DOCUMENTOS QUE INSTRUEM O PEDIDO DE CASSAÇÃO DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

1a. Parte - Docs. 1, 2 e 3

Decisões do Tribunal Superior convertendo o pedido em diligencia; voto do professor Sampaio Doria declarando só conceder o registro, por se tratar de um partido que não é leninista ou maximalista; -Discurso proferido na Assembléa sobre a cassação do registro.

2a. Parte - Docs. ns. 4 a 15

Comunicados oficiais da Commissão Executiva do Partido de que "acontrario" do que informára ao Tribunal Superior é um Partido Comunista que tem relações diretas com a Russia, que é marxista e leninista; publicações aconselhadas pelo P.C.B. só sobre a Russia e comunicado especial sobre o IV Congresso Sindical.

3a. Parte - Documentos de ns. 16 a 23

Decalaração expressa do Secretario Geral do Partido, Senador Luiz Carlos Prestes afirmando que, em caso de guerra da Russica, ficará com este paiz, ainda que contra o Brasil; -ratificação dessa gavre acusação á Assembléa, entrevista dos generais Canrobert e Góes Monteiro - Publicações da Imprensa.

4a. Parte - Documentos de ns. 24 a 39

Retalhos dos jornais oficiais do Partido provando que o P.C.B. não é um partido nacional brasileiro e sim uma filial do Partido Russo ou seja uma organisação internacional.

5a. Parte - Documentos ns. 39 a 41

Exemplares dos jornais de ns. 1, 2 e 3 - CLASSE OPERaria - orgão oficial do Partido Comunista, pelos quais conclue-se que se trata de um Partido mistificado como sendo brasileiro.

Em 23 de março de 1946.

PRIMEIRA PARTE

Doc.n. 1 - Resolução n.213,do T.S.com o voto do professor Sampaio Doria,convertendo o julgamento em diligencia,porque o P.C.B. não esclarecendo pontos indispensaveis para se verificar a não existencia de relações com o Partido Comunista da Russia.

Doc.n.2 - Diario da Justiça-seção II,de 2.2.46,que publicou as decisões do Tribunal Superior com o voto do Prof.Sampaio Doria,do que haver o T.S.concedido o registro deante da declaração exprssa de se não tratar de um Partido marxista ou keninista.

Doc.n.3. - Retalho do Diario da Assembléa,de 22.3.46,contendo o discurso do deputado Barreto Pinto sobre a cassação do registro do Partido Comunista do Brasil,e com a transcrição da entrevsita do Secretario Geral do Ministro da Guerra,de que se trata de um Partido estrangeiro e que deve ser cassada a cidadania de Luiz Carlos Prestes.

Em 23.3.46.

SEGUNDA PARTE

Doc. 4 - Commissão Executiva do Partido Comunista do Brasil

Doc. 5 - Comunicado oficial da Commissão Executiva do Partido expulsando membros do Partido por "haver deformado a concepção leninista do Partido do proletariado" havendo expressa declaração de que o partido é marxista, leninista e stalinico.

Doc. 6 - Comunicação contra o Livro Azul e affirmando que a sua publicação pelos Estados Unidos é uma provocação de guerra imperialista.

Doc. 7 - Comunicação da Commissão Executiva chamando de reaccionaria a Assembléa Constituinte.

Doc.n.8 - Declaração expressa feita por Luiz Carlos Prestes, como Secretario Geral do Partido e em seu nome, dizendo que os Comitês Estaduais não estão a altura de qualquer Partido irmão do Continente e dahi a necessidade imperiosa de DIVULGAR O MAIS POSSIVEL A TEORIA MARXISTA EM INTIMA LIGAÇÃO COM A PRATICA POLITICA DO MUNDO

Doc.n.9 - Manifesto do proximo Congresso do Partido em que se vê de queele será a autocritica do sistema russo de acordo com o mestre Lenine (textual).

Doc.n.10 - Comunicação constante do manifesto de que só devem ser escolhidos nas direções do Partido homens aparalehados com a bussola do marxismo e leninismo.

Doc.n.11 - Programma do Partido - sem comentarios - só se tratará da sua organisação em face das leis russas!

Doc.n.12 - Retalho do Jornal Oficial do Partido Classe Operaria-aconselhando as publicações autorisadas pelo P.C.B. APENAS LIVROS RUSSOS...

Doc.n.13 - Anuncio publicado no jornal Tribuna Popular, abrindo até curso de lingua russa, por correspondencia.....

Doc.n.14 - Carta do presidente do Partido Comunista dos E.U comunicando a expulsão de membros do diretorio- Tal qual em numero e especia ao doc.n.5, quanto ao Brasil .

Em - 23-3-46.

TERCEIRA PARTE

Provas do que Luiz Carlos Prestes, como secretario geral do Partido afirmou e ratificou na Assembléa, de que o Partido Comunista, em caso de guerra com a Russia, ficará com esta e contra o Brasil....

Documento n. 15 - A declaração de Prestes, feita na Associação dos Serventuarios de Justiça, de que ficará com a Russia (Tribuna Popular, de 16.3.46.

Doc. n. 16 - Mesma publicação feita no Jornal do Comercio.

Doc. n. 17 - Retalho do Diario da Assembléa Legislativa Constituinte, de 19.3.46, pg. 478, no qual se verifica que Prestes confirmou o que foi publicado na Tribuna Popular e até agradeceu...

Doc. n. 18 - Entrevsita do General Secretario Geral do Ministerio da Guerra, do que:-

"O Partido Comunista é estrangeiro;

" O presidente e que dirige e que dá orientação está na Russia e que Prestes é simplesmente o secretario, servindo como SERVE AOS INTERESSES RUSSOS CONTRA ATE' A SEGURANÇA NACIONAL"

" Necessidade até de cassação de cidadania".

Doc. n. 19 - Declaração do MINISTRO DA GUERRA, de que os orgãos responsaveis pela aplicação da Lei e o proprio poder constituinte devem considerar o assunto.

Docs. 20 a 23 - Varios jornais - Radical - Correio da Manhã - Globo Diario Carioca, mostrando que o Partido sendo uma organisação internacional não póde subsistir.

Em 23.3.46.

xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

QUARTA PARTE

Ao requerer o seu registro, o Partido Comunista declarou que não era nem marxista, nem leninista.

Os documentosque se seguem e estraidos do jornal oficial do Partido provam ao contrario, que foi uma mistificação.

-

Documentos de ns. 24 a 38

-

N.24 - A solene comemoração do Manifesto Comunista, renegado ao pedido de registro e a que se refere o voto do prof. Sampaio Doria.

N.25 - A apologia do Marx

N.26-27 O que fazer, segundo Lenine

N.28 - Sem comentarios:-Os classicos:-Marx, Lenine e Stalin.

N.29 - Apologia do sietma eleitoral da Russia.

N.30 - Prova de que o Partidotem ligações com os Partidos Comunistas da Universo. A ida de um representante do P.C.B. a Cubae a intriga contra as bases aereas...

N.31 - Apologia da mulher no Parlamento Sovietico

N.32 - Paginado jornal noticiando o que se passa nos Partidos Counistas de Portugal, da Grecia, da França, da Belgica, etc. Nada sobre o Brasil e seu sistema eleitoral

N.33 - Ordem do Stalin...

N.34 - Prestes e a União Sivietica

N.35 - Artigo do membro da Commissão Executiva Pedro Pomar, pregando aos filiados do Partido ao cumprimento da doutrina de Stalin e Lenine.

N.36 - Artido do deputado federal comunista, Carlos Marighela dizendo que a Assembléa Constituinte é reacionaria.

N.37 - Importante-Publicação sobre a expulsão de Browder nos Estados por não ser marxista e leninista(A mesma sorte de Silo Meireles e outros-vide documento n.5).

N.38 - Novas revelações de Prestes e explicando que na Bandeira do Partido está a foice e o martello o mesmo simbolo da Russia.

Em 24.3.46.

QUINTA PARTE

Havendo mistificado o pedido de registro, o Partido, agora, só prega o marxismo e o leninismo.

Não se trata de um partido nacional e sim uma organisação internacional:-filial do Partido Counista da Russia.

Não preciso ir além para provar o que se afirma:-

Como documentos dens 39 40 e 41 [illegible], temos os tres primeiros numeros publicados da Classe Operaria orgão central do Partido Counista do Brasil.

Basta ler esses jornais, para se concluir que é um Partido russo e não brasileiro. Nenhuma propaganda sobre o Brasil. Vamos mesmo dizer:-nenhuma palavra sobre o Brasil, emquanto são divulgadas as doutrinas de Marx, Stalin Lenine, feita a apologia do sistema eleitoral da Russia.

Emfim, não é preciso comentar. O simples manusear de algumas paginas basta...

24.3.46-

20

TRIBUNAL SUPE
Serviço de C
16 JAN 1947
N° 484

Exmo.Sr.Ministro Relator Dr.Francisco Sá Filho.

Entregue-se, mediante recibo
T.S.E. 16.1.47

EDMUNDO BARRETO PINTO, deputado federal, vem requerer a V.Ex. se digne mandar expedir certidão, para exercer o direito de voto nas eleições do dia 19 proximo. Necessita, entretanto, de seu titulo, que se acha apenso ao processo de cassação do registro do P.C.B. Requer, por isso, a VEx. lhe seja entregue o mesmo, deixando-se nos autos copia, por traslado ou por certidão, como entender VEx.

ERJ.

Rio de Janeiro, em 15 de janeiro de 1947.

Edmundo Barreto Pinto

Recebi o Ato
a que me refere o
Termo de 17 de 875
Edmundo Barreto Pinto
16 janeiro 47

DOCUMENTOS QUE INSTRUEM O PEDIDO DE CASSAÇÃO DO

PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO

Docs. 1.º e 2

1a. Parte - **Decisões do Tribunal Superior convertendo o pedido em diligencia;voto do ministro Hermenio Doria declarando só conhecer o pedido, no tocante a um partido que não é legalizado ha mais de quatro anos;-Discurso proferido na Assembléa sobre o registro.**

2a. Parte - Docs. nos. 3 a 29

Comunicados oficiais do Comitê Executiva do Partido de que "centenas" do seus membros foram presos; **representação ao Tribunal Superior é um Partido Comunista que tem relações diretas com a Russia,que é marxista e leninista;publicações reconhecidas pelo P.C.B. sôbre a Russia e comunicado especial sobre o IV Congresso Sindical.**

3a. Parte

Documentos do ns. 30 a 33

Declaração assinada do Secretario Geral do Partido, Senador Luiz Carlos Prestes dizendo que,em caso de guerra da Russia,ficará ao lado daquela,ainda que contra o Brasil;-representação declarando cassação á Assembléa,entregue ao Presidente Dutra e Góes Monteiro-Publicações do Estado.

4a. Parte

Documentos ns. 34 a 39

Notaveis declarações oficiais do Partido provando que o P.C.B. não é um partido nacional brasileiro e sim uma filial do Partido russo ou de uma Organisação Internacional.

5a. Parte

Documentos ns. 40 a 41

Recortes dos jornais do ns.1.º e 2 - "Diario de Noticias" - Artigo oficial do Partido comunista, sobre minha eleição-e voto do Tribunal Superior declarando só o caso tratar sobre.

Em 23 de março de 1946.

22

Docs. 1 a 3

PRIMEIRA PARTE

Doc.n. 1 - Resolução n.213,do T.S,com o voto do professor Sampaio Doria,convertendo o julgamento em diligencia,porque o P.C.B. não esclarecendo pontos indispensaveis para se verificar a não existencia de relações com o Partido Comunista da Russia.

Doc.n.2 - Diario da Justiça-seção II,de 2.2.46,que publicou as decisões do Tribunal Superior com o voto do Prof.Sampaio Doria,de que haver o T.S.concedido o registro <u>diante da declaração expressa de se não tratar de um Partido marxista ou leninista.</u>

Doc.n.3. - Retalho do Diario da Assembléa,de 22.3.46,contendo o discurso do deputado Barreto Pinto sobre a cassação do registro do Partido Comunista do Brasil,e com a transcrição da entrevista do Secretario Geral do Ministro da Guerra,de que se trata de um Partido estrangeiro e que deve ser cassada a cidadania de Luiz Carlos Prestes.

Rio 23.3.46.

Doc. nº 1

23

Resolução nº 213 e
voto do Professor
Sampaio Doria

RESOLUÇÃO N. 213

Sem que o programa esteja incorporado ou anexado aos Estatutos do Partido Político, com a necessária publicidade no jornal oficial — não pode ser concedido o registro, mesmo a título provisório, além de se tornar necessário a averbação no registro competente.

Resolve-se, por isso, converter em diligência o julgamento do Partido Comunista, e para que seja prestados outros esclarecimentos.

O Tribunal Superior Eelitoral, tendo em vista o disposto no § 1.º do artigo 4.º das Instruções sôbre Partidos Políticos, aprovadas em sessão de 30 de junho próximo findo — *Diário da Justiça*, de 10-7-45, resolve converter em diligência o julgamento do pedido de registro provisório do Partido Comunista do Brasil. O programa do Partido deve ser incorporado ou anexado aos Estatutos, com a necessária publicidade no jornal oficial, e conseqüente registro no cartório competente, cabendo, porém, ao partido requerente esclarecer os pontos assinálados no voto do Relator, e que fica fazendo parte integrante desta Resolução.

Sala das Sessões do Tribunal Superior Eleitoral. — Rio de aneiro, em 29 de setembro de 1945. — *José Linhares*, Presidente. — *A. de Sampaio Dória*, Relator. — *Waldemar Falcão*. — *Edgard Costa*. — *Antônio Cárlos Lafayette de Andrada*. Presente — *Hahnemann Guimarães*, Procurador Geral.

D. J. 13-10-45 pg. 1281

VOTO DO RELATOR A QUE SE REFERE A RESOLUÇÃO

O Partido Comunista do Brasil instruiu seu pedido de registro provisório com os seguintes documentos:

1) certidão de que foi registrado como pessoa jurídica;

2) cópia da "Ata de reunião do Congresso extraordinário do partido" para reforma e aprovação de seus Estatutos;

3) cópia dos Estatutos com a prova de estarem registrados no Registro de Títulos e Documentos, 1.º Ofício, desta Capital;

4) extrato dos Estatutos e sua reforma, devidamente registrado, acompanhado de um exemplar do *Diário Oficial* que a publicou;

5) certidão de registro da segunda reforma dos Estatutos para nêle incluir o compromisso de respeito integral aos princípios democráticos e aos direitos fundamentais do homem definidos na Constituição.

O programa do partido não consta dos Estatutos, nem a êles vem apenso. Aparece no corpo do requerimento, com que o partido pleiteia seu registro no Tribunal.

Examinando o programa político do partido Comunista do Brasil, expresso no requerimento endereçado ao Tribunal, mas subtraído aos Estatutos e à publicidade, pareceu-me, antes de mais, necessário, para poder o Tribunal deliberar com acêrto, que o Partido tome duas providências preliminares:

1) Incorporar o programa que se propõe realizar, aos seus Estatutos, ou, pelo menos, a êles apensá-lo, para a necessária publicidade e registro.

... os seguintes tópicos obscuros do programa:

a) Propõe-se o Partido a lutar "*pela divisão e entrega gratuita à massa camponêsa das terras abandonadas, principalmente na proximidade dos grandes centros*". Como essas terras teem dono, a divisão e distribuição delas pelo Partido, quando no Govêrno, poderá ser feita por um dêsses dois processos: — o processo comunista, que a Rússia aplicou, e o processo trabalhista, que, em outros setores, se propõe usar a maioria parlamentar, que hoje governa a Inglaterra. Pelo primeiro o governo desrespeita o direito de propriedade, pois expropria sem indenização. Pelo segundo o govêrno desapropria, mas indeniza. Qual dos dois processos — e isto é quase tudo — está nos propósitos, ou no programa do Partido Comunista do Brasil?

b) Propõe-se o Partido *encabeçar "o povo no combate pelo esmagamento político e moral dos remanescentes da reação e fascismo*". Nada mais obscuro. Começa-se a vislumbrar os intuítos dêsse propósito, quando se lê, no programa, que lutará "por um govêrno cuja norma seja realizar um *programa mínimo de união nacional*" Esta união nacional, em matéria política, onde a opinião pública se reparte pelo menos em algumas correntes de opiniões individuais sôbre os problemas públicos, esta *união nacional* que significa? É a exclusividade de um partido com o poder nas mãos, *a ditadura do proletariado*, na doutrina e linguagem marxista, ou é uma política de tolerância e concórdia, em que são benvindos êsses dois direitos fundamentais do homem: liberdade de imprensa, e direito de associação política, assegurados por igual a todos?

c) Propõe-se o Partido prosseguir "na heróica luta revolucionária" pela "unidade da classe operária e pela unidade nacional", no "caminho do desenvolvimento histórico da sociedade *pela abolição de tôda a exploração do homem pelo homem, com o estabele-*

cimento da propriedade social dos meios de produção". A socialização dos "meios de produção" se pode realizar por dois métodos antagônicos: o arremeço comunista, de que a Rússia é o modêlo, sem nenhum respeito à propriedade particular, pois que socializou tudo sem indenização do seu ao seu dono, e a política oposta de socialização, geral ou parcial, dos meios de produção mediante indenização prévia ou mesmo posterior. Na preferência da propriedade social à particular dos meios de produção, um respeita e o outro violenta, êstes dois direitos fundamentais do homem: a propriedade individual, e a liberdade do trabalho, na iniciativa de cada um para a produção das riquezas. Da socialização pelo segundo processo, há exemplos em casa. É o que se adota entre nós, em lição memorável, na indústria de transportes: ou a Central do Brasil, ou a Cia. Paulista da Estrada de Ferro.

d) E, por fim, com programa que não foi registrado, o Partido manteve a sua denominação característica de *comunista*. Ora, essa denominação, na inteligência que, em tôda parte, se lhe dá, significa e compreende os princípios marxistas-leninista. É indispensável, por isto, para que o Tribunal saiba como proceder, um esclarecimento que só o Partido pode dar: é se se incluem, ou não, em seu programa, os princípios marxistas-leninista que seu nome indica.

Proponho, em vista disto, que, se converta o pedido em diligência para as duas providências acima referidas, ouvindo-se, afinal, o Sr. Dr. Procurador Geral. 29 de setembro de 1945. — *A. de Sampaio Dória*.

27

Doc. nº 2

Resoluções do Tribunal Superior [illegible]
concedendo [illegible]
do Brasil

Nota do Prof. Jaime [illegible]
explicando [illegible]
concedida [illegible]
haveis [illegible]
[illegible]
ou [illegible]

ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

DIÁRIO DA JUSTIÇA

SEÇÃO II

N.º 23 — CAPITAL FEDERAL — SÁBADO, 2 DE FEVEREIRO DE 1946

IBUNAL SUPERIOR ELEITORAL

SESSÃO ESPECIAL E SÔ-E POSSE DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

nta e um dias do mês de ja-ano da Era Cristã de mil os e quarenta e seis, às qua-as, nesta Cidade do Rio de o, no recinto do Palácio Tira-reuniu-se em sessão especial o Tribunal Superior Eleito-sentes todos os seus membros, a ministro Valdemar Falcão, pre-ministro Edgar Costa, vice-nte, desembargador José Antô-eira, desembargador Júlio de Sobrinho, professor Francisco e o procurador geral profes-r Hahnemann Guimarães, ecretário, abaixo-indicado; o residente do Tribunal decla-ta a sessão e fez convidar ar-se a seu lado o presidente cio do Supremo Tribunal Fe-nistro Castro Nunes, que se resente na Casa; em seguida, senhor Presidente dêste Tri-erior proferiu uma alocução, solenidade, terminando por às Missões Estrangeiras sua la àquela cerimônia.

após, o senhor Presidente l, uma comissão composta rgadores José Antônio No-lio de Oliveira Sobrinho, nhar até a Mesa o Pre-da República, senhor Ge-isão Eurico Gaspar Dutra, a na ante-sala. Compare-a Excelência, acompa-são, declarando o Pre-mal que o Presidente lica, como tal procla-bunal Superior Elei-a afirmação solene r os deveres de seu mente, o senhor Ge-Eurico Gaspar Dutra ta, o compromisso er e cumprir, com Constituição Fe-eis do país, promo-o Brasil, sustentar-lhe integridade e a inde-pende... o em seguida o se-nhor Ministro Presidente do Tribunal declarado legalmente empossado o Pre-sidente da República dos Estados Unidos do Brasil.

Foi lavrado, então, o competente têrmo de posse, que foi assinado pelo Presidente empossado e pelos mem-bros do Tribunal.

Para constar, eu, Paulo Valdemar Ribeiro Falcão, secretário particular do Presidente do Tribunal, servindo de secretário "ad hoc" lavrei a presente ata.

RESOLUÇÃO N.º 254

A divisão da zona em seções, com a distribuição dos respectivos eleitores — deverá ser feita de acôrdo com os processos de inscrição ultimados, e não pelo fichário de que trata o art. 21 das Instruções para o alistamento, mesmo porque tal divisão não poderá ser feita depois do dia 7-11-45, e os títulos poderão ser entregues aos eleitores, posteriormente, até o dia 23 do mesmo mês.

O Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Sul, entendendo haver divergênvia entre o disposto no artigo 21 das Instruções para o Alistamento Eleitoral e o art. 7.º das Instruções para as eleições de 2 de dezembro próximo, sôbre a divisão das respectivas zonas em seções eleitorais, submete, então, o caso ao Tribunal Superior.

Tomando conhecimento do assunto, em face do disposto no art. 10, letra *e*, do Regimento Interno, o Tribunal Superior Eleitoral, dirimindo a dúvida, resolve responder que não há divergência entre os dois dispositivos.

A divisão das seções eleitorais deverá ser realizada pelos processos de inscrição e não pelos títulos. Deverá ficar concluída tal divisão até o dia 7 de novembro próximo, e isso só poderá ser feito pelos aludidos processos e não pelo fichário, porque os títulos podem ser entregues posteriormente àquele mesmo prazo, aos eleitores, isto é, até dez dias antes da eleição (23 de novembro).

Publique-se e registre-se.

Sala das Sessões do Tribunal Superior Eleitoral — Rio de Janeiro, em 13 de outubro de 1945. — *José Linhares*, Presidente. — *Waldemar Falcão*. — *Antonio Carlos Lafayette de Andrada*, Relator. — *Edgard Costa*.

Presente: *Hahnemann Guimarães*, Procurador Geral.

RESOLUÇÃO N.º 285

Ordena o registro provisório do Partido Comunista do Brasil

O Tribunal Superior Eleitoral, atendendo a que o Partido Comunista do Brasil, modificando os seus Estatutos e dando cumprimento à Resolução n.º 213, de 29-9-46, está, agora, em condições de obter o seu registro provisório, como partido político, resolve ordenar êsse mesmo registro, na forma do art. 5.º das Instruções aprovadas pelo mesmo Tribunal, em sessão de 30 de junho p.p., publicadas no *Diário da Justiça* de 10 do mês de julho do corrente ano.

Publique-se e registre-se.

Sala das Sessões do Tribunal Superior Eleitoral, em 27 de outubro de 1945. — *José Linhares*, Presidente. — *A. de Sampaio Doria*, Relator e com o voto que vai abaixo. — *Waldemar Falcão*, com declaração de voto, conforme nota taquigráfica, em anexo. — *Edgard Costa*. — *Antonio Carlos Lafayette de Andrada*.

Presente: *Hahnemann Guimarães*, Procurador Geral.

SERVIÇO ELEITORAL

VOTO DO PROFESSOR SAMPAIO DÓRIA

Registro do Partido Comunista

Em matéria de registro de partidos, a missão do Tribunal Superior Eleitoral é puramente judiciária. Releva-lhe, apenas, aplicar a lei aos fatos que lhe são demonstrados.

A Lei

A lei, na espécie, é o Decreto-lei n.º 7.586, de 28 de maio dêste ano, completadas pelas "Instruções sôbre Partidos Políticos". Da lei, há um artigo vigilante, o art. 114, que determina:

"O Tribunal *negará* registro ao partido, cujo programa contraria os princípios democráticos ou os direitos fundamentais do homem, definidos na Constituição".

Êsse imperativo da lei nada tem de ofensivo aos princípios liberais da democracia. É, apenas, uma fortaleza da ordem contra ideologias liberticidas. Os que o tem na conta de reacionário, não meditaram nas linhas divisórias entre a liberdade de pensamento, cujo respeito é absoluto, e o direito de associação cujo exercício se limita, pelo respeito aos direitos de outrem.

Liberdade de pensamento

Em matéria impessoal, a liberdade de pensamento é sem limites. Pode o homem publicar e professar o que entenda em ciência, arte, religião, técnicas, seja no que fôr. Não há delito de opinião. Nada justifica perseguição policial por ser alguém ateu ou crente, republicano ou monarquista, governista ou oposicionista, capitalista ou comunista. Desde que no envolva pessoa alheia, a liberdade de pensamento jamais colide com direito de outrem.

Já em matéria pessoal, a publicidade das opiniões pode esbarrar com direitos de terceiros. E como não há direito contra direito, deixa a manifestação do pensamento de ser justificado, e, quando roce por direito alheio. É o que sucede, por exemplo, na calúnia, na injúria, na difamação imerecida. Pode o acusado ser até sincero no que pense a respeito de sua vítima. Mas se o que publique, importar calúnia, ou injúria, ou afronta grave, já não estará exercendo direito, senão abusando dêle. A liberdade de pensamento tem no terreno pessoal seu exercício limitado pelo respeito à integridade moral dos outros.

E' doutrina sôbre que qualquer discussão é dêstes malbaratadores de palavras, ociosos, ou sem dó da paciência do próximo.

Direito de associação

Ao lado da liberdade de pensamento, há, porém, um direito a parte, embora, muitas vêzes, apareça de braços com ela. É o direito da associação. Econômica, recreativa ou política.

Consiste o direito de associação política em pôrem os indivíduos em comum suas atividades cívicas, para pleitear e realizar o que lhes pareça útil, ou necessário à sociedade, de que são componentes.

Não tem êsse direito, em seu exercício, como a liberdade de pensamento, seara privilegiada, onde jamais possa chocar-se com direito de terceiro. A região onde se exerce a associação política, é encontradiça de direitos alheios. E a associação política só é direito, quando não importe a ação que exerça, em desconhecer, ofender, ou destruir qualquer direito de outrem, sôbre todos direitos fundamentais, por natureza inabdicáveis, e eternos, pôr destino.

Dir-se-á que a associação política é, em si mesma, liberdade de pensamento em ação, contraposta à liberdade obstrata dos contemplativos.

Sim, e não. Alguns casos concretos desanuviam a confusão dos desatentos.

Tomemos um exemplo: a eutanásia. Dizer em público o que é, o que representa, pregar sua equivalência à caridade, é liberdade de pensamento. As razões opostas, em debate público, iluminam o problema, e é possível que da discusso sem reserva e sem limites, que e trave, a verdade resplandeça e se imponha.

(Continua na página seguinte)

EXPEDIENTE

IMPRENSA NACIONAL

DIRETOR
ALBERTO DE BRITO PEREIRA

CHEFE DO SERVIÇO DE PUBLICAÇÕES
MURILO FERREIRA ALVES

CHEFE DA SEÇÃO DE REDAÇÃO
EUCLIDES DESLANDES

DIÁRIO DA JUSTIÇA

SEÇÃO II

SERVIÇO ELEITORAL

Impresso nas oficinas da Imprensa Nacional

Avenida Rodrigues Alves, 1

ASSINATURAS

Repartições e particulares :			*Funcionários :*		
Capital e Interior :			*Capital e Interior :*		
Anual	Cr$	70,00	*Anual*	Cr$	56,00
Semestre	Cr$	35,00	*Semestre*	Cr$	28,00
Exterior :			*Exterior :*		
Anual	Cr$	110,00	*Anual*	Cr$	88,00

A matéria destinada aos jornais deverá ser endereçada ao Serviço de Publicações (S. Pb.).

O disposto no Decreto-lei n.º 1.705, de 27 de outubro de 1939 deverá ser na feitura do expediente das repartições públicas, invariàvelmente observado.

As repartições públicas deverão remeter o expediente destinado aos jornais oficiais até às 15 horas e, aos sábados, até às 11 h e 30 m.

Os originais deverão ser devidamente autenticados.

As asuras e emendas deverão ser sempre ressalvadas por quem de direito.

Os originais devem ser datilografados evitando-se sempre escrever no verso.

A matéria paga terá seu recebimento das 9 às 19 h e 30 m e, aos sábados, das 9 às 16 h e 30 m e será publicada dentro de 48 horas.

As reclamações, constatadas a existência de êrros ou omissões, pertinentes à matéria retribuída deverão ser formuladas à Seção de Redação, das 8 às 20 horas, e, no máximo, até 72 horas após a saída dos órgãos oficiais.

semestrais ou anuais, terminam em As assinaturas dos órgãos oficiais, 30 de junho e 31 de dezembro.

As repartições públicas se cingirão às assinaturas anuais renovadas pelos órgãos competentes, até 28 de fevereiro de cada ano.

O registro de assinatura é feito à vista do comprovante de recolhimento

Os cheques e vales postais devem ser emitidos em favor do tesoureiro da Imprensa Nacional.

Os suplementos às edições dos órgãos oficiais serão fornecidos aos assinantes sòmente mediante solicitação.

O custo do número atrasado será acrescido de Cr$ 0,10 e, por exercício decorrido, cobrar-se-ão mais Cr$ 0,50.

Assinaturas

INTERIOR — Delegacias Fiscais do Tesouro Nacional — Alfândegas e Mesas de Rendas — Coletorias Federais.

(Continuação da página anterior)

Mas incitar alguém a que outrem ponha em prática a eutanásia, transpõe o órbita da liberdade de pensamento. É incitamento a uma ação que se entesta com direito alheio: o direito à vida.

Pior ainda, associarem-se indivíduos para praticar a eutanásia. Enquanto a liberdade de a pregar, não ofende direito de ninguém, o exercício de associados para praticá-la é homicídio.

O direito da vida que se suprimiria nega caráter de direito à associação dos praticantes dessa falsa caridade.

Outro exemplo. A intolerância instituiu, em época aflitas da humanidade, a inquisição. O pensamento de que mais vale a bemaventurança eterna da alma no céu, do que a vida, precária e transitória, do pecador na terra, podia e pode ser publicado e pregado, sem a menor ressalva.

Não há delito de opinião.

Pareceres contrários podem, com as mesmas prerrogativas, sair à praça, sem o menor embaraço. Do debate público pode resultar a verdade científica, se alguém houver que a saiba defender com lógica e sustentar com perseverança. Eis a liberdade de pensamento.

Mas instigar alguém a que tire a vida aos pecadores impenitentes, para lhes salvar a alma no outro mundo, é ação que esbarra com o direito supremo da vida.

Mais grave ainda associarem-se fanáticos, com seja qual for a roupagem, para levar à fogueira os que tiverem por herejes ou inimigos, embora na intenção angélica de lhes propiciar a felicidade perpétua no além-túmulo.

Na esfera política, e caso é semelhante. Tôdas as opiniões sôbre os problemas sociais podem ser trazidas a público e apostoladas, desde que não levem setas de veneno à integridade moral de seja quem for.

Mas seria liberdade de pensamento sair alguém à rua incitando a chacina dos adversários ao assassínio dos que rezem por outras cartilhas, econômicas ou políticas, ainda que com a boca cheia de reivindicações sagradas?

Da mesma forma é, acaso direito organizarem-se homens em partidos, para impor aos outros o que tenham por melhor, suprimindo-lhes a liberdade, só porque entendam que é mais prático, ou mais justo, certo sistema de produção e distribuição das riquezas neste mundo?

Penúltimo exemplo. A liberdade de imprensa, na crítica aos atos de govêrno democrático, só tem por limites o respeito à honra daqueles a quem o exercício desta liberdade atinja. E, por isto, a lei pune, com razão, a calúnia e a injúria. Respeitada, porém, a idoneidade moral dos outros, a liberdade de crítica é infinita. Pode mesmo um publicista opinar até que a permanência de tal ou qual homem no poder, como se chegou a dizer de Churchill em plena glória, seja nafasta aos destinos da pátria. E podem até os oposicionistas ter razão profunda no que opinem. Não se lhe pode ir às mãos por isso. Tenham a palavra os correligionários do acusado, em defesa dêste, provando, com argumentos que persuadam, a sem-razão da crítica. Dêsse debate, sai ou pode sair o povo esclarecido, para responsabilizar o govêrno que tenha.

Segue-se, porém, da liberdade sem restrições da imprensa ou da tribuna, na apreciação objetiva dos fatos, que possa alguém incitar o povo à desordem nas ruas, à revolta nos quartéis, à sedição geral, contra o poder constituído?

E, mais, que possam oposicionistas solidarizar-se, para conspirar e derrubar pelas armas o govêrno constituído, confiscando, prendendo e matando, ainda que iluminados pelo bem da pátria comum?

Não há direito contra direito.

Não é direito a associação política com propósitos de suprimir a liberdade, ou tirar o seu a seu dono, como expropriar sem indenização, ou exercer de qualquer forma vingança contra adversários.

Último exemplo. A vida, que o normal considera por uma benção divina, é havida por alguns, como a suprema desgraça. A redenção, para êstes pessimistas, estaria na morte. O suicídio seria o heroísmo dos fortes. Propala-se em prosa, e canta-se em verso o castigo divino da vida, e a redenção eterna da morte.

Em nome da liberdade de pensamento, minguém poderia impedir a publicação dêstes conceitos amargos. A filosofia do pessimismo doentio tem tanto direito ao sol, como a filosofia do optimismo sadio.

Mas podem os partidários de que a morte é a libertação definitiva do homem, associar-se, para tirar a vida a seus semelhantes? Os amargurados, que não tiverem o heroísmo do suicídio, encontrariam, nêles, a graça de misericórdia de lhes rebentar os grilhões da vida. Não estariam os homicidas, por amor do próximo, realizando senão os ideias que tem por melhor.

Quem seria tão lérdo que não discrimine, em face dêstes exemplos, a liberdade de pensamento, do direito de associar-se para realizar idéias, princípios, ou convicções, em conflito com direitos alheios?

A lei que vede a legalização de partidos contra liberdade, contra a propriedade, contra a vida, e contra a segurança individual, não está criando embaraços, nem ameaça, de leve sequer a liberdade de pensamento, sem restrições, sagrada e infinita.

Dir-se-ia que as duas maiores democracias liberais do mundo em todos os tempos: a Inglaterra e os Estados Unidos, toleram a existência de partidos com programa marxista-leninista.

Certo. Mas, em primeiro lugor, naso se cuida, naqueles países, de legalização ou registro oficial de partidos. Em segundo lugar, naqueles povos, já constitui substrato da raça a longa tradição liberal, o sentido vivo da responsabilidade, e o senso comum do direito. Nessa atmosfera de estabilidade e equilíbrio os partidos liberticidas não constituem perigo iminente às bases da civilização em que primem.

Onde, porém, como entre nós, é densa a ignorância popular, onde se reduz a tão pouco o trato das coisas públicas, e, por cima, tão constantes têm sido os abusos de poder, sobretudo nas perseguições por delito de opinião, as associações políticas, que vizem a socialização da propriedade, sem indenizações, e busquem a ditadura do proletariado, contra os direitos do homem, alardeando um poder sem limites na lei ou no direito, e, pois, sem garantia pessoal nenhuma, tais associações a atividade que exercem, não é sem perigo invencível para a ordem jurídica.

Não, que possam ser condenados, enquanto pregam idéias, recomendam ideologias, exerçam sem limites a liberdade de pensamento.

Só deixam de exercer um direito quando incitem ao desrespeito à liberdade de viver cada um como lhe pareça bem, sob a condição única de respeito a igual direito de todos; quando, enfim, expropriem sem indenização, e institui a ditadura de uma classe sôbre todo o povo sem defesa, e sem garantia.

Confronto Legal

Isto pôsto, confrontemos os princípios que constituem o programa do Partido Comunista do Brasil, com os princípios democráticos e os direitos do homem.

Os princípios democráticos, que o Tribunal Superior houve por bem reconhecer, estão enumerados no artigo 16, *d*, "Instruções sôbre Partidos Políticos".

São êles: eleição do poder legislativo e chefe do executivo na União e nos Estados, pelos cidadãos alistados na forma da lei; prestação de contas, ou responsabilidade política dos representantes eleitos; igualdade de ausência de privilégio para que todos os cidadãos capazes possam eleger e ser eleitos; indevassabilidade do voto no ato de votar; debate público e liberdade de pensamento na imprensa ou na Tribuna sôbre os problemas de interêsse ou de interêsse geral; organização da opinião publica em partidos políticos sem objetivos que colidam com os direitos individuais; segurança pessoal, judiciária, contra abusos de poder.

E os direitos do homem, definidos na Constituição de 1937, artigo 122, são, pelo menos êstes: igualdade perante a lei; liberdade de ir e vir; acessibilidade de todos os cargos públicos; liberdade de consciência e de culto; inviolabilidade de domicílio e de correspondência; direito de petição e de representação; liberdade profissional liberdade de associação; liberdade de reunião pacífica; inviolabilidade pessoal; direito de propriedades; liberdade de manifestação de pensamento.

Generalizando, poder-se-ia, para melhor compreensão popular, em dois sumariar todos êles à liberdade geral, e a propriedade.

Liberdade geral, é o direito, inerente a cada homem, de dirigir sua vida, em todos os aspectos, como lhe pareça, e não como pareça melhor aos outros, sob a condição única de não violar direito igual de seus semelhantes.

Imporem uns aos outros sistemas de vida, não é condição, sem a qual a sociedade não possa conservar-se e desenvolver-se. Seria, apenas, três vêzes dos que se hajam por infalíveis, na posse exclusiva da verdade absoluta. Mas a infabilidade na posse da verdade já não será presunção desmoralizada.

Para o asseguramento da liberdade, nascendo com o mesmo direito de aspirar à felicidade, pode cada homem cooperar com seus semelhantes, no mesmo pé de igualdade, na organização do Estado, sob que tenha de viver. E' o espírito da democracia, cujos princípios cardiais são a eleição e a responsabilidade, e princípios complementares: a igualdade, o debate público, o voto secreto, a associação política e a segurança pessoal, que já foram lembrados.

Depois, para que a sobreviva e seja cada um feliz à sua maneira, porque não há de o homem dispor como lhe apraza, dos que produza com o suor de seu rosto? A propriedade individual, sem limites que resulte do trabalho de quem possua, é direito dos uns que nos priva a que os outros também produzam, poupem e disponham, igualmente, como lhes agrade, dos proventos de seus esforços, de suas iniciativas, de sua perseverança.

Numa súmula das súmulas, os direitos do homem seriam o da liberdade geral e o da propriedade, e os princípios democráticas seriam eleger o povo o govêrno que tenha, e chamá-lo a contas.

O Programa do Partido

Ora, o Partido Comunista do Brasil que programa, afinal, se propõe realizar?

Este, publicado no *Diário Oficial* de 3 de outubro dêste ano:

1.º) "emancipação política, econômica e social do Brasil;

2.º) paz e cooperação internacional e fortalecimento de unidade mundial dos povos;

3.º) repulsa à exploração do país pelo capital estrangeiro colonizador e pelas fôrças reacionárias internas (monopólios, concessões, privilégios ou empréstimos contrários aos interêsses nacionais);

4.º) melhoria das condições de vida de tôda a população laboriosa;

5.º) divisão e entrega gratuita à massa camponesa das terras abandonadas, principalmente nas proximidades dos grandes centros;

6.º) liquidação do regime semi-feudal a que vivem submetidos os camponeses, trabalhadores agrícolas, agregados, meieiros, peões de intância;

7.º) vigência das liberdades públicas e das garantias do cidadão;

8.º) pleno desenvolvimento da democracia, ou garantias populares da mais ampla democracia;

9.º) defesa do lar e da família para que cada lar se veja livre da miséria e das doenças;

10) emancipação da mulher, proteção à infância, à velhice e aos inválidas; defesa da juventude, sua educação, saúde e bem estar;

11) desenvolvimento da ciência, da arte e da cultura;

12) esmagamento político e moral dos remanescentes da reação e do fascismo, para a realização de um programa mínimo da União Nacional.

Tudo no "conceito do desenvolvimento histórico da sociedade para a abolição de toda exploração do homem pelo homem, com o estabelecimento da propriedade social dos meios de produção".

O mais, que o programa expõe, se dilui no que ali fica sumariado.

Como êsse programa oferecesse dúvidas, em face da idéia comunista, universalmente pregada, foram pedidos esclarecimentos para que pudesse o Tribunal interpretar com exatidão os propósitos do partido e confrontá-los com as exigências da lei.

Nos esclarecimentos, assinados pelo chefes do Partido, ressaltam êstes:

1.º) "A questão das terras próximas às grandes cidades não tange com qualquer alteração no sistema capitalista, mas deve *ser enfrentada por um govêrno democrático de base capitalista*".

2.º) A União Nacional que o Partido pleiteia, "é bem a *política de tolerância e concórdia* a que se refere o Parecer, justa política indispensável à constituição de um Brasil livre, próspero e feliz. *Não seria*, pois, *qualquer forma de ditadura, inclusive*, é óbvio, *a didatura do proletariado*".

3.º) "O problema da socialização dos meios de produção, que inegavelmente é objetivo último dos comunistas, aparecerá com uma *solução legislativa pacífica*. Caberá ao Poder Legislativo a solução do problema. "O problema econômico imediato do Brasil ainda é o *fortalecimento do capitalismo nacional, pois o proletariado sofre mais da debilidade do capitalismo, que do próprio capitalismo*".

— por fim,

4.º) "No programa do Partido Comunista do Brasil *não se incluem os princípios marxistas leninistas*, nem quaisquer outros princípios filosóficos, mas apenas as proposições políticas consideradas pelo Partido fundamentais dentro da realidade brasileira, para a Unidade, a Democracia e o Progresso de nossa Pátria."

Estas as explicações com que o Partido Comunista do Brasil esclarece seu programa.

Uma ação Protesto

Contra o registro do Partido Comunista do Brasil se insurgiu a "União Social Pelos Direitos do Homem". As razões que longamente expõe em sua petição a êsse Tribunal, junta um exemplar da "Tribuna Popular", onde o Partido Comunista faz pública a declaração dos Princípios que o inspiravam, em preâmbulo aos seus Estatutos, em cujo art. 2.º firma essa finalidade partidária: —

"O Partido Comunista Brasileiro... *tem como objetivo superior, organizar e educar as massas trabalhadoras do Brasil, dentro dos princípios do marxismo-leninismo*".

Mas esta finalidade já não é a que o Partido hoje adota. Se o fôsse, a lei lhe vedaria o registro.

E' verdade que o abandono dêsses princípios tira ao programa do Partido a significação comunista.

O comunismo, à maneira como o pratica a Rússia, o único país do mundo que o adota, é o marxismo-leninismo.

Mas tanta imprecisão propositada se lança nas teorias do comunismo político, que pessoas, até com as mesmas convições, dificilmente se entendem na linguagem que usam.

Que é comunismo, para que haja partido comunista?

O fenômeno comunista, em sua esfera política, só existe com vulto na Rússia, desde há quase trinta anos. O que por comunismo ali se pratica, são as teorias de Marx, interpretadas principalmente por Lenine.

Logo, quem quiser inteirar-se, em fonte pura, das noções básicas do comunismo é ler o "Capital", primeiro volume, e o Manifesto Comunista de Carlos Marx, e tomar o pulso às leis com que Lenine a pôs em prática, na Rússia, os princípios marxistas.

Pregando o "materialismo histórico", segundo o qual as transformações institucionais das sociedades não fluem do pensamento abstrato dos homens, mas das condições materiais, principalmente econômicas das sociedades, assenta Marx, no terreno econômico e político, estas duas proposições magnas:

1.º) Na produção capitalista das riquezas, o princípio vital é a exploração do homem pelo homem;

2.º) Só pela abolição radical da causa, com a substituição do sistema capitalista pela socialização dos meios de produção, desaparecerá o efeito: a exploração do homem pelo homem.

Num parecer desta natureza sôbre se os princípios do programa comunista, colidem, ou não, com os princípios democráticos e com os direitos fundamentais do homem, não se adiantaria com firmeza um passo sequer na demonstração da verdade, se não se investigar em fonte insuspeita o que realmente vem a ser programa que a denominação de *comunista* gera no espírito.

O Partido Comunista do Brasil, sem deixar de ser comunista, repele, em declaração solene ao Tribunal, os princípios marxistas-leninistas. E, não obstante, continua comunista.

Tentemos, então, uma análise, ainda que de vêz, do que seja o comunismo como fenômeno observável na sociedades contemporâneas.

Sua transfusão em marxismo e leninismo é o que lhe dá relêvo, senão mesmo a única vida, de que possa viver.

E, pôsto não caiba, neste parecer, a exposição e o debate das teorias comunistas; não há como fugir ao dever de lhe extrair as linhas dominantes, para a boa inteligência do problema. E, mais ainda, porque, ao contrário do pregão que se ouve, o Partido Comunista do Brasil se declara comunista sem as idéias do Mestre universal do comunismo.

São dêsse Mestre algumas idéias fundamentais que aqui avocaremos, para que nos possamos entender.

A concepção do Valor

Primeiro, a idéia do valor. O valor das mercadorias é a soma de trabalho que nelas se cristaliza. Mas qualquer artigo só tem valor (não valor de uso), quando certo trabalho humano se materializa nêle. *A substância do valor é o trabalho.*

E' mede-se a grandeza do valor de uma mercadoria pelo quanto de trabalho que nela se contém. O valor de uma mercadoria é determinado pelo "tempo socialmente necessário à produção" dela, "trabalho, executado com o grau médio de habilidade e de intensidade, e nas condições que, em relação no meio social dado, sejam normais".

Em suma: a substância do valor é o trabalho. E' a medida de sua quantidade é a duração do trabalho social cristalizado no produto.

O Capital

O dinheiro é a primeira forma de advento do capital.

Trocar, digamos, cem cruzeiros por algodão, e, de novo, êsse mesmo algodão por cem cruzeiros, *idem* por *idem*, "seria praticar uma operação tola e inútil". O que se dá realmente, nas trocas de mercadorias, é o que se pode exprimir nesta outra fórmula D = M = D + D. Isto é, 100 cruzeiros se trocam por algodão, e o mesmo algodão por 100 cruzeiros e mais alguns outros de lucro. Subtrai-se, por esta forma de circulação, mais dinheiro do que nela se haja lançado.

Êste excedente é a *mais-valia* ou *sôbre-valor*, que surge, e mercê do qual o dinheiro passa a ser capital.

O capital industrial é também dinheiro que se transforma em mercadoria, e, pela venda desta, se converte em mais dinheiro.

Mas o acréscimo de valor pelo qual o dinheiro se transforma em capital, não pode provir dêsse dinheiro mesmo. "Se o dinheiro serve de meio de compra, ou de meio de pagamento, êle não faz senão realizar o preço da mercadoria que compra, ou paga".

O aumento do preço da mercadoria, ao ser vendida, não corresponde a qualquer aumento do valor dela. Porque o valor só resulta do trabalho.

O trabalho

No mercado só há uma mercadoria dotada da virtude específica de criar o valor: é a fôrça do trabalho, isto é, o "conjunto de faculdades físicas e intelectuais que existem no corpo de um homem, em sua personalidade vivente, e que podem pôr-se em movimento, para produzir coisas úteis".

E' esta fôrça de trabalho, que é comprada pelo capitalista.

Mas qual o justo preço da fôrça do trabalho?

O preço do trabalho

O indivíduo, para produzir sua fôrça de trabalho, precisa de uma certa soma de meios de subsistência. "O tempo de trabalho necessária à produção da fôrça de trabalho equivale ao tempo de trabalho necessário à produção dêstes meios de subsistência". O valor da fôrça de trabalho, que se encontra no mercado, é igual ao valor dos meios de subsistência necessária a que ela existe. "Se o proprietário da fôrça de trabalho trabalhou hoje, êle deve poder recomeçar amanhã nas mesmas condições de vigor e de saúde. E' preciso, pois, que a soma dos meios de subsistência baste para o manter em seu estado de vida normal".

E porque são mortais os proprietários da fôrça do trabalho, para que ela se encontre sempre no mercado, como reclama a transformação contínua do dinheiro em capital, é preciso que ela se eternize. E para se eternizar, "a soma de meios de subsistência necessários à produção da fôrça do trabalho, compreende os meios de subsistência dos substitutos, isto é, dos filhos dos trabalhadores".

"O preço da fôrça do trabalho atinge seu mínimo, quando se reduz ao valor dos meios de subsistência fisiològicamente indispensáveis, isto é, ao valor de uma soma de mercadarias que não poderá ser menor sem expôr a própria vida do trabalhador. Quando se reduz a êste mínimo, o preço desce abaixo do valor da fôrça do trabalho que então não faz mais que vegetar".

Mais-valia

"No laboratório secreto da produção "o capital, não apenas produz, mas produz a si mesmo. "A fabricação da *mais-valia* ou *sôbre-valor* é o grande segredo das sociedades modernas".

O capitalista, na produção coletiva, quer, não só produzir mercadorias, artigos destinados a venda, mas quer que o valor destas mercadorias ultrapasse a soma de valores dos meios de produção e da fôrça de trabalho, pelos quais dispendeu dinheiro. O capitalista quer produzir são sòmente uma coisa útil, mas um valor, e não sòmente um valor, mais ainda a "mais-valia".

Calculado que seis horas de trabalho diário bastem para fazer viver o operário durante 24 horas, a fôrça do trabalho, além dêsse tempo, que lhe não foi pago acima do quanto necessário à sua subsistência e dos seus, é valor subtraído ao operário que o produziu, e, pois, *super-valia*, que enriquece o capitalista à custa do trabalhador.

Estas as duas fontes de renda: o trabalho pessoal e a posse do capital. Não podendo êste gerar-se a si mesmo, o lucro do capitalista, (e o lucro é valor) é trabalho substraído ao operário. Porque, na concurrência do mercado livre, onde se vende a fôrça do trabalho, o dono desta fôrça é sempre o sacrificado.

Luta de classes

Desta combinação de fôrças, o capital e o trabalho, para a produção das riquezas, e antogonismo das classes surge sem remédio.

O capital nas mãos dos indivíduos importa sempre a exploração do homem pelo homem. Os que possuem a fôrça do trabalho, procuram vendê-la o mais caro possível e os possuidores do capital envidam comprar pelo menos possível a fôrça do trabalho. E, como na luta pela vida, só o capitalista folga e pode esperar, termina o operário, para não morrer de miséria, por vender a fôrça de seu trabalho pelo salário da fome.

A exploração do homem pelo homem

No sistema capitalista, como se vê, de produção, não há remédio contra a expropriação, dia a dia, da fôrça de trabalho que o operário presta. Ele é a eterna vítima. O *capital constante* (que é o aplicado na aquisição dos meios industriais da produção) não é o que produz o lucro. O que o produz, é o *capital variável* (que é o dispendido no pagamento dos salários). O lucro do capitalista é o sangue-suga da fôrça do trabalho. Porque o que o operário recebe em troca da fôrça do trabalho que dá, é sempre apenas o mínimo para continuar a viver. No entanto, a fôrça do trabalho operário funciona durante muito mais tempo do que o necessário à restauração delas. O operário trabalha além do que bastaria a recompor as fôrças que dispende. Êste a mais de uso da fôrça de trabalho gera o *super-valor* ou *mais-valia*, sob a forma prática de lucro, para o empregador. Êste lucro, é, uma expoliação ao trabalhador, é trabalho não pago que o operário presta, em virtude de organização mesma do sistema capitalista de produção. E a mais-valia, produzida pelo trabalho dos operários, é apropriada pelo capitalista sob a razão de lucro.

Se se multiplicar o sôbre-valor pelo número de empregados na mesma emprêsa, ter-se-á, no conjunto da super-valia produzida pelo capital colocado na emprêsa, a fonte da riqueza com que o capitalista escraviza cada vez mais o proletariado.

A teoria que justifica o lucro do capitalista, alegando ser êle produzido pelos elementos do capital consumido no processo da produção, e, mais, sua habilidade comercial, suas iniciativas, sua dedicação à emprêsa, Marx insiste que o capitalista só pode obter lucro, quando os operários produzem a mais-valia, a diferença entre o valor dos produtos e o equivalente do salário. Diminua-se do valor das mercadorias, o valor do salário, e ter-se-á, na diferença, a mais-valia, que o capitalista subtrai ao trabalhador.

A socialização do capital

Para acabar de vez com esta exploração, que é a essência mesma do sistema capitalista, a providência salvadora está na socialização das riquezas, e, principalmente, dos meios de produção. Só por ela reivindicarão os proletários o que lhe tem sido usurpado na economia capitalista, e cessará a continuidade da exploração do homem pelo homem.

A tática da vitória

Mas, para que se opere a grande transformação revolucionária, cumpre não haver tréguas na luta de classes em que se empenham os operários. A classe dos explorados, que é o maior número, o proletariado, deve unir-se entre si no país, e, porque o interêsse é o mesmo, no mundo inteiro. Daí a Internacional. Mais: deve, até, em cada país, aliar-se à burguesia democrática, para alcançar, pela fôrça ou pela astúcia, as rédeas do poder.

Nesta aliança com os democratas e burgueses, Marx aconselha deverem os operários: "durante e depois da luta formular a cada instante suas reivindicações"; exigir garantias, obrigar a promessas e concessões "que é o melhor meio de comprometer os democratas burgueses"; "estabelecer, ao lado de órgãos oficiais do govêrno, seus próprios órgãos operários sob a forma de conselhos distritais, de clubes, de juntas obreiras, de sorte que os órgãos do govêrno democrático-burguês percam todo o apoio dos operários e sejam submetidos ao domínio e fiscalização dos órgãos operários". "Numa palavra: desde o dia seguinte à vitória, a desconfiança dos operários não deve mais ser dirigida contra o partido reacionário vencido. mas contra os aliados burguêses, que, como partido, pretenderão por fôrça explorar exclusivamente, em seu proveito, a vitória comum.

Para isto, para se opôrem com energia aos aliados democratas-burguêses da véspera cuja traição ao operariado se manifesterá logo no dia seguinte ao da vitória", devem os operários estar armados e organizados. Organizarão a guarda proletária "com chefes, estado-maior escolhido por êles, sob as ordens não mais do Estado, mas dos conselheiros revolucionários nomeados pelos operários". As armas e as munições não deverão ser abandonadas sob nenhum pretexto", repelindo pela fôrça tôda tentativa de desarmamento. Cumpre-lhes, ao contrário, anular qualquer "influência dos democratas-burguêses sôbre os operários", e, mediante suas organizações armadas, estabelecer "as condições mais comprometedoras possíveis para a dominação momentâneamente inevitável da democracia burguêsa.

Por êsse processo de captação na luta, e, repulsão na vitória, os operários deverão exigir "a concentração do poder público nas mãos do Estado". "Não se deixarão enganar pela parolagem democrática..." "Seu grito de guerra deverá ser: a *Resolução Permanente*".

Devem empregar tôdas suas fôrças para manter o maior tempo possível o espírito revolucionário, impedindo que êle desapareça depois da vitória. "*Longe de se oporem ao suposto excesso da vingança popular" contra pessoas odiadas, devem "não só suportar a prática dessa vingança, mas tomar-lhe a iniciativa. E assim vai* Marx aconselhando, na mensagem à "Liga dos Comunistas".

E' preciso ir até a "*ditadura do proletariado*", como processo político necessário para transferir de vez, dos indivíduos para a comunidade, o capital e demais riquezas. A luta de classes, reiterava Marx em 1852, conduzirá "à *ditadura do proletariado*, a qual não é, aliás, outra coisa, senão um período de transição para a supressão cabal de tôdas as classes, e a constrúção de uma sociedade sem classes".

"Para arrebatar pouco a pouco o capital à burguesia, para centralizar todos os meios de produção nas mãos do *Estado*, isto é, do *proletariado organizado como classe dominante*" insistia Marx em seus "Manifesto Comunista", o proletário tem de impor sua ditadura.

EM SÍNTESE

Estas referências, tópicos e citações, que aí ficam sumariados bastam para não deixar ninguém na ilusão do que sejam, e quais sejam os princípios comunistas.

Ter-se-á dêles amostra, na consideração dêstes três postulados:

1.º) *Expropria sem indenização* o capital aos seus atuais possuidores, para entregá-lo ao Estado, isto é, ao operariado, como classe dominante.

2.º) Impor a todos a *socialização dos meios de produção*, de modo que desapareça para sempre a exploração do homem pelo homem.

3.º) Estabelecer a *ditadura do proletariado*, até poder-se, um dia, construir uma sociedade sem classe, cujo govêrno seria, então, o de todos.

O Leninismo

O leninismo não altera a substância dêstes três princípios. Assumindo o poder na Rússia, em fins de 1917, Lenine aplicou, com desassombro, a teoria nos cinco célebres decretos, com que subverteu, de alto a baixo, a estrutura econômica e política da terra dos czares. Estes decretos desvendam o leninismo, isto é, a interpretação do marxismo por Lenine.

Primeiro decreto-lei de Lenine.

O primeiro decreto foi a *municipalização das moradias por meio de sequestro.*

Porque, enquanto algumas centenas de indivíduos, (arrazoara-se) viviam de aluguéis, a tripa fôrra, milhares e milhares de desgraçados perambulavam sem teto onde descançar, ou abrigar-se das intempéries. Que se resignassem os expropriet[illegible], "pensando (justifica o "*Isvestia*") que a saúde do povo há de ser a norma do govêrno".

Segundo decreto-lei de Lenine

O segundo decreto foi a *nacionalização das terras por confisco*.

"*Tôdas as terras que não estejam cultivadas por seus próprios donos, passarão a ser propriedade nacional, sem indenização de qualquer espécie*" — eis a essência do segundo decreto. Os trabalhadores rurais sem terra receberam, desde logo, por fôrça dêsse decreto, no município onde residiam, um lote suficiente à sua subsistência com o trabalho de seus braços. E, assim, uma terça parte do território russo foi confiscado aos seus donos. Mais de 300.000 grandes proprietários ficaram de chofre reduzidos a indigentes.

Mas o apoio geral dos camponeses à causa comunista foi angariado com visão política genial. E, por cima, Lenine subtraía aos senhores das terras exploradas influência e meios para urdirem conspirações contra o govêrno que se estreava.

Terceiro Decreto-lei de Lenine

O terceiro decreto foi a *nacionalização dos bancos.*

Era preciso desarmar, com golpes certeiros, a reação contra o regime proletário, tal como fôra prometido pelos "revolucionários profissionais" que Lenine longo tempo organizara. Para que pudesse o Banco do Estado (alegava-se) acudir às necessidades do partido operário, que assumia o poder, Lenini confiscou, numa penada, os bancos particulares em todo o território russo. "O ativo e passivo dos Bancos se transferirá, determinou o art. 3.º dêsse decreto, para o Banco do Estado". E o Conselho de Comissários do Povo, para eliminar "a influência dos capitalistas em cujas mãos se encontram as ações dos bancos particulares suprimidos", não tardou em decretar: "O capital em ações (capital social, capital de reserva e capital especial) dos antigos bancos particulares são confiscados sem indenizações em benefício do Banco do Povo da República Russa". E tôda pessoa que tome parte em transações sôbre ações bancárias, "será condenada a três anos de prisão". Os que tinham depositado, nos bancos, o dinheiro dos bens que venderam, na idéia de que, por esta forma, se salvariam, ficaram desiludidos.

Quarto decreto de Lenine

O quarto decreto com que Lenine aplicou, na Rússia, os princípios marxistas, foi a *socialização dos meios de produção*, a tomada sem indenizações nenhuma aos industriais, aos capitalistas, aos ricos, de todos os meios de produção existentes, em benefício dos operários. "*Lembrai-vos* (proclamava-se) *que agora sois vós que mandais no Estado*".

"Prendei e entregai aos tribunais revolucionários quem quer que se atreva a prejudicar a causa do povo!" "*Todo o poder aos sovicts*". "Tomai e guardai, como a menina de vossos olhos, a terra, o trigo, as fábricas, as ferramentas, os gêneros fabricados os meios de transporte; tudo isto será pelo tempo afora vossa propriedade

comum..." As exortações prosseguiam nesse teor. E os fatos, desencadeando o dilúvio revolucionário, submergiu a ordem econômica e política, milenária, da velha Rússia.

Quinto decreto leninista

O quinto decreto veio para consolidar a aplicação dos princípios marxistas. Foi o que criou o exército próprio dos operários.

Concluído o armistício com a Alemanha, negociada a paz sem indenizações de guerra, continuava a República Soviética cercada de inimigos capitalistas. As burguesias francesa e inglesa (advertia-se) "estão dispostas a aliar-se com os capitalistas alemães, para anular as reivindicações da revolução russa".

Para defender as conquistas operárias, era fôrça "promover uma guerra sagrada" à burguesia russa e dos outros povos, pois, "não há fera mais selvagem, nem verdugo mais cruel (arrazoava-se), do que a burguesia, quando se vinga do povo". "O antigo exército, esgotado, exausto, não está, (continuavam as proclamações) na altura "de defender a causa da revolução". Todos os que amam a liberdade, que se alistarem, devem saber que, "seu dever é viver e morrer lutando". Um tribunal revolucionário castigará qualquer indisciplina. Apesar de faminto, reggelado, maltrapilho, descalço e rodeado de inimigos, o povo ainda tem um manancial inesgotável de fôrças, para se manter livre. E o exército vermelho não tardou a ser organizado.

Os princípios leninisas

Não é preciso lembrar as demais providências do novo regime, para se apurar que os princípios leninistas, em substância, desenvolvimento do marxismo, eram:

1) Abolição para sempre da propriedade particular sôbre as terras, as minas, as florestas, os rios, as fôrças naturais, concedendo-se aos camponeses o uso de glebas para o trabalho, pessoal ou associado, sem exploração, nem, do homem pelo homem.

1) Abolição para sempre da propriedade particular, dos meios de produção, e socialização conseqüente dêles, pela expropriação sem indenização alguma, substituindo-se o poder do capitalista pela autoridade do Estado.

3) Monopolização pelo Estado do comércio interno relevante, e do externo integral, com supressão dos bancos particulares, e ajuda das cooperativas de consumo, sem lucro de intermediários.

4) Anulação de todos os empréstimos ao Estado, internos e externos, sem exceção, nem condições.

5) *Absolutismo do poder público, ou ditadura do proletariado, sem limites de lei, ou no direito de outrem, esmagando-se, pela violência, os remanescentes da reação.*

O regime de Stalin

Depois disso, o que prevaleceu e subsiste na Rússia, é, em tirar nem pôr, isto mesmo, ampliado sem alterações, ou com retoques de superfície. A Constituição de 1936, fachada com que o Partido Comunista dirige a Rússia, consigna os princípios marxistas, leninistas, e, entre êles, êstes:

1.º — O Estado é uma organização socialista de trabalhadores e camponeses (art. 1.º), subtraído o poder aos proprietários e capitalistas (art. 2.º).

2.º — O sistema econômico do Estado se baseia na abolição da propriedade privada, dos utensílios e meios de produção, com a eliminação da exploração do homem pelo homem (artigo 4.º).

3.º — A propriedade tem a forma de propriedade do Estado, ou de propriedade cooperativa e coletiva (propriedade das fazendas coletivas e de associações cooperativistas) (art. 5.º).

4.º — A terra e suas riquezas, as florestas, os transportes aéreos, bancos e meios de comunicação, as grandes emprêsas agrícolas organizadas pelo Estado, e os serviços domésticos (aquecimento, esgôto, água, etc.) das residências nas cidades e zonas industriais, são propriedades do Estado, isto é, bem de todo o povo (art. 6.º).

5.º — Além do sistema econômico socialista, que é a forma dominante da economia na Rússia, a lei permite, de certo tempo para cá, emprêsas particulares, em pequena escala, de camponeses ou de artesãos, contanto que não haja exploração do trabalho de outrem.

6.º E' assegurado aos indivíduos o provento de seu trabalho, das suas economias, de sua pequena cultura; a propriedade dos instrumentos de uso doméstico e de objetos de uso pessoal, assim como a herança de bens pessoais limitado por lei (art. 10).

7.º — A vida econômica da U.R.S.S. é dirigida pelo Estado em planos nacionais (art. 11).

8.º — O comércio exterior é monopólio do Estado (art. 14, letra *h*), e assim a administração dos bancos, estabelecimentos emprêsas industriais e agrícolas, a direção das emprêsas do comércio, importantes para a União (art. 14, letra *l*), a administração dos transportes e comunicações (art. 14, letra *m*), tudo na forma determinada pelo poder legislativo exercido pelo Supremo Soviet (art. 32).

9.º — A liberdade de palavra, de imprensa, de reunião, de passeatas, de agremiações públicas, é garantida, enquanto estiverem de acôrdo com os interêsses dos trabalhadores, em reforço do sistema socialista (art. 125 e 126).

10 — O sistema soviético é a fonte do poder e de fôrça da Mãe-Pátria, e da vida próspera e cultural de todos os trabalhadores (art. 131).

E' assim outros princípios sôbre a abolição da propriedade individual, e a ditadura do proletariado.

A missão do Partido Comunista

A ditadura russa é exercida, de fato, pelo "Partido Comunista" cujo Secretário-Geral, ainda que não exerça oficialmente o carpo de Presidente da República, ou de primeiro ministro, é, de fato, quem dita a lei ao país.

Embora, nos grandes problemas nacionais, ouça o povo, consulte pessoas gradas, discuta com representantes populares, quem dá, no essencial, a palavra de ordem, é o Secretário Geral do Partido Comunista, embora sem nenhuma autoridade na lei, para a onipotência que exerce.

SÍNTESE DO COMUNISMO

Insistamos: três são, afinal, as idéias matrizes do comunismo; duas econômicas e uma política.

As duas econômicas são estas:

Primeira: — *a socialização das riquezas*, pela abolição da propriedade privada, com expropriação aos proprietários, sem indenização nenhuma.

Segunda: — *o monopólio do Estado* na produção das mercadorias no comércio externo, no interno relevante, para a extirpação definitiva da exploração do homem pelo homem.

A política é a *ditadora do proletariado*, sem limites na lei ou no direito de ninguém, até que haja sociedade sem classe, e seja o govêrno então eleito por todos, ou não haja govêrno. *Uma quasi definição.*

Os demais princípios marxistas, ou leninistas, ou estalinistas, são desdobramento destas três idéias dominantes. Ou tudo numa só frase: *o comunismo é o monopólio das riquezas e sua produção pela ditadura em nome do proletariado.*

Ora, um partido cujo programa seja a socialização, não pela violência ou por lei, da propriedade pelo confisco, seja a supressão da liberdade de trabalho pela imposição de um sistema de produção econômica, e seja a ditadura do proletariado pela violência, como pode conciliar-se com o direito fundamental da propriedade, com as liberdades individuais, e com a democracia?

Seria preciso, antes do mais, não colocar bem o problema, abjurar a identidade nos objetos sôbre que um e outro debate, enlear-se na equivocidade das palavras que empreguem.

Mas se o que se intenta, é verificarem ambos os pleiteantes a mesma causa, isto é, a conciliabilidade dos princípios comunistas com os princípios democráticos e os direitos do homem; e se as palavras que ambos usam, para expor os princípios que cada um invoca, têm o mesmo sentido para ambas as partes, como lograr harmonia entre a ditadura do proletariado e os princípios democráticos? Entre os princípios comunistas e os direitos do homem? A colisão dos princípios marxista-leninistas com a democracia e a liberdade é visível como a luz no fundo escuro da noite.

Com as deficiências de uma síntese, em um simples parecer, para o confronto a que o Tribunal é obrigado entre o programa de um partido que requer registro e os princípios democráticos e direitos do homem, isto que aí se resume é o comunismo da verdade, como existe hoje no mundo. E' o comunismo da Rússia socialista soviética.

SOCIALISMO E COMUNISMO

Não se confunda o comunismo com o programa socialista, que, na Inglaterra, a pátria da liberdade e da democracia, ainda agora acaba de vencer nas urnas, o programa do Partido Trabalhista que está dirigindo os destinos do maior império que já se viu.

Nada tem a vitória trabalhista com os propósitos do Partido Comunista, que, lá, nesta mesma hora, no mesmo pleito, ficou à margem.

Não há confundir os três sistemas econômicos que disputam, no universo, a primazia do poder: o individualista, o socialista e o comunista.

O individualista se caracteriza principalmente pela intangibilidade dêstes dois direitos sagrados.

1) Propriedade individual em tôda sua plenitude, salvo desapropriação por necessidade ou utilidade pública, mediante indenização prévia;

2) Liberdade, sob todos os aspectos, de cada um, com limites apenas em igual liberdade dos outros, e na medida necessária à coesão e desenvolvimento da sociedade.

O comunista, ao contrário, no extremo oposto, leva tudo de roldão, para realizar êsses três propósitos magnos:

1) Abolição definitiva da propriedade individual das riquezas, sem indenização nenhuma do seu ao seu dono.

2) Proibição dos contratos individuais de trabalho, pela socialização exclusiva dos meios de produção.

3) Ditadura do proletariado sem limites na lei ou no direito de outrem, até que seja possível uma sociedade sem classes.

Entre êsses dois extremos, está o socialismo, que não fronteiriza no comunismo. Êste socialismo à ingleza, em nossos dias, se reconhece por estas características:

1) Inviolabilidade da propriedade privada das riquezas.

2) Socialização de certas indústrias, *com indenização* do seu a seu dono para a par com a liberdade nos contratos de trabalho.

3) Respeito absoluto aos princípios democráticos da eleição e da queda do govêrno pelo voto da maioria no parlamento e nas urnas.

Estas, as linhas mestras dos três sistemas. Entre o socialismo inglês e o comunismo marxista medeia uma distância intransponível.

No comunismo: a colisão com a propriedade privada, colisão com a liberdade de trabalho, colisão com a democracia. No socialismo, respeito à opinião pública, respeito à liberdade e respeito à propriedade.

NÉO-COMUNISMO

Apresenta-se, porém, agora o comunismo no Brasil com substância diferente. Não é marxismo. Não é leninismo. Não é o que se observa na Rússia.

Bem ao contrário, declara-se liberal, declara-se até capitalista, declara-se contrário à ditadura do proletariado.

Assim apresentado, o programa do Partido Comunista do Brasil, não só não colide com os princípios democráticos ou com os direitos do homem, *mas os consagra, mas os exalta*, e se arma o Partido cavaleiro para as sustentar com galhardia.

Comovido Apêlo

Há, nesse processo de registro, um comovido apêlo contra a legalização do Partido. E' o da viúva de uma das vítimas da sedição comunista de 1935.

Não é, porém, êste o meio hábil, para impedir a legalização de um partido. Pode a qualquer tempo, ter qualquer partido cancelado seu registro, se houver substituído a sinceridade pelo engôdo.

No art. 14 das "Instruções sôbre Partidos Políticos", se faculta o cancelamento do registro de um partido, quando se prove "que, contrariando seu programa, manifesta" (o partido), "por atos inequívocos de seus órgãos autorizados, objetivos que colidam com os princípios democráticos ou os direitos fundamentais do homem, definidos na Constituição". Estes direitos e êstes princípios foram determinados e enumerados nos arts. 16 e 17 das "Instruções".

Em face, porém, do programa do Partido Comunista, na versão com que se apresenta ao Tribunal, tem razão o Sr. Dr. Procurador, quando termina seu parecer:

> "penso que deve ser autorizado o registro provisório, requerido nos têrmos do art. 5.º, das Instruções sôbre Partidos Políticos".

PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Será um partido comunista *sui-generis;* um comunismo de que se esvaiu tôda a substância ideológica; um comunismo do Brasil; um partido cujo programa não é o que, sob êste nome, se pratica na Rússia, na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas; um partido comunista, em suma, sem marxismo, sem leninismo, sem ditadura do proletariado, sem nada do que se compreende por comunismo no mundo inteiro.

Mas, um partido do lado oposto, um partido liberal, um partido capitalista, um partido democrático, pelo compromisso escrito de respeito integral aos princípios democráticos, à brasileira, e respeito aos direitos fundamentais do homem, definidos na Constituição, uma democracia, em suma, à inglêsa.

Nêsses têrmos, defiro o pedido.

27-10-1945. — *A. de Sampaio Dória.*

II

Declaração de voto do Ministro Valdemar Falcão, conforme nota taquigráfica.

"Como juiz e como membro do Tribunal Superior, tenho procurado sempre pautar os meus atos a igual de meus eminentes colegas, dentro da preocupação da Justiça e do exato cumprimento da Lei e do reconhecimento de todos os direitos legítimos, embora com sacrifício de quaisquer pontos de vista pessoais que eu possa alimentar, em cada caso concreto.

Estamos deante de um caso sobremodo interessante, como bem esclarece o brilhante parecer do Procurador Geral de um partido que se dizendo comunista declara publicamente nada ter com o marxismo-leninismo" que na época contemporânea sintetiza e exprime, na sua objetivação política, tudo quanto se contem de mais importante em matéria de comunismo pròpriamente dito, transplantado para aplicação social.

Poderá parecer a muitos que se trata de uma declaração insincera, de uma manifestação precàriamente verdadeira. Estamos porém diante de uma afirmação tão categórica, que seria injustiça deixar de fazer prevalecer em prol do postulante aquela presunção de verdade e de sinceridade, que tantas sempre reconhecido aos que hão requerido registro a êste Tribunal Superior.

Por outro lado, dir-se-á que a denominação de comunista apresentada ainda agora pelo referido partido, não passa de um "flatus-vocis", de uma expressão sem sentido, de um rótulo inexpressivo, despido de qualquer realidade, de vez que se não ajusta ao próprio programa e às finalidades do mesmo partido. Na própria lei eleitoral e nas Instruções para registro de partido, encontra se remédio, porém, para aqueles partidos que apresentando uma denominação e um programa determinados, se afastem amanhã do conceito básico fixado numa e noutra e praticarem puro engodo das massas ignorantes, fazendo crer fixadas no programa e nos Estatutos, com que obtiveram registro nesté Tribunal Superior.

Impor-se-á então o cancelamento de tal registro, pelos meios legais competentes.

As idéias do marxismo-leninista, naquilo que podem conter de mais simpático, como por exemplo na objetivação de remediar, corrigir e afinal destruir as injustiças sociais, de promover o bem estar das massas trabalhadoras, nada mais são que a reprodução daquilo que já se continha, muito antes de Karl Marx e de Lenine, nos princípios eternos do Evangelho e nas regras brasilares do Cristianismo.

Se todos os depositários da Riqueza se capacitassem de seus deveres morais e dos mandamentos divinos, se todos os capitalistas sempre obedecessem à finalidade social da Riqueza e se compenetrassem da responsabilidade de que estão investidos perante Deus, não haveria mais matéria para agitação comunista e as observações pessimistas de Karl Marx cairiam por terra, sufocadas pela vitória integral do mandamento do amor e de fraternidade que Cristo tanto pregou na Terra".

Feitas essas considerações, também, voto no sentido de conceder-se o registro provisório do Partido Comunista do Brasil".

Parecer do Procurador Geral

"I) Diversamente do que o correu em todos os processos de registro pedido pelos partidos políticos, o ilustre Sr. Relator antecipou o parecer desta Procuradoria, examinando em seu voto, lido na sessão dêste Tribunal de 29 de setembro último o requerimento do Partido Comunista do Brasil e propondo diligência para que o requerente satisfizesse dois requizitos.

Cabe-me, assim, apenas dar agora opinião sôbre o cumprimento dessas duas exigências.

II) exigiu-se, em primeiro lugar, que o partido requerente incorporasse o programa que se propõe realizar aos estatutos ou, pelo menos, os apensasse aêstes para a necessária publicidade e registro.

O Partido Comunista do Brasil publicou na Seção I. do *Diário Oficial* de 13 do corrente, págs. 13.292, o mesmo programa incorporado a seu pedido inicial, e arquivou êsse programa, que foi anexado aos estatutos no processo de registro de pessoa jurídica, sob o número de ordem 2.221 no 1.º Ofício do Registro Especial de Títulos e Documentos desta cidade, conforme certifica o oficial respectivo (fls. 34).

III) A segunda exigência compreende tópicos do programa, que deviam ser esclarecidos, porque foram considerados obscuros.

Os tópicos são os seguintes: a) "O P. C. B. lutará pela divisão e entrega gratuita a massa camponesa das terras abandonadas, principalmente na proximidade dos grandes centros"; b) "O P. C. B. lutará... encabeçando o povo no combate pelo esmagamento político e moral dos remanescentes da reaçoã e do fascismo"; c) "A missão do P.C.B. será o prosseguimento da heróica luta revolucionária... para o que trabalhará sem descanço pela unidade da classe operária e pela unidade nacional... no caminho do desenvolvimento histórico da sociedade para a abolição de tôda exploração do homem pelo homem, com o estabelecimento da propriedade social dos meios de produção"; d) a manutenção do qualificativo "comunista" na denominação do Partido.

IV) Sôbre o primeiro tópico, perguntou-se se as terras distribuídas gratuitamente à massa camponesa proviriam da violação da propriedade privada mediante a expropriação e a indenização.

O requerente esclarece que o programa não define o modo de desapropriação (fls. 27) pois isto constitui assunto atribuído à competência do Poder Legislativo, e acrescenta: "A questão das terras próximas às grandes cidades não tange com qualquer alteração no sistema capitalista, mas deve ser enfrentado por um govêrno democrático de base capitalista, tal como foi o problema colocado pelo Secretário Geral do Partido Comunista do Brasil, no comício de São Januário, realizado em 23 de maio do corrente ano, não levantando objeção, mesmo das classes mais conservadoras" (fls. 28).

V) O segundo tópico provocou Sr. Relator a dúvida sôbre se o programa mínimo de união nacional para o esmagamento do fascismo significará "a exclusividade de um partido com o poder nas mãos, a *ditadura do proletariado*, na doutrina e linguagem marxista, ou... uma política de tolerância e concórdia, em que são benvindos êsses dois direitos fundamentais do homem: liberdade de imprensa, e direito de associação política, assegurados por igual a todos" (fls. 23).

Responde, após várias considerações, o Partido requerente: "A União Nacional, como proposta e defendida, leal e incansavelmente, pelo Partido, é bem a "política de tolerância e concórdia", a que se refere o Parecer justa política indispensável à construção dum Brasil livre, próspero e feliz. Não seria, pois, qualquer forma de ditadura, inclusive, é óbvio a ditadura do proletariado (fls. 29).

VI) A terceira passagem citada levou o Sr. Relator a indagar que métodos serão seguidos para se socializarem os meios de produção: o método que não respeita a propriedade individual, nem a liberdade do trabalho, ou "de socialização, geral ou parcial, dos meios de produção mediante indenização prévia ou mesmo posterior" (fls. 23).

O Partido Comunista elucida que essa indagação é prematura, por duas razões: primeiro, o desenvolvimento histórico para o socialismo pode realizar-se sob fórma pacífica, dentro da ordem e da lei e assim, o método para resolver o problema da socialização, "que aliás é remoto, pois o Brasil ainda se encontra na fase da economia colonial e feudal"; serão fixados pelo Poder Legislativo (fls. 29); segundo "o problema econômico imediato do Brasil ainda é o fortalecimento do capitalismo nacional, pois o proletariado sofre mais da debilidade do capitalismo do que do próprio capitalismo" (fls. 30).

VII) A respeito da denominação "comunista", o Sr. Relator pergunta ao Partido se "se incluem ou não, em seu programa os princípios marxistas-leninistas que seu nome indica" (fôlhas 24).

A resposta é esta: "No programa do Partido Comunista do Brasil, não se incluem os princípios marxistas-leninistas, nem quaisquer outros princípios filosóficos, mas apenas as proposições políticas consideradas pelo partido fundamentais, dentro da realidade brasileira, para a unidade, a democracia e o progresso de nossa Pátria (fls. 30).

VIII) A certidão mencionada no item II dá como arquivada a reforma dos estatutos feita para se inserir, no art. 1.º, o compromisso de respeito integral aos princípios democráticos e aos direitos fundamentais do homem, definidos na Constituição, de acôrdo com o que se publicou no *Diário Oficial* de 15 de setembro último páginas 14.942 (fls. 17).

IX) Parece-me que foi cabalmente satisfeita a diligência ordenada pelo Tribunal em 29 de setembro p. p.

Torna-se, pois, desnecessário examinar a impugnação que a União Social pelos Direitos do Homem submeteu a despacho do Sr. Ministro-Presidente em 16 de julho de 1945, anteriormente ao pedido de registro, autuado em 26 do mês passado.

Acham-se ainda juntos ao processo telegramas em que pessoas de identidade não comprovada pedem a denegação do registro ao Partido Comunista do Brasil, mas nenhuma razão alegaram que legitimasse o indeferimento pedido.

X) Tendo sido cumpridas as exigências feitas pelo Tribunal em resolução n.º 213 (*Diário da Justiça*) — II, de 13 do corrente, págs. 1.281), penso que deve ser autorizado o registro provisório requerido nos têrmos do art. 5.º das instruções sôbre partidos políticos.

Rio de Janeiro, em 23 de outubro de 1945. — *Hahnemann Guimarães*, Procurador Geral.

RESOLUÇÃO N.º 288

Dispõe sôbre a divisão das Zonas em Seções Eleitorais para o pleito de 2 de dezembro de 1945.

O Tribunal Superior Eleitoral, respondendo a consulta formulada pelo Tribunal Regional no Maranhão e solucionando a dúvida suscitada sôbre a aplicação dos artigos 7.º e 17 § 1.º, das "Instruções para as eleições", resolve, como instrução, que tais dispositivos devem ser entendidos harmônicamente, no sentido de que:

a) a divisão das zonas eleitorais em seções, dês que dependente apenas do número de eleitores inscritos, em cada uma, até 23 de outubro (artigo 6.º), pode estar concluída em 2 de novembro, e, assim, nesta data, nos têrmos do artigo 17, § 1.º, e por fôrça do disposto no artigo 63 da Lei eleitoral, deverão estar nomeados o presidente e mesários de cada uma daquelas seções;

b) o restante do prazo fixado, pelo artigo 7.º, isto é, até 7 de novembro, fica reservado à distribuição dos eleitores pelas várias seções, com observância do artigo 8.º, organização dos respectivas listas e trabalhos complementares.

Registre-se, publique-se e comunique-se.

Sala das Sessões do Tribunal Superior Eleitoral.

Rio de Janeiro, em 27 de outubro de 1945. — *José Linhares*, Presidente. — *Edgard Costa*, Relator. — *Waldemar Falcão, Antônio Carlos Lafayette de Andrada.* — *A. de Sampaio Doria*, Presente. — *Hahnemann Guimarães*, Procurador Geral.

(*) RESOLUÇÃO N.º 324

Ordena o registro definitivo do Partido Comunista do Brasil.

O Tribunal Superior Eleitoral, resolve ordenar o registro definitivo do Partido Comunista do Brasil (já registrado provisório pela Resolução número 285, de 27-10-45), para que possa gozar das vantagens asseguradas pela legislação eleitoral vigente, visto haver apresentado as listas de associados, num total de 13.976 eleitores.

Sala das Sessões do Tribunal Superior Eleitoral.

Rio de Janeiro, em 10 de novembro de 1945. — *Waldemar Falcão*, Presidente. — *F. Sá Filho*, Relator, com o vôto em separado. — *Edgard Costa.* — *José Antonio Nogueira.* — *Julio de Oliveira Sobrinho.*

Presente. — *Hanhemann Guimarães*, Procurador Geral.

O registro inicial do P.C.B. foi feito em 31-5-1922, no cartório do 1.º ofício de Títulos e Documentos da Capital da República, no Livro n.º 3

(*) Nota da Secretaria (*em apenso*).

do Registro de Pessoas Jurídicas, havendo sido os Estatutos publicados em 7-4-1922, no *Diário Oficial*.

II — Em 28-8-1945 foi feito novo registro no mesmo cartório (Livro número A) n.º 3, número de ordem 2.221) na conformidade dos Estatutos reformados — *Diário Oficial* de 27-8-1945.

III — Em 25-9-1945 foi feita nova averbação em virtude da nova redação ao art. 1.º dos Estatutos (n.º de ordem 2.295) conforme publicação no *Diário Oficial* de 15-9-45.

IV — Em 13-10-1945, foi feita a publicação no *D.O.* do programa do partido, estando também averbado no supracitado cartório.

V — O P.C.B. tem a sua sede principal na Capital da República (Rua da Glória n.º 92) e a sua Comissão Executiva central é constituída dos seguintes cidadãos — Luís Carlos Prestes, Maurício Grabois, Lindolfo Hill, Francisco Gomes, João Amazonas de Sousa Pedroso, Álvaro Soares Ventura e Ivan Ramos Ribeiro.

VI — É delegado do partido junto ao T.S. o Dr. Sinval Palmeira.

VOTO DO RELATOR, PROFESSOR F. SÁ FILHO

— I —

Registrado como pessoa jurídica em 16 de agôsto de 1945 o Partido Comunista do Brasil, juntando os documentos necessários, requereu em 3 de setembro de 1945, seu registro provisório, de acôrdo com o artigo 5.º das Instruções de 30 de junho de 1945 dêste Tribunal.

Distribuído o processo ao Professor Sampaio Dória, a Resolução número 213, de 29 de setembro de 1945 converteu em diligências o julgamento do pedido, para o fim de ser o programa incorporado aos estatutos com a necessária publicidade, bem como prestados os esclarecimentos apontados. *Diário da Justiça* de 13 de outubro de 1945, Seção II).

Satisfazendo às exigências, o Partido reiterou o pedido de registro em 12 de outubro de 1945.

Foram justas reclamações contra o registro protelado.

Após brilhante debate, o Tribunal em sessão de 27 de outubro de 1945, resolveu ordenar o registro provisório não estando ainda junta, como convém a Resolução competente.

No presente processo sob o número 150, de 3 de novembro de 1945, o Partido apresenta as listas de eleitores, a fim de obter o registro definitivo.

— II —

O Decreto-lei n.º 7.586, de 28 de maio de 1945, considera partido político nacional tôda associação de pelo menos dez mil (10.000) eleitores, de cinco) ou mais circunscrições eleitorais que tenha adquirido personalidade jurídica (art. 109) e providências sôbre seu registro no Tribunal Superior Eleitoral.

Pelo artigo 5.º das Instruções de 30 de junho de 1945, foi permitido o registro provisório, independentemente de prova de que os associados sejam por mais de dez mil eleitores.

Para o registro definitivo exigem as mesmas Instruções (Arts. 4 e 3) que essa prova fôsse feita mediante as assinaturas dos eleitores, em cada prazo em listas onde se lhes declare o nome e o número do Título Eleitoral.

No Regimento do Tribunal Superior (Art. 44 e 2) ordenam que o Escrivão do Juízo atestará a veracidade dos números dos títulos.

Já a recente Resolução n.º 277, de 23-10-1945 veio admitir o simples atestado de que os signatários das listas estão devidamente inscritos.

III

O Partido Comunista do Brasil apresentou listas de treze circunscrições eleitorais, tôdas elas com mais de quinhentos eleitores num total de treze mil, novecentos e setenta e seis ... (13.976) eleitores, assim discriminadas:

Distrito Federal	1.398
Rio de Janeiro	2.544
São Paulo	2.659
Paraná	525
Santa Catarina	550
Rio Grande do Sul	1.717
Rio Grande do Norte	520
Pernambuco	618
Espírito Santo	554
Ceará	605
Bahia	1.014
Minas Gerais	761
Mato Grosso	511
Total	13.976

As listas conferidas estão assinadas por escrivães locais com as firmas reconhecidas por Tabeliães.

Não há mais oportunidade para examinar *de meritis* o pedido de registro, já atendido pelo Tribunal Superior Eleitoral.

Ocorre, apenas, notar que para a obtenção do registro definitivo estão satisfeitas as exigências do Regimento e das Instruções citadas, com fundamento na Lei Eleitoral.

Isto pôsto, propõe-se que

O Tribunal Superior Eleitoral, atendendo a que o pedido de registro definitivo do Partido Comunista do Brasil está instruído com a prova exigida pelo seu Regimento Interno e suas Instruções, resolve mandar efetuar o registro definitivo impetrado, para os fins do art. 119 do Decreto-lei número 7.586, de 28 de maio de 1945.

Sala das Sessões do Tribunal Superior Eleitoral.

Rio de Janeiro, em 10 de novembro de 1945 — *F Sá Filho.*

RESOLUÇÃO N.º 336

Converte em diligência o julgamento do pedido de registro definitivo do Partido Republicano Democrático.

O Tribunal Superior Eleitoral resolve converter em diligência o julgamento do pedido de registro definitivo do Partido Republicano Democrático, para que sejam reconhecidas as firmas dos escrivões em várias listas de eleitores, conforme exigência das Instruções sôbre Partidos Político, aprovadas em sessão de 30 de junho do corrente ano.

Sala das Sessões do Tribunal Superior Eleitoral. — Rio de Janeiro, em 12 de novembro de 1945. — *Valdemar Falcão, presidente.* — *F. Sá Filho.* — *Edgard Costa.* — *José Antônio Nogueira.* — *Júlio de Oliveira Sobrinho, presidente.* — *Hahnemann Guimarães, Procurador Geral.*

RESOLUÇÃO N.º 343

Ordena o registro definitivo do Partido Republicano Democrático.

O Tribunal Superior Eleitoral, atendendo a que o Partido Republicano Democrático (registrado provisòriamente pela Resolução n.º 110, de 7-8-45) satisfazer a exigência determinada em sessão de 12 do corrente (Resolução n.º 330) e atendendo a que pelas listas apresentadas foram apuradas 13.446 assinaturas do Partido Republicano Democrático, na forma do disposto nos artigos 109 e 110 do Decreto-lei n.º 7.586, de 28-5-45, para que possa gozar de todas as regalias asseguradas pela legislação eleitoral em vigor.

Sala das Sessões do Tribunal Superior Eleitoral. — Rio de Janeiro, em 16 de novembro de 1946. — *Valdemar Falcão,* presidente. — *F. Sá Filho, relator.* — *Edgard Costa.* — *José Antônio Nogueira.* — *Júlio de Oliveira Sobrinho, presidente.* — *Hahnemann Guimarães.* Procurador Geral

O Partido Republicano Democrático está inscrito no cartório 1.º Ofício de Títulos e Documentos desta Capital (Lv. A. 3 — Registro de Pessoas Jurídicas — n.º de ordem 3.107, em 2-7-45.

Tem sua sede na Capital da República a Avenida Presidente Wilson n.º 327 salas 310-311 e é presidente do diretório central o Sr. José de Souza Marques. É delegado do partido junto ao T.S. o cidadão Joaquim Ridrigues Neves.

RESOLUÇÃO N.º 344

Ordena o registro definitivo do Partido Agrário Nacional.

O Tribunal Superior Eleitoral, atendendo a que o Partido Agrário Nacional, já registrado provisòriamente pela Resolução n.º 218, de 2-10-45, apresentou listas de seus associados, todos eleitores, num total de 13.034, conforme apuração feita pela Secretaria dêste Tribunal, resolve, então, na forma do disposto no artigo 110, do Decreto-lei 7.586, de 28-5-45, ordenar o registro definitivo do Partido Agrário Nacional, para que possa gozar das regalias asseguradas na legislação eleitoral vigente.

Sala das Sessões do Tribunal Superiro Eleitoral. — Rio de Janeiro, em 16 de novembro de 1945. — *Valdemar Falcão,* presidente. — *F. Sá Filho,* relator. — *Edgard Costa.* — *José Antônio Nogueira.* — *Júlio de Oliveira Sobrinho.* — *Presente, Hahnemann Guimarães,* Procurador Geral.

O P.A.N. está registrado no cartório do 5.º Ofício de Títulos e Documentos da Capital Federal, em 27-9-45 sob o número de ordem 250, do livro "A" n.º 1 do registro de Pessoas Jurídicas.

Os Estatutos foram publicados no Diario Oficial de 21-9-45 pg. 15.140, tendo sua sede pricipal na capital de S. Paulo — Rua Barão de Itapetininga n.º 93 4.º andar.

O Diretório Central é constituído do Dr. Mário Ralim Teles seu presidente e dos seguintes eleitores: — Caio Simões, N. Baeta Neves, Felix Ribas, Heitor Macedo Bitencourt, Francisco Dias Lacerda, Samuel Chaves e Carlos Coelho de Faria.

RESOLUÇÃO N.º 394

As urnas podem ser entregues, pessoalmente, ao Juiz Eleitoral por funcionário devidamente credenciado pelo presidente do Tribunal Regional, na impossibilidade de se fazer a remessa pelo correio.

Pelas Instruções, para as Eleições de 2 de dezembro — artigo 23 urnas devem ser fechadas e lacradas no Tribunal Regional, pelo Secretário na presença de um do juizes do mesmo Tribunal. Deverá ser enviada ao Juiz Eleitoral, pelo correio.

Nas localidades, onde não houver correio consulte então o presidente do T. R. de Minas Gerais como deva proceder.

Em resposta à consulta, o Tribunal Superior Eleitoral resolve declarar que as urnas podem sem entregues pessoalmente ao Juiz Eleitoral onde não houver correio, podendo ser conduzidas em caminnões. Tal entrega, porém, deverá ser feita por meio de um funcionário, devidamente credenciado pelo presidente do Tribunal Regional, cabendo ao juiz eleitoral firmar o respectivo recibo, depois de feita a verificação de que a urna foi fechada e lacrada conforme estabelece o referido artigo 23.

Sejam feitas, com a máxima urgência, as necessarias comunicações.

Sala das Sessões do Tribunal Superior Eleitoral. — Rio de Janeiro em 29 de outubro de 1945. — *José Linhares,* presidente. — *Valdemar Falcão.* — *Antônio Carlos Lafayette de Andrade,* relator. — *Edgard Costa.* Presente, *Hahnemann Guimarães* — Procurador.

RESOLUÇÃO N.º 516

Negado provimento ao recurso do Partido Libertador do R. G. do Sul, visto ter sido observado quasi todo o disposto no art. 43, n.º 1 da Lei Eleitoral.

O Tribunal Superior Eleitoral resolve negar provimento ao recurso interposto pelo Partido Libertador da Decisão do Tribunal Regional do Rio Grande do Sul que não estendeu a tôda a votação a nulidade de algumas sôbre-cartas. Assim decidiu porque em sua quasi totalidade se observou o disposto no art. 43, n.º 1 da Lei Eleitoral, *utile per inutile non vitiatur.*

Sala das Sessões do Tribunal Superior Eleitoral.

Rio de Janeiro, 10 de janeiro de 1946. — *Waldemar Falcão,* Presidente. — *José Antônio Nogueira,* Relator. *Edgard Costa.* — *Júlio de Oliveira Sobrinho.* — *F. Sá Filho.*

Presente. *Hahnemann Guimarães,* Procurador Geral.

RESOLUÇÃO N.º 517

Negado provimento ao recurso do Partido Libertador do R. G. do Sul, visto ter sido observado quasi todo o disposto no art. 43, n.º 1 da Lei Eleitoral.

O Tribunal Superior Eleitoral resolve negar provimento ao recurso interposto pelo Partido Libertador da Decisão do Tribunal Regional do Rio Grande do Sul que não estendeu a tôda a votação a nulidade de algumas sôbre-cartas. Assim decidiu porque em sua quasi totalidade se observou o disposto no art. 43, n.º 1 da Lei Eleitoral, *utile per inutile non vitiatur.*

Sala das Sessões do Tribunal Superior Eleitoral.

Rio de Janeiro, 10 de janeiro de 1946. — *Waldemar Falcão,* Presidente. — *José Antônio Nogueira,* Relator. *Edgard Costa.* — *Júlio de Oliveira Sobrinho.* — *F. Sá Filho.*

Presente. *Hahnemann Guimarães,* Procurador Geral.

RESOLUÇÃO N.º 518

Negado provimento ao recurso do Partido Libertador do R. G. do Sul, visto ter sido observado quasi todo o disposto no art. 43, n.º 1 da Lei Eleitoral.

O Tribunal Superior Eleitoral resolve negar provimento ao recurso interposto pelo Partido Libertador da Decisão do Tribunal Regional do Rio Grande do Sul que não estendeu a tôda a votação a nulidade de algumas sobre-cartas. Assim decidiu porque em sua quasi totalidade se observou o disposto no art. 43, n.º 1 da Lei

Eleitoral, *utile per inutile non vitiatur.*

Sala das Sessões do Tribunal Superior Eleitoral.

Rio de Janeiro, 10 de janeiro de 1946. — *Waldemar Falcão,* Presidente. — *Edgard Costa.* — *Julio de Oliveira Sobrinho.* — *F. Sá Filho.*

Presente. *Hahnemann Guimarães,* Procurador Geral.

RESOLUÇÃO N.º 519

Negado provimento ao recurso do Partido Libertador do R. G. do Sul, visto ter sido observado quasi todo o disposto no art. 43, n.º 1 da Lei Eleitoral.

O Tribunal Superior Eleitoral resolve negar provimento ao recurso interposto pelo Partido Libertador da Decisão do Tribunal Regional do Rio Grande do Sul que não estendeu a tôda a votação a nulidade de algumas sobre-cartas. Assim decidiu porque em sua quasi totalidade se observou o disposto no art. 43, n.º 1 da Lei Eleitoral, *utile per inutile non vitiatur.*

Sala das Sessões do Tribunal Superior Eleitoral.

Rio de Janeiro, 10 de janeiro de 1946. — *Waldemar Falcão,* Presidente. — *José Antônio Nogueira,* Relator. *Sobrinho.* — *F. Sá Filho.*

Presente. *Hahnemann Guimarães,* Procurador Geral.

RESOLUÇÃO N.º 520

Negado provimento ao recurso do Partido Libertador do Rio Grande do Sul, visto ter sido observado quase todo o disposto no art. 43 n.º 1 da Lei Eleitoral.

O Tribunal Superior Eleitoral resolve negar provimento ao recurso interposto pelo Partido Libertador da decisão do Tribunal Regional do Rio Grande do Sul que não estendeu a tôda a votação a nulidade de algumas sobrecartas. Assim decidiu porque em sua quase totalidade se observou o disposto no art. 43 n.º 1 da Lei Eleitoral, *utile per inutile non vitiatur.*

Sala das Sessões do Tribunal Superior Eleitoral. Rio de Janeiro, 10 de janeiro de 1946. — *Waldemar Falcão,* Presidente. — *José Antonio Nogueira,* Relator. — *Edgard Costa.* — *Julio de Oliveira Sobrinho.* — *Francisco Sá Filho.*

Presente. — *Hahnemann Guimarães,* Procurador Geral.

RESOLUÇÃO N.º 521

Negado provimento ao recurso do Partido Libertador do Rio Grande do Sul, visto ter sido observado quase todo o disposto no art. 43 n.º 1 da Lei Eleitoral.

O Tribunal Superior Eleitoral resolve negar provimento ao recurso interposto pelo Partido Libertador da decisão do Tribunal Regional do Rio Grande do Sul que não estendeu a tôda a votação a nulidade de algumas sobrecartas. Assim decidiu porque em sua quase totalidade se observou o disposto no art. 43 n.º 1 da Lei Eleitoral, *utile per inutile non vitiatur.*

Sala das Sessões do Tribunal Superior Eleitoral. Rio de Janeiro, 10 de janeiro de 1946. — *Waldemar Falcão,* Presidente. — *José Antonio Nogueira,* Relator. — *Edgard Costa.* — *Julio de Oliveira Sobrinho.* — *Francisco Sá Filho.*

Presente. — *Hahnemann Guimarães,* Procurador Geral.

(*) RESOLUÇÃO N.º 582

E' de se deferir o afastamento de funções ordinárias judicantes, ex-lege.

O Tribunal Superior Eleitoral, tendo em vista a representação do Presidente do Tribunal Regional do Distrito Federal, resolve deferir o pedido de afastamento das funções ordinárias judicantes, até 31 do corrente, do Desembargador Afrânio Antônio da Costa e dos Juízes José Tomaz da Cunha Vasconcelos Filho e Leonardo Smith de Lima.

Sala das Sessões do Tribunal Superior Eleitoral. — Rio de Janeiro, 24 de janeiro de 1946. — *Waldemar Falcão,* Presidente. — *José A. Nogueira,* Relator. — *Edgard Costa.* — *Julio de Oliveira Sobrinho.* — *F. Sá Filho.* — *Hahnemann Guimarães,* Procurador Geral.

(*) Reproduzida por ter sido publicada com incorreção.

RESOLUÇÃO N.º 602

Sôbre pagamento de gratificações em janeiro corrente.

A consulta feita, em 26 dêste mês, pelo Senhor Diretor da Divisão de Contabilidade, diante da Portaria número 12 do Senhor Ministro Presidente dêste Tribunal, que reorganizou os serviços da Secretaria, sôbre como deve proceder em relação ao pagamento das fôlhas de janeiro a findar, isto é, se o pagamento deve ser feito na mesma base de dezembro último,

Resolve o Tribunal Superior Eleitoral, unânimemente, responder afirmativamente, e isso sem prejuízo de nova fixação das gratificações aos mesmos funcionários e da que vier a ser atribuida aos ocupantes de cargos que foram definitivamente criados, fazendo-se em fôlha suplementar, oportunamente, os pagamentos respectivos.

Registre-se.

Sala das Sessões do Tribunal Superior Eleitoral. — Rio de Janeiro, 29 de janeiro de 1946. — *Waldemar Falcão,* Presidente. — *Júlio de Oliveira Sobrinho,* Relator. — *Edgard Costa.* — *J. A. Nogueira.* — *F. Sá Filho.*

Presente: *Hahnemann Guimarães,* Procurador Geral.

RESOLUÇÃO N.º 605

Converte o julgamento em diligência.

O Tribunal Superior Eleitoral tendo presente a representação feita pelo Chefe da Contabilidade sôbre o destaque do crédito necessário ao pagamento dos Juízes e escrivães eleitorais,

Resolve, para que possa preliminarmente fixar aquelas gratificações de acôrdo com o critério mandado adotar pelo Decreto-lei n.º 8.835, de 24 do corrente, que a Secretaria providencie, pela seção competente, a juntada a êste processo da relação de tôdas as zonas eleitorais das diversas circunscrições com a indicação do número de eleitores inscritos em cada uma no último alistamento encerrado a 2 de outubro do ano findo.

Sala das Sessões do Tribunal Superior Eleitoral. — Rio le Janeiro, em 29 de janeiro de 1946. — *Waldemar Falcão,* Presidente. — *Edgard Costa,* Relator. — *Júlio de Oliveira Sobrinho.* — *José A. Nogueira.* — *Francisco Sá Filho.*

Presente: *Hahnemann Guimarães,* Procurador Geral.

ELEIÇÕES DE 2 DE DEZEMBRO DE 1945

PARAÍBA

Senadores:

1 — Adalberto José Rodrigues Ribeiro.
2 — Werniaud Wanderley.

Deputados:

1 — Argemiro Figueiredo.
2 — João Agripino Filho.
3 — João Ursulo Ribeiro Coutinho Filho.
4 — Plinio Lemos.
5 — Ernani Satiro.
6 — Fernando Carneiro da Cunha Nobrega.
7 — Osmar de Araújo Aquino.
8 — José Janduhy Carneiro.
9 — Samuel Vital Duarte.
10 — José Joffily Bezerra de Melo.

Suplentes:

1 — José Gaudêncio Correia de Queiroz.
2 — Antônio Pinto de Oliveira.
3 — Antônio Boto de Menezes.
4 — Abelardo de Araújo Jurema.
5 — Alcides Vieira Carneiro.
6 — José da Silva Mousinho.
7 — Salviano Leite Rolim.
8 — José Gomes da Silva.
9 — Clóvis dos Santos Lima.
10 — Pedro Paulo de Almeida.

RIO GRANDE DO NORTE

Senadores:

1 — Georgino Avelino.
2 — José Ferreira de Sousa.

Deputados:

1 — Deoclécio Dantas Duarte.
2 — José Augusto Varela.
3 — Monsenhor Valérico Gurgel.
4 — Vicente da Mota Neto.
5 — José Augusto Bezerra de Medeiros.
6 — Aluísio Alves.
7 — João Café Filho.

1945 4.º TRIMESTRE 1945

COLEÇÃO DAS LEIS

2 volumes, anotadas as retificações e reproduções, com indicação das datas de publicação.

Cr$ 50,00

Ementário da Legislação Federal

1 volume, classificadas as ementas por ordens alfabética e numérica dos assuntos

Cr$ 14,00

Seção de Vendas da I. N. — Avenida Rodrigues Alves n.º 1
Agências 1 e 2 — Ministério da Fazenda e Edifício do Pretório

ATENDE-SE A PEDIDOS PELO SERVIÇO DE REEMBÓLSO POSTAL

PREÇO DO NÚMERO DE HOJE Cr$ 0,40

Doc° n.° 32

ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA

ANO I — N.° 32 CAPITAL FEDERAL SEXTA-FEIRA, 22 DE MARÇO DE 19

21 sol a cassação do reg
do Partido, tramitando ainda
a cubertura do Govêrno

afirmando que o Partido c
a Aliança.

33

O SR. BARRETO PINTO (*) (*Sôbre a ata*) — Sr. Presidente, egrégia Assembléia...

Os vespertinos de ontem noticiaram que eu pretendia representar ao Tribunal Superior Eleitoral, no uso da atribuição que a lei me faculta, de acôrdo com instruções aprovadas em 3 de maio de 1945, sôbre a cassação do registro do Partido Comunista do Brasil.

Talvez, por isso, minha casa, na Avenida Atlântica, amanheceu, hoje, com uma porção de dizeres no trecho da rua que lhe é fronteiro. Vários foram os telefonemas que recebi. Comunicando o fato, não quero dizer que esteja pedindo garantias à Assembléia; porque, quando me disponho a fazer uma coisa, vou até o fim, sem medir as conseqüências.

Não recuarei por isso, um passo daquilo que declarei e pretendo fazer. Pouco importa que eu venha a sofrer alguma desfeita pessoal; pode ser até que, quando estiver dormindo, tenha a mesma sorte de Oficiais do Exército, que morreram fuzilados por oficiais comunistas, em 1935, na Praia Vermelha. Tudo isso, porém, é de somenos importância. O que o Brasil não pode ter é um partido que quer trocar pela "foice e o martelo" a bandeira auri-verde. Aliás, verifica-se que a tática de mistificação feita ao requerer o registro está vindo a se esclarecer, de modo iniludível.

O Partido Comunista ao requerer o seu registro, em cumprimento a exigência da Justiça Eleitoral, declarou:

> "No programa do Partido, não se incluem os princípios marxistas nem leninistas, nem quaisquer outros princípios filosóficos, mas apenas as proposições políticas consideradas pelo partido fundamentais dentro da realidade brasileira".

Concedeu-se, por isso, o registro. Lerei a seguir a última parte do voto

do relator Professor Sampaio Dória, no Tribunal Superior, a respeito:

"Apresenta-se, porém, agora o comunismo no Brasil com substância diferente. Não é marxismo. Não é leninismo. Não é o que se observa na Rússia.

Bem ao contrário, declara-se liberal, declara-se até capitalista, declara-se contrário à ditadura do proletariado.

Assim apresentado, o programa do Partido Comunista do Brasil, não só não colide com os princípios democráticos ou com os direitos do homem, mas os consagra, mas os exalta, e se arma o Partido cavaleiro para as sustentar com galhardia".

"Há, nesse processo de registro, um comovido apêlo contra a legalização do Partido. É o da viúva de uma das vítimas da sedição comunista de 1935.

Não é, porém, êste o meio hábil para impedir a legalização de um partido. Pode, a qualquer tempo, ter qualquer partido cancelado seu registro, se houver substituído a sinceridade pelo engodo".

Abro aqui um parêntesis, salientando o direito de cassação do registro ao Partido que, como disse o Professor Dória e é a realidade no caso do Partido Comunista, que substitui "a sinceridade pelo engodo".

E continuando o seu voto disse o relator:

"No art. 14 das Instruções sôbre Partidos Políticos, se faculta o cancelamento de registro de um partido quando se prove "que, contrariando seu programa, manifesta" (o partido), "por atos inequívocos de seus órgãos autorizados, objetivos que colidam com os princípios democráticos ou os direitos fundamentais do homem, definidos na Constituição". Estes direitos e estes princípios foram determinados e enumerados nos arts. 16 e 17 das "Instruções".

Em face, porém, do programa do Partido Comunista na versão com que se apresenta ao Tribunal, tem razão o Sr. Dr. Procurador, quando termina seu parecer: "penso que deve ser autorizado o registro provisório, requerido nos têrmos do art. 5.º das Instruções sôbre Partidos Políticos".

Apenas, o nome — será um partido comunista "sui-generis"; um comunismo de que se esvasiou tôda a substância ideológica; um comunismo do Brasil; um partido cujo programa não é o que, sob êste nome, se pratica na Rússia, na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas; um partido comunista, em suma, sem marxismo, sem leninismo, sem ditadura do proletariado, sem nada do que se compreende por comunismo no mundo inteiro.

Mas, um partido do lado oposto, um partido liberal, um partido capitalista, um partido democrático, pelo compromisso escrito de respeito integral aos princípios democráticos à brasileira e respeito aos direitos fundamentais do homem, definidos na Constituição, uma democracia à inglêsa em suma".

Pois bem, Sr. Presidente. Já não basta a "propaganda russa" do "generalíssimo Stalin" feita pelo Partido Comunista, nos seus jornais "A Tribuna Popular" e "A Opinião Nacional".

3/4

no Tribunal Superior Eleitoral

Ainda, há dias, o Sr. Luiz Carlos Prestes, fêz a gravíssima declaração pública que aqui confirmou com espanto geral.

Convém repetir tal declaração:

Gravíssima declaração do Sr. Luiz Carlos Prestes.

Candidata-se com larga antecedência a traidor da Pátria; em caso de um dia entrar o Brasil em guerra com a Rússia.

O Sr. Luiz Carlos Prestes, senador da República e chefe do Partido Comunista do Brasil, falando na sexta-feira última numa "sabatina" com funcionários da Justiça, fêz a seguinte gravíssima declaração que transcrevemos na íntegra da edição de sábado da "Tribuna Popular", órgão que é, como se sabe, porta voz do P. C. B.:

"Após responder a uma pergunta sôbre as greves na URSS, dizendo que onde não há mais de uma classe não pode haver choque de classe, e onde não há choques de classe não pode haver greve, Prestes responde a uma indagação sôbre se é verdade que o Exército Vermelho está marchando para o Irã.

— A União Soviética está disposta a não se deixar surpreender em hipótese alguma. Só sabemos, sôbre esta questão do Irã, o que dizem os jornais. Mas se realmente o Exército Vermelho marcha para o Irã é porque ou o Govêrno do Irã solicitou ou porque algum outro exército está marchando contra a União Soviética. Para cada passo de qualquer exército rumo a Baku, o Exército Vermelho responde com dois passos, até que se encontrem.

A uma pergunta sôbre qual a posição dos comunistas se o Brasil acompanhasse qualquer nação imperialista que declarasse guerra à União Soviética, o dirigente do P. C. B. respondeu:

— Faríamos como o povo da Resistência Francêsa, o povo italiano, que se ergueram contra Pétain e Mussolini. Combateríamos uma guerra imperialista contra a URSS e empunnaríamos armas para fazer a resistência em nossa pátria contra um govêrno dêsses, retrógrado, que quisesse a volta do fascismo. Mas acreditamos que nenhum govêrno tentará levar o povo brasileiro contra o povo soviético, que luta pelo progresso e bem estar dos povos. Se algum govêrno cometesse êsse crime, nós, comunistas, lutaríamos pela transformação da guerra imperialista em guerra de libertação nacional.

Outras perguntas foram feitas, e após respondê-las com a clareza e rapidez que lhe são peculiares, o senador Luiz Carlos Prestes retirou-se da Associação dos Escreventes da Justiça sob acalorados e prolongados aplausos".

Em aparte a um discurso proferido pelo Sr. Segadas Viana, o autor da declaração a ratificou.

Egrégia Assembléia, como admitir-se então, na democracia brasileira um Partido que está a serviço da Rússia? (*apoiados*).

36

A opinião do Ministro da Guerra

Questão mais séria e mais grave, porém é que a declaração está repercutindo no Exército e não podemos ficar indiferentes.

Ainda hoje, o ilustre General Canrobert Pereira da Costa, antigo Ministro da Guerra, Secretário Geral do Ministério, e que, com a responsabilidade do cargo que ocupa, com a responsabilidade da farda que ves-

37

e, teve ocasião de declarar ao "Radical", o seguinte:

"O Partido Comunista é estrangeiro. — O presidente, o que dirige, o que dá orientação está na Rússia e Prestes é simplesmente o secretário servindo, como serve, aos interêsses russos, contra até a segurança nacional.

"Perguntamos ao general Canrobert Pereira como havia recebido as declarações do Sr. Luiz Carlos Prestes, referentes à atitude que tomaria no caso de uma guerra entre o Brasil e a Rússia. O secretário geral do Ministério da Guerra diz:

— A atitude do Sr. Luiz Carlos Prestes não me surpreendeu. O que me surpreende é que as suas declarações viessem tarde. Depois do discurso pronunciado, se não me engano no estádio do Vasco da Gama, nada mais se poderia esperar dêle. Não sei se o senhor se lembra que naquela ocasião o Sr. Luiz Carlos Prestes terminou o seu discurso erguendo vivas ao exército vermelho, sem uma referência ao Exército brasileiro. Note-se que êsse discurso foi pronunciado justamente na época em que os nossos soldados começavam a voltar do "front", coberto de glórias depois de uma árdua luta contra o nazismo. Quando já não fôsse por um dever de gratidão ao Exército que proporcionou a sua formação intelectual, Prestes devia considerar a sua condição de brasileiro que antes e acima de tudo pensa na sua Pátria e se dispõe a todos os sacrifícios pela sua defesa e integridade. Prestes é dos que devem tôda a sua educação ao Exército, pois até o curso de primeiras letras êle o fêz no Colégio Militar, na época em que também fiz o meu.

O General Canrobert Pereira prossegue nas suas importantes declarações, afirmando:

— Nisso tudo é preciso ver a posição do Partido Comunista no seio da família brasileira. Somos um povo de formação essencialmente cristã e muito acentuadamente católica, que o comunismo combate de maneira tão ardorosa. Ainda agora na Câmara, discutindo-se a representação do Parlamento nas homenagens aos cardeais brasileiros, apenas a bancada comunista se manifestou contra, como já o fizera com relação a um telegrama de felicitações aos ilustres prelados. Isto depois de ter, repetidas vezes, declarado que dentro do Partido Comunista havia inteira liberdade de credo religioso. Ideologia de importação e completamente contrária à nossa formação moral e religiosa, o comunismo é, em si, um exotismo fadado a desaparecer.

Prestes serve aos interêsses russos

Referindo-se às verdadeiras finalidades do Partido Comunista diz o General Canrobert Pereira:

—"O Partido Comunista, precisamos acentuar, é estrangeiro. Em tôda a organização, se existe o secretário, pressupõe-se a idéia de um diretor ou presidente. Quem é o diretor ou presidente do Partido Comunista do Brasil? Ninguém, porque o presidente, o que dirige, o que dá a orientação, está na Rússia e Prestes é simplesmente secretário, servindo, como serve, aos interêsses russos, contra até a segurança nacional, como se vê das suas declarações.

Onde está a liberdade na Rússia?

Apregoam os partidários do comunismo — prossegue o nosso entrevistado — a liberdade de que desfruta o povo russo; mas há dias, na Assembléia, indagaram dos representantes comunistas se na Rússia havia direito de greve e a pergunta ficou sem resposta. Logo, onde está a liberdade na Rússia?

Ou estaria na Sibéria, ou seria fuzilado

Volta o General Canrobert a falar sôbre as declarações de Luiz Carlos Prestes e acentua:

— Aqui, sim, há liberdade, liberdade até para fazer uma confissão dessas; que na Rússia valeria a Luiz Carlos Prestes uma temporada na Sibéria, se não fôsse imediatamente fuzilado.

No Exército não há mais lugar para Prestes

A outra pergunta nossa referia-se à atitude a ser tomada, no caso de Prestes, pela comissão encarregada de estudar o processo dos oficiais anistiados, para reintegração no Exército. O General Canrobert assim se expressa:

— Vou expender a minha opinião pessoal. Como o senhor sabe, há uma comissão estudando o assunto, e a ela, sòmente, cabe a palavra oficial. Prestes, com as suas declarações, mostrou-se traidor da sua pátria. Quando se ingressa no oficialato — e só o podem fazer brasileiros natos — faz-se um juramento solene de defender a Pátria e as instituições vigentes. Quem serve o comunismo, quem faz declarações semelhantes, não está em condições de fazer parte do Exército, muito menos como oficial. O comunismo é contra as instituições vigentes e definir-se por outra potência num caso de guerra, para empunhar armas contra os seus próprios irmãos é razão suficiente para inabilitar qualquer cidadão que procure pertencer ao Exército.

O SR. PRESIDENTE — Está findo o tempo de V. Ex. Entretanto, como o Sr. Pedroso Júnior cedeu a V. Ex. sua vez de falar, pode conservar-se V. Ex. na tribuna.

O SR. BARRETO PINTO — Muito obrigado, Sr. Presidente.

Continua o Sr. General Canrobert:

"Sou de opinião que até mesmo a sua cidadania, num caso dêsses, deve ser cassada do Exército não há lugar para Prestes. Entretanto, como frisei acima, isso é apenas uma opinião pessoal de um oficial que nada mais tem feito do que procurar bem servir à sua pátria. As questões políticas, embora me interessem como brasileiro, não me abalam. Penso que o militar deve estar afastado de tudo isso. Trata-se, porém, de um caso muito importante, um caso em que está em jôgo a segurança nacional, para que eu fuja de dar a minha opinião".

Fala o General Goes, ministro da Guerra

38

Há poucos dias, também, o General Góis Monteiro, ministro da guerra, a

propósito das declarações do Sr. Luís Carlos Prestes, disse:

O Sr. José Augusto — Que está V. Ex. retificando na ata? Precisamos tratar de problemas nacionais.

O SR. BARRETO PINTO — Não há problema nacional mais importante do que defender-se o Brasil de um Partido que está a serviço da Rússia.

O Sr. José Augusto — Essas retificações continuadas da ata, além de ferirem o nosso Regimento, são prejudiciais à Assembléia e à própria pátria.

Protesto!

O Sr. Afonso de Carvalho — É de estranhar que V. Ex. proteste desta feita, em se tratando de altos interêsses da defesa nacional, quando noutras ocasiões nenhum protesto apresentou.

O SR. BARRETO PINTO — Declarava eu, Sr. Presidente, que o General Góis Monteiro, há poucos dias, dizia, a propósito de declarações do Sr. Luís Carlos Prestes o seguinte ao Diário da Noite:

"Pergunta o redator do "Diário da Noite...

— Como repercutirem as declarações do Sr. Luís Carlos Prestes, relativas à posição dos comunistas, na eventualidade de uma guerra, entre o Brasil e a Rússia? E a opinião de V. Excia.?

Ganeral — Se as declarações publicadas sôbre a eventualidad de novo conflito armado fôsse feitas no território da URSS imediatamente o autor estaria colocado fora da lei e receberia o tratamento correspondente. Constituem elas uma advertência flagrante para os sentimen- [illegible] patrióticos do povo brasilei-

a opinião do General Góis

Flavio Guimarães.
Fernando Flores.
João Aguiar.
Goury Júnior.

Santa Catarina:

Nereu Ramos.
Ivo d'Aquino.
Altamiro Guimarães.
Otacílio Costa.
Orlando Brasil.
Roberto Grossembacher.

Rio Grande do Sul:

Ernesto Dornelles.
Gaston Englert.
Teodomiro Fonseca.
Damaso Rocha.
Daniel Faraco.

Sexta-feira 22

A hora é de decisão. Precisamos sossêgo para o bem da Pátria, que há de ser sempre a Pátria Brasileira, como o símbolo sagrado do Cruzeiro do Sul.

Era o que tinha a dizer. (*Muito bem, muito bem. Palmas*).

Doc 39 4 - 14

SEGUNDA PARTE

Doc. 4 - Commissão Executiva do Partido Comunista do Brasil

Doc. 5 - Comunicado oficial da Commissão Executiva do Partido expulsando membros do Partido por "haver deformado a concepção leninista do Partido do proletariado" havendo expressa declaração de que o partido é marxista,leninista e stalinico.

Doc. 6 - Comunicação contra o Livro Azul e affirmando que a sua publicação pelos Estados Unidos é uma provocação de guerra imperialista.

Doc. 7 - Comunicação da Commissão Executiva chamando de reaccionaria a Assembléa Constituinte.

Doc.n.8 - Declaração expressa feita por Luiz Carlos Prestes, como Secretario Geral do Partido e em seu nome,dizendo que os Comités Estaduais não estão a altura de qualquer Partido irmão do Continente e dahi a necessidade imperiosa de DIVULGAR O MAIS POSSIVEL A TEORIA MARXISTA EM INTIMA LIGAÇÃO COM A PRATICA POLITICA DO MUNDO

Doc.n.9 - Manifesto do proximo Congresso do Partido em que se vê de quaele será a autocritica de sistema russo de acordo com o mestre Lenine (textual).

Doc.n.10 - Comunicação constante de manifesto de que só devem ser escolhidos nas direcções do Partido homens aparelhados com a bussola do marxismo e leninismo.

Doc.n.11 - Programma do Partido - sem commentarios - só se tratará da sua organisação em face das leis russas!

Doc.n.12 - Retalho do Jornal Oficial do Partido Classe Operaria-aconselhando as publicações autorisadas pelo P.C.B.APENAS LIVROS RUSSOS...

Doc.n.13 - Anuncio publicado no jornal Tribuna Popular, abrindo até curso de lingua russa,por correspondencia.....

Doc.n.14 - Carta do presidente do Partido Comunista dos E.U. comunicando a expulsão de membros de diretorie- Tal qual em numero e especie ao doc.n.5,quanto ao Brasil .

Rio - 23-3-46.

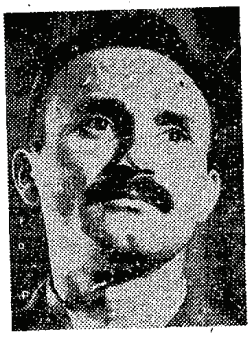
2ª Parte 40

Docs. 4 a 14

Doc. nº 4

A Comissão Executiva do P. C. B.

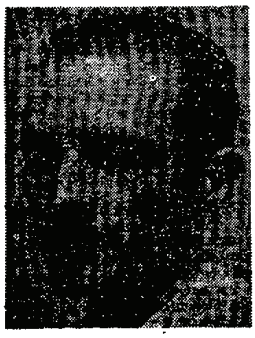
PRESTES
Secretario Geral



ARRUDA
Sec. de Organização

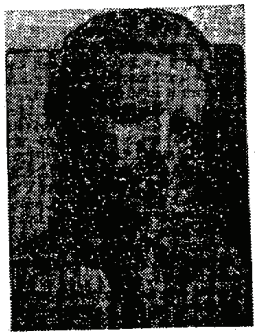
AMAZONAS
Sec. Sindical

GRABOIS
Sec. Divulgação



PEDRO POMAR

AGOSTINHO D. OLIVEIRA



JORGE HERLEIS

LINDOLFO HILL

FRANCISCO GOMES

Importante! Doc. nº 5

Circular sobre a [illegible]
da Comissão Executiva
do Partido, que é uma peça
clarificante!
Expulsão de elementos, porque
queriam uma concepção política
alheia às doutrinas de Marx, Lenine e
Stalin

10 9-3-1946 A CLASSE OPERARIA

A expulsão do Partido de oportunistas e traidores

INTEGRA DO DOCUMENTO ELA BORADO PELA COMISSÃO EXECUTIVA DO PCB, DE ACORDO COM A RESOLUÇÃO DO PLENO AMPLIADO DE JA NEIRO DE 1945

O Pleno Ampliado do Comitê Nacional, depois de analisar e discutir o informe apresentado pela Comissão Executiva sôbre os oportunistas e traidores na sua luta contra o Partido, constatou a ação desenvolvida pelos inimigos do proletariado e do povo que procuram por todos os meios atingir a unidade do Partido e da classe operária.

Verificou tambem que, com este objetivo e para impedir a ligação cada vez mais estreita do Partido com as massas na luta pela democracia e pelo progresso em nossa terra, os inimigos utilizam geralmente elementos de origem não proletaria que veem para as fileiras do Partido, trazendo uma bagagem de ideologias estranhas ao proletariado e por intermédio deles introduzem contrabandos politicos e ideologicos, que não sendo em tempo eliminados, trazem grande dano ao Partido.

Considerou a reunião plenária do Comitê Nacional que o Partido não está isolado da sociedade, mas em contato permanente com ela, recebendo todas as suas influencias. Por isso o Partido é muitas vezes atingido pela infiltração de elementos diretamente influenciados pelo inimigo de classe, oriundos não só da classe média como tambem do proletariado. E' fato evidente que a propria classe operária sofre profundas inflencias da burguesia, uma vez que a escola, o radio, a imprensa, o teatro e todos os meios de educação e propaganda estão a serviço não dos explorados, mas sim dos exploradores.

?!

Assim o Partido por mais que se fortaleça ideologicamente não está imune á infiltração de aventureiros, que nada tenha de comum com o movimento operário e muito menos com a vanguarda organizada do proletariado, muitos dos quais, ás vezes, atingem postos de direção. Essa é uma das razões porque é indispensavel manter dentro das fileiras do Partido a mais rigorosa vigilancia de classe, mesmo nos periodos de grandes vitorias democraticas e de fortalecimento do Partido. Justamente nesses periodos de derrotas das forcas reacionárias é que o inimigo de classe, em desespero, faz as maiores tentativas de desviar o Partido do seu justo caminho, procurando criar dentro dele, atravês de um trabalho sutil, as maiores dificuldades.

Por isso não é de surpreender que o Partido sofrendo desde a sua fundação, influências estranhas ao proletariado, pois muitos dos seus fundadores provinham do anarquismo, tivesse enquistados, não só em suas fileiras, mas em seus orgãos de direção, muitos desses aventureiros e carreiristas que traziam para o Partido da classe operária todas as influências da classe dominante.

Desta maneira, dentro do Partido criaram-se durante muitos anos, e mesmo até há pouco, deformações evidentes da concepção leninista de organização do partido do proletariado, de ausencia de vida celular e de falta de atividade nas bases do Partido, permitindo assim, que muitos de seus membros vivessem por cima dos organismos.

E' claro que enquanto permanecia essa deformação organica dentro do Partido, principalmente no periodo em que o movimento revolucionario estava em ascenção, era possivel aos aventureiros, carreiristas e oportunistas continuarem na sua ação contraria aos interesses dos trabalhadores. Mas, desde que o Partido teve de enfrentar duras provas diante da reação que se desencadeou após a derrota do movimento revolucionário de 1935, esses falsos comunistas se desmascararam, cedendo diante do inimigo de classe do preletariado, revelando-se como traidores e agentes dos inimigos do nosso povo.

E quando o Partido, após os atentados brutais da reação contra o povo nos anos de 1936 a 1940, tentava se recrguer, reorganizando as suas forças procurando se fortalecer, com a utilização de justos métodos de organização, principalmente depois da declaração de guerra do Brasil ás potencias do Eixo, diversos elementos sob a influência do inl-

migo, ainda encobertos, embora afastados do Partido apresentavam abertamente as suas teses liquidacionistas, procurando arrastar o proletariado a reboque da burguesia.

Em consequência dos golpes sucessivos inflingidos pela reação no Partido, através da policia de Filinto Muller, com a prisão da totalidade de seus membros de direção, muitos dos quais não souberam honrar os seus postos, traindo vergonhosamente a confiança neles depositada pelo proletariado, o Partido atravessou uma séria crise que exigia de cada comunista a maior iniciativa e abnegação a fim de reergue-lo para cumprir as suas tarefas de conduzir o proletariado e o povo na luta pela democracia e contra o fascismo. Nestes momentos em que mais necessaria se tornava a existencia de um Partido Comunista forte, antigos militantes, portadores de ideologias estranhas á classe operária, como Silo Meireles e outros, combatiam abertamente qualquer tentativa de reorganização do Partido, numa demonstração clara de sua traição ao movimento revolucionario.

Depois que o Brasil entrou em guerra contra o nazi-fascismo, determiando a posição decidida do Partido de apoio aos atos democráticos do govêrno, a necessidade de fortalecer cada vez mais o Partido era evidente. E mais uma vez todos os elementos que não tinham cortado os seus vinculos com a classe média e sofriam a sua influencia se colocaram novamente contra o Partido, procurando entravar o seu fortalecimento.

Nas vesperas das eleições, no momento em que o proletariado e o povo precisavam mais do que nunca ser orientados para garantir e ampliar a democracia em nossa patria, elementos traidores que ainda se dizem comunistas negando o papel historico da classe operária na luta pelo progresso do nosso país, escolheram esta hora decisiva na luta pela democracia para realizar ataques ao Partido e a sua justa orientação politica.

Mas a propria luta eleitoral, com a apresentação da candidatura do engenheiro Yedo Fiuza á presidencia da Republica, além de outras vantagens que trouxe para o movimento revolucionario serviu para forçar os traidores a arrancar a mascara, definindo mais claramente perante a massa quais os inimigos do Partido e da classe operaria.

O Partido, armado do marxismo-leninismo-stalinismo, sabe donde provêm os ataques á sua unidade e á sua linha politica, como sabe desmascarar todos os traidores e oportunistas. O grande de Stalin, em sua obra os "Fundamentos do leninismo", caracterizou com toda precisão como os inimigos penetram no Partido para realizar sua obra de liquidação, ao afirmar:

"Todos estes grupos pequeno-burguêses penetram de um modo o ude outro no Partido, levando a este o esprito de vacilação e de oportunismo, o espirito de desmoralização e de incerteza São eles, principalmente, os que constituem a fonte do fracionismo e da desagregação, a fonte de desorganização e do trabalho de sapa realizado no interior do Partido."

E' dever de cada comunista não ser benevolente com os inimigos da causa do proletariado. Cada camarada precisa cumprir, sem vacilação, o compromisso assumido com a classe operaria e o seu Partido de realizar uma vigilancia constante, tenaz e dessassombrada, contra os inimigos do Partido, levando a efeito uma seria e profunda luta ideológica contra os traidores grupistas, caluniadores e todos os portaodres de ideologias estranhas ao proletariado, que procuram desviar o Partido de sua orientação politica e criar duvidas na massa, a fim de desferir golpes contra os interesses da classe operaria e do povo.

-Tendo esta compreensão, o Pleno Ampliado do Comitê Nacional estudou a atitude de traição de

antigos membros do Partido, a maioria dos quais dêle afastada, que se tornou publica com a carta de Silo Meireles e com as entrevistas de outros ex-membros do Partido que ratificaram as afirmações contidas na carta. O Partido ao tomar conhecimento da carta e das outras manifestações, não se surpreendeu, porque a posição de traição desses elementos no Partido já era de há muito conhecida, pois em sua quase totalidade se encontravam afastados do Partido Comunista e da classe operária, com a qual não quizeram se identificar ao mesmo tempo que mantinham todas as ligações com a sua classe de origem, cuidando unicamente de interesses pessoais.

A carta de Silo Meireles, por si só é um documento que demonstra a ideologia pequeno-burguesa do seu autor, pelo seu conteudo anti-partidario e anti-marxista que se baseia em apreciações falsas da luta historica travada em nossa terra. Exibe, pela falsidade de seus argumentos, o objetivo do autor de colocar o proletariado na mais completa submissão aos interesses das forças mais reacionarias de nossa terra. A orientação golpista do documento, sua posição em face da união nacional do imperialismo, da hegemonia do proletariado, mostram claramente que Silo Meireles não passa de um defensor dos interesses do capital financeiro mais reacionario.

Silo Meireles, incapaz de sentir as fôrças do proletariado e não vendo que as fôrças do capital mais reacionário receberam profundo golpe com a derrota militar do nazismo, o que abre possibilidades para "um novo periodo de desenvolvimento pacifico para todos os povos" coloca-se abertamente a serviço do que há de mais reacionário no mundo, ao afirmar que o imperialismo não está "com os dentes quebrados", não se acha portanto enfraquecido, e toma assim uma atitude oportunista visando desarmar o proletariado diante dos ataques do imperialismo e da reação.

No terreno da união nacional toma posição claramente oportunista e a reboque dos partidos politicos da classe dominante pregando a união pela união, sem principios, sem ver os interesses fundamentais da classe operária, quando se trata de lutar pela união nacional para o progresso, contra a reação e o fascismo, união sob a hegemonia do proletariado, "união de patriotas e democratas de verdade, contra a traição dos falsos democratas, dos que falam em democracia para melhor servir á reação e ao fascismo", (Prestes).

Esta atitude de Silo Meireles mais realça a sua traição quando é para todos bem claro que para unir é preciso antes afastar e desmascarar os reacionários e agentes do fascismo, que tudo fazem para impedir a democratização do paiz.

Toda a sua carta é a evidencia do seu oportunismo. Nega totalmente o papel dirigente do proletariado nas tarefas de democratizar o paiz, de liquidar os restos do fascismo e destruir a sua base econômica com a extinção do monopólio da terra. Assim, sem deixar qualquer duvida sôbre a sua traição ao proletariado, afirma:

"...e no próprio interêsse da classe prolotária, liberta de preocupações de *hegemonia prematura*, a fim de poder solucionar a crise econômica em que se debate o povo inteiro..."

Desta maneira, falando em hegemonia prematura do proletariado o mascarado defensor intransigente da pureza do marxismo-leninismo tenta confundir as massas, procurando fazê-las crer que é possivel a solução dos grandes problemas da revolução democrático-burguesa sem a

(Conclue na 2ª pagina)

A EXPULSÃO

Conclusão da 1ª. pagina

função dirigente da classe operária.

Além de todo o conteúdo traidor de sua carta, Silo Meireles mostra a sua má fé em relação ao Partido Comunista ao declarar cinicamente que o Partido Comunista foi quem empurrou a candidatura do sr. Eduardo Gomes para o campo da reação "ao invés de procurar atrai-la e ao imenso contingente de fôrças já polarizadas em tôrno da mesma, para as filas de uma verdadeira união democrática nacional". Nenhuma declaração mais deshonesta foi proferida durante o período da luta eleitoral que passou. Foi fato notório a declaração do brigadeiro Eduardo Gomes no seu discurso no CPOR em São Paulo, atacando violentamente o Partido Comunista do Brasil e o movimento operário, demonstrando com êsse discurso quais as fôreas que realmente representava — as que estão a serviço do capital colonizador.

No entanto Silo Meireles, em sua carta aberta não só defende essa atitude anti-democrática do candidato da UDN como procura atribuir ao Partido a culpa da posição assumida pelo major brigadeiro Eduardo Gomes ao afirmar:

> "E enquanto isso, tudo era sistemática e capciosamente feito, dia por dia, da parte do PCB, no sentido de empurrar, fosse lá como fosse, para o campo da reação, a candidatura Eduardo Gomes ao invés de procurar atrai-la e ao imenso contingente de fôrças já polarizadas em tôrno da mesma, para as filas de uma verdadeira união democrática nacional. Esse como outros erros partidários deu aso a que elementos reconhecidamente reacionários tivessem podido projetar-se como expoentes da UDN, tomando assim livre contato com o vigoroso movimento de massa, em principio norteado contra a ditadura fascista dominante. Sem duvida essa é uma das razões explicativas das declarações visivelmente mal pensadas, que, para gáudio de tantos provocadores foram proferidas por aquele candidato no CPOR, de São Paulo, em dias do mês [illegible]."

Não só a posição reacionária da candidatura Eduardo Gomes como os seus mancjos golpistas, nu culminaram com o golpe de 29 de outubro, mostraram a impossibilidade, naquele tempo de qualquer aproximação do Partido Comunista com os elementos que apoiavam aquela candidatura.

Para melhor compreensão do caminho percorrido por Silo Meireles e seus apaniguados até a publicação da carta analisada, é necessário conhecer os fatos concretos sôbre o que tem sido a vida dêsse inimigo da classe operária dentro do Partido, sua trajetória de vacilações, oportunismo, conciliação e traição. Porque essa carta é apenas um episódio a mais na estrada dos crimes que êsses elementos têem cometido contra o Partido do proletariado. Mas é também uma demonstração da fôrça ideológica do Partido, da sua firmeza revolucionária, que obrigou os inimigos a arrancar de todo a mascara que há tanto tempo vinham usando, servindo para que o proletariado os veja com a sua verdadeira face. "O Partido — diz Stalin — se fortalece depurando-se dos elementos oportunistas".

Em primeiro lugar, quem é Silo Meireles e qual a sua atuação dentro e fora do Partido?

Vindo do tenentismo e de origem pequeno-burguesa, nunca rompeu as ligações com sua classe de origem. Durante a insurreição de 1935 em Pernambuco, não se portou como um dirigente e teve, praticamente, uma atitude de traição ao movimento; não soube conduzir-se como revolucionário; deixou a Revolução sem comando, justamente quando as massas no Largo da Paz ainda heroicamente lutavam; fugiu de Jaboatão em direção a Morenos e em seguida se entregou ao inimigo de classe com ilusões pequeno-burguesas, contra as próprias resoluções do Partido de recuar organizadamente e preparar guerrilhas.

Na cadeia a sua atitude foi de conciliação com o inimigo a pretexto de defender uma pseudo unidade (porque com os traidores e vacilantes) e sob a alegação de que uma atitude firme poderia piorar as condições do presidio. Dirigente de responsabilidade, não soube imprimir vida política na prisão fastitrin o caudilhismo, o fracionismo e o grupismo, quando aumentavam nesse período as condições de miséria dos presos.

Silo Meireles, conhecido como comunista tudo fez na prisão para esconder essa condição, chegando mesmo a casar-se no religioso com o objetivo exclusivo de provar que não era comunista, para ter melhor defesa pessoal num tribunal reacionário, contra os interesses do Partido. Tomou essa atitude sem consultar a direção do Partido, nem os companheiros de cárcere. Numa época de feroz reação contra todos os democratas, e especialmente contra os comunistas, enquanto Prestes era mantido na mais dura incomunicabilidade Silo obteve, pelas suas amizades com descarados inimigos da classe operária (Felinto Muller e Batista Teixeira), a sua liberdade condicional. Saindo da prisão, começa uma luta surda contra o Partido aconselhando uma politica de braços cruzados, afirmando que o Partido só tem cometido erros e que não adiantava a luta. Durante a furiosa reação de 1940-41, acovardado, passou a considerar policial todo aquele que tentasse reorganizar o Partido. Foi um dos esteios do liquidacionismo em 1942 e 43. Sua posição política era então contra o Governo em guerra contra o Eixo (o que não o impedia de aceitar um emprêgo de categoria desse mesmo governo, na Fundação Brasil Central), contra a guerra justa de libertação que o Brasil fazia, ao lado das Nações Unidas, e contra o envio da FEB à Europa, que, afirmava, "ia apenas ajudar a esmagar as revoluções na Europa".

Aproveitando o fato de ser conhecido como comunista procurava iludir os camaradas que desejavam ligação, dizia estar com Prestes e afirmava não haver no Brasil condições para se reorganizar o Partido na ilegalidade, e ao mesmo tempo taxava de policiais e de aventureiros sem escrupulos a todos os que trabalhavam para o Partido. Depois da liberdade de Prestes, sua atitude foi de vacilação, até que, não podendo mais esconder sua posição de traidor, oportunista e covarde, escreveu a Carta Aberta de 21 de de novembro ultimo. Silo Meireles, na verdade, desde 1935 não mais pertence ao movimento operário, pela sua conduta e pelas suas atitudes antirevolucionárias.

Quanto a Caetano Machado trata-se de elemento originario do anarquismo, que sempre se caracterizou pelas suas tendencias pequeno-burguesas, tendencias adquiridas num longo periodo de convivio direto com Cristiano Cordeiro, que influiu decisivamente em sua formação. Membro do Partido, não se submetia á disciplina partidária, sendo um verdadeiro verdugo dos camaradas que dele divergiam. Prova de sua atitude indisciplinada é a sua posição em face do levante militar de 1924. A posição do Partido naquela época era contra o movimento. No entanto, Caetano não acatou as resoluções do Partido e participou de um contingente organizado por Cleto Campelo em apoio áquele movimento. Posteriormente, em 1929, no Distrito Federal, dirigindo uma greve de padeiros, adotou métodos terroristas condenados pelo nosso Partido, métodos que levaram camaradas a cumprir muitos anos de cadeia.

Entre as acusações que pesam sobre Caetano Machado está a de ter sido ligado ao primeiro grupo trotskista que se constituiu no Brasil. Em 1935 mostrou-se incapaz como dirigente, apesar de ser um dos responsáveis pela direção do Partido em Pernambuco. Prestou informes mentirosos sobre a situação do Nordeste. Fomentou lutas grupistas e tendencias individualistas no Partido, e de tal modo trabalhava fora do conjunto que em 1935, o C. R. de Pernambuco do Partido só veio a ter conhecimento do movimento armado, depois de o mesmo ter sido deflagrado. Preso, fracassou completamente, entregando e delatando vários companheiros, entre eles o camarada José Maria, que morreu heroicamente nas mãos da policia. Nesse periodo a mulher de Caetano Machado passou a trabalhar diretamente para a policia, e apesar disso sempre a defendeu, e posto em liberdade, voltou a viver com ela. Na prisão sua atitude era de conciliação com todos os inimigos e traidores do proletariado. Por saber que jamais voltaria ao Partido, adotou as teses dos liquidacionistas; ao ser solto, ligou-se a Silo Meireles, prestando-lhe toda solidariedade á atitude traidora que tomou com a Carta Aberta, já mencionada.

Como Silo Meireles, de quem foi orientador, Cristiano Cordeiro não rompeu com sua classe de origem — a pequeno-burguesa — e nunca se ajustou ao Partido. Apesar de ter sido um dos fundadores do Partido e portanto, tendo sobre os seus ombros as maiores responsabilidades para garantir a sua unidade Cristiano sempre viveu por cima dos organismos, criando os maiorês embaraços ao movimento revolucionário. Sempre demonstrou as suas tendencias oportunistas e fugia ao contato com as masses, a fim de não assumir nenhuma responsabilidade perante elas. Resistiu á proletarização do Partido, levada a efeito em 1929. Em 1934, como candidato do Partido a deputado, sob a legenda "Trabalhador ocupa o seu posto" não teve a menor iniciativa em realizar a sua propaganda eleitoral, dedicando o trabalho exclusivamente nas costas do Partido. Por esta razão, deixou de ser eleito por pequena margem de votos, com grande prejuizo para o Partido. Como membro do Partido, fugia sempre á disciplina partidária recusando os reiterados chamados que lhe fazia a tomou com a Carta Aberta, já direção nacional, a fim de debater os problemas do Partido no Estado de Pernambuco. Neste sentido, em 1934, tendo sido escolhido como delegado do Estado de Pernambuco ao Congresso Nacional Anti-guerreiro, á ultima hora pretextando doença de pessoas de sua familia deixou de embarcar para o Rio, a fim de evitar contacto com a direção do Partido. Em 1935, estava contra a orientação politica do Partido e tomou atitude de braços cruzados. Depois da derrota do movimento insurrecional do mesmo ano, não soube se portar á altura de um militante comunista fazendo concessões á policia reacionária de Etelvino Lins, comprometendo-se a assinar "ponto" diariamente na policia, procedimento indigno de um comunista. Em seguida fugindo ao seu posto de luta foi para Goiás, onde se refugiavam muitos oportunistas. Em 1941, favorável á liquidação do Partido, participou do Comitê de Ação e foi fundador da União Popular Socialista contra o Partido. Esteve sempre solidário com a posição liquidacionista de Silo Meireles motivo porque não deu a menor contribuição para a reorganização do Partido. Quando Silo tornou publica a sua Carta Aberta, foi um dos primeiros a apoiá-la. Não pode ser considerado como um revolucionário e sua conduta sempre se caracterizou como profundamente oportunista. E' mais um "companheiro de viagem" que fica no caminho.

Mas não são apenas esses casos. Há anda outros que se apresentam com a mesma feição, como o de Mota Cabral, expulso do Partido em 1931 e sempre acaudilhado de Silo e Cristiano. Este ex-membro do Partido defendeu com artimanhas as teses liquidacionistas e lutou abertamente contra o Partido. Participou da União Popular Socialista. Mais tarde procurou [illegible] o Partido, fazendo auto-critica de seus erros. Voltou ás fileiras do Partido em Goiás por onde foi apresentado como candidato á Assembléia Constituinte. Tomou uma atitude de apoio e solidariedade a Silo Meireles, escrevendo por sua vez uma carta dirigida "Aos camaradas de Pernambuco", onde, para enganar o proletariado diz não ser divisionista a sua atitude.

A luta dos traidores e oportunistas, como Silo Meireles, Cristiano Cordeiro, Mota Cabral, contra o Partido veiu demonstrar como os elementos mais corrompidos que se infiltraram no movimento revolucionário, hoje desmascarados se solidarizaram com a sua traição. Assim, apoiaram Silo Meireles: Antonio França, Agnaldo Costa, Glauco Pinheiro e outros traidores do movimento revolucionário no Brasil.

Os fatos apontados demonstram que todos estes elementos traíram o Partido. Nos momentos mais difíceis da luta cravaram o punhal da traição no movimento operário. A sua expulsão fortalece e retempera o Partido para a luta pela extinção dos remanescentes do fascismo em nossa terra.

De acordo com os Estatutos do Partido Comunista do Brasil, para defesa dos interêsses da classe operária o Pleno Ampliado do Comitê Nacional resolveu definitivamente a situação desses renegados em face do movimento Comunista, expulsando publicamente das fileiras do Partido: Silo Meireles, Caetano Machado, Cristiano Cordeiro e Mota Cabral.

O Partido Comunista não tem nenhuma ilusão quanto aos inimigos de classe. Ele sabe que á proporção que se organizam as forças do proletariado e á medida em que aumenta a sua influência junto ás massas do nosso povo, maiores são os esforços dos seus inimigos para impossibilitar as conquistas do operariado e seus aliados de luta.

O Partido sabe perfeitamente que o desespero incute novas energias a seus inimigos, que utilizam todas as armas para combater o Partido do proletariado. Assim foi no campo internacional, contra a Pátria do socialismo; assim, tem sido em cada país onde o movimento operário ganha terreno.

E' por isto que não devemos cair no desvio direitista de considerar que, com o fortalecimento do nosso Partido, os nossos inimigos, amedrontados se encolham e procurem submeter-se ás forças que marcham no sentido da história.

Os fatos comprovam o contrário. Necessitamos portanto, reter, as lições aprendidas no próprio trabalho partidário ao longo dos vinte e três anos de vida do nosso Partido, que já passou por duras provas a que o submeteu a reação. Essas provas, trágicas muitas vezes, apresentam também, como é natural, seu lado positivo: tem servido para separar o joio do trigo, para separar os "companheiros de viagem", daqueles que querem conduzir realmente o proletariado na sua luta histórica.

Aprendamos com os fatos que apresentamos sobre os que, por oportunismo e traição, acabam de ser expulsos das fileiras do Partido Comunista. Estes fatos nos ensinam que devemos estar vigilantes contra os botes que nos armam os inimigos da classe proletária. e também que devemos desenvolver ao máximo a vida celular. E' na célula e no trabalho das massas que os inimigos de classe, os carreiristas, os oportunistas, os que trazem para dentro do Partido ideologias estranhas á classe operária, os que ingressam no Partido visando debilitá-lo e dificultar-lhe a marcha, serão desmascarados perante o proletariado e o povo. Estes fatos nos ensinam finalmente que devemos procurar nos ligar mais estreitamente com as massas e elevar o nosso nivel ideológico, unir intimamente a teoria á prática, a fim de que nos fortaleçamos ideologicamente e desta maneira forgemos uma couraça que defenda o nosso Partido das investidas dos nossos inimigos.

COMISSÃO EXECUTIVA DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL.

Rio 30 de janeiro de 1946.

CALENDÁRIO

FEVEREIRO

1943 — 3 — O alto comando do exercito nazista e o governo de Hitler decretam luto nacional pela derrota de Stalingrado.

1944 — 12 — Organiza-se, em territorio libertado da Polonia, o Governo Provisorio Polonês. O "Comitê de Lublin", a partir de então, seria um governo verdadeiramente representativo do povo polonês, ajudando a libertação do restante de seu territorio e a liquidação dos restos desorganizados do exercito nazista.

Dois anos depois da instalação do governo provisorio polonês, encontravam uma Polonia independente e que marcha para se transformar numa grande fortaleza da democracia na Europa Oriental.

O Governo polonês da União Nacional foi reconhecido pelas Nações Unidas depois da Conferencia de Potsdam, na qual os "Tres Grandes" se dispuseram a cooperar com o governo polaco para facilitar o regresso á Polonia de todos os cidadãos residentes fora do país que queiram regressar á sua Patria.

Tambem pelo acordo de Potsdam, se reconheceu a incorporação de territorios da Europa ocidental á Polonia, assim como uma parte da Prussia Oriental.

A Polonia é hoje um grande país em reconstrução rapida. Seu plano de reconstrução está sendo ultrapassado.

Respondendo a um telegrama do presidente da UNRRA, o chefe do governo polonês, sr. Bierut, acaba de declarar que os povos unidos pela grande ideal da democracia prestaram uma ajuda inestimavel á Polonia, auxiliando-a a cicatrizar as graves feridas deixadas pela guerra, permitindo aos polonezes se aproximarem do momento de desfrutar amplamente dos beneficios da paz que ezoberam conquistar com tantos sacrificios.

1945 — 21 — Instala-se a Conferencia de Chapultepec, no México, onde as Nações latino-americanas adotam importantes resoluções relacionadas com o fim da guerra e a paz que se aproxima.

Nessa conferencia, da qual participou o Brasil, e cujas resoluções foram assinadas pelo nosso país, foi reconhecido "O DIREITO DE ASSOCIAÇÃO DOS TRABALHADORES, DO CONTRATO DE TRABALHO E O DIREITO DE GREVE".

OS OPERÁRIOS E A REVOLUÇÃO DE 1848

K. MARX

Foi de acordo com a burguesia que os operarios fizeram a revolução de fevereiro de 1848. Foi AO LADO da burguesia que eles procuraram fazer prevalecer seus interesses, da mesma forma que foi ao lado da maioria burguesa que eles levaram um operario ao próprio govêrno provisório. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO! Mas é o assalariado que constitui a organização burguesa atualmente existente do trabalho. UM MINISTERIO ESPECIAL DE TRABALHO! Mas os Ministerios de Finanças, do Comercio e de Trabalhos publicos não serão por acaso ministerios de Trabalho BURGUESES? AO LADO DELES, um Ministerio de Trabalho proletario não poderia ser senão um ministerio da Impossibilidade, um ministerio de vãos desejos, uma comissão de Luxemburgo. Da mesma forma que os operarios esperavam emancipar-se ao lado da burguesia, pensavam, tambem, ao lado de outras nações burguesas no interior das fronteiras nacionais da França, pode levar a cabo uma revolução proletaria...

Desde que uma classe que concentre em si os interesses revolucionarios de sociedade se subleva, encontra imediatamente em sua propria situação e contendo e a materia de sua atividade revolucionaria; esmaga seus inimigos, adotar os meios impostos pela necessidade da luta — são consequencias de seus próprios atos que a impulsionam mais longe ainda.

CLASSE OPERARIA — Rio, 9—3—1946

O PCB e o "Livro Azul" Norte-Americano

A LUTA INTER-IMPERIALISTA NO CONTINENTE TEM POR OBJETIVO ANIQUILAR O MOVIMENTO OPERARIO E POPULAR NOS PAISES LATINO-AMERICANOS

A Comissão Executiva do Partido Comunista do Brasil, em reunião realizada em 16-2-1946, analizou detalhadamente as declarações contidas no chamado "Livro Azul", tornado publico pelo Departamento de Estado Norte-Americano. Depois de uma ampla discussão no Continente assumem uma posição ostensiva de critica ou de silêncio sôbre o assunto, a Comissão Executiva concluiu que o citado documento constitui um sinal evidente de que as forças mais reacionárias do capital financeiro tentam criar um clima de desordem, apoio a govêrnos e correntes politicas dos paises latino-americanos e pregam a intervenção estrangeira contra govêrnos que não lhes convêm, visando a defesa de seus interesses e barrar a marcha dos nossos povos no caminho do progresso e da democracia.

II — Verificou, além disso, a justeza das constantes advertências feitas pelo Partido Comunista do Brasil contra a preparação guerreira do imperialismo na América Latina, contidas no Informe Politico á ultima reunião plenária de seu Comitê Nacional e em declarações outras formuladas posteriormente por membros desta Comissão Executiva.

III — A Comissão Executiva está firmemente convencida de que o documento dado á publicidade pelo Departamento de Estado Norte-Americano é um sintoma de agravamento da luta inter-imperialista no Continente, cujo todo principal se localiza no Prata, e que a pretexto de defesa da democracia se prepara o rompimento de relações das nações americanas com a Republica Argentina, como primeiro passo para a intervenção estrangeira e a guerra contra êsse pais. Uma guerra desse tipo, tramada por agentes diretos do capital financeiro, como Braden e outros, seria sem duvida uma guerra injusta, inter - imperialista, dirigida fundamentalmente contra a democracia e a independencia dos povos latino-americanos e com o objetivo particular de aniquilar o movimento operário e popular em nossos paises.

Além disso, o problema da Argentina, levantado como foi pelo Departamento de Estado fora da ONU, constitui mais uma tentativa para a formação de um bloco de nações americanas, o que seria contrário ao interesse de nossos povos e uma ameaça á causa mundial da paz.

IV — Em relação ao Brasil, o chamado "Livro Azul" veio somente confirmar o papel já tão conhecido do integralismo como vanguarda da quinta-coluna diretamente ligada aos agentes do "eixo" em nossa terra, sendo apenas de estranhar que nomes mais notórios, como o de Filinto Muller e outros, não hajam sido citados. A referência ao falangista Aunós veio, igualmente, confirmar o que sempre dissemos do papel de espionagem e traição desempenhado pelas embaixadas de Espanha e Portugal no Brasil.

V — O Partido Comunista do Brasil sempre apoiou e apoia a luta de todos os povos pela democracia; pelos direitos civis contra a reação e o fascismo; contra as brutalidades policiais e os campos de concentração. Mas simultaneamente reafirma a sua posição de defesa intransigente do principio de auto determinação dos povos, conquista democratica inscrita na Carta do Atlantico e na Carta das Nações Unidas e revigorada pela vitória sôbre o fascismo, disposto por conseguinte a prosseguir na luta para que os povos latino-americanos tenham o direito de resolver por si mesmo os seus próprios assuntos de politica interna, utilizando para isso as armas da democracia, como as que já dispõe o povo argentino, livres de quaisquer influências estranhas, pois sabemos que a vitória da democracia num pais é resultante da luta de seu próprio povo e não pode vir de fora.

Por isso, o Partido Comunista do Brasil adverte a todo o nosso povo, como aos demais povos irmãos, que é terrivelmente desastrosos estimular de qualquer forma uma politica intervencionista que só pode interessar ao Estado mais forte do Continente, o unico sem duvida capaz, economica e militarmente, de realizar de maneira direta e efetiva a intervenção.

[redacted] e quarenta e seis.

A COMISSÃO EXECUTIVA DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

48
Doc. nº 7
do PCB

ANO I — RIO DE JANEIRO 9 DE MARÇO DE 1946

A CARTA DE 37 DEVE SER LIQUIDADA

Desmascarando os traidores que a 2 de dezembro prometiam democracia ao eleitorado

A Comissão Executiva do Partido Comunista do Brasil, em reunião realizada em 2-3-1946, analizou com cuidado a situação nacional, especialmente no que diz respeito ás consequências mais imediatas da decisão recente da maioria da Assembléia Constituinte sôbre á carta para-fascista de 10/11/37.

50 CENTAVOS

1º ANIVERSÁRIO DA ANISTIA

Serão realizados, a 18 de abril grandes festejos em todo o Brasil, comemorando o Dia da Anistia, no 1.º aniversário da libertação dos presos politicos encarcerados desde 1935 pelas fôrças fascistas que tentaram escravizar o nosso país.

A decretação da anistia, uma das maiores conquistas politicas do povo brasileiros nos ultimos tempos, marcou a intensificação da luta pela conquista das liberdades publicas e pela consolidação da democracia em nossa pátria.

Nesse dia, depois de quase 10 anos de prisão, foi posto em liberdade o grande camarada Prestes, a principal vitima das fôrças fascistas em nosso paiz e sôbre quem se concentrava e anda se concentra todo o ódio da reação. Juntamente com êle, numerosos outros patriotas recuperaram a liberdade e vieram, com seus esforços, ajudar o povo a prosseguir na sua luta pela eliminação dos restos fascistas que tanta influência ainda têm na nossa vida politica e impedem o nosso progresso econômico.

Hoje, os fatos estão demonstrando que a luta pela consolidação da democracia no Brasil não pode parar, mas, ao contrário, deve intensificar-se para que permaneça morta a Carta fascista de 37 que a chamada "maioria" da Constituinte tenta ressuscitar. A Anistia foi uma grande conquista, mas apenas uma etapa na luta pela completa eliminação dos remanescentes fascistas no Brasil e pela vitória da democracia.

1. Ao rejeitar as indicações da U.D.N. e do P.C.B. que visavam na pratica a revogação solene, formal e definitiva da carta fascista, e por isso caduca, de 1937, cometeram os senadores e deputados da maioria da Assembléia Constituinte o grave erro politico de pretender *legalizar* pelo voto dos representantes do povo aquela pretensa Constituição, na pratica já anulada pelo proletariado e pelo povo desde o início de 1945 e que na verdade nunca pode ser integralmente aplicada, tão contraria era á toda evolução historica de nosos povo e á realidade nacional.

2. As grandes massas trabalhadoras que sofrem cada vez mais com o terrivel e diario encarecimento do custo da vida só podem ver nesse gesto reacionario da Assembléia Constituinte, para que se voltavam suas esperanças de liberdade, democracia e melhores dias, a ameaça traiçoeira de um retrocesso para os negros dias da censura, da reação e do terror policial. As proprias medidas policiais dos ultimos dias, proibindo, a pretexto do carnaval, quaisquer reuniões de carater politico — verdadeiro estado de sitio — só servem para diminuir a confiança popular no governo e agravar seriamente o descontentamento das grandes massas esfomeadas.

3. Ao contrario dos reacionarios e fascistas que tudo fazem para explorar o descontentamento popular, visando levar a Nação ao caos e á guerra civil, o Partido Comunista do Brasil aproveita o ensejo para reafirmar sua politica de luta intransigente por ordem e

(Conclui na 6.ª pagina)

48

A CARTA ...

(Conclusão da 1.ª pagina)

tranquilidade. A Comissão Executiva chama, por isso, a atenção de todo o Partido e, por seu intermedio, do proletariado e do povo em geral, para a gravidade do momento que atravessamos e particularmente para o perigo da desordem provocada pelos reacionarios [illegible] os verdadeiros patriotas e democratas ,acima de ideologias politicas, de crenças religiosas e de diferenças de classes — *União Nacional* de todos, patrões e operarios, governados e governantes, que queiram a solução pacifica dos graves problemas desta hora; a fim de que possamos avançar no caminho da democracia em nossa terra, da paz no continente e á liquidação dos restos do fascismo aqui e em todo o mundo.

8. A Comissão Executiva chama ainda a atenção de todo o Partido para a necessidade urgente de reforçar as organizações de massas, através da luta contra a Carta de 1937, por melhores salarios, como, tambem, no momento que atravessamos, da luta energica e persistente contra a tirania falangista e pela ratura de relações diplomaticas e comerciais do Brasil com o Governo assassino de Franco.

Rio, 2 de março de 1946.

A COMISSÃO EXECUTIVA DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

antes do regresso, o P.C.B. recuperou os principios democraticos de uma Constituição que renega!

Doc. nº 8 1/9

Importante! (O Sec.º Geral Luiz Carlos Prestes, no orgão oficial, procura divulgar, no maximo a teoria de Marx e elevação do nivel teorico do Partido, para que o P.C.B. possa ficar a altura dos demais Partidos irmãos do Continente!

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 23 DE MARÇO DE 1946

O FUNDAMENTAL NA UNIDADE ORGANICA DO PARTIDO JA' VAI SENDO ALCANÇADO

— afirma o camarada Prestes

Revelada a capacidade de iniciativa dos organismos de base do P. C. B.

CURSOS PARA FORMAÇÃO DE DIRIGENTES ESTADUAIS — ELEVAÇÃO DO NIVEL TEORICO E IDEOLOGICO — O PROBLEMA DO RECRUTAMENTO E AS EMPRESAS FUNDAMENTAIS

Foi num breve intervalo de suas inumeras ocupações que o camarada Prestes nos concedeu a presente entrevista em que visamos balancear as atividades do Partido Comunista durante 10 mêses de vida legal. Infelizmente, em vista da falta de espaço, é impossivel apresentar um quadro geral das realizações do Partido durante êsse periodo. Outros assuntos que deveriam ser focalizados aqui para completar o balanço serão divulgados posteriormente. Publicamos hoje apenas o que consideramos indispensável a fim de se ter uma visão geral do Partido na sua nova vida.

O CRESCIMENTO DO PARTIDO

— Foi sem duvida notável o crescimento do Partido durante êstes mêses de vida legal — disse-nos o camarada Prestes. E continuou: "Dir-se-ia que o proletariado, os trabalhadores em geral, estavam á espera da abertura das sédes do Partido a fim de demonstrarem seu apôio aos que souberam resistir e lutar contra o fascismo e seu desejo de entrar para as fileiras do Partido do proletariado. [illegible] já do pequeno Partido [illegible] milhares de membros [illegible] ção que se [illegible] o país e que ganhá[illegible] raízes profundas[illegible] ções operárias mais importantes.

Como não podia deixar de ser, no entanto, esse crescimento rápido não permite ainda a organi-

zação indispensável. Falta ao nosso proletariado experiencia de fato de organização, consequencia natural de sua própria formação, operariado que é de um país, como o nosso, pouco desenvolvido industrialmente. Esta é mesmo, segundo a nossa opinião, a nossa [illegible] que o Partido [illegible] da classe [illegible] reflete naturalmente [illegible] defeitos dessa mesma classe. Mas lutamos por superá-las, e não há duvida de que ninguem mais do que o proletariado deu provas, em nossa terra, nos ultimos meses, de ser capaz de organizar-se. Basta lembrar os exemplos dos grandes comicios organizados pelo nosso Partido, como os do Vasco, o do Pacembu' e, mais tarde, os da campanha eleitoral, a maior demonstração de massas já realizada no Brasil.

LUTA PELA UNIDADE

— Outra dificuldade com que lutamos na organização do nosso Partido — prosseguiu o camarada Prestes — está nas enormes extensões que separam as diversas organizações do Partido. Em cada Estado há tanto de especifico no nivel de desenvolvimento econômico e industrial, nos costumes e nos hábitos populares, que isso tudo se reflete logo como diferenças inevitáveis na organização do Partido.

Lutamos, no entanto, pela homogeneidade e pela uniformidade na politica organica, como uma necessidade da própria unidade do movimento operário [illegible] e da unidade politica [illegible] nosso Partido, [illegible] O fundamento [illegible] de or[illegible] já [illegible] alcançado.

(Conclui na 2.ª pagina)

á a crítica da última reunião
ária já começa a produzir
s frutos. E' com satisfação e
orgulho que a direção nacional re-
cebe quase diariamente informa-
ções que revelam a capacidade de
iniciativa dos nossos organismos
de base, da espontaneidade com
que reagem ás vicissitudes da pró-
pria vida e aplicam com inteligên-
cia, no momento preciso, a linha
política do Partido, de acôrdo com
as condições do local.

ELEVAÇÃO DO NIVEL TEORICO

A fal[illegible] outra
debilidade [illegible] informe
político [illegible] êste
ponto disse [illegible] Pres-
tes:

— Agora podemos começar a dar maior atenção a outra grande debilidade, inevitável no Partido, em consequência de seu rápido crescimento. Refiro-me á falta de quadros, ao baixo nivel teórico e ideológico da maioria dos nossos dirigentes, quase todos êles ainda contem elementos de base do Partido, sem nenhuma responsabilidade de direção, e muitos recrutados há poucos mêses somente. Nas condições brasileiras, dadas as dificuldades de comunicação, precisamos ter em cada Estado, pelo menos, um grupo de dirigentes na altura de orientarem independentemente a luta politica do proletariado e do povo.

Os nossos Comités Estaduais precisam estar na altura dos Comités dirigentes de qualquer Partido irmão do Continente. Daí a premência da educação politica dos quadros para os Comités Estaduais e da justa seleção ideológica dos quadros, como garantia da independência de classe de todos os grandes organismos estaduais do Partido.

ESCOLAS PARA QUADROS

— Para essa formação de quadros — continua — já contamos agora com mais um elemento que é a CLASSE OPERARIA, na qual devemos divulgar o mais possivel a teoria marxista, em intima ligação com a prática politica do mundo e de nossa terra. Precisamos, para breve, em cada Estado séries de conferências para dirigentes municipais e distritais, as quais ficarão a cargo dos companheiros mais responsáveis. E já estão sendo tomadas medidas necessárias para o inicio, na Capital do país, de um curso rápido á formação de dirigentes estaduais — finalizou o camarada [illegible]

Em marcha para o IV Congresso

O que deve ser o IV Congresso do nosso Partido

O IV Congresso Nacional do nosso Partido vai dentro de pouco iniciar os seus trabalhos em todo o país. O que deve ser o IV Congresso? O que representa ela para o nosso movimento comunista, para a classe operária e para o povo brasileiro?

O nosso Congresso deve expressar o pensamento e as aspirações de milhões de trabalhadores. O nosso Congresso não deve ser um Congresso dos comunistas para os comunistas. Deve ser um Congresso de toda a classe operária e todo o povo. Não devemos nos fechar em nós mesmos. Ainda que o nosso Congresso não conte com a participação de operarios sem partido, nem de outras organizações, o IV Congresso não se deve limitar a falar aos Comunistas, e sim dirigir-se a tôda a classe operária e ao povo, expressando os sentimentos de milhões de séres.

O IV Congresso do nosso Partido deve ser o "Congresso de luta por Uma Paz Duradoura". Nas novas condições de desenvolvimento pacifico, quando os dentes do imperialismo estão quebrados, a paz interessa aos povos, e, em particular aos povos americanos e ao povo brasileiro.

O IV Congresso do Partido deve ser o "Congresso da unidade". Nele devemos lutar pela União Nacional, esclarecer o seu conteudo politico de aliança de todas as forças interessadas na revolução democrático- burguesa. Nele devemos lutar tambem pela unidade da classe operária pela sua unidade sindical. Mas espera que o IV Congresso do Partido possa representar realmente a vontade de luta do proletariado, para que possa apontar o verdadeiro caminho das justas tarefas, é necessário que se realize ao calor de grandes movimentos reivindicatórios de massa pelos seus direitos pela liberdade e unidade sindicais. O proletariado confia e espera o IV Congresso do Partido uma representação segura e clara que o leve aos meios mais eficazes para conduzir vitoriosamente as massas [illegible] para a C. G. T. B.

Lutando pela União e pela unidade sindical o nosso Congresso lutará com maior energia e de um modo irreconciliavel pela unidade interna de nosso Partido" pois em nossas fileiras não pode haver lugar para divisionistas e derrotistas.

Abrindo debate sobre os assuntos partidários, praticando a mais sadia e necessária democracia interna, devemos ao mesmo temno estar vigilantes para não deixar que tentativas fracionistas possa meausar dano ao Partido, por menores que sejam, e tambem para que, terminado o Congresso, encerrados os debates a unidade interna do Partido saia ainda mais fortalecida e que em todo o decorrer dos trabalhos do IV Congresso tenhamos sempre presentes em nossas mentes a advertencia stalinista que nos ensina que para vencermos, para enfrentarmos com êxito todas as dificuldades, precisamos ter o Partido forte e coeso, e por isso devemos "cuidar da unidade do Partido como cuidamos das meninas de nossos olhos".

"O IV Congresso de ve ser o Congresso da autocritica bolchevique". Nós, os comunistas, pertencemos a um partido revolucionário de vanguarda que só pode crescer e cumprir suas tarefas na medida em que sabe utilizar acertadamente a poderosa arma da critica e da autocritica. O grande Lenin afirmava que "a atitude de um partido politico diante de seus erros é uma das provas mais importantes e mais fiéis da seriedade de um partido e do cumprimento efetivo dos seus deveres para com a sua classe e as massas trabalhadoras. Reconhecer abertamente os seus êrros, descobrir-lhes as causas, analizar minuciosamente a situação que os geraram e examinar atentamente os meios de corrigi-los: isto é o que caracteriza um partido sério, isto é que consiste o cumprimento dos seus deveres, isto é educar e instruir, em primeiro lugar, a classe e depois as massas".

O IV Congresso deverá saber situar a critica e a autocritica em um terreno tal de seriedade e retidão que nenhuma duvida possa continuar acerca da sua utilidade, do seu valor inestimável como instrumento de correção dos êrros e educação politica dos quadros. E tambem o Congresso deve compreender bem quais são os pontos que mais necessitam do fogo de sua critica. Deve ela ser concentrada na luta inglacavel contra o esquematismo e o sectarismo, na critica impiedosa ao liberalismo ao oportunismo, contra a tendencia a aplicar mecanicamente as resoluções e contra os falsos métodos empregados no trabalho de massas e no trabalho de direção do Partido. Deve lutar contra o dogmatismo e o espirito burocratico. Deve o IV Congresso liquidar terminantemente com a falsa idéia que alguns companheiros ainda têm da autocritica temendo-a, negando-se a reconhecer os seus erros, por não quererem "sacrificar" seu amor-proprio e sua vaidade pessoal). A história do nosso Partido está cheia de nomes de heróicos militantes que deram sua vida pela mais nobre das causas, a causa da emancipação da humanidade, e que nós, os comunistas, defendemos; nada mais ridiculo, portanto do que não querer sacrificar á mesma causa as conveniências pessoais. Por outro lado é preciso tambem desmascarar a falsa alegação de que a critica e a autocritica

principalmente entre os dirigentes, não deve deixar a nu os erros e debilidades por que isso "seria uma desmoralização para o Partido". Esta suspeita mascara de zelar pelo prestigio do Partido não se baseia na vida pratica, porque o que ela desmascara e justamente o contrário. Nosso prestigio cresce quando fazemos nossa autocritica, ao passo que os outros partidos se desmoralizam quando procuram dissimular suas manchadas, negar os seus erros e silenciar sobre as traições de seus membros. Mas a experiência mostra que até hoje somente fracassaram os quadros e Partidos que se recusaram a reconhecer, abertamente os seus êrros e que portanto não poderam aprender as lições que deveriam ser tiradas das falhas e debilidades cometidas. O IV Congresso deverá fornecer, nesse sentido, todo o material para a devida compreensão da critica e da atocritica como meio de educar todo o Partido e faze-lo progredir. Será essa sem duvida uma das maiores contribuições do Congresso ao nosso Partido aos seus quadros e ao desenvolvimento politico das mais amplas massas.

O IV Congresso deve ser o "Congresso de fortalecimento do nosso Partido". Porque, se por um lado o IV Congresso vai elaborar a linha politica do nosso Partido, vai armar o Partido, o proletariado e o povo com as diretrizes práticas para a solução dos mais graves problemas politicos, economicos e sociais de nossa pátria, por outro lado é, preciso não esquecer os ensinamentos do grande Stalin quando nos diz que não é suficiente elaborar uma linha acertada, divulgá-la ao máximo, torná-la conhecida sob a forma de teses ou resoluções gerais, votá-la por unanimidade. Sim, porque, depois de traçada uma linha politica justa é o trabalho de organização quem decide tudo, inclusive, a sorte da própria linha politica, sua aplicação ou seu fracasso".

Por isso os trabalhos do IV Congresso devem ter como consequencia direta uma elevação

do nivel de organização do Partido, um aperfeiçoamento da mentalidade organizativa dos nossos militantes. Ele deve fortalecer o Partido pela magnifica prova de democracia interna que vão ser as discussões e as eleições de baixo para cima em todos os organismos do que pela valorização ao máximo do centralismo democrático através da sucessão harmônica de [illegible] que partirão da base irão culminar no próprio Congresso.

Mais ainda: o IV Congresso deve ser o Congresso de fortalecimento do nosso Partido, porque nestes dois meses de trabalho devemos recrutar com audácia, recrutar em massa, recrutar sem parar. Como resultado das ultimas mobilizações de massas por nós efetuadas, centenas de milhares de pessoas dedicadas, homens e mulheres, jovens e adultos, nos reguem sem vacilações com simpatia, carinho e nesse entusiasmo. Além disso, o IV Congresso, estendendo-se ao seio das massas populares, irá entusiasmá-las, irá convencê-las da justeza da linha politica do Partido, e conscientes de que o Partido é o unico Partido que consequentemente defende seus interesses com dedicações e, o que é mais importante ainda, triunfos sempre maiores e mais frequentes. Isto significa milhares de pessoas poder rápida e facilmente ganhas o Partido no decorrer dos balhos do IV Congresso.

Porém neste recrutamento vemos adotar a politica de concentração nos grandes centros principalmente nas grandes empresas. Nenhuma ocacisão melhor do que os dois meses de trabalho do IV Congresso para que todo o Partido de um a baixo, compreenda este aspecto do nosso politica organica, e mais que isso, para não só compreender, como tambem aplicá-la intensivamente, fazendo o maior trabalho dentro das grandes empresas, ampliando as células de empresa aonda já existam criando-as onde ainda não existem, não deixando uma só empresa sem uma poderosa organização do Partido.

Com a elevação do nivel de organização, com a difusão da mais profunda mentalidade organizativa entre os nossos militantes, com uma justa compreensão da politica organica do Partido através de amplos debates, faremos realmente do IV Congresso o Congresso de fortalecimento do nosso Partido, conseguiremos realmente, ao fim da realização do IV Congresso, um trabalho de organização partidária, incomparavelmente mais forte, realmente capaz de decidir tudo, capaz de aplicar a linha politica que o IV Congresso elaborar.

Em marcha para o IV Congresso

"A Classe Operária" será o órgão do IV Congresso

IMPORTANCIA DA GRANDE REUNIÃO NACIONAL DO P. C. B.

Importantissimo

Quanto a escolha dos dirigentes que devem ser homens aparelhados com a bussola do "marxismo-leninismo"

PARA UMA ESCOLHA ACERTADA DOS NOVOS DIRIGENTES

"Finalmente nas direções precisamos de homens aparelhados com a bussola do "marxismo-leninismo" sem a qual se descamba para o mesquinho praticismo que não enxerga um palmo adiante do nariz, que só sabe resolver os problemas de caso em caso, como o cégo que vai de bengala apenas seguro do passo imediato, sem a visão que dá uma perspectiva ampla de luta, que indica ás massas como, porque e para onde as conduzimos.

Devemos repetir incansávelmente, sempre com energia, a necessidade destas condições para uma escolha acertada dos novos dirigentes. Ainda acontece com frequncia o caso de ser preferido um camarada que sabe escrever com primor ou que fala bonito e com desembaraço, mas que não é um homem de ação, que não serve para a luta de massas, desprezando-se um camarada que talvez [illegible] tão bem nem seja [illegible] mas que [illegible] homem firme [illegible] profundamente [illegible] de massas, capaz de lutar e conduzir as massas para a luta".

(Do folheto "Em Marcha para o IV Congresso").

Doc. nº 11 — fls 3

O que vai fazer o 4º Congresso do Partido.

Preparação

PREPARAÇÃO IDEOLOGICA PARA O IV CONGRESSO

"Os principais materiais que deverão servir como complemento às "Teses" são principalmente os seguintes:

1 — O IV CONGRESSO — boletim de discussão.

2 — União Nacional para a Democracia e Progresso — Luiz Carlos Prestes.

3 — Organizar o Povo para a Democracia — Luiz Carlos Prestes.

4 — Os Comunistas na Luta pela Democracia — Luiz Carlos Prestes.

5 — O PCB na luta pela Democracia e pela Paz — Luiz Carlos Prestes.

Outros materiais de grande importancia que o Comitê Nacional recomenda a leitura por todos:

1 — História do Partido Comunista (bolchevique) da URSS; 2 — Os Fundamentos do Leninismo, de Stalin; 3 — [illegible] de Lenin; 4 — [illegible] infantil do comunismo".

→

- U.R.S.S.
- o fundamento do leninismo e Stalin.
- Estudemos a doença infantil do Comunismo!

Marx — Stalin — Lenin!

EDIÇÕES HORIZONTE LTDA.

Uma editora a Serviço do povo.

Publicações autorizadas pelo

PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

"Manifesto Comunista" — K. Marx e F. Engels .....
"Luta contra o trotzkismo" — J. Stalin .....
"Sobre o Materialismo Dialético e o Materialismo Histórico" — J. Stalin .....
"Do Socialismo Utópico ao Socialismo Científico" — F. Engels

No prélo:

"A Comuna de Paris" — K. Marx.
"Salario, Preço e Lucro" — K. Marx.
"Introdução à obra As Lutas de Classe em França" — F. Engels.
"Engels — Pensador e Dirigente do Movimento Operario Mundial" — M. Ercoli e F. Furnberg.
"Lenin e o Leninismo" — J. Stalin.
"Marxismo e Revisionismo" — V. I. Lenin.

Atende-se pelo reembolso postal.

Av. Rio Branco, 257-17.º and. — s. 1712 — Tel. 23-0932

Nossos livros são encontrados nas livrarias e bancas de jornais.

EDITORIAL VITORIA LTDA.

Publicações autorizadas pelo

PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

"História do Partido Comunista (b) da URSS — Redigido por uma comissão do C. C. do P. C. (b) da URSS..... 30,00
"Duas Táticas" — V. I. Lenin 12,00
"A Doença Infantil do "Esquerdismo" no Comunismo" — V. I. Lenin 10,00

No prélo:

"O Marxismo e o Problema Nacional e Colonial" — J. Stalin
"18 de Brumario de Napoleão Bonaparte" — K. Marx
"Que fazer?" — V. I. Lenin.
"Um Passo Adiante, Dois Passos Atrás" — V. I. Lenin

Atende-se pelo reembolso postal.

EDITORIAL VITORIA LTDA.

Av. Rio Branco, 257-17.º and. — s. 1712 — Tel. 23-0932

Nossos livros são encontrados nas livrarias e bancas de jornais.

Tribuna SINDICAL

I. UNIÃO GERAL DOS SINDICATOS DO ESTADO DO RIO APOIA O CONGRESSO SINDICAL

Esta a resposta dos trabalhadores fluminenses às violencias policiais contra os líderes da Light e dirigentes do MUT

Fa'a à TRIBUNA POPULAR o sr. Pascoal Elisio Danicelli, presidente da U. G. S. do Estado do Rio

As brutalidades cometidas pela policia do Distrito Federal contra operários em luta por suas reivindicações, só têm contribuido para chegar-se à conclusão de que o sr. Pereira Lira é um agente do capital estrangeiro colonizador, como tal servindo aos interesses do fascismo, ' ao som das palavras do "bull-dog" imperialista, Mr. Churchill,q ue o Chefe do Continesoo da Light e da Policia venha desencadear aqui uma onda de reação contra o proletariado livre de nossa Pátria.

Diariamente temos publicado os protestos de trabalhadores, vitimas desse homem, que, parece, querer impôr-se como um segundo Filinto Muller.

Acompanhado pelo sr. José de Paula Brandão, tesoureiro da Associação Profissional dos Trabalhadores de Paracambi, estivemos nossa redação o presidente da União Geral dos Sindicatos do Estado do Rio, Pascoal Elidio Danielli. Falando sobre as violencias policiais cometidas contra líderes operarios da Light e dirigentes sindicais do MUT, disse-nos:

— Essa não é a democracia que nos prometiam os senhores do atual governo. Em nome da União Geral dos Sindicatos do Estado do Rio, protesto contra essas perseguições. Se o sr. Gaspar Dutra quiser apoiar-se no povo terá que fazer parar tamanhas arbitrariedades.

MUT — GARANTIA DE ORDEM E UNIDADE

— Ninguem desconhece a atividade pacifica e ordeira desenvolvida pelo Movimento Unificador dos Trabalhadores, batendo-se pela "ordem e tranquilidade", que tem sido o nosso estribilho. Repudiamos os provocadores sem escrupulos que apregoam a todo momento a greve nos sindicatos. O MUT aconselha aos trabalhadores o uso desta arma somente depois de esgotados todos os recursos constitutórios. Por que, então, essas medidas de tipo fascista? Isto só pode ser explicado quando se recorda que o sr. Pereira Lira é também advogado do "polvo cadaverico".

A RESPOSTA DO PROLETARIADO FLUMINENSE

Prosseguindo em suas declarações, o lider proletario fluminense afirmou-nos:

— Seja como for, o certo é que os trabalhadores não se atemorizam. Estão cocsos em torno de seu organismo de vanguarda. Sabem que essa onda de bestialidade não pode prolongar-se por mais tempo. Na democracia não há ambiente para ela. O sr. Pereira Lira decerto esqueceu-se de que o fascismo foi derrotado nesta segunda guerra mundial.

— Os trabalhadores fluminenses estão solidários com o MUT, que é um fator ponderavel para a garantia do nosso regime democratico.

APROXIMA-SE O DIA 25, DATA DE INSTALAÇÃO DO CONGRESSO SINDICAL DO DISTRITO FEDERAL

Em vibrante demonstração de unidade de classe, a U. G. S. resolveu apoiar o Congresso Sindical do Distrito Federal, que se instalará no proximo dia 25, nesta Capital.

ORIENTAÇÃO SINDICAL

Reforçar nesta hora a unidade sindical, cerrar fileiras em torno de suas diretorias sindicais e comissões eleitas em assembléias, não deixar no movimento operario uma só brecha aberta à infiltração dos provocadores a soldo dos reacionarios e fascistas, é a maneira justa de responder aos propositos da desordem e interessados em fomentar a intranquilidade e quebrar a unidade do proletariado.

Lutar por suas reivindicações mais justas, não transigir e nem trocar-se na defesa de seus direitos de classe independente que é a classe operaria, é, na prática, lutar contra a ilegalidade e a compressão, lutar pela ordem e pela Democracia, contra os que querem a volta ao regime da Carta fascista de 37.

Contra as manobras dos inimigos do povo e do proletariado, fabricantes de leis reacionarias e restritivas dos direitos conquistados pela classe operaria, os trabalhadores honestos e conscientes respondem com a entrada em massa para os seus Sindicatos.

Trabalhadores! homens, mulheres e jovens: a hora é de estar dentro do Sindicato e lutar pelo sucesso do Congresso Sindical, passo decisivo para a instalação da C. G. T. B.

VIDA SINDICAL

Agradecimento dos metalurgicos à TRIBUNA POPULAR

ALGUNS PATROES REACIONARIS NÃO ESTAO CUMPRINDO COM OS COMPROMISSOS ASSUMIDOS

Acabamos de receber a seguinte carta, nos enviada por associados do Sindicato dos Metalurgicos do Rio de Janeiro:

"Sendo nós empregados da Otis Elevator Company e pertencente ao Sindicato dos Metalurgicos do Rio de Janeiro, estivemos em greve por aumento de salários em virtude do alto custo de vida. Durante essa campanha fomos muito agradavel a nossa lida que êsse jornal deu à nossas queixas, facilitando desse modo um entendimento mais rápido e concreto entre nosso Sindicato e os Patrões, bem assim com o Ministro do Trabalho.

Assim sendo, resolvemos vir, em nome dos nossos companheiros, agradecer de publico os inestimáveis serviços prestados por êste glorioso jornal a uma classe de trabalhadores que clamavam por justiça. Também desejamos salientar aqui nossa estranheza em face de alguns patrões ainda não terem pago o aumento assinado entre os respectivos Sindicatos e o sr. Ministro do Trabalho, enquanto patrões, assim como os nossos, apressaram-se em cumprir com o aludido acôrdo, já tendo efetuado todos os pagamentos semanais a partir da data estabelecida.

Existem certos senhores de tendencias escravagistas que permanecem na miserável teimosia de matar pelo enfraquecimento fisico aqueles nossos irmãos trabalhadores, cujo crime é viverem no Brasil ou serem brasileiros e pedirem um pouco de não com que possam minorar a sua fome e a dos seus filhos. (Assinados) Manoel José Souza, Antonio Segura de Souza, Luiz Soares de Souza, e Achilles I. Ribeiro".

AS REIVINDICAÇÕES DOS ASCENSORISTAS RECEBIDA PELO DIRETOR DO D. N. T. UMA COMISSÃO DE PROFISSIONAIS

O sr. Astolfo Serra, diretor do Departamento Nacional do Trabalho recebeu ontem uma comissão de cabineiros que ali foi pedir uma solução imediata para o processo do Sindicato dos Ascensoristas do Distrito Federal, processo esse, que ha mais de um ano está intrincado com a burocracia do Ministerio do Trabalho.

Na presença do diretor do D. N. T., falou em nome da comissão um cabineiro que demonstrou àquela autoridade o desejo da classe de ter seu Sindicato, uma vez que tem seus problemas especificos, e o poder resolve-los através da entidade sindical. Explicou que ha muito tempo os profissionais de elevadores no tentito de obter a existencia do Ministerio do Trabalho á Junta Governativa, que irá apurar possiveis irregularidades cometidas pela diretoria anterior, pleiteado por um requerimento assinado por mais de quatrocentos socios, e que até o momento não teve solução.

FALA O DIRETOR DO D. N. T.

Com a palavra o sr. Astolfo Serra, passou a declarar que encarava com simpatia as causas ligadas ao operariado, e falando sobre o processo informou que já havia espachado, nomeando um delegado do Ministerio do Trabalho para presidir as sessões da Junta Governativa, homologando ainda a eleição feita pelos ascensoristas.

MOVIMENTO UNIFICADOR DOS SERVIDORES DA PREVIDENCIA SOCIAL — TESES PARA O CONGRESSO SINDICAL

Assinado pelo presidente do MUSPS, sr. Cesar Silveira, recebemos o seguinte Aviso para divulgação:

"A fim de serem estudadas e debatidas em assembléia geral dos previdenciários, convoco a todos que fizeram teses para o proximo Congresso Sindical, a entrega-las na terça-feira, dia 19, ás 20 horas na sede do MUSPS

Não serão aceitas as teses entregues depois desse dia".

CONTRA A PRISAO DE LIDERES SINDICAIS E DIRIGENTES DO MUT

PROTESTA O SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDUSTRIA DE CALÇADOS

O Sindicato dos Trabalhadores na Industria de Calçados, Luvas, Bolsas e Peles do Rio de Janeiro, em assembléia geral realizada, por deliberação unanime, telegrafar ao Chefe de Policia, protestando contra as prisões arbitrarias de lideres sindicais.

Ao Ministro da Justiça, o mesmo Sindicato enviou o seguinte telegrama:

"O Sindicato dos Trabalhadores na Industria de Calçados, Luvas, Bolsas e Peles de Resguardo do Rio de Janeiro, reunido em assembléia geral resolveu, por deliberação unanime dos seus associados, protestar junto a V. Excia. contra as prisões arbitrarias de trabalhadores da Light e dirigentes do MUT".

Ao MUT Nacional foi enviado, pela mesma organização, o seguinte telegrama:

"O Sindicato dos Trabalhadores na Industria de Calçados, Luvas, Bolsas e Peles de Resguardo do Rio de Janeiro, reunido em assembléia geral resolveu, por deliberação unanime dos seus associados hipotecar solidariedade aos dignos companheiros pela atitude altiva diante do ato reacionario das autoridades policiais, prendendo indevicamente os mesmos".

NÃO CHEGARAM A UM ACÔRDO EMPREGADOS E PATRÕES MARMORISTAS A REUNIÃO DE ONTEM NO MINISTERIO DO TRABALHO

Teve lugar ontem, no Ministerio do Trabalho, sob a presidencia do sr. Vieira de Alencar oficial de Gabinete do titular, a reunião de empregados e empregadores da industria de marmores e granitos.

Nesta reunião que durou 3 horas, foi abordada a questão do aumento geral de salários pleiteado pelos trabalhadores, que reivindicam a majoração de Cr$ 12.000 para toda a classe, sobre os salarios atuais.

Os patrões mantiveram-se intransigentes, alegando que não tinham credenciais para entrar em acôrdo. O Sr. Vieira de Alencar propôs como base de conciliação o aumento de Cr$ 10.00, e por fim Cr$ 8.00, que tambem não foi aceita pelos empregadores, que fizeram questão de manter o impasse.

Visto isso, foi marcada nova reunião para a proxima terça-feira, comprometendo-se os empregadores a trazer uma solução para o caso.

OS TRABALHADORES E O REGULAMENTAÇÃO DA GREVE

O sr. Vieira de Alencar encarou com muita simpatia a reivindicação dos marmoristas, tendo afirmado em nome do Ministério que a regulamentação da greve não poderia servir de pretexto aos patrões para negarem-se a atender as justas reivindicações dos trabalhadores.

Imagine a economia, que você faz, comprando, agora, nas OFERTAS DE VERÃO - por preços de Liquidação - quando, normalmente, A EXPOSIÇÃO já vende pelos menores preços do Rio.

COMPARE OS PREÇOS E COMPRE QUANTO ANTES.

A Exposição AVENIDA AVENIDA ESQ. SÃO JOSÉ

SÓ PARA HOMENS

1 - Roupa Feita de linho salpicado. Paletó 3 botões. De 495,00 por Cr$ 395,00

2 - Roupa Feita de puro linho liso. Paletó e jaquetão. De 495,00 por Cr$ 395,00

3 - Roupa Feita de casimira mescla pura lã. De 495,00 por..... Cr$ 395,00

4 - Roupa Feita de casemira Cambraia. De 690,00 por ..... Cr$ 595,00

5 - Roupa Feita de tussor de séda. De 595,00 por ..... Cr$ 495,00

6 - Roupa Feita de puro linho granité. De 690,00 por ..... Cr$ 595,00

7 - Roupa Feita de tropical fio inglês. De 790,00 por ..... Cr$ 695,00

8 - Roupa Feita de tropical lã e listado. De 890,00 por..... Cr$ 795,00

9 - Calça de casemira mescla. De 180,00 por ..... Cr$ 145,00

10 - Capa de shantung, impermeável, double-face. De 295,00 por Cr$ 265,00

A 1a. DIRETRIZ DA A Exposição AVENIDA AVENIDA ESQ. SÃO JOSÉ É VENDER PELOS MENORES PREÇOS DO RIO

ARTIGOS SOVIÉTICOS

LIVROS, JORNAIS, REVISTAS, DISCOS, etc., recebemos diretamente de Moscou. Vendas a varejo e aos revendedores. Aceitamos assinaturas anuais para 140 jornais e revistas técnicas, científicas, literárias.

CURSO DE LINGUA RUSSA E POR CORRESPONDENCIA - método soviético, professores natos, desde 7 da manhã às 22 horas. MENSALIDADE DESDE CR$ 20,00 — Encarregamo-nos de: TRADUÇÕES, CORRESPONDENCIA, TRABALHOS MIMEOGRAFICOS, PROCURA DE PARENTES e INTERCAMBIO COM A URSS. — Inform. RIALT — Av. Churchill, 94-11° sala 1104 — Esplanada do Castelo, Tel. 22-2223 — Rio — Aceitamos agentes e representantes. — Enviamos catálogos grátis.

Contra a tirania do criminoso de guerra Franco

Os trabalhadores em calçados solidários com os portuários santistas

De todos os recantos do Brasil e do mundo, chovem telegramas e cartas de protesto contra a tirania do bandido Franco e sua camarilha de assassinos, que, nos cárceres da Espanha nazi-falangista, estão torturando milhares de espanhois republicanos e antifascistas, e agora ameaçam de fuzilamento — como fizeram com o heroico metalúrgico Cristino Garcia e tantos outros democratas, — os combatentes republicanos Zapirain e Alvares, e três mulheres valorosas: Mercedes Gomes, Isabel Saenz e Maria Tereza Toral. Esta é grande cientista do Instituto Rockfeller de Madrid.

Os Trabalhadores na Indústria de Calçados, Luvas, Bolsas e Peles de Resguardo do Rio de Janeiro, que sempre se colocaram á frente de todas as campanhas contra o nazi-fascismo, acabam de enviar os seguintes telegramas: "Exmo sr. Presidente da República. — Em assembléia geral, realizada no dia 12-3-46, no Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Calçados e de Luvas, Bolsas e Peles de Resguardo do Rio de Janeiro, resolveu-se, por unanimidade, solicitar de Vossa Excelencia o rompimento de relações diplomáticas com o governo fascista de Franco, por considerá-lo perigoso á paz mundial e á liberdade dos trabalhadores".

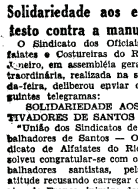
"Sindicato dos Portuários de Santos. — O Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Calçados, Luvas, Bolsas e Peles de Resguardo do Rio de Janeiro, reunido em assembléia geral, por voto unanime felicita e apoia os bravos trabalhadores santistas, que se recusaram descarregar os navios da Espanha fascista de Franco".

FÁBRICA DE ESCADAS DE ABRIR

"CARIXAS"

de JOAQUIM SILVA

Rua Maria Rodrigues, 12 e 14



Encontram-se á venda nos seguintes locais:

NO CENTRO — CASA DE ARTEFATOS DE MADEIRA — rua Senhor dos Passos 57.

NA TIJUCA — Largo da Segunda-Feira, rua São Francisco Xavier 3.

Casa de moveis da rua Uruguaiana 1108.

EM HIGIENOPOLIS — avenida dos Democraticos 371-A.

NO ENGENHO DE DENTRO — rua Lino Teixeira 270-A

EM PEDRO ERNESTO — rua Leopoldina Rego 482

EM PETROPOLIS — rua Paulo Barbosa 812 a 844

As melhores escadas, por preços razoaveis

TELEGRAMAS ENVIADOS PELO SINDICATO DOS ALFAIATES E COSTUREIROS

Solidariedade aos estivadores de Santos — Protesto contra a manutenção da Carta de 37

O Sindicato dos Oficiais Alfaiates e Costureiras do Rio de Janeiro, em assembléia geral extraordinária, realizada na segunda-feira, deliberou enviar os seguintes telegramas:

SOLIDARIEDADE AOS ESTIVADORES DE SANTOS — "União dos Sindicatos de Trabalhadores de Santos — O Sindicato de Alfaiates do Rio, resolveu congratular-se com os trabalhadores santistas, pela sua atitude recusando carregar os navios de Franco, inimigo dos trabalhadores e da democracia. Ass. David Teixeira — presidente.

PROTESTO CONTRA A CARTA DE 37

"Senador Melo Vianna — Presidente da Assembléia Constituinte — O Sindicato dos Alfaiates do Rio, reunido em assembléia geral, vem junto a V. Exa. protestar contra a manutenção da carta de 1937 e contra a detenção de trabalhadores em luta pacifica pelos seus direitos, que estão em discordancia com as recentes declarações feitas pelo preclaro Chefe da Nação. Outrossim, solicita de V. Exa. medidas para imediato rompimento de relações com o regime de Franco, inimigo dos trabalhadores e da Democracia — Respeitosamente Ass. — David Teixeira — presidente.

AO CHEFE DE POLICIA —

"Sr. Pereira Lira — O Sindicato dos Alfaiates do Rio, reunido em assembléia geral, tomando conhecimento da detenção de trabalhadores de diversos Sindicatos co-irmãos, vem solicitar de vossa excelencia a não repetição tais fatos, no momento em que nosso país precisa do concurso de todos para facilitar a obra do novo Governo. Crente de que essas providencias serão tomadas, apresentamos a V. Exa. as nossas saudações — ass. — David Teixeira — presidente.

NA CASA DO JORNALISTA, O CAFÉ PREDILETO É O PREFERIDO . . .
TAMBEM, NA CASA DO DESENHISTA O CAFÉ PREDILETO É O ESCOLHIDO . . .

CAFE' PREDILETO - AV. MARECHAL FLORIANO, 133

O que os trabalhadores devem saber

Que o direito de greve é um direito sagrado e inalienavel da classe operaria, e que a negação desse direito é a negação da própria democracia no que tem dem sia fundamental; que nenhuma lei que diga respeito aos interesses do proletariado póde ser elaborada sem a sua participação através de seus orgãos sindicais; que a unidade e a autonomia para os Sindicatos é uma necessidade que se impõe em virtude da função do Sindicato no desenvolvimento politico e no progresso economico da classe operaria; que a solidariedade entre o proletariado é um dever de classe e uma arma contra a reação e a infiltração de elementos estranhos e perturbadores da vida sindical.

VAI SE REUNIR A COMISSÃO DO ENQUADRAMENTO SINDICAL

Informa o Ministerio do Trabalho: "realizar-se-á, na próxima terça-feira, dia 19 do corrente, mais uma reunião da Comissão de Enquadramento Sindical, encarregada de resolver todas as duvidas e controvérsias concernentes á organização sindical. A reunião em apreço terá lugar no Palacio do Trabalho, no 12.° andar, sala 1.206, e será presidida pelo sr. Astolfo Serra".

DO CONTRATO INDIVIDUAL DO TRABALHO

O art. 442 diz que o "contrato individual de trabalho é o acordo tácito ou expresso — correspondente á relação de emprêgo".

Art. 443 — O contrato individual de trabalho poderá ser acordado tácita ou expressamente, verbalmente ou por escrito e por prazo determinado ou indeterminado.

Parágrafo unico — Considera-se como de prazo determinado o contrato verbal cuja vigência dependa de termo prefixado ou da execução de serviços especificados ou ainda da realização de certo acontecimento suscetivel de previsão aproximada.

Art. 444 — As relações contratuais de trabalho podem ser objeto de livre estipulação das partes interessadas em tudo quanto não contravenha as disposições de proteção ao trabalho, aos contratos coletivos que lhes sejam aplicaveis e ás decisões das autoridades competentes.

Art. 445 — O prazo de vigencia de contrato de trabalho, quando estipulado ou se dependente da execução de determinado trabalho ou realização de certo acontecimento, não poderá ser superior a quatro anos.

Art. 446 — Presume-se autorisado o trabalho da mulher casada maior de 18. Em caso de oposição da s do menor de 21 anos a conjugal ou paterna, poderá a mulher ou o menor recorrer ao suprimento da autoridade judiciária competente.

Parágrafo unico — Ao marido ou pai é facultado pleitear a rescisão do contrato de trabalho quando a sua continuação for suscetivel de acarretar ameaça aos vinculos da familia, perigo manifesto às condições pessoais da mulher ou prejuizo de ordem fisica ou moral para o menor.

Art. 447 — Na falta de acordo ou prova sobre a condição essencial ao contrato verbal, esta se presume existente, como se a tivessem estatuido os interessados, na conformidade dos preceitos juridicos adequados á sua legitimidade.

Art. 448 — A mudança na propriedade ou na estrutura juridica da emprêsa não afetará os contratos de trabalho dos respectivos empregados.

Art. 449 — Os direitos oriundos da existencia do contrato de trabalho subsistirão em caso de falência, concordata ou dissolução da empresa.

§ 1.° — Na falencia e na concordata constituirão credito privilegiado a totalidade dos salarios devidos ao empregado e um terço das indenizações a que tiver direito, e credito quirografario os restantes dois terços.

§ 2.° — Havendo concordata na falência, será facultado aos contratantes tornar sem efeito a recisão do contrato de trabalho e consequente indenização, desde que o empregador pague, no minimo, a metade dos salários que seriam devidos ao empregado durante o interregno.

Dr. Oswaldo Nazareth

Cirurgia - Doenças de Senhoras — "ARTOS" —

R. Araujo Porto Alegre, 70 - Sala 420 - Tel 42-6804 Res. 26-1459

POR CORRESPONDENCIA

Podem os maiores de 17 anos estudar em sua propria casa, com absoluto êxito, o curso ginasial, em um ou dois anos, na base do Artigo 91 do decreto-lei n. 4.244, segundo os métodos da moderna pedagogia

EXAMES EM OUTUBRO E JANEIRO

INSTITUTO DE CIENCIAS E LETRAS

CAIXA POSTAL 3.384 — RIO — TELEFONE 42-7388

VIDA SINDICAL NOS ESTADOS

TERMINOU O DISSIDIO COLETIVO DOS COMERCIARIOS PARAENSES — BELEM, 16 (Do Correspondente) — Foi homologada a proposta de conciliação formulada pelo presidente da Justiça do Trabalho com referencia ao dissidio coletivo entre os comerciários e empregadores paraenses. A proposta aprovada foi assinada por 96 firmas comerciais e pelos sindicatos. O acordo prevê um aumento geral dos salários, tendo por base os ordenados do mês de junho do ano passado.

SND. DOS TRABALHADORES NA INDS. GRAFICAS DE PELOTAS — PELOTAS, 16 (Do Correspondente) — Em assembléia geral realizada a 27 de janeiro último, foi empossada a nova diretoria do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas de Pelotas, a qual ficou assim constituida: presidente, Arnoldo de Souza Vasques; secretário, Manoel Dinarte dos Passos; tesoureiro, Gomercindo Euclides Furtado; suplentes: José Nunes de Oliveira, Brant Vasques Ramos e Noemi Silva. Conselho Fiscal: Edison Correa, Olavo Sousa e Manoel Sses; suplentes: Terencio de Oliveira Lopes Amabilio Barcelos e Otacilio Tavares da Paz.

2.° CONGRESSO TRABALHISTA DE MINAS — BELO HORIZONTE, 16 (Do Correspondente) — Prosseguem os trabalhos preparatórios para o 2.° Congresso Trabalhista de Minas Gerais, a instalar-se no próximo dia 21 de abril. Neste sentido, a Comissão Organizadora do certame lançou um manifesto, no qual, entre outras coisas, diz o seguinte: "O II Congresso deverá realisar-se em um ambiente de maior liberdade, num período em que o Brasil, vitorioso na guerra, reorganisa-se dentro dos quadros da democracia.

Para este Congresso estão, pois, convocadas todas as entidades e organizações trabalhistas do Estado de Minas, sindicalizadas ou não, cada uma das quais poderá designar para o Congresso até dois representantes. O II Congresso Trabalhista de Minas Gerais, será instalado em Juiz de Fora no próximo dia 21 de abril. Nesta cidade serão debatidos exclusivamente assuntos referentes aos interesses dos trabalhadores.

Marchemos para o nosso Congresso, confiantes e resolutos em nossa força, e certos de que havemos de objetivar condições mais justas e humanas para a nossa classe".

REIVINDICAÇÕES DOS FUNCIONARIOS PUBLICOS BAIANOS — SALVADOR, 16 (Do Correspondente) — Uma numerosa comissão de funcionários públicos estaduais, dirigida pelo Movimento Unificador dos Servidores Públicos, esteve em audiencia com o interventor federal, apresentando suas reivindicações mínimas, entre as quais figura a de um aumento de 300 cruzeiros indistintamente para todos os servidores públicos estaduais.

O interventor Guilherme Mahback prometeu atender ao MUSP, devendo antes consultar á Secretaria da Fazenda.

CASA RETROZ

LINHAS, RETROZ E ARMARINHO

Consertam-se e vendem-se MAQUINAS DE COSTURA

97 — RUA URUGUAIANA — 97

Fone 23-2450

15 a 23

56

TERCEIRA PARTE

Provas de que Luiz Carlos Prestes, como secretario geral do Partido afirmou e ratificou na Assembléa, de que o Partido Comunista, em caso de guerra com a Russia, ficará com este e contra o Brasil....

-

Documento n. 15 - A declaração de Prestes, feita na Associação dos Serventuarios de Justiça, de que ficará com a Russia (Tribuna Popular, de 16.3.46.

Doc. n. 16 - Mesma publicação feita no Jornal do Comercio.

Doc. n. 17 - Retalho do Diario da Assembléa Legislativa Constituinte, de 19.3.46, pg. 478, no qual se verifica que Prestes confirmou o que foi publicado na Tribuna Popular e até agradeceu...

Doc. n. 18 - Entrevista do General Secretario Geral do Ministerio da Guerra, de que:-

"O Partido Communista é estrangeiro;

" O presidente e que dirige e que dá orientação está na Russia e que Prestes é simplesmente o secretario, servindo como SERVE AOS INTERESSES RUSSOS CONTRA ATE' A SEGURANÇA NACIONAL"

" Necessidade até de cassação de cidadania".

Doc. n. 19 - Declaração de MINISTRO DA GUERRA, de que os orgãos responsaveis pela aplicação da Lei e o proprio poder constituinte devem considerar o assunto.

Docs. 20 a 23 - Varios jornais - Radical-Correio da Manhã-Globo Diario Carioca, mostrando que o Partido sendo uma organização internacional não póde subsistir.

Em 23.3.46.

Começam Dia 18 As Ofertas De Verão D'A EXPOSIÇÃO

Prestes em sabatina com funcionários da Justiça

• *(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)*

las, sobre a regulamentação da greve e obteve de Prestes a seguinte resposta:

— Será mais uma lei. Sabemos que a greve é um crime, segundo o monstrengo de 37. Mas os operários, desde o ano passado, fazem greve e os juízes nada puderam fazer contra eles. Será mais uma lei essa que pretende regulamentar a greve. Lei destinada a não ser cumprida como tantas outras que já existem. A greve é consequencia da miseria e da fome. O operario não faz greve por divertimento, pois sabe, melhor do que ninguem o quanto sofre com a greve. Mas, entre morrer de fome e fazer greve, ele tem que fazer greve.

De que valerão leis como esta para o homem que está vendo os seus filhos morendo de fome? Esta regulamentação nada mais é do que a regulamentação do artigo da Carta para-fascista de 37 que já não está mais em vigor.

A proposito das recentes arbitrariedades contra o MUT, nova pergunta foi feita. Prestes respondeu dizendo que esta campanha de desespero da policia tem sido até vantajosa, pois o MUT está ganhando muito com toda essa publicidade feita em torno do seu nome. Poderão fechá-lo... porque ele já prestou muitos serviços e, fechado, prestará mais serviços ainda. Essa atitude da policia não é mais do que um derivativo. É um derivativo passageiro que passará logo.

— Qual a atitude do povo diante de tudo isto? pergunta um funcionario forense.

Prestes diz que no momento atual que o mundo atravessa, há uma correlação de forças favoraveis á democracia. O proletariado une-se, os povos coloniais lutam por sua independencia, o capital financeiro dos EE.UU. e da Inglaterra, e mais progressista, compreende que a saida para a atual situação está em manter relações amistosas com a União Sovietica, o maior mercado consumidor do mundo. O capital financeiro mais reacionario quer a guerra. Mas o povo não eve aceitar as provocações. não deve se deixar arrastar á luta nas condições que o inimigo deseja.

A QUESTÃO DO IRÁ

Após responder a uma pergunta sobre as greves nos USSR, dizendo que onde não á mais de uma classe não pode haver choque de classe, e onde não há choques de classe não pode haver greve, Prestes responde a uma indagação sobre se é verdade que o Exercito Vermelho está marchando para o Irã:

— A União Soviética está disposta a não se deixar surprender em hipotese alguma. Só sabemos sobre esta questão do Irã, o que dizem os jornais. Mas se realmente o Exercito Vermelho marcha para o Irã é porque ou o governo do Irã solicitou ou porque algum outro exercito está marchando contra a União Soviética. Para cada passo de qualquer exercito rumo a Baku, o Exercito Vermelho responde com dois passo, até que se encontrem.

Uma pergunta sobre qual a posição dos comunistas se o Brasil acompanhasse qualquer nação imperialista que declasse guerra á União Sovietica, o dirigente do P. C. B. respondeu:

— Faríamos como o povo da Resistencia Francesa, o povo italiano, que se ergueram contra Petain e Mussolini. Combateríamos uma guerra imperialista contra a URSS e empunhariamos armas para fazer a resistencia em nossa patria contra em governo desses retrogrado, que quisesse a volta do fascismo. Mas o povo brasileiro não tentará levar a guerra ao seu territorio e povo sovietico, que luta pelo progresso e bem estar dos povos. Se algum governo covarde fosse esta crime, nós, comunistas lutaríamos pela transformação da guerra imperialista em guerra de libertação nacional.

Outras perguntas foram feitas, e após responde-las com a clareza e agudeza que lhe são peculiares, o senador Luiz Carlos Prestes retirou-se da Associação dos Escreventes de Justiça sob calorosos e prolongados aplausos.

Mecanico ajustador

Precisa-se para trabalhos de bancada, serviço delicado. E' necessario conhecer desenho. — Apresentar-se a Estrada Vicente de Carvalho, 730 — Galpão 1 — Departamento de Pessoal. Almoço gratis.

O povo carioca dará, hoje, nova prova da sua solidariedade à luta heroica do povo espanhol

• *(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)*

neral Flores da Cunha, da U. D. N., Lucidio Lago, do P. T. B. e Campos Vergal, do Partido Republicano Progressista, de S. Paulo; o Barão de Itararé; pela Associação dos Amigos do Povo Portuguès, o prof. Aniceto Monteiro e o sr. Manuel Delicado, ex-diretor Geral de Agricultura da Espanha Republicana e que visita o Brasil como presidente do Comité de Ajuda aos Refugiados, com séde em Montevidéu; o deputado comunista Jorge Amado; o deputado do P. T. B. Eusebio Rocha; o deputado da UDN. Soares Filho; o lider sindical paraguayo, Marcos Zeida; um membro da direção do PCB; um representante do MUT, do Comité de Mulheres Pró-Democracia da Comissão Feminina de Ajuda à Espanha.

FALA O PRESIDENTE DA ABAFE

Com o objetivo de informar nossos leitores da transcendência e proporções do comicio, nossa reportagem ouviu o presidente da ABAPE, engenheiro Hilcar brando Horta Barbosa.

— A ABAFE — disse-nos lidamente — representando o sentimento democratico que domina todo o povo brasileiro, vem prestar sua solidariedade ao povo espanhol, sente especial satisfação em promover o comicio de hoje em que a cidade, por sua atitude de apoio e compreensão do problema espanhol, que, na verdade, é um problema universal, por grande, lutar a luta contra o negro fascismo. A França, lider da latinidade e pioneira na ciencia e nas artes, sempre esteve a frente das grandes ideas; de fraternidade universal e os representantes maximos do seu pensamento nunca esqueceram que a felicidade da França e sua liberdade dependem da felicidade e liberdade dos outros povos".

A ABAFE ESPERA O CONCURSO DO POVO

Depois de outras consideraçoes sôbre o papel da França na luta pela liberdade e seguraça mundiais contra o odioso regime falangista, o engenheiro Horta Barbosa, assim como suas autorizadas declarações:

— O grande significado do comicio de hoje justifica a expectativa de tem a ABAFE de conseguil. um grande concurso popular em prol da causa espanhola, que, torno a repetir, é na verdade tambem uma causa brasileira, ou melhor, uma causa de toda a humanidade".

Urge a extirpação dos remanescentes fascistas

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG)

lativa, e que vinte mil alqueires de terras nada valem e nada significam nos sertões nordestinos, no Amazonas ou em certas zonas do São Francisco; mas, em São Paulo, na Araraquarense, perto de grandes cidades, onde mil alqueires de terra representam um imenso latifundio, não pela sua extensão propriamente dita, mas pelo valor economico de suas terras, pela necessidade de alimentos das cidades vizinhas, pela necessidade da estabilidade social do lavrador, pelas necessidades administrativas das autoridades publicas, pela necessidade de produção permanente e intensiva para alimentar o trafego das ferrovias, pela necessidade de forças entre a cidade e o campo, mais do que tudo isto, pela dignidade nacional de não permitir que cosmopolitas estrangeiros devastem as reservas florestais do Brasil em busca do lucro imediato de seus interesses imperialistas, condenando as gerações futuras ao deserto das terras devastadas, improdutivas e empobrecidas, e obrigando a geração atual de camponeses a viver eternamente como ciganos, fugindo das sêcas do nordeste, fugindo das terras pobres fluminenses, fugindo das montanhas mineiras pouco produtivas, emfim, fugindo sempre aos impulsos pelos colonizadores estrangeiros, quando têm a sorte de encontrar uma terra rica, imensamente boa e fertil como a da Gariuva.

Centenas de nossas familias, este ano, serão obrigadas a mudar dessa fazenda dos ingleses, porque terminou o prazo para o nosso arroz e nosso algodão; agora é a hora do capim. Nossas crianças vi.em barrigudas e anemicas, nossas mulheres envelhecem aos trinta anos, nossas e nossos filhos moços não têm quase alegria, e faz dó vêlos quando sorriem; em lugar de uma dentadura sã, apenas dentes podres surgem para enfeiar a alegria momentanea. E o contraste é maior ainda quando comparamos o gado humano com o gado bovino; de um lado a raça dos zebús, gordos, de pêlo limpo, mansos e tranquilos, e de outro lado nós, senhores deputados, nós esfarrapados e intranquilos, mas felizmente bravos, como brasileiros dignos de nossa Patria".

"A COMISSÃO DOS 15"

Esgotada a hora do Expediente por um deputado por Pernambuco, a ordem do dia do Dia mesa anuncia que se vai passar á ordem do dia: a discussão única do requerimento pedindo que entre ela e a nomeação pela Mesa da Comissão Constituinte uma Comissão composta de 15 membros, incumbida de estudar a situação economica do país, isto é, a maneira de combater a inflação, a carestia da vida e procurar as causas geradoras das greves e elaborar um relatorio a respeito.

FALA O SR. OTAVIO MANGABEIRA

Para abrir a discussão da materia, foi concedida a palavra ao sr. Otavio Mangabeira, lider da minoria udenista. Começou afirmando que nos encontramos numa situação delicada, para não dizer angustiosa. E como os que não têm vocação para passarados ocultam as suas apreensões. Essas apreensões tm cabimento, não para que deles se recolha motivos de depressão, mas ao invés de estimulo para o exame dos fenômenos em toda a sua complexidade e, consequentemente, das medidas com que seja possivel conjurá-los ou, pelo menos, atenuar-lhe os efeitos. Para o orador o que interessa á representação nacional é procurar conhecer concretamente, objetivamente, sem quaisquer preveenções ou preconceitos, a realidade brasileira. E evidente que qualquer reformas que se façam n. leis serão precarias ou mancas se não tratarmos preliminarmente de adaptar nosso estado espiritu nosa mentalidade aos rumos da nova era em que vivemos — era de restauração democratica e nela não haverá como fugir a este dilema: ou adotamos de novo no Brasil as instituições livres, ou iremos aos trancos e barrancos como até aqui temos vindo, mas agora, sob riscos incomparavelmente mais graves e entao seremos forçados a renunciar ao ideal de viver neste país, em paz e prosperidade, o que redundará, em ultima analise, num crime contra a Patria. E não acredito que o presidente Eurico Gaspar Dutra, nem o vice-presidente Café Filho, nem o presidente Nereu Ramos, nem o presidente Fraiseu Rui Barbosa: fora da democracia não há salvação.

A Democracia brasileira ou ressurge sob as cinzas do Estado Novo ou sucumbirá sob a fogueira. Não ha ilusão mais robusta, ou não resistirá aos abalos econômicos politicos e sociais a que vive tão exposto o mundo contemporaneo. A situação creou extraordinariamente de gravidade.

O "ensilhamento", a inflação aumentaram a fortuna de muitos ricos e criou novas, algumas delas realmente escandalosas, agravou, entretanto, sobretudo pela alta incrivel dos preços, a odisséia dos necessitados. O custo do "train" de vida, com tendencias para o luxo, o simples contorto a que se habituaram certos clans contribuem para que nas paragens afortunadas ra..em os casais prolíferos. Mas a beira dos casebres das choupanas das habitações inverosimeis por onde se espalha aos milhões toda uma população não é raro verem-se contenas de crianças de aspecto doentio, em estado de desnutrição, problemas de solução tão premente que não comportam delongas. Devemos debater e estudar decidamente os assuntos importantes e graves que se agitam. a inflação, o custo da vida. São esses três problemas que preocupam e angustiam a nação e a representação nacional não tem o direito de fitar os olhos ou ouvidos moucos a esse angustiante clamor: "Ou acabamos com isto, ou isto acaba conosco".

Sucedeu o sr. Mangabeira, na tribuna, o sr. Nereu Ramos, o lider que tem sempre na boca a palavra "Maioria" — "nós somos a Maioria". Mas — como dizia o general Flores da Cunha — louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo, o portante capitão dos 176 pessedistas declarou que votaria a favor do requerimento e acho — não tem! — que a democracia nunca foi verdadeiramente praticada em nosso país, o que "nós — aqui fala êle textualmente — devemos fazer é levantar nossos espiritos, pensando na Nação e assumindo o compromisso de, daqui por diante, praticarmos. verdadeiramente, a democracia. E se assim cumprirmos o nosso mandato e servirmos realmente o Brasil".

Saindo, como realmente, sairam, essas palavras de um reacionário "escandaloso" o seu de exclamar-se: "Boas falas!"

Para falar em nome da bancada comunista, sôbe a tribuna o sr Claudino José da Silva, deputado fluminense. Pede a palavra para externar a opinião do Partido a que pertence sôbre a indicação em debate. Está de pleno acôrdo com as ponderações do nobre representante da minoria, sr. Otávio Mangabeira, no sentido da necessidade de se verificar quanto de grave há na situação brasileira em relação aos trabalhadores como nos demais setores da vida nacional. E isso devido, não só ao reflexo da inflação, como a tudo que até hoje o povo tem sofrido em toda a parte, pelas perseguições policiais, que não permitem sequer, o entendimento entre eleitores, de vez que entra a policia a prender e a espancar, fazendo com que ainda hoje no Brasil predomine a mesma carteira de Estado Novo. Assim, será verdadeiramente oportuna a organização de uma Comissão nos termos do requerimento em debate, que a bancada comunista apoia com prazer. Ter-se-á, assim, encontrado os motivos da situação presente e a solução para esses casos, conforme opinou o nobre lider da maioria, sr. Nereu Ramos. S. Exc. afirmou a esta Assembléia que as criticas e informações divididas ao sr. Presidente da República, procurando ajudá-lo a conjurar a crise terrivel que aflige o Brasil serão bem aceitas. Nestas condições, para não me restringir palavras, desde logo me foram permitido apresentar como documentação algumas comunicações enviadas á bancada comunista, a respeito á fatos ocorridos em S. Paulo.

O orador lê os seguintes telegramas:

"De S. Paulo: Bancada Comunista. Palácio Tiradentes. Trabalhadores Municipios Campanha, Santo André, desempregados em consequencia fechamento fabricas, protestam contra atitude Ademar Vergueiro, Prefeito Municipal, que mandou prender e espancar trabalhadores que exigiam providencias. Pedimos providencias imediatas. Saudações. (a) Orlando Pereira, Secretario Comité Municipal de Santo André do P. C. B."

Em seguida ocupam, também, a tribuna, para se manifestarem sobre o aumento o sr. Segadas Viana e o sr. Café Filho, a bancada do Partido Trabalhista Brasileiro votará a favor do requerimento — e o udenista do Pará, sr. Agostinho Monteiro, que produz um longo e interessante discurso, baseado em estatísticas oficiais, demonstrando como o povo brasileiro, subalimentado, chafurdado na mais negra e tertiel miseria material e espiritual, definha dia a dia e morre numa propensão assustadora.

Médico, conhecendo a vida da nossa hinterlandia, o orador, lutuosamente aparteado pelo "espirito de 1937", que, segundo o sr. Mangabeira, ainda paira sobre a Assembléia Constituinte, a todos respondeu com vantagem, sobretudo na parte em que se referia ao estado de guerra do Estado Novo reduziu as populações rurais da nossa terra.

"A fome, que dizima as nossas populações — exclama a certa altura o sr. Agostinho Monteiro — será a única responsavel pelas revoluções, que porventura vierem a irromper no Brasil".

Como não houvesse mais oradores, o presidente submete a voto o requerimento n.º 43, cujos debates já dados por concluidos.

O requerimento é aprovado unanimidade, como por unanimidade é aprovada a emenda aditiva ao mesmo, assinada pelos srs. Erasto Gaetner Munhoz da Rocha, Gomy Julior e outros, que é do seguinte teor:

"Requeremos seja feito um apêlo ao Poder Executivo para que mobilise praticamente os recursos e as medidas de salvação da agricultura do Paraná, a fim de que não se repitam, em escala muito maior, o drama incrivel do ano anterior em que as safras foram sacrificadas pelo abandono".

Frei re, Janduí Carneiro, Pedro Ludovico (que parecia estar com o espirito do padre Arruda encarnado), etc. Do outro lado estavam os membros do conjunto da minoria: os srs. senhores Saraiate, Prado Kelly, Lin Nestor Duarte, Hermes Lima, etc

A Assembléia teve a rev... de dedos em grande estilo. Essa ... estendeu pela primeira vez até o fundo do recinto. A confusão era tal que em dado momento não se sabia mais de quem eram os dedos que se agitavam, tremulos, frenéticos, espetando o peito dos adversarios e furando a cupula do majestoso palacio.

•

"ESPIRITO DE PORCO"

O senhor Mangabeira, diante da chuva de apartes, gritava que ali na Assembléia via o "espirito de 10 de novembro".

— Se isso é o "espirito de 10 de novembro", então é um verdadeiro "espirito de porco", esclareceu solenemente o Barão de Itararé, falando da tribuna da imprensa.

•

REVELAÇÃO

"Da discussão nasce a luz", assim dizem os filosofos, de meia pataca. Parece que isso ficou confirmado ontem, pois o senhor Mangabeira, em meio de todo esse bafafunfo, pretendendo demonstrar que o "espirito de 10 de novembro" era diferente do "espirito de 29 de outubro", deu á luz um novo esclarecimento. E' que o brigadeiro Eduardo Gomes teria sido enganado a 29 de outubro, e ser verdade a constatação do deputado Vargas Neto de que não há diferença nenhuma entre o "espirito de 10 de novembro" e o "espirito de 29 de outubro".

•

QUEM VEM LÁ ?

Foi nesse velho estilo que vimos o senhor Batista Luzardo dar um aparte ao senhor Mangabeira para combater o senhor Wanderlei Luiz, em quem o bravo gaucho do "quem vem lá" não reconhece qualidades de um apostolo da democracia.

O senhor Luzardo deu também dois violentos murros na bancada da frente.

— Segura este homem! — gritou o deputado Nestor Duarte.

•

FIM DA SESSÃO

O senhor Nereu ocupou a tribuna para falar pela ordem, dizendo acreditar que amanhã as discussões do Governo a resolver os nossos intrincados problemas econômicos.

O orador encerrou. Chamdino da... foi, então, dar alguma ajuda á gentil ...tação do lider da maioria e mostrar a extrema situação dos trabalhadores de Santo André, em São Paulo, que estão morrendo á fome sob o jugo dos patrões reacionários da Swift, da Lanifício Nacional, da Mineração e Metalurgia e outras empresas a serviço do capital colonizador.

O ultimo orador foi o senhor Agostinho Monteiro, da UDN, que falou dentro da ordem de apartes dos deputados trabalhistas que, em vez de apoiarem os dados concretos que S. Exc.a. forneceu sobre a triste situação alimentar do Brasil, procuravam justificar as chicanas e o ...sseio do senhor Getulio Vargas e de seus ...

MOVEIS

DE FINO GOSTO

Visite os quarenta apartamentos da

BELA AURORA

e faça uma idéia de sua futura residencia

CATETE 78/84

DA BANCADA COMUNISTA AO SR. MELLO VIANA

Assinado pelo senador Luiz Carlos Prestes, em seu nome e nos dos seus companheiros de representação comunista, foi enviado ao senador Mello Viana, presidente da Assembléia Constituinte, o seguinte telegrama: "A bancada comunista vem felicitar V. Excia. pela passagem do seu aniversario, expressando, ao mesmo tempo, a nossa solidariedade pela maneira liberal como vem conduzindo os trabalhos da Assembléia Constituinte. — (a) Luiz Carlos Prestes".

das GALERIAS

SALTANDO A FOGUEIRA

O senhor Melo Viana teve ontem a grande felicidade de fazer anos. Recebeu inumeras felicitações. Muitos telegramas, flores, etc. A bancada comunista também se fez representar por meio de um telegrama de parabens, em que era enaltecido o espirito liberal de S. Excia.

Entretanto, a mater felicidade do senhor Melo Viana foi não ter comparecido á sessão de ontem, que se caracterizou por sérios tumultos, no momento em que ocupava a tribuna o senhor Otavio Mangabeira.

O presidente efetivo da Assembléia saltou uma fogueira e mais uma vez está de parabens. Sabedoria é ali.

•

NA HORA DA ATA

O senhor Jorge Amado, da bancada comunista, ilustrou um trecho do discurso do deputado "constituinte" Café Filho, do Galeno Paranhos. Para isso leu partes de uma mensagem á Constituinte, enviada pelos camponeses de Garibna, em São Paulo, tratando da diferença entre o gado zebu e o gado humano que labuta nas fazendas do senhor. Enquanto o gado zebu é uma "mostra de fausto", o gado humano, dia o general Flores, o gado humano é miseravel, esquelético, morto á fome, uma "montanha de ossos", como afirmava o deputado comunista Sabença.

•

DE BATINA

— A provocação vem de batina!

Com este vivo comentario o deputado Campos Vergal saudou de sua poltrona a chegada do padre Arruda á tribuna. O reverendo chegou com ares de bem controlado, desembaraçou o seu discurso e começou a vomitar os já conhecidos impropérios do seu arsenal de cangaço religioso.

No meio do sermão já estava com os cantos do labio espumantes. No fim, era provocação mesmo, o que confirmava a frase do senhor Campos Vergal.

A Assembléia, entre estarrecida e curiosa, ouviu os maiores disparates que a taquigrafia já registrou desde que foi criada por José Bonifacio. (Isto aqui por conta dos conhecimentos históricos do senhor Oto Prazeres).

— A dituadura do proletariado matou dezentos milhões de pessoas, berrou o padre louco.

— Então não é mais preciso combater o comunismo, murmurou aliviado o senhor Altino Arantes, pois com essa matança acabou a população russa.

•

GRANDE CONFUSÃO

O senhor Otavio Mangabeira subiu á tribuna, sereno e brilhante, para defender o requerimento n. 43, que solicitava a criação de uma comissão de quinze membros para elaborar um relatorio a respeito da crise economica.

Ia tudo de vento em popa, até o momento em que o lider da UDN falou em perseguição do Governo aos representantes da minoria nos municipios do interior.

Nessa ocasião achava-se na presidencia o senhor Georgino Avelino, que teve, como presidente, uma atitude agitadissima. Dois trabalhadores do municipio da... Santo André, desempregados em consequencia fechamento fabricas, protestam contra atitude Ademar Vergueiro, Prefeito Municipal, que mandou prender e espancar trabalhadores que exigiam providencias. Pedimos providencias imediatas. Saudações. (a) Orlando Pereira, Secretario Comité Municipal de Santo André do P. C. B."

Em seguida ocupam, também, a tribuna, para se manifestarem sobre o aumento o sr. Segadas Viana e o sr. Café Filho, a bancada do Partido Trabalhista Brasileiro votará a favor do requerimento — e o udenista do Pará, sr. Agostinho Monteiro, que produz um longo e interessante discurso, baseado em estatísticas oficiais, demonstrando como o povo brasileiro, subalimentado, chafurdado na mais negra e tertiel miseria material e espiritual, definha dia a dia e morre numa propensão assustadora.

Médico, conhecendo a vida da nossa hinterlandia, o orador, lutuosamente aparteado pelo "espirito de 1937", que, segundo o sr. Mangabeira, ainda paira sobre a Assembléia Constituinte, a todos respondeu com vantagem, sobretudo na parte em que se referia ao estado de guerra do Estado Novo reduziu as populações rurais da nossa terra.

"A fome, que dizima as nossas populações — exclama a certa altura o sr. Agostinho Monteiro — será a única responsavel pelas revoluções, que porventura vierem a irromper no Brasil".

Como não houvesse mais oradores, o presidente submete a voto o requerimento n.º 43, cujos debates já dados por concluidos.

O requerimento é aprovado unanimidade, como por unanimidade é aprovada a emenda aditiva ao mesmo, assinada pelos srs. Erasto Gaetner Munhoz da Rocha, Gomy Julior e outros, que é do seguinte teor:

"Requeremos seja feito um apêlo ao Poder Executivo para que mobilise praticamente os recursos e as medidas de salvação da agricultura do Paraná, a fim de que não se repitam, em escala muito maior, o drama incrivel do ano anterior em que as safras foram sacrificadas pelo abandono".

MOVIMENTADA ASSEMBLEIA DE FERROVIARIOS DA CENTRAL DO BRASIL

Promovida pela Associação Profissional dos Ferroviá ios da Central do Brasil, realizou-se, ontem, na séde do Sindicato dos Hoteleiros, uma grande assembléia.

A DIRETORIA ELEITA

Depois de vá ias indicações foram sufragados por aclamação os seguintes nomes para compor a diretoria da A. P. F. E. C. B.: presidente, engenheiro Adalberto Pacheco da Silva; Conselho de Representantes — João de Sá Batocchio e Elpidio Ferreira Prudente.

PARTICIPAÇÃO DO CONGRESSO SINDICAL

Pala, em seguida, o ferroviário Francisco de Assis Coelho sobre o

Ação entre amigos

Avisamos aos portadores de bilhetes da rifa de uma colcha em croché que deveria correr a 16 do corrente, ficou adiada para 14 de Abril definitivamente.

Eleita a nova diretoria — Os delegados ao Congresso Sindical — Reivindicações — Protestos contra a Carta de 37 e prisões de trabalhadores

ro. Elseu Paulo de Medeiros; segundo tesoureiro, Deocleciano Campos de Azevedo; procu ador, Vicente Julião de Almeida; secretario geral reivindicação, Adalberto Pacheco da Silva; Conselho de representantes — João de Sá Batocchio, o direito de sindicalização, direito que lhes foi negado pela carta para-fascista de 37. Conclue ainda os seus companheiros a que aproveitem todas as horas temas sentidos pela corporação.

Logo depois, aprovada que foi pela massa presente a participação dêsses trabalhadores no próximo Congresso sindical. Encarece a necessidade de que isto se dê o mais cedo possivel. Em seguida, usam da palavra os ferroviários no grande comicio de trabalhadores, o direito de sindicalização, direito que lhes foi negado pela carta para-fascista de 37. Conclue ainda os seus companheiros a que aproveitem todas as horas temas sentidos pela corporação.

Logo depois, aprovada que foi pela massa presente a participação dêsses ferroviários no Congresso Sindical, procedeu-se á eleição dos delegados da corporação do mesmo. Foram eleitos os seguintes operários: Francisco de Assis Coelho, Sebastião Gomide Silva, Jocelino R. da Silva, Carlos Guimarães, João de Barrocadio, João Dias e Nelci Ferreira.

FRENTE UNICA PELA AUTONOMIA DO DISTRITO

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG)

volume do seu comércio e da sua indústria. E a par de ser a cidade mais bela do Brasil, é o maior centro cultural, esportivo e político nacional.

Pouco depois, abordando o sr Rui de Almeida, também deputado trabalhista do Distrito Federal, soubemos ser análoga a sua opinião sobre o assunto, isto é, s. excia. também é autonomista.

A UDN EM PESO E' PELA AUTONOMIA

Finalmente, conseguimos algumas declarações do sr. Jurandir Pires Ferreira, deputado udenista pela capital da República e que manifestou á reportagem, o seu pensamento com as seguintes palavras:

— Sou carioca e liberal democrata. Poderia, então, ser contra a autonomia? Tal questão, aliás, é materia passada e superada. Os udenistas, e todos os meus companheiros de bancada, independentemente dos Estados onde foram eleitos, são pela autonomia do Distrito Federal.

E' CONHECIDA A POSIÇÃO DOS COMUNISTAS

Deixando a Assembléia Constituinte, dirigimo-nos ao Comité Metropolitano do Partido Comunista do Brasil, onde fomos encontrar o dirigente comunista Russildo Magalhães, que nos prestou as seguintes declarações:

— A posição do Partido Comunista relativamente ao problema da autonomia, é por demais conhecida e essa reivindicação constitui mesmo um dos pontos do Programa Minimo de União Nacional que os nossos parlamentares estão defendendo na Constituinte. A nosso modo de ver, tal questão não comporta discussões ou delongas e o presidente da República deverá decretá-la sem tardança. De qualquer forma, porem, estamos dispostos a continuar a luta pela autonomia e para isso formaremos ao lado de todos os politicos que visem tambem esse objetivo. Nessa luta, que já iniciamos há longo tempo, formaremos na vanguarda, esclarecendo o povo e mostrando-lhe a necessidade de participar de mesma, como única maneira de possibilitar a solução dos seus mais sen-

Carta aberta do dr. Moesia Rolim à Comissão que baixou o preço do pão e elevou o preço da farinha de trigo

Parece paradoxal o titulo desta carta. Vocês verão, senhores da Comissão de tabelamento do pão, que não é.

Deus me livre que um de vocês decembra, nas minhas palavras, qualquer sinal de desrespeito ao Governo, ou qualquer atitude revolucionaria.

Sou, hoje, um estrogado pacifico, amigo da ordem, depois de ter sido um capitão belkisso, louco por um bafa...

O que eu tenho é a mania de dizer: a verdade, com veemencia, com impetuosidade, sem rebuços, sem disfarce, sem dissimulação.

Mas vamos ao que importa.

As notícias publicadas, ontem, nos jornais, dão a impressão de que o tabelamento provisorio do pão (provisorio que acabará definitivo, se não houver uma reação dos padeiros, como o governo provisorio do Getulio, pai de vocês, acabaria definitivo, se não houvesse a reação de 29 de outubro) foi feito dentro de imenso tumulto, provocado por um mosgeiro e por um individuo que se diz "deputado" trabalhista. (Senhores Ministros do Superior Tribunal Eleitoral, livrai-nos desses "representantes" do povo de quatrocentos votos!)

Por isso, talvez, cara Maria que vocês pensem que eu estou instimando qualquer influencia do mosgeiro e do "queremista" no desfecho do caso!) vocês não atentaram para certos fatos do passado, que eu vou recordar, para demonstrar o titulo desta carta: o preço do pão desceu e o preço da farinha subiu.

Antes da primeira portaria ministerial, que tabelou o quilo de pão a Cr$ 3.10, o quilo de pão era tabelado a Cr$ 2,80

Dentro do primeiro tabelamento (quilo de pão Cr$ 2.80) o saco de farinha de trigo, de 60 quilos, custava Cr$ 78.50.

Como a farinha de trigo tem bons padrinhos — que padrinhos solidos! — o saco foi a Cr$ 87.50, e chegou, mais tarde, a Cr$ 105.00.

Enquanto sucedia isso com a farinha de trigo, o quilo de pão continuava pegunhando nos mesmos Cr$ 2.80.

Mas não ficou em Cr$ 105.00.

Os padrinhos dos mosgeiros são muito fortes...

Subiu mais... mais e mais... como um balão livre, sondando, sem uma borrasca, sem, um vento contrario, sem um contra no tempo, céu claro limpido, azul como o sonho dos mosgeiros, a estratosfera do Governo...

De Cr$ 105.00 foi a Cr$ 110.00, Cr$ 115.00, a Cr$ 120.00, a Cr$ 125.00, a Cr$ 130.00, a Cr$ 137.00...

E notem esta coisa curiosa, senhores da Comissão, e pelo amor que vocês têem á Nossa Senhora da Aparecida e ao Getulio me expliquem que diabo foi isto!

O saco de farinha de trigo somente foi tabelado até chegar a Cr$ 105.00. Daí por diante, esqueceram de tabelá-lo. Até o dr. Mario Lucena, que gosta de meter todo mundo na cadeia, quando se trata do pequeno comerciante, como o padeiro, por transgressão de tabelas oficiais, esqueceu de prender e processar os mosgeiros e cobrar deles a fiança de Cr$ 5.000.00, afora as custas.

Enquanto o saco de farinha chegava a Cr$ 137.00, o preço do quilo de pão continuava marcando passo nos mesmos Cr$ 2.80!

Veio, afinal, a Portaria Ministerial, aumentando o preço do quilo de pão para Cr$ 3.10, e vieram, ontem, os senhores diminuindo-o para Cr$ 2.90.

Vocês fizeram, com isso, esta coisa que clama aos deuses e ao General Dutra: diminuiram Cr$ 0.20 no quilo de pão e deram — ó meu Senhor do Bonfim, ó minha Nossa Senhora de Nazaré, ó meu São Francisco do Canindé! — tomando por base o preço da farinha a Cr$ 126.00, que, ainda, ontem, foi vendida a Cr$ 137.00, aos pobres mosgeiros — ingleses e americanos que nos exploram há seis mil anos — por saco de 50 quilos, Cr$ 43.50 de aumento!

Como eu admiro a generosidade de vocês para os fortes, para os poderosos, para os agambarcadores, para os verdadeiros exploradores do povo!...

Como vocês — parece — racionaram pela cabeça vasia do "deputado" queremista, que estava presente ao tumulto da sessão de ante-ontem, esqueceram tambem que o padeiro não teve nenhuma participação, para os sobreditos aumentos.

Será que vocês ignoram que o açucar foi aumentado? que foi aumentada a gordura que entra no fabrico do pão? que foi aumentado o sal? que foi aumentado o papel? que foi aumentada a lenha? que foram aumentados os empregados? que foi aumentado o impostos de venda á vista? que foram aumentadas as contribuições para os Institutos?

Por que — ó beatificos membros da Comissão! — vocês ignoraram, quando fizeram a diminuição do preço do pão e o aumento do preço da farinha, esses elementos imprescindiveis para o calculo do tabelamento?

Será que vocês estão sem memoria? Será que Getulio deixou o cérebro de vocês (não me refiro ao "deputado" trabalhista, que não o tem, cansado, sem reação? Ou que diabo vocês tiveram?

Será que vocês querem que os padeiros fechem as casas, vão á falencia, á cadeia do dr. Mario Lucena, que os espera com gana, só para que vocês digam ao povo, com aquela velha demagogia da familia dos Vargas, de triste memoria, nos titulos dos jornais: o preço do pão baixou, povo espoliado! E por que não acrescentam, nos sub-titulos: mas o preço da farinha subiu, povo ludibriado!

Defendam o povo, Sim. Todo mundo está de acordo. Mas não peguem para Cristo um Grupo, que, aqui para nós, tem sofrido, nas mãos do dr. Mario Lucena, como couro de pisar fumo, defendo os verdadeiros responsaveis pela crise do pão e a cavaleiro de todas as responsabilidades, levando, de lambujem, um aumento de Cr$ 45.50, por saco de farinha, certamente porque são mais pobres do que os padeiros...

Assim, dá muito na vista, senhores da Comissão!

Do patricio que admira a coragem de vocês,

MOESIA ROLIM
(33180)

Rio, 14-3-946.

ASSES, GRIPES E BRONQUITES

PULMONAL

DER DROG. SUL AMERICANA

DR. LAURO LANA

CLINICA ESPECIALIZADA DE MOLESTIAS INFERNAS
Coração — Pulmões — Rins — Figado — Estomago etc
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO 84 SOBRADO
Fone 22 6710
CONSULTAS POPULARES DAS 14 AS 18 HORAS

Creme DENTAL ATLAS
Com Sulfanilamida
REMESSA POR REEMBOLSO — C. POSTAL 1339 — RIO

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

GRAVÍSSIMA DECLARAÇÃO DO SR. LUIZ CARLOS PRESTES

CANDIDATA-SE COM LARGA ANTECEDENCIA A TRAIDOR DA PATRIA, EM CASO DE UM DIA ENTRAR O BRASIL EM GUERRA COM A RUSSIA

O Sr. Luiz Carlos Prestes, Senador a República e chefe do Partido Comunista do Brasil, falando na sexta-feira última numa "sabatina" com funcionários da Justiça, fez a seguinte gravíssima declaração que transcrevemos na integra da edição de sábado da "Tribuna Popular", orgão que é, como se sabe, porta-voz do P. C. B.:

"Após responder à uma pergunta sobre as greves na URSS, dizendo que onde não há mais de uma classe não pode haver choque de classe, e onde não há choques de classe não pode haver greve, Prestes responde à uma indagação sobre se é verdade que o Exército Vermelho está marchando para o Irã.

— A União Soviética está disposta a não se deixar supreender em hipótese alguma. Só sabemos, sobre esta questão do Irã, o que dizem os jornais. Mas se realmente o Exército Vermelho marcha para o Irã é porque ou o Governo do Irã solicitou ou porque algum outro exército está marchando contra a União Soviética. Para cada passo de qualquer exército rumo à Baku, o Exército Vermelho responde com dois passos, até que se encontrem.

A uma pergunta sobre qual a posição dos comunistas se o Brasil acompanhasse qualquer nação imperialista que declarasse guerra a União Soviética, o dirigente do P. C. B. respondeu:

— Fariamos como o povo da Resistência Francesa, o povo italiano, que se ergueram contra Pétain e Mussolini. Combateriamos uma guerra imperialista contra a URSS e empunhariamos armas para fazer a resistência em nossa Pátria contra um governo desses, retrógrado, que quizesse a volta do fascismo. Mas acreditamos que nenhum governo tentará levar o povo brasileiro contra o povo soviético, que luta pelo progresso e bem estar dos povos. Se algum governo cometesse esse crime, nós, comunistas, lutariamos pela transformação da guerra imperialista em guerra de libertação nacional.

Outras perguntas foram feitas, e após respondê-las com a clareza e rapidez que lhe são peculiares, o Senador Luiz Carlos Prestes retirou-se da Associação dos Escreventes da Justiça sob acalorados e prolongados aplausos".

(Do "O Jornal", de ontem).

AVISOS

Tesouro Nacional — Na Pagadoria do Tesouro Nacional serão pagas hoje as folhas do 19º dia útil:

Montepio da Viação — 7.901 a 7.912.

Indicações Úteis

MÉDICOS

CLÍNICA GERAL

Dr. A. Mac Dowell — Consultorio: Praça Marechal Floriano sala n. 623. Residência: S. João Baptista 80. Tel. 26-1710

Dr. Carvalho Cardoso — Cons. Praça Floriano, 55-8º. Tel 22-8306 — Res. A. Alex 537 tel. 22-0245

Dr. A. Sankott — Doenças internas. Ginecologia, Neurologia, operações. Edifício Rex, salas 1005/6, das 5 às 18, nas quintas e sábados das 9 às 11. T. 42-8360. Res 27-7312.

Dr. Oswaldo de Abreu Doenças internas. Assembléia, 70 4º 2ªs, 4ªs e 6ªs, às 14 horas. 22-7166.

Varizes, Ulceras, Eczemas, Hemorroides, Prostatites

Molestias de útero, etc. Trat curativo local rapido e sem dôr pela POPOTERAPIA. E. Cineac. Av. R. Branco, 181, sala 601, 2 e 3, 9 às 10 e 1 às 4 e Casa de Saude S. Lucas, 1, às 2. Não há consulta paga. Gratis aos pobres. Diretor PROF. GODOY TAVARES

Doenças das crianças

Dr. Monteiro da Silveira. 26-5593. Cons. Trav. Ouvidor n. 36 - 2.º. Apt. 4, das 13 às 16.

Dr. Massilon Saboia. 680, Av. V. Souto. Cons. h. marcada. 27-3778.

Doenças dos olhos

Dr. Mario Góes. Assist. da Fac. A. Alvim. 27, 2º. 22-8376 e 22-5175.

Olhos — Nariz — Garganta

[illegible]

Dr. Alvaro Costa. Cons. 7 Set. 83, 2º, das 15 às 18, 42-1065. Res. Av. Atlântica 784. Tel. 27-0830.

Doenças nervosas

Dr. Murillo de Campos—Praça Floriano, 55 16 hs Tel. 22-8293.

Dr. Adauto Botelho — Eletricidade medica. Cine Odeon. Praça Floriano, sala 514. 5º andar

Prof. Austregesilo. Cons. Praia Flamengo, 122, ap. 801. t. 25-5645

Dr. Floriano de Azevedo—Febre artificial, Uruguayana, 109, das 4 às 6 hs., t. 28-5482 Res. 27-4190.

Ouvidos, Nariz, Garganta

Dr. Fernando Ayres da Cunha — Rua do Ouvidor, 169, 1º and., sala 117. Telefone 32-6806. Diariamente, das 15 às 16 horas.

Doenças da Péle e Sifilis

Dr. Ubaldo Veiga—Chefe desta clinica na Beneficência Portuguesa. Cons. R. Ouvidor, 183-5º, sala 504. 2ªs, 4ªs e 6ªs, das 4 às 5.30. Tel. C. 43-3712. R. 28-0901.

DOENÇAS DA PELE E SIFILIS

Cancer de Pele

Micoses, eczemas, varizes e ulceras das pernas. Afecções do couro cabeludo. Cabelos. Unhas. Tratamento moderno das acnes (espinhas da face)

Dr. Miranda Junior

20 anos de pratica na especialidade — RUA URUGUAIANA, 12-A — 3º — Diariamente das 14 às 18 horas. Tel. 22-6902

Clínica especialisada

Dr. Helio Silva — Doenças dos intestinos-reto e ânus. Rodrigo Silva, 14, 3º andar, diariamente, tel. 42-3189.

Ginecologia

Dr. Limongi Filho. Laranjeiras 470, 25-0652, 7 Set. 94, 42-0953.

DROGARIAS E FARMÁCIAS

Drogaria Sul-Americana - Silva Gomes. L. S. Fco de Paula, 42.

FARMACIA MUNDIAL — Rua S. José, 118 — Meticuloso e rápido aviamento do receituário medico. — Especialidades farmaceuticas nacionais e estrangeiras. Perfumarias e produtos de "toilette" — Entregas a domicilio. Fones: 22-6932 e 22-7208.

HOMEOPATIA

Coelho Barbosa & C.—Rua Carioca, 82. Tel. 22-2940.

Almeida Cardoso & C. — Av. Marechal Floriano, 11, 43-8903.

LABORATÓRIO DE BIOLOGIA CLÍNICA

José Pinheiro—Uruguayana ns 85 e 87, 7º andar. Tel. 23-4749.

ADVOGADOS

Dr. Edmundo de Miranda Jordão — Pr. Mauá, 7 16.º andar.

Herbert Moses, advogado — Rua do Rosário n. 112

Drs. Astolpho Rezende e Omar Dutra — Quitanda, 74, 2º andar.

Drs. Barros Campello e Roberto Etcheberne Avenida Rio Branco n. 103, 8º. Tel 23-3919.

Justo R. Mendes de Moraes — Santa Luzia, 823 e Av Churchill, 1?, 8º, s. 803/4, tel. 42-6376.

Drs. Daniel de Carvalho, Gentil Vidal Leite Ribeiro e Josio de Salles Av. Rio Branco, 128. T. 42-9288.

Dr. Mario Lemos — Rua 7 Set. ?, Tel 22-0651 — Caixa Postal 1584. End. tel. Lemosário. Res. Av. Atlântica, 98 Tel. 27-6066.

Drs. Affonso Penna Jr., Olympio Carvalho — Sachet, 39, 3.º, 23-4457 e 23-0400.

Dr. Ramon Benito Alonso — Praça 15 de Nov. 5º and., sala 511, E. da Bolsa. Tel. 43-3878.

Dr. Luis Arthur Lopes — Rua Ouvidor 58, 3º Tel 23-3325.

Dr. Bertolo José Ferreira—R. S. José, 84, 4º, tel. 22-0694.

Arthur Ferreira da Costa—R. S. José, 85, 3º and., salas 309 e 310. Fone 22-8213. Às 17 horas.

Drs. Enrico de Sá Pereira—R. da Quitanda, 20, 3º, s. 301, t. 42-6910.

José Pereira Lira—Rua Araujo Porto Alegre, 70, s. 312. 42-9485.

Adalgastor Lima e Mario Risoleta Lima — Rua S. José, 18 1.º andar. Fone 42-[illegible]

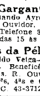
Paulo Victor da Costa Monnerat — Ed. Castelo, 1º and. s. [illegible] — T. 42-8235. Av. Nilo Peçanha, 151

Dr. Suetonio Mattos Pereira — Advogado, Av. Erasmo Braga, 12 — Ap. II. T. 42-7189 Ed Profissional, [illegible] do Castelo.

Celestino de Sá Freire Basilio—Advogado, R. Candelária, 9, 10º, 1.008-1.010, tel. 43-6509 e 23-2253

Edmundo da Luz Pinto — R. 7 de Setembro, 65, 7º T 23-1204

Dr. Francisco Alves Duarte, advogado. Aceita causas civeis e criminais. Rua do Rosário, 113 4º andar, sala 404, telefones 43-3534 e 23-4878.


CABELOS BRANCOS... Envelhecem
JUVENTUDE ALEXANDRE
Faz desaparecer e EVITA-OS SEM TINGIR

LIVRARIAS

Livros de leitura—Vianna Kopke, Galhardo, Puiggari, A. Barreto, Felisberto de Carvalho, Bilac, Reis Campos, M. do Carmo, Vidigal, L. Posada, Rodrigues Pereira, Martinez, M. Rosa Ribeiro, muitos outros autores, à venda na Livraria Francisco Alves, Ouvidor, 166, Rio, Libero Badaró, 292, S. Paulo, R. Rio de Janeiro, 655, Belo Horizonte.

CORRETORES DE FUNDOS PÚBLICOS

José Willemsens Jr., Alfandega 41, 6º, s. 607, tls. 23-3821 43-4065.

Horacio Aguiar — Praça 15 de Nov., 20 - 4º, s/403, tel. 23-0946.

Ney de Souza Carvalho—Corretor. Rua 15 de Novembro, 20, S/412. Tels. 23-4145 e 23-4277.

José Nascimento Araujo, 15 Nov 20, s. 510, tls. 23-0817 e 43-6665.

Jorge de Souza Gomes — Praça 15 de Novembro n. 20, sala 307. Tels. 23-0154 e 23-0061.

Alexandre Dale — Corretor de Fundos Públicos, Candelária, 19. 4º 23-1307 (Edifício Western).

TRADUTOR PÚBLICO

Walter Heckmann — Tradutor Público, rua da Quitanda, 85, 1º, sala 2. Tel. 43-8332.

Aroldo Schindler — Trad. Púb. R. Mig. Couto, 2, II-s/18, t. 43-1262.

SEGUROS DE VIDA

"Sul America" — Companhia Nacional de Seguros de Vida fundada em 1895. Emite modernas e liberalissimas apólices com renda mensal. Seguros em vigor: mais de 5 bilhões de cruzeiros — Casa Matriz — Rua do Ouvidor, esquina de Quitanda. Agência Metropolitana: Avenida Rio Branco n. 138. Agência Ouvidor: Rua do Ouvidor n. 72.

MADEIRAS E MATERIAIS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Casa Domingos Joaquim da Silva S. A., Av. Alm. Barroso 90-A, importadores de cimento "Dova"

"GUARDA-MOVEIS"

Nepomuceno & C. Ltd. Fundada em 1918. Escr. rua Buenos Aires n. 140, sala 305. Tel. 43-3226.

HOTÉIS

Hotel Avenida — Avenida Rio Branco. End. telegr.: "Avenida" Rio de Janeiro.

ANTIGUIDADES

Antiguidades — Compra e venda — Casa Anglo Americana Antiguidade Ltda. — a maior e melhor coleção de arte antiga R. da Assembléia, 73, t. 22-9664; R. Marquês de Abrantes, 207. t. 26-7858.

BANCOS NACIONAIS

BANCO DO COMÉRCIO S. A.

Capital e Reservas Cr$ 85.828.611,50

O mais antigo do Rio de Janeiro Sede—Rua do Ouvidor ns 93 e 95 Caixa Postal n. 633. Rio

AGENCIAS:

Meier — Rua 24 de Maio, 1.355 Tijuca — Praça Saenz Peña, 9 São Christovão — Rua São Luiz Gonzaga, 45

URUGUAIANA: R. Uruguaiana, 7

LEILOEIROS

Carneiro — Francisco Ferreira Carneiro Filho. Esc. S. José, 85, sala 305. Tel. 42-2993.

Horacio Hernani de Mello Rua S. José n 26. Tel. 22-2523.

Euclydes Marinho da Silva. Rua Assembléia, 10, 1º, tel. 42-0277.

Julio Monteiro Gomes—Escritório, Av. Aparicio Borges, 207. 7º andar, sala 703, fone 42-9950 e salão de vendas, Av. Atlântica, 638 — Fones 47-1925 e 47-0570.

Antonio de Paula Affonso — Rua S. José n. 70. Tel. 22-4421.

Affonso Nunes Velasques—Rua Chile, 29. T. 42-2212 e 22-3111.

Octavio de Souza Leite — Rua Misericordia n. 8 Tel. 42-0239.

Palladio Tupinambá — Rua da Quitanda, 67, 4 andar, sala 403. Tel 23-5498.

Sebastião Candiota — Rua São José, 39. Tel. 42-0441.

Alberto (Alberto Luiz de Castro). Av. P. Vargas, 657. t. 23-6190.

Aquino (Carlos de Aquino) — Rua 7 de Setembro n. 86, 2º andar, sala 26 Tel. 42-3495.

Arlindo Costa — Rua do Carmo n. 43 Tel. 43-0469.

Agenor Guimarães — Rua São José n. 35, 1º andar. Tel. 22-1352

Francisco Chaves Salgado—Rua Assembléia, 10. Tel. 42-0277.

Nilo Esteves Cardoso — Praça da Republica, 5 Tel. 42-6665.

Octavio Gomes Giannini — Rua S. José, 35 Tel. 22-7331.

Edmundo Novaes — Rua Gonçalves Ledo, 26 Tel. 43-6272.

Enrico Lynch de Albuquerque Mello, R. S. Dantas 77, 42-8205.

Jayme Cesar Leite — São José n. 63 Fone 22-2528.

Manoel Theophilo Marçal— Av. M. Floriano, 85. Tel. 43-9681.

DIVERSAS

Academia Cientifica de Beleza MME *CAMPOS*

Tratamento e produtos de Beleza. R. da Assembléia, 115, 1º.

Formicida Paschoal o melhor amigo da lavoura, Av. Rio Branco 134, 3º, s. 301, Ed. Seriu, Tel. 42-7985.

Construções — Arruamentos — Nelson Monteiro Rodrigues, Av. R. Branco 128, s. 1.101, t. 42-7955.

Mercado do Rio

MOVIMENTO ESTATISTICO

		Fardos
Existência no dia 16 de Março......		22.471
Entradas no dia 18 de Março:		
Santos . . .		—
		22.471
Saídas no dia 18		560
Existência no dia 18 de Março		21.911

MERCADO DE AÇUCAR

Mercado de São Paulo

MOVIMENTO DO MERCADO

O mercado a termo não funcionou ontem. Preço do disponivel em Cr$, por 60 quilos:

	Ontem	Anter.	Ano passado
Filtrado — (Do Estado)	140,00	140,00	—
Idem - (Do Norte)....	156,00	156,00	—
Branco cristal - (Do Estado)	128,00	128,00	Nom.
Idem - (Do Norte)....	139,00	139,00	—
Somenos - (Do Norte).	135,00	135,00	—
Demerara - (Idem) ...	132,00	132,00	—
Mascavo - (Idem).....	126,00	126,00	—

Mercado de Pernambuco

MOVIMENTO DO MERCADO

	Ontem	Anterior	Ano passado
Entradas	—	—	77.383
Desde 1.º de Setembro . . .	3.321.753	3.321.758	4.716.080
Existência . . .	839.806	929.806	1.088.497

Exportação: 89.000 sacos.

	Ontem	Anterior	Ano passado
Usina	120,00	120,00	98,00
Cristais	106,00	106,00	85,00
Demerara . . .	95,00	95,00	75,00
3.ª sorte	90,00	90,00	72,00

Cotações por 10 quilos — Cr$:

	Ontem	Anterior	Ano passado
Brutos secos . .	22,00	22,00	15,00
Somenos . . .	25,00	25,00	18,00

Mercado do Rio

MOVIMENTO ESTATISTICO

		Sacos
Existência no dia 16 de Março......		23.762
Entradas no dia 18 de Março:		
Campos	6.834	
Pernambuco	40.000	46.834
		70.626
Saídas no dia 18 de Março		12.975
Existência no dia 18 de Março		57.651

MERCADOS DIVERSOS

TELEGRAMAS

CACAU

NOVA YORK, 19 de Março.

O mercado abriu estavel e inalterado, cotando-se em cents., por libra:

	Hoje	Anterior
Março	—	—
Maio	—	—
Julho	8.86	8.86
Setembro	8.86	8.86

— O mercado fechou hoje estavel e inalterado, cotando-se em cents, por libra:

	Hoje	Anterior	Ano passado
Março	—	—	8.86
Maio	—	—	8.86
Julho	8.86	8.86	8.85
Setembro	8.86	8.86	8.86

Vendas na Bolsa — sacos.

Jornal do Commercio.

BORRACHA

NOVA YORK, 19 de Março.

Vigoraram hoje as seguintes cotações em cents, por libra:

	Hoje	Anterior	Ano passado
Disponivel — Latex crepe	25.	25.	25.
S. Plant. Sheets	24.	24.	24.

Mercado calmo.

Jornal do Commercio.

ÓLEO DE CAROÇO DE ALGODÃO

NOVA YORK, 19 de Março.

O mercado fechou hoje estavel, com as seguintes cotações em cents. por libra: "Primer Summer Yellow Bleachable", em carros-tanques:

	Hoje	Anterior	Ano passado
Maio	14.31	14.31	14.10
Julho	14.31	14.31	14.00
Setembro	14.31	14.31	14.00
Dezembro	14.31	14.31	14.00
Janeiro	14.31	14.31	13.60

Jornal do Commercio.

TRIGO

BUENOS AIRES, 19 de Março.

Feriado hoje nesta praça.

Jornal do Commercio.

CHICAGO, 19 de Março.

Fechamento.

Preço por bushell para entrega em:

	Hoje	Anterior	Ano passado
Maio	1.83.50	1.83.50	1.69.87
Julho	1.83.50	1.83.50	1.57.87

Jornal do Commercio.

WINNIPEG, 19 de Março.

Fechamento.

Preço por bushell para entrega em:

	Hoje	Anterior	Ano passado
		27-9-43	
Outubro	—	1.30.75	—
Dezembro . . .	—	1.20.75	—

Jornal do Commercio.

RENDIMENTOS FISCAIS

RECEBEDORIA DO DISTRITO FEDERAL

Secção de Contrôle e Estatistica

Comparação da renda arrecadada

	Cr$
De 1 a 18 de Março de 1946 ..	67.484.942,70
Em 19 de Março de 1946	7.480.437,60
	74.965.380,30
Em igual período de 1945 ..	65.651.248,80
Diferença para mais em 1946 ..	9.314.131,50
De 2-1 a 19-3-1946	359.620.961,40
Em igual periodo de 1945	270.788.313,00
Diferença para mais em 1946 ..	88.832.645,40

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO

Renda do dia 19 de Março de 1946

	Cr$
Em papel	2.299.168,90
De 1 a 19 de Março de 1946 ..	33.908.931,80
De 1 a 19 de Março de 1946	25.128.113,10
Diferença a maior em 1946	8.780.818,70

NOTÍCIAS DA ALFÂNDEGA

A tesouraria arrecadou ontem em papel Cr$ 2.299.168,90; vendeu selos de consumo na importância de Cr$ 418.587,20; pagou de restituições em papel Cr$ 49.713,40.

A renda de ontem importou em Cr$ ...... 2.299.168,90.

Até ontem a renda arrecadada importou em Cr$ 33.906.931,80.

EDITAIS

JUIZO DE DIREITO DA DECIMA PRIMEIRA VARA CIVEL DO DISTRITO FEDERAL

De citação, a terceiros interessados em um Protesto requerido pelo Banco Boa Vista S. A. contra o espólio de Hernani Coelho Duarte, representado por sua inventariante, Helena Valente Duarte e demais herdeiros, para os fins adiante declarados, na forma abaixo:

O Doutor Osni Duarte Pereira, Juiz Substituto em exercicio na Décima Primeira Vara Civel do Distrito Federal, Capital da República dos Estados Unidos do Brasil, etc.

Faz saber aos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem que, por este Juizo e Cartório respectivo, correm e se processam, em seus termos legais, os autos de um Protesto requerido pelo Banco Boa Vista S. A. contra o Espólio de Hernani Coelho Duarte, representado pela inventariante Helena Valente Duarte, cuja petição inicial, devidamente despachada, tem o teor seguinte: — Petição de fls. 2: — "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito do Civel. O Banco Boa Vista S. A., com sede nesta cidade à rua 1.º de Março, 47, expõe e requer o seguinte: — Na Décima Vara Civel desta Capital, o Suplicante move contra o espólio de Hernani Coelho Duarte, que tambem se assinava Hernani de Souza Coelho Duarte e cujo inventário se processa no Terceiro Ofício da Terceira Vara de Orfãos e Sucessões, com assistência do doutor 3.º Curador de Orfãos, uma ação ordinária para cobrança de saldo devedor de quinhentos e cincoenta e três mil seiscentos e dezesseis cruzeiros e noventa centavos, (Cr$ 553.616,90) na conta corrente oriunda do contrato de abertura de crédito assinado com o *de cujus*, em dezesseis de Junho de mil novecentos e quarenta e dois. (doc. um). 2) — Na Nona Vara Civel desta cidade, o suplicante traz contra o espólio acima referido uma ação executiva para cobrança de trezentos e sessenta mil cruzeiros (Cr$ 360.000,00) representados por duas notas promissórias de cento e oitenta mil cruzeiros cada uma, emitidas e descontadas pelo *de cujus* em quinze de Outubro de mil noventos e quarenta e quatro e vencidas em doze de Abril de mil novecentos e quarenta e cinco. 3) — O *de cujus* deixou em custódia no suplicante diversas ações de Companhias, nominativas e ao portador; e se havia comprometido a não retirar nem vender nenhum desses títulos sem prévio entendimento com o suplicante (doc. 2 e 3), isso em vista das grandes importancias de que era devedor. 4) — Na ação executiva acima referida o suplicante penhorou mil e oitocentas (1.800) ações nominativas da Companhia Nacional de Tecidos Nova America, do valor nominal de duzentos cruzeiros (Cr$ 200,00) cada uma, que fazem parte do lote acima referido. Porem a inventariante, tendo nomeado outros bens de menor valor, não se conformou com aquela penhora, e, alegando irregularidade dela, conseguiu anulá-la por despacho de doze de Fevereiro de mil novecentos e quarenta e seis do MM. Dr. Juiz da Nona Vara Civel (doc. 4) 5) — Tambem na ação ordinária veiu o espólio alegando que, de acordo com a cláusula contratual, somente depois de noventa dias após o encerramento da contra-corrente e exigência do seu saldo por carta registrada, é que o suplicante poderia demandar judicialmente o seu pagamento. Acontece que a conta ficou encerrada com o falecimento do creditado, e desde então, verbalmente e por escrito, o suplicante tem pedido aos representantes do espólio a sua liquidação. Mas, tendo transferido para estes a consideração com que distinguia o de cjusu, digo, *de cujus*, deixou de fazer a exigência por carta registrada, nunca imaginando que isso desse azo a chicana, que agora estão usando; tanto mais quando a estipulação contratual fora feita para o caso de ser o crédito encerrado antes de vencido o prazo de nove meses, como permitia a clausula contratual que a contem, não sendo este o caso vertente. 6) — Esse procedimento da atual representante do espólio faz prever ao suplicante os maiores embaraços para receber o que lhe é devido. E como quem tem o honesto propósito de pagar o que deve não usa de expediente dessa natureza, teme o suplicante, que seja alienado o que de melhor possue o espólio, antes da ação ordinária chegar à fase da execução. 7) — Assim sendo o suplicante, na forma dos artigos setecentos e vinte e seguintes do Código de Processo Civil, para ressalva de seus direitos, vem propor — digo, protestar contra possiveis alienações dos bens do espólio antes de lhe serem pagos os seus créditos, sendo que entre aqueles bens se incluem especialmente os seguintes titulos a que se refere o item III desta petição: "Setecentos e sessenta (760) ações ao portador do Banco Boavista S. A. do valor nominal de quinhentos cruzeiros (Cr$ 500,00) cada uma, como segue:

Cautela nº	Ações ns.	Quantidade
317	2.307/2.506	200
339	23.321/23.330	10
341	23.361/23.380	20
342	23.381/23.385	5
346	22.926/23.000	75
347	20.001/20.090	90
367	20.721/20.845	25
368	20.745/20.770	25
409	3.426/3.430	5
480	29.386	1
569	36.329/36.632	304
Total		760

Mil e oitocentas (1.800) ações nominativas da Cia. Nacional de Tecidos Nova América S. A., do valor nominal de duzentos cruzeiros cada uma, como segue:

Cautela n.º	Quantidade
1.097	250
1.096	70
1.094	300
1.099	165
1.100	300
257 A	50
256 A	500
255 A	165
Total	1.800

Requer que deste protesto sejam intimados dona Helena Valente Duarte, inventariante do espólio, viúva meeira e mãe no exercício do pátrio poder do herdeiro menor Sergio Valente Duarte, brasileira, bacharel em direito, residente e domiciliada nesta cidade à Avenida Delfim Moreira n.º 300, apartamento 201, a herdeira maior dona Dora Duarte Quintela e seu marido Dr. Elmo Diniz Quintela, brasileiros, residentes nesta Capital à rua Almirante Pereira Guimarães, 61, apartamento 201, e o doutor Curador de Orfãos que funciona no inventário. — Outrossim, requer que deste seu protesto se extraiam editais e sejam publicados na imprensa para conhecimento de terceiros e para que fiquem cientes de que o suplicante promoverá oportunamente a anulação da venda de quaisquer bens do espólio, especialmente dos títulos relacionados, que por ventura tenham sido alienados antes do pagamento de seu crédito, porque o terão sido em fraude de execução e de credores. — Isto posto, o suplicante requer que, feitas as intimações e publicados os editais e decorrido o prazo legal, seja o processado devolvido ao suplicante, independentemente de traslado, na forma do art. setecentos e vinte e três do Código de Processo Civil. — P. deferimento. — Rio de Janeiro, 26 de Fevereiro de 1946: (a) p.p. Carlos Saboia Bandeira de Melo. — Despacho: A. notifiquem-se e expeçam-se os editais. — Em 12-3-46. — (a) S. P. Lima. — Assim e para que a notícia chegue ao conhecimento de quem nela se interessar possa, expediu-se o presente Edital, que será publicado, na forma da lei, e afixado no local do costume. — Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da República dos Estados Unidos do Brasil, aos quatorze dias do mês de Março do ano de mil novecentos e quarenta e seis. — Eu, José Maria de Abreu e Silva, escrevente, o extraí e datilografei. — E eu Talma Campos Guimarães, escrivão, subscrevi. — *Osni Duarte Pereira.* Está conforme o original. Data supra. O Escrivão, Talma Campos Guimarães.

DE CITAÇÃO

Que faz Banco Nacional Ultramarino, nos autos de Protesto que fazem a Francisco Cavalcanti de Souza, para citação deste, que se encontra em lugar incerto e não sabido, com o prazo de trinta dias, na forma abaixo:

O Doutor Deocleciano Martins de Oliveira Martins, Juiz Substituto no exercicio no Juizo de Direito da Nona Vara Civel do Distrito Federal, etc..

Faz saber aos que o presente edital de citação, com o prazo de trinta dias, virem dele conhecimento tiver, que pelo mesmo se cita Francisco Cavalcanti de Souza, que se encontra em lugar incerto e não sabido, para ciência e nos termos do que adiante vai transcritos: Petição de folhas trinta e seis — Exmo. Sr. Dr. Juiz da Nona Vara Civel. O Banco Ultramarino, nos autos de protesto para interromper a prescrição de sua dívida de Francisco Cavalcanti de Souza, não tendo sido encontrado o referido devedor, vem requerer a sua intimação por editais, durante o prazo legal. Pede deferimento. Rio, dez de Janeiro de mil novecentos e quarenta e seis (a) Leopoldo T. da Cunha Melo. — Despacho: Nos autos. Rio, quatorze, um, quarenta e seis. (a) *A. Moura.* Despacho de folhas trinta e nove:— Expeçam-se os editais, com o prazo de trinta dias. Rio, cinco, dois novecentos e quarenta e seis. (a) *D. Martins de Oliveiras* — Petição de folhas duas:— O Banco Nacional Ultramarino, sociedade anónima estrangeira, autorizada a funcionar no Brasil, com filial à rua da Quitanda número cento e vinte, nesta cidade, sendo possuidor das promissórias adiante juntas: uma de Cr$ 5.000,00, encida em 30 de Setembro de 1930, outro de Cr$ 3.500,00 vencida em 30 de Setembro de 1930, outra de Cr$ 3.500,00, vencida em 4 de Outubro do mesmo ano, ambas emitidas por Francisco Cavalcanti de Souza, agora residente nesta cidade, para, novamente, evitar a prescrição das mesmas, vem interpôr o competente protesto judicial. Pede, pois, que seja o seu protesto tomado por termo, devidamente ratificado e dele intimado o referido devedor, entregando-se, depois das formalidades legais, os respectivos autos ao suplicante, independente de traslado, para seu documento, onde, como e quando lhe convier. Pede deferimento. Rio de Janeiro, vinte e cinco de Julho de mil novecentos e quarenta e cinco. (a) —Leopoldo T. da Cunha Melo.—Distribuição: Corregedoria da Justiça. Ao Terceiro Ofício de Distribuição. Distribuida Nona Vara Civel. Em vinte e seis de Julho de mil novecentos e quarenta e cinco. (a) A. Moura. Despacho: A. expeça-se mandado de notificação. Rio, trinta de Julho de mil novecentos e quarenta e cinco. (a) Heraclito de Queiroz. Em virtude do que mandei passar o presente edital e mais dois de igual teor que serão publicados e afixados na forma da lei, pelo qual cito Francisco Cavalcanti de Souza, que se encontra em lugar incerto e não sabido, ficando ciente de que este Juizo funciona no Palácio da Justiça, rua D. Manoel número vinte e nove, quinto andar. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos oito dias do mês de Fevereiro do ano de mil novecentos e quarenta e seis. Eu, Antonio Alves de Moura, escrevente auxiliar, datilografei. E eu, (a) Walter Teixeira Pinto, substituto no impedimento ocasional do escrivão, subscrevi. — *Deocleciano Martins de Oliveira Filho.* (34496

JUIZO DE DIREITO DA DECIMA VARA CIVEL DO DISTRITO FEDERAL

De citação a quem interessar possa para ciência do pedido de Dissolução a requerimento de Antonio Augusto do Carmo contra Humberto Alvares, com o prazo de 45 dias.

O Doutor Aloysio Maria Teixeira, Juiz de Direito da Décima Vara Civel do Distrito Federal.

Faz saber aos que o presente virem ou dele conhecimento tiverem que, pelo mesmo se cita Humberto Alvares para no prazo da lei contados da terminação da publicação deste, dizer sobre o pedido de Dissolução nos termos da petição e despacho adiante transcritos, ciente de que este Juizo funciona no Palácio da Justiça, à rua D. Manoel n. 29, 5º andar. Petição de fls. 2 — Exmo. Sr. Dr. Juiz da Vara Civel — Antonio Augusto do Carmo, brasileiro, casado, componente da sociedade de responsabilidade limitada Antonio A. do Carmo & C. Ltda., estabelecida nesta cidade, à rua Senador Pompeu n. 203-A, tendo por objeto a compra e venda de cristais de rocha e minerios em geral, comissões e consignações, importação e exportação de qualquer artigo por conta própria, como se vê do contrato institucional, e respectivos aditivos anexos à presente, registrado sob o n. 164.633 em 4-8-44, no Departamento Nacional de Indústria e Comércio, vem expor e requerer a V. Excia. o seguinte: I — A sociedade Antonio A. do Carmo & C. Ltda., foi constituida por tempo indeterminado (clausula 9ª). 2 — Compõe a sociedade apenas dois socios: o suplicante e Humberto Alvares, brasileiro, casado. 3 — Acontece, porém, que esse sócio, inexplicavelmente, ausentou-se desta cidade, há bastante tempo, para lugar ignorado, sem deixar qualquer indicação de seu destino, abandonando os negocios sociais, apesar de, pelo contrato, lhes competirem a gerência, administração e caixa do estabelecimento (clausula 10.ª). 4 — Esse procedimento do suplicado, vem acarretando à sociedade sensiveis prejuizos, tanto mais quanto não é possivel saber a situação de responsabilidade a que o sócio faltoso arrastou a mesma sociedade onerando-a ou assumindo compromissos, ou talvez desviando os haveres, ou sacrificando o patrimônio comum. 5 — Não podendo ser mantido por mais tempo o atual estado de coisas, quer o suplicatne, promover a dissolução e liquidação da sociedade como lhe permite o art. 335, n. 5 do Código do Processo Civil. 6 — Como o sócio suplicado se encontre em lugar não sabido, e não seja possivel cumprir o disposto no § 2º do art. 656 do Código do Processo Civil, pede a V. Excia. se digne mandar publicar editais com o prazo legal para ciência do interessado e fins de direito. 7 — Outrossim, pede a V. Excia. se sirva ordenar continue o suplicante a testa da liquidação até que se resolva em definitivo quanto a nomeação do liquidante, até, digo nomeação do liquidante, porquanto a escolha de pessoa estranha, nos termos do art. 657, § 2º do Código do Processo Civil, não só redundará em maiores despesas para o caso, como poderá ser evitada se o suplicado entender de concordar na indicação de pessoa merecedora de confiança mútua. 8 — Assim decorrido o prazo do edital, pede o suplicante se digne ordenar como de direito para que o processo siga os seus termos regulares, na conformidade do art. 656 e seguintes do Código do Processo Civil. Junta o suplicante não só o contrato social como os respectivos aditivos em número de três (3), devidamente autenticados, e mais cuatro documentos que provam a existência legal e funcionamento regular da sociedade, além do registro da denominação social no Departamento Nacional de Indústria e Comércio. Com os protestos necessários por todo gênero de prova. Nestes têrmos. E. deferimento. Rio de Janeiro, 28 de Fevereiro de 1946 — P. p.. Francisco de Paula Alvarenga Netto. — Despacho: A. Cite-se e marco o prazo de 45 dias. Rio, 6-3-46 — Aloysio. — Em virtude do que passou-se o presente e mais dois de igual teôr que serão publicados e afixados na fórma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos doze dias do mês de Março do ano de mil novecentos e quarenta e seis. Eu, Aida Sant'Anna de Azeredo, escrevente auxiliar, datilografei. E eu Milton Seabra, subscrevo. — *Aloysio Maria Teixeira.* Está conforme o original. — O escrivão, Milton Seabra. (37403

BANCOS E COMPANHIAS

A PYROSTAMPA S. A.

ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA REALIZADA EM 14 DE MARÇO DE 1946

Aos quatorze dias do mês de Março de mil novecentos e quarenta e seis, às dezessete e meia horas, na sede da sociedade "A Pyrostampa S. A.", nesta cidade do Rio de Janeiro, à rua Uruguiana número cento e onze, sobrado, reuniram-se os senhores acionistas em Assembléia Geral Ordinária, devidamente convocados, conforme anúncios publicados no "Jornal do Commercio" nos dias vinte e seis, vinte e sete e vinte e oito de Fevereiro, de mil novecentos e quarenta e seis, bem assim como no "Diário Oficial" de vinte e seis, vinte e sete e vinte e oito de Fevereiro de mil novecentos e quarenta e seis, presentes onze acionistas, que assinaram o livro de presença, representando duas mil setecentas e oitenta e sete ações com direito a dois mil setecentos e oitenta e sete votos, sob a presidência do Sr. Domingos Regalmuto, para isso aclamado por proposta do acionista Sr. Alberto Caldas Viana. O Presidente convidou para secretário o Sr. Alvaro de Magalhães Lobo e declarou em seguida instalada a Assembléia, a qual nos termos da convocação deveria: a) Ouvir a leitura do relatório da Diretoria e parecer do Conselho Fiscal; b) Proceder ao exame e discussão do inventário, balanco e contas anuais; c) Deliberar sobre a aprovação de tais documentos; d) Eleger os membros do Conselho Fiscal. Em seguida, mandou o Sr. Presidente que se procedesse à leitura dos anúncios da convocação dos senhores acionistas para esta Assembléia, do relatório da Diretoria, do balanço, da conta de lucros e perdas e do parecer do Conselho Fiscal, na forma do artigo cem do decreto número dois mil seiscentos e vinte e sete, de vinte e seis de Setembro de mil novecentos e quarenta, feito o que declarou que submetia esses documentos, bem como o inventário, balanço e contas ao exame e discussão dos acionistas, pelo que dava a palavra a quem dela se quisesse utilizar. Com a palavra o Sr. Clovis Santos Bicalho propôs a dispensa da leitura do balánco por ter sido o mesmo publicado no "Diário Oficial" de treze de Março de mil novecentos e quarenta e seis e no "Jornal do Commercio" de oito do mesmo mês e ano. Posta em discussão e votada, foi unanimemente aprovada a sua proposta e o inventário, balanco e contas tambem aprovados por unanimidade, abstendo-se de votar: os administradores para aprovarem os seus balancos, contas e inventários e os fiscais o seu parecer. O Sr. Presidente disse encontrar-se sobre a mesa duas cartas: uma do Sr. J. Pereira Ramos e outra do Sr. Joaquim Jorge Pereira Ramos, dirigidas à diretoria desta sociedade. O Sr. Presidente mandou que o secretário lesse essas cartas para que a Assembléia delas tomasse conhecimento. O secretário iniciou a leitura pela do Sr. J. Pereira Ramos, cujo teor é o seguinte: "Rio de Janeiro, treze de Março de mil novecentos e quarenta e seis. — Ilmos. Srs. Diretores da "A Pyrostampa S. A.". — Amigos e senhores. — Em virtude de meu precário estado de saude, não podendo por conseguinte, mais prestar os serviços que venho dispensando a essa Companhia desde mil novecentos e trinta, sirvo-me da presente afim de solicitar de VV. SS. a minha exoneração do cargo de diretor, que venho ocupando desde a sua fundação até hoje. Prevaleço-me da presente afim de apresentar a VV. SS. os meus mais elevados protestos de consideração e reconhecimento. Atenciosamente. J. Pereira Ramos." Em seguida, passou à leitura da carta do Sr. Joaquim Jorge Pereira Ramos, que estava assim redigida: "Rio de Janeiro, quatorze de Março de mil novecentos e quarenta e seis. — Ilmos. Srs. Diretores da "A Pyrostampa S. A." — Prezados senhores. — Pela presente, venho solicitar de VV. SS. a minha demissão de diretor substituto dessa Cia., pois, devido aos meus afazeres em assuntos de meu interesse, não posso, como desejaria, dispensar à "A Pyrostampa S. A." a colaboração de que ela necessita. Sem mais e agradecendo todas as gentilezas e atenções que me dispensaram subscrevo-me com a maior consideração e atenciosamente. Joaquim Jorge Pereira Ramos." Depois da leitura destas cartas usou da palavra o Sr. Pedro Botelho para dizer que lamentava o pedido de demissão desses dois bons colaboradores e amigos, principalmente sendo o motivo alegado pelo primeiro o seu precário estado de saude, o que, aliás, deve ser do conhecimento de todos os presentes, pois todos teem visto que a sua saude está seriamente abalada e que dificilmente poderia dar cabal desempenho ao seu cargo na diretoria. Formula votos pelo seu pronto restabelecimento, no que foi acompanhado por todos os presentes. Em consequência destas demissões, foi dito, pelo Sr. Presidente, que ficava aberta uma vaga na diretoria desta Sociedade. Com a palavra o Sr. Alberto Caldas Viana propôs que: "Em consequência da doença do Sr. J. Pereira Ramos vir de há longos meses se acentuando, o que privou os seus colegas, desde há muito, do seu convívio, ficou demonstrado não haver necessidade da sociedade ser dirigida por três diretores. Propunha, assim, convocar-se uma nova assembléia para alteração dos Estatutos com o fim de suprimir-se um cargo de diretor, passando a sociedade a ser dirigida somente por dois diretores". Submetida esta proposta à votação foi ela unanimemente aprovada. Em seguida, o Sr. Presidente declarou que se ia proceder à eleição dos suplentes dos diretores. Com a palavra novamente o Sr. Alberto Caldas Viana propôs que fossem reeleitos os suplentes anteriores, Srs. Clovis Santos Bicalho e Pedro Botelho. Submetida à votação, foi esta proposta unanimemente aprovada. Novamente o Sr. Presidente declara que vai proceder-se à eleição dos novos membros do Conselho Fiscal e seus suplentes. Distribuidas às cédulas pelos presentes e recolhidas, constatou-se terem sido eleitos para membros efetivos do Conselho Fiscal os Srs.: Humberto de Oliveira, brasileiro, casado, comerciante, residente e domiciliado nesta Capital à rua, digo, travessa Silva Castro número quarenta e quatro; Clovis Santos Bicalho, brasileiro, casado, comerciante, residente e domiciliado nesta Capital, à rua da Gamboa número cento e vinte: Heitor Rocha, brasileiro, casado, comerciante, residente e domiciliado nesta Capital, à rua Debret número setenta e nove, quinto andar. Para suplentes, os Srs.: Nicolau Panzera, brasileiro, casado, industrial, residente nesta Capital, à Avenida Rio Branco número noventa e um, nono andar; Homero Mesquita dos Santos, brasileiro, casado, comerciário, residente à rua Visconde de Caravelas número cento e setenta e sete, nesta Capital; Dr. Levy Panzera, brasileiro, solteiro, industrial, residente nesta Capital, à rua Barão de Jaguaribe número sete. Pelo Sr. Pedro Botelho foi proposto que os vencimentos dos membros do Conselho Fiscal fossem de duzentos cruzeiros anuais, proposta esta que foi unanimemente aprovada. Pelo Sr. Presidente foi perguntado se mais alguma coisa havia a tratar e, como nada mais houvesse, deu o Sr. Presidente por encerrada a Assembléia e lavrada a presente ata que será assinada pela mesa e os senhores acionistas presentes. E eu, secretário que a lavrei, encerro e assino. — *Alvaro de Magalhães Lobo*, Secretário. — *Domingos Regalmuto.* — *Alberto Caldas Viana.* — *J. Pereira Ramos.* — *Pedro Botelho.* — *Homero Mesquita dos Santos.* — *Clovis Santos Bicalho.* — *Heitor Rocha.* — *Nicolau Panzera.* — *Dr. Levy Panzera.* — *Humberto de Oliveira.*

FÁBRICAS UNIDAS DE TECIDOS, RENDAS E BORDADOS S/A.

ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINARIA, REALIZADA EM 18 DE MARÇO DE 1946

Aos dezoito de Março de 1946, às 14 horas, reuniram-se em primeira convocação, na sede social à rua Beneditinos n. 17-2º andar, nesta Capital, de acordo com o edital publicado no "Diario Oficial" da União de 9, 11 e 12 de Março de 1946 e no *Jornal do Commercio* de 9, 10 e 13 do corrente mês, os acionistas infra assinados, que representavam a totalidade do Capital social das Fábricas Unidas de Tecidos, Rendas e Bordados S. A., conforme consta do Livro de presença às fls. 8 v. Aberta a sessão na forma dos estatutos sociais foi aclamado para dirigir os trabalhos da assembléia o Sr. Hermann Mattheis, que convidou para servir de secretário a Sra. D. Martha Mattheis. Formada assim a mesa e declarados iniciados os trabalhos da reunião, por haver número legal, passou o Sr. Presidente a explicar, que o fim da presente assembléia geral extraordinária era o de os senhores acionistas conhecerem de uma proposta da Diretoria, relativa ao aumento do capital social e deliberarem sobre a mesma proposta, já submetida à apreciação do Conselho Fiscal, o qual se mostrara favoravel à aprovação do aumento do capital sugerido. A seguir a Sra. Secretária prosseguiu a leitura da proposta da Diretoria e do Parecer do Conselho Fiscal, documentos que se acham assim redigidos:

"Fábricas Unidas de Tecidos, Rendas e Bordados S. A. — Exposição justificativa. — Senhores Acionistas: Tendo a Diretoria estudado minuciosamente todos os elementos do patrimônio da sociedade, chegou à conclusão, que é aconselhavel e de toda conveniência de aumentar o capital social. De fato, o capital social atual de Cr$ 5.000.000,00 é insuficiente em vista da atual situação e da crescente expansão dos nossos negócios, que exigem da sociedade responsabilidades sempre maiores. Para adaptação do capital aos valores reais da sociedade, vimos submeter à vossa apreciação e julgamento a proposta, de aumentar o capital da sociedade de Cr$ 5.000.000,00 — cinco milhões de cruzeiros — para Cr$ 15.000.000,00 — quinze milhões de cruzeiros —, mediante a incorporação no mesmo capital social da importância de Cr$ 10.000.000,00 (dez milhões de cruzeiros), retirada das mesmas, digo reservas, disponiveis e livres, existentes no patrimônio da sociedade.

Uma vez aceita e aprovada esta proposta pelos senhores acionistas, serão, consequentemente, as novas dez mil ações, do valor nominal de um mil cruzeiros cada uma, correspondentes ao aumento, ora sugerido, distribuidas gratuitamente pelos acionistas da sociedade, na proporção de duas ações novas para uma antiga que atualmente possuem, sendo que o Artigo 4º dos Estatutos sociais passará a ter a seguinte redação: Artigo 4º: O capital da sociedade é de Cr$ 15.000.000,00 — quinze milhões de cruzeiros — integralmente realizado, em dinheiro, e dividido em 15.000 — quinze mil — ações ordinárias, do valor nominal de um mil cruzeiros cada uma, sendo as ações ao portador ou nominativas à opção do acionista, e indivisiveis perante a sociedade.

O § único fica inalterado.

Rio de Janeiro, 8 de Março de 1946. — (a) *Hermann Mattheis*, Presidente. — (a) *Otto de Freitas Loewe*, Diretor. — (a) *W. Dick*, Diretor. — Firmas reconhecidas pelo tabelião do 6º Oficio.

Fábricas Unidas de Tecidos, Rendas e Bordados S. A. — Parecer do Conselho Fiscal. — Senhores Acionistas: Os membros infra assinados do Conselho Fiscal das Fábricas Unidas de Tecidos, Rendas e Bordados S. A., tendo examinado a proposta da Diretoria, relativa ao aumento do capital social de cinco milhões para quinze milhões de cruzeiros, retirada de reservas disponiveis e livres e a consequente distribuição de dez mil ações novas, gratuitamente aos acionistas da sociedade, na proporção de duas ações novas para uma antiga que possuem, são de parecer, que o dito aumento do capital está plenamente justificado, recomendando, portanto, seja o mesmo aprovado pela assembléia geral de acionistas, por oferecer reais vantagens aos mesmos e à propria sociedade.

Rio de Janeiro, 10 de Março de 1946. — (a) *Pedro da Silva Luz.* — *Esaú Alves Pacheco.* — *José de Rezende Silva.* — (Firmas reconhecidas pelo Tabelião do 6º Oficio).

Finda a leitura, o Sr. Presidente pôs em discussão o assunto dos documentos acima transcritos, e, como ninguém houvesse pedido a palavra, submeteu-o à votação, verificando-se a sua aprovação unânime.

Em seguida, o Sr. Presidente comunicou que, para substituir maquinaria gasta e obsoleta, a Diretoria tem encomendado na Inglaterra novas máquinas e instalações, para cujo pagamento já fez remessa elevada por conta e antecipadamente. Estão também em andamento adiantado construções de novos edificios e a modernização dos existentes para melhorá-los e aperfeiçoá-los nas suas condições higiênicas, no sentido de criar para o operariado um ambiente de trabalho melhor.

E, como não houvesse outros assuntos na ordem do dia, o Senhor Presidente encerrou os trabalhos, e eu, Martha Mattheis, secretária, lavrei esta ata, que, lançada no livro próprio, foi lida, achada conforme e assinada por todos os presentes.

(aa) *Hermann Mattheis.* — *Martha Mattheis.* — *Otto de Freitas Loewe.* — *Dulce Barcellos Loewe.* — *Edith Seikel.* — *Wilhelm Harjes.* — *W. Dick.*

A presente cópia autêntica confere com a ata constante do livro próprio da sociedade. — Rio de Janeiro, 19 de Março de 1946. — *Martha Mattheis*, Secretária.

MATTHEIS — CIA. TÊXTEIS

ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINARIA, REALIZADA EM 18 DE MARÇO DE 1946

Aos dezoito dias do mês de Março de 1946, às quinze horas, reuniram-se em primeira convocação, na sede social, à rua Beneditinos n. 17, 2º, nesta capital, de acordo com o edital publicado no "Diário Oficial" da União de 9, 11 e 12 de Março de 1946, e no *Jornal do Commercio* de 9, 10 e 13 do corrente mês, os acionistas infra assinados, que representam a totalidade do capital social, conforme se verificou das suas assinaturas apostas a fls. 3 do Livro de Presença, com todas indicações legais. Aberta a reunião na forma do § único do artigo 12 dos estatutos sociais, foi aclamado para dirigir os trabalhos da assembléia o Presidente da sociedade, Sr. Otto Mattheis, que convidou o acionista Sr. Curt Steinhauser para secretariar os mesmos. Formada assim a mesa e declarados iniciados os trabalhos da reunião, por haver número legal, passou o Sr. Presidente a explicar, que o fim da presente assembléia geral extraordinária era o de os senhores acionistas conhecerem de uma proposta da Diretoria, relativa ao aumento do capital social, e deliberarem sobre a mesma proposta, já submetida à apreciação do Conselho Fiscal, o qual se mostrara favoravel à aprovação do aumento sugerido. A seguir pediu o Sr. Presidente ao Sr. Secretário fizesse a leitura da proposta da Diretoria e do Parecer do Conselho Fiscal, documentos que se achavam assim redigidos:

"Mattheis — Cia. Têxteis. — Exposição justificativa. — Senhores acionistas: A Diretoria, tendo examinado minuciosamente todos os elementos do patrimônio da sociedade, chegou à conclusão, que o aumento do capital social é aconselhavel e de toda a conveniência, tanto no interesse da sociedade, bem como no dos acionistas. De fato, o atual capital de Cr$ 14.000.000,000, — é insuficiente em vista da presente situação e da crescente expansão dos nossos negócios, que exigem da sociedade responsabilidades sempre maiores. Para adaptação do capital aos valores reais da sociedade, vimos submeter à vossa apreciação e julgamento a proposta, de aumentar o capital social da sociedade de Cr$ 14.000.000,00 — quatorze milhões de cruzeiros — para Cr$ 21.000.000,00 — vinte e um milhões de cruzeiros — mediante a incorporação de Cr$ 7.000.000,00 — sete milhões de cruzeiros — importância essa retirada dos fundos de reserva disponiveis e livres, existentes no patrimônio da sociedade. — Uma vez aceita e aprovada pelos senhores acionistas esta proposta, serão, consequentemente, as novas sete mil ações, do valor nominal de um mil cruzeiros cada uma, correspondentes ao aumento do capital ora sugerido, distribuidas, gratuitamente, pelos acionistas da sociedade, na proporção de uma ação nova para duas ações antigas, que atualmente possuem, sendo que o artigo 4 dos estatutos sociais passará a ter a seguinte redação:

Artigo 4º: O capital da sociedade é de Cr$ 21.000.000,00 — vinte e um milhões de cruzeiros — integralmente realizado em dinheiro e dividido em 21.000 ações, do valor nominal de um mil cruzeiros cada uma sendo que as ações serão ao portador ou nominativas, a opção do acionista, e indivisiveis perante a sociedade, não podendo as mesmas, em hipótese alguma, ser empenhadas a terceiros, em garantia de quaisquer obrigações.

O § único continua inalterado.

Rio de Janeiro, 8 de Março de 1946. — (a) *Otto Mattheis*, Presidente. — (a) *Curt Steinhauser*, Diretor. — *Rudolf Mattheis*, Diretor.

(Firmas reconhecidas pelo tabelião do 6º Oficio).

Mattheis — Cia Têxteis. — Parecer do Conselho Fiscal. — Senhores acionistas: Os membros efetivos infra assinados do Conselho Fiscal da Mattheis — Cia. Têxteis, desta praça, tendo examinado a proposta da Diretoria, relativo ao aumento do capital social de quatorze milhões para vinte e um milhões de cruzeiros, mediante a incorporação no capital social da importância de sete milhões de cruzeiros, retirada de reservas disponiveis e livres, e a consequente distribuição de ações novas, gratuitamente, aos acionistas da sociedade, na proporção de uma ação nova para duas antigas que atualmente possuem, são de parecer, que o dito aumento do capital está plenamente justificado, recomendando, portanto, seja o mesmo aprovado pela assembléia geral de acionistas, por oferecer reais vantagens aos mesmos e à própria entidade.

Rio de Janeiro, 10 de Março de 1946. — (a) *Oscar Cavalcanti.* — *João Baptista Beck.* — *Francisco de Azevedo.*

(Firmas reconhecidas pelo tabelião do 6º Oficio).

Finda a leitura, o Sr. Presidente pôs em discussão o assunto constante dos documentos acima transcritos e, como ninguém houvesse pedido a palavra, submeteu-o a votação, verificando-se depois a sua aprovação unânime. — E, como não houvesse outros assuntos no programa da reunião, e ninguém mais quisesse fazer uso da palavra, foram declarados suspensos os trabalhos da reunião, pelo tempo necessário à lavratura da presente ata, que eu, Curt Steinhauser, secretário da assembléia, escrevi. Reaberta a sessão, depois de lida e aprovada esta ata, foi ela assinada por todos os presentes, tirando-se da mesma quatro cópias autênticas para as formalidades legais.

Rio de Janeiro, 18 de Março de 1946. — (aa) *Otto Mattheis* — *Curt Steinhauser.* — *Martha Mattheis.* — *Rudolf Mattheis.* — *Hermann Mattheis.* — *Else Harjes.* — *Edit Seikel.* — pp. Helga Mattheis: *Otto Mattheis.*

A presente copia autêntica confere com a ata constante do livro próprio da sociedade. — Rio de Janeiro, 19 de Março de 1946. — *Curt Steinhauser*, Secretário.

VIDRAÇARIA J. ARAUJO, S. A.

Exercicio de 1945

RELATORIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas:

De conformidade com as disposições legais, vimos submeter à apreciação da assembléia geral o Relatório e Contas relativos ao exercicio findo em 31 de Dezembro de 1945.

Não temos a assinalar fato algum importante, que mereça especial referência neste relatório.

Os negócios sociais processaram-se normalmente, e, embora cerceados, em parte, pela situação anormal ocasionada pela guerra, procuramos, com redobrada energia, ampliar a nossa esfera de ação, conseguindo estender o campo das nossas atividades, no intuito de ampliarmos os nossos serviços.

Nesta luta constante, sentimo-nos orgulhosos em vermos satisfeita a nossa clientela, e em constatarmos que, cada dia, mais se consolida a nossa posição no meio comercial, industrial e bancário em que trabalhamos.

De acordo com os nossos estatutos e legislação vigente, deverão os Srs. acionistas eleger os membros do Conselho Fiscal para o exercicio corrente, e fixar-lhes a respectiva remuneração.

Esta diretoria fica à disposição dos Srs. acionistas para quaisquer esclarecimentos que dela desejem.

Rio de Janeiro, 16 de Março de 1946. — Os Diretores: *Joaquim Barbosa Rodrigues Araujo*, Diretor-Superintendente. — *Waldemar da Silva Freire*, Diretor-Secretário.

BALANÇO GERAL, ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1945

ATIVO

		Cr$
Imobilizado		
Moveis e utensilios	65.449,20	
Transportes	9.000,00	
Engradados para embalagens	4.800,00	79.249,20
Realizavel		
Ações e apólices do Tesouro	11.152,00	
Obrigações de guerra	16.304,70	
Títulos de capitalização	107.635,20	
Mercadorias	1.704.355,40	
Contas correntes	1.823.447,50	3.662.892,80
Disponivel		
Bancos	50.780,60	
Caixa	9.890,60	60.671,20
Realizavel a longo prazo		
Depósitos		14.132,00
Compensação		
Ações caucionadas		400.000,00
Soma		4.216.995,20

PASSIVO

		Cr$
Inexigivel		
Capital	2.000.000,00	
Fundo de reserva legal	20.161,00	2.020.161,00
Exigivel		
Fornecedores	722.166,60	
Obrigações a pagar	380.000,00	
Títulos descontados	172.473,80	
Contas correntes	112.002,30	
Contas diversas	26.903,30	
Bancos — C/garantida	228,80	
Dividendo	240.000,00	
Gratificação à Diretoria	14.306,00	1.668.081,00
Passivo pendente		
Lucros em suspenso		125.753,20
Compensação		
Caução da Diretoria		400.000,00
Soma		4.216.995,20

Rio de Janeiro, 31 de Dezembro de 1945. — Os Diretores: *Joaquim Barbosa Rodrigues Araujo*, Diretor-Superintendente. — *Waldemar da Silva Freire*, Diretor-Secretário. — O Contador *J. Rebelo Alves*, Registado no Dep. Nac. Ind. e Com. sob o n. 34.141 e na Div. Ens. Com., sob o n. 15.695.

DEMONSTRATIVO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS, EM 31 DE DEZEMBRO DE 1945

DÉBITO

	Cr$
Contas incobraveis	
Saldo, correspondente a contas incobraveis	8.557,00
Despesas gerais	
Despesas, honorários, ordenados, impostos, contribuições I.A.P.C., L.B.A., aluguéis, estampilhas, vendas mercantis, correio, telégrafo, telefones, diversos, etc.	665.753,50
Prêmios e descontos	
Saldo desta conta	52.731,50
Fundo de reserva legal	
5% sobre Cr$ 403.220,20, conforme artigo 130 do Decreto-lei 2.627	20.161,00
Dividendo	
12% sobre o capital social, conforme letra "b", dos n/Estatutos	24[illegible],00
Gratificação à Diretoria	
10% sobre Cr$ 143.059,20, conforme letra "c" do artigo 21 dos n/Estatutos	14.306,00
Lucros em suspenso	
Saldo em suspenso	128.753,20
Soma	1.130.267,30

CRÉDITO

	Cr$
Mercadorias	
Lucro apurado nesta conta	1.130.267,30
	1.130.267,30

Rio de Janeiro, 31 de Dezembro de 1945. — Os Diretores: *Joaquim Barbosa Rodrigues Araujo*, Diretor-Superintendente. — *Waldemar da Silva Freire*, Diretor-Secretário. — O Contador *J. Rebelo Alves*, Registado no Dep. Nac. Ind. e Com. sob o n. 34.141 e na Div. Ens. Com., sob o n. 15.695.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal da Vidraçaria J. Araujo S.A., tendo examinado o Relatório, Balanço e Contas que a Diretoria vai apresentar à Assembléia Geral Ordinária dos seus acionistas, referentes ao exercicio findo em 31 de Dezembro de 1945, e tendo encontrado tudo na devida ordem, são de parecer que os mesmos devem ser aprovados pela Assembléia Geral Ordinária, que, para tal fim, vai ser convocada.

Rio de Janeiro, 18 de Março de 1946. — O Conselho Fiscal: — *Ramiro Gouveia Dias.* — *Manoel Costa.* — *José da Silva Lima.*

FERRARIA PETRÓPOLIS S/A.

ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINARIA, REALIZADA EM 18 DE MARÇO DE 1946

Aos dezoito dias do mês de Março de 1946, às 16 horas, reuniram-se em 1.ª convocação, na sede social à rua Beneditinos n. 17, 2.º andar, nesta capital, de acordo com o edital publicado no "Diário Oficial" da União de 9, 11 e 12 de Março de 1946 e no *Jornal do Comércio* de 9, 10 e 13 do mês corrente, os acionistas infra assinados, que representavam a totalidade do capital social, conforme se verificou das suas assinaturas apostas no Livro de Presença às folhas 7-v., com todas as indicações legais. Aberta a reunião na forma dos estatutos sociais, foi aclamado para dirigir os trabalhos da assembléia os Sr. Otto Mattheis, que convidou para servir de Secretária a senhora Da. Martha Mattheis. Formada assim a mesa e declarados iniciados os trabalhos por haver numero legal, passou o Sr. Presidente a explicar, que o fim da presente assembléia geral extraordinária era o de os senhores acionistas conhecerem de uma proposta da Diretoria relativo ao aumento do Capital social e deliberarem sobre a mesma proposta, que já foi submetida à apreciação do Conselho Fiscal, o qual se mostrou favoravel a aprovação do aumento do capital social sugerido. A seguir o Sr. Presidente que a Sra. Secretária fizesse a leitura da proposta da Diretoria e do Parecer do Conselho Fiscal, documentos que se achavam assim redigidos:

"Ferraria Petropolis S. A. — Exposição justificativa.

Senhores acionistas: Pela presente, a Diretoria vem submeter à vossa apreciação e julgamento uma proposta tendente a um aumento do capital da nossa sociedade de Cr$ 4.000.000,00 — quatro milhões de cruzeiros — para 8.000.000,00 — oito milhões de cruzeiros —, mediante a incorporação no mesmo capital da importância de Cr$ 4.000.000,00 — quatro milhões de cruzeiros —, retirada dos fundos de reserva disponiveis e livres existentes no patrimônio da sociedade. Esta medida torna-se aconselhavel e de toda conveniência para a sociedade, em vista da desproporcionalidade do atual capital em comparação com os valores reais da sociedade e da crescente expansão dos nossos negócios e das suas responsabilidades sempre maiores.

Uma vez aceita e aprovada pelos senhores acionistas esta proposta, serão, consequentemente, as novas quatro mil ações do valor nominal de um mil cruzeiros cada uma, correspondentes ao aumento do capital social, ora sugerido, distribuidos gratuitamente pelos acionistas da sociedade, na proporção que atualmente possuem, sendo que o Artigo 4.º dos estatutos sociais passará a ter a seguinte redação:

Art. 4.º — O capital da sociedade é de Cr$ 8.000.000,00 — oito milhões de cruzeiros — integralmente realizado em dinheiro, e dividido em oito mil ações ordinárias, do valor nominal de um mil cruzeiros cada uma, sendo as ações ao portador ou nominativas, à opção do acionista, e indivisiveis perante a sociedade.

O parágrafo único fica inalterado.

Rio de Janeiro, 8 de Março de 1946. — ass. *Otto Mattheis*, Presidente. — *Curt Steinhauser*, Diretor. (Firmas reconhecidas pelo Tabelião do 6.º Oficio)".

Ferraria Petrópolis S. A. — Parecer do Conselho Fiscal. — Senhores Acionistas: Os membros efetivos, infra assinados do Conselho Fiscal da Ferraria Petrópolis S. A., tendo examinado a proposta da Diretoria relativa ao aumento do capital social de quatro milhões de cruzeiros para oito milhões de cruzeiros, mediante a incorporação no capital da importância de quatro milhões de cruzeiros, retirada de reservas disponiveis e livres, e a consequente distribuição de quatro mil ações novas, gratuitamente, aos acionistas da sociedade, na proporção das ações que atualmente possuem, são de parecer, que o dito aumento do capital está plenamente justificado, recomendando, porém, seja o mesmo aprovado pela assembléia geral de acionistas, por oferecer real vantagem, tanto para a própria sociedade, quanto para os acionistas.

Rio de Janeiro, 10 de Março de 1946. — ass. *Pedro da Silva Luz.* — *Esaú Alves Pacheco.* — *José de Rezende Silva.* (Firmas reconhecidas pelo Tabelião do 6.º Oficio).

Finda a leitura, o Sr. Presidente pôs em discussão o assunto constante dos documentos acima transcritos e, como ninguem houvesse pedido a palavra, submeteu-o à votação, verificando-se depois a sua aprovação unânime. E como não houvesse outro assunto a tratar e, ninguem mais quizesse fazer uso da palavra, foram declarados suspensos os trabalhos da reunião, pelo tempo necessário à lavratura da presente ata, que eu, Martha Mattheis, secretária, escrevi e que foi lida, achada conforme e assinada por todos os presentes.

ass.: *Otto Mattheis.* — *Martha Mattheis.* — *Rudolf Mattheis.* — *Hermann Mattheis.* — *Else Harjes.* — *Edith Seikel.* — p. p. Helga Mattheis, *Otto Mattheis.* — *Curts Steinhauser.*

A presente cópia autêntica confére com a ata costante do livro próprio da sociedade.

Rio de Janeiro, 19 de Março de 1946. — *Martha Mattheis*, Secretária.

Rev. Faute além de confirmar Prestes agradece a inclusão na ata das suas declarações de que fez parte a "Pravda" contra o Brasil.

Doc. nº 17

O Sr. Plínio Barreto — Eu quero a ampliação.

O SR. NEREU RAMOS — ... porque VV. EExs., nesta indicação, não pediram também a revogação do artigo 4.º, que importa em restrição à anistia.

Como sabem VV. EExs., a anistia restitui o indivíduo à situação primitiva.

O Sr. Euclides Figueiredo — E' questão de vencimento, a que eu não aludiria. Nunca me preocupei com isso.

O SR. NEREU RAMOS — Exato. E' a questão dos vencimentos.

A anistia, para ser ampla tinha de ser completa.

O Sr. Plínio Barreto — Aceitamos a emenda de V. Ex.ª mandando suprimir o art. 4.º

(*Trocam-se inúmeros apartes.*)

Ora, VV. EExs. admitem também uma anistia restrita, porque dispensam o pagamento dos atrazados.

O Sr. Lino Machado — E' uma generosidade nossa...

O Sr. Euclides de Figueiredo — Queremos exercer os direitos do nosso pôsto, com ou sem êsses vencimentos.

O SR. NEREU RAMOS — Sou favorável a essa comissão, porque assim me votei em relação aos funcionários públicos em 1934, quando aprovei o art. 18 da Constituição de 16 de julho. Não tenho motivos para modificar meu pensamento. Confio em que o govêrno, com o patriotismo e a clarividência que não podemos negar ao ilustre chefe do Exército, elevado à Presidência da República, resolva o assunto, consultando, sobretudo, os interesses nacionais.

Era isso que tinha a declarar a V. Ex.ª, Sr. Presidente, e à Casa para fundamentar meu voto contrário à indicação. (*Muito bem; muito bem.*)

O SR. SEGADAS VIANA (*Para encaminhar a votação*) (*) — Sr. Presidente, Srs. Constituintes, assinei também, como outros membros desta Casa, o requerimento de urgência apresentado pelo nobre deputado Euclides Figueiredo.

O Sr. Euclides Figueiredo — Com o que me senti bastante honrado.

O SR. SEGADAS VIANA — Mas, Sr. Presidente, assinando o requerimento de urgência, nos reservamos, desde logo, o direito de examinar o mérito da indicação a que essa urgência se refere. Entendemos, Sr. Presidente, que, sem elementos esclarecedores sôbre cada um dos problemas individuais, não poderemos manifestar-mos em conjunto, porque mais que um problema política está, talvez, em jôgo o problema da defesa e da segurança nacionais.

E, Sr. Presidente, em boa hora assim deliberamos, porque, posteriormente, comprovando que o problema merece estudo mais cuidado...

O Sr. *Lino Machado*: Que vem sendo feito pelos, pelo Govêrno, e sem solução.

O SR. SEGADAS VIANA: ... comprovando que necessários são elementos esclarecedores para que o poder público decida da conveniência para a defesa nacional e para a segurança do Brasil.

O Sr. Plínio Barreto: Se havia êsses problemas, não dessem anistia.

O SR. SEGADAS VIANA: ... a volta aos quadros das fôrças armadas de certos elementos, Sr. Presidente, declarações feitas por um dos cidadãos que estariam abrangidos pela anistia e que, por estar aqui presente, talvez pudesse contestar a veracidade das mesmas, com o que muito me congratularia. São do eminente Senador Luiz Carlos Prestes, e estão publicadas na "Tribuna Popular", órgão do Partido Comunista, de sábado:

"A uma pergunta sôbre qual a posição dos comunistas se o Brasil acompanhasse qualquer nação imperialista que declarasse guerra à União Soviética, o dirigente do P. C. B. respondeu:

— Fariamos como o povo da Resistência Francesa, o povo italiano, que se ergueram contra Petain e Mussolini. Combateriamos uma guerra imperialista contra a URSS e empunhariamos armas para fazer a resistência em nossa pátria contra u mgovêrno dêsses, retrogrado, que quisesse a volta do fascismo . Mas acreditamos que nenhum govêrno tentará levar o povo brasileiro contra o povo soviético, que luta pelo progresso e bem estar dos povos. Se algum govêrno cometesse êste crime, nós, comunistas, lutariamos pela transformação da guerra imperialista em guerra de libertação nacional".

O Sr. Carlos Prestes — Agradeço a V. Exa. a incorporação dessas palavras à ata da Assembléia Constituinte.

O SR. SEGADAS VIANA — Estão aqui essas palavras. Sabemos muito bem, Sr. Presidente, como é difícil, num momento de guerra, qualquer um de nós poder julgar se essa guerra atende exclusivamente a interêsses imperialistas, se se trata da defesa da soberania nacional ou da defesa da democracia, do próprio país.

O Sr. Carlos Marighella — E' muito fácil distinguir onde está o fascismo.

O SR. SEGADAS VIANA — S. Presidente, as declarações agora lidas confirmam que se torna necessário o estudo de cada caso, para verificar se se justiça trazer para o seio das Fôrças Armadas, que têm o dever de defender a Nação, elementos dispostos a pegar em armas contra a própria nação!...

O Sr. Euclides de Figueiredo — V. Exa. permite um aparte? Sabe V. Exa quantos anistiados esperam o estudo dos seus casos? Eu não sei, mas devem orçar por algumas centenas.

O SR. SEGADAS VIANA — Será, então, o caso de a Comissão apressar os seus trabalhos.

O Sr. Euclides de Figueiredo — Sabe V. Exa. até hoje, — e faz um ano da promulgação da anistia — sabe V. Exa. quantos militares e civis foram reintegrados em suas funções? Eu não sei, mas acredito que não chegam a duas dezenas. Quer dizer: um ano para duas dezenas, e faltam alguma centenas ... Quando acabaremos com isto?

O SR. SEGADAS VIANA — Mas, o que não se justifica é que se reintegrem todos os elementos afastados do Exército sem um exame que atenda aos interêsses nacionais, sòmente porque a Comissão está retardando seus trabalhos.

Era o que tenho a dizer. (*Muito bem.*)

O SR. MAURÍCIO GRABOIS — Sr. Presidente, Srs. Representantes. A 18 abril do ano passado, o govêrno do Sr. Getúlio Vargas punha em liberdade os presos políticos. Não era a anistia, porque anistia significa esquecimento, e vemos que o govêrno não esqueceu, mas está ainda procurando perpetuar mentiras contra brasileiros dignos e honestos. E é tristemente [illegible] tas, vêr que, neste recinto, tomam a defesa de uma causa ingrata aqueles que se dizem representantes dos trabalhadores...

O Sr. Guaraci Silveira — E na realidade o somos.

O Sr. Maurício Grabois — [illegible] e lhes pediram votos, prometendo pugnar, aqui, pelos interêsses do proletariado. São êsse homens que estão à vanguarda da reação, no Brasil...

O Sr. Euzébio Rocha — Defendemos também o Brasil.

O SR. MAURÍCIO GRABOIS — ... colocando-se contra a democracia, contra os trabalhadores!

O Sr. Euzébio Rocha — Defende a salvação dos trabalhadores nacionais.

O Sr. Guaraci Silveira — Defendemos os trabalhadores, que não querem sangue derramado no Brasil.

SR. MAURÍCIO GRABOIS — Quando se fala em greve, no direito de greve, quem apóia a luta contra os trabalhadores? Os representantes do Partido Trabalhista.

O Sr. Pedroso Júnior — Representantes que deram seu sangue ao Brasil.

O SR. MAURÍCIO GRABOIS — Quando a União Democrática Nacional vem aqui democràticamente, completar a obra de esquecimento nacional, propondo que se tenha de fato anistia ampla e irrestrita, em nossa terra, ...

O Sr. Pedroso Júnior — Não podemos esquecer as declarações feitas ontem.

O SR. MAURÍCIO GRABOIS — ... afim de que tudo esqueçamos, quais os que se opõem a essa medida? Dois representantes do Partido Trabalhista.

O Sr. Pedroso Júnior — Em defesa do povo, ameaçado de uma guerra civil.

O Sr. Euzébio Rocha — O nobre orador permite um aparte?

O SR. MAURÍCIO GRABOIS — Estou disposto a responder aos apartes dos dignos colegas da bancada trabalhista, mas separadamente e não a todos simultaneamente.

Peço, no entanto, que me permitam concluir meu pensamento.

A 18 de abril do ano passado, o decreto, como disse, não era de anistia; era decreto que punha em liberdade os presos políticos. E nós, comunistas, reconhecemos que ainda àquela hora, àquele instante, a liberdade dos presos políticos era um grande passo no caminho da democracia.

O Sr. Euclydes Figueiredo — Era simplesmente o começo da execução da anistia, o começo do esquecimento. Assim o encaramos.

O SR. MAURÍCIO GRABOIS — O nobre Deputado, Sr. Euclydes Figueiredo, vem ao meu encontro: era o começo do esquecimento de tudo aquilo que houve em nossa terra — das perseguições, dos crimes, das torturas, dos exílios, da Ilha de Fernando de Noronha e da Ilha Grande.

Nós, comunistas, estávamos dispostos a olvidar tôdas essas perseguições. Ninguém mais do que nós comunistas, teve o sentimento de esquecer tudo que foi articulado contra nós, tôdas as persiguições e torturas físicas sofridas. Não viemos a esta tribuna desfiar as perseguições que nos foram impostas. Isso é do conhecimento de todos.

O Sr. Pedroso Júnior — VV. Excias. trazem para aqui um ódio recalcado.

O SR. MAURÍCIO GRABOIS — Não é verdade!

O Sr. Pedroso Júnior — Constantemente revelam ódio recalcado, repito, intimando, ameaçando e atacando.

O SR. MAURÍCIO GRABOIS — Estamos, aqui, pugnando pelos legítimos interêsses do povo e da democracia.

O Sr. Pedroso Júnior — Não é privilégio da bancada comunista: todos aqui o fazem!

O SR. MAURÍCIO GRABOIS — Não é privilégio da bancada, mas esta. Não é privilégio da bancada comunista: todos aqui tá mas esta se tem colocado em defesa de todos os interêsses dos trabalhadores.

O Sr. Pedroso Júnior — Defendemos com honra, acima de tudo, o Brasil!

O SR. MAURÍCIO GRABOIS — Sr. Presidente, como vinha afirmando nós, comunistas, compreendemos que o decreto de 18 de abril do ano passado era o início do esquecimento, em nossa terra. Por isso, não pedimos que fôsse ampliado, que houvesse anistia ampla e irrestrita. Nós, que tinhamos centenas de companheiros nas prisões, que tinhamos os nossos líderes encarcerados, postos incomunicáveis, sabíamos que a liberdade dêsses homens significava grande progresso para a democracia em nossa terra. Eram homens que demonstraram, por seu passado, por seu amor à democracia, que, em liberdade, viriam reforçar essa democracia. E a prova está nisto: enquanto em liberdade, enquanto o Brasil caminhava no sentido da democracia, qual a posição dêsses homens que até há pouco estavam nas prisões? Posição clara de princípio de defesa da ordem, da tranqüilidade, a fim de que o Brasil caminhasse no sentido desta mesma democracia.

O Sr. Euzebio Rocha — É preciso não confundir o sentido de uma democracia autoritária, anti-nacional, em que está querendo colocar-se a bancada comunista, com sentido nacionalista, com o sentido brasileiro de defesa do trabalhador, em que nós a colocamos. É isto que é preciso distinguir. Nós defendemos o Brasil e o Estado Novo elogiado pelo Sr. Luiz Carlos Prestes e os demais membros da bancada comunista. Respeito os demais partidos, mas exijo que respeitem também o meu.

O SR. MAURICIO GRABOIS — O nobre Deputado da bancada trabalhista procura confundir as coisas.

O Sr. Pedroso Júnior — Ao contrário; V. Ex. é que confunde. O Partido Trabalhista tem ideologia própria; não é importada.

O SR. MAURICIO GRABOIS — Fala-se em democracia autoritária, que quereriamos defender, quando a nobre bancada trabalhista é aqui a defensora intransigente do Estado Novo. E quem defende o Estado Novo defende a democracia? Nós estamos aqui em posição de defesa da democracia. Qual tem sido a nossa situação, aqui? De guarda da sobrania da Assembléia Constituinte, procurando solução dos problemas mais prementes do nosso pôvo. (*Trocam-se vários apartes*).

O SR. PRESIDENTE — Atenção!

O Sr. MAURICIO GRABOIS — Os nobres representantes pretendem obstruir o meu discurso. Falam em importação de doutrinas e ideologias. Então, defender a anistia para o povo brasileiro é defender ideologias importadas?!

O Sr. Euzébio Rocha — Qual a diferença entre fascismo e comunismo?

(*) Não foi revisto pelo orador.

60

Pre. N° 13

Secretaire General
de Municipio
Suplente
a pres. a de [illegible]
Partido Comunista
Extranjero

«O Partido Comunista E' ESTRANGEIRO!»

"O PRESIDENTE, O QUE DIRIGE, O QUE DA' ORIENTAÇÃO ESTA' NA RUSSIA E PRESTES E', SIMPLESMENTE, O SECRETÁRIO, SERVINDO, COMO SERVE, AOS INTERESSES RUSSOS, CONTRA, ATE', A SEGURANÇA NACIONAL" -- DIZ A "O RADICAL" O GENERAL CANROBERT PEREIRA DA COSTA

Traidores à patria brasileira!

O govêrno está ponderando a atitude do sr. Prestes — Serão assentadas várias providências — O líder da maioria na Constituinte não esconde a repulsa geral ao documento da traição — Fechamento do Partido Comunista — A situação da bancada vermelha — Providências acauteladoras do general Góis Monteiro, no Exército

ANO XV — Numero 4.770

O RADICAL

DIRETOR RODOLFO CARVALHO

Rio de Janeiro — Quinta-feira, 21 de Março de 1946

NOS corredores da Constituinte e nos meios politicos nacionais, as conversações obrigatórias são, nestes dias, referentes às declarações do Sr. Prestes segundo as quais, em caso de guerra entre o Brasil e a Rússia, êle, Sr. Prestes, e os Comunistas, formarão grupos irregulares de combatentes, para combaterem em favor da Rússia contra o Brasil. Essas gravíssimas declarações do chefe bolchevista foram posteriormente confirmadas, quando, dirigindo-se ao deputado Segadas Viana, que levou o caso ao conhecimento da Constituinte, declarou: "Agradeço a V. Excia. a inclusão dessas palavras na Ata da Assembléia Constituinte". A publicação da "Tribuna Popular" e êsse aparte do Sr. Prestes formam, evidentemente, todo um vasto corpo de delito da traição pessoal e coletiva — pessoal dele e coletiva do Partido Comunista — contra a Pátria brasileira.

Já se sabe, por exemplo, que os oficiais comunistas desligados do Exército não reingressarão nos quadros do Corpo de Oficiais. Mas, os líderes de diversos bancadas pessedistas que a Constituinte estão ouvindo o Sr. Nereu Ramos, líder da maioria, sôbre as providências que deverão ser tomadas pelo Govêrno. O Sr. Nereu Ramos, teria respondido — segundo informações que obtivemos — que o Govêrno ao está vendo devidamente o caso, e do que lôr decidido será levado ao conhecimento de todos os elementos do Partido e, naturalmente, da Constituinte e do País. Não escondero o Sr. Nereu, informa-se, diversos líderes catedrais do P. S. D., a impressão de espan-

(Conclue na 7ª pág.)

O general Canrobert falando a O RADICAL

E' EXTRAORDINÁRIA a repercussão que, em tôdas as classes sociais, tem encontrado a declaração do Sr. Luiz Carlos Prestes, falando em nome do Partido Comunista, sôbre a atitude que tomará aquela agremiação em favor da Rússia, caso esta venha a entrar numa guerra contra a União Soviética. A geral indignação do Povo contra essa ameaça de traição dos prestistas, junta-se, e tem nela grande relêvo, a palavra dos chefes militares, a quem incumbe de maneira especial, a defesa da Pátria brasileira. Obtem, a reportagem de "O RADICAL" no Ministério da Guerra teve ocasião de ouvir o General Canrobert Pereira da Costa, secretário-geral do Ministério e substituto eventual do General Góis, sôbre a qual questão suscitada pelo Sr. Luiz Carlos Prestes.

Pequntamos ao general Canrobert Pereira como havia recebido as declarações do sr. Luiz Carlos Prestes, referente à atitude que tomaria no caso de uma guerra entre o Brasil e a Rússia. O secretário geral do Ministério da Guerra diz:

— A atitude do sr. Luiz Carlos Prestes não me surpreendeu. O que me surpreende é que as suas declarações viessem tarde. Depois do discurso pronunciado, se não me engano no estádio do Vasco (e Gama, nada mais se poderia esperar dêsse. Não sei se o sênhor se lembra que naquela ocasião o sr. Luiz Carlos Prestes terminou o seu discurso erguendo vivas ao exército vermelho, sem uma referência ao Exército brasileiro. Note-se que êsse discurso foi pronunciado justamente na época em que os nossos soldados começavam a voltar do "front", cobertos de glorias depois de uma árdua luta contra o nazismo. Quando já não fosse por um dever de gratidão ao Exército que propor-

cionou a sua formação intelectual, Prestes devia considerar a sua condição de brasileiro que antes e acima de tudo pensa na sua Pátria e se dispõe a todos os sacrifícios pela sua defesa e integridade. Prestes é dos que devem toda a sua educação ao Exército, pois até o curso de primeiras letras êle o fez no Colégio Militar, na época em que também fiz o meu.

O general Canrobert Pereira prosegue nas suas importantes declarações, afirmando:

— Nisso tudo é preciso ver a posição do Partido Comunista no seio da familia brasileira. Somos um povo de formação essencialmente cristã e muito acentuadamente católica, que o comunismo combate de maneira tão ardorosa. Ainda agora na Câmara, distinguiu-se a representação do Parlamento nas homenagens aos cardeais brasileiros, apenas a bancada comunista semanifes tou contra, como já o fizera com relação a um telegrama de felicitações aos ilustres prelados. Isto depois de ter, repetidas vezes, declarado que dentro do Partido Comunista havia inteira liberdade de credo religioso. Ideologia de importação e completamente contrária à nossa formação moral e religiosa, o comunismo é, em si, um exotismo fadado a desaparecer.

Prestes serve aos interêsses alheios

— Nisso indiscutivelmente as verdadeiras finalidades do Partido Comunista diz o general Canrobert Pereira:

— O Partido Comunista, precisamos acentuar, é estrangeiro. Em toda a organização, se existe o secretário, pressu-

(Conclue na 7.ª página)

EDIÇÃO DE HOJE 30 centavos

Os Laboratórios Raul Leite querem transformar os seus operários em espiões

Suspenso um trabalhador que se negou a isso

CONFORME noticiamos há dias, o operário Tomaz Chagas Paranhos, dos Laboratórios Raul Leite, arrependido por ter acusado companheiros seus a mando dos seus patrões, veio a suicidar-se no próprio serviço, declarando que se achava inocente. Esclareceu-nos ainda, que os diretores do Laboratório subornavam empregados para êsse mister, prometendo aumento de salários.

Ontem esteve em nossa redação o sr. Francisco Chagas Paranhos, irmão do suicida e também operário dos Laboratórios, declarando-nos o seguinte:

— Na véspera do suicidio Tomaz chegou em casa e pediu a minha autorização para ir mais cedo naquele dia ao serviço. No dia seguinte suicidava-se, para não testemunhar os seus colegas de serviço. Tudo o que "O Radical" publicou está absolutamente certo e vou adiantar mais alguma coisa.

Morto meu irmão, os diretores dos Laboratórios entenderam que eu deveria comparecer à Policia, a fim de prestar o depoimento que êles pretendiam dêle.

Como nada tivesse visto, neguei-me a isto repetidas vezes até que hoje quando cheguei fui informado de que não haveria traba-

(Conclue na 7ª pág.)

HOUVE UM PUGILATO NA SESSÃO DE ONTEM DA CONSTITUINTE

CHEGARAM A UM ACÔRDO OS SRS. TRIFINO CORREIA E RUI DE ALMEIDA — CELSO RODRIGUES VERSUS GABRIEL PASSOS — CANDIDO FERRAZ AMEAÇA — OUTRAS NOTAS

NÃO PODEMOS deixar de registrar, de maneira especial a atitude, de que é sr. Jurací Magalhães, deputado udenista, assumiu na Constituinte, em relação aos comunistas que foram cassados no ano passado, alguns dos quais oficiais do Exército, excluídos dêle por fôrça dos acontecimentos de 27 de novembro de 1935.

Embora com pontos de vista particulares aos pontos de vista, divergindo do referido deputado, achamos ligados a dizer que o mesmo tem procedido com atitude digno de comportamento militar, na sua nota, estudiosa e de que abunda especialização, desde que abandonou o governo da Bahia, regressando às fileiras.

Reconhecida a nossa oposicionista nessa qualidade, subiu na carreira militar, indiscutivelmente, desta forma, que os títulos e postos ganhos não lhe poderiam ser negados, sem afrontosa injustiça aos seus merecimentos.

Merece, pois, especial destaque, a opinião do sr. Jurací afirmando que não é possível voltarem ao seio do Exército individuos que publicamente se confessam traidores da pátria.

Sabido, como é, que a U.D.N., arrasta o apêndice da Esquerda Democrática, viveiro de comunistas do Exército individuos que

(Conclue na 2ª pág.)

A PROPAGANDA RUSSA LEVOU À GUERRA CURDOS E IRANIANOS

ATACADAS TRÊS CIDADES DO IRÃ NA ÁREA ONDE SE ANUNCIOU UM MOVIMENTO DE TROPAS SOVIÉTICAS

LONDRES, 19 (Por Ned Roberts, correspondente da United Press) — Um despacho de Teerã revelou, oficialmente, hoje, que tribus curdas estão atacando três cidades iranianas, na área onde se anunciou um movimento de tropas do Exército soviético, em conexão com as desordens curdas.

Um oficial do Estado Maior iraniano informou que três mil curdos iranianos e iraquianos estão sitiando três guarnições a pequena distancia ao sul do lago Urmia.

Despachos difundidos anteriormente anunciaram que havia notícias sôbre desordens curdas nessa área, presumindo-se que unidades soviéticas mantêm ligação com essas tribus.

Em Londres, uma fonte extra-oficial, mas bem informada, pro-

(Conclue na 2.ª pag.)

A SANTA CASA QUER ELEVAR os preços das tabelas funerárias

Extorsão que precisa ser evitada — A cobrança ilegal de despesas — Para o prefeito Góis ler

A Santa Casa da Misericórdia entregou ao Prefeito, sr. Hildebrando de Góes conforme os jornais publicaram, memorial em que solicita autorização para augmentar preços das tabelas funerárias em vigor. O mercado negro ali exercido, aumentou já clandestinamente os preços que foram autorizados pela Prefeitura Municipal, nas tabelas em vigor a 11 de maio de 1938. Vamos dizer ao prefeito, se êle já não sabe, que a Santa Casa cobra para um enterro de primeira classe dois mil e quatrocentos cruzeiros, quando deveria cobrar somente 1.100 cruzeiros, o que é já exorbitante. Se parece que, ao invés a Funerária contratar os serviços dela para enterros de parente ou amigo, denota a quantia total, recebendo, depois, o recibo. No recibo aparecem as despesas nos têrmos da lei, ficando o resto da quantia nos cofres da Santa Casa, sem nenhum documento. Basta dizer que a Santa Casa incluiu, nos enterros de 1.ª classe, um tôldo que coloca sôbre a sepultura, cobrando quatrocentos e cinquenta cruzeiros por êsse instrumento, que é ilegal: trata-se de mais uma extorsão contra o povo. Outra coisa: para abrir uma sepultura perpétua — falamos com conhecimento de causa, porque assistimos ao fato — a Santa Casa deveria cobrar entre 80 e 100 cruzeiros, de vez que a sepultura perpétua serve ou pode servir a várias pessoas, sob fórmulas regulamentares, e, portanto, estava paga ao .receber o titulo de perpetuidade. Pois a Santa Casa chega a cobrar mil cruzeiros por êsse serviço!

Outra coisa: para abrir uma sepultura perpétua — falamos

A Santa Casa, que paga 200 cruzeiros mensais aos auxiliares dos cemitérios municipais, de que tem o monopólio (São Francisco e São João Batista) menos, portanto, do que o salário, mínimo, obrigando, portanto, aqueles auxiliares a cobrar do público, sob a forma de espórtulas as quantias de que necessitam para viver — tem protetores fortes, interessados nas informações dos fu-

Conclui na 7ª pág.)

MORTE CARA

A Santa Casa vai aumentar o preço dos funerais.

Doutor, o sr. podería salvá-la. Tenha pena de mim!
E' sua mãe?
Não, senhor, é minha sogra, mas a Santa Casa levantou mais ainda o preço do enterro.

DEMITIDO DO EMPREGO PORQUE ERA OUTRISTA!

O popular "Paulista", de Belo Horizonte, espera ser atendido pelo presidente da República — "Desejo apenas ser reintegrado no lugar que ocupava" — declara o operário perseguido pelo D. N.

DIVERSOS trabalhadores têm sido perseguidos pela paixão politica de individuos sem escrupulos, cujos odios não sabem conter. Êste é o caso do operario Guilherme Alves de Souza, mais conhecido por "Paulista", que vindo de Belo Horizonte, procurou O RADICAL para contar o que com êle se passou.

Fervoroso adepto da candidatura do General Eurico Gaspar Dutra, o nosso visitante que se

há 12 dias nesta capital e em nossa redação, de fazer as declarações

ui demitido da Estrada Central do Brasil, denunciado injustamente spetor da IGFL, Manoel Galvão, partidário da U, que não podendo esconpaixão politica extravasseus odios contra mim. O ento desse individuo me-

(Conclue na 7ª pág.)

O cel. Magalhães Barata é o chefe da grande família pessedista no Pará

O PLEITO DE 2 DE DEZEMBRO, EM BELÉM — AS GRANDES CRISES AGRAVADAS POR GREVES CONTRAPRODUCENTES — FALA A "O RADICAL" O DEPUTADO ANÍBAL DUARTE D'OLIVEIRA

O deputado Aníbal Duarte d'Oliveira, presidente do Diretório Municipal do P. S. D. em Belém do Pará, concedeu-nos a entrevista abaixo:

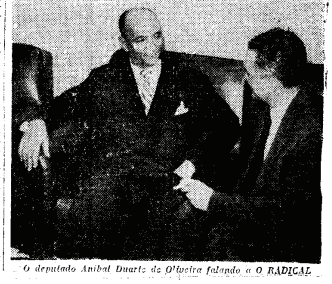
— É verdade que V. Excia. depois de Senador Magalhães Barata foi deputado mais votado do Pará?

— Realmente, é no rodilsio da Capital. Não vejo, porém na eloquencia dos numeros de sufrágios com que o povo de Belem me distinguiu, um indicio de prestigio pessoal ou o resultado da cabala. Não pedi um só voto para mim, nem distribuiu uma só chapa que me beneficiasse, em detrimento o dos outros candidatos do Partido.

— Não recebeu que êste comportamento, de rigorosa disciplina partidária, sacrificasse a sua colocação?

— Absolutamente. Conheço o povo, e, como presidente do Diretório Municipal, responsável pelas eleições em Belem, eu precisava assegurar a vitória do P. S. D., de acordo com o pensamento do senador Magalhães Barata, ex-

(Conclue na 7. pág.)



O deputado Aníbal Duarte de Oliveira falando a O RADICAL

NEM FRANCO, NEM COMUNISMO!

FALA O PRESIDENTE DO GOVÊRNO REPUBLICANO ESPANHOL NO EXÍLIO

PARIS, 20 - (De Hemilio Herrero correspondente da U. P.) — Diego Martinez Barrid, presidente do govêrno Republicano Espanhol no exilio, declarou que não haverá comunismo na Espanha e que não convidou elementos comunistas a entabular negociações sôbre seu plano de ompliar o governo republicano Martinez Barri disse o seguinte:

"Aqueles que apresentam o problema da Espanha como um dilema entre "Franco ou o comunismo" estão enganados. Na Espanha não haverá nem uma nem outra coisa". Disse que durante as conversações que vem mantendo com os membros do seu governo, destinadas a conseguir a amplação do mesmo, para que inclua especialmente elementos direitistas, viu-se claramente que o comunismo não é o regime apropriado para a Espanha, e acrescentou:

"O comunismo espanhol não é tão intenso nem tão forte como se acredita geralmente fora da Espanha". Declarou mais que os republicanos estabelecerão um governo forte, que "garanta a ordem, que é que o povo quer."

Continuando as declações, Martinez Barri expressou que espera terminar suas negociações na semana proxima e pouco depois começará a recrutar os grupos de espanhois exilados que ainda não participaram do governo. Terminou dizendo que lhe agradou muito o ter recebido um telegrama do sr. Avila Camacho, no qual este expressava reconhecimento pela mensagem que ele dirigiu ao povo mexicano na semana passada.

RECEPÇÃO AOS CARDEAIS BRASILEIROS

CHEGARA' NO DIA 23 DO CORRENTE O "DUQUE DE CAXIAS"

Sobre a chegada do navio auxiliar "Duque de Caxias" e recepção aos cardeais que viajam nessa unidade da nossa Armada o Ministério da Marinha forneceu à imprensa a seguinte nota:

"Após dois meses de viagem a portos europeus, regressa ao Rio de Janeiro, no dia 23 do corrente, devendo entrar à barra às 8 horas da manhã, o Navio-Auxiliar de Marinha de Guerra Brasileira, "Duque de Caxias".

A seu bordo chegarão os dois Cardeais brasileiros e o da República do Perú, que foram a Roma, juntamente com outros sul-americanos, receber as insígnias carninalícias. Visto também os aspirantes da nossa Escola Naval, que se achavam em viagem de instrução, destacamentos de Cadetes do Exército e da aeronáutica, oficiais e praças da F. E. B. que faziam parte da guarda do Cemitério de Pistoia; passageiros e repatriados.

Como substitutos eventuais do Papa, serão recebidos os Cardeais da Igreja Católica Apostólica Romana, com as honras e precedências devidas aos vice-chefes de Estado.

Ao encontro do Navio-Auxiliar fóra da barra, irão esquadrilhas da F. A. B. e navios de guerra que o escoltarão até o pôrto.

Após o preenchimento das formalidades portuárias indispensaveis, irá o navio atracar ao cáis da Praça Mauá, que ficará isolado por soldados navais e guardas do cáis do porto, sob a direção de um oficial Fuzileiro Naval.

Suas eminências receberão a bordo o ministro João Neves da Fontoura, presidente da Comissão de Recepção aos Cardeais e um oficial de gabinete; o representante do presidente da República e o Chefe do Cerimonial do Itamaratí, únicas pessôas que subirão ao navio e em cuja companhia deixarão o "Duque de Caxias" às 10 horas, estando a guarnição do navio formada em "postos de continência".

Aas demais autoridades, membros da Comissão de Recepção, e pessôas que desejarem receber e assistir a passagem dos Principes da Igreja, estacionarão em terra, nas dependências do Touring Club. A organização do cortejo será feita pelo Ministério...

Uma Companhia do Corpo de Fuzileiros Navais, formada na Praça Mauá, com Bandeira e Banda de Música, prestará continência à passagem dos Cardeais.

Em seguida ao desembarque das autoridades Ecleseásticas e sua comitiva, ainda no mesmo local, desembarcarão os Cadetes e Aspirantes com os oficiais que os comandam, e, puxados pela banda do Corpo de Fuzileiros Navais, desfilarão pela Avenida Rio Branco, até o Obelisco, onde se dissolverá a formatura, seguindo as Escolas a seus destinos.

Serão convidados a comparecer à recepção de Suas Eminências os Cardeais, os senhores, brigadeiros e almirantes, comandantes de Força, do Corpo e de Navio, Chefes e Diretores de Repartição e de Estabelecimento, com seus estados-maiores.

Os passageiros que vêm da Europa, desembarcarão com suas bagagens na Praça Mauá. As pessôas que forem receber esses passageiros, não terão ingresso a bordo por ocasião do desembarque; haverá entretanto, no cáis, um serviço para facilitar a identificação e o encontro entre viajantes e amigos.

TODOS NÓS

Devemos levar sempre no bolso um envelope "Saude" SAL DE UVAS PICOT para o que der e vier. Pelas dúvidas traga sempre consigo

Sal de uvas PICOT

ANTIÁCIDO - DIGESTIVO - REFRESCANTE
SABOROSO

A POSIÇÃO DOS EE. UU. NO BRASIL

WASHINGTON, 20 (U. P.) — O Diario Oficial do Congresso estampou, hoje, a pedido do representante do Maine, sr. Robert Hale, uma carta que lhe foi enviada pela "Angus, Mackey e Company", de Nova York, referente à posição dos Estados Unidos no Brasil.

A carta diz, em parte, o seguinte: "Acabo de regressar de uma visita de quatro meses ao Brasil e tudo quanto vi e ouvi convenceu-me de que a politica dos Estados Unidos com respeito aquele pais está criando um crescente ressentimento entre todo o povo para com este país, o qual para dissipar exigirá muitos anos se não se agir em tempo.

O aumento do preço do café que ficaria em menos de um dolar por ano para os consumidores norte-americanos, conteria o cáos que aumenta de dia para dia".

CONFIRMADA A SENTENÇA DE MORTE

TÓQUIO, 21 (Quinta-feira) (U. P.) — O general Mac Arthur confirmou a sentença de morte ditada contra o tenente-general Masaharu Homma, ao resolver intervir no caso.

Homma, conquistador de Bataan e Corregidor, foi declarado culpado ao permitir a "marcha da morte" de Bataan e o bombardeio de Manilla, depois da capital filipina ter sido declarada cidade aberta, além do canhoneio e bombardeio de hospitais e do assassinato e tortura de norte-americanos e filipinos.

Espera-se que a decisão de Mac Arthur seja final, não estando a mesma sujeita a nova revisão ou apelação.

NOIVAS

A NOBREZA, A tradicional "mascote dos noivos", possui completo sortimento do que há de mais belo e moderno em artigos para enxovais

A NOBREZA - 95 - Uruguaiana - 95

EM FACE DA AMEAÇA COMUNISTA

TELEGRAMA DE SOLIDARIEDADE AO GENERAL EURICO GASPAR DUTRA, DOS SERVENTUÁRIOS DA JUSTIÇA

NÃO se pode negar que as desastradas declarações do sr. Luiz Carlos Prestes, durante a já famosa sabatina com os cerventuários de justiça, alcançaram grande repercussão em tôdas as camadas populares que manifestaram a sua repulsa à atitude anti-patriotica do chefe comunista.

Aceito na Associação dos Escreventes da Justiça para debater problemas da hora presente, Prestes tirou espetacularmente a máscara, declarando, ante o pasmo de tdoso, a sua futura traição no caso de uma guerra entre o Brasil e a Rússia.

Por outro lado, entretanto, foi bom. Grande parte da nossa mocidade, atraida pela legenda de sinceridade que envolvia o "camaraa" Prestes, vivia iludida, acreditando na "salvação" anunciada pelos seus corifeus. Agora, não há mais dúvida. As suas declarações, publicadas no orgão oficial do partido e cinicamente ratificadas na Assembléia Constituinte, sem nenhuma consideração para com o eleitorado que o levou ao Palácio Tiradentes, vieram alertar o povo contra a ação deletéria do comunismo que pretende nos entregar de pés e mãos atados aos chefes do Kremlim.

Indignados com as insólitas declarações do Sr. Luiz Carlos Prestes, diversos membros da Associação dos Escreventes da Justiça endereçaram um telegrama ao presidente da República, general Eurico Gaspar Dutra, hipotecando-lhe solidariedade.

O despacho telegráfico em referência é do seguinte teor:

"Os abaixo assinados, membros da Associação dos Escreventes da Justiça do Distrito Federal, vêm hipotecar a V. Excia. decidida solidariedade contra a oração proferida pelo secretário do Partido Comunista, que, prevalecendo-se das facilidades oferecidas pelo presidente desta Associação, Daniel Brown, declarou que os comunistas pegarão em armas a favor da União Soviética no caso do Brasil declarar guerra a êsse país.

Essa desabrida confissão de quinta-colunismo é repelida com indignação pela classe dos escreventes da Justiça que espera confiante medidas preventivas para que fatos semelhantes não se repitam, comprometende o bom nome das organizações trabalhistas e ofendendo os brios da nacionalidade. Cabe-nos ainda informar a V. Excia. que a cessão da nossa sede foi feita à revelia da classe, tendo comparecido à mesme, em absoluta maioria, elementos estranhos à nossa coletividade. Respeitosas saudações. — Adalberto Luiz de Castro — Adelmar Ribeiro — Altamiro Paes Leme Corbert — Deusedino Lacombe — Wilson Bello de Figueiredo —Fernando de Gusmão — Amadeu de Oliveira Xavier — Edgard Crimsdilen — Antonio da Silva Pinheiro — Flavio Fróes — Antonio Antero Moura — Adherbal Ferreira Rodrigues — João Machado Seabra — José Gomes dos Santos — Jose de Araujo Barboza — Gerando Calmon Costa — Lauro da Costa Macedo — Nelson Ferreira — A. Motta — Francisco Salles Rodrigues — João Pacheco — Antonio S. Pinheiro — João Guedes — Arcilio Estrela —J Manoel P. de Lima — Walfredo Crispim — Manoel Silva Rufino — Orlando M. Leitão — Antonio José Lucas — Ernani Pinto Silveira — Mariano Silva Ribeiro — Orlando Carlos Macedo — Oswaldo Santos — Natalino Elias da Silveira — Ariosto Barcellos — João Otorino da Silva — Alfredo Costa Junior — Philadelpho dos Santos — José Armando de Souza — Jerson de Almeida — João da Silva Loiola — Carlos Consentino — Sylvio dos Santos Carvalho — José Ribeiro — Lucio Esteves — Eduardo Vasconcels de Almeida — Antonio da Silva Bacelar — José Barbosa — Elcotério de Aragão — João Munhoz — Eduardo da Silva Couto — Alvaro dos Santos — Mario de Araujo Menezes — Antonio Rocha Filho — Edmundo Macedo — Manoel Salustiano — Alberto de Souza — José de Sá Miranda — Bartolomeu Constantino —Pedro de Andrade — Godofredo Rodrigues — Salvador Bispo — Armindo Ferreira — Geraldo Sales — Casimiro Fontes — Manoel Lopes de Sá — Julio de Mello — Consiancio de Abreu — Atilio Marques — Fernando Vitorino — Joaquim de Oliveira — João Batista Filho — Severino Devoto — Carlos Medeiros — Arthur de Albuquerque Neito — Eduardo Vampré — Manfredo Bezerra da Silva — Severino Baltazar — Conrado de Almeida — Pompilio Portugal — Aristeu Gaspar Lemos — Procopio Alves de Souza — Oscar Ferreira Brasil — Pedro Pereira Sobrinho — Antonio Costa Lima — Sebastião Canuto de Souza — Sergio Menezes de Sá — Luiz Pereira Souto — Armando de Souza Lima — Orland Vieira Couto — Glycério Menezes — Aurelio de Almeida — Carlos Simplicio — Lourival Miranda — Samuel Pereira — Crispim Vasconcellos — [illegible] Costa Junior — Adolpho Marques — Samuel Pereira da Silva — Antonio Silva Netto — José Simplicio Gomes — Geraldo de Souza— Armando dos Santos Junior — Gaspar Vieira Leite — Ruy da Silva Barbosa — Gilberto da Costa Santos — Pedro Aragão de Souza — Severino Corrêa dos Santos — Carlos de Souza Portugal — Afonso Coimbra da Silva — Geraldo de Almeida — Ariosto dos Santos Sobrinho—Glycério José dos Reis — Manoel José da Silva — Agostinho Ferreira de Jesus — Antonio José da Silva — Manoel Martins Moreira — Glycerio Alves de Santana — Minervino Marques de Souza — Pancracio Mendes de Macedo — Fabião Antonio da Cruz — Gesê de Barros Cavalcanti — Mariano dos Santos Guedes — Juracy Antonio da Silva — João Novis — Pedro Parameti — Ponciano de Mello e Silva — Augusto Reinaldo dos Santos — Fernando Ziba — Manoel dos Santos Martins — Eleutério Mendes Moreira — Mamede de Lima — Guaracy Morais —Estanislau Pinto dos Reis — Carlos Galotti — Joaquim M. Pinheiro — Francisco João Antunes — Manoel Villas Bôas — Mario P. Santana — William de Araujo — Seraphim J. Tavares — Julio de Almeida Santos — Domingos Braga — José de Albuquerque — Pedro Aguiar João Américo da Silva —J Pedro Amancio de Alyencar — Aguinaldo Farias Brito — José do Espírito Santo e João Marques de Souza."

A propaganda russa levou á guerra curdos e iranianos

(Conclusão da 1.ª página)

nosticou hoje que a União Soviética mencionará a intranquilidade provocada pelos curdos como razão para manter tropas vermelhas na parte setentrional do Irã, em violação do tratado anglo-iraniano-soviético. A mesma fonte declarou que os russos dirão provavelmente que a presença prolongada das suas tropas ali torna-se necessaria para manter a ordem.

Círculos bem informados, nesta capital, manifestaram receio de que os ataques sejam o sinal para uma revolta geral entre as tribus no Irã, Iraq e Turquia.

Um despacho não confirmado de Bagdad afirmou, recentemente, que foi reunido em Azerbaidjan um exército de milhares de curdos, enquanto chegaram ali os chefes do fracassado movimento levado a efeito no Iraq durante o ano passado. Esse despacho acrescentou que embarques de armas foram encontrados quando a caminho das montanhas curdas no Iraq.

Houve noticias de crescente agitação esquerdista em torno do movimento pro-autonomia dos curdos, similar ao movimento patrocinado pelos russos em Azerbaidjan. O "Times" anunciou hoje a existência de um "Comitê de Libertação Nacional" para o Curdistão, com o qual estariam procurando contacto representantes do Azerbaidjan.

O Curdistão autonomo incluiria, presumivelmente, partes do Irã, Turquia e Iraq, ora habitadas pelos curdos. Os govêrnos turco e iraquiano completaram a semana passada as negociações do tratado, que prevê cooperação militar na eventualidade de levantes em suas fronteiras.

Na Câmara dos Comuns, Ernest Bevin, ministro do Exterior britanico, fugiu às perguntas sôbre os movimentos de tropas soviéticas no Irã.

O trabalhista Ronald Chamberlain pediu a Bevin que dissesse qual o número aproximado das outras tropas soviéticas que recentemente entraram no Irã setentrional. Bevin replicou: "Não estou em posição de fornecer a informação solicitada".

Chamberlain interpelou o ministro do Exterior sobre se, em vista da gravidade da situação, o Foreign Office procurará obter tal informação. Foi a seguinte a resposta de Bevin: "O assunto foi levado ao Conselho de Segurança e creio que devemos dar ao Conselho a oportunidade de realizar investigações".

Um comentarista oficial de Moscou atacou as negociações entre a Turquia e o Iraque como de designios anti-soviéticos. Entrementes, uma alta fonte iraquiana em Londres anunciou que estão sendo desenvolvidos crescentes esforços de propaganda soviéticos entre os curdos. Afirmou a fonte que os recentes discursos de Stalin e panfletos sobre a politica russa para com os grupos raciais foram distribuidos entre quatro milhões de curdos que vivem na area fronteiriça entre a Turquia e o Iraque. Declarou tambem que um programa oficial do governo do Azerbaidjan esposado pelos russos prometeu aos curdos iguais direitos dentro da area sob a sua jurisdição.

Por outro lado, despachos de Teerã deram a entender, hoje, que os nacionalista iranianos estão procurando apoio do mundo muçulmano contra a ameaça de movimentos politicos soviéticos.

O "Daily Telegraph", em despachos do seu correspondente naquela capital, anunciou que "grandes grupos" de nacionalistas se reuniram no túmulo do santo muçulmano Shahazedah Abdoll Azim, em Rey, a três milhas de Teerã, em protesto contra a não evacuação das tropas soviéticas do Irã.

O correspondente declarou que os grupos foram formados por lideres religiosos, "que se decidiram a fazer o mesmo protesto".

Os sacerdotes muçulmanos foram uma corrente politica dominante no Irã, enquanto a religião é ainda um elo forte entre aquele pais e as nações árabes vizinhas, onde a recente agitação esquerdista propagou o temor de possiveis movimentos soviéticos em futuro próximo.

O túmulo de Abdol Azim é um lugar tradicional de demonstrações religiosas contra a opressão dos muçulmanos.

Entrementes, um despacho da "United Press" disse que os esquerdista iranianos, reforçados desde o Azerbaidjan, estão realizando demonstrações no que foi a zona de ocupação britanica no Irã.

O correspondente da "U. P." S. D. Souki, a caminho de Teerã, anunciou de Kermanshah (ponto da antiga guarnição britanica 520 kms. ao sudoeste de Teerã e próximo da fronteira do Iraque) que o Partido Tudeh, esquerdista, intensificou as suas atividades políticas.

O correspondente do "Daily Express" disse que o primeiro ministro Qavam es Sultaneh conferenciou ontem com o encarregado de negocios soviéticos e o embaixador americano em Teerã, depois da reunião secreta do gabinete, realizada á meia-noite.

Circulos iranianos em Londres acreditam que Qavam ainda alimenta a esperança de uma solução por negociações diretas com os russos. Certos membros do gabinete iraniano, ao que se anuncia, não confiam muito na capacidade da O. N. U. para resolver a questão e opinam que o assunto só pode ser resolvido por acordo entre as três maiores potencias.

CORTE E COSTURA

SISTEMA RETANGULAR SIMPLIFICADO

PROFESSORA ODETTE

Aulas às 2as., 4as. e 6as. feiras das 16 às 21 horas.

ESCOLA OFICINA DA FONSECA

RUA FREI CANECA, 142-sob. — Tel. 42-6968

A PROXIMA REUNIÃO DO CONSELHO DE SEGURANÇA

Pelo major AUSTIN JOHNSON — (Copyright do B. N. S., especial para O RADICAL)

LONDRES, 20 -- Dentro de cinco dias, estará reunido, pela segunda vez, o Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas. Essa reunião, como se sabe, terá lugar no próximo dia 25 na cidade de Nova York, onde já se encontram alguns dos delegados que fazem parte do órgão executivo da O. N. U., e para onde se dirigem outros.

Simultaneamente, de acôrdo com o programa traçado por ocasião da primeira Assembléia Geral realizada nesta capital, deverá se reunir o Comitê dos Chefes de Estado Maior, indicando essas duas conferências que marcha para sua completa organização a nova [illegible] internacional que substitui a antiga Liga das Nações. [illegible], a não ser a questão entre a Rússia e a Pérsia que será levada pela segunda vez à discussão no Conselho, nenhum outro assunto especial foi colocado na agenda. Espera-se, assim, que a reunião trate também de assuntos de caráter firmal, como das regras provisórias de procedimento para o Conselho de Segurança e dos estudos e normas de processo para a Comissão de Chefes Militares.

Entretanto, somente depois de sua instalação é que se poderá saber com certeza a importância dos temas a serem debatidos nesse novo encontro dos delegados das onze nações que integram o poderoso [illegible] da O. N. U. O simples fato, porém, de realizar-se a reunião na data marcada demonstra bem a importância que as Nações Unidas emprestam ao novo organismo internacional. Os estadistas dos principais paises aliados, têm salientado repetidas vezes a sua confiança na O. N. U., e é de se esperar que êsse sentimento seja mantido no futuro pois que assim haverá possibilidade de edificar a política internacional do mundo de após guerra em bases firmes.

As atenções dos estadistas [illegible] na fase atual, devem se voltar para os enormes trabalhos de reconstrução do mundo devastado pela guerra e para [illegible] contra a terrivel ameaça da fome que paira principalmente sôbre a Europa mas, por outro lado, há de se reconhecer que qualquer iniciativa no sentido de resolver os graves problemas de após guerra seria profundamente afetada se [illegible] crerem nuvens nos horizontes da politica internacional.

Como é sabido, em sua primeira reunião, embora o Conselho de Segurança não tenha resolvido em definitivo todos os problemas que lhe foram apresentados, um grande trabalho foi feito no sentido de eliminar as divergências entre as nações. E' possível que, já com suas bases mais solidificadas pela experiência, [illegible] a êsse órgão examinar os problemas internacionais com maior objetividade e isso, ao lado dos debates francos, só poderá contribuir para o estreitamento dos laços de amizade que unem os países aliados.

COOPERAÇÃO DEMOCRÁTICA

Em seu discurso de posse do cargo de diretor do Departamento Nacional de Informações, o professor dr. Oscar Fontenele definiu o seu pensamento sôbre a importância das funções do órgão que a confiança do chefe da Nação lhe acaba de confiar, nesta hora atribulada por que estamos passando.

O professor Fontenele compromete-se a exercer o seu mandato num sentido construtivo, util e até necessário ao trabalho governamental e ao regime restaurado, revigorando o carater essencialmente técnico de informação e de difusão cultural, dado ao Departamento em sua recente reorganização. E sendo esta a função precipua do D.N.I., independe de preocupações que possam atentar contra os legitimos interêsses da imprensa e do rádio que, bem ao contrário, lhe merecerão tôdas as atenções e facilidades, registramos com aplauso a constatação da cooperação democrática a que se propõe o organismo, como elemento capaz de "estreitar as relações de entendimento entre o govêrno e o povo, através de um serviço informativo honesto, de uma atividade ajustada às exigências da época.

Quasi um pugilato na sessão de ontem da Constituinte

(Conclusão da 1ª pág.)

tas, chefiados pelo sr. Hermes Lima, a atitude do sr. Juraci Magalhães, é particularmente corajosa, de vez que, em face de uma situação grave, como é aquela surgida com as declarações do sr. Prestes, o sr. Juraci Magalhães subiu de um conceito restrito de partidarismo, que lhe impunha silêncio, para juntar sua voz aos que defendem o Brasil. Os homens públicos, quando têm uma atitude assim calando interêsses partidários de olhos fitos na pátria comum, merecem, pelo menos, o respeito dos adversários. Se, politicamente, estamos em campos opostos, nessa questão todos os brasileiros devem estar unidos, e estão, para repelir os traidores.

NA ATA

A sessão de ontem na Constituinte abriu-se na hora regimental, com o sr. Melo Viana na presidência da Mesa.

Sôbre a ata falou, em primeiro lugar, o famoso deputado que a Sôbre a ata falou, em primeiro Feliano Leite, mineiro de nascimento, que os "bucheiros" paulistas protegem, tanto é êle docil às manobras dessa sociedade secreta.

Falando em assuntos administrativos de São Paulo, atacou o govêrno, recordou o sr. Armando de Sales Oliveira, e, não riam, citou Malherbe. Pacholices de Aureliano. Depois, falou o sr. Trifino Correia, deputado por noventa dias do Partido Comunista, que falou sôbre a acusação que fizera, em aparte, ao sr. Rui de Almeida, dizendo que êste recebera dinheiro do sr. Felinto Muller para denunciar os colegas de armas. Como se sabe, o sr. Rui fizera um repto ao sr. Trifino, para que provasse a denuncia. O sr. Trifino — é habitual nele essa atitude — retirou a acusação. O sr. Rui de Almeida, que sabia ser impossivel provar a acusação, porque dinheiros dêsses são dados sem recibo, foi à tribuna, para dizer-se satisfeito com o sr. Trifino. A palhaçada do repto acabou, portanto, em mutuas blandicias entre acusador e acusado. Um é muito digno do outro, como se vê, e se sabe...

Finalmente, falou o pastor Guaracy Silveira, trabalhista, que se congratulou com a solução dada pelos dois oradores precedentes ao caso que ambos suscitaram.

Ainda sôbre a ata, o udenista da terra do "meu boi morreu" protestou contra a inserção em ata de um discurso do deputado Wellingon Brandão, pessedista mineiro, não pronunciando da tribuna da Camara. Não sabe o piauiense que êsse procedimeno não é somente regular como util porque o deputado não fala, não ocupa a aenção da Assembléia em hora necessária a diversos outros assuntos, e o efeito é o mesmo. Aliás, os discursos lidos são proibidos em vários paises do mundo, e cremos, mesmo, que já o foram no Brasil. Nessas condições, os discursos escritos são publicados, como os demais, para conhecimento de todos. O sr. Melo Viana explicou os fatos mais ou menos dessa maneira, e mostrou ao reclamante uma nota no final do discurso do sr. Brandão em que se dizia a razão de sua inclusão nos Anais: é que o pessedista mineiro não tinha arranjad otempo para falar.

GRANDE BARULHO

Na ocasião em que trocavam apartes os srs. Coelho Rodrigues e Wellington Brandão, entrou na confusão toda a bancada mineira, pessedista e udenista. O deputado Celso Machado, pessedista mineiro, exaltou-se ante as afirmativas injuriosas do deputado Rodrigues. Há nesse momento, uma troca de desafôros entre os srs. Celso e Gabriel Passos.

— Eu não sou da sua laia! — diz Passos.

— Você não é homem para mim! — retruca o sr. Celso. E caminha em direção ao sr. Passos, que também se dirige ao lugar onde se encontrava o sr. Celso. Partem desaforos grossos, todos falam ao mesmo tempo, mas acudiu em tempo a turma do "Deixa disso", separando os contendores. O sr. Olinto Fonseca, mineiro, entra no brinquedo, continuando o incidente. Serenados os animos, o sr. Gabriel Passos vai à tribuna e, ante protestos gerais, diz que, parlamentarmente, retra a expressão, mas particularmente a mantém. Promeu o ex-Procurador Geral dos tempos do govêrno Getulio um desfôrço pessoal contra o adversário mineiro. O sr. Olinto Fonseca declara que não quer a bancada mineira retirar o direito de discussão dos atos do sr. Beraldo: que seria absurdo, entretanto, gente de outros Estados, sem conhecimento do que se passa em Minas, meter ali o bedelho. O sr. Barreto Filho sai gritando: "É uma briga de comadres! É uma briga de comadres!"

Assim, entre injurias e promessas de pancadas, a ata é aprovada, passando-se ao expediente.

NO EXPEDIENTE

O sr. Wellington Brandão, na tribuna, justifica as atividades politicas do sr. João Beraldo, interventor mineiro, e estranha que, em sendo o P.S.D. partido majoritário, queira a U.D.N. governar em lugar da maioria. Em aparte, o sr. Candido Ferraz, atacou o general Dutra dizendo que sua intervenção no Estado do Piaui é indébita e capciosa. O sr. Ferraz é useiro e vezeiro no uso da expressão: "VV. Exx. não perdem por esperar!" É uma ameaça, baseada não se sabe em que motivos. O sr. Acursio Torres intervém nos debates, tomando a defesa do govêrno e dizendo que seria incompreensivel que o general Dutra, eleito pelo P.S.D., e encontrando-se o país sob o regime das intervenções nos Estados, consultasse a U.D.N. para nomear seus delegados.

PELA ORDEM!

Nesta altura, um deputado pede a palavra pela ordem. O sr. Melo Viana declarou que, no expediente, não seria possivel dar a palavra "pela ordem". O sr. Barreto Pinto declarou que aquela palavra pela ordem era pedida para promover maiores desordens.

O NEFELIBATA

O sr. Jurandir Pires Ferreira vai à tribuna para discutir, com sua linguagem de nefelibata, questões financeiras. É poeta e filósofo cartesiano. Mas, a impressão que se tem é que êle não fala por conta própria: ao lado dele deve haver uma entidade que lhe assopra as palavras e lhe incendeia as idéias. O "irmão" vem, descarrega seus fluidos e o sr. Jurandir fala; o "irmão" astral se afasta e o sr. Jurandir fica parado, sem encontrar palavras que exprimam o que êle deseja dizer. Cita 5 milhões de autores. E ninguém "pesca" a que vem tanta coisa.

Logo após haver deixado a tribuna o deputado udenista, falou o deputado Carlos Pinto, do P. S.D. fluminense, que encerrou de maneira brilhante a discussão do req. n.º 49, o qual vinha sendo motivo de graves debates entre os constituintes.

O sr. Carlos Pinto focalizou a questão da lavoura, fixando-se na produção do café, problema que, a seu ver não pode ficar no esquecimento, já porque a produção diminuira e ainda porque êsse produto está em primeiro lugar em nossa exportação.

O ilustre deputado acentuou também a necessidade da criação de um banco que ampare, sobretudo, ao lavrador. Finalizou dizendo que o govêrno do general Dutra daria à lavoura o auxilio de que esta necessita.

Submetida à votação, foi aprovada a informação do sr. Carlos Pinto.

Finalmente, veio à tribuna o deputado Café Filho, do P.R.P., do Rio Grande do Norte, cuja oração prendeu-se ao problema de Previdência Social, de que trata o requerimento n.º 27, de 1946, em discussão.

O sr. Café Filho atacou os versos institutos de Previdência sobretudo o I.P.A.S.E., a situação no seu Estado e em tros Estados tem sido causa desamparo em que vivem as classes pobres.

Quando, porém, o deputado Rio Grande do Norte atribuiu governos, passado e atual, a culpa dêsses desmandos a culpa que o deputado [illegible] ta Pedroso atribuiu ao [illegible] do sr. Linhares, foi o Café Filho alvo dos protestos do deputado Acursio Torres, que disse: "V. Excia. não perderá esperar as decisões sôbre institutos e caixas, no atual govêrno".

Não havendo mais quem quisesse fazer uso da palavra, às 18 horas foi encerrada a sessão.

REUNIRAM-SE AS COMISSÕES

Reuniram-se hoje, em dependências do Palácio Tiradentes, as 1.ª, 4.ª, 6.ª e 8.ª Sub-Comissões da Comissão Constitucional.

A 1.ª Sub-Comissão, que tem como presidente o sr. Clodomir Cardoso ouviu os pontos de vista do mesmo, que se deteve bastante na parte relativa à intervenção federal nos Estados, ficando de prosseguir seus trabalhos amanhã.

A 4.ª Sub-Comissão, sob a presidência do sr. Gracc ho Cardoso, trocou impressões sôbre o Poder Executivo, devendo iniciar o debate da matéria que fôra apresentada na próxima sexta-feira às 10 horas.

A 6.ª Sub-Comissão, presidida pelo sr. Artur Bernardes, ouviu o relator, sr. Mário Mazagão, sôbre estabilidade e vitaliciedade dos funcionários publicos, tendo adiantado muito a redação de seus dispositivos.

A 8.ª Sub-Comissão, sob a presidência do sr. Flávio Guimarães, ocupou-se da parte sôbre — familia, tomando como ponto de partida de sua tarefa o texto da Carta Magna de 1934.

Esta Sub-Comissão prosseguirá hoje êsse estudo.

Avançam 15 metros por hora as lavas do Sakura!

TÓQUIO, 20 (U. P.) — As torrentes de lava que extravazam do vulcão Sakura Jima, à razão de 15 metros por hora, ameaçam destruir a aldeia situada na encosta sul do referido monte.

Segundo o jornal "Yomauri Hochi", os residentes de Kurokami, sôbre a extremidade oriental da Ilha, abandonaram seus lares.

Observadores da universidade imperial de Kyushu informaram acêrca da descida da lava pelas faldas da parte sul do vulcão.

Kurokami está situada diretamente sôbre o caminho que segue a corrente de lava, de um quilômetro de largura, a qual atinge em certos pontos vinte metros de espessura. Informa-se que os residentes da aldeia buscam refúgio na aldeia vizinha de Ushine.

Segundo ainda aquêle jornal, o intenso calor despendido da lava crestou e destruiu tôdas as culturas em extensa zona.

DIÁLOGO SOBRE A POLÍTICA DA "MÃO ESTENDIDA"

MONSENHOR MELLO LULA

OUTRO dia, na Praça da República, encontrei-me com o operário Xavier. Êle estava de bom humor e queria palestrar.

Tinha lido uma brochura anti-cristã e ficara com as idéias confusas, a propósito da chamada politica da "mão estendida".

Daí o nosso diálogo:

XAVIER — Que é, afinal, o homem em face da doutrina comunista?

EU — O comunismo não crê em Deus, desconhece a religião, não reconhece o primado do Espirito, "não dá valor a homem isoladamente considerado e sim na qualidade de membro da massa".

XAVIER — Quer dizer que...

EU — Quer dizer que, em face da filosofia comunista ou materialista, o homem nada vale isoladamente.

XAVIER — Fala-se, atualmente, na chamada politica da "mão estendida" pelos comunistas aos católicos.

EU — Um católico, digno deste nome, em hipótese alguma, poderá colaborar com o comunismo, inimigo terrivel da Igreja.

Pio XI, o intrépido Pontífice, de memória imortal, em sua encíclica DIVINI REDEMPTORIS, falou com a máxima clareza e desassombro: "Intrinsecamente mau é o comunismo e não pode admitir, em campo algum, a colaboração reciproca, por parte de quem quer que pretenda salvar a civilização cristã.

E se alguém, induzido em erro, cooperasse para a vitória do comunismo em seu país, seria o primeiro a cair como vitima do próprio erro".

Aí está a palavra serena, clara e firme do Pontifice imortal. Segui-la é o vosso dever, a nossa honra, a nossa glória, o nosso mais legítimo orgulho, a nossa diretriz, a nossa fôrça.

XAVIER — Não será possivel uma reconciliação?

EU — Não é possivel, nunca será possivel uma reconciliação entre o erro e a verdade. A verdade não muda. Por Cristo ou contra Cristo.

Não há meio têrmo.

* * *

Aqui terminou o diálogo.

Xavier retirou-se, prometendo voltar à minha presença para um novo diálogo.

Estiveram com o prefeito

O prefeito recebeu, ontem, em seu gabinete, os srs.: Aluisio Marques, Renato Viana, Franz Menyes, Milton Muller, C... Comissão de Empregados no Comércio, Francisco Rocha, Vie... e Melo, Alberico de Moraes, secretários gerais do Interior, Segurança e Saúde e Assistência, srs. Ernani Cardoso e Samuel Libânio.

Expressiva homenagem da Polônia ao grande Rui Barbosa

O ministro da Polônia no México, sr. Jan Drohojowski, ora de passagem por esta capital, acompanhado pelo Encarregado de Negócios da França no Brasil, sr. Etienne de Croy, do consul C. Brodzki, dos Serviços Poloneses da Embaixada da França e do sr. Wikmiski, correspondente da Agência Polonesa no Brasil, prestou ontem ao grande amigo da Polônia que foi Rui Barbosa, expressiva homenagem de reconhecimento em nome do govêrno da unidade nacional de seu país.

Às 10,30 horas, presentes representante da família grande brasileiro e do Ministério das Relações Exteriores, o representante do govêrno de Varsóvia depositou no túmulo de Rui Barbosa uma corôa de flôres com expressiva legenda alusiva à defesa que assumira o membro da Côrte de Haya da independência daquela nação amiga.

62

Dec. 19

63

TRIBUNAS POPULARES PARA PUNIR OS EXPLORADORES

JURACY MAGALHÃES CONTRA PRESTES

NO BRASIL NÃO HA LUGAR PARA OS TRAIDORES!

Luiz Carlos Prestes

Juracy Magalhães

Ninguem pode negar ao coronel Juracy Magalhães, sobretudo se lhe são mais altas virtudes de cidadão e de militar.

Por essa razão, a attitude do illustre líder da U.D.N., ontem, na Constituinte, criticando acerbamente, o sr. Luiz Carlos Prestes, teve uma enorme repercussão.

Declara aquele lider udenista a FOLHA CARIOCA, respondendo ao sr. Luis Carlos Prestes — A anistia e a atitude dos ex-condenados politicos

E se não fosse, mesmo, a oração do sr. Souza Costa, que, há tres dias, era aguardada, com desusado interesse, o gesto resoluto do procer baiano seria motivo para calorosos debates.

Procurou FOLHA CARIOCA colher do coronel Juracy Magalhães uma explicação detalhada sobre o sucedido.

— Quero inicialmente — disse-nos o nosso entrevistado — recordar os termos da minha declaração, ontem, na Constituinte, a propósito desse assunto. Disse eu: — "O que entendo que deva ser declarado aqui é que nem todos os anistiados são comunistas e que, muito menos, concordem eles com as declarações do sr. Luiz Carlos Prestes, nas quais se prega a irrupção de uma guerra civil no Brasil para o não cumprimento de ordens emanadas de um poder legalmente constituido." E' preciso que a Assembléia Constituinte saiba que, se os anistiados não são comunistas, muitos delles são inimigos do comunismo, como o sou eu, como o é o meu partido, como o é o povo brasileiro."

(CONCLUI NA 4.ª PAG.)

Consequências da pobreza em que vive o povo ao lado de arbitrio, em contraste com os lucrosões dos tempos extraordinários, que no momento, tentam prolongar a pavoroso desequilibrio economico do pais

A CONFISSÃO DO CRIME

Incontaveis e expressivas são as manifestações de aplauso trazidas a FOLHA CARIOCA pelo debate aberto em sua edição final de ontem acerca da projetada lei de bloqueios dos lucros extraordinarios. Personalidades de expressão no mundo dos negocios, no direito e na cultura dos problemas economicos e sociais manifestaram, pessoalmente e pelo telefone, o seu entusiasmo pela tese lançada por FOLHA CARIOCA. Não foram apenas elementos de destaque que nos trouxeram a sua solidariedade. Tambem elementos anonimos do povo, trabalhadores de diversas profissões, fizeram sentir, através de telefonemas, o seu apoio á iniciativa de FOLHA CARIOCA defendendo o debate publico sobre o projeto que se articula nas reuniões do Ministerio da Fazenda e sustentando do que "não deve haver bloqueio porque ele admite o lucro extraordinario que é criador da fome. O que deve haver é extinção do lucro extraordinario."

Prepara-se às pressas uma lei para manter cara a vida — Continua a conspiração contra o povo e o Presidente

Esse apoio que nos trás o povo é deveras expressivo, pois que parte dos que sofrem as consequencias dos lucros extraordinarios e não dos que auferem os beneficios dele, beneficios que são criados á custa de sacrificios das familias daqueles que trabalham pela conquista do pão e têm seu orçamento domestico "bombardeado" pela ganancia dos que se enriquecem á custa da miseria alheia.

E de accentuar que todos os que manifestaram a sua solidariedade a FOLHA CARIOCA, o fizeram pondo em destaque a revolução de que os cidadãos que se reunem no Ministerio da Fazenda, nas consultas que o ministro está fazendo, procuram sabotar as intenções do presidente Dutra, intenções de resolver de fato o problema da carestia que vem angustiando o povo e levando-o a privações.

REPRESENTANTES DOS GRUPOS BENEFICIADOS

Os ilustres homens de negocios que participam das reuniões presididas pelo ministro da Fazenda são representantes de grupos e de classes beneficiadas pelo lucro extraordinario, cuja bolsa se enche dia a dia como resultado dos preços astronomicos que só poderiam existir se o estomago dos homens, mulheres e crianças do povo não possuisse de uma elasticidade. Mas, como todos têm estomago, como são humanos, tanto quanto os senhores que se julgam donos da vida, e precisam, mais do que eles, alimentar-se, esses preços são um crime contra o povo e os lucros extraordinarios uma prova do crime de lesa-patria, porque patria não é apenas um pedaço de chão, mas a gente que vive nele, que nele trabalha e que manda seus filhos á guerra para

(CONCLUI NA 4.ª PAG.)

Só o controle total dos preços resolverá a crise e eliminará os lucros imorais

Folha Carioca

Pensamento e Ação por um Mundo Melhor

Diretores: Augusto Da Gragoria e Helio Vaz de Mello
ANO IV * Terça-feira, 19-3-1946 * N.º 680

O POVO JULGARA' OS EXPLORADORES

FOLHA CARIOCA FINAL

Importantes declarações do ministro da Justiça sobre politica, custo da vida e reforma da lei eleitoral

O ministro da Justiça, sr. Carlos Luz, esteve, como foi noticiado, na cidade mineira de Leopoldina, na zona da mata, em companhia do chefe do seu Gabinete, sr. Hugo Meira Lima, do seu assistente juridico, sr. Javeri de Souza Lima, do seu oficial de Gabinete, sr. Luis Maranhã, e de jornalistas desta capital. Aproveitando o ensejo da visita do ministro da Justiça, que ali fez a sua vida pública, as autoridades e o povo de Leopoldina promoveram diversas festividades comemorativas da vitória do PSD no Estado de Minas e da eleição do general Dutra á mais alta magistratura do país. Várias foram as solenidades realizadas em todas elas recebendo o sr. Carlos Luz as mais vivas demonstrações de simpatia, inclusive dos prefeitos de diversos municipios vizinhos, manifestações em que o nome do general Dutra era constantemente lembrado e aplaudido.

Durante a sua longa vida pública em Leopoldina, o sr. Carlos Luz exerceu tambem as funções de redator da "Gazeta de Leopoldina", tradicional orgão da imprensa mineira, que vem circulando de de 1895. Esteve o ministro em visita á redação desse jornal, mantendo então, cordial palestra com o seu atual redator, sr. Joaquim C. Junqueira, com o seu secretário, sr. João Lustosa, e com os jornalistas cariocas.

Durante essa palestra, o titular da Justiça teve oportunidade de abordar assunto do maior interesse público, respondendo ás perguntas que lhe eram dirigidas pelos representantes da Imprensa. Perstou, de início, o ministro um esclarecimento sobre a sua vinda áquela cidade. Não fôra ali para tomar parte ou presidir concentração politica, como foi noticiado por um jornal. A visita tinha apenas um objetivo. Tomar parte nas festividades com que Leopoldina, pelas suas autoridades e pelo seu povo, com a participação de representações dos municipios vizinhos, queria festejar a vitória nas urnas do Partido Social Democrático e a eleição do seu candidato á Presidência da República, o ilustre general Eurico Gaspar Dutra. Além disso, fazendo a sua vida politica em Leopoldina, ele desejava agradecer, pessoalmente aos seus amigos daquela região terem sufragado o seu nome para a Camara Federal.

O FUTURO GOVERNO DE MINAS

Os jornalistas indagaram, em seguida, se já havia alguma coisa assentada sobre o governo mineiro a ser eleito no próximo pleito estadual. O sr. Carlos Luz disse que as eleições estaduais são evidentemente objeto de atenção de todas as correntes politicas reias interessadas. Mas que nada havia ainda quanto á escolha de nome para o futuro governo do Estado, pelo PSD, acrescentando, entretanto, que todos os componentes desse Partido são igualmente dignos da escolha.

TRIBUNAIS POPULARES PARA PUNIR OS EXPLORADORES

Foi feita depois outra pergunta, com referência aos projetos de decretos-leis que estão sendo estudados sobre matéria de economia popular e limitação de lucros: O ministro da Justiça di se que, como se sabia, o decreto-lei sobre as

(CONCLUI NA 4.ª PAG.)

Ministro Carlos Luz

RASGOU A BARRIGA COM UM PUNHAL

(LEIA NA 4.ª PÁGINA)

Borghi disposto a enfrentar o "bombardeio" na Constituinte

O deputado Hugo Borghi vai falar, na sessão da Constituinte, esta tarde, sobre o rumoreo caso do financiamento do algodão, a respeito do qual o ex-ministro da Fazenda, sr. Souza Costa, fez, ontem, uma exposição, na tribuna da Assembléia. Abordado, esta manhã, por FOLHA CARIOCA, o representante trabalhista, cujo nome tem estado em foco, mostrava-se calmo e confiante, declarando-se disposto a fornecer todos os esclarecimentos solicitados por seus ilustres pares. Alegou que não podia propriamente antecipar os pontos de seu discurso, pois que não o escreveu, preferindo discorrer de conformidade com os apartes de seus colegas, no calor do debate.

Autor de trinta assassinios

MEMBRO DO «SINDICATO DA MORTE»

As autoridades policiais acabam de obter uma revelação verdadeiramente sensacional e que, se confirmada, virá revelar uma das mais perigosas redes secretas que vem agindo no país sob a denominação de "Sindicato da Morte".

Várias diligências estão sendo concertadas, a fim de apurar toda a atividade dessa organização que, pelos dados até agora obtidos, tem o seu "Quartel General", em Maceió, capital do Estado de Alagoas.

PROCURADO HA DEZ ANOS

Os investigadores Amaral e Guedes, da Secção de Capturas Recomendadas da Delegacia de Vigilancia e Captura, em diligências que efetuaram no Estado de Minas Gerais, conseguiram descobrir e prender, o perigoso individuo Casemiro Afonso de Melo, que se dizia industrial e que, há mais de dez anos responde por processos judiciais referentes a 6 homicidios, não obstante ser ele acusado de mais de 30 assassinios. Esse individuo que conseguiu tanto tempo burlar a vigilancia da Policia, instalando-se em Minas Gerais sobre o nome supostos de José de Melo, ao ser interrogado deu a perceber a existência de uma organização secreta, existente em Maceió, sob a denominação de "Sindicato da Morte".

ESTÁ SENDO ESPERADO A QUALQUER MOMENTO

Quanto a verdadeira existência dessa perigosa organização e suas finalidades, somente de-

(CONCLUI NA 4.ª PAG.)

PROTESTOU A PERSIA CONTRA A RUSSIA

WASHINGTON, 19 (U. P.) — Informa-se autorizadamente que o embaixador do Irã nos EE. UU. entregou hoje ao secretario geral da Organização das Nações Unidas, sr. Lie, o protesto do governo persa pela permanencia de tropas soviéticas no territorio do Irã.

FOI ENTREGUE

WASHINGTON, 19 (R.) — O protesto persa contra a ação soviética na Persia, foi apresentado ao secretariado da ONU, ao que adiantou hoje a Reuter o 1.º secretario da Embaixada Persa nesta capital.

(CONCLUI NA 4.ª PAG.)

General Góis Monteiro

PREPARAM A MORTE DO INSTITUTO DO AÇUCAR E DO ALCOOL

(LEIA NA 8.ª PAGINA)

O MINISTRO DA GUERRA E AS DECLARAÇÕES DE PRESTES

Um grupo de jornalistas procurou o general Cois Monteiro a fim de conhecer a opinião do ministro da Guerra sobre uma entrevista concedida pelo sr. Luiz Carlos Prestes, há dias, a um orgão do Partido Comunista.

—V. excia. teve conhecimento da entrevista do senador Luiz Carlos Prestes em que se refere á ação desse partido com referencia á segurança nacional? — perguntamos.

—Sim.

Fala a FOLHA CARIOCA o general Góis Monteiro

—O que acha dos termos que foram usados pelo "leader" comunista?

—Se fosse na URSS seriam considerados manifestação e ação delituosas das mais graves.

—Qual será a atitude das forças armadas no caso? — perguntamos.

—Não cabe ás forças armadas a apuração de responsabilidades dessa especie.

—O P. C. com essas ameaças poderá subsistir agindo á margem da lei e ameaçando a segurança nacional?

—É assunto que os orgãos responsaveis pela aplicação da lei e o proprio poder constituinte devem considerar — concluiu o general Góis Monteiro.

SÓ EM 47 CARNE SEM RACIONAMENTO PAGINA 3 | **FILA TAMBEM DE NAVIOS** PAGINA 3 | **TABELA DEFINITIVA DE BARBA E CABELO** PAGINA 12 | **SENSACIONAL SESSÃO NA CONSTITUINTE** PAGINA 3

Edição de Hoje: 12 PÁGINAS 40 Centavos

Diario Carioca

Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES

Quarta-feira 20 DE MARÇO DE 1946

ANO XIX — RIO DE JANEIRO — Diretor: HORACIO DE CARVALHO JUNIOR — PRAÇA TIRADENTES N.º 77 — N.º 5.441

O IRÃ DENUNCIOU A RUSSIA E TRUMAN FARIA UMA MENSAGEM PESSOAL A STALIN

ESPÍRITO DE PORCO

J. E. DE MACEDO SOARES

Se o capitão-senador Prestes fosse dotado de auto-crítica, havia de reconhecer que anda atuado por um espírito de porco, tais os erros, absurdos e inconveniências que tem cometido, pondo-se em grave risco, comprometendo o seu Partido, que se encontra grandemente ameaçado na sua existência legal.

Ninguem ignora que o MUT inspira-se em Prestes, que é o responsavel, na qualidade de chefe do Partido Comunista, pelas provocações e imprudências do famoso movimento coordenador das greves sindicais. As policias de S. Paulo e desta capital fixaram, irretorquivelmente, primeiro, as atividades politicas e sediciosas do MUT; segundo, a participação direta do chefe comunista na excitação desordeira dos trabalhadores, iludidos e mistificados.

Examinando mais de perto o caso do MUT, o chefe de Policia do Distrito Federal verificou que se tratava de uma organização clandestina, instalada à margem da lei. O presidente do MUT, colhido de surpresa, confessou que o Movimento não estava registado como pessoa juridica no respectivo cartorio e que tambem não fôra autorizado a funcionar na fórma do decreto-lei numero 4.684 de 12 de setembro de 1942. Todavia, o presidente Joaquim Barroso asseverou que o MUT estava "legal" pois era filiado á Federação Mundial dos Sindicatos, representando setenta milhões de trabalhadores de 50 nações e, por sua vez, integrado no Conselho Economico da Organização das Nações Unidas. Ora, logo se verificou que a Assembléia das Nações Unidas, ao contrário do que asseverara o presidente Joaquim, havia recusado expressamente admissão á Federação Mundial de Sindicatos, considerada mero instrumento da ação sediciosa bolchevista, destinada a perturbar o trabalho nas nações pacificas do ocidente.

Enquanto isso, o presidente Joaquim, aproveitando a cumplicidade de dois escreventes comunistas, tentou forçar o registo, sem apresentar a documentação da lei, no cartorio de Registo de Títulos e Documentos, ignorando que essa formalidade carecia de confirmação por parte do ministro da Justiça nos termos do decreto que já referimos, pois é quem autoriza o funcionamento das organizações consideradas pessoas jurídicas.

Nesse meio tempo, verifica-se que o escrevente Danel Braum, que, auxiliado por seu companheiro Luiz Nascimento tentara registar clandestinamente o MUT, fôra um dos promotores da "sabatina" do capitão-senador Prestes com os serventuarios da Justiça e na qual o chefe comunista fez a solene promessa de, no caso de guerra entre a Russia e as democracias anglo-saxônicas, tomando o Brasil o partido das grandes nações que sustentam a civilização cristã — êle, Prestes, e seu partido moscovita, formariam ao lado da Russia, pegando em armas contra o Brasil.

Semelhante declaração, foi ante-ontem repetida no recinto do Congresso Constituinte e imprudentemente ratificada pelo senador-capitão Prestes. Os comunistas brasileiros, no caso de guerra entre o nosso país e a Russia, defenderiam a causa estrangeira, lutariam aqui dentro pelos interesses morais e materiais dos nossos inimigos, traindo os compromissos e deveres de todos os brasileiros a serviço da defesa da Pátria.

Aí entra o espirito de porco, atuando no chefe comunista. A sua perigosa declaração tem um fundo de realidade dramática, porque a fez justamente quando as dificuldades de ajustamento dos interesses politicos das três potências vencedoras na guerra — levantam uma tempestade de luta que pode envolver o nosso continente. Aliás, o órgão de Prestes na imprensa outra coisa não é senão um instrumento jornalistico da metropole moscovita esposando plenamente os seus fanatismos, rancores e ódios, agredindo quotidianamente as democracias anglo-saxônicas.

Mas o senador-capitão Prestes olvida o seu formal compromisso de respeitar as instituições tradicionais da nossa formação politica e de servir a ordem moral e material do Brasil, assumindo, espetacularmente, por exigência do Superior Tribunal Eleitoral no ato de conceder registo ao Partido Comunista. Se Prestes renega a fórmula de compromisso e se a declaração, retratando-se de tal compromisso, aparece reafirmada por êle, no órgão oficial do Congresso Nacional Constituinte, parece que não falta mais nada para o Superior Tribunal Eleitoral, cabendo ex-officio, cassar o registo do Partido Comunista Brasileiro.

Eis aí a miseravel inspiração do espirito de porco. A cassação do estatuto legal do Partido e a supressão de sua representação no Congresso. Devemos acentuar que não nos interessa esse destecho da aventura comunista provocado pela inexperiência, incompetência e imprudência de seus chefes. Para o equilibrio e progresso das instituições politicas no país, é claro que convêm a presença de todos os setores da opinião. Os nossos comunistas no Congresso atestam evidentemente a insuficiência moral e intelectual do Partido como aparelho de governo. Mas não há dúvida que lhes toca uma ação vivificadora, uma atitude estimuladora para as necessárias transformações que a justiça social está exigindo.

Os erros de Prestes matam o Partido Comunista. Diremos algumas palavras de lastima á beira da sepultura.

Discussão Pelo Conselho de Segurança

Possivel Apelo do Presidente Americano ao Chefe Russo Pela Paz — Na Sessão de Segunda-Feira da ONU

Presidente Truman

WASHINGTON, 19 (De R. H. Shackford, correspondente da United Press) — O Irã acusou oficialmente a União Soviética de haver violado o seu tratado de 1942, ao manter tropas soviéticas no território iraniano. O Irã pediu ao Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas que encontre uma "solução justa e imediata" para o litigio.

O embaixador iraniano nesta capital, Hussein Ala, formulou a queixa oficial de seu país por meio de uma nota dirigida ao atual presidente do Conselho de Segurança, sr. Kuo-Tai-Shi da China. Ao mesmo tempo, em outra nota enviada ao secretário da Organização das Nações Unidas, sr. Trygve Lie, o embaixador do Irã solicita que a questão seja inscrita no temário da próxima reunião do Conselho de Segurança, que terá lugar na próxima segunda-feira, em Nova York.

INTERVENÇÃO

Alem de acusar a Russia de continuar mantendo tropas em território iraniano, a nota do embaixador Ala afirma que a União Soviética "continua intervindo nos assuntos internos do Irã por intermédio de agentes funcionários e das forças armadas soviéticas".

Sustenta que o Irã leva o assunto ao Conselho de Segurança porque é muito provavel que, caso essa situação continue, porá em perigo a manutenção da paz e da segurança internacionais.

A nota iraniana diz "que a imediata e justa solução deste litigio pelo Conselho de Segurança é de maior importancia para a preservação das boas relações com a União Soviética, que o Irã deseja manter, como país independente e soberano, e para a sobrevivencia dos propositos e principios que os membros das Nações Unidas se comprometeram a respeitar."

O texto das notas enviadas aos srs. Lie e Kuo-Tai-Shi foram dadas a conhecer, aqui, pelo secretario geral da Organização das Nações Unidas.

O embaixador iraniano apresentou a queixa de seu país ao sr. Lie ontem á noite, pouco depois da chegada a esta capital do secretario da ONU.

INCLUIDO NO TEMARIO

Lie acusou o recebimento da

(Conclue na 11ª pag.)

Constituida a Comissão Parlamentar

Grande Inquerito Nacional Sobre as Condições Economicas e Sociais — Composição do Orgão Proposto Pela UDN

A mesa da Assembléia Constituinte, depois de consultar os líderes dos diversos partidos ali representados, constituiu finalmente a Comissão Parlamentar de Inquerito, cuja missão será realizar uma ampla investigação das condições economicas e sociais da nação, fazendo um levantamento de seus problemas e inventariando os males que nos ficaram da ditadura.

Composta de 15 membros, o criterio adotado para a escolha dos mesmos foi o proporcional, cabendo 8 ao PSD, 4 á UDN e 1 a cada um dos três partidos menores mais consideraveis.

Foi esta a composição adotada: srs. Alfredo Neves, Eunapio de Queiroz, Daniel Faraco, Horacio Lafer, Gercino Fontes, Celso Machado, Gastão Engiebert e Asdrubal Soares (pelo PSD); Agostinho Monteiro, João Cleofas, Juraci Magalhães e Plinio Barreto (Pela UDN); Alfredo Mata (pelo PTB); Alcedo Coutinho (pelo PCB) e Eurico Souza Leão (pelo PR).

Proposta da UDN, em requerimento defendido pelos srs. Otavio Mangabeira e Agostinho Monteiro (tendo este pronunciado o impressionante discurso sobre a situação calamitosa do país, que publicamos em nossa edição de domingo), a Comissão Parlamentar de Inquerito foi votada por unanimidade. Constituida agora, entrará em atividade imediatamente.

A CONSTITUINTE

Um Documento Esmagador Sobre o "Affaire Borghi"

Discurso de Ontem do Dr. Amando Fontes, na Constituinte

Eis o texto do sensacional discurso — nas suas passagens principais — que o sr. Armando Fontes, do Partido Republicano, pronunciou na sessão de ontem da Assembléia Constituinte:

ARMANDO FONTES (Movimento geral de atenção) — Sr. presidente, senhores representantes: — Havia recebido das oposições coligadas a incumbencia patriotica de estudar, para esclarecer a Nação o caso do financiamento do algodão da Cia. Nacional de Anilinas Comercio e Industria, da qual é diretor-presidente o sr. deputado Ugo Borghi.

No desempenho da tarefa, pude colgir informes e documentos, que me habilitaram a não consentir que, nesta Assembléia, a imaginação fertil, a inteligencia lucida, a palavra facil do sr. deputado Souza Costa pudesse dar a impressão ao país de que todo affaire Borghi não passasse de atoarda da imprensa, de intrigas e maledicencias da oposição. Por isso, quando falava desta tribuna o ilustre lider da bancada pessedista do Rio Grande do Sul, tive oportunidade de declarar contestando afirmação de s. excia., que a Cia. Nacional de Anilinas tivera do governo favores excepcionais, desfrutara sempre de um tratamento especial, diferente do que era dispensado ás varias firmas que operavam no comercio do algodão.

O nobre orador desafiou-me a dar as provas. Compromeeti-me a efetua-lo. E vou fazer mais do que isso, estribado nos documentos que aqui se encontram, e são foto-copias de telefonemas, cartas, memoranda, existentes nos arquivos do Banco do Brasil, alem das copias de varias cartas circulares desse estabelecimento e do seu contrato com o Governo Federal, para o financiamento do algodão da safra 44/45.

O deputado Amando Fontes quando fazia o seu esmagador discurso de ontem

Para demonstrar a inteira razão de minha assertiva, já o primeiro negocio — atentem bem, o primeiro — efetuado entre a Cia. e o Banco do Brasil não constitui uma transação normal, semelhante ás das outras interessadas. Representou uma exceção, portanto um favor, uma vantagem a mais sobre as congeneres.

De fato, consoante se pode ver desta fotostatica, pelo telefonema n.º 4.651, de 22 de dezembro de 1944, a Agencia de São Paulo expunha á Carteira de Credito Agricola e Industrial do Banco "que a Cia. Nacional de Anilinas, ali cadastrada com a dotação de Cr$ 150.000,00, estava propondo operações de emprestimo agricola, no total de Cr$ 350.000.000,00, com algodão depositado na Cia. Campineira de Armazens Gerais, com a qual tinha ligação."

Continuo citando o texto do documento: "Quanto á ligação, poderemos resolver dentro da autorização do seu telegrama — Circular n.º 81, de 21 de junho de 43, Face, porem ao limite estabelecido no item 12 da C.C. 1.908, solicitamos autorização dessa sede para a realização das operações acima a marginada, até o montante citado. Por oportuno, informamos que a marginada tem estado comprando na Bolsa, sentido sustentação mercado. Favor responder pelo telefone."

ALDE SAMPAIO — Qual o limite a que se refere o funcionario de São Paulo: o limite cadastral ou algum limite proposto pelo Banco do Brasil?

AMANDO FONTES — O limite para as operações: dez milhões de cruzeiros para cada proponente.

FERREIRA DE SOUZA — Esse limite foi revogado em qualquer momento?

AMANDO FONTES — É o que vou demonstrar. A Assembléia verá quantas vezes foi revogado.

No mesmo dia — vejam os srs. Representantes — no mesmo dia, o sr. diretor da Carteira exarou este despacho: "Considerando a informação, por exceção — atenda-se".

NOVO FINANCIAMENTO

AMANDO FONTES — Essa é a primeira prova, ilustre sr. deputado Souza Costa.

Antes de passarmos a outras demonstrações da mesma especie, vale retrogir um pouco, para que a Casa e a Nação possam formar juizo seguro e certo dos fatos.

Autorizado novo financiamento de algodão, em 7 de outubro de 1944, pelo decreto-lei n.º 6.938, e lavrado o contrato para esse efeito entre o Governo Federal e o Banco em 24 do mesmo mês (e aqui tenho uma copia dele), somente a 21 do mês posterior foram expedidas, pela carta circular do Banco, n.º 1.908, as instruções para o financiamento especial do produto.

Essas instruções, guardando embora conformidade com os termos do contrato firmado entre o Banco e o Ministerio da Fazenda, se afastavam um pouco das praxes comerciais, pois muito facilitaram a entrega de dinheiro do orario a um qualquer. Estabelecia, entretanto, o seu item 13, que sem prévia consulta á séde, a um só comitente não poderiam ser concedidos creditos que ultrapassem o total de Cr$ 10.000.00. Ora, em sua primeira operação, essa entidade, que nenhuma tradição tinha no comercio algodoeiro de São Paulo e que era dirigida por um sr. que o exministro da Fazenda conhecera

(Conclue na 11a pag.)

O DEPUTADO REU

Depois da inutil tentativa de defesa ensaiada pelo sr. Souza Costa na sessão da vespera, a Constituinte ouviu ontem o admiravel libelo do sr. Amando Fontes contra o escandalo Borghi. Documentada e fulminante a acusação destruiu de maneira definitiva todas as tentativas de explicação possiveis. Aí está, acuado, em baixo mesmo da tribuna, o réu queremista. Cronica e noticiario na 3ª pagina.

(Foto Celso Muniz, exclusiva para DIARIO CARIOCA)

Na Inglaterra o Segredo da Bomba Atômica

O MUNDO

PREPARATIVOS PARA A REUNIÃO DO CONSELHO DE SEGURANÇA DA ONU

NOVA YORK, 19 (Por Gale Wallace da United Press) — Serão iniciados amanhã os trabalhos preparatórios da reunião do Conselho de Segurança, a se realizar nesta cidade, quando os grupos técnicos em assuntos de tramites reiniciará os estudos dos problemas que se apresentarem em Londres, os quais poderão dar em resultado o estabelecimento do temário definitivo.

Até o presente momento, nada foi decidido sobre o temário que será considerado na reunião de Nova York, mas o secretário geral da ONU, sr. Trygve Lie, espera que o mesmo fique ultimado sexta-feira ou sábado próximos.

Questões Politicas Que Serão Discutidas — O Caso do Irã — As Tropas Polonesas Sob o Comando do General Anders na Italia

O único assunto definitivamente conhecido, até agora, é o protesto do Irã contra a presença de tropa soviéticas no território iraniano e, neste caso, diferirá do protesto com respeito ao Irã que se debateu na reunião do Conselho, em Londres. Naquela ocasião, os iranianos apresentaram protesto com base no artigo 4º do Pacto tri-partite de 1942, firmado pela Grã-Bretanha, Rússia e Irã. O novo protesto basear-se-á no artigo 6.º, que dispõe que todas as tropas estrangeiras devem evacuar o território do Irã seis mêses após o término das hostilidades.

Outras questões políticas que se espera sejam levadas ao seio do Conselho de Segurança são:

1) — Constitui o governo de Franco na Espanha perigo para a paz e segurança internacionais?

2) — Constituem perigo para a segurança da Iugoslavia as tropas sob o comando do tenente Wladislav Anders, que se encontram estacionadas na Itália?

3) — Deve-se aceitar a Albania como membro da ONU?

4) — Possiveis acusações da China contra a Rússia por disposição de maquinárias e riquezas industriais da Mandchuria.

A aceitação do protesto do Irã pelo sr. Lie constitui o primeiro passo nos trmites para a inclusão da questão no temário da reunião do Conselho de Segurança. A menos que se produza uma solução inesperada que resulte na retirada das tropas russas do território iraniano antes de ser inaugurada a reunião do Conselho, na próxima segunda-feira, o Conselho ao se reunir, determinará se o protesto do Irã deve ser considerado como "situação" sujeita ao veto soviético ou "disputa" sujeita a debate, porém sem ação de ação definitiva por parte do Conselho para a manutenção da paz.

Antecipa-se que, em Nova York, como em Londres a Rússia pode ameaçar de fazer uso do direito de veto, e, neste caso, espera-se que a situação constitua uma prova para o critério exposto pelos Estados Unidos de que nem mesmo o veto exime as potências do cumprimento de suas obrigações dentro da Carta das Nações Unidas.

Adianta-se também que não obstante a oposição da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos e Rússia, a França e o Egito apresentarão a questão espanhola ao Conselho. Não ha indícios, porém, de que se isso se der a Espanha dirne-se de se dar por ciente de não ser membro. De acôrdo com o recuamento e os tramites estabelecidos para o funcionamento da ONU, qualquer nação mesmo que não seja membro da ONU, tem o direito de se fazer representar na reunião quando forem discutidas acusações contra ela.

A questão da permanência das tropas polonesas sob o comando do general Anders na Itália e a admissão da Albania foram agitados pela Iugoslavia, cuja política exterior se considera estreitamente influenciada pelo Kremlin, donde se esperar que a Rússia apoie a Iugoslavia nesses dois casos. A Iugoslavia não pertence ao Conselho de Segurança, mas, tal como o Irã, anciou para fazer ouvir a fim de expôr suas razões.

"A POLONIA PERTENCE AO SISTEMA POLITICO DA UNIÃO SOVIETICA"

Declara o Ministro Polonês no Brasil — "Não Ha Lugar no Mundo Para as Pequenas Unidades" — A Politica Externa do Governo Polonês — Nação Pacifista — Fontes de Agressão na Europa

O ministro plenipotenciario da Polonia, sr. Jan Drohojowski, concedeu, ontem, á imprensa, uma entrevista em que discorreu longamente sobre aspectos atuais da vida polonesa, mantendo uma agradavel palestra sobre varios temas. Iniciou fazendo um relatorio historico da formação do atual governo polonês, passando a focalizar duas apreciações que reputa falsas e aparecem frequentemente na imprensa latino-americana.

NENHUMA PRESSÃO RUSSA

A primeira diz respeito á tutela russa sobre os negocios poloneses. Afirma que o governo russo jamais se imiscuiu em assuntos poloneses.

A segunda refere-se a uma crescente concentração de tropas russas em territorio polonês. Revela o sr. Drohojowski não existir em Varsovia mais oficiais e soldados russos do que soldados e oficiais norte-americanos nas ruas das cidades americanas.

O que aconteceu foi apenas haver-se reservado o governo russo o direito de controlar as linhas de comunicação entre o territorio metropolitano e as zonas da Alemanha que estão sob ocupação russa. Mesmo assim, cerca de 15 aeroportos que poderiam ser coideraaHM R RFF deriam ser considerados como partes dessas linhas de comunicação foram devolvidos aos poloneses.

SISTEMAS POLITICOS

Acentua então o ministro Drohojowski que no mundo atual não ha lugar para pequenas unidades politicas, sendo imperativo para as pequenas nações a filiação a um sistema politico.

Assim, a Polonia pertence ao sistema da politica russa, da mesma forma que se pode considerar a Holanda como parte do sistema politico britanico, o que se prova na recente intervenção britanica nas Indias Orientais.

A Polonia, diz, pertence geografica e politicamente ao sistema russo e tem consciencia disso, não precisando pedir licença á União Sovietica para fazer ou deixar de fazer alguma coisa, pois sabe o que deve fazer. Isto garante plena liberdade de ação no quadro das relações entre a Polonia e a Russia.

POLITICA EXTERNA

Sobre a politica externa do atual governo polonês, o sr. Drohojowski fixa cinco pontos de suas linhas mestras: aliança e relações de estreita colaboração com a União Sovietica; manutenção de alianças e relações de boa amizade com a França e a Inglaterra; relações de estreita amizade com os Estados Unidos; relações de amizade com todas as nações democraticas e, finalmente, relações cordiais de com todas as nações da América Latina, principalmente nos quadros das Nações Unidas.

UMA NAÇÃO PACIFISTA

Observa, a respeito de suas relações internacionais, que a Polonia é obrigatoriamente pacifista, de vez que a sua sobrevivencia depende, mais do que a de qualquer outra nação, das boas relações entre as tres grandes potencias: Inglaterra, América do Norte e Russia. Depois de perder 6.000.000 de pessoas na ultima guerra, não pode o seu pais pretender o sacrificio de mais um só de seus filhos.

Reafirma, então, a sua fé em que nada abalará seriamente as relações entre as Nações Unidas.

FONTE POTENCIAL

A Polonia não se imiscuí em questões internas dos outros paises e espera que todos os outros portos correspondam a esse procedimento. Mas, isto não importa em desconhecer a existencia de fontes potenciais de agressão, na propria Europa, dentre elas se destacando a Espanha de Franco. Faz notar, comentando:

— Consideramos que a guerra mundial n. 2, de que fomos principais vitimas, começou na Espanha.

E prossegue relembrando que a Polonia combateu em todos os tempos o fascismo espanhol, tendo uma brigada de poloneses formado no exercito republicano. Agora, já a Polonia libertada, teve o seu apoio á França e estará sempre pronta a combater o perigo que o regime Franco representa para a paz mundial, como decorrencia do proprio interesse polonês em evitar uma recidiva de seus sofrimentos.

OS CATOLICOS

Quanto á questão religiosa, descreveu o sr. Jan Drohojowski a situação do clero catolico polones, ressaltando o fato de ser o povo, em sua maioria, de catolicos remanos. Embora não mantendo relações com a Santa Sé, o governo polonês distingue o clero como a sua simpatia e o Vaticano deu uma boa amostra da consideração em que tem a Polonia, nomeando mais um cardial e recalmdo essa escolha justamente no arcebispo que celebrou "Te Deum", quando da quédad e Cracovia sob as armas russo polonesas.

VANTAGEM DO CLERO

Como prova da distinção de governo polonês pelo clero catolico, cita o fato da reforma agraria, em andamento desde 1920 e só agora completada, não ter atingido os bens da Igreja. O clero é igualmente isento de impostos.

OS JUDEUS

Interrogado sobre a situação dos judeus na Polonia, informou que de 3.500.000 judeus poloneses e mais 3.000 001 naturalizados pelas tropas de ocupação alemão para morrer, existem atualmente na Polonia apenas 200.000, afora 150.000 internados na Russia. Todos os demais não resistiram á ocupação alemã. E destes 200.000 sobreviventes a quase totalidade é de intelectuais, de profissões liberais. As classes média e proletaria de sangue judeu não existe mais na Polonia, que deve hoje ser para os judeus uma terra mais querida do que a propria Palestina, transformada como foi em um imenso cemiterio para os israelitas.

RELAÇÕES COM O BRASIL

Abordou ainda o diplomata polonês a necessidade de incentivar o intercambio comercial do Brasil com o seu pais. Sobre a possibilidade da vinda de imigrantes poloneses, informou que a Polonia precisa de todos os homens validos existentes em seu territorio para a propria reconstrução.

Domingos Gargaglione

Maria José Gargaglione, irmãos, cunhados, sobrinhos e demais parentes, participam o falecimento de seu esposo, irmão, cunhado e tio DOMINGOS GARGAGLIONE ocorrido ontem, e convidam a todos os seus parentes e amigos para o seu sepultamento hoje, ás 16 horas, saindo o feretro da capela da Ordem do Carmo á rua do Riachuelo, para o cemiterio de São João Batista.

Sensacional Declaração de Um General Americano

WASHINGTON, 19 (U. P.) — O chefe do projeto da bomba atomica do Exercito dos Estados Unidos, major-general Leslie Groves declarou que um cientista britanico, detido na Grã-Bretanha, pode ter subministrado "pequenas amostras" de materiais utilizados na bomba atomica bem como "conhecimentos gerais sobre a "bomba a outras nações".

O referido cientista é o doutor Alan Nunn May, que trabalhou no laboratorio de pesquisas cientificas da Universidade de Chicago e declara-se inocente das acusações que lhe são feitas.

Acrescentou Groves "ser muito provavel que Nunn May tenha obtido "mais que conhecimentos gerais sobre a bomba atomica".

As afirmações de Groves estão contidas em uma carta que dirigiu ao senador Hickenlooper, membro do Comité de Energia Atomica do Senado dos Estados Unidos.

Hickenlooper fez uma observação, perante o Senado, dizendo que "tal conhecimento geral constitue algo demasiado perigoso para qualquer pessoa que os divulgue em forma subversiva".

A carta de Groves diz que Nunn May foi autorizado pelo governo britanico "para ter acesso ás investigações relacionadas com a energia atomica".

Grove diz que Nunn May possivelmente pôde dar a outras pessoas:

1) — Pequenas amostras de plutonio e uranio 235 "em quantidade desconhecida";

2) — Informações sobre "generalidades das pesquisas" realizadas em Chicago;

3) — Informação sobre problemas técnicos na construção da fabrica "Hanford", sede de Washington, onde se produz plutonio;

4) — Informação muito limitada sobre materiais utilizados na construção da bomba, e

5) — Informação limitada sobre a quantidade da produção norte-americana de bombas.

TRANSFORMADO EM ACUSADOR UM DEFENSOR DE GOERING

COMO DEPOS EM NUREMBERG O FAMOSO BIRGER DAHLERUS

NUREMBERG, 19 (De Walter Cronkite, correspondente da U. P.) — A testemunha principal apresentada por Goering — Birger Dahlerus — converteu-se em acusador daquele, ao ser habilmente interrogado pelo promotor geral britanico, sir David Maxwell Fyfe. Dahlerus, homem de negocios sueco, foi portador de mensagens com propostas de paz entre Berlim e Londres, em 1939. Os defensores de Goering e Ribbentrop tentaram obter desta testemunha uma declaração de que a Alemanha desejava evitar a guerra. O promotor geral britanico examinou assim a qualificação que mereceram de Dahlerus os altos chefes nazistas:

Hitler — homem anormal;
Goering — em estado de loucura, e von Ribbentrop — homem sanguinario, que tentou cometer um ato de sabotagem no proprio avião de Dahlerus".

Este mostrou-se de acordo com o promotor.

Perante o Tribunal Aliado dos Crimes de Guerra, Dahlerus declarou que, em vesperas de irromper a guerra, a Grã-Bretanha estava disposta em principio a chegar a um acordo com a Alemanha. Disse que levou, em nome de Hitler, uma proposta de paz a Londres, na qual se oferecia o auxilio do exercito alemão ao imperio britanico, "em qualquer lugar que este fosse atacado". Expressou tambem que sir Alexander Cadogan, secretario permanente do Ministerio das Relações Exteriores britanico, "confirmou que, em principio, a Grã-Bretanha estava inclinada a um acordo com a Alemanha."

Dahlerus disse que, além de tal apoio do exercito alemão, expus á Grã-Bretanha outras propostas de Hitler, como uma aliança entre a qual figurava um pacto teuto-britanico.

Mais adiante, expressou: "A Grã-Bretanha, naturalmente, rejeitou a oferta de auxilio do exercito alemão, porém foi muito trabalhoso chegar a um entendimento a respeito das demais propostas de Hitler."

Declarou que Goering preparou-lhe uma entrevista noturna com Hitler e, depois, em avião especial, partiu para Londres, a 27 de agosto, entrevistando-se com Chamberlain, com o ministro das Relações Exteriores, Lord Halifax, lord Wilson e sir Cadogan, aos quais comunicou as propostas de Hitler. Os britanicos estudaram-na e rediziram uma contra-proposta na qual expressavam sua conformidade, em principio, com um acordo.

Disse que levou a referida contra-proposta á Alemanha e teve uma serie de conferencias com Goering. Este informou-lhe de uma Hitler aceitara o ponto de vista britanico, esperando uma resposta do embaixador britanico, Henderson. Goering disse-lhe que a entrevista hitleriana entre Hitler e Henderson tinha sido "violentissima e terminou em disputa."

Terminando, Dahlerus disse este grande brumeu a guerra, a 1º de setembro de 1939 teve oportunidade de ver Hitler, que estava "muito nervoso e de má disposição. Disse-lhe que se empregar a Polonia e que a Alemanha estava preparada para combater tanto por um como por dez anos."

POSSIVEL O ADIAMENTO DAS ELEIÇÕES GREGAS

TERMINA O PRAZO PARA APRESENTAÇÃO DE LISTAS ELEITORAIS

LONDRES, 19 — (Por Charles Kolarz, correspondente da United Press) — Fontes bem informadas em Atenas e Londres consideram numerosas as possibilidades de um adiamento das eleições gregas enquanto um despacho da "United Press", datado da capital grega, declarou que o ministro das Relações Exteriores Konstantin Rendis, conferenciou hoje com os embaixadores soviético e britanico.

Os detalhes das conversações de Rendis com os representantes britanicos e soviéticos não foram dados a conhecer alem do fato de que foi discutido o problema das eleições.

Entrementes, o rádio de Ate nas sesu do ar depois de uma greve do seu pessoal. ao mesmo tempo em que se anunciou que os trabalhadores na industria textil das fabricas e nas fabricas de tabaco da Grecia estão preparados para entrar em greve. A onda de greves é parte do protesto nacional encabeçado pela E. A. M. (Frente de Libertação Nacional) contra a realização de eleições a 31 de março.

Circulos gregos em Londres, muito mal informados, reflectindo ao mesmo tempo o ponto de vista do governo Sofoulis, disseram que talvez seja desejavel um adiamento, a fim de capacitar certos grupos liberais e esquerdistas e mesmo antigos de Venizelistas dos que compõem a E. A. M. a tomar parte nas eleições. Esses circulos acreditam que o temor de uma vitoria monarquista seguida por um periodo de excessos, e ameaça de uma ditadura realista talvez induzam numerosos esquerdistas a abandonar a politica de abstenção.

Até o momento, doze partidos apresentaram listas eleitorais incluindo partidos direitistas, quatro partidos liberais rivais e o Partido Socialista Democratico de Papandreous. A 24 de março expira o prazo para a apresentação das listas eleitorais.

Desse modo, outros partidos poderão ainda participar do pleito, enquanto o adiamento lhes dará a oportunidade de melhor colocação. Acredita-se que a attitude final britanica em face do problema de adiamento técnico", por duas ou tres semanas, dependerá do informe de observadores anglo-franco-americanos com relação aos recentes eleitorais e á campanha, o qual é esperado em Londres esta semana.

Vai Ser Apurada a Urna da 32.ª Seção

Em sua reunião de ontem, o Tribunal Regional do Distrito determinou que seja apurada em sua totalidade a urna da 32ª seção da 14ª zona eleitoral desta Capital. Resolveu ainda que a citada apuração fosse efetuada no edificio da Escola de 6 horas no sala do sessões do Tribunal Regional, sob a presidencia do juiz Cunha Vasconcelos Filho.

Boletim do Mundo

O PRIMEIRO ministro Mackenzie King acaba de revelar a existencia de uma quinta-coluna sovietica em territorio canadense. Baseia-se o chefe do governo do Canadá nas provas concretas que já são do conhecimento do mundo, das atividades da rêde de espionagem dirigida pela Russia, com o fim de conseguir os segredos relacionados com a bomba atomica. Tais declarações, agora oficiais, somadas ás que foram feitas hoje pelo sr. Luiz Quintanilla, enviado especial do México á União Pan-Americana, nas quais afirmou que o seu país lutaria ao lado da União Sovietica, no caso de uma guerra entre aquele país e os Estados Unidos; e mais, as ultimas e sensacionais afirmativas do sr. Prestes, que segundo dizem, é o lider comunista de todo a America do Sul, e que tornaram claras as intenções quinta-colunistas dos comunistas brasileiros, provam efetivamente que estamos mesmo cercados pela mais formidavel organização de quinta-colunas, que jamais existiu no mundo. Os comunistas, que em certos casos, somente por uma questão de tatica, se apresentam como defensores dos interesses nacionais de suas patrias naturais, não são mais do que traidores delas, servindo verdadeiramente os objetivos expansionistas da politica sovietica. Outra coisa, aliás, não se poderia esperar. Os comunistas são comunistas, e como tal, só reconhecem uma patria, que é aquela que chamam "Patria do Socialismo".

Recusaram a Inglaterra e os Estados Unidos o pedido francês de levar ao Conselho de Segurança das Nações Unidas, o caso espanhol. A França, entretanto, reforçada pela Russia, pretende tornar realidade o seu anelo. Para a Inglaterra e os Estados Unidos, a questão espanhola está praticamente encerrada com as notas já enviadas e resumidas ao governo de Madrid, e pertence ao passado, pelo menos, nesta sua fase atual. E' que outras complicações têm surgido nestes ultimos dias e de maior importancia. O caso iraniano-sovietico, é, sem duvida, muito mais grave e de maior repercussão mundial. Isso de dizer que a Espanha pode perturbar a paz mundial, não passa de um "slogan" inteiramente artificial e mentiroso, que querem entiar por dentro da cabeça de todo mundo á custa de reflexos e repetições. A Espanha não está em condições de perturbar nem a paz na peninsula ibérica, quanto mais no mundo! Verdade que lá existe fascismo e fascismo é perigoso. Mas... no caso pesa existe comunismo e este, sim, pôde e está em condições de realmente provocar séria modificação nas relações internacionais e fazer com que a paz se transforme na mais cruenta das guerras, de um momento para outro.

Eis porque, os Estados Unidos e Inglaterra, preferem virar as costas para o caso espanhol e a frente para a questão iraniano-soviética, e estamos diante de um fato concreto, da violação de um tratado solene como o de 1942, enquanto que na Espanha, existe fascismo, mas não existe a questão de nenhum compromisso. Se o Conselho de Segurança da ONU, é um organismo de vitalancia e de garantia da paz, claro está que, a ele, deve ser levado primeiramente o Hitlismo mais grave e que pode trazer consequencias tragicas e inesperadas. O que os Estados Unidos e a Inglaterra estão fazendo, conforme indicam os fatos, é em real e efetivo esforço para que a garantia da paz, A Russia, e a França (a Russia por trás), o que querem é fazer politica, agitação internacional, para criar ambiente propicio ao desenvolvimento do comunismo no mundo.

AJAX.

PAZ! COM SPALT
UM PRODUTO DE CONFIANÇA
CONTRA DORES, GRIPES E RESFRIADOS

DAS CINCO PARTES DA TERRA

STALIN E MOLOTOV PRIMEIROS MINISTROS

LONDRES, 19 (U. P.) — A Radio de Moscou anunciou que Stalin foi designado primeiro ministro, e que as forças armadas soviéticas, representando que Molotov foi nomeado ingualmente, 1º ministro e ministro das Relações Exteriores.

Os nomes de Stalin e Molotov estavam incluidos na lista dos ministros designados pelo marechal Stalin e que foi submetida á consideração do Conselho da Soviet Supremo.

O PROBLEMA DA INDIA

LONDRES, 19 (U. P.) — Três membros da comissão ministerial britanica criada para resolver o problema da India seguiram por via aerea para Nova Delhi. Existe a crença geral de que dos chegue a um acordo inicial a respeito da concessão da independencia á India. O primeiro lord do Almirantado, Alexander, secretario de estado para a India, Lord Lethlick Lawrence, e sir Stafford Cripps, presidente da Camara de Comercio, partiram depois, ás 11 horas, com o mesmo destino, devendo chegar a Nova Delhi ao domingo.

ESTADO INDEPENDENTE DE CURDAS

LONDRES, 19 (U. P.) — Revelou-se que as tribus curdas estão se organizando a fim de pedir a formação de um Estado independente solicitando aos governos do Irã, Iraque e Turquia (cada um dos quais contem uma parte do Curdistão) a devolução de seus territorios.

KALININ RENUNCIOU

MOSCOU, 19 (APP) — Renunciou o presidente do "Presidium do Soviet Supremo", sr. Kalinin, e foi eleito em sua substituição, o sr. Chvernikik, que exercia as funções de vice-presidente do "Presidium do Soviet Supremo" sendo, ao mesmo tempo, presidente de uma das Republicas federadas.

O cargo de presidente do "Presidium do Soviet Supremo" corresponde o do presidente da Republica.

A CONFERENCIA DE PARIS

WASHINGTON, 19 (A. P.) — "No momento em que se realizar a conferencia da paz, que deve ter lugar em Paris, seja adiada", declarou hoje o sr. Byrnes.

Acrescentou o secretario de Estado que o adiamento não tende Declarado não tomara consequentemente nenhuma disposição para a nova conferencia dos ministros estrangeiros nos Estados Unidos.

O MAIOR PORTA-AVIÕES INGLES

BELFAST, 19 (U. P.) — A princesa Elizabeth lançou hoje ao mar o mais poderoso porta-aviões da Grã-Bretanha o "Eagle", de quarenta e cinco mil toneladas, podendo acomodar um sem numero de aeroplanos dotados de propulsão a jacto. Quando a princesa Elizabeth chegou ao estabelecimento para a cerimonia de lançamento, os fotografos não tiveram permissão para "approximar-se do casco cinzento do "Eagle". Por outro lado, as chapas da cerimonia de lançamento obedeceram estritamente ás instruções distribuidas pelo Almirantado.

SATURNO E A TERRA

BERLIM, 19 (U. P.) — Os habitantes da pequena cidade de Dinkeis-Duehl, na Baviera, estão alarmados com um boato surgido na semana passada segundo o qual o planeta Saturno devia chocar-se com a terra, destruindo esta numa nuvem de pó. A catastrofe era esperada para ontem porem com surpresa geral, o sol apareceu brilhante como os dias anteriores e nada aconteceu.

Entretanto, hoje surgiu outro boato, dizendo-se que os calculos dos matemáticos que previam o choque Saturno x Terra agora afirmam que a catastrofe ocorrerá em outubro proximo.

O PROBLEMA MAU

LONDRES, 19 (U. P.) — Com destino a India, onde deverá chegar domingo, partiu o primeiro avião que conduz os diplomatas britanicos encarregados de discutir com os lideres indús e o governo inglês naquele pais a independencia indú. O primeiro avião conduzia o sr. A. V. Alexander, Primeiro Lord do Almirantado durante a guerra, e seus assistentes, entre os quais sir Lawrence Macon. O primeiro avião partiu ás 7 horas.

Ás 10 horas deverá partir o segundo avião com o mesmo destino, levando sir Stafford Cripps e sir Pethick Lawrence.

Conforme se sabe, essas personalidades fazem parte da missão designada pelo governo inglês para discutir com os indús as bases da independencia de seu pais.

NACIONALIZAÇÃO DE JAZIDAS

PARIS, 19 (A. F. P. — O Conselho de Ministros adotou o projeto de lei sobre a nacionalização de todas as faridas e empresas de combustiveis minerais.

MOBILIZAÇÃO NA INDONESIA

BATAVIA, 19 (U. P.) — Anuncia-se que o governo da Republica Indonesia decretará a mobilização geral tão depressa quanto possivel, segundo a resolução aprovada durante a reunião dos delegados do povo. A reunião, que se realizou em Java oriental, compareceram representantes dos 4 partido indonesios, sendo adotado um programa de 8 pontos, o qual determina a inclusão no territorio indonesio dos territorios do norte da Malasia, Borneo e Timor bem como toda a Nova Guiné. O Partido Popular Indonesio pretende apresentar a situação da Indonesia ao Conselho de Segurança das Nações Unidas, agindo a Republica Socialista Sovietica da Ucrania como intermediaria.

O JULGAMENTO DE ALAN MAY

LONDRES, 19 (United Press) — A proposito da detenção e julgamento do famoso cientista britanico Alan Nunn May, o juiz real declarou hoje que o mesmo entregou a pessoa cujo nome não foi mencionado segredos relativos ao desenvolvimento de um novo material explosivamente referente ao urania. Recumindo a acusação contra o dr. May, foi declarado que este violou a lei de 1911 sobre segredos de guerra consistindo a intimito direta ou indiretamente, informações sobre os citados segredos.

OS ESTADOS UNIDOS E INDONESIA

WASHINGTON, 19 (A. F. P.) — A posição do governo dos Estados Unidos em relação a Argentina foi claramente indicada no "Livro Azul" — declarou esta manhã o sr. Byrnes, á imprensa.

MARCHAM OS FRANCESES SOBRE HANOI

HANOI Indo China France, 19 (United Press) — Tropas francesas estão marchando sobre esta capital, onde os nacionalistas declararam a Republica Independente da Indo-China. Nesta capital milhares de civis franceses foram presos pelos nacionalistas, ultimamente.

FILMES AMERICANOS EM LONDRES

LONDRES, 19 (U. P.) — O sr. Hugh Dalton, Chanceler do Exchequer, falando hoje na Camara dos Comuns, declarou que não se poderia interferir com as diversões do povo, mesmo que para isso não deva fazer economias de dolares norte americanos. A declaração foi feita em resposta ao conservador Sir Waldron Smithers, que instou para que se suspendesse a importação de filmes norte-americanos, diante da soma de cinco milhões de esterlinos, que nos ultimos seis anos haviam sido remetidos para os Estados Unidos, em pagamento de peliculas. A casa foi ainda surpreendida por Sir Thomas Moore que sugeriu que seria sido mais proveitoso o consumo de dois milhões de galões de whiskey na Grã-Bretanha do que a sua exportação para os Estados Unidos, em 1945. Sir Thomas Moore explicou, entretanto, que se toda aquela quantidade de whiskey tivesse sido vendida na Grã-Bretanha o governo teria arrecadado dezesete milhões de esterlinos em impos...

A CRISE DE ABASTECIMENTO

No Brasil, promulgam-se leis e regulamentos para não serem executados, entretanto, não faltam autoridades para garantir sua execução. Eis uma das razões por que a carestia da vida é cada vez maior, particularmente no que tange aos gêneros alimentícios e às utilidades indispensáveis ao pobre e ao rico. A mania de se querer solucionar os nossos problemas por intermédio exclusivamente de leis, é de tal maneira acentuada que pessoas de cultura têm alvitrado resolver o magno problema da sub-nutrição de nossa gente com a simples e irrisória criação do Ministério da Alimentação, assim como outros têm proposto solucionar o complexo problema da saúde, com a criação do respectivo Ministério. Só nos resta propor a criação do Ministério da Saúva como único recurso para extinguir o magnífico exemplo de organização de trabalho que dão ao homem tais insetos. A gente tem a impressão de que os órgãos criados com a finalidade de pôr um paradeiro no progressivo aumento do custo da vida não podem tomar orientação no cipoal de tantos regulamentos, muitas vezes contraditórios, quando não impraticáveis por ferirem interêsses dos poderosos. Essa é, infelizmente, a dura realidade. Recentemente, a imprensa paulista publicou um libelo da Federação das Associações Rurais do Estado de São Paulo, acusando os frigoríficos como os principais responsáveis pela deficiência e pela má qualidade da carne fornecida às populações de São Paulo e da Capital Federal. O caso resume-se no seguinte: existe em São Paulo 650 mil cabeças de novilhos gordos para consumo até julho, entretanto até agora os frigoríficos não adquiriram êsse gado que se destina aos consumidores paulistas e cariocas. Os invernistas pedem de 60 a 62 cruzeiros a arroba, o que facultaria às populações do Rio e de São Paulo a aquisição de carne boa e farta, sem aumento de preço do produto no varejo, ficando garantido o abastecimento de 5 dias por semana, conforme determina a portaria do Ministério da Agricultura, a qual, de acôrdo com os nossos hábitos, não foi ainda executada. Para agravar mais o problema, os intermediários exploram a nobre atividade dos criadores, recriadores e invernistas, impondo-lhes baixas cotações que lhes acarretariam irreparáveis prejuízos, com grave repercussão entre os pecuaristas do Brasil Central, em cujos campos já existem milhares de rezes retidas.

Os frigoríficos impõem a baixa das cotações de novilhos, com prejuízo dos criadores e invernistas, abatendo de preferência gado velho e magro ao invés de os novilhos gordos que povoam as invernadas. Quando não encontram gado velho, recorrem então às novilhas, conforme denúncia da **Associação Rural do Vale do** Rio Grande, desfalcando matrizes de rebanho nacional, contra dispositivos legais. Embora seja proibida taxativamente a exportação de qualquer espécie de carne, para que possa ser assegurado o regular abastecimento das populações nacionais, alguns frigoríficos continuam a acumular estoques para exportação futura, com prejuízo do mercado interno. Em suma, criadores e invernistas dispõem de novilhos em número suficiente para o abastecimento interno, e estão impedidos de atender às angustiosas necessidades das nossas populações pela imposição ilegal dos monopolizadores.

Se nos domínios da pecuária a situação é tão grave, nos da lavoura as condições são outrossim muito precárias. O agricultor luta com tamanhas dificuldades que o desânimo já o está atingindo e se não fôr imediatamente amparado, abandonará por completo a agricultura, como já está acontecendo, com imprevisíveis consequências para a economia rural. Na época das colheitas de feijão, batata, milho, arroz, cebola, verduras, frutas e de outros produtos mais peculiares aos pequenos lavradores, surgem os intermediários impondo preços ínfimos, aos quais o lavrador tem que se sujeitar para que seus produtos não fiquem deteriorados e seus prejuízos não sejam totais. O intermediário compra ao produtor por preço mínimo, vende ao comerciante por preço mais elevado e êste vende ao público a preço de mercado negro. Um dos recursos para evitar tais especulações consiste na adoção de tabelas de preços mínimos para o produtor, para o intermediário e para o comerciante atacadista ou varejista — a exemplo do que se faz com o leite.

O problema do transporte de cereais, frutas e verduras é de relevante importância não só para as zonas produtoras distantes como para as que estão próximas dos centros consumidores. O Vale do Paraíba por exemplo, poderia melhor abastecer a Capital Federal, especialmente de abacates, mangas, laranjas, bananas e peras de Campos do Jordão se as tarifas da Central do Brasil não fossem tão elevadas, e se houvesse carros apropriados que evitassem a deterioração das frutas, razão pelas quais ficam por preços elevados no mercado carioca. Semelhantes factos ocorrem com os produtores de cereais do norte do Paraná, os quais estão alarmados com as perspectivas da repetição dos enormes prejuízos que tiveram no ano passado por deficiência de transportes, pois a Rêde Viação Paraná-Santa Catarina não poderá dar escoamento ao grande volume das próximas colheitas. Enquanto há muita falta de alimento em algumas cidades, no alto Paraná perdem-se toneladas de cereais anualmente. Para que os agricultores e criadores possam conseguir justa remuneração de suas atividades; pagar condignamente os seus trabalhadores e garantir o abastecimento de gêneros alimentícios às nossas populações, é necessário sejam tomadas medidas eficientes e reais no sentido de generalizar o tabelamento de preços mínimos para tôdas as atividades comerciais; reduzir os fretes dos transportes ferroviários, marítimos e rodoviários, tanto para os produtos, como para sementes, adubos, mudas, inseticidas, caixas vazias e máquinas agrícolas; incentivar a criação de Cooperativas de Produção, de Consumo e de Crédito Agrícola, isentando-as de impostos; proibir a exportação de gêneros alimentícios e de utilidades, enquanto houver escassez; prestar assistência técnica e financeira aos criadores e agricultores; reduzir os impostos sôbre as propriedades rurais exploradas; construir armazéns e rêdes rodo-ferroviárias que garantam o regular escoamento dos produtos; promover a imigração de camponeses europeus; suspender o arbitrário e inconstitucional impôsto de "barreiras", interestaduais que alguns Estados vêm cobrando.

Sem essas e outras providências de caráter regional, a lavoura e a pecuária não poderão jamais normalizar o abastecimento das nossas populações, principalmente às das grandes cidades e, pior ainda, criadores e agricultores não suportarão a angustiosa crise que estão sofrendo e irão à falência, com consequências sociais e econômicas imprevisíveis para a nação.

A. Gavião Gonzaga

APÓS-GUERRA

É incrível que ainda estejamos na atmosfera sobressaltada que precede os conflitos mundiais.

Sofremos seis anos de angústia cotidiana com os olhos postos em duas palavras compensadoras: o após-guerra. Vivemos as grandes privações passadas à espera da fase reconstrutiva que se sucedesse ao período caótico da discórdia. Interrompemos muitas de nossas atividades e adiámos a realização de muitas coisas porque as circunstâncias nos roubavam os momentos de ócio.

Confiávamos todos no *mundo* melhor: justo, democrático, pacífico. Um mundo que fôsse a ante-câmara coletiva da felicidade particular de todos. Que fôsse sobretudo um *mundo barato*, em que as possibilidades materiais de cada um aumentassem com a passagem dos dias tranquilos. Particularmente a nós, brasileiros, os sacrifícios da guerra pagariam um ideal enraizado em nossa alma. Lutava-se em nome da liberdade: nós também lutámos a fim de merecê-la. Teríamos lutado em vão, uma vez que permanecemos na mesma vida sacrificada, de incertezas e temores? Alguém teria nos traído quando nos disseram que era preciso morrer para retornar a boa vontade entre os homens? Teríamos sido apenas um instrumento dentro do jôgo universal?

Não. Nossas esperanças, nascidas do substrato rebelde que nos defende dos revezes, eram realmente fundadas. Se nos anunciavam o têrmino da catástrofe é que na realidade ela terminara. Ganháramos a guerra. Em nome da liberdade e da justiça, os povos livres do mundo inteiro foram os vencedores. E se o *mundo melhor* não se inaugurou imediatamente com a cessação das hostilidades, é que nos faltava ainda *ganhar a paz*. Desta verdade é que devemos agora fazer o sangue da nossa luta. Não perder a vitória, não permitir que nos tomem a liberdade.

* * *

Ganhar a paz significa assegurar os direitos do homem, conquistar aos poucos a felicidade material de todos no espírito da ordem e da justiça. Significa, enfim, a luta contra o crescimento natural e progressivo das tiranias dentro das organizações democráticas.

TÓPICOS & NOTÍCIAS

O TEMPO

Previsões para o Distrito Federal: Tempo instavel, sujeito a chuvas fracas. Temperatura estavel. Ventos variaveis, predominando os de sul. Maxima, 25º3; minima, 19º2. (Serviço de Meteorologia do Ministerio da Agricultura).

Descobrindo as baterias...

A marcha da política mundial vai registando a intranquilidade que a guerra deixou como rastro. Depois de tal cataclismo não se pode esperar uma reparação rápida dos males que êle causou à humanidade. Esta sái de uma doença e vai convalecer até que, restaurada, possa realizar seu destino civilizador. O papel dos homens de Estado, dentro de seus países ou na articulação dêstes com os demais, é evitar atritos, deixar que voltem a calma e o bem-estar, para então a inteligência ver a extensão dos males causados pela guerra, e congregar esforços para evitar sua repetição.

Ambicionam tôdas as consciências puras que tudo se prepare de maneira a conduzir a humanidade a lugar seguro. Mas se nova desgraça vier, o sentimento patriótico faz com que cada cidadão se aliste, pela consciência ao menos, nos exércitos de seu país, sem indagar até da justiça que os anime contra o inimigo, num sentimento fundamental no homem moralmente são.

Constitui, pois, uma triste aberração a declaração do ex-senador brasileiro sr. Luís Carlos Prestes; inquirido por um jornalista sôbre sua eventual atitude, caso o Brasil acompanhasse outras nações em eventual conflito com a Rússia, respondeu que faria como o povo francês que resistiu nas trevas contra os colaboracionistas e os invasores. Quer dizer, encontrou e apontou uma analogia que só existe na cabeça dos que têm já premeditada a traição; e vemos que há no Brasil, gente mancomunada com cidadãos estrangeiros, para, chegada certa hora, nos desgraçar. Mas êsses, no conceito do declarante, são os que pudessem encarar uma aliança com vários povos se a Rússia, atraiçoando o Direito, a tornasse necessária.

A situação real é a inversa. O que vemos em matéria de colaboracionismo, comparável ao ocorrido nos países invadidos pelos alemães, é um homem que está de corpo e alma com o estrangeiro, e que ousa pregar, caso a desgraça nos lance em nova luta, a necessidade de tomar armas não pelo Brasil, mas a favor de seus inimigos, se forem os russos. Sim, se um "colaboracionismo" se desenha hoje no Brasil é o do sr. Luís Carlos Prestes. Agradeçamos-lhe, porém. Sua irreprimível expansão veio tirar a venda dos olhos aos que ainda duvidam da intromissão russa nas decisões daquele partido, que por alguma coisa nunca se disse brasileiro mas "do Brasil". Entendamos o recado, que deve vir de longe e em outra língua. Por algum motivo, a batuta que rege os bronzes da orquestra do sr. Luís Carlos Prestes lhe terá determinado que descubra agora as baterias...

Instinto e inteligência!

A concorrência no edifício da Câmara dos Deputados, onde a Constituinte trabalha, aumentou muito nos últimos dois dias, com a notícia de que o ministro da Fazenda do sr. Getúlio Vargas falaria para explicar a política financeira do ditador e o escabroso caso do financiamento do algodão, que foi em última instância o financiamento da campanha queremista.

Perdeu muito tempo o sr. Souza Costa em divagações sôbre os males que a guerra produz, até na esfera das famílias... Nada escaparia ao ciclone desencadeado por Marte! Como poderia resistir-lhe a fragilidade da economia nacional? Tudo se deveria esperar: até a subversão moral que culminou na maroteira do financiamento do queremismo com dinheiro destinado a amparar a lavoura do algodão. Males da guerra! Até a austera Inglaterra foi apontada como precurssora da política algodoeira do Brasil; ou, melhor, dos srs. Souza Costa e Ugo Borghi...

Mas a nação já readquiriu o direito de ouvir, de ler, de analisar os atos do govêrno, atual ou passado. Não estamos no tempo em que informações tendenciosas, manipuladas pelo Poder Público através do DIP, eram as únicas que poderiam chegar a olhos e ouvidos de brasileiros. Mal teria fechado a boca o sr. Souza Costa, e todo o mundo já entendera seus sofismas.

Anteontem falou o empresário do queremismo. Ontem teve a palavra o próprio artista por êle contratado para embair o país com o dinheiro do algodão. Falou o próprio prestidigitador, o próprio Ugo Borghi! A oração do aventureiro queremista foi ouvida em silêncio sepulcral. Nem um aparte. Falou sòzinho do princípio ao fim. A Assembléia o evitou. Nem seus correligionários getulistas abriram o bico...

De todo êsse palavreado ressalta uma afirmação filosófica do sr. Souza Costa. Para o ministro da Fazenda do sr. Getúlio Vargas o homem se debate entre duas fôrças: a fôrça construtiva da inteligência, e a fôrça destrutiva do instinto. Êste destrói, enquanto a inteligência constrói. Basta pensar no instinto materno, e no de conservação, para ver como lucraria o sr. Souza Costa se tratasse apenas do caso Borghi. Essa divagação filosófica sôbre instinto e inteligência foi demasiada.

A epopéia do Banco

"Agora parece que virá mesmo o Banco". Esta é a frase que anda em tôdas as bocas... mais ou menos otimistas. Trata-se — era quase escusado esclarecer — do Banco destinado a salvar a lavoura. A ditadura, sempre que delegados da atividade rural entravam em confabulação com o sr. Souza Costa, não prometia senão isto: o Banco está resolvido. O Banco está a chegar. O Banco terá êste ou aquele título, o mais sugestivo que fôr possível, como a melhor garantia de que só financiará a lavoura. E com as promessas iam aparecendo, intermitentemente, as pomposas e sugestivas denominações. A escolha do cartaz tomou o tempo todo, a compasso do empobrecimento da lavoura, do desânimo dos produtores, do abandono dos cafezais e outras culturas imprescindíveis. Primeiramente seria o Banco de Crédito Agrícola e alternativamente Banco da Lavoura, Banco do Café, Banco Central Agrícola e agora Banco Rural. Como se vê, não seria por falta de uma denominação adequada que a lavoura periclitante deixaria de contar com um aparêlho de socorro financeiro. E ninguém ainda se lembrou do título mais cabível, mais sugestivo e mais *defensivo* para o estabelecimento bancário em perspectiva. Por que não lhe chamam — se é que êle vem mesmo — Banco de Financiamentos Agrícolas? Apropriado, quanto à sua finalidade, e desde a fachada capaz de resistir a negociatas e mistificações. Com essa defesa, nenhum *borghi* lhe bateria às portas para sacar vários milhões de cruzeiros para financiar as campanhas políticas.

Para êsse êxito, porém, há uma condição primária que não poderá ser preterida: ou seja Banco do Café, ou Banco da Lavoura, ou Banco de Financiamentos Agrícolas, o projetado estabelecimento deverá ser entregue à lavoura administrado por lavradores, em regime rotativo na formação da respectiva diretoria, autônomo, embora fiscalizado pelo govêrno como tôdas as casas do gênero. E na sua organização estatutária o Banco estabeleceria a condição básica ou *sine qua non* de seu funcionamento: financiar exclusivamente os produtores rurais.

A pergunta adequada

Há uma regulamentação em vigor sôbre o serviço de taxis, preços, horários de auto-lotação, etc., mas não cumprida e até desconhecida, em parte porque muitas vezes modificada e também porque a ela não ligam diversos motoristas a menor importância.

Às 17 horas, por exemplo, os taxis devem rodar em serviço de auto-lotação, mas logo a partir das 16 horas será quase um milagre conseguir que alguns dêles se movimente pelo taxímetro. Ficam parados, vasios, às esquinas ou às portas dos grandes edifícios, e recebe-se sempre do motorista uma invariável resposta: — "Está ocupado".

Estão ocupados, na verdade. Ficam ali à disposição dos privilegiados que os alugam antecipadamente, pagando-os desde às 16 horas, enquanto aqueles que precisam de condução nessa hora, passam por verdadeiras angústias. Os taxis deixam de servir à população, durante uma hora, como exclusiva serventia de ricos e potentados.

Só resta fazer uma pergunta inocente, e não encontramos outra para o caso: existe ou não existe polícia na cidade do Rio de Janeiro?

Coisas do tabelamento

No varejo, quitandas e armazens estão adstritos à venda dos ovos ao preço tabelado, de Cr$ 7,50, por dúzia. Dá-se, a êsse propósito, uma situação, pelo menos, curiosa. De facto, provêm-se, êstes e aquelas, no Mercado Municipal, comprando o artigo dos atacadistas, *por preço perfeitamente idêntico*. Por sôbre isso, despendem, com o carreto, Cr$ 3,00, em cada dez dúzias, além dos gastos próprios do respectivo negócio. Não lhes é, assim, possível, observar a tabela, sem prejuízo certo. E a alternativa é infringir esta, para não serem prejudicados, ainda que sem nada lucrar, mas sem prejuízo, ou deixar a freguezia sem o precioso alimento. Parece haver, na espécie, que tal absurdo só tem uma consequência prática e certa, ou seja incentivar o mercado negro e prejudicar os consumidores.

A Comissão Executiva do Leite

O fornecimento de leite a domicílio, feito pela CEL, por intermédio do seu pôsto sediado à rua Real Grandeza, vem sendo reduzido de metade, desde 14 do corrente. Os fregueses de um litro, passaram a receber apenas meio e os de dois, um apenas.

O facto é atribuido à redução das entradas do líquido alimentício. Admitamo-lo. Resta saber se a famosa Comissão, ao cobrar adiantadamente, a 20 dêste mês, o fornecimento do seguinte, descontará do preço dêste, a diferença correspondente ao leite não fornecido. À primeira vista poderá parecer que assim sucederá. Tendo-se, porém, em consideração certos precedentes, fica-se em dúvida sôbre se, de facto, tal sucederá ou se, na espécie, o caso não virá a ser de polícia...

Lição... de coisas

São expressivos os dados estatísticos referentes ao movimento do pôrto de Santos em 1945. Entraram ali, nesse período, 2.943 navios, sendo 2.154 de cabotagem e os restantes de longo curso; saíram 2.883, incluindo-se 2.102 de cabotagem. A Argentina contribuiu, nesse movimento, com 235 navios, ficando muito acima da Marinha norte-americana, cuja bandeira passou por Santos em 139 navios.

É em face dêsses números que se verifica como ainda é pobre nossa Marinha mercante. Estamos colocados em quarto lugar, numa estatística sôbre o movimento comercial de um pôrto que é nosso! Contra 235 navios argentinos, apenas frequentaram o estuário santista, no período de um ano, 87 navios brasileiros. É que, durante a guerra, a ditadura não cogitou de aumentar nossa Marinha mercante, como fizeram nossos vizinhos. Deficiência até na cabotagem, pois repetidamente, como maior desculpa pela falta de açucar, alegam os responsáveis a falta de transporte para descer a produção do norte.

As licenças-prêmio

Mais de uma vez temos pedido a atenção do govêrno para o caso das licenças-prêmio. O consulado extinguiu-as sem nenhum motivo honesto, salvo as que resultaram das superstições do Dasp, seu conselheiro e guia restritíssimo. Depois dos Estatutos do Funcionário, a concessão, que era bem uma recompensa como o nome indicava, ficou letra morta.

Mas o Dasp, se ainda não morreu, está para isso. Justo é, portanto, que se restaurem as licenças-prêmio enquanto êle de todo não desaparece. Ao menos, verá a reabilitação de sua vítima. Essas licenças valiam por um estímulo. Eram o reconhecimento do Estado aos bons serviços dos que lhe consagravam, pode-se dizer, a própria existência.

Nenhuma razão militou a favor da medida daspeana. Não fosse a ditadura e o golpe não teria sido vibrado. Agora, porém, com outro clima e outros propósitos, dentro da lei e por amor da justiça, é de esperar que o apêlo de uma classe inteira seja satisfeito.

PRINCÍPIOS CONSTITUCIONAIS

Quando um partido político registra um cidadão como seu candidato a vários mandatos, incluindo-o nas suas listas por várias circunscrições eleitorais, êsse partido sabe que está fraudando a lei eleitoral e está atentando contra os preceitos constitucionais, uniformes, entre nós, no Império e na República, que declaram terminantemente proibidas as acumulações de mandatos de senador e de deputado, ou de senador, ou de deputado. Assim procedendo, êsse partido sabe que lhe não é lícito, mesmo vencendo as eleições em mais de uma circunscrição eleitoral, ter, no Senado, ou na Câmara, como representante de circunscrições diferentes, um mesmo candidato. Só, portanto, pelo desejo de escarnecer dos princípios constitucionais e legais, pode um partido sacrificar as áspirações dos seus correligionários, oferecendo ao sufrágio do eleitorado, que o não poderá ter como seu mandatário, o nome carismático de um cidadão, que faz as vezes de *fuehrer*, ou *duce*, insubstituivel como chamariz de votos.

Ninguém pode ser, ao mesmo tempo, senador e deputado. Ninguém pode, também ser senador, ou deputado, por mais de uma circunscrição eleitoral. O princípio constitucional é defendido na legislação eleitoral. A lei não cogitou, no seu texto, de opção entre mandatos porque do seu texto se verifica que ela não quer e impede a eleição de um mesmo cidadão, que não pode ser investido de mais de um mandato eletivo. Por isso, permitindo o registro, nas listas de candidatos de partidos diversos, de um candidato, comum a êles, a um mesmo lugar, a lei, para evitar a opção entre mandatos, dispôs que, no caso de ser o candidato eleito pelos partidos que o registraram em comum, em petição conjunta, caber-lhe-á, em virtude dela, sem direito à opção, o mandato conferido pelo partido que o sufragou com maior número de votos.

Os partidos políticos sabem, pois, que lhes não é lícito disputar mais de uma eleição, ou a mesma eleição, para um mesmo candidato. A eleição é una só: é a eleição do Parlamento Nacional. E a ninguém é lícito pretender ocupar mais de um lugar nêsse Parlamento, nem disputar mais de um mandato nêle, porque essa disputa, na hipótese de bom êxito de quem a realiza, determinaria vaga na câmara alta e poderia determiná-la, em casos excepcionais, na própria Câmara dos Deputados, se eleitos representantes efetivos do partido todos os seus candidatos.

Os partidos políticos concorrendo a essa eleição não podem registrar as suas listas de candidatos com a repetição de um mesmo nome em tôdas elas, porque se lhes é lícito pleitear a eleição de parte dos elegendos, com candidatos em número menor do que o dêsses elegendos, não lhes é lícito reduzir o número dos seus candidatos a um só para ambas as câmaras e por tôdas as circunscrições eleitorais da República, pois dai decorreria a possibilidade, a probabilidade e até, em certos casos, a certeza, de que se não verificaria a eleição do número de representantes necessários à composição das câmaras do Parlamento.

A admissão da prática do registro de nome carismático para a eleição dos senadores e deputados do Parlamento Nacional determinaria êste absurdo: inscrito como candidato a senatória um só cidadão e eleito por tôdas, ou pela maioria das circunscrições eleitorais, ficariam vagos todos os lugares, para os quais êle foi eleito menos um. Ter-se-ia, assim, de proceder a nova eleição para os lugares vagos. Se o partido antes vencedor concorrer às novas eleições com o mesmo candidato, a sua nova eleição pelas várias circunscrições, onde teve renovação o pleito, evidenciaria a impossibilidade de se compor o Senado... Da mesma forma poderia, talvez, ocorrer se o pleito fôsse para o preenchimento de vagas na Câmara dos Deputados.

Se, pois, o Tribunal Superior Eleitoral verificar que um partido registrou as suas listas partidárias com a inclusão de um mesmo nome, em várias circunscrições eleitorais, em listas separadas, ou comuns, de candidatos ao Senado e à Câmara dos Deputados, não pode deixar de proclamar a nulidade dos registros dessas listas e a nulidade das votações dêles decorrentes.

Uma completa organização bancaria
BANCO BOAVISTA S.A.

Fórmulas erradas

Continuam a correr em S. Paulo, e é possível que não seja só nesse Estado, fórmulas antigas e consequentemente erradas, para declaração de renda. Ainda que se admita que não resulte disso transtôrno apreciável, não se compreende essa *economia de palitos*. A burocracia, sobretudo a burocracia fiscal, é rigorosa em pontos e vírgulas... se bem seja igualmente muito amiga de reticências. Se a lei estabeleceu em 24 mil cruzeiros o limite do rendimento não tributável, isso é que as fórmulas, já de si tão cheias de confusões e equívocos, deviam apresentar ao contribuinte.

Se emitiram papelório em demasia, como se emitia papel moeda, ninguém tem culpa da prodigalidade. E se as prateleiras das repartições do impôsto de renda estão repletas de avulsos, só há duas soluções: queimá-los ou vendê-lo a pêso. Os que estão obrigados a fazer declaração de renda desconfiam de qualquer armadilha. Não é o fisco fértil em fazê-las? Mas não é só essa desconfiança: é que os declarantes, confusos, começam a errar fórmulas e acabam por pedir outras às repartições competentes. Dobrada despesa.

Uma injustificável economia de palitos, é o que é. Injustificável e que põe em evidência a desordem num serviço que deve ser meticulosamente feito... quando menos, a bem do próprio fisco.

Bons negócios

Estamos na época triunfal das negociatas. O caso Borghi é apenas um exemplo simbólico da maneira de ganhar dinheiro em nossa época, em nossa terra. Além dos exploradores de imóveis, surgiu agora um novo tipo de *negocista* carioca: o explorador de automóveis. Os novos carros *Ford* que chegaram até ao Brasil, há pouco tempo, comprados a 42 mil cruzeiros, adquiriram em poucos meses um preço cem por cento valorizado, começando na casa dos oitenta as suas cotações arbitrárias.

O caso se traduz em alarma muito sério — a não correspondência entre o valor da coisa importada e o valor que passa a adquirir em nosso mercado. Ou seja: enquanto perdurar a inflação, nada poderemos lucrar dos produtos relativamente baratos que nos cheguem do estrangeiro. É uma lei simples: como poderíamos vender automóveis novos a 42 mil cruzeiros, se os calhambeques que temos por aqui estão valendo muito mais?

Com relação ao mercado de automóveis há ainda uma outra exploração. Chegou de uma fábrica norte-americana grande quantidade de um tipo de vela muito procurado. Mal chegou, desapareceu misteriosamente, para reaparecer agora com um preço absurdo.

Os diaristas de obras dos Ministérios

Os chamados diaristas de obras dos diversos Ministérios foram os únicos servidores públicos que não lograram o aumento de remuneração. Êste processou-se e passou a vigorar sob o fundamento de que o custo da vida se havia alteado de maneira aterradora. Um fenômeno de ordem geral, proclamou o próprio govêrno. De seu lado, sob o exemplo oficial ou sob a pressão das greves, que se alastravam, os empregadores particulares também se viram na contingência de melhorar a paga — vencimento ou salário — de seus trabalhadores.

Só os referidos diaristas ficaram na exceção. Reclamaram e não foram atendidos. O Dasp, tão hostil a tudo que importava em melhoria do funcionário, dessa vez lhes foi favorável. Em exposição de motivos de 6 de março corrente, formulava um projeto de decreto-lei possibilitando a majoração das diárias dentro do critério anteriormente adotado.

O presidente da República, dois dias depois, assinou o diploma, que imediatamente entrou em execução. Mas até agora a *possibilidade* parece ter ficado na *impossibilidade*. Nenhum Ministério cogitou de preparar as fôlhas na conformidade da determinação presidencial.

Os diaristas de obras continuam como se não fôssem filhos de Deus, isto é, absolutamente esquecidos.

BANCO DO COMÉRCIO, S.A.
O mais antigo desta praça

PINGOS & RESPINGOS

Telegrama de Londres: Prosseguem as greves de operários nas usinas de Coventry. O movimento paredista afeta mais de 4.000 operários.

Não foi tão completo assim o falado arrasamento de Coventry.

"Paredes", pelo menos, por lá não faltam.

* * *

Prognóstico

Foi nomeado presidente do Instituto dos Comerciários o sr. Emilio Farah.

Que é que este Emilio fará?
Pergunta um turco de fês.
Concerta o I. C. de uma vez?
Ou o deixa no que ele está?
Esperamos que o Farah
Faça num ano, talvez,
Ou em meses ou num mês,
Em bem daquela autarquia,
O que ninguém mais faria;
Fará o que ninguém fez.

* * *

Atlantic City, 19 (I.N.S.) — A União Soviética propôs a exclusão do Brasil, do Comitê Central da UNRRA.

Um constituinte comunista comenta o telegrama, dizendo que isso não é uma questão de ponto de "Unrra". O representante de Stalin, numa prova de amizade ao Brasil, quer evitar ao nosso país os trabalhos decorrentes de um posto no comitê.

* * *

Em compensação — tudo neste mundo as tem — foi o Brasil eleito em Savannah para a direção do Fundo Monetário Internacional.

— Mas é, o Brasil um país monetário?

— Não. Mas é "fundo".

* * *

Anunciam telegramas nova crise no Levante.

Nova crise no Levante?
Não é coisa que me espante
E, menos, me escandalize;
Pois, no Brasil, cada dia
Temos nós, com a carestia,
Novo levante da crise.

Cyrano & Cia.

PERSEGUIÇÃO AOS "COMUNISTAS PROGRESSISTAS"

Acusados os governos do Equador e Paraguai

Moscou, 19 (U. P.) — A agência Tass, num despacho de Nova York, acusou os govêrnos do Equador e Paraguai de perseguirem os "comunistas progressistas" e de tentar destruir os elementos democráticos. O mesmo despacho acrescentava que aqueles governos apoiavam ainda ativamente os elementos antidemocráticos, nas eleições municipais. Outro despacho da Tass acusava a policia paraguaia de adotar medidas repressivas contra os democratas.

CONGRESSO DOS VOLUNTÁRIOS DA GUERRA CIVIL

Belgrado, 19 (A. P.) — Abriram-se nesta capital os trabalhos do Congresso dos Legalistas Voluntários da Guerra Civil Espanhola, com representantes da França, Inglaterra, Tchecoslovaquia, Austria, Polônia, Hungria e Albania.

A QUESTÃO DE BELIZE

Guatemala, 19 (U. P.) — Informou-se que a Chancelaria chilena comunicou ao govêrno guatemalense que vê com simpatia e interesse as gestões deste país para resolver a questão de Belize, acrescentando que sua submissão á decisão da Côrte Internacional de Justiça constituiria exemplo de adesão aos principios de acôrdo pacifico das controversias e garantia de uma solução justa e equitativa do problema, cujo feliz termino interessa não somente á Guatemala, mas tambem a todos os paises americanos.

A MONARQUIA BELGA

Bruxelas, 19 (U. P.) — O primeiro-ministro Henri Spaak declarou hoje á Camara dos Deputados que a questão da monarquia belga "ainda estava pendente", indicando assim que o resultado final da questão seria uma consequência da luta que iria travar seu novo govêrno.

Acrescentou que seu gabinete era de minoria, já que os partidos representados haviam obtido menos votos que a oposição combinada. Não obstante, revelou que as imperfeições da lei eleitoral seriam eliminadas, a fim de remover as desigualdades para as eleições á Camara e Senado. A propósito, sabe-se que os Socialistas Cristãos, que apoiam o rei Leopoldo, dispõem de certa margem de poder em consequência da pequena vantagem de que dispõem no Senado.

"REFERENDUM" SOBRE A CONSTITUIÇÃO FRANCESA

Paris, 19 (U. P.) — O gabinete francês fixou hoje imprecisamente, uma data para o "referendum" sobre a nova constituição, o que não se deverá realizar depois do dia cinco de maio, bem como a data das eleições, que serão efetuadas em junho.

O espírito de crítica na Assembléia Constituinte

Muitas pessoas entendem que os debates sôbre assuntos gerais não cabem na Assembléia Constituinte. Essa mesma Assembléia, composta embora das câmaras que serão depois ordinárias, decidiu não ser legislativa e, pois, não lhe caber, como aliás não lhe tem cabido, a elaboração de nenhuma lei, salvo a Constituição.

Assim, ocupando-se de assuntos gerais, quando nem de leis pode ainda cuidar, a Assembléia, diz-se, ultrapassa o campo de sua tarefa específica e no prejuízo desta perde o tempo.

Em princípio, o raciocínio é perfeito. Mas cumpre ter em conta a índole do mandato recebido por aqueles deputados e senadores, bem como as condições em que êsse mandato lhes foi dado.

Evidentemente, se escolhessemos uma comissão de juristas para deliberar sôbre a Constituição, o esfôrço da mesma limitar-se-ia à matéria de sua competência ou especialidade, e não comportaria qualquer exame de outra qualquer matéria. Sucede, porém, que a Assembléia Constituinte não é um congresso de juristas, conquanto os tenha respeitáveis. É um congresso de beneficiários do voto popular, eleitos pelo sentimento, em circunstâncias, além disto, extraordinárias, por efeito e imposição de uma conquista arrancada às trevas de uma ditadura.

Supondo que os eleitores houvessem procedido com rigoroso critério técnico, não escolhendo nenhum candidato sem a prova prévia de seus conhecimentos jurídicos destinados a servir no preparo da Constituição, mesmo nêste caso a Assembléia não fugiria ás suas origens, de igual forma como ninguém impede a chuva por abrigar-se dela. Os motivos psicológicos do pleito refletir-se-iam inclusive no ânimo dessa vasta e figurada reunião de meros louvados.

Já foi grande passo que a Assembléia não acumulasse a elaboração constituinte com o encargo legislativo. Contudo, seria demasiado mantê-la em estado seráfico, ignorando os próprios factos que lhe deram existência.

Aliás, a tarefa constituinte começou, e não sofreu o mínimo atrazo em razão dos dois maiores debates até agora havidos na Assembléia sôbre assuntos gerais e que irromperam precisamente quando se instalava a comissão constitucional.

Uma Constituinte preocupada apenas com a Constituição seria talvez mais harmoniosa; seria, em todo caso mais científica, mais dominada pela razão pura e a certos respeitos quase acadêmica. Fariamos de seus anais uma bela coletânea de teses, entre as quais, por exemplo, a do parlamentarismo, já abordada com tanta acuidade pelo sr. Raul Pila, tomaria páginas da substanciosa leitura.

Não devemos entretanto esquecer que a futura e suspirada Constituição foi imposta à Assembléia por acontecimentos excepcionais e que êsses acontecimentos se ligam ao prolongado exercício do poder em formas exóticas. As simples querelas em tôrno dos factos ocorridos na eleição, e que tanto parece ofenderem a majestade inerente aos trabalhos, elucidam aspectos interessantíssimos daquêles acontecimentos, cujo exame pode servir à orientação dos constituintes. Tratando-se de casos mais graves, como é, entre outros, a política financeira do extinto govêrno, o exame nem se discute: está na ordem natural das coisas, é do interêsse, em primeiro lugar, de alguns membros da administração passada a quem o eleitor do conferiu mandato, sem excluir o Sr. Getúlio Vargas.

Ocorre também que a Assembléia Constituinte é a primeira depois de não ter havido assembléias no país durante mais de sete anos. Ela falharia de algum modo à expectativa pública se resolvesse não tocar nos assuntos que lhe provocaram a convocação. Mereceria censura se deixasse à margem a Constituição para ocupar-se apenas dêsses assuntos. Abordando-os subsidiariamente, sem prejuízo da matéria constitucional, levanta e entretém o espírito de crítica, mais do que necessário, indispensável ao jôgo das instituições que vai formular.

Costa REGO

ECONOMIA & FINANÇAS

INFLAÇÃO E PALAVRÓRIO

A inflação no seu desenvolvimento passa sem dúvida por uma fase de palavrório. A princípio um ou outro professor se manifesta, com parcimônia, como quem fala da altura das nuvens, de modo inacessível ao grande público. Mas, aguçando-se o reverso da inflação ou a carestia da vida, surte o palavrório multiforme de gregos e troianos.

Richard Lewinsohn comprova a ocorrência, e, tratando da inflação na Europa, no período de 1914 a 1925; criticando o dr. Helfferich — o dr. Schacht da outra guerra — dá notícia da atitude mental alemã, ao tempo, sôbre a inflação *versus* carestia da vida, assim: "A alta dos preços não era tida como um facto resultante sobretudo da situação monetária, mas unicamente como uma resultante da *escassez* de mercadorias e do *mercantilismo* (especulação). Esse estranho desconhecimento dos liames verdadeiros entre os factos se explica por duas razões. Em primeiro lugar, o Império alemão, por consequência do bloqueio, era um Estado econômico isolado, onde não podia haver interêsse pelo câmbio com outros países. Em segundo lugar, o sistema de economia regulamentada oriundo da guerra dissipou a noção de valor verdadeiro dos objetos. Sòmente duas espécies de preços davam impressão de discrepância entre si: os preços máximos fixados por lei, dos quais se sabia que eram sempre muito baixos, e os preços das mercadorias de contrabando (câmbio negro) evidentemente usurários. O facto que se isolava era o encarecimento de tôdas as coisas. Mas, considerado objetivamente, não significa senão a diminuição do poder de compra para uma parte bastante considerável do corpo econômico. Subjetivamente, a noção de encarecimento aparece falseada quando as cifras de preços aumentam sem que o poder de compra da população diminua, quer dizer enquanto a alta de preços e o aumento nominal das rendas se dão as mãos. Esse fenômeno psicológico, que vem constantemente se repetindo durante anos, e mesmo depois que a população passou a reconhecer o que era inflação, tem contribuido para impedir que o público compreenda que se trata de *"depreciação da moeda"*.

O economista deixou de registrar que, no regime da inflação, dá-se em certa altura um compulsório aumento de salários e ordenados, o que, também, durante algum tempo *despista* a idéia de depreciação da moeda. Cedo, porém, dissipa-se a ilusão pelo agravamento da própria inflação ou pela incontinência da moeda inflacionada.

Embora de certo ponto de vista a inflação do cruzeiro não seja felizmente idêntica à do antigo marco, nem mesmo quanto aos seus propósitos, é significativo mostrar-se o paralelismo psicológico quanto ao entendimento do que seja inflação ou carestia da vida, pois, antes de compreendê-la, o palavrório, por tôda parte, quer por fôrça explicá-la pelos seus efeitos ou paralisá-la atacando de preferência as suas consequências, deixando as causas em paz.

O insigne Castilho, que — apesar de meio ego — senhoreava como ninguém a propriedade no escrever o vernáculo, atribuiu ao palavrório a faculdade de contraverter nas magnas teses. E a inflação é uma delas. — J. MÁRIO RANGEL.

ESTATISTICA DO IMPOSTO DE CONSUMO

O diretor das Rendas Internas comunicou aos chefes das repartições subordinadas, que a estatística do impôsto de consumo relativa ao exercício próximo findo, deverá obedecer, no período de 1º de janeiro a 31 de março, ao regime estabelecido pelo decreto-lei n. 739, de 1938.

Em relação ao período da vigência do decreto-lei 7.404, de 22 de março de 1945, deverão ser aguardadas instruções a serem baixadas, ficando prorrogados por 90 dias os prazos que tratam os arts. 155, 234 a 237, do decreto-lei 739, já referido.

O IMPOSTO SOBRE AS ESCRITURAS PUBLICAS

À Recebedoria do Distrito Federal foi formulada uma consulta sôbre se a expressão "papéis", utilizada no item 4º do art. 26, do decreto-lei 4.655, de 3 de setembro de 1942, refere-se também às escrituras públicas lavradas em cartórios, ou se estas podem ser seladas com adesivos, mesmo importando o impôsto em mais de Cr$ 2.000,00.

A respeito, declara a Recebedoria que, sem dúvida, as escrituras públicas estão incluidas entre os papéis a que se refere a consulta. Diz o art. 26, da lei do sêlo em vigor: "Pagarão sêlo por verba, ainda que prevista outra forma na tabela: — Os papéis em que o sêlo devido exceder a importância de Cr$ 2.000,00".

A regra é geral, não havendo restrição expressa.

Assim, — conclui a Recebedoria — os titulares de Ofícios de Notas, quando lavrarem em seus cartórios escrituras, cujo impôsto a ser cobrado exceder Cr$ 2.000,00, não poderão permitir a selagem desses atos com estampilhas do sêlo adesivo, por ser contrário à legislação vigente. Organização "guia de recolhimento", que encaminharão à repartição arrecadadora local, para que o impôsto seja cobrado por verba.

PAGAMENTO DA DIVIDA EXTERNA DA PREFEITURA

Solicitam-nos do gabinete do secretário de Finanças, a publicação da seguinte nota:

"A Secretaria Geral de Finanças autorizada pelo prefeito, efetuou, no Banco do Brasil S. A., os depósitos de £ 4.548 e de dólares $156.448,00 referentes, respectivamente, aos empréstimos de £ 2.500.000 de 1912 e $30.000.000 de 1928, para atender à amortização no 1º semestre do corrente ano, nos termos do decreto-lei n. 6.019, de 23 de novembro de 1943."

CONSULTA SOBRE O FINANCIAMENTO DO CAFÉ

São Paulo, 19 (Asp.) — Em assembléia geral ordinária reuniu-se a Sociedade Rural Brasileira, para tomar conhecimento do relatório do presidente sôbre os trabalhos realizados em 1945. Lido o relatório pelo sr. Queiroz Teles, presidente da entidade, foi o mesmo aprovado por unanimidade. A seguir o sr. Paulo Dias Aguiar propôs à casa que se enviasse um telegrama ao ministro da Fazenda consultando-o sôbre o propósito do govêrno relativamente ao financiamento do café, na proporção de 80% sôbre o custo atual da produção, sendo a proposta aprovada e enviado um telegrama ao sr. Gastão Vidigal nesse sentido. Falou após o sr. Fernando Gomes que propôs à assembléia fosse enderecado um telegrama ao secretário da Agricultura manifestando a solidariedade da Sociedade a s. ex. pleiteando junto ao govêrno federal a proibição da exportação da torta de algodão e sugerindo igual medida para outros produtos vegetais, necessários a alimentação do gado. O sr. Antonio Ferre… ped… então, que no mesmo te… grama fosse solicitado ao secre… tário da Agricultura providência no sentido de ser proibida n… país o uso da torta de algod… como combustível. Ambas propostas foram aprovadas. O… tra proposta apresentada à … foi a do sr. Alves de Lim… qual sugeriu que as medida… lativas à vinda d… imigran… estendessem a … lidades, devido … braços e técni… país.

COMPRA DI… PELA ING.…

Londres, 19 (A. … Stafford Cripps, "Board of Trade", … a Inglaterra continua… lizar a compra de al… bruto nas mãos da Co… Governamental constituida d… te a guerra.

Isso significa que ficará p… manentemente fechada a bolsa … algodão de Liverpool, por c… intermédio as empresas particul… res faziam suas compras ante… da guerra.

Cripps acrescentou que o go… vêrno vai instituir "uma Comis… são Permanente de Compras, … qual trabalhará em íntimo … tacto com a indústria d… ção."

CAFÉ BRASILEIRO N… TADOS UNIDOS

Washington, 19 (A. P… Bureau Interamericano anunciou que um total 7.870.561 sacas de ca… ram nos Estados Unidos de outubro do ano pas… de março corrente. O B… tribuiu com 4.692.174 sa… diatamente seguido da … com 2.109.470.

VENCE A COLIGAÇÃO … DISTA NA ITÁ…

O principe aprovo… sôbre o r…

Roma, 19 (U. P. … do das eleições de … tram que até agora a coalisão dos socia… cialistas, porém confir… tido Democrata Cri… por De Gasperi, é a … possui maior numero … na Itália. Em 262 distri… cialistas e comunistas, un… veram 2.096 postos, en… Partido Democrata Cristão, conseguiu obter 1.684.

Esse resultado sugere a … lidade de que continue o … de De Gasperi sôbre a base de voto popular, em lugar d… sente situação de transação … A posição do partido … Gasperi nas eleições municip… rá de grande importancia … campanha dos democratas na preparação das eleições que se realizarão a 2 de … A grande maioria do p… liano tentará agrupar-se n… tido com fundamentos sól… pois da etapa fascista na … conseguiu vantagem polit…

APROVADO O PLEBI…

Roma, 19 (U. P.) — O … Humberto aprovou o de… convoca um plebiscito pel… a Itália escolhe entre a m… e a republica e prometeu … a livre decisão do povo.

O ESCANDALO DO ALGODÃO EMPOLGA A CONSTITUINTE

(Conclusão da última pág.)

tério da Fazenda, sr. Souza Costa, não andou fazendo defesa das acusações que V. Exa. lhe fez, o Governo, e, sim, o interessado. No entanto, as acusações não são só interessado. Ele tinha o direito de pleitear isso e mais alguma coisa, ao Governo cumpria garantir moralidade aos negócios

O sr. Amando Fontes — Todo o dinheiro era pouco, porem, senhores, e assim conforme se lê na carta da Agência de São Paulo, protocolizando na Séde sob o nº 202.994 atras mencionada, o diretor da Carteira de Crédito Agricola em telefonema direto a agência de em São Paulo, no dia 29 de maio de 45 denava que a mesma lhe fosse remetidos mais 20 milhões de cruzeiros, e, pelo telefonema de 12 de junho seguinte, mais 15 milhões.

Dizem bem a Casa e a Séde.

No período compreendido entre os dias 9 de maio e 13 de junho, quando a campanha pela presidencia do sr. Getulio Vargas no pode já estava nas ruas, os municipais candidatos deixe movimentou o sr. Ugo Borghi, com o afastamento de todos os óbices anteriormente pela carta-circular 1.961, e não estava revogada consequentemente a circular do Banco do Brasil de ordem expressa de 65 milhões de cruzeiros, que se destinam ao custeio e financiamento de algodão.

O sr. Plinio Barreto — Era lavoritismo ou não!

O sr. Prado Kelly — O argumento, incontestável, é irrespondivel...

O sr. Octavio Mangabeira — Orador não está fazendo literatura, mas citando factos, e os factos são positivos.

O sr. Souza Costa — Então V. Exa. acha que é monstruoso...

Trocam-se vivamente apartes entre os senhores Octavio Mangabeira, **Prado Kelly, José Augusto Soares Lima, sr. srs. Souza Costa, Pedro Ludovico e outros. O sr. Presidente** reclama insistentemente atenção.

O sr. Prado Kelly — Sr. Presidente, nos têrmos do Regimento peço que V. Exa. chame a atenção dos srs. Constituintes os maiores, para usarem expressões adequadas. "Arcoar-se novamente vesme" aparte").

O sr. Presidente — As expressões juridicas já haviam sido retiradas aquelas que as proferiram minutos com a palavra o sr. Amando Fontes.

O sr. Amando Fontes — Entretanto, era preciso de uma vez por todas, eliminar aqueles anteparos à realização de maiores investimentos para as areas da Cia. de Andamento, o Diretor da Carteira de Crédito Agricola do Banco, em efeito dirigiu ao Ministro da Fazenda, em 29 daquele mesmo mês, de que lhe informava que, de acordo com as determinações verbais do Sr. Exa., tinha examinado "quais as medidas necessárias para que o financiamento do algodão viesse a ser adequado integralmente". Acrescentava, em certas passagens: "E, finalmente, o funcionário "julgo suficiente para alcançar esse objetivo, propostas, apenas, das quantias volumosas, constantes da circular C. C. A. I, nº 1 861 de 8-5-45".

"Consequentemente deverá ser expedida as seguintes instruções pela C. C. A. I.":

— "As dotações de financiamento de algodão, autorizadas pela Carta-Circular n.º 1.961, ficam sem efeito do limite cadastral"

(...) "Foram cancelados os itens nºs. 1, 3, 16, 17, 18, 19 20 e 21 da referida Carta."

O sr. Ferreira de Souza — V. Exa. leu o item 21.

O sr. Amando Fontes — Ao pé desse ofício o diretor da Carteira escreveu:

"O sr. Ministro manifestou sua plena conformidade ao exposto e desejo das novas instruções sejam cogitadas com urgência".

Assim se fez em verdade, pois o Banco, a 9 do mês seguinte, expedia a Carta-Circular n.º 1.964, por qual estão consubstanciadas todas as medidas aventadas. Em certo passo, está escrito nesse documento: "Considerar cancelados, consequentemente, os itens nºs. 1, 3, 21, inclusive, da referida Carta-Circular".

Sabe a Assembléia, porque já as produzi resumidamente neste discurso, que todos os itens cancelados, da tinham de restringir, como, de fato, restringiram, pois deteriam que só nesses casos fossem tados com firmas honestas, que sempre, realmente estoques de ão, que não os de vivessem apenas no papel ou lavrado-ne não atendessem financiamento.

Monteiro — O ...untar ao ex-ministro ...idamente nome ...osta, qual a ...o governo a de cancelar ...

Fontes — O nobre ...Costa, terá o mes ...ualmente, esclare-

...ivez os nobres colegas ...relido bem o que es ...em 21, que foi mandado pelas novas instruções ... passou pela carta-circular ... 1.961 ... e não estava revogada consequentemente do Banco do Brasil ordem expressa de 65 milhões de cruzeiros, que se destinam ao custeio e financiamento de algodão.

O sr. Plinio Barreto — Era favoritismo ou não!

O sr. Prado Kelly — O argumento, incontestável, é irrespondivel...

O sr. Octavio Mangabeira — Orador não está fazendo literatura, mas citando factos, e os factos são positivos.

O sr. Souza Costa — Então V. Exa. acha que é monstruoso...

Trocam-se vivamente apartes entre os senhores **Octavio Mangabeira, Prado Kelly, José Augusto Soares Lima, srs. Souza Costa, Pedro Ludovico e outros. O sr. Presidente** reclama insistentemente atenção.

O sr. Prado Kelly — Sr. Presidente, nos têrmos do Regimento peço que V. Exa. chame a atenção dos srs. Constituintes os maiores, para usarem expressões adequadas. "Arcoar-se novamente vesmente

O FLUMINENSE não sabe de nada!

O FESTEJADO GOLEIRO ESTA' NA PAULICEIA -- SO' PELOS CANAIS COMPETENTES -- O CORINTHIANS QUER "APANHAR" TODOS

Batatais — o competente arqueiro tricolor, que está na berlinda

Vários jornais têm adiantado que os dirigentes do Corinthians, lutando com a falta de um grande arqueiro para a presente temporada, estão dispostos a conseguir o precioso concurso de Batatais, o famoso "goleiro" do Fluminense.

Na verdade, o veterano player bandeirante, apesar dos anos que passam, continua cada vez melhor, merecendo até "Vinho do Porto"...

Essas notícias, sôbre a ida de Batatais para o Corinthians, deixou sobressaltada a torcida do gremio de Alvaro Chaves, sendo que o tricolor, para colocar tudo em "pratos limpos", procurou ouvir a palavra de José de Almeida, chefe do departamento técnico do Fluminense, que nos adiantou o seguinte:

— Nós aqui nas Laranjeiras, estamos sabendo da ida de Batatais para o Corinthians, pelo noticiário dos jornais. Não fomos consultados a respeito pelos dirigentes do clube do Parque São Jorge, de maneira que tudo para nós, não passa de "boato".

BATATAIS ESTÁ' EM S. PAULO

José de Almeida, faz uma pequena pausa para então prosseguir:

— Batatais, no momento, está na capital bandeirante. Acredito que os paredros corintianos deverão se dirigir ao nosso profissional, a fim de saber a sua opinião, sôbre essa transferência. Caso êle aceite a proposta, deverão então se dirigir ao Fluminense, para que então possamos fazer o preço do seu "passe", pois o que se diz por aí, que já estipulamos até a quantia pela sua transferência, não passa de "palpite". O Fluminense, dessa maneira, espera que os dirigentes do Corinthians, se dirijam às Laranjeiras, para que seja conseguido o seu objetivo, isto é, o concurso do nosso guardião Batatais.

Diante das palavras de José de Almeida, que é o responsável pelo departamento técnico tricolor, e que está perfeitamente ao par de tudo que se relaciona com os cracks do Fluminense, não acreditamos que seja facil para o Corinthians, arrancar das Laranjeiras, uma das maiores expressões do futebol nacional, pois na verdade, Batatais ainda continua sendo o maior "barreira" da sua retaguarda.

TREINO ESPECIAL PARA OS BOTAFOGUENSES

HOJE, BEM CEDO, OS "CRACKS" ALVI-NEGROS ESTARÃO EM AÇÃO — MARTIM SILVEIRA, TECNICO DOS PROFISSIONAIS, ACABOU COM O JOGO DE CARTAS — NÃO FUNCIONARA' MAIS O "CASINO CLANDESTINO"

A derrota que o Botafogo sofreu na tarde de domingo, pela contagem de 3 x 0, fez com que a direção de esportes, hoje confiada a sabedoria de Martin Silveira, tomasse providências enérgicas para a reforma em alguns dos setores. A defesa, por exemplo merecerá atenções especiais do "coach" alvi-negro, tanto que marcou para esta manhã, bem cedo, um treino de conjunto na praça de esportes da rua General Severiano. As manobras serão orientadas pelo proprio técnico, já que o "team" precisa de uma pincelada em regra.

NOVOS METODOS

Pelo que nos foi dado apurar, Martin Silveira ficou decepcionado com o emprêgo da tática da "defesa cerrada", pois o São Cristovão, mesmo sem possuir grandes valores, furou o bloqueio toda vez que quis. Desse fracasso nasceu o descontrole geral, do que se aproveitou o São Cristovão para assinalar a primeira vitoria por escore expressivo.

TODOS A POSTOS

Martin Silveira será rigoroso ao extremo. Como prova podemos citar o fato de que êle convocou os jogadores para o treino matinal, e quer que todos estejam no gramado da Avenida Wenceslau Braz. Aquele que faltar será rigorosamente punido.

ACABOU COM O JOGO DE CARTAS

Uma das primeiras providências de Martin, logo ao reassumir o seu cargo de técnico, foi aquele em que ordenou o fechamento do "cassino clandestino" que funcionava com o consentimento dos próprios mentores alvi-negros. Proibiu, pois, o jogo de "pif-paf", o de "tunca" e os restantes, estabelecendo pesadas multas para os portadores de apetrechos relacionados com a batota. Feito isso, voltou imediatamente as suas atenções para o quadro de futebol, cujo onze deverá ser reorganizado para o certame oficial do corrente ano.

Tim, meia esquerda do Botafogo

E' o quarto jogador que pula de Caio Martins para Alvaro Chaves!

Em temporadas idas o Bangú aparecia como o fornecedor de craques para o Vasco. — E DESFEZ-SE A LINHA MEDIA DE 44 — ASSINOU CONTRATO ONTEM

E' bem grande a lista dos que tomaram o rumo do campeão carioca de 45.

E' só percorrer os arquivos e lá encontrarão: Dinho, Donivels, Bolão Fausto, Sá Pinto, Tião Italia e muitos outros.

O Fluminense resolveu tambem arranjar uma "marmita". Encontrou-a no Canto do Rio, pois do quadro de 44 o tricolor já caçou quatro elementos, sendo tres no ano passado e um este ano Gualter.

GUALTER ELI E GRANDE

Quando em 1944, o gremio de Niteroi se havia tornado o "can-can" do certamen possuia um trio médio de respeito.

Gualter Eli e Grande, tendo atraz a zaga Nanati. Haroldo era o trio de lalus que fazia aquilo que bem

(Conclue na 7.ª página)

O RADICAL — DIRETOR RODOLFO CARVALHO — ANO XV — Numero 4.768 — Rio de Janeiro — Terça-feira, 19 de Março de 1946

NÃO REGRESSARA' SOZINHO!

"O RADICAL" OUVE PICABEA — LEVARA' JOGADORES DO RIO

Picabéa, ao lado do cronista

Abel Picabéa é uma figura bastante conhecida nos meios esportivos, pois depois de militar durante vários anos como player do São Cristóvão dedicou-se às funções de técnico, sabendo-se impor como um perfeito conhecedor dos segredos do "association".

Durante algum tempo Picabéa esteve à frente dos profissionais do Madureira, sendo que ainda recentemente acompanhou os tricolores suburbanos por vários Estados do Norte, colhendo muitos louros para o seu clube e também muita "galta".

COBIÇADO PELO SANTOS

Quando ainda se encontrava fora da capital, os dirigentes do Santos, se interessaram pelo concurso do "coach" portenho, que logo que aqui chegou rumou para se entender com os paredros do gremio de Vila Belmiro, ficando assentado o seu ingresso naquelas fileiras.

"LEVAREI ALGUNS JOGADORES"

Num encontro que tivemos com Abel Picabéa, o mesmo teve oportunidade de nos adiantar que já se despediu dos dirigentes do Madureira, onde deixou muitos amigos, mas tinha que tratar do seu futuro, tanto assim, que embarcará quinta-feira próxima, para Santos, onde ingressará nas fileiras do gremio praiano, tanto assim, que já havia firmado contrato.

— Tenho a informar a O RADICAL", que sempre se mostrou solicito para comigo, que não embarcarei só. Levarei vários elementos que militam nos clubes metropolitanos. São players de valor que serão aproveitados com sucesso na equipe do Santos.

O jornalista não ficou satisfeito e procura saber os nomes dos cracks pretendidos e Picabéa, sorrindo, dá-nos a seguinte resposta:

— Infelizmente não posso adiantar os nomes dos elementos que seguirão comigo. O amigo sabe muito bem, que a "alma do negócio" é o segredo". Na proxima quinta-feira, todos ficarão sabendo os players que viajarão para Santos, e posso dizer, que será uma grande surpresa para os "fans" guanabarinos.

O "TORNEIO CAÇA-NIQUEIS" continuará na noite de amanhã

... MAIS DUAS "CAVAÇÕES" — VASCO X SÃO CRISTOVÃO E FLUMINENSE X BOTAFOGO

O "torneio cavação" será vencido na noite de amanhã, com a realização de mais dois "caça niqueis". Um deles — o melhor, sinho — reunirá os quadros do Vasco da Gama e do São Cristovão, este último vencedor do Botafogo. Como da vez passada, o grêmio campeão de 45 pisará o campo com os seus suplentes, na expectativa de fazer alguma. O São Cristovão, por seu turno, aparecerá com os jogadores que derrotaram o Botafogo, já que são os únicos que figuraram em sua seção remunerada. O referido "caça niqueis" terá por local a praça de desportos do Fluminense, onde, naturalmente, um escasso público irá. Escasso porque está sendo explorado escandalosamente. Imaginem só! Oito cruzeiros por uma arquibancada!

A outra pugna será disputada pelos quadros do Botafogo e do Fluminense, na magnífica praça de São Januário. Conforme já adiantamos aos nossos leitores, ainda desta vez surgirão os tricolores, esperando-se, porém, a inclusão do ponteiro Pedro Amorim. Quanto aos botafoguenses, entrarão com os mesmos homens que baquearam frente aos sancristovenses. São esses, portanto, os encontros da rodada de amanhã.

Pedro Amorim

O JOGO ENTRE O CLUBE JUVENIL ESPORTE E CULTURA E O CASTELO F. C.

Realizou-se, domingo ultimo, no campo do Arsenal de Marinha, na Ponta do Caju, uma renhida peleja de futebol entre os quadros do Clube Juvenil Esporte e Cultura e Castelo Futebol Clube.

Em meio ao prélio, o juiz do mesmo, que vinha atuando porcamente, interrompeu a partida para agredir o jogador Edgar, da Cultura.

Com a intervenção de terceiros ficou sanado o incidente, terminando a luta com um empate de 2 tentos para cada bando.

Foi o seguinte o esquadrão do Juvenil Esporte Cultura: Armando — Jorge e Duda — Edgar — Repolho e Tião — Betinho — Cocada — Edil — Felicio e Teófilo.

Fizeram os tentos do Cultura os "players" Betinho e Cocada.

A PRIMEIRA RODADA DO "TORNEIO CAVAÇÃO" FOI UM AUTENTICO FRACASSO

UM "CHOQUE DAS MULTIDÕES" QUE NÃO CHEGOU AOS 20 MIL CRUZEIROS... — O PUBLICO REFUGOU OS PREÇOS COBRADOS NOS JOGOS DA "CLASSE B"... — QUANDO SERÃO COBRADAS AS ARQUIBANCADAS A 10 CRUZEIROS...

A primeira rodada do "Torneio Cavação" constituiu um autentico fracasso para aqueles que acreditavam nas quantias fabulosas arrecadadas pelas bilheterias... Nem mesmo cobrando os preços da "classe B", isto é, 4 cruzeiros para as gerais e 8 cruzeiros para as arquibancadas, os paredros conseguiram uma boa soma nos tres jogos realizados.

O "menos pior", dêles todos foi o que teve lugar no estádio das Laranjeiras sábado, à noite, entre as equipes do America e do Vasco da Gama. Foram uns 30 mil cruzeiros, o que se apurou nas bilheterias o que importa dizer, que si fosse pelos preços antigos, a renda andaria pela casa dos 15 mil cruzeiros. O jogo foi assim, assim... e como tivemos oportunidade de noticiar o América pegou o Vasco a "grito" e conseguiu derrotá-lo coisa que os cruzmaltinos não sabiam há muito tempo...

Ante-ontem, porém, o fracasso foi completo. No Fla-Flu, realizado em São Januário, apenas 17 mil cruzeiros e alguns quebrados foram arrecadados pelas bilheterias do Vasco da Gama. O jogo apresentado pelos "cracks" foi o pior possivel, pior mesmo do que qualquer um de uma "Liga Barbante", pois enquanto os dirigentes do Fluminense deram férias aos seus profissionais depois da excursão feita a "boa terra", os rubro-negros titulares nem apareceram em ação, porque também foram visitar a cidade de Salvador. Assim, pela primeira vez na história do maior "classico" da metrópole, foi diminuto o público que compareceu para presenciá-lo, refugando a exploração de que está sendo vítima.

Também o prélio disputado nas Laranjeiras pelas equipes do S. Cristovão e Botafogo serviu para patentear que os dirigentes do campeão carioca de 1910 saibam medir as responsabilidades e a consideração ao público pagante, pois apresentaram os seus valores, subestimando facilmente o seu tradicional rival.

Do "golfo" que vamos, tudo nunca que os "donos" do nosso futebol, acabarão por afastar o público das nossas canchas, pois o mesmo já está cansado de ser roubado...

A posse dos srs. João Alberto e Euzébio de Queiroz na Federação de Pugilismo

Como é do domínio público, por indicação do sr. Leopoldo Del Valle, ex-presidente da Federação Metropolitana de Pugilismo, foi eleito para substituir aquele desportista à frente dos destinos da entidade do esporte das cordas, o ministro João Alberto. Consultado, s.s. aceitou e escolheu desde logo para servir àquela entidade como vice-presidente, o capitão Euzébio de Queiroz.

Agora, vem a F.M.P. de marcar para o dia 22, na sede da A.B.I., às 21 horas, a posse dos novos dirigentes, o que terá caráter de grande solenidade.

FUTEBOL NA AREIA

A Liga Amadorista de Futebol na Areia, realizou domingo ultimo, na praia de Icaraí, em Niteroi, o seu torneio inicial, que estava sendo esperado com grande interesse...

Tomaram parte nesse torneio as seguintes agremiações: Acadêmico, Cruzeiro, Icaraí, Estudantes, Cirte e Guanabara. Sagrou-se campeã a valorosa equipe do Guanabara e vice-campeão o valente quadro do Cruzeiro.

Estão assim de parabéns a Liga Amadorista de Futebol na Areia e seus diretores, pela organização e disciplina do torneio.

"ESTOU PRONTO PARA TRABALHAR"

O comandante Euzebio de Queiroz disposto a cooperar pelo reerguimento do pugilismo

O ministro João Alberto e o capitão Euzébio de Queiroz Filho, são dois grandes animadores do box, sendo que ainda há pouco tempo, foram eleitos, respectivamente, presidente e vice-presidente, da Federação Brasileira de Pugilismo.

A posse dêsses dois desportistas, está marcada para o dia 22 do corrente, esperando-se que então, seja uma nova éra para o pugilismo nacional.

Encontrando-se com um dos nossos redatores, no estádio de São Januario, por ocasião da peleja entre os times do Flamengo e Fluminense, o comandante Euzebio de Queiroz Filho, que desde os seus tempos na Policia Especial, tanto trabalhou pelo box entre nós, assim se manifestou sôbre a sua posse no cargo de vice-presidente da entidade nacional de pugilismo:

— O box está esquecido. Quantas saudades sinto pelas lutas realizadas nos estádios Brasil e Riachuelo. Foram muitos os pugilistas estrangeiros que nos visitaram e aqui realizaram excelentes combates. Espero ser empossado, para então, combinar com o ministro João Alberto, as providências necessárias, para o box voltar a empolgar os desportistas brasileiros. Estou pronto para trabalhar, e, modestia a parte, não pouparei esforços para alcançar o meu objetivo.

"O CASO BORGHI E' FRUTO, EXCLUSIVAMENTE, DA IGNORANCIA DOS FATOS"

(Discurso do deputado Souza Costa, na 3.ª página)

A RUSSIA INTERESSADA em desacreditar a Inglaterra

O RADICAL — DIRETOR RODOLFO CARVALHO
Rio de Janeiro — Terça-feira, 19 de Março de 1946
Gerencia — 42-0725 | ANO XV — Numero 4.768 | Redação 42-8498
Publicidade — 42-6512 | Direção — 42-3446 | 42-0454
Av. Rio Branco, 120, 8.º and.

A GRÃ BRETANHA SOCIALISTA E' CONSIDERADA RIVAL DO COMUNISMO NA EUROPA

NOVA YORK, 18 (R.) — Winston Churchill pronunciou um discurso na Universidade de Columbia, nesta cidade, depois de receber o título de doutor "honoris causa".

Em seu discurso, Churchill evitou qualquer referência à União Soviética ou à política anglo-americana que vem defendendo.

"Em meu coração — declarou Churchill — não existe ódio por qualquer grande raça da superfície do globo. Espero continuamente que não haja nações párias, depois que os culpados tenham sido punidos. Temos de olhar para diante, para um mundo mais amplo, mais digno, mais rico e mais completo, sob a égide e autoridade da organização mundial, que protegerá os humildes habitantes, os pequenos lares de todas as nações de novos horrores da guerra e da tirania. Essa tarefa será sustentada por todos os recursos morais e materiais que a Comunidade Britânica e Império pode fornecer, avançando, assim, sem qualquer objetivo de domínio ou lucro material ou interesses mesquinhos. Marchando juntos para a frente, podemos, nessas circunstâncias, prestar à humanidade um serviço que nenhum país teve, anteriormente, a honra de prestar".

Em certo trecho do seu discurso, exaltando a necessidade de ser estudado o idioma inglês, Churchill declarou que esse idioma "é o meio de contacto entre — não digo a mais numerosa — mas a massa de seres humanos espalhada sobre o mundo".

Depois de se referir ao estudo do inglês, Churchill acrescentou: "O estudo de Historia é também essencial. Mesmo nossos amigos comunistas deveriam estudá-la. Deveriam estudar as admiráveis obras modernas sôbre a vida e o espírito das ferrovias. Isso não somente lhes mostraria muita coisa sôbre seu passado como daria uma notavel indicação sôbre seu futuro.

Essa comparação dos termos das discussões, tendo constituido um verdadeiro "quebra cabeças".

LONDRES, 18 (De Silvain Mangeot, correspondente diplomático ...)

(Conclue na 2.ª pág.)

CONTRA A AGIOTAGEM DOS INSTITUTOS!

A FINALIDADE DAS AUTARQUIAS NÃO E' DE DAR LUCROS

ESCREVEM-NOS: — "Foi endereçado ao presidente do I.P.A.S.E. o seguinte telegrama:

... Os servidores públicos, abaixo-assinados, aproveitando oportunidade da mudança de direção desse órgão, apelam para o alto espírito público de vossência, no sentido de fazer cessar o injustificável regime de distribuição de "lucros" entre servidores desse Instituto, visto ser assunto pacifico que as autarquias não objetivam lucro, que, quando existente, deverá determinar a minoração dos descontos ou aumento dos benefícios para todos os seus contribuintes. Reivindicamos, outrossim, a redução dos juros excessivos de nove por cento ao ano para empréstimos hipotecários aos servidores públicos, pois igual taxa é cobrada pelas organizações particulares.

(Conclue na 2.ª pág.)

INJUSTIÇA E PRODIGALIDADES DO MINISTRO SOUZA CAMPOS

Burlando uma circular da Presidência da Republica

Tendo sido dispensado do Serviço Publico, onde servia como extranumerário na Delegacia do Dep. Nac. de Saúde, em Recife, recorreu ao ministro Souza Campos, pedindo readmissão nas suas funções, o laboratorista Nenas...

(Conclue na 2.ª pág.)

LINHARES, O DA "DINASTIA", volta ingenuo e minacioso...

DEPOIS DAS SUAS FÉRIAS, ONDE REPOUSOU DOS TRÊS MESES E UM DIA DE "DITADURA TOGADA", O EX-DITADOR TOGADO RESPONDE À PROPOSTA DO DASP COM UM "NEM TE LIGO!"... — E PROMETE ESPERAR NA CURVA DO JUDICIÁRIO... — O QUE, ALIÁS, JA' TINHAMOS PREVISTO

O ex-ditador togado é o sr. José Linhares e o outro é o sr. Ribeiro da Costa, campeão das nomeações de "Costa arriba"

FORAM "só" três meses e um dia. De 29 de Outubro a 30 de Janeiro durou o pesadelo da "dinastia" dos urubús-reis de caminho. E que dia! Parece que foi há muitos anos na Sombra... Mas o rabicho do mandarim ficou, em decretos sinuosos e gordinhos, como o seu dono. Ele não queria nada, não pedia nada. Pulou do tapete getulismo para as esporas brigadeiristas. Questão de ares...

No fundo, depois de perdida a "linha", êle é só isso — ares! Engordou, mais, engordou muito. Foram três meses e um dia de farra gorda. E que farra! E que dias!

Acabada a mamata, subiu a serra. Depois dos caramelos do poder, sentiu sede. Foi a Caxambú. Boa água, boa gente. Simples e ingenua como o oligarca de fala mansa...

Agora voltou. Não mora mais no Guanabara, onde veraneou

(Conclue na 6.ª pág.)

DESMASCARA-SE O SR. PRESTES!

Confessa-se pronto a trair o Brasil — Documentos oficiais da Comissão Executiva sôbre sua orientação revolucionária — Proveitosa leitura de "A Classe Operária" — Quem não fôr revolucionário não pode pertencer à secção do Comintern no Brasil — Somente o sr. Prestes pode ser "oportunista" — O fracasso da "Linha Justa" precipita o sr. Prestes na ação ilegal — O que o Tribunal Eleitoral está no dever de examinar

NINGUEM ignora que, ao ressurgir no Brasil, o Partido Comunista do Brasil, pelo órgão de seu chefe ostensivo, Sr. Luiz Carlos Prestes, fez reiteradas declarações públicas de obediência às leis do país, e, pela declaração conhecida como sendo a "Linha Justa", havia renunciado à luta secreta, subterrânea, revolucionária. Com êstes propósitos, o Partido Comunista se organizou, fundou jornais, abriu sede, realizou comicios nas praças publicas, e acabou por solicitar e obter registro no Superior Tribunal Eleitoral. Antes de lhe ser concedido êsse registro, que lhe outorgava o direito de intervir nas eleições e proceder como os partidos políticos nacionais, o Tribunal exigiu certas e determinadas modificações no programa e nos Estatutos do Partido, para que se pusesse de acordo com as leis em vigor, cujo sentido era dar ao Brasil fisionomia "democrática", de acordo com o que se entende, entre todos os tratadistas contemporâneos sôbre o que seja "Democracia". O sistema que reconheceu, no sufrágio popular, a origem da formação dos governos, organizado segundo o princípio das maiorias representativas saídas das mesmas eleições, sob o compromisso formal de as minorias respeitarem a "vontade popular", fiéis, assim, ao jôgo normal das variações da opinião do eleitorado, no termo das normas políticas conhecidas. O respeito à lei, a conformidade com o resultado dos pleitos, honestamente realizados, são as bases sistemáticas do funcionamento da Democracia de forma eleitoral, desde que há, na verdade, outras formas de democracia, como formalmente se reconhecem certos autores, como aqueles que, no século passado, em que se apoiaram ideologicamente os criadores do Estado Nacional, sustentam a existência de outras formas de democracia, como, por exemplo, a "democracia autoritária", que já se encontrava no pensamento dos homens da Revolução francesa especialmente em Mirabeau. Entretanto, no Brasil, o que as leis

(Conclue na 2.ª pág.)

As "recomendações" da Conferência de Chapultepec não violentam a regulamentação do "direito de greve"

COMO SE EXPLICAM OS ESTRILOS DO PRESTISMO NO BRASIL: COLABORAÇÃO E REVOLUÇÃO — MONSTRO BIFRONTE — O RECENTE DECRETO-LEI DO PRESIDENTE DUTRA NÃO PROIBE A GREVE, SOMENTE A REGULAMENTA — O MINISTÉRIO DO TRABALHO ESTA' NO DEVER DE FISCALIZAR, EM BENEFÍCIO DOS SINDICALIZADOS, AS REUNIÕES SINDICAIS

O PARTIDO COMUNISTA não gostou, e não poderemos estranhar essa repugnância do seu paladar, da recente lei, baixada pelo presidente Dutra, Chefe do Governo, regulamentando o "direito de greve". A base da crítica da facção prestista do comunismo indígena repousa nos atos da Conferência de Chapultepec, bruto cavalo de batalha do prestismo, que nada tem a ver com a aludida legislação do governo federal.

A Conferência, entre tantas recomendações que assentou, para perfeito funcionamento das democracias e não democracias, que a ela aderiram e a ela compareceram, reconheceu o reconhecimento da greve como um direito que os trabalhadores do mundo tem para reivindicar melhoria econômica.

Está claro que a Conferência não mandou, nem poderia mandar, que tôdas as nações, representadas por seus governos, aceitassem o princípio da greve como arma revolucionária, e foi exatamente para evitar que os conflitos econômicos e recalcitrantes agitadores propusessem, como estavam propondo, pelo menos no Brasil, uma insurreição de trabalhadores e não trabalhadores sob a capa do direito de greve — e era evidente que o Partido Comunista tramava e ainda pretende tramar uma greve geral no país — fôsse que o govêrno nacional, tendo de optar, entre várias providências, inclusive as repressoras, escolheu o caminho inicial, ponderado e justo, da regulamentação dos dissídios.

(Conclue na 6.ª pág.)

PRORROGADOS POR MAIS UM ANO OS PODERES DAS ATUAIS ADMINISTRAÇÕES SINDICAIS

ADIAMENTO DOS PLEITOS PARA OCASIÃO MAIS OPORTUNA

Restabelecendo a vigencia do art. 1.º do decreto-lei n. 8.740, de 19 de janeiro de 1946, na parte que prorroga por um ano os poderes das atuais administrações sindicais, o Presidente da Republica assinou o seguinte decreto-lei:

"Art. 1.º — Fica restabelecida a vigência do artigo 1.º do decreto-lei n. 8.740, de 19 de janeiro de 1946, revogadas as disposições em contrario.

Art. 2.º — O presente decreto-lei entrará em vigor à data de sua publicação, revogadas as disposições em contrario."

Foi a seguinte a Exposição de Motivos com que o Ministro do Trabalho encaminhou ao Presidente da Republica o decreto-lei acima:

— "Alterando dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho

(Conclue na 6.ª pág.)

SABATINA CONTRA O BRASIL

Na sabatina aos funcionários da Justiça, o sr. Carlos Prestes disse que, no caso de uma guerra do Brasil com a Rússia, o P.C.B. ficaria com os soldados de Stalin.

MARMITEIRO — Isso assim, sr. Prestes, não é sabatina... é SABOTAGEM.

CONSTITUIÇÃO EM NOME DE DEUS!

Vitoriosa a proposta do padre Arruda Camara!

Conta já com duzentas e tantas assinaturas de deputados a lista de adesão à proposta do padre Arruda Câmara, que manda incluir no início da Constituição, o juramento em nome de Deus.

Como sempre, o sentimento cristão do povo brasileiro não deixaria de manifestar-se entre os representantes parlamentares, surgidos dos votos verticais do eleitorado livre.

Claro está que aqueles que repudiam a doutrina cristã, haverão de se opor a esse juramento, sem que por isso deixe êle receber o consenso da maioria dos deputados à Constituinte, numa demonstração de apreço à doutrina das nossas tradições, herdada dos nossos ancestrais e vitoriosa em todo o mundo.

Haveremos de ter uma Carta Magna submetida à proteção divina, justamente numa hora em que tanto se precisa do amparo espiritual e moral do cristianismo, para sobrevivermos à onda de materialismo que tenta intoxicar e subverter as nossas mais sólidas instituições.

Em nome de Deus jurarão os nossos deputados! E essa promoção do parlamentar pernambucano obteve, de início, o apoio majoritário dos seus colegas de assembléia, num atestado da nossa fidelidade aos princípios religiosos que nos regem e aos ditames mais nobres da nossa consciência!

A SESSÃO DE ONTEM DA CONSTITUINTE

Debatido o retorno de oficiais comunistas ao Exército — O deputado Souza Costa desfez as intrigas udenistas em tôrno da politica algodoeira — O caso Borghi

Após a leitura da ata, falaram sôbre a mesma o sr. Vitorino Freire, deputado pessedista, pelo Maranhão, que trouxe ao conhecimento da Constituinte as violências praticadas pelo preposto do sr. Linhares naquele Estado, estendendo, também, as suas acusações ao sr. Paulo Ramos, ex-interventor do Maranhão. O sr. Lino Machado, deputado udenista, procurou refutar as acusações, falando "no azeite das máquinas eleitorais", o que não é de admirar na terra do babaçú...

O deputado Plinio Lemos teve a inaudita coragem de defender o sr. Washington Luis, justificando a "degola" dos deputados paraibanos. Trava-se, então, um caloroso debate entre o encarregado udenista e o seu colega Janduhy Carneiro, do P.S.D. da Paraíba.

O presidente Melo Viana dá a palavra ao deputado Coelho Rodrigues, do Piauí... O homem é um numero. Atacou os adversários da terra do "meu pai morreu" e teve a infelicidade de mexer com uma vara curta a casa de maribondos, que é a bancada mineira. O inábil piauiense viu-se em papos de aranha. Crivaram-n'o de contundentes apartes.

Serenado o debate da representação paraibana, outros constituintes pedem retificações à ata.

A seguir, falou o deputado Ruy de Almeida, sôbre uma oração recente do sr. Hamilton Nogueira, sobre preconceitos de raça.

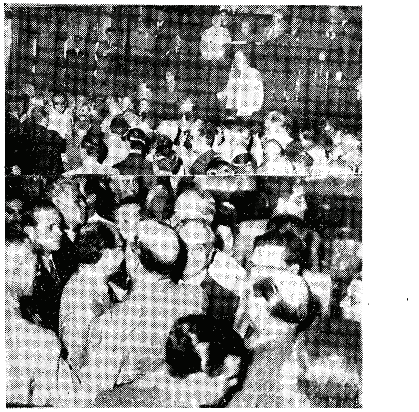
QUEREM RETORNAR AS FILEIRAS

Vai à tribuna o deputado udenista, pelo Distrito Federal, Euclides Figueiredo, falando em seguida sôbre o parecer n.º 1, posto em discussão.

Falando sôbre uma anistia mais "ampla", que o govêrno do sr. Getúlio Vargas "não deu" aos criminosos políticos, sentenciou a necessidade de que os oficiais que se rebelaram contra a Nação voltem ao serviço ativo. Aparteia o deputado Fernando Pinto, dizendo: "A anistia foi apenas uma liberdade e não a reinclusão no exército, de traidores que em 35 mataram os colegas que dormiam!". O deputado Flores da Cunha, grita que a anistia foi ampla e completa.

Com a palavra, o comunista Alcedo Coutinho veio dar o apoio do P.C.B. ao parecer do sr. Euclides Figueiredo, manifestando-se pelo retorno ao exército de oficiais comunistas.

(Conclue na 2.ª pág.)


Ao alto, o sr. Souza Costa quando pronunciava o discurso. Em baixo, o deputado gaúcho ao descer da tribuna, recebendo os abraços dos amigos

"SAL DE FRUCTA" ENO
— Refresca o organismo

EDIÇÃO DE HOJE 30 centavos

Um exército de 20.000 homens combate por uma Ucrânia independente

DESMASCARA-SE O SR. PRESTES!

(Conclusão da 1.ª página)

O fracasso da "linha justa"

Vicissitudes da "linha justa"

Ordem revolucionária

A palavra de Prestes, afinal, sôbre suas relações de subordinado ao Komintern moscovita

A uma pergunta sôbre qual a posição dos comunistas se o Brasil acompanhasse qualquer nação imperialista que declarasse guerra à União Soviética, o dirigente do P. C. B. respondeu:

—Faríamos como o povo da Resistência Francesa, o povo italiano, que se ergueram contra Petain e Mussolini. Combateríamos uma guerra imperialista contra a URSS e empunharíamos armas para fazer a resistência em nossa pátria contra um govêrno desses, retrogado, que quisesse a volta do fascismo"

O IV congresso do prestismo

Reunir-se-á a Comissão do Enquadramento Sindical

A sessão de ontem da Constituinte

(Conclusão da 1.ª página)

NAUFRAGOU O "SAN SEBASTIAN"

MEXICO, 18 (R.) — Quarenta pessoas, inclusive mulheres e crianças, dentre as 4 que se encontravam a bordo do navio mexicano "San Sebastian" pereceram ao soçobrar êste barco, hoje, ao largo da costa do Pacífico, perto de Mazatlan. Os únicos sobreviventes são membros da tripulação.

Injustiça e prodigalidades do ministro Souza Campos

(Conclusão da 1.ª página)

A RÚSSIA INTERESSADA EM DESACREDITAR A INGLATERRA

(Conclusão da 1.ª página)

Contra a agiotagem dos institutos

(Conclusão da 1.ª pág.)

A navegação marítima entre o Brasil e a Inglaterra

LONDRES, 18 (Reuters) — "O serviço de navegação marítima entre a Inglaterra e o Brasil será grandemente melhorado quando os atuais navios, que estão sendo empregados no transporte de tropas, reverterem às suas primitivas funções de transatlânticos para passageiros" — anunciou hoje, nos Comuns, o ministro dos Transportes de Guerra, Alfred Barnes.

DISSIDIO COLETIVO CONTRA OS EMPREGADOS

BELEM, 18 (Asapress) — Verificou-se um caso inédito na Justiça do Trabalho.

A Sociedade Beneficente Portuguesa suscitou um dissídio coletivo contra os seus empregados "pela insuficiência de horas de trabalho".

LONDRES, 18 (AFP) — Prosseguem as hostilidades ao longo das fronteiras entre a Polônia, a Rússia e a Tchecoslováquia, onde os poloneses anti-soviéticos, prisioneiros evadidos e membros do exército de Vlassov, ocupam várias aldeias e mesmo algumas cidades.

"Reynolds News" publica informações fornecidas por membros da UNRRA que acabam de visitar esta região, calculando que os referidos grupos orçam por 20.000 homens e afirmando que são reabastecidos por aviões sob as ordens do general Anders.

Os referidos revoltosos pretendem combater por uma Ucrânia independente.

POLITICA DO DISTRITO FEDERAL

Reunião de políticos cariocas sob a presidência do cônego Olímpio de Melo

Não há rutura nas linhas do P. S. D. do Paraná

A chegada dos cardeais brasileiros

JUROS DE APÓLICES

(Ex-Cia Aurea)

Pagamento imediato com pequeno desconto.

BANCO OLIVEIRA ROXO S. A.

CAFÉ BRASILEIRO PARA O EXTERIOR

A posse do novo diretor do D.N.I.

NOIVAS

A NOBREZA, A tradicional "mascote dos noivos", possui completo sortimento do que há de mais belo e moderno em artigos para enxovais

A NOBREZA – 95 – Uruguaiana – 95

"O caso Borghi é fruto, exclusivamente, da ignorância dos fatos"

O SR. SOUZA COSTA PULVERIZA AS INTRIGAS UDENISTAS SÔBRE A POLITICA ALGODOEIRA DO GOVERNO DE GETULIO VARGAS

(Conclusão da 6.ª página)

É o quarto jogador que pula de Caio Martins para Alvaro Chaves!

(Conclusão da 8.ª pág.)

Os desarranjos do ESTÔMAGO E INTESTINOS

LEITE DE BISMUTO COMPOSTO

SENHORAS E SENHORITAS

A VOSSA SAÚDE DEPENDE DO USO — DO PODEROSO REGULADOR —

AGONIOL

(Elixir de Agoniada Composto)

FORMULA DA FRM JANDYRA F. DE SIQUEIRA

O AGONIOL cura Irregularidades da Menstruação, Dores Uterinas, Inflamações agudas e crônicas do Útero e Ovário, Flôres brancas, Regras dolorosas, Cólicas, Ondas de calor, Palpitações, Hemorragias etc. — O AGONIOL é a garantia de vossa beleza porque é a segurança da vossa saúde.

ENCONTRA-SE NAS FARMÁCIAS DAQUI

Doc n-2 -67

VOS RUMOS DO PROJETO CONSTITUCIONAL, NA PARTE RELATADA PELO SR. AGAMEMNON MAGALHÃES: divisão de terras agrícolas, limitação do direito de propriedade, dissolução dos trustes e cartéis, limitação da proteção tarifaria, nacionalização das empresas concessionarias dos serviços públicos, estabilidade no emprego, participação nos lucros das empresas, imposto progressivo sobre as heranças, liberdade sindical e direito de greve — (Texto na 10.ª página)

NÃO HÁ MOTIVO DE ALARMA!

"O BRASIL VAI CONTINUAR DESENVOLVENDO-SE E PROSPERANDO CADA VEZ MAIS, MELHORANDO O PADRÃO GERAL DE VIDA DA POPULAÇÃO E AUMENTANDO O SEU PODER AQUISITIVO"

Afirmações otimistas do Sr. Euvaldo Lodi a O GLOBO — Intervenção ostensiva do Governo na economia é totalitarismo — A limitação dos lucros e a situação das industrias

ANO XXI — N. 6096 — Rio — Sexta-feira, 22 de março de 1946

O GLOBO

FUNDAÇÃO DE IRINEU MARINHO

Diretor-Tesoureiro HERBERT MOSES — Diretor-Redator-Chefe ROBERTO MARINHO — Diretor-Gerente HUGO BARRETO

ATACOU, como uma fera, a pobre mulher

Tem varios aspectos, cada qual mais impressionante, esse pavoroso crime que abalou a cidade. Uma viuva com dois filhos, um dos quais uma menina de dezesseis anos, internada em um colegio, aluga um quarto. Está longe do centro. E' no Meier. Nessa cidade, onde a menor das dificuldades não é a de ter onde morar, um quarto, um que seja, não se recusa, ainda mesmo distante, ainda mesmo desconfortavel. Dentro de pouco, a viuva percebe que não se trata de quarto como outro qualquer, em uma casa igual as outras. Sua locadora explora um genero de negocios, que não se sabia prosperar tambem no Meier: a casa onde fora bater a triste era uma "casa de tolerancia". Recebia, a locadora, visitas estranhas, inclusive de ovais que fugiam da luz da cidade... Suportou tudo a inquilina, pois, onde haveria de encontrar outro sitio para morar? Entretanto, sua filha vem passar uns dias com ela. Tem dezesseis anos. A senhora decide tomar uma providencia. Não é possivel expor sua filha em ambiente tão miseravel. Vai à Policia. Denuncia sua locadora. Foi o bastante para que o amante desta corresse à "residencia" e assassinasse a inquilina de sua companheira e, naturalmente, sua socia. Mata a mãe e fere a filha. O leitor encontrará pormenores desse drama à pagina 2.ª desta edição.

Pede-se dizer que as maiores e mais justificaveis atenções nacionais estão voltadas para os estudos que se processam sob a coordenação do ministro da Fazenda, visando a uma providencia de caracter geral que seja capaz de por termo, ou pelo menos de atenuar, as crescentes ameaças à situação economico-financeira do país... Ainda a esse propósito, com relevantes conceitos de ordem técnica, mas com expressões, tambem, de confiança e otimismo, concedeu a O GLOBO uma palpitante entrevista (ver na 10.ª página) o Sr. Euvaldo Lodi, presidente da Confederação Nacional das Industrias.

DO COMUNISMO À TRAIÇÃO

General Canrobert Pereira da Costa

Há dias, procurado pelos jornalistas, e levado a dizer algo sobre as revoltantes declarações do Sr. Luiz Carlos Prestes e sua fidelidade ao mando do imperialismo russo, o general Góes Monteiro se esquivou a esplanar seu pensamento. A conclusão, porem, ele a pensou alto, por isso que recordou fossem as palavras do chefe do Partido Comunista proferidas na Russia, e esse senador seria apontado como traidor, e responsabilizado pelos seus termos de ultraje à Patria. Um cego e eminente auxiliar do ministro, como secretario geral do Palacio da Guerra, e que teve por sinal a responsabilidade de já haver deixado aquela pasta, procurado pelo "O Radical", concluiu ainda com maior clareza que o general Góes Monteiro, Trata-se, desnecessario será dizer, do general Canrobert Pereira da Costa, cujas declarações despertam o maior interesse da opinião pública.

Relendo agora as afirmações e impressões daquele bravo oficial de tão destacada posição nos acontecimentos de 29 de outubro, não podemos calar o quanto a sua critica à atitude do Sr. Luiz Carlos Prestes se enquadra no sentimento de repulsa nacional à agremiação extremista que, confessadamente, não hesitaria em ficar ao lado da Russia, contra os imperativos da honra brasileira, se porventura o nosso país se visse envolvido numa guerra contra a União Soviética. Externando, ainda que sob o

(Conclue na 2.ª pág.)

O BRASIL — Bolas! Aqui dentro?! Por que diabo vocês não se aproveitaram da guerra para decidir essa parada lá fora?

CONTRARIAS AS CLASSES CONSERVADORAS AOS TRIBUNAIS POPULARES

Reune-se, hoje, para um protesto que abrangerá tambem o projeto de congelamento de lucros, a Liga de Defesa do Comercio

"Repelidos, com veemencia, pelo sentimento democratico do povo brasileiro, têm como que a função de apontar toda uma classe à execração pública" acentua o Sr. Augusto Frederico Schmidt, antecipando as linhas gerais do discurso que vai pronunciar a respeito — Em relação às restrições, frisa S S que o Governo visa associar-se à industria e ao comercio, e não a defesa do povo

O Sr. Augusto Frederico Schmidt, a quem a condição de poeta não prejudica a aguda visão das realidades brasileiras, nem o discernimento que encaminha para as soluções práticas, vai falar hoje contra a instituição dos tribunais populares. E tambem contra o congelamento dos lucros. Acusará o Governo de desejar associar-se ao comercio e á industria. Fará revelações sobre uma reunião de que participou ontem o titular da Fazenda. Do seu discurso, que será pronunciado na Liga de Defesa do Comercio, o Sr. A. F. Schmidt nos adiantou alguns pontos, e nos os divulgamos na 12.ª página desta edição.

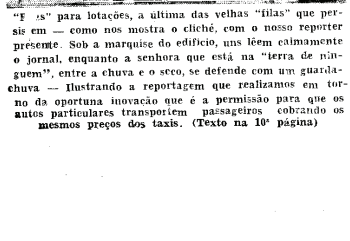
EIS O ÚLTIMO BARBA-AZUL!

Acusado do assassinio de 63 pessoas, algumas das quais eram suas clientes ou foram companheiros dessa ultima encarnação de Barba Azul, o médico francês Petiot aparece na gravura acima ao falar com o advogado da defesa durante o julgamento que teve inicio recentemente. A atitude do criminoso, convencido de que não escapará à pena máxima, tem sido de escarneo e cinismo diante dos juizes.

EDIÇÃO FINAL

CARROS PARTICULARES A SERVIÇO DO POVO

A oportuna campanha d'O GLOBO, sob o lema "Dê um lugar no seu carro", origina uma providencia oficial de grande alcance



"Filas" e pontos, o cinema da zona suburbana e a "guerra de nervos" — Sugestão de uma leitora irônica aos "granfinos" da beira da praia — Mas os profissionais do volante apresentam suas razões — São é contra a cobrança, afirmam — Foram e estão sendo vendidos os carros de praça mais modernos — São igualmente contra a medida os motoristas de ônibus e a Light se divide, com tendencias para o povo — "Amor com amor se paga", fala o proprietario particular — Os caronas exigentes e as cinzas — "Dê um lugar no seu carro"... de graça! — Rápida "enquête" d'O GLOBO

"F s" para lotações, a última das velhas "filas" que persis em — como nos mostra o cliché, com o nosso reporter presente. Sob a marquise do edificio, uns lêem calmamente o jornal, enquanto a senhora que está na "terra de ninguem", entre a chuva e o seco, se defende com um guarda-chuva — Ilustrando a reportagem que realizamos em torno da oportuna inovação que é a permissão para que os autos particulares transportem passageiros cobrando os mesmos preços dos taxis. (Texto na 10ª página)

DEPOIS DO "CASO BORGHI" O DO ZEBÚ!

A valorização artificial do famoso gado indiano tinha por objetivo especial as operações de crédito no Banco do Brasil

Constituintes de varios Estados, notadamente de Goiaz e Minas Gerais, ocuparam a tribuna do Palacio Tiradentes, em dias passados, para reclamar do Poder Executivo medidas protetoras da pecuaria nacional. Os debates estiveram animados e durante eles foi exaltado o custo de um zebú que, numa valerização considerada ficticia, atingiu a quantia de um milhão de cruzeiros. A proteção reclamada despertou a curiosidade dos parlamentares, entre os quais passou a correr a versão de que os centros populosos deixaram de

(Conclue na 2.ª página)

Leon Blum, o ex-primeiro ministro socialista da França, chega aos Estados Unidos a fim de pleitear a concessão de um emprestimo de três biliões de dolares para a rehabilitação do seu país. Ele aparece ao descer do avião entre o embaixador francês, Sr. Henri Bonnet, e a embaixatriz.

(I. N. S., por via aerea)

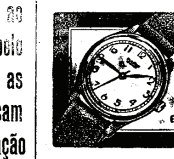
AUMENTO DO IMPOSTO DE RENDA E CONGELAMENTO DOS LUCROS!

Serão adotadas, ao mesmo tempo, pelo Governo, ambas as medidas que visam estabilizar a inflação

O assunto palpitante do momento é o relacionado com o "congelamento" de parte dos lucros excessivos que faz parte do plano imaginado pelo Governo para normalizar a situação econômica. Como se sabe, o plano prevê a regulamentação do direito de greve, o que já foi feito, e o "congelamento" dos lucros, que ainda está sendo debatido entre o ministro da Fazenda e as classes conservadoras.

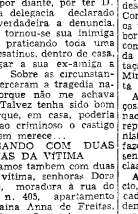
A tese vencedora, na materia, é a de estabilizar a inflação pois a deflação, agora, poderia ter consequencias desastrosas para a vida nacional. Assim, a idéia de "congelar" lucros até um certo limite ("excess profits" e não lucros excessivos) é destinada a estabilizar a inflação e não a assegurar ao Estado receita maior.

Se o dinheiro "congelado" pudesse ser usado pelo Governo para o custeio das suas despesas desaparecerá a vantagem prevista de retirar do mercado parte dos meios de pagamento em excesso. Por tal motivo, e como o Tesouro precisa de maior receita para enfrentar o "deficit", deliberou o Governo, ainda, elevar as incidencias do imposto de renda, de sorte a obter maior arrecadação. Portanto, serão adotadas conjuntamente as duas medidas: "congelamento" de parte dos lucros e elevação da tributação da renda.


CLASSIC
15 RUBIS
"A HORA CERTA NO PULSO"
ENCONTRA-SE EM TODAS AS JOALHERIAS

ATACOU, COMO UMA FERA, A POBRE MULHER

Mas, ouvido pela reportagem d'O GLOBO, o matador procura dar uma versão diferente ao seu crime brutal e mostra-se surpreso ao saber que sua vítima morreu — Transferido para a delegacia do Méier — O que declara um dos protagonistas do drama de sangue — Outros detalhes



Os membros da familia de D. Ondina de Freitas falando à reportagem d'O GLOBO

Pela reportagem publicada na primeira edição, os nossos leitores tiveram conhecimento da brutal tragedia desenrolada na noite de ontem, em um edificio de apartamentos no Méier. Na presente edição, vemos como os fatos apurados se acentuam ainda mais para tornar maior a responsabilidade dos acusados e para demonstrar como foi requintadamente bárbaro o criminoso, atacando, como declara, em sua defesa, a vitima durante uma alteração, mas quando a mesma, desprecupadamente, sem saber que das. Daí por diante, por ter D. Ondina na delegacia declarado que era verdadeira a denuncia D. Celina tornou-se sua inimiga rancorosa, praticando toda uma serie de desatinos, dentro do casa, para obrigar a sua ex-amiga a mudar-se. Sobre as circunstancias que cercaram a tragedia nada sei, porque não me achava presente. Talvez tenha sido bom assim, porque, em casa, poderia ter dado ao criminoso o castigo que ele bem merece...

CONVERSANDO COM DUAS IRMÃS DA VITIMA

Conversamos tambem com duas irmãs da vitima, senhoras Dorothéa de Freitas, moradora à rua do Riachuelo n. 405, apartamento 13, e Oldaina Anna de Freitas, residente à rua Santo Amaro n. 124. Entretanto, nada puderam adiantar-nos sobre a vida de D. Ondina de Freitas e, tambem, sobre a tragedia de que foi vitima aquela desventurada senhora, por que não havia, entre as irmãs, correspondencia permanente ou frequente, só de raro em raro se visitavam. Soubemos, porem, que eram onze irmãos, todos filhos do primeiro matrimonio do comerciante já falecido, Emigdio de Freitas. Eram nove senhoras, casadas e viuvas, e dois homens. Com excepção das duas e de D. Ondina, todos os demais residem em Campo Grande.

Por um recorte de um jornal de 11 de setembro de 1934, encontrado, no quarto da vitima, soubemos, que, na véspera daquela data, atirada por um seu companheiro ao Hotel Rio-Petrópolis, situado na rua Frei Caneca, esquina de Monsenhor Felix, D. Ondina de Freitas foi brutalmente agredida, indo parar no Hospital do Pronto Socorro.

ßkkk. Hoopybco

ARREPENDIDO O CRIMINOSO

Tambem estivemos com o criminoso. Contou-nos toda a historia, mas alinhando os seus fatos a seu modo, defendendo-se. Disse que já vinha ficando cansado e exasperado de todo o dia, ao chegar em casa, do trabalho, ouvir queixas da companheira. D. Celina de Freitas, contra D. Ondina. Ontem, o caso repetiu-se. Chamou D. Ondina e censurou-a, pedindo-lhe, mais uma vez, para mudar-se. Estava exaltado, não negou, e usou mesmo de expressões violentas para recriminar o procedimento de D. Ondina, denunciando-os a Policia.

— E D. Ondina teve algum gesto de reação, de repulsa às suas palavras ofensivas?

— Não. Ela mostrou-se muito calma e ouviu tudo que eu quis dizer sem esbocar um protesto. Apenas chamou os filhos para o seu lado.

— E você o que fez?

— Julguei que ela e os filhos iam me agredir, apanhei a faca e os ataquei e feri.

NÃO SABIA QUE SUA VITIMA MORRERA

Não podemos afirmar se o criminoso fingiu desconhecer ou não sabia mesmo que a sua vitima havia morrido no proprio local da tragedia. O fato é que,

Leda de Freitas, uma das vitimas

o destino lhe tramara uma cilada, deixava o banheiro. Do prosseguimento das investigações realizadas pela nossa reportagem não se verificou nenhuma alteração com respeito aos antecedentes e precedentes da tragedia, antes se confirmaram amplamente, de que, realmente, casais suspeitos frequentavam o apartamento n.º 101, do edificio da rua Ibiapina n.º 101, naquela estação suburbana.

"PIVOT" DA TRAGEDIA

Foi mesmo uma denuncia apresentado pelo coronel reformado

PASTA DENTIFRICIA
S.S. WHITE
O DENTIFRICIO INDICADO PARA HIGIENE E CONSERVAÇÃO DOS DENTES

Enfermo o general Góes Monteiro

Guardará o leito durante o dia de hoje

Está enfermo, o general Góes Monteiro. Vitima de forte ataque gripal, o ministro da Guerra, por precaução, resolveu manter-se em casa, resguardando-se no leito. Hoje, o general Góes Monteiro não irá ao Ministerio da Guerra.

MOVEIS DE FINO GOSTO
Visite os 40 apartamentos da
BELA AURORA
e faça uma idéia de sua futura residencia
CATETE, 78/84

EMPOSSADO UM DIRETOR DO IPASE

A cerimonia de hoje no Ministerio do Trabalho

Realizou-se hoje, no Gabinete do ministro do Trabalho, o ato de posse do Sr. José da Silva Matos, no cargo de diretor do Instituto de Previdencia e Assistencia dos Servidores do Estado (IPASE). A cerimonia foi presidida pelo ministro Negrão de Lima, notando-se entre os presentes o interventor no Maranhão, Sr. Saturnino Bello, parlamentares do referido Estado, terra do novo diretor d oIPASE, o presidente desse Instituto e muitas outras pessoas.

Em nome do ministro do Trabalho, o Sr. Oswaldo Carijó de Castro, diretor do Departamento de Administração do Ministerio, saudou o empossado, que respondeu agradecendo e dizendo

FIXAR-SE-ÃO OS PREÇOS DE TODAS AS MERCADORIAS!

Reunião ministerial na próxima semana, sob a presidencia do general Dutra, para o exame final de todos os decretos referentes à carestia e à inflação

Uma reunião, com representantes das classes conservadoras, hoje, no gabinete do ministro do Trabalho

Nos primeiros dias da próxima semana deverá ser realizada uma reunião ministerial, sob a presidencia do chefe do Governo, para o exame final dos projetos de decreto-leis a serem expedidos, dispondo sobre a criação da Comissão Nacional de Preços, dos tribunais populares ou juris, para julgamento dos infratores do tabelamento, e a limitação dos lucros. O primeiro desses projetos — o que cria a Comissão Nacional de Preços e os tribunais populares — foi elaborado pelo Ministerio do Trabalho, com a colaboração do Ministerio da Justiça. O referente a limitação dos lucros está entregue ao Ministerio da Fazenda, que o está ultimando.

A Comissão Nacional de Preços, a ser criada, terá âmbito nacional e será constituida de representantes de diversos Ministerios e da Prefeitura, dela fazendo parte tambem um representante da imprensa e dois das classes operarias.

A essa comissão caberá, de inicio, fixar os preços-teto das mercadorias, serviços e utilidades, dentro do tabelamento que vigorará em caráter provisorio, até que, conhecidos os resultados dos inquéritos a que se vão proceder, Ondina de Freitas e, tambem, se possa efetuar a revisão do tabelamento provisorio, fixando-se preços de acordo com os dados colhidos nos referidos inquéritos.

O tabelamento, como acima dissemos, não atingirá apenas os generos alimenticios, mas as diversas mercadorias, serviços e utilidades, até mesmo, como um exemplo, os preços das tinturarias.

Todo comerciante, no ato de venda, fornecerá obrigatoriamente ao comprador um talão com o preço da mercadoria vendida. Se o preço constante desse talão não estiver de acordo com a tabela do produto, o comprador poderá denunciar o comerciante ao tribunal popular do seu bairro, juntando como prova documental da infração o referido talão.

O funcionamento dos tribunais populares ou juris já foi localizado amplamente por O GLOBO, em sua edição final de ontem.

O comerciante que desrespeitar o tabelamento ou sonegar mercadorias sofrerá penas que poderão ser de multa, fechamento do estabelecimento ou prisão até 30 dias.

UMA REUNIÃO NO MINISTERIO DO TRABALHO

As 11 e meia horas, reuniram-se, no gabinete do ministro do Trabalho, sob a presidencia do Sr. Castello Negrão de Lima, os representantes das classes produtoras, entre os quais notamos os Srs. Euvaldo Lodi, presidente da Confederação das Indús rias, Rasilio Machado Neto, presidente, em exercicio, da Confederação Nacional do Comercio e da Associação Comercial de São Paulo; Franca Filho, presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro; Vicente de Paula Gaiiez, e outros.

O objetivo da reunião foi o exame do projeto de decreto-lei que cria a Comissão Nacional de Preços e fixa os preços tetos das mercadorias, serviços e utilidades.

A reunião foi secreta.

Ao terminar, porém, o Sr. Brasilio Machado Neto, falando aos jornalistas, declarou o seguinte:

— Viemos procurar o ministro do Trabalho para trocar idéias com S. Ex., sobre as medidas referentes a assuntos afetos ao seu Ministerio, que fazem parte do plano de conjunto que vem sendo estudado pelo Governo, com a colaboração das classes produtoras, a fim de ser submetida a nossa volta ao equilibrio social e econômico. Dentro desse objetivo, estamos há dias examinando com o ministro da Fazenda, problemas de ordem econômica que se acham fazem parte daquele plano.

Os entendimentos se vêm processando dentro de um alto espirito de compreensão e muito nos cabe fazer que o Brasil, dentro em breve, poderá retomar, em bases solidas, o ritmo assensional de seu progresso.

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA
LIVROS ESCOLARES
OUVIDOR 98

Do comunismo à traição

CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA

ponto de vista pessoal, isto é, sem falar em nome do Exército, o seu modo de apreciar as declarações do Sr. Luiz Carlos Prestes, o general Canrobert não tem propriamente a impressão de que se alguem dissesse outro tanto na Russia, seria deportado desde logo para a Siberia, senão fuzilado imediatamente. Mas, no Brasil, como em todas as nações que procuram bem ou mal empunhar o facho das aspirações democraticas, todas essas confissões afrontosas podem ser censadas, porque a liberdade mesma do regime se inclina a tolerá-las. E' por isso que ninguem estranha como e por que não admitindo a Russia o direito de greve, o Sr. Luiz Carlos Prestes, que se acha, como os demais, subordinado às vozes de Moscou, se apresse em defendê-lo em requerimentos de urgencia, vendo nessa garantia da liberdade de paralisação do trabalho uma arma eficaz e preciosa para o advento de suas perigosas doutrinas de importação.

O general Canrobert da Costa, que feria esse ponto com inludivel exatidão, não quis, como oficial do Exército de Caxias, passar em silencio a questão da disciplina nos oficiais do Exército, tão vivamente defendida pela bancada comunista. Seria uma abdicação vergonhosa dos principios que se articulam na honra e defesa das classes armadas transigir sem restrições com a medida humana, da anistia, quando é sabido que pretendem voltar ao seio do Exército precisamente aqueles que, como o Sr. Luiz Carlos Prestes, ressalvam estar dispostos à rebelião em caso de virem as nossas armas a ser teneadas contra a Russia. Em face dessa possibilidade, assim aventada pelo chefe comunista, não se compreenderia que as nossas forças, atentando contra a segurança nacional, fossem recolher em seu seio os germes de morte e destruição dos ideais comuns que se acham em potencial nos movimentos da infiltração bolchevista. O alarma da opinião publica, em torno às declarações do Sr. Luiz Carlos Prestes, as tribunas da imprensa e da Constituinte, já fizeram vibrar. O alarma das forças armadas, porem, quem o dá, com a maior vibração e patriotismo, é o general Canrobert Pereira da Costa, seguindo, aliás, o pensamento de toda a sua classe, e que deixou com eloquencia entrever o proprio ministro da Guerra.

MOVEIS PROVENÇAL
A. F. COSTA
RUA ANDRADAS, 27

O TEMPO

SERVIÇO DE METEOROLOGIA DO MINISTERIO DA AGRICULTURA

TEMPO — Bom.

Temperatura em elevação.

VENTOS — De Norte a Leste, frescos.

Máxima — 30.1.

Minima — 21.4.

DE 15 EM 15 DIAS sai um novo número de Vida e Imperio, para menores de 18 anos.

CONHEÇA O VALOR DE SEU IMOVEL

Para vendas, hipotecas, despropriações, inventarios, partilhas, seguros e balanços, conheça o valor de seu imovel.

A Socia de Imoveis, mediante módica remuneração, avaliará sua propriedade, baseada nas mais recentes soluções da oferta e da procura. Av. Rio Branco, 128 — 1.º andar — Telefone 42-5152. Chefe do Depto.: Dr. Enzo C. Pinto (de 8 às 11)

censurada por Heleno. Ela foi inopinadamente atacada pelo covarde individuo quando saia do quintal onde pesava nesse lugar. E, abaixando-se, apanhou uma escova de dentes caida no chão e retorquiu-lhe logo aqui a prova: a escova de dentes de mamãe.

REMOVIDO PARA A DELEGACIA DO MEIER

Heleno Alves da Costa, o criminoso, foi removido para a delegacia do 22º distrito, onde já se acham Celina de Freitas e o seu filho, Manoel Marques de Freitas. Para ali foi levado o assassino, a fim de depor no inquérito instaurado na delegacia do Méier.

O ENTERRO DA VITIMA

Ondina de Freitas vivia em companhia de Ismael Machado, tambem conhecido por David. O sepultamento será realizado no cemiterio de São João Baptista, cujendo por suas irmãs Dora e Oldaina e por Ismael Machado, devendo o corpo sair do necroterio do Instituto Médico Legal ás 17 horas.

O estado de Leda, tambem ferida pelo criminoso quando defendia sua genitora, ainda é grave.

FECHADO, pela censura o «Album — de familia»... —

O autor de "Vestido de Noiva" e de "A mulher sem pecado" recorrerá ao chefe de Policia, a fim de que seja levada à cena a sua peça — Tema que vem da tragedia grega — Electra e Edipo estariam em maus lençóis... — Algumas declarações de Nelson Rodrigues a O GLOBO

Os nossos meios teatrais e culturais acabam de ser surpreendidos com a informação de que a censura resolvera apor o seu veto nos originais da peça pega do escritor Nelson Rodrigues, autor de "Vestido de noiva" e "A mulher sem pecado", os dois mais brilhantes êxitos de "Os comediantes", na recente temporada do "Fenix". O fato, evidentemente, não é inédito, mas constitue sempre motivo de debate.

Trata-se, no caso, de uma peça cujo titulo é ate sentimental e cândido: "Album de familia". Por que o teria fechado, sumariamente, a censura policial? O proprio Nelson Rodrigues, ainda não o sabe, em detalhes, mas desconfia ouvir dizer que foram consideradas "amorais" ou "imorais" algumas cenas. A propósito, disse a O GLOBO o nosso moço jovem, tão decidido, mas tambem tão aplaudido escritor teatral:

— Não conheço bem os motivos que levaram a Censura a interditar a minha peça "Album de familia". Não creio em razões de ordem moral, e por um motivo muito simples: é que, nas revistas, se permite a pornografia mais desenfreada. Uma censura que autorizou, e sem restrição de idade, uns tantos espetáculos, na Praça Tiradentes, não pode velar absolutamente nada. Não creio, tambem, em motivos de ordem artistica. Porque, nesse terreno, não reconheço qualquer especie de autoridade na Censura. Ela devia se constituir de escritores, poetas, criticos, romancistas, homens, enfim, de vida pensante. Desta; mas a verdade é que, salvo as excepções da praxe, não se distinguem os nossos censores teatrais por nenhum gosto literario, por nenhum titulo mais ou menos ponderavel de inteligencia ou cultura. Boas pessoas, não nego, mas "Album de familia" causou escandalo. Fiza a minha peça um dos temas definitivos do teatro — tema que vem da tragedia grega. O espanto dos nossos censores chega, assim, com alguns séculos, não mais, de atraso. E' preciso, porem, uma certa indulgencia. Como poderiam eles admitir a existencia de Electra e Edipo, se estão certos, absolutamente certos, de que fui eu que os inventei? O teatro de todo o mundo fixa o mesmo tema de "Album de familia". Só no Brasil é que os assuntos mais serios, da mais densa substancia dramatica e humana, devem ser vedados aos autores e ao publico. Afinal a plateia brasileira não será tão primaria, como pretende a Censura, tão destituida de condições para sentir, para amar o verdadeiro teatro. Ou será que ela só pode superar a pornografia pura e simples que os censores autorizam na Praça Tiradentes?...

Finalmente, declara-nos Nelson Rodrigues:

— De qualquer maneira, uma coisa é evidente: enquanto subsistirem os criterios atuais da Censura ou enquanto subsistirá atual Censura, não se poderá fazer nenhum esforço serio e continuo pelo teatro brasileiro. Porque surpresas, como a interdição do "Album de familia", não cessarão. Qualquer assunto mais alto, mais digno, qualquer coisa, enfim, que não seja pornografia pela pornografia — tudo que obedeça a um proposito de teatro diferente — encontrará o reacionarismo frente à Censura. Vou, porem, recorrer ao chefe de Policia e pleitear de S. S. que é, de fato, um homem esclarecido, que seja revogada a interdição.

HORQUINA,
DA' VIDA AOS CABELOS.
Dist.: M. Cabral & Cia. Ltda.

"UM DISPARATE"

DA 1.ª PAGINA CONCLUSÃO

lancia contra os soviéticos nacionais. A propósito, falamos, ligeiramente, esta manhã, com o lider da U. D. N. Confirmou-nos S. S. que, realmente, conversara nos termos referidos com o Sr. Luiz Carlos Prestes, mas que, depois, não fizera declaração de especie alguma.

— Mas, a U. D. N. apoiaria o Governo? — insistimos.

— Isso é um disparate, respondeu o Sr. Octavio Mangabeira.

E, á nossa pedido, afirmou-nos, formalmente:

— Não fiz declaração de especie alguma, senão a que consta de meu discurso de ontem e que foi suficientemente claro. Quanto à atitude da U. D. N., continuará a ser a que tem sido: examinaremos os fatos na medida em que forem acontecendo e tomaremos nossas atitudes, dentro da mais rigorosa fidelidade aos principios democráticos que defendemos.

RADIOTERAPIA
Dr. Osolando Machado
Tratamento de cancer, tumores Affecções de pele, das glandulas e inflamatorias pelos raios x
Encarregado da Secção de Radioterapia do Centro de Cancerologia, Av. Graça Aranha, 333 (antigo 34) — Salas 209/10 — Tel. 42-7854.

Tapetes Portuguêses
(LEGITIMOS DE BEIRIZ)
FEITOS A MÃO IMPORTAÇÃO DA
CASA SOUZA BAPTISTA LTDA
LARGO do CARIOCA 9 e 11

A POLICIA INDÚ FAZ A GREVE DA FOME

Ferro e aço da Espanha em troca de trigo da Argentina — Será sensacional o depoimento de Igor Conzenko, no processo contra a espionagem no Canadá

(Resumo do serviço telegráfico das agencias A. F. P., A. P., INS. Reuters e U. P.).

INDIA — A greve da fome da policia, que exige aumento de salarios, e ontem deflagrada na antiga cidade de Delhi, propagou-se a varios postos policiais da provincia, calculando-se agora que cerca de 2 000 policiais se acham envolvidos na mesma. Informa-se que os grevistas deram ao governo local seis dias para atender às suas reivindicações e que nesse meio tempo se absterão de comer. — (Reuters).

ARGENTINA — O chanceler Cooke desmentiu os rumores da imprensa de Londres segundo os quais a Argentina dá preferencia a embarques de trigo à Espanha e Portugal "por motivos politicos". O Sr. Cooke declarou que pelo convenio entre a Argentina e a Espanha, assinado em junho de 1944, a Argentina deve entregar à Espanha 1.000.000 de toneladas anuais de trigo em troca de ferro e aço. — (U. P.).

CANADA' — Os funcionarios da Real Policia Montada do Canadá dizem que se espera "sensacional depoimento" de Igor Gouzenko um dos principais implicados no caso de espionagem no Canadá. Gouzenko está sendo constantemente guardado pela policia pois se receia um atentado contra sua vida. — (A. P.).

URSS — O "Izvestia" declara que a guerra não trouxera ao povo da India outra coisa do que calamidade apesar de sua participação, tanto na frente oriental como na frente ocidental. Acrescenta o "Izvestia" que a India fornecera seus filhos para combater a agressão alemã na Europa e a agressão japonesa no Extremo Oriente e que absteceera os aliados com armamentos saidos de suas fábricas. Em troca, diz mais o "Izvestia", em vez de receber sua independencia a India não obteve outra coisa alem de adversidade e fome em todo o país. — (INS).

JAPAO — O Exercito Norte-Americano de Ocupação descobriu que mais de um milhão de litros de essencia de petroleo pertencente ao Exército Japonês foram vendidos secretamente aos civis nipônicos, na ilha de Awaji. Enquanto isso os norte-americanos vinham fornecendo importantes estoques de petroleo aos japoneses, para as suas necessidades mais imediatas. — (A.F.P.).

REDATOR
DESEJA TRANSFERIR-SE DE AGENCIA
Redator habil e experiente (todas as campanhas aprovadas) deseja ganhar bem. Bom conhecedor dos problemas de arte, produção e jay-out. Atualmente, chefe de redação. Para entrar em entendimento pessoal, queira escrever para NUMERO DEZ MIL, na portaria deste jornal, marcando entrevista.

DR. SEVILHA
DOENÇAS DA CRIANÇA e Clin. Medica. HOMEOPATIA. R. Gonçalves Dias, 58-1.º. Das 15 ás 18 hs. Tel.: 22-1377 e 43-1969.

OLHOS-DR GERVAIS
DOENÇAS E OPERAÇÕES
RUA GONÇALVES DIAS, 30-6º
TELEFONE: 22-7968

Ultima hora

Stalin e a ONU

MOSCOU, 22 (R.) — O "premier" Stalin, ao que adiantou hoje a emissora local, declarou aos correspondentes norte-americanos — "eu dou grande importancia à Organização das Nações Unidas, como importante instrumento na salvaguarda da paz e da segurança internacional.

Deseja nacional de paz

MOSCOU, 22 (R.) — "A sua força, prosseguiu o generalissimo, consiste no fato de que tal entidade está baseada no principio da igualdade entre os Estados e não no dominio de alguns deles sobre os demais. Estou convencido de que as nações não desejam uma nova guerra, mas tão somente a paz".

O Brasil na Comissão Central da UNRRA

ATLANTIC SITY, 22 (A. P.) — O Brasil, a Australia e a Jugoslavia foram incluidas na importante Comissão Central da U. N. R. R. A., a qual foi aumentado de seis para nove membros.

HESS ESTÁ SENDO JULGADO

NURENBERG, 22 (R.) — Teve inicio hoje no Tribunal local dos criminosos de guerra nazistas o caso Rudolf Hess, por ensejo da conclusão do caso Goering.

PIORRÉIA
Prof. Guedes de Mello — F. G. Vargas, 2, s. 409 — Fone: 22-2546

Hidrocele
Processo de cura sem operação
DR. CRISSIUMA (NETO)
Rua Rodrigo Silva n. 7, sob
2as., 4as. e 6as., das 14 às 16 hs.

Depois do "caso Borghi", o do zebú!

CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA

ter carne pelo desinteresse do criador em vender os bois. E' que por intermedio do Banco do Brasil, os proprietarios de fazendas teriam o dinheiro desejado, não tendo, por isso pressa nem mesmo interesse em negociar aqueles animais. Outras acusações foram tambem apontadas. Diziam que a valorização artificial tinha em vista o empréstimo pelo valor assim dado ao boi e que este, por definição de fiscalização, constituia para mais de uma operação de crédito. Diante de tais rumores em torno do que classificam de novo e extraordinario escândalo administrativo da ditadura, o Sr. Café Filho, resolveu provocar os esclarecimentos indispensaveis, tanto mais quando são reclamados auxilios especiais para a pecuaria nacional. Apresentou, portanto, requerimento solicitando, com aquele proposito, apresentou hoje, à Constituinte, o seguinte requerimento:

Requeiro, por intermedio da Mesa, informe o Poder Executivo o seguinte:

1) Que o Ministerio da Agricultura esclareça, com os elementos estatisticos de que dispõe, qual o total do rebanho nacional nos anos de 1940 a dezembro de 1945;

2) Qual o número de contratos de financiamento em que foi parte o Banco do Brasil, beneficiando criadores ou intermediarios, por todo o país, naquele periodo;

3) Qual o número anual de cabeças de gado que serviram de penhor a tais contratos, a partir de 1940;

4) Quais os motivos reais da falta de carne no mercado da capital da Republica e outros centros populosos do país, quando o Banco do Brasil passou de um financiamento de dezenas de milhões de cruzeiros, em 1940, a mais de dois bilões de cruzeiros, em 1944, superando esses financiamento todos os mais realizados pelo referido estabelecimento..."

DR. JOÃO PACIFICO
HIDROCELE
CURA RADICAL SEM OPERAÇÃO
Rua Prei Caneca, 273.
Diariamente, das 7 às 11 hs.
Tels.: 22-3038 e C. 3440.

MUDANÇAS!
no Rio ou para S. PAULO
Sem engradamento
GUARDA MOVEIS
COPACABANA
Dir. ex-aux. de Leandro Martins
Tels.: 47-3232 — 47-0097

Docs. 24 a 30

68

Ao requerer o seu registro,o declarou que não era nem marxista,

[illegible] que [illegible] o jornal [illegible] Partido prova que foi [illegible].

-

[illegible] Docs. 24 a 30

-

Doc.24 - [illegible] mitato ta,[illegible] o registro e a [illegible] voto do [illegible] Maria.

Doc.25 - [illegible]

Doc.26-27 O que [illegible] Lenine

Doc.28 - [illegible] Marx,l e Stalin.

Doc.29 - [illegible] Eleitoral da Austria.

Doc.30 - Prova [illegible] ligações com Partidos Comunista do Universo,à ida de [illegible] U.R.S.S. e Cuba e intrig. contra [illegible]...

Doc.31 - [illegible] Parlamento Sovietico

Doc.32 - [illegible] jornal noticiando o que se passa [illegible] Comunista de Portugal,da Grecia,[illegible],etc. Nada sobre o Brasil e [illegible] Litoral

Doc.33 - [illegible] Stalin....

Doc.34 - [illegible] Sovietica

Doc.35 - [illegible] membro da Comissão Executiva [illegible],proibido [illegible] filiados do Partido [illegible] Doutrina de Stalin e Lenine.

Doc.36 - [illegible] Deputado federal comunista,Carlos [illegible] dizendo que a Assembléa Constituinte é reacionaria.

Doc.37 - Importante publicação sobre a expulsão de Brizola nos Estados por não ser marxista e leninista(a mesma sorte de Silo Meireles e outros-vide Documento n.5).

Doc.38 - [illegible] revelações de Prestes e explicar [illegible] Bandeira do Partido está a foice e martelo e [illegible] simbolo da Russia.

Em 24.3.47.

Doc. nº 24

Para ABC o registro. C.C.B 69

metafísica! Não é!

Mas só prega os dogmas

dos chefes russos do Bolchevismo!

O 98º aniversário do "Manifesto Comunista"

Há noventa e oito anos, em fevereiro de 1848, o patrimonio politico e cultural do proletariado era enriquecido com um documento da máxima importancia — o "Manifesto Comunista". Conforme Lenin, o Manifesto expõe com genial clareza e precisão uma nova concepção do mundo, ou seja o materialismo consequente que se estende também aos dominios da vida social. Pela primeira vez, a dialética é ai apresentada como a ciência mais vasta e mais profunda da evolução, formulando-se a teoria da luta de classes e do papel histórico revolucionário do proletariado, criador de uma nova sociedade.

Redirigiram êsse documento dois gênios cujos nomes aparecem indissoluvelmente ligados: Marx e Engels.

No capitulo I, Marx e Engels estabelecem que a luta de classes é a lei fundamental da evolução de todas as sociedades humanas antagonicas, fornecendo uma breve visão da substituição histórica da sociedade escravagista pela feudal, e desta pela capitalista. Com uma acuidade admirável, analizam, a seguir, as causas do inevitavel, colapso do capitalismo, em virtude do carater irreconciliável de suas contradições internas, ao tempo em que fundamentam o objetivo final do proletariado, a sociedade comunista. O desaparecimento da burguesia e o triunfo do proletariado — escrevem os autores do "Manifesto" — são igualmente inevitáveis.

O capitulo II do "Manifesto" é, fundamentalmente, dedicado á elucidação do papel do Partido Comunista como parte indissoluvel da classe operária e seu destacamento de vanguarda, assim como á exposição do programa do Partido Comunista. O objetivo programático da luta dos comunistas, conforme o "Manifesto' pode ser resumido nestes dois itens: supressão da propriedade privada dos meios de produção e estabelecimento da propriedade social, através das quais se abrirão todas as possibilidades para o livre e pleno desenvolvimento da personalidade, para o florescimento da cultura e da ciência. Só a revolução comunista será capaz de realizar uma mudança radical nas relações economico-sociais, na existência social e na própria consciência dos homens. No "Manifesto", escreveu Lenin, se formula "uma das idéias mais formidáveis e mais importantes do marxismo a respeito dos problemas do Estado, ou seja, a idéia da ditadura do proletariado".

No capitulo III, faz-se uma profunda critica das diversas correntes socialistas não proletárias, burguêsas e pequeno-burguêsas.

Finalmente, no IV capitulo, Marx e Engels expõem os fundamentos da estrategia e da tatica do Partido Comunista. O "Manifesto" observa que os comunistas apoiam em todas as partes todo movimento revolucionário dirigido contra o regime social e politico existente até a luta em comum com a burguesia contra o feudalismo. Os comunistas, no entanto, não esquecem o objetivo fundamental de sua luta, que é o de formar entre os operários uma clara consciência do antagonismo existente entre a burguesia e o proletariado.

O triunfo do socialismo na União Soviética, obtido sob a direção do Partido de Lenin e Stalin, equivaleu á transformação em realidade das idéias expostas por Marx e Engels no imortal "Manifesto Comunista".

Apesar das profundas mudanças que se operaram, do seu aparecimento até os dias de hoje, os principios gerais ali desenvolvidos conservam, em suas linhas mestras, toda justesa. O "Manifesto" não é um dogma. Conforme reconheciam os seus próprios autores, a aplicação prática dos principios contidos nesse documento dependerá sempre, em toda a parte, de determinadas condições históricas.

Surgindo pouco antes da Revolução de 1848, o Manifesto desempenhou importante papel não só nesse acontecimento como nos que se sucederam, transformando-se, com os anos, no dizer de Stalin, no "cantigo dos canticos" do comunismo.

Publicado inicialmente em alemão, o "Manifesto" teve, nessa lingua, diferentes edições na Alemanha, Inglaterra e América, sendo posteriormente traduzido para outros idiomas. Em 1850, apareceu pela primeira vez em inglês, em Londres, na "Red Republican", traduzido por Miss Helen Mac-Farlane; em 1871, foi publicado na América em três traduções diferentes. A primeira tradução francêsa apareceu em Paris nas vésperas da insurreição de junho de 1848. Novas e sucessivas traduções teve o "Manifesto", tornando-se um documento mundialmente conhecido.

Deve-se a primeira tradução brasileira do "Manifesto" a Otávio Brandão.

A [illegible]

um[illegible]

P[illegible]

?

Carlos Marx

Por V. I. LENIN

Carlos Marx nasceu em 5 de maio de 1818, na cidade de Tréveris (Prússia renana). Seu pai era um advogado judeu que se converteu ao protestantismo em 1824. Sua família era abastada e culta, mas não revolucionária. Depois de completar o curso de bacharel em Tréveris, Marx entrou para a Universidade, primeiramente em Bonn e logo depois em Berlim, estudando jurisprudência e sobretudo História e Filosofia. Terminou seus estudos em 1841, apresentando uma tese sôbre a filosofia de Epicuro. Naquela ocasião, Marx era ainda um hegeliano idealista. Em Berlim, aderiu ao círculo dos "hegelianos de esquerda" (Bruno Bauer e outros), que tratavam de tirar da filosofia de Hegel conclusões ateias e revolucionárias.

Depois de terminar seus estudos universitários, Marx mudou-se para Bonn com a idéia de se tornar professor. Mas a política reacionária do govêrno, que em 1832 havia expulsado da cátedra a Ludwig Feuerbach, que em 1836 de novo lhe negara entrada na Universidade e que em 1841 havia cassado as licenças docentes em Bonn do jovem professor Bruno Bauer, obrigou Marx a renunciar á carreira do professorado. Aquela época, as idéias dos hegelianos de esquerda na Alemanha se desenvolviam rapidamente. Ludwig Feuerbach, principalmente a partir de 1836, começou a criticar a teologia e a se inclinar para o materialismo que, em 1841, prevaleceu definitivamente ("A essência do cristianismo"); em 1843 vêm á luz os seus "Princípios da Filosofia do futuro". Era necessário ter vivido pessoalmente a influência libertadora dêsses livros" — escreveu Engels, anos mais tarde, referindo-se a essas obras de Feuerbach. "Imediatamente nós (quer dizer, os hegelianos de esquerda, inclusive Marx) nos fizemos feuerbaquianos. Aquele tempo, os burgueses radicais renanos, que tinham pontos de contáto com os hegelianos de esquerda, fundaram em Colônia um periódico de oposição, a "Gazeta do Reno" (que começou a ser publicada em 1.º de janeiro de 1842). Marx e Bruno Bauer foram convidados para principais colaboradores e, em outubro de 1842, Marx foi nomeado redator chefe mudando-se de Bonn para Colônia. Sob a direção de Marx a orientação revolucionário-democrática do periódico foi se tornando cada vez mais definida. A princípio o govêrno submeteu-o a uma dupla e tripla censura, até que por fim, em 1.º de janeiro de 1843, decidiu proibir completamente sua circulação; nessa ocasião Marx teve que abandonar a direção. Sua saída, porém, não salvou o periódico que foi suspenso em março de 1843. Entre os artigos mais importantes publicados por Marx na "Gazeta do Reno" Engels assinala (1), além dos citados abaixo, um que se refere á situação dos camponêses viticultores do vale do Mosela. Seu trabalho como jornalista convenceu Marx de que não possuia conhecimentos suficientes de Economia Política; entregou-se então zelosamente ao seu estudo.

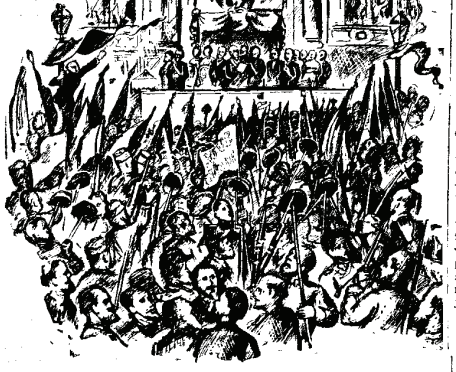
Em 1843, Marx casou-se em Kreuznach com Jenny von Westphalen, sua amiga de infancia, e de quem era noivo desde os tempos de estudante. Sua mulher pertencia a uma familia nobre e reacionária da Prussia. Seu irmão mais velho foi ministro do Interior da Prussia numa das épocas mais reacionárias, durante os anos de 1850 a 1856. No outono de 1843, Marx foi a Paris para editar no estrangeiro uma revista radical em colaboração com Arnoldo Ruge (1802-1880) hegeliano de esquerda, encarcerado de 1825 a 1830 e emigrado desde 1848; de 1866 a 1870, bismarquiano. Dessa revista, "Anais Franco-Alemãs", só pôde ser publicado o primeiro numero. Morreu por causa das dificuldades de sua difusão clandestina na Alemanha e pelas divergências entre Marx e Ruge. Nos artigos que publicou nessa revista, Marx já se revelava um revolucionário que proclamava "a crítica implacável de tudo o que existe" e, particularmente, "a crítica das armas", apelando para "as massas" e para "o proletariado".

Em setembro de 1844, esteve em Paris por alguns dias. Frederico Engels, que desde essa ocasião se tornou o mais intimo amigo de Marx. Ambos intervieram com o maior entusiasmo na vida agitada que levavam áquela época os grupos revolucionários de Paris (tinha especial significação a doutrina de Proudhon, com a qual Marx ajustou contas definitivamente em seu livro "Miséria da Filosofia", 1847) e elaboraram lutando duramente com as diversas doutrinas do socialismo pequeno-burgués, a teoria e a tática do "socialismo proletário" revolucionário, ou comunismo (marxismo). Vejam-se em "Bibliografia" as obras de Marx desa época, 1844-1848 (2) Em 1845, por insistência do govêrno prussiano, Marx foi expulso de Paris como revolucionário perigoso. Mudou-se para Bruxelas. Na primavera de 1847, Marx e Engels ingressaram na "Liga dos Comunistas", sociedade secreta de propaganda, tomaram parte proeminente no Segundo Congresso dessa Liga (realizado em Londres em novembro de 1847) e, em nome do mesmo, redigiram o famoso "Manifesto do Partido Comunista", publicado em fevereiro de 1848. Nessa obra se esboça, com clareza e brilhantismo geniais, a nova concepção do mundo, o materialismo consequente, que também inclue o campo da vida social, a dialética, como a doutrina mais multiforme e mais profunda do desenvolvimento, a teoria da luta de classes e do papel revolucionário histórico-universal do proletariado, creador da nova sociedade, da sociedade comunista.

Depois da revolução de fevereiro de 1848, Marx foi desterrado da Bélgica. Mudou-se novamente para Paris, e de lá, depois da revolução de março, para a Alemanha, na cidade de Colônia. Aí foi publicada, de 1.º de junho de 1848 a 19 de maio de

Conclue na 6.ª pagina

75º ANIVERSÁRIO DA PROCLAMAÇÃO DA COMUNA DE PARIS



A COMUNA E AS CLASSES MÉDIAS

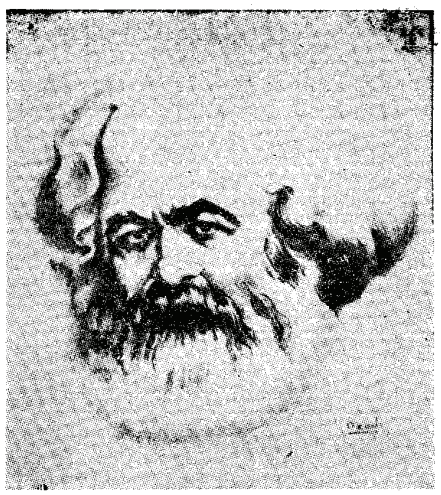
(Karl Marx)

Quando a Comuna de Paris tomou a direção da Revolução entre suas próprias mãos; quando simples operarios, pela primeira vez, ousaram passar por cima dos privilegios governamentais de seus "superiores naturais" e, em circunstancias incriveImente difíceis, levaram a cabo sua obra modesta, conscienciosa e eficazmente e a realizaram por salarios dos quais o mais elevado não atingia sequer a um quinto do que, no julgamento de uma alta autoridade cientifica, é o minimo exigido pelo secretário de um determinado conselho diretor de escolas de Londres — o velho mundo se debateu nas convulções da raiva á vista da bandeira vermelha, simbolo da República do Trabalho, flutuando sobre a Casa da Câmara.

Realmente! era a primeira revolução na qual a classe operária era abertamente reconhecida como a unica capaz de iniciativa social, mesmo pelas grandes massas da classe média de Paris, os botiqueiros, comerciantes, negociantes, com a unica exceção dos ricos capitalistas...

De fato, depois do êxoto para fóra de Paris de toda a alta boemia bonapartista e capitalista, o verdadeiro Partido da ordem da classe média se mostra sob a forma de União Republicana que se colocava sob as côres da Comuna e que a defendia das falsificações premeditadas de Thiers. O reconhecimento desse grande corpo da classe média resistirá á dura prova atual? Só o tempo o dirá.

... Se a Camara era portanto a representação verdadeira de todos os elementos sadios da sociedade francesa, e por conseguinte o verdadeiro govêrno nacional, era ao mesmo tempo um governo operario, porquanto campeão audacioso de emancipação do trabalho, de caráter decididamente internacional. Em frente ao exercito prussiano, que havia anexado à Alemanha duas provincias francesas, a Comuna anexava à França os trabalhadores de todo o mundo.



KARL MARX — (Desenho de Ozona

MARX NO TRABALHO

Paul Lafargue

Eu trabalhei com Marx; não era senão o secretário a quem êle ditava, mas tive frequentemente ocasião de observar sua maneira de pensar e de escrever. O trabalho era-lhe ao mesmo tempo fácil e difícil: fácil, porque os fatos e as idéias relativos ao assunto a tratar apresentavm-se ao seu espírito subitamente e de enxurrada; difícil, porque precisamente essa abundancia impedia uma exposição clara de suas idéias.

Marx trabalhava sempre com absoluta consciência. Nunca apresentava um fato ou um numero que não pudesse confirmar com a maior autoridade. Não se contentava com informações de segunda mão; descia á fonte mesma, por maior que fosse o esforço que isso lhe custasse. Era capaz de correr ao Museu Britanico para verificar, no próprio livro, o fato mais insignificante. Seus críticos não puderam jamais censurar-lhe a menor exatião e provar-lhe que, em sua demonstração, apoiava-se em fatos que não podiam resistir a um exame rigoroso. O próprio hábito de remontar ás origens dos fatos levou-o [illegible] escritores menos conhecidos e que ninguém senão êle citou. O "Capital" contém uma tal quantidade de citações de escritores desconhecidos que tem-se a impressão de que o autor teve prazer em exibir seus conhecimentos. Mas não era êse o motivo. "Exerço a justiça histórica, dizia Marx, dou a cada um o que lhe pertence". Considerava, com efeito, que era seu dever citar o escritor, por mais desconhecido ou insignificante que fosse, que houvesse sido o primeiro a exprimir uma idéia, ou em quem tivesse encontrado a expressão mais acertada.

Sua consciência literária era tão severa quanto sua consciência científica. Não somente nunca se apoiaria num fato do que não estivesse absolutamente certo, como jamais ousaria tratar de um assunto que não tivesse estudado a fundo. Não publicava nada que não houvesse sido revisto inumeras vezes até encontrar a forma adequada. Não podia suportar a idéia de se apresentar ao publico incompleto. Ter-lhe-ia sido um martirio ser obrigado a mostrar seus manuscritos antes de lhes ter dado o ultimo retoque. Era êsse seu sentimento tão forte que um dia me disse que prefiriria queimar seus manuscritos a deixá-los incompletos.

Paul LAFARGUE

(Escritor [illegible] publicado em 1891 na revista "Neue Zeit").

Fadiga ? Sonolência ?
SAL DE FRUCTA ENO

CALENDARIO

Conclusão da 2ª pagina

rico Engels, dizem que o programa do "Manifesto Comunista", está "agora antiquado em certos pontos".

..."Em particular — continuam — a Comuna demonstrou que "a classe operária não se pode limitar a se apoderar da máquina do Estado tal qual é, e a pô-lo em marcha para seus próprios fins"...

As palavras entre aspas na citação acima foram tiradas por seus autores da obra de Marx "A Guerra Civil na França".

Vemos, pois, que Marx e Engels atribuiam uma importancia tão grande a um dos ensinamentos fundamentais e principais da Comuna de Paris, que o introduziram como correção essencial no "Manifesto Comunista".

Da "Historia do Partido Comunista (b) da URSS"

"Depurando e fortalecendo suas fileiras, destruindo os inimigos do Partido e lutando implacavelmente contra as deformações de sua linha, o Partido Bolchevique reforçou ainda mais sua coesão em torno do Comitê Central, sob cuja direção o Partido é o Paiz dos Soviets marchavam para a nova etapa, para a etapa em que se poria o remate á edificação da sociedade sem classes, da sociedade socialista"

Na Europa de 1871, o proletariado não formava a maioria de nenhum pais do continente. Uma revolução "popular" que arrastasse ao movimento a verdadeira maioria, somente poderia ser aquela que compreendesse o proletariado e os camponeses. Ambas as classes formavam então o "povo". Ambas as classes estão unidas pelo fato de que a "máquina burocrático-militar do Estado" as oprime, as escraviza, as explora. "Destruir, quebrar" essa máquina: tal é o verdadeiro interêsse do "povo", de sua maioria, dos operários e da maioria dos camponeses, tal é a "condição prévia" para uma aliança livre dos camponeses mais pobres com os proletários, sem cuja aliança a democracia será precária, e a transformação socialista, impossível.

Exatamente para essa aliança é que, como é sabido, caminhava a Comuna de Paris, se bem que não tenha alcançado seu objetivo por uma série de causas de caráter interno e externo.

Concurso "A Classe Operária"

A CLASSE OPERÁRIA abre o presente Concurso para a conquista do título de Assinante Permanente e Gratuito do órgão central do Partido Comunista do Brasil, que será oferecido ao membro do Partido, simpatizante ou amigo que conseguir maior numero de assinaturas anuais do nosso semanário.

Esse concurso se encerrará a 1.º de maio próximo, 21.º aniversário da fundação d'A CLASSE OPERÁRIA.

Doc. nº 26 72

Retalho extraído da Classe operária.

DICIONÁRIO

REVOLUÇÃO DEMOCRÁTICO - BURGUESA E SOCIALISMO

Os marxistas estão absolutamente convencidos do caráter burguês da revolução russa. O que significa isso? Isso significa que as transformações econômico-sociais que se converteram em uma necessidade para a Russia, não representam por si mesmas um ataque ao capitalismo, á dominação da burguesia, pelo contrário, desimpedem o terreno pela primeira vez, e de maneira eficaz, para um desenvolvimento amplo e rápido, europeu e não asiático, do capitalismo; pela primeira vez tornarão possivel a dominação da burguesia como classe.

Por isso, a classe operária *está absolutamente interessada* no desenvolvimento mais amplo, mais livre, mais rápido do capitalismo. E indubitavelmente benéfica para a classe operária a eliminação de todas as velhas reminiscências que entorpecem o desenvolvimento amplo, livre e rápido do capitalismo. A revolução burguesa é, precisamente, a revolução que de maneira mais decisiva varre os residuos do velho, as reminiscências do feudalismo (ás quais não somente a autocracia, como também a monarquia) e que de maneira mais completa garante o desenvolvimento mais amplo, mais livre, mais rápido do capitalismo

Por isso, a revolução burguesa é [illegible] benéfica para o proletariado. A revolução burguesa é "absolutamente" necessária aos interêsses do proletariado. Quanto mais completa e decidida, quanto mais consequente for a revolução burguesa, tanto mais garantida se tornará a luta do proletariado contra a burguesia, pelo socialismo. Esta conclusão pode parecer nova, estranha ou paradoxal, unicamente porque se de passagem, deriva a tése que, "em certo sentido," a revolução burguesa é "mais benéfica" ao proletariado do que á burguesia.

(LENIN: "Obras escolhidas". Tomo II, pags. 33, 34. e 35).

Doc nº 27 73

Pregando Lenine! - Defesa do proletariado!...

"QUE FAZER..."

Conclusão da 7ª página

deduziram que a forma economica de luta da classe operaria é de valor primordial. Em resposta a isso, Lenin escreveu que "os interesses mais vitais", "decisivos", das classes, podem ser satisfeitos unicamente por transformações politicas radicais em geral. Em particular, o interesse economico fundamental do proletariado pode ser satisfeito unicamente por meio de uma revolução politica que substitua a ditadura da burguesia pela ditadura do proletariado."

Os demais capitulos da obra "Que Fazer?", são dedicados ás tarefas organicas do movimento operario revolucionario e do partido do proletariado. A posição oportunista dos "economistas" nos problemas de organização era perfeitamente ligada a seu oportunismo nos problemas ideológicos. As divergências ideológicas, o isolamento na organização, os métodos primitivos, o sistema de circulos, eram obstaculos serios na obra da organização da luta da classe operaria contra o tzarismo e a burguesia. O crescimento do movimento operario revolucionario necessitava da criação de um partido de combate, unico e centralizado.

Lenin desenvolve em seu livro um amplo plano de organização do partido marxista revolucionario de combate, capaz de resolver as tarefas que defrontava a classe operaria da Russia. Lenin salienta o enorme papel da "Iskra" leninista, o diario politico de toda a Russia dos marxistas revolucionarios, o diario que preparava a criação ideologica e organica do Partido Bolchevique. O livro "Que Fazer?" de Lenin vibrou um golpe de morte na ideologia oportunista dos "economistas". "A significação historica dessa famosa obra consiste em que aí Lenin: 1) Revela pela primeira vez na historia do pensamento marxista, até suas ultimas raizes, as fontes ideologicas do oportunismo, demonstrando que consistem, antes de tudo, em prosternar-se diante da espontaneidade do movimento proletario; 2) Reivindicou, em todo o seu valor, a importancia da teoria, do elemento consciente, do Partido, como força revolucionaria e dirigente do movimento espontaneo; 3) Fundamentou, de maneira brilhante, a tese cardeal do marxismo, segundo a qual o Partido marxista é a fusão do movimento operario com o socialismo; 4) Elaborou genialmente os fundamentos ideologicos do Partido marxista. A tese teorica desenvolvida na obra "Que Fazer?" cedo serviu de base para a ideologia do Partido Bolchevique". (Historia do P.C. (b) da URSS).

EDITORIAL VITÓRIA LTDA.

Publicações autorizadas pelo
PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

"História do Partido Comunista (b) da URSS — Redigido por uma comissão do C. C. do P. C. (b) da URSS..... 30,00
"Duas Táticas" — V. I. Lenin 12,00
"A Doença Infantil do "Esquerdismo" no Comunismo" — V. I. Lenin 10,00

No prélo:
"O Marxismo e o Problema Nacional e Colonial" — J. Stalin
"18 de Brumario de Napoleão Bonaparte" — K. Marx
"Que fazer?" — V. I. Lenin.
"Um Passo Adiante, Dois Passos Atrás" — V. I. Lenin

Atende-se pelo reembolso postal.
EDITORIAL VITORIA LTDA.
Av. Rio Branco, 257-17.º and. — s. 1712 — Tel. 23-0932
Nossos livros são encontrados nas livrarias e bancas de jornais.

DOS CLASSICOS

LENIN E A DOUTRINA ECONÔMICA DE MARX

Reconhecendo que o regime econômico é a base sôbre a qual se ergue a super-estrutura politica, Marx dirigiu sua atenção, antes de tudo, ao estudo dêsse regime econômico. A obra principal de Marx "O Capital", é consagrada ao estudo do regime econômico da sociedadę moderna, quer dizer, da sociedade capitalista.

A economia política clássica anterior a Marx originou-se na Inglaterra, o país capitalista mais desenvolvido. Adam Smith e David Ricardo, investigando o regime econômico, iniciaram a **teoria do valor pelo trabalho.** Marx continuou sua obra. Fundamentou essa teoria com tôda a precisão e desenvolveu-a consequentemente. Revelou que o valor de tôda mercadoria é determinado pela quantidade de tempo de trabalho socialmente necessário invertido em sua produção.

Aonde os economistas burguêses viam uma relação entre coisas (troca de umas mercadorias por outras), Marx revelou uma relação entre pessoas. A troca de mercadorias representa o laço estabelecido, por meio do comércio, entre os produtores isolados. O dinheiro indica que essa relação torna-se mais estreita, unindo inseparàvelmente em um todo a vida econômica dos produtores isolados. O capital indica que essa relação se desenvolve ainda mais: a fôrça do trabalho do homem converte-se em mercadoria. O operário assalariado vende sua fôrça de trabalho ao proprietário da terra, da fábrica, dos instrumentos de trabalho. O operário emprega uma parte da jornada de trabalho em ganhar o custo de seu sustento e o de sua família (salário); durante a outra parte de sua jornada, trabalha gratis, criando para o capitalista a mais-valia, fonte dos lucros e fonte da riqueza da classe capitalista.

A teoria da mais-valia é a pedra angular da teoria econômica de Marx.

O capital, criado pelo trabalho do operário, oprime-o, arruinando o pequeno proprietário e criando o exército dos inativos. Na indústria, o triunfo da grande produção salta logo aos olhos, mas também na agricultura deparamos com êste mesmo fenômeno: aumenta a superioridade da grande agricultura capitalista, cresce a aplicação da maquinária e a fazenda camponesa desaparece sob o pêso da técnica atrasada. Na agricultura, a decadência da pequena produção reveste-se de outras formas, mas essa decadência é um fáto indiscutível.

Esmagando a pequena produção, o capital conduz ao aumento da produtividade do trabalho e à criação de uma situação de monopólio para os consórcios dos grandes capitalistas. A mesma produção torna-se cada vez mais social — centenas de milhares e milhões de operários são articulados em um organismo econômico de acôrdo com um plano, — mas o produto do trabalho social é apropriado por um punhado de capitalistas. Crescem a anarquia da produção, as crises, a caça furiosa em volta dos mercados e a insegurança da vida para as massas da população.

Aumentando a relação de dependência dos operários com relação ao capital, o regime capitalista cria a grande potência do trabalho associado.

Desde os primeiros ...mes da economia mercantil, desde a simples troca, vai Marx seguindo o desenvolvimento do capitalismo até suas formas mais elevadas, até a grande produção.

A experiência de todos os países capitalistas, dos velhos como dos novos, revela palpàvelmente, à cada ano que passa, a um número cada vez maior de operários, a justeza dessa doutrina de Marx.

O capitalismo venceu no mundo inteiro, mas essa vitória não é senão o prelúdio do triunfo do trabalho sôbre o capital.

(Lenin: "Obras escolhidas". Vol. I. cap. II, págs. 55 e 56).

A EXPORTAÇÃO DO CAPITAL

O que caracterisava o velho capitalismo, no qual dominava plenamente a livre concorrência, era a exportação de mercadorias. O que caracterisa o capitalismo moderno, no qual impera o monopólio, é a exportação de capital.

O capitalismo é a produção de mercadorias no gráu mais elevado de seu desenvolvimento, em que até a mão de obra se converte em mercadoria. O incremento do câmbio tanto no interior do país como, muito especialmente, no terreno internacional, é o traço distinto, caracteristico do capitalismo. O desenvolvimento desigual, por saltos, das diferentes emprêsas e ramos da indústria, nos diversos países, é inevitável sob o capitalismo. A Inglaterra converteu-se em um país capitalista antes dos demais e até meados do século XIX, ao introduzir a liberdade de comércio, pretendeu ser o mercado do mundo, o abastecedor de artigos manufaturados para todos os países, que em troca, deviam fornecer-lhe matérias primas. Mas êsse monopólio da Inglaterra já começou a enfraquecer no último quarto do século XIX, pois vários outros países, defendendo-se por meio de impostos alfandegários protetores, converteram-se em Estados capitalistas independentes. No início do século XX assistimos à formação de monopólios de outro gênero: primeiro, uniões monopolisadoras capitalistas em todos os países de capitalismo desenvolvido; segundo, preponderância monopolista de alguns países ricos nos quais o acúmulo de capital havia alcançado proporções gigantescas. Surgiu um enorme "excesso de capital" nos países adiantados.

Naturalmente, si o capitalismo tivesse podido desenvolver a agricultura, que atualmente está terrivelmente atrasada em todos os países, em relação à indústria; si tivesse podido elevar o nivel de vida das populações, que continuam a viver, apesar do vertiginoso progresso da técnica, uma vida de fome quasi e de miséria, não haveria motivos para se falar em excesso de capital. Êsse argumento é constantemente empregado pelos críticos pequeno-burguêses do capitalismo. Mas então o capitalismo deixaria de ser capitalismo, pois o desenvolvimento desigual e o nivel de vida das massas semi-famintas são as condições e as premissas básicas, inevitáveis dêsse modo de produção. Enquanto o capitalismo é capitalismo, o excesso de capital não se consagra à elevação do nivel de vida das massas em seus países, pois que isto significaria diminuição dos lucros dos capitalistas, mas reverte no aumento dêsses beneficios mediante a exportação de capital para o estrangeiro, para os países atrasados. Nos países atrasados o beneficio é geralmente elevado, pois os capitais são escassos e as matéria prima baratas. A possibilidade de exportação de capital é determinada pelo fáto de que uma série de países atrasados já estão incorporados à circulação do capitalismo mundial, já construiram suas principais estradas de ferro, ou começaram sua construção, já contam com as condições elementares de desenvolvimento da indústria, etc.. A necessidade de exportação de capital é determinada pelo fáto de que em alguns países o capitalismo "amadureceu" excessivamente e (nas condições criadas pelo desenvolvimento insuficiente da agricultura e pela miséria das massas) **não dispõe de terreno** para a colocação "lucrativa" do capital.

(Lenin. Obras Escolhidas. Págs. 381 e 382).

Doc. nº 29

Pouca coisa o sistema eleitoral do Brasil

O que vale é o da Russia!

O sistema eleitoral soviético

Pelo prof. A. DENISOV,
Doutor em Ciências Jurídicas

As eleições se realizam dentro de um espírito de democracia consequente, que garante na prática os direitos eleitorais de todos os cidadãos. As eleições de deputados ao Soviet Supremo da URSS assim como aos órgãos locais do Poder, efetuam-se à base do sufrágio universal, direto uniforme e secreto.

O sufrágio universal significa que todos os cidadãos, a partir dos 18 anos, podem participar das eleições, independentemente de sua raça, nacionalidade, sexo, religião, residência, origem social, grau de instrução, situação econômica ou de suas atividades passadas, com exceção dos alienados ou as pessoas condenadas pelos tribunais a uma pena que implique na privação dos direitos eleitorais.

Todo cidadão, a partir dos 23 anos, pode ser eleito deputado ao Soviet Supremo da URSS. Os cidadãos soviéticos utilizam plenamente seu direito eleitoral. Nas eleições de 1937 participaram mais de 31.000.000 votantes, o que constitue 96.8% da totalidade. Nas eleições de deputados aos Soviets Supremos das Republicas federadas, em 1938, participaram: na Ucrania ..... 99,62% e na Federação Russa 93,7%. Nas eleições passadas foram eleitos 1.500.000 deputados para todos os Soviets; .... 1.401.952 para os Soviets urbanos, rurais, regionais, territoriais e distritais; 6.852 para os Sovets Supremos das Republicas federadas e autônomas; 1.339 para o Soviet Supremo da URSS. Isto quer dizer que cada mil cidadãos soviéticos na plenitude de seus direitos eleitorais elegem de 14 a 15 deputados aos órgãos do Poder. Considera-se eleito o candidato que obtem a maioria absoluta de votos.

O sufrágio é igual para todos os cidadãos da URSS. Isto significa que cada eleitor tem um só voto e participa nas eleições em igualdade de condições com os demais cidadãos. Nenhum eleitor pode figurar em mais do que uma chapa e cada candidato só pode ser votado em um distrito eleitoral.

A mulher goza do direito de eleger e de ser eleita tanto quanto o homem. Nas eleições de deputados ao Soviet Supremo da URSS, realizadas em 1937 e nas de deputados aos Soviets Supremos das Republicas federadas e autônomas, de 1938, assim como nas eleições de deputados aos Soviets urbanos e rurais, as mulheres votaram nas mesmas condições que os homens. De cada 100 mulheres na plenitude de seus direitos eleitorais, concorreram ár urnas, em alguns distritos, 96. Ao Soviet Supremo da URSS na primeira convocatória foram eleitas 183 mulheres. Aos Soviets Supremos da Federação Russa e das Republicas federadas da Ucrania, Bielo-Russia, Azerbaidjan, Georgia, Armenia, Turkmenia, Uzbekia, Tadjikia e Kirguizia foram eleitas 850 mulheres e aos Soviets locais mais de 509.000.

Segundo a Constituição da U R S. S. os militares gozam de plenos direitos civis. De acôrdo com êsses direitos podem eleger

e ser eleitos deputados aos Soviets, da mesma forma que todos os demais cidadãos da União Soviética. A lei eleitoral garante aos cidadãos incorporados ás unidades do Exército Vermelho e da Marinha de Guerra, no lugar em que se encontrem, o exercicio de seus direitos eleitorais e sua participação efetiva nas eleições.

O sufrágio soviético, além de ser universal e uniforme é também direto. Isto quer dizer que os eleitores elegem seus deputados pessoalmente e não por meio de intermediários.

Cada deputado deve prestar contas de sua gestão aos eleitores de acôrdo com o estipulado pela lei. Isto permite que sua atuação seja constantemente controlada. O voto é secreto, o que assegura aos eleitores a mais ampla liberdade e independência.

O voto secreto é garantido pela disposição de uma cabina especial no local das eleições destinadas a receber as cédulas. E' proibido o acesso da cabina a qualquer pessoa além do votante.

Na URSS formou-se e se consolidou uma unidade moral e politica sem precedentes na história e que soube resistir ás mais duras provas durante a Grande Guerra Pátria.

Na URSS não existem classes exploradoras — capitalistas e latifundiários — e, por isso, está afastada qualquer pressão de sua parte sôbre os operarios, camponêses e intelectuais.

Na URSS as eleições se efetuam num ambiente de confiança e amizade reciprocas entre os operários, camponeses e intelectuais e em meio á estreita amizade de todos os povos do país. A vontade do povo não é contrariada em cousa alguma. Prova disto, em 10 de fevereiro de 1946 o povo soviético elegeu como representantes ao Soviet Supremo da URSS seus filhos mais dignos de desempenhar um papel de direção no cumprimento das grandiosas funções que têm diante de si, para incrementar o poderio militar e econômico do paiz.

A MULHER NO PARLAMENTO SOVIÉTICO

Por D. KOSSOV (Copyright Inter Press)

Evelusivo para "A Classe Operária"

Uma das grandes conquistas da revolução soviética de 1917 foi a emancipação da mulher. A igualdade absoluta de direitos da mulher e do homem mudou radicalmente a situação da mulher soviética. A liberdade política conduziu a mulher á fábrica, converteu-a em um membro ativo da vida pública e estatal.

As mulheres soviéticas desempenharam um papel grandioso na segunda guerra mundial ao substituir seus maridos, irmãos e filhos na produção e ao cumprir com abnegação seu dever perante a pátria e a humanidade. Precisamente durante esses anos manifestaram-se, com especial cla-

de na região, vendido a um cruzeiro o litro. As crianças andam nuas e nunca souberam o que é assistência dentária ou médica. Não parecem sêres humanos.

Os homens e as mulheres de Suinana também tm uma vida de animais. Mas a vida de sacrifícios não os impediu que cultivassem roças. As colheitas mal chegam para cobrir as dívidas contraídas com os intermediários. Só dão para o consumo, assim mesmo muito mal. Ao lado dos homens trabalham suas companheiras, de sol a sol, enxada em punho, deixando a existência toda naquele pedaço de terra, cujos produtos irão parar nas mãos dos

(Conclui na 8.a pág.)

Fadiga ? Sonolência?

SAL DE FRUCTA ENO

pera, as altas qualidades da mulher soviética, não apenas como executora, mas também como organizadora e dirigente administrativa e política.

Não é casual o numero de mulheres eleitas deputados ao novo Soviet Supremo da URSS. A azerbaidzahana Perigiul Ganssi Guiosrza Kizi, trabalhava por tradição familiar no petróleo. Seu pai, seus irmãos e seu marido têm o mesmo oficio. Naturalmente antes não era costume que uma mulher trabalhasse nos poços petroliferos. Sua obrigação era a casa, os filhos. Perigiul pensava de outro modo; mas não lhe fazia falta não trabalhar. Seu marido ganhava o suficiente para que ela se dedicasse exclusivamente a educação de seus dois filhos menores. Ao começar a guerra o marido e os irmãos seguiram para a frente. Dirigiu se, então, ao local de trabalho de seu esposo. Em pouco tempo dominou sua nova profissão e se converteu em ajudante de operador. Muitas mulheres de Baku; seguindo seu exemplo, começaram também a extrair petróleo para a frente.

Perigiul trabalhava com ansia e precisão. Em seu setor as máquinas nunca sofriam avarias. Quando fazia dois mesês que trabalhava, conseguiu trezentas toneladas de petróleo acima do plano. Depois sua equipe foi enviada ao setor vizinho No fim de um mês também ali se viu o fruto do esforço de Perigiul. Suas amigas admiravam sua capacidade de cuidar da casa, de atender aos filhos e ao mesmo tempo de trabalhar melhor do que ninguem no poço. Além disso ainda encontrava tempo para ler um jornal ou um livro com suas amigas, para coser roupas e abrigos, para tecer luvas e meias para os combatentes.

Perigiul conquistou a amizade do povo. E o povo do Azerbaidzhana elegeu deputado á Camara de Nacionalidades do Soviet Supremo da Soviética.

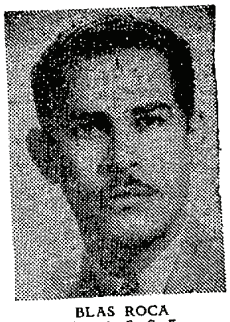
Quando Dospaeva Belganim filha de Estpas Kazajas, chegou á emprêsa petrolifera de Baichunas (zona de EMBA) asustaram-na as máquinas jamais vistas e irritou-a o odor acre do petróleo. Balganim era jovem e por isso tenaz.

A semente da vida nova levada pelo torvelinho da revolução caiu nela em terreno propicio e deu bom fruto. Balganim aprendeu a ler e a escrever. Isso aconteceu em 1932. Nesse mesmo ano conseguiu ser operadora. Balganim tinha um grande afã de conhecimentos e ao mesmo tempo procurava um emprego util para sua energia inexgotavel: esse emprego encontrou-o na atividade social. Estalou a guerra e muitos homens foram para a frente. A

(Conclui na pág. seguinte)

Ameaça à nossa soberania

AS BASES NAVAIS E AEREAS EM TERRITORIO DO BRASIL DEVEM SER OCUPADAS POR TROPAS NACIONAIS — MOVIMENTO EM FAVOR DO REGRESSO AOS EE. UU. DAS FORÇAS NORTE-AMERICANAS — CONTRA UM BLOCO LATINO-AMERICANO SOB A BATUTA DOS ESTADOS UNIDOS — ASCENÇÃO DA DEMOCRACIA NO HEMISFERIO OCIDENTAL — DECLARAÇÕES DO CAMARADA ARRUDA AO REGRESSAR DE CUBA



BLAS ROCA
Sec. da P. S. P.

Acaba de regressar de Havana, Cuba, o camarada Arruda, Secretário Nacional de Organização do PCB, que esteve naquele país como delegado fraternal ao Congresso do Partido Socialista Popular

Falando á A CLASSE OPERARIA, o camarada Arruda sintetizou suas impressões sôbre o Congreso respondendo ás perguntas que lhe formulamos em torno das principais questões debatidas pelos comunistas cubanos.

O Congresso de Cuba teve uma importancia continental para o movimento comunista, a êle comparecendo delegados fraternais de numerosos outros países americanos, inclusive William Z. Foster, presidente do Partido Comnista dos Estados Unidos. Foster é hoje uma figura universalmente conhecida por sua luta contra a orientação revisionista de Browder, cuja expulsão do Partido acaba de ser aprovada pela Comissão Excecutiva ao Comitê Nacional.

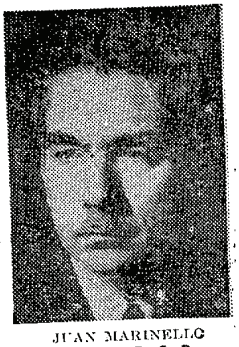
As intervenções de Foster durante o Congresso constituiram magnificas contribuições aos comunistas de outros países. Em sua intervenção no encerramento do Congresso, fazendo uma análise da situação continental do ponto de vista politico, Foster aludiu ás recentes declarações de Luiz Carlos Prestes sôbre as provocações engendradas pelo capital colonizador para lançar o Brasil e a Argentina numa luta armada que só pode interessar ao imperialismo. Foster salientou que Prestes tinha razão quando fazia essa advertência, pois os povos da América, realmente, nenhum interesse têm numa guerra de rivalidades econômicas, por conquista de mercados e hegemonia estrangeira no Continente.

UMA TÉSE QUE GANHA TERRENO

Indagamos do camarada Arruda sôbre os debates em tôrno das ações dos grupos imperialistas, como os discutidos recentemente na O.N.U., no que se refere especialmente á Grécia e á Indonésia.

— Foi dada grande atenção a este problema — responde Arruda. E era natural uma vez que a "ultima guerra foi uma guerra contra as forças reacionárias estratificadas no mais agressivo dos imperialismos, o alemão. Vimos como o imperialismo alemão foi eliminado da Europa, depois de haver, na guerra anterior, perdido suas posições na Asia e na Africa. A derrota do imperialsimo alemão não é uma derrota do imperialismo alemão apenas, mas de tôdas as fôrças imperialistas, que sairam debilitadas desta guerra, uma vez que a democracia se fortaleceu universalmente.

Quero salientar que esta tem sido a tése sustentada pelo Partido Comunista do Brasil, quando afirma que os arregaalhos do imperialismo, perialismo norte-americano, que tanto se estendeu pelo mundo nos ultimos anos. A nós, comunistas, mas também a todos os patriotas e verdadeiros democratas, cabe aproveitar tôdas as contradições inte-imperialistas para que êle sofra o golpe de morte. Esta nossa tática mereceu o maior interese por parte dos outros Partidos Comunistas, pois é



JUAN MARINELLO
Pres. do P. S. P.

reconhecido que, sustentando esta tése e agindo de acôrdo com ela, neste momento, são motivadas pelo desespero em que se encontra e não por ter saído reforçado da guerra. O imperialismo tenta rearticular-se, e só tenta articular-se quem está desarticulado, é lógico. A agressividade do imperialismo, hoje, é uma agressividade de enfêrno. Isto é verdade também [illegible] imperialismos conquista [illegible]

PARTIDO

Solicitamos aos camaradas responsáveis pelos jornais do Partido em cada Estado que nos enviem, diretamente para a redação, via aérea, um exemplar de cada número dos periódicos editados. De nossa parte, enviaremos semanalmente para os camaradas, também por via aérea, um exemplar d'A CLASSE OPERARIA.

10 — Tudo que ficou dito para as assembléias de células nos itens 26, 27 e 28 se aplica inteiramente ás conferências estaduais territoriais e metropolitana. Apenas, em lugar das resoluções e atas aprovadas serem enviadas para o Comitê nacional em quatro vias bastam duas vias.

11 — Todos os comitês estaduais territoriais e metropolitano devem encaminhar as resoluções, de tôdas as assembléias de célula de emprêsa e bairro e de toda as conferências dstritais e municipais imediatamente após o seu recebimento, ao C. N.

10 — OS DELEGADOS DO IV CONGRESSO NACIONAL DO PARTIDO

1 — Os delegados do Congresso Nacional do Partido são os militantes eleitos nas conferências estaduais, territoriais ou metropolitana, especialmente para este fim.

2 — Os delegados eleitos para o Congresso Nacional nas conferências estaduais, territórias ou metropolitana têm direito de voz e de voto, uma vez que seus poderes tenham sido reconhecidos

[illegible] rá co
disci
das e
toriai
tamen
e sup

2 —
trabal
ganize
necess
te do
poster
cussão
gresso

3 —
do IV.
em du
ciência

I —
constit
que co
Comitê
eleição
de pod
de Pol
ção da
gulamé
"Horár
da me
do Con
Comiss

[illegible] dados ao poder, Franc
ge e não sob controles
mas dirigida por um
cional de coalisão em
pem todas as fôrças,
publicanos, socialista
representantes da Catal
di e Galicia, até os m
militares ANTI-FRA
Esse Governo nacio
só deverá ser apoiad
do pela força e pela a

DE STALIN: O CAPITAL MAIS PRE

"E' necessario compreender que condições, "os quad
tudo". Se contarmos
numerosos quadros
na agricultura, nos
no Exercito, nosso p
vencivel. Se enrecea
venceremos dos dois pó

E' necessario compreender que, em nossas atuais

NORMAS ORGANICAS

Conclusão da 5ª pagina

efetivos e suplentes do Comitê Estadual ou territorial.

II — a conferência metropolitana será integrada por delegados eleitos: pelas conferências distritais, por células de emprêsa de sua jurisdição e pelas células de emprêsa do Comitê Metropolitano e ainda pelos membros efetivos e suplentes do Comitê Metropolitano.

5 — As discussões e normas de trabalho nas conferências estaduais, territoriais e metropolitana seguirão o mesmo processo previsto para as conferências municipais distritais e assembléias de células de acôrdo com os itens: 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12 e 13.

6 — Os delegados das conferências estaduais, territoriais e metropolitana ao Congresso Nacional devem ser eleitos na proporção de: 1 DELEGADO PARA CADA CINCO DELEGADOS A'S CONFERENCIAS estaduais, territoriais e metropolitana.

7 — Cada delegação de cada conferência estadual, territorial ou metropolitana elegerá dentre seus membros um secretário que atuará como responsável pela delegação respectiva.

8 — Os delegados ao IV Congresso Nacional deverão ter MAIS DE TRES MESES DE INGRESSO NO PARTIDO e preencher as demais condições estabelecidas para os delegados ás conferências: estadual, territorial, metropolitana, municipal, distrital ou para as assembléias de Célula já prevista nos itens: 20, 21, 22. 23 e 24.

9 — As conferências estadual, territorial e metropolitana escolherão os novos Comités estaduais territoriais e metropolitano segundo as normas organicas do Partido, já lembradas na titulo I, item 6. O novo Comitê estadual, territorial e metropolitano eleito, reunir-se-á logo após para escolher o novo secretariado.

10 — Tudo que ficou dito para as assembléias de células nos itens 26, 27 e 28 se aplica inteiramente ás conferências estaduais territoriais e metropolitana. Apenas, em lugar das resoluções e atas aprovadas serem enviadas para o Comité nacional em quatro vias bastam duas vias.

11 — Todos os comités estaduais territoriais e metropolitano devem encaminhar as resoluções, de tôdas as assembléias de célula de emprêsa e bairro e de toda as conferências dstritais e municipais imediatamente após o seu recebimento, ao C. N.

10 — OS DELEGADOS DO IV CONGRESSO NACIONAL DO PARTIDO

1 — Os delegados do Congresso Nacional do Partido são os militantes eleitos nas conferências estáduais, territoriais ou metropolitana, especialmente para este fim.

2 — Os delegados eleitos para o Congresso Nacional nas conferências estaduais, territóriais ou metropolitana têm direito de voz e de voto, uma vez que seus poderes tenham sido reconhecidos pela respectiva Comissão do Congresso.

3 — Todos os membros efetivos e suplentes do Comité Nacional participam obrigatoriamente do Congresso Nacional com direito de voz mas sem direito de voto, em nenhum caso.

4 — Os delegados assistentes, convidados especialmente pelo Comité Nacional só têm direito de voz.

5 — Todos os delegados devem apresentar-se á "Comissão de Poderes" pelo menos um dia antes de se iniciar o Congresso, com a sua credencial de delegado da conferência estadual territorial ou metropolitana.

6 — Cada delegado receberá da "Comissão de Poderes" uma ficha biográfica que deverá preencher imediatamente com seus antecedentes pessoais e partidários e com os dados relacianados com sua qualidade de delegado. A ficha deve ser entregue á "Comissão de Poderes" um dia antes de abertura do Congresso Nacional.

7 — Cada delegado, ao ser aprovado o seu mandato, receberá da "Comissão de Poderes" uma caderneta de Delegado que o credenciará como delegado com todos os direitos. A "Caderneta de Delegado" terá a côr branca para os delegados com direito de voz

8 — Cada Comité estadual, territorial e metropolitano contribuirá financeiramente com a importancia de 50 cruzeiros por delegado ao Congresso Nacional.

9 — Cada Comité Estadual, Territorial e Metropolitano deve munir cada delegado das finanças necessárias ás despesas de viajem de ida e volta sendo que as despesas de estadia serão feitas pelo Comité Nacional.

10 — A "Caderneta de Delegado" e a cadernete do Partido, em dia, são indispensáveis para o delegado tomar parte em quelquer das sessões ou atos que se celebrem durante o Cougresso.

11 — O IV CONGRESSO NACIONAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

1 — O IV Congresso se realizará com a reunião obrigatória e disciplinar de todos os delegados das conferências estaduais, territoriais e metropolitana, conjuntamente com os membros efetivos e suplentes do Comité Nacional.

2 — Para maior eficiência dos trabalhos o Comité Nacional organizará as comissões de trabalho necessárias á preparação eficiente do IV Congresso as quais serão posteriormente submetidas á discussão e á aprovação do Congresso.

3 — Os trabalhos da instalação do IV Congresso se subdividirão em duas partes, para maior eficiência;

I — reuniões preliminares de constituição do IV Congresso, que compreenderão: saudação do Comité Nacional aos delegados, eleição das comissoes de ordem e de poderes, informe da Comissão de Poderes, discussão e aprovação da "Ordem do Dia", do Regulamento do Congresso" e o "Horário de Trabalho" eleição da mesa ou comissão executiva do Congresso e designação das Comissões de Trabalho.

AMEAÇA A' NOSSA SOBERANIA

(Conclusão da 3.ª pag.)

Acredito que é preciso realizar um movimento de massas para que os soldados norte-americanos regressem á sua Pátria. Acho mesmo que a Assembléia Constituinte deve estudar essa questão da volta imediata das bases navais á nossa soberania. Não existe mais nenhum motivo que justifique a permanência de tropas norte-americanas em nosso território. A guerra terminou há quase um ano, o nazismo está esmagado militarmente, a Organização das Nações Unidas começou a funcionar provisoriamente, procurando aplainar as inevitáveis divergências para que se estabeleça a paz duradoura que todos os povos almejam. Assim, pois, é um atentado á paz mundial e á nossa soberania a existência de tropas estrangeiras em nosso solo. E', principalmente, uma ameaça ao movimentot democrático em ascenção na nossa Pátria. E não exageramos este perigo, quando os proprios fátos demonstram que temos razão para nos inquietarmos. Vemos, por exemplo, as intervenções imperialistas na Grécia e na Indonésia, cujos povos foram levados á luta simplesmente porque queriam estabelecer a sua soberania nacional. Vimos como os navais norte-americanos lutaram, recentemente, de armas nas mãos, contra os patriótas chinêses. Vemos como lutam contra os bravos filipinos — que tiveram sua independência politica solenemente prometida pelo presidente Roosevelt. São experiências que não podemos deixar de lado. Êsses povos lutaram contra o fascismo como nós lutamos, e êles desejam ver-se livres de qualquer outra opressão, não importando a sua contextura. Qualquer dominação estrangeira é odiosa a um povo amante da liberdade

O PROJETO DE UM "BLOCO"

Na mesma ordem de idéas, o companheiro Arruda aborda finalmentee a questão da unidade dos povos da América, como povos irmãos e que têm muitos interesses em comum. E diz:

— Tem-se verificado na Organização das Nações Unidas uma certa pressão sôbre as Nações Latino-americanas para obrigá-las a formar um bloco sob a hegemonia dos Estados Unidos. Queremos frisar que somos absolutamente contrários á formação desse "Bloco". Achamos que a luta pela paz e a estabilidade da O.N.U. exige que as Nações Latino-americanas atuem dentro daquela organização como Nações plenamente independentes e soberanas, apoiando a política dirigida pela O.N.U. e não este ou aquele país. Lembramos a proposta de intervenção do sr. Larreta, e outras feitas por intermédio de países Latino-americanos, mas na verdade inspiradas pelos EE.UU. Por isso acreditamos que a soberania da O.N.U. e de grande importancia para garantia da paz e dos interesses comuns dos países da América Latina e outros igualmente dependentes. Acreditamos também que esta será a conduta da Organização das Nações Unidas ,de cuja orientação tanto esperam os povos que ajudaram a esmagar o fascismo.

ASCENÇO DEMOCRÁTICO NA AMÉRICA LATINA

..A nossa ultima pergunta a Arruda se relaciona com suas impressões dos países latino-americanos que visitou de passagem entre o Brasil e Cuba.

— Nota-se — disse-nos êle — um poderoso ascenço do movimento sindical em todos os países. Há mesmo um grande despertar da consciência política de todos os povos latino-americanos e uma luta ininterrupta desses povos por melhores condições de vida e pela consolidação da democracia. Não acontece isto por acaso. A guerra despertou os povos, fazendo-os participar diretamente na luta. E êles desta vez não foram arrastados á luta como mercenários, mas por espírito patriótico, por dever cívico, na defesa da independência de sua pátria ameaçada pelo fascismo. Êsse despertar político faz com que os Partidos Comunistas da América Latina cresçam também a olhos vistos e tenham uma influência cada vez maior nos destinos dos seus povos. É que êles representam uma boa parte dese povo, aquela parte que se viu mais diretamente ameaçada e mesmo atingida pela ascenção do fascismo no mundo. Êste fato é de inestimável valor para que o mundo marcha por um caminho de paz e para o estabelecimento de uma verdadeira democracia em cada país.

II — Inicio dos trabalhos do Congresso, que compreenderão: instalação solene, reuniões plenárias para leitura e discussão dos informes, redação, discussão e aprovação das resoluções, especiais, eleição do Comité Nacional e encerramento do Congresso.

4 — O inicio das discussões no seio do Congresso só terá lugar depois da leitura de cada informe apresentado pelo Comité Nacional e das intervenções especiais ligadas ao informe determinado.

5 — A duração dos informes, das intervenções especiais e das intervenções dos delegados deve ser previamente regulamentada estabelecendo-se para todos um tempo determinado

6 — As discussões dos delegados no IV Congresso se realizarão com a máxima liberdade, mas devem ficar sempre dentro do ponto da "Ordem do Dia" em discussão.

7 — Os informes ao Congresso, apresentados pelo Comité Nacional, devem ser fornecidos aos delegados pelo menos CINCO DIAS antes de se iniciar os trabalhos do Congresso.

8 — Todos os delegados têm o dever de acatar disciplinarmente as comissões de trabalho, o Regulamento do Congresso e o Horário de Trabalho.

9 — Todos os delegados têm o dever de compreender que o Congresso é a instancia suprema do Partido Comunista do Brasil e de acatar disciplinarmente a mesa ou comissão executiva.

10 — Uma vez aprovadas as resoluções pela maioria dos delegados presentes o Congresso Nacional procederá a livre escolha do Cimité Nacional, composto de membros efetivos e membros suplentes que dirigirão o Partido até o próximo Congresso.

PROPAGANDA em RÁDIO
ORGANIZAÇÃO-DISTRIBUIÇÃO
CID-STÚDIOS
Av. MAR. FLORIANO, 133-1º-Tel. 43-5003

EDITORIAL VITORIA LTDA.

Publicações autorizadas pelo

PARTID OCOMUNISTA DO BRASIL

"História do Partido Comunista (b) da URSS — Redigido por uma comissão do C. C. do P. C. (b) da URSS..... 30,00
"Duas Táticas" — V. I. Lenin 12,00
"A Doença Infantil do "Esquerdismo" no Comunismo" — V. I. Lenin 10,00

No prélo:

"O Marxismo e o Problema Nacional e Colonial" — J. Stalin
"18 de Brumario de Napoleão Bonaparte" — K. Marx
"Que fazer?" — V. I. Lenin.
"Um Passo Adiante, Dois Passos Atrás" — V. I. Lenin

Atende-se pelo reembolso postal.

EDITORIAL VITORIA LTDA.

Av. Rio Branco, 257-17.º and. — s. 1712 — Tel. 23-0932

Nossos livros são encontrados nas livrarias e bancas de jornais.

sistema de produção social historicamente determinado, pelas relações em que se encontram com respeito aos meios de produção (relação que em grande parte ficam estabelecidas e formalizadas em leis), pelo papel que desempenham na organização social do trabalho e, consequentemente pelo modo e proporção em que recebem a parte da riqueza social de que dispõem. As classes são grupos humanos, um dos quais póde apropriar-se do trabalho do outro, por ocupar postos diferentes num regime determinado de economia social" — *(Lenin).*

A aparição das classes está historicamente vinculada ao nascimento e desenvolvimento da divisão social do trabalho e á aparição da propriedade privada sôbre os meios de produção. Escravagistas e escravos, são as classes fundamentais de sociedade escravagista. Proprietários territoriais que se apoderam da terra, e camponeses servos submetidos e explorados por êles, são as classes fundamentais da sociedade feudal. Capitalistas, proprietarios das fábricas e das usinas, e proletários que nelas trabalham são os classes fundamentais da sociedade capitalista

As classes exploradoras criam com seu trabalho todas as riquezas sociais, das quais se apoderam os exploradores na sua quase totalidade. Os trabalhadores recebem apenas uma parte insignificante da riqueza que ele, mesmos criam com seu esforço.

As contradições entre as classes conduzem inevitavelmente á luta de classes entre os exploradores e os explorados.

Um lugar particular na história da sociedade de classes e da luta de classes corresponde ao proletariado. A luta dos escravos contra os escravagistas, dos servos contra o regime feudal-territorial, conduzia apenas á substituição de uma forma de exploração por outra. A revolução proletária ao contrário, ao destruir o regime capitalista, criando o regime socialista, liquida a propriedade privada sôbre os meios de produção conduz á supressão das classes e sepulta para sempre a exploração do homem pelo homem.

IMPRENSA DO PARTIDO

Solicitamos aos camaradas responsáveis pelos jornais do Partido em cada Estado que nos enviem, diretamente para a redação, via aérea, um exemplar de cada número dos periódicos editados. De nossa parte, enviaremos semanalmente para os camaradas, também por via aérea, um exemplar d'A CLASSE OPERARIA.

[illegible] Dolores Ibarruri.

O Pleno comprovou a existência de um grave perigo para a Espanha. Esse perigo provém das manobras que vêm desenvolvendo os fascistas e reacionários do interior, a fim de conseguir um compromisso entre o franquismo e certos setores republicanos, para salvar o regime franquista em bancarrota e encontrar uma solução contrária aos interesses do povo e da Nação.

O Pleno afirma que qualquer compromisso com o franquismo significaria a capitulação da democracia espanhola ante as fôrças mais reacionárias e mais brutalmente hostis ás aspirações de liberdade e de progresso das massas trabalhadoras e populares de nosso paiz.

Aceitar compromissos com Franco e seus agentes, significaria burlar os anseios do povo espanhol de criar um regime democrático, solido e estável: possibilitaria a perpetuação em nossa Pátria de um regime reacionário e transformaria a Espanha num paiz caudatário de qualquer potência estrangeira.

Além disso, o compromisso com o franquismo não só não "evitaria o derramamento de sangue — argumento com que seus partidários pretendem justificar seus torpes propósitos — como tornará inevitável a continuação e o desenvolvimento da guerra civil que está latente em nosso paiz.

Por isso, o Pleno se manifesta resolutamente contra todo e qualquer compromisso com o franquismo. Em consequencia, combate o plebiscito que os partidários do compromisso pretendem organizar, dirigido por agentes franquistas e sob o controle estrangeiro, porque tal plebiscito seria uma fraude sangrenta que permitiria a Franco dar uma aparencia democrática ao seu odioso regime terrorista e constituiria uma diminuição da soberania e da independencia da nossa Pátria.

A fim de acelerar a queda do franquismo e evitar ao povo derramamento de sangue e sofrimentos, o Pleno declara a disposição do Partido de chegar a um acordo com todas as forças antifranquistas nacionais, para que seja organizada uma consulta democrática em que o povo possa pronunciar-se sobre a forma por que quer ver dirigida a vida do paiz.

Essa consulta ao povo deverá ser feita depois de haverem sido derrubados do poder, Franco e a Falange e não sob controles estrangeiros, mas dirigida por um Governo nacional de coalisão em que participem todas as fôrças, desde os republicanos, socialistas, cenetistas, representantes da Catalunha, Euzkadi e Galicia, até os monarquistas e militares ANTI-FRANQUISTAS.

Esse Governo nacional de coalisão deverá ser apoiado e sustentado pela fôrça e pela ação das massas populares e dirigir. Por isso, e a fim de precipitar a queda de Fr[illegible] sua Falange, uma onda de l[illegible] ações de todas as classes deverá dar a Espanha de ponta a ponta.

O Pleno manifesta sua absoluta confiança no amor do povo pela Republica democrática e afirma sua convicção de que essa consulta popular, realizada com as devidas garantias democráticas, assegurará o restabelecimento da Republica e da legalidade constitucional destruida temporariamente pela sublevação fascista iniciada em 18 de julho de 1936.

O Partido Comunista segue, assim, consequentemente, a politica de União Nacional de todas as fôrças anti-franquistas, para permitir uma saida democrática á situação que a Espanha atravessa, politica que o Partido veni propugnando publicamente e sem vacilações desde 1942.

Em seu desejo de chegar á elaboração de um programa comum que permita a realização de uma frente democrática para a reconstrução da Espanha e para que nela exista uma democracia viva e progressiva, com um regime republicano dinamico, que abra amplas perspectivas ao desenvolvimento politico e social de nosso paiz, o Pleno decide apresentar a todos os Partidos e organizações anti-fascistas, para seu estudo e discussão, o programa contido no informe da camarada Dolores Ibarruri.

A realização desse programa que está aberto a quantas ampliações ou modificações puderem ser consideradas convenientes, constituiria a base de uma politica patriotica, democratica, que abriria para a Espanha um longo periodo de paz interna, de trabalho, de liberdade e de progresso.

O Pleno dirige-se a todos os militantes do Partido, pedindo-lhes que levem rapidamente, com audácia e decisão, ao seio das massas populares, as soluções traçadas no magistral discurso da camarada Dolores Ibarruri, a fim de que estas, aceitas pelas amplas camadas antifranquistas, sirvam pra impulsionar decisivamente as ações e lutas de todas as classes que, juntamente com a ação externa, produzirão a asfixia de Franco e da Falange e restabelecerão a paz, a tranquilidade e a democracia em nosso paiz.

O Pleno dirige-se também a todos os partidos e organizações operárias e republicanos, a todas as fôrças anti-franquistas sem exceção, convidando-os a que, inspirando-se nos sagrados interesses do povo e da Nação, contribuam a tornar possivel o acordo que a situação atual exige imperativamente.

Com a bandeira de nossos milhares de herois caidos na luta pela democracia e pela liberdade; armados com nossa linha politica justa; unidos indefectivalmente em torno de nosso Comité Central e de nosso Secretário Geral, camarada Dolores Ibarruri, os comunistas, juntamente com todo o povo, redobrarão seus esforços a fim de esmagar os verdugos franquistas e inaugurar na Espanha uma éra de democracia, liberdade e prosperidade".

Toulouse, 8 de dezembro de 1945. (Resolução do P.C. da Espanha)

O Bureau Nacional, por decisão unime, decidiu propor ao Comi[illegible] Nacional a expulsão de P[illegible] do Comunista.

Nos últimos seis meses [illegible] o Congresso Nacional que repudiou o [illegible]mo de Browder e re[illegible] o Partido em bases [illegible]eninistas, Earl Browder [illegible] continuamente resistido ao programa e ás decisões do Congresso, permanecendo afastado de toda e qualquer responsabilidade partidária e assumindo, nas audiências do Comité Contra as Atividades não Americanas da Camara, uma posição de "simples cidadão", deixando, portanto de utilizar várias oportunidades para defender ativamente as posições politicas e a linha do Partido. A posição de Broivder compromete o Partido, alimentando e desmobilizando certos camaradas e afetando a unidade do Partido.

A conduta de Browder contra o Partido, desde a reunião do Comitê Nacional até a apresentação da proposta, foi a de recusa sistemática de considerar as repetidas advertências do Bureau Nacional e do Comité Nacional, passando de uma atitude de oposicionismo passivo á de adversário ativo do Partido.

Essa conduta de Browder é evidenciada pelos seguintes fatos.

a) Depois da reunião do C. N., em novembro de 1945, Browder entregou-se a um empreendimento "comercial" com a publicação de um órgão através do qual aparece como conselheiro da Alta Finança, dentro de uma linha politica que coincide com os interêsses dos empregadores e do imperialismo americano. Browder apresenta uma plataforma politica em que seu revisionismo do marxismo se converte na defesa aberta do imperialismo americano, da politica da administração Truman, inclusive sua politica externa imperialista. Através dessa publicação, tenta ainda estabelecer contato com vários membros do Partido, com lideres sindicais e dirigentes de Partidos irmãos do hemisfério.

b) Nas ultimas semanas, Browder aprofundou sua violação dos principios e da disciplina do Partido, esforçando-se para ampliar seus contatos com membros e simpatizantes do Partido; nessas conversas, defendia suas posições e pontos de vista anti-marxistas, atacando a linha politica e as decisões do Partido, caluniando o camarada Foster e toda a Direção Nacional e tentando envolver vários camaradas em sua conspiração contra o Partido.

c) Browder recusou-se a reunir com o Bureau Nacional, a 29 de janeiro, a fim de responder a perguntas concretas relativas aos fatos acima mencionados. Entretanto, reuniu-se posteriormente com o Comité Executivo do Club Comunista Yonkers, apresentando uma carta dirigida a todos os membros do Partido Comunista. Nessa carta, novamente apresentava falsamente a linha e os atos do Partido, fornecendo um novo documento como base para uma luta de grupo dentro do Partido.

d) Posteriormente, na reunião do Bureau Nacional de 5 de fevereiro, em que se deu a Browder a oportunidade de responder ás criticas levantadas contra êle, negou-se cinicamente a fazê-lo, apelando para [illegible] baixos truques dos advogados de chicana. Procurou ganhar tempo afirmando que só responderia as perguntas apresentadas por escrito, depois que tivesse tempo para preparar um documento escrito que, naturalmente, seria usado em beneficio de seus propósitos divisionistas e contra o Partido. Browder não teve a retidão e a honestidade de responder ás perguntas relativas a fatos irrefutáveis e danosos que lhe foram dirigidas. Por essas posições prejudiciais aos interesses e ao bem estar do Partido, Browder colocou-se fora das fileiras do Partido Comunista e do movimento da classe operária, perdendo dêsse modo o direito de pertencer ao Partido, pelo que deve ser expulso.

Todos os membros do Partido compreenderão que a luta contra Browder e o browderismo entrou numa nova fase não se tratando mais de uma luta contra um membro ou de uma tendência dentro do Partido e do movimento operário. Trata-se de uma luta contra um adversário ativo do Partido, contra uma ideologia e plataforma de um inimigo de classe. A deserção de Browder e sua guerra politica contra o Partido, contra o marxismo-leninismo será respondida com a unidade de todo o Partido e a de todos os trabalhadores avançados para lançar fora do movimento operário sua ideologia e sua influência.

O Partido vem trabalhando para consertar os antigos erros e sua antiga e falsa linha politica. Foi reorganizado e fortalecido com o Congresso Nacional e com o desenvolvimento da linha politica na reunião de novembro do Comité Nacional. Rompendo com a politica revisionista e liquidacionista que estava destruindo a sua fibra moral e politica, o Partido, revitalizado com os principios do marxismo-leninismo, avança aceleradamente, hoje, mais poderoso e esclarecido do que nunca, no caminho de colocar o marxismo-leninismo como guia da classe operária, no curso das lutas épicas que se estão levando a cabo.

Prosseguindo com determinação na sua luta sem compromissos contra o browderismo, contra o oportunismo, contra o sectarismo de esquerda e contra todos os traços de ideologias do inimigo de classe, o Partido Comunista, como todo o movimento da classe operária, se aparelhará para cumprir as grandes tarefas de hoje e de amanhã.

DECISÃO SOBRE A EXPULSÃO DE EARL BROWDER

I — O Comité Nacional considerou e aprova a recomendação da Comissão Executiva e o apelo das fileiras das organizações do Partido para que Earl Browder seja expulso do Partido Comunista, por desenvolver atividade faciosa e trair os principios do Marxismo-Leninismo, desertando para o campo do inimigo de classe — o capital monopolisador americano.

II — O Comité Nacional rejeita categoricamente o documento apresentado hoje por Earl Browder, no qual apela para o Comité Nacional contra a sua expulsão. O

(Conclui na 7.ª pagina)

DE STALIN: O CAPITAL MAIS PRECIOSO

"E' necessario compreender que de todos os valiosos capitais que existem no mundo, o capital mais precioso e decisivo é constituido pelos homens, os quadros do nosso Partido. E' necessario que se compreenda que, em nossas atuais condições, "os quadros decidem tudo". Se contarmos com bons e numerosos quadros na industria, na agricultura, nos transportes, no Exercito, nosso país será invencivel. Se carecermos deles, coxearemos dos dois pés".

Luta heroica do Partido Comunista Português
contra o regime fascista de Salazar
O sacrifício de uma valente mulher para salvar seus camaradas

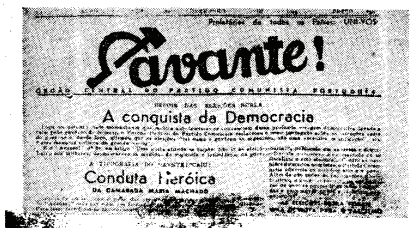
O Partido Comunista Português durante os anos de opressão salazarista, revelou-se um dos mais combativos Partidos do continente europeu. Antes mesmo da invasão nazista da Europa ocidental, os comunistas portugueses já se batiam valentemente contra os métodos gestapianos da policia de Oliveira Salazar ,treinada de métodos da Gestapo de Himmler e Heydricht, como a de Filinto Muller.

A tragicamente famosa PVDE, no entanto, revelou-se impotente para liquidar o Partido Comunista Português, que, ao contrario, vem sendo reforçado pela luta dia a dia intensificada dos trabalhadores e camponeses portugueses contra o regime fascista que infelicita o país.

Recentemente, quando um escalão de nossa gloriosa FEB desfilava pelas ruas de Lisboa, os nossos bravos combatentes recebiam dos comunistas portugueses uma grande saudação, ao mesmo tempo que eram cientificados das atrocidades e do terrorismo postos em prática pela policia fascista, publicamente desmascarada em volantes.

O orgão central do Partido Comunista Português, "Avante", conseguiu circular durante quatro anos e tres meses sem que a PVDE localizasse suas oficinas. Quando um dia, por acaso, pôde faze-lo, revelou-se o heroismo dos comunistas portugueses através da ação desassombrada de uma combatente anti-fascista, o camarada Maria Machado, que, com extraordinário sangue frio, conseguiu salvar a vida de seus camaradas de luta.

Algum tempo depois o "Avante", voltava a circular, denunciando o novo crime da policia salazarista. Transcrevemos aqui o relato da prisão de Maria Machado feito pelo orgão do PC Português. (N. 83 - VI série - Dezembro de 1945), cujo cliché reproduzimos abaixo:



A tipográfia do "Avante!" caiu!

CONDUTA HERÓICA da camarada Maria Machado

Depois de um trabalho regular durante 4 anos e 3 meses seguidos, a tipografia do "Avante" caiu nas mãos dos fascistas. Dois camaradas conseguiram salvar-se. Para isso sacrificou-se heroicamente a camarada Maria Machado.

Na historia da imprensa clandestina, o trabalho consecutivo duma tipografia, do "Avante!" durante tão longo período de tempo, representa uma grande vitória do Partido Comunista contra o terror fascista. Esta tipografia contou no seu ativo a composição e impressão de 81 numeros seguidos do "Avante!", o que representa um verdadeiro recorde.

Não foi a PVDE que descobriu a tipografia. A queda da "tipo" do "Avante!" deve-se a um fato ocasional. Ela estava instalada em Barqueiro, a 6 quilómetros de Alvalázere. Tendo havido um importante roubo de fazendas numa localidade proxima, a G. N. R. começou a fazer buscas e batidas, indo pedir a identidade aos nossos camaradas e dizendo que voltaria daí a bocado. Era difícil aos nossos camaradas salvarem-se todos, dado que a população estava alertada e com suspeitas e a G. N. R. rondava perto.

Tornava-se necessario um sacrificio e ele foi feito pela nossa valente camarada Maria Machado. Para cobrir a retirada dos outros camaradas (que se afastaram com o pretexto de irem buscar quem os identificasse), a nossa camarada ficou serenamente na tipografia.

Aproveitando o pouco tempo que lhe restava de liberdade, com a casa cercada pela G. N. R., a camarada Maria Machado queimou todos os documentos e escreveu algumas linhas para ler ao povo da terra:

> **"Povo de Barqueiro! Senhores da Justiça! Não somos gatunos. Somos comunistas. Isto aqui é a tipografia do jornal clandestino "Avante!", orgão do meu muito querido e grande Partido Comunista Português. Se a liberdade de imprensa não fosse uma farça, esta tipografia não precisava de ser clandestina. Se houvesse liberdade de idéias, não precisávamos de ocultar os nossos nomes de patriotas honrados. O "Avante!" defende os interesses do povo trabalhador de Portugal".**

E depois falava da opressão e dos crimes fascistas e terminava por um viva a Unidade Nacional e ao Partido Comunista. Maria Machado não conseguiu ler o seu pequeno discurso. Mas o seu conteúdo foi comunicado ao povo de Barqueiro. A casa foi assaltada.

Ao atravessar a povoação, serena e altiva, a camarada Maria Machado ia dizendo ao povo que se apinhava nas ruas: "Não somos gatunos. Somos amigos do povo e gente honrada". As mulheres choravam e uma foi bojar a nossa camarada. Os homens emocionados. O povo de Barqueiro conheceu pela primeira vez a coragem, desassombro e dedicação ao povo, dos comunistas portugueses.

Levada para o posto da GNR, a camarada Maria Machado falou sempre aos soldados quando aí foram os agentes da PVDE, que cinicamente disseram aos soldados da GNR, não serem criminosos que os comunistas diziam, a nossa camarada, defrontando os carcereiros, falou aos soldados defendendo o Partido, acusando o fascismo, denunciando os crimes da PVDE. Na policia, Maria Machado, durante 4 horas de interrogatorio, declarou sempre: "Nego-me a fazer a mais pequena declaração á policia, pelo meu dever de comunista, pela fidelidade que devo ao meu Partido e por respeito á minha propria pessoa humana".

Que o exemplo de nossa camarada Maria Machado, militante a quem o "Avante!" tanto deve, seja um estímulo para todos os comunistas. De hoje em diante, o nome de Maria Machado deve viver no coração dos anti-fascistas e das mulheres portu-

(Conclui na 11.ª pagina).

CRESCE O PARTIDO COMUNISTA DA BELGICA

Nas eleições recentemente realizadas na Bélgica o Partido Comunista Belga conquistou 24 cadeiras na Camara dos Deputados e 11 no Senado.

Os comunistas belgas levaram ás urnas 349.196 eleitores.

O Partido Comunista belga, que antes da guerra tinha limitado influência na vida politica do país, cujas forças reacionárias freiavam o movimento comunsta por tôdos os meios, assume asim u mlugar de relevo na nova Bélgica, conquistando vitórias que, proporcinalmente ás btidas antes da destruição das foças na zi-fascistas são as maiores ganhas por qualquer Partido naquele país.

PLANO DE REAJUSTAMENTO FINANCEIRO APRESENTADO PELO P. C. DA FRANÇA

THOREZ

A fração comunista francêsa reuniu-se recentemente sob a presidencia de Jacques Duclos. Informada pelo presidente das sérias dificuldades financeiras que teria de enfrentar o Govêrno em formação, foi afirmada da sua determinação de assumir toda responsabilidade no trabalho de reorganização das finanças francêsas e se pronunciar sôbre as medidas destinadas a garantir essa reorganização.

DUCLOS

1.º — Recordam os comunistas que o Ministro das Finanças do Govêrno anterior se havia incumbido de apresentar um plano financeiro exato e completo. Êsse plano jamais foi apresentado, sendo indispensável estabelecer sem qualquer delonga qual a situação exata no momento da demissão do ex-chefe do Govêrno.

OS CRÉDITOS MILITARES

2.º — Os comunistas manteem-se fiéis aos conceitos administrativos formulados no programa do Conselho Nacional da Resistência, exposto pela Delegação das Esquerdas os a égide da Confederação Geral do Trabalho.

Esse programa de govêrno comporta uma série de disposições visando prever, desde 1946, o equilibrio do orçamento ordinário a ser alcançado em 1947. Entre as medidas preconizadas para tal fim, figura a "redução maciça dos créditos militares".

Os comunistas consideram que, terminadas as hostilidades e atendidas as necessidades da ocupação militar na Alemanha, tal redução é possivel. Ela em nada afetará o poderio do exército nem a segurança nacional, desde que se realize:

a) Reforma do Exército á semelhança da Nação, o que implica em garantias a assegurar quanto á lealdade nacional e republicana dos quadros em tôdas as categorias, um exército de mobilização baseado no serviço militar de praso curto, o desenvolvimento da instrução militar preparatória e utilisação racional das reservas.

b) Redução maciça, em consequência, dos efetivos totais das fôrças de terra, mar e ar.

c) Supressão e reversão a atividades de interesse do País de uma parte das fôrças militares destinadas ás funções de policia, desde que a situação da França não justifique tal aparelhagem (Guarda Republicana de Segurança, Guarda Móvel e, particularmente Gendarmeria).

d) Execução do plano de reconvenção proposto por Charles Tillon, ministro do Armamento, a fim de manter a fabricação de armamentos no nivel estritamente indispensável á segurança nacional e destinar, ainda, á fabricação civil, (principalmente de máquinas industriais e maquinas agricolas), uma parte das emprêsas, instrumentos de produção e pessoal de industria de guerra.

REFORMA E SIMPLIFICAÇÃO DO FUNCIONÁRIO PUBLICO

3.º — Os comunistas julgam que economias substanciais podem ser realizadas pela reforma e simplificação da função publica.

Aos funcionários de antes da guerra foi adicionada a burocracia parasitária criada por Vichy, além da do govêrno de Alger e dos multiplos agentes recrutados depois da libertação da França.

A pletora de empregos inuteis, o vulto dos estados-maiores administrativos e as correspondentes despezas de material gravam pesadamente o orçamento.

Economias importantes, fáceis de realizar nessa matéria, ao mesmo tempo que reduzirão o "deficit", permitirão não esquecer os direitos adquiridos do pessoal executivo e fiscal e não inferiorisar os agentes e funcionários do serviço publico no conjunto dos trabalhadores.

Em resumo, os comunistas preconisam a redução maciça das despesas publicas pela supressão de tudo que for parasitário, tanto nos departamentos civis como militares.

DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO

4.º — No que se refere ao aumento de receitas, os representantes comunistas julgam que não se trata somente de um problema financeiro e fiscal, mas, também, e em primeiro lugar de um problema econômico.

Eis porque uma politica que favoreça por todos os meios o aumento rápido da produção e, por conseguinte, o aumento do volume das mercadorias em circulação, na proporção da moeda emitida, lhes parece condição primordial de um re-erguimento financeiro.

Quanto ao que se refere ás condições propriamente financeiras de equilibrio da receita ordinária, os representantes comunistas novamente indicam:

a) Confisco dos bens dos traidores.

b) Acceleração dos trabalhos das comissões de confisco dos lucros ilicitos.

c) Melhoria da arrecadação fiscal pela prática das medidas previstas no programa da delegação das esquerdas (simplificação do sistema de impostos, reforma das finanças locais, aceleração do recolhimento dos impostos, melhor distribuição dos cargos fiscais)

d) Requisição de haveres franceses no estrangeiro e controle efetivo do comércio exterior.

e) Repressão eficiente da fraude fiscal e levantamento cadastral das fortunas.

5.º — Enfim, os representantes comunistas reafirmam sua concordancia com o programa de govêrno apresentado pela delegação das esquerdas, onde se especifica que:

"Os recursos do departamento extraordinário de liquidação, reconstrução e desenvolvimento devem provir de apelo normal á capacidade nacional, de empréstimos estrangeiros a longo prazo, desde que não ponham em perigo a independência politica e econômica da nação, de uma politica judiciosa, enfim, da expansão de créditos, proporcionando os meios de pagamento com o desenvolvimento da produção".

Os representantes comunistas propõem também que quem afetos e êsse departamento extraordinário os recursos provenientes das indenisações legitimas devidas pela Alemanha e Itália, devendo a fixação e pagamentos ser exigidos com firmesa".

Tais são as propostas dos representantes comunistas para enfrentar a solução do problema financeiro. Elas excluem todas as modalidades improvisadas e próprias para servir de pretexto ou alimento ás campanhas de panico financeiro que não deixarão de lançar os senhores dos "trusts". Elas são democráticas e construtivas. Estão de acôrdo com o interêsse do País.

ANO I — SÁBADO — 23-3-46 — N.º 3

A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO CENTRAL DO P. C. B.

ESTA' EM JOGO
a independencia da Grécia

Por M. ZACHARIADES, secretário geral do Partido Comunista da Grécia

Exclusivo para A CLASSE OPERARIA

ATENAS, (Especial para Inter Press) — Anunciam-se as eleições para o fim deste mês mas o ambiente aquí ainda está longe de um estado de coisas, que comporte eleições livres.

Após o encerramento da primeira Assembléia da ONU, na qal o delegado soviético, Vishinsky, acusou a ocupação militar da Grécia como um perigo para a paz, os olhos de todo o mundo democrático voltaram-se novamente para êste povo infeliz que, embora heróico e vitorioso na guerra anti-fascista, é tratado hoje como um inimigo derrotado.

Procurando definir com clareza o problema da Grécia, N. Zachariades, Secretário Geral do P. C. da Grécia, escreveu o seguinte artigo para " Rizospastis", orgão oficial do Partido Comunista da Grecia.

A Grécia é uma das Nações sim ainda se encomtran tropas Aliadas vitoriosas e, mesmo aspas de ocupação em seu território, tropas inglêsas, desta vez

A Inglaterra quer que nosso país seja dependente de sua politica colonial e uma Grécia livre e independente não serviria para isso.

O povo grego não tolerará um estado de coisas semi-colonial em sua pátria portanto a Inglaterra se vê compelida a utilizar agentes submissos que executem suas instruções. Esses agentes ela encontra entre os fascistas e monarquistas da Frente Negra,

(Conclui na 11.ª pagina).

79 (33)

Doc. 4

(Da Tribuna Popular)

Nem uma só manifestação dos inimigos da paz deve ficar sem resposta

Fala Stalin sôbre os interesses pacíficos das nações democráticas

A ONU, um valioso instrumento para a preservação da segurança internacional — Círculos interessados numa nova guerra espalham as sementes da discórdia e da incerteza

MOSCOU, 22 (Por Eddie Gilmore, da A. P.) — O generalíssimo Stalin afirmou que "as nações desejam a paz e estão procurando obtê-la", mas que "certos grupos políticos" espalharam o mêdo através do mundo por mêio de uma campanha de propaganda que está "lançando as sementes da discórdia e da incerteza".

Essas declarações de Stalin foram feitas por escrito e em resposta a três perguntas que lhe foram submetidas por êste correspondente, ainda ontem. Por êste motivo, a resposta do generalíssimo tem a data de hoje, 22 de março.

Como solução para os atuais receios de uma nova guerra, Stalin acentuou a necessidade de ser feita uma campanha de contra-propaganda mundial destinada a "desmascarar os "profiteurs" da guerra sem perda de tempo e sem lhes dar nenhuma oportunidade de abusar da liberdade de palavra contra os interêsses da paz". (Stalin não identificou êsses "profiteus" da guerra na sua resposta escrita, mas ainda a 13 do corrente o "Pravda" publicou a sua entrevista com o generalíssimo, na qual Stalin apontava Churchill como um dêsses "profiteurs", acusando-o de incitar a guerra contra a URSS).

A carta que o correspondente festada pela manutenção da paz, poderia fazer-lhe algumas perguntas? (Esta introdução foi seguida das três perguntas abaixo, estampadas com a competente resposta do generalíssimo).

P — Que importância dá à UNO como instrumento para preservar a paz do mundo?

R — Dou grande importância à UNO, uma vez que se trata de um sério instrumento para a preservação da paz e da segurança internacionais. A fôrça dessa organização consiste em ser baseada no princípio de igualdade dos Estados, e não no princípio do

MINEIROS DE BUTIÁ E RATOS

O ministro do Trabalho designou o capitão Edenezer Cabral de Melo e os srs. Lauro Sodré Viveiros de Castro, Francisco de Moura Brandão Filho e José Pedro de Escobar, este representante do Ministério da Viação, para constituirem a comissão

23/3

História d'"A Classe Operária"

Reportagem de RUI FACÓ

(Continuação do número passado)

II

O NUMERO APREENDIDO

O numero 12 de A CLASSE OPERARIA era quase totalmente dedicado ao falso socialista Albert Thomas, que chegara ao Rio na noite de 14 para 15 de julho de 1925. Entre as manchetes e os titulos exclamativos contra êsse membro da Segunda Internacional, encontramos esta notinha significativa sobre a vida de CLASSE OPERARIA e que demonstra a sua difusão: "Este numero sai com 9.500 exemplares. E' imprescindivel que êle seja o ponto de partida de uma grande penetração no seio das massas a fim de chegarmos 10.000 exemplares ao n.º 13.

"Trabalhadores!

"Esgotemos os 9.500 exemplares do n.º 12 do nosso jornal! Preparemos a base para os 10 mil!"

Esse 12.º numero da CLASSE contém matérias bem interessantes. A reportagem local da primeira página é sobre a Fábrica Maria Angela, da firma F. Matarazzo. São os próprios operários que fazem a reportagem. E, realmente uma reportagem muito mais concreta do que a do numero anterior, focalizando as condições de trabalho, os salários, o trabalho de menores. Na parte final, os operários levantam suas próprias reivindicações: aumento de salários, 8 horas de trabalho para adultos e 7 para meninas, direito de ler e propagar seu jornal, direito de pertencer ao Partido Comunista, direito a livre organização, casas para os operários perto da fábrica, uma casa para escola, etc.

Nesse numero da CLASSE, entre as notas pequenas, encontramos esta:

"Dentre os meios de propagar o jornal, existe um: lê-lo no bonde, no trem, nas barcas, com a primeira página bem aberta. E' comum o nosso vizinho meter o nariz para ver o que estamos lendo. Desde que nós lhe facilitemos a tarefa, a propaganda será maior".

E, de fato, o crescimento da CLASSE era patente. Isto a reação devia sentir. E' o caso de perguntarmos se a A CLASSE foi fechada, como acreditavam seus redatores, pelo fato de ter atacado um hóspede do govêrno brasileiro, o sr. Thomas, ou pela sua tendencia, relativamente grande, por sua influência junto aos operários, pelo serviço que estava prestando — apesar de seus erros e debilidades — á obra revolucionária.

A CLASSE sofria então o primeiro assalto da reação governamental: era fechada sem qualquer justificativa legal. Mas, legal era aquilo que interessava á classe dominante. E por isso A CLASSE foi fechada.

UM PROTESTO

Num manifesto lançado por sua redação, datado de 5 de maio de 1926, encontramos uma referência ao fato, nada esclarecendo, porém. Esse documento condena a representação do Brasil á Conferência Internacional do "Trabalho", e diz:

"Foi igualmente o Tratado de Versalhes que criou a Repartição Internacional do Trabalho. Instalou-se na sede da Liga das Nações, em Genebra. E entregou sua direção ao socialista Albert Thomas, lacaio dos banqueiros, traidor do proletariado, amigo intimo dos fazendeiros de café, aliado do amarelão Luiz de Oliveira e responsável pelo fechamento da A CLASSE OPERARIA a 18 de julho de 1925".

E, discordando da representação dos trabalhadores brasileiros em Genebra pelo anarquista Carlos Dias, o manifesto acrescentava: "A CLASSE OPERARIA", amordaçada pelo estado de sitio, suspensa há quase um ano pelos aliados de Albert Thomas e protetores de Carlos Dias, protesta contra essa mistificação".

Era o protesto de um encarcerado. Mas, de qualquer forma, um protesto.

PORQUE FOI FECHADA

Durante cerca de três anos, A CLASSE deixou de circular. A reação enxergava nela uma ameaça. Os operários brasileiros jamais haviam falado tão alto. E agora não falavam apenas: bradavam. Eram brados que tinham pouco êco, é verdade, mas bastante potentes já, e que poderiam encontrar por fim o seu Scala de Milão. O fechamento do jornal não acarretava perigo imediato á reação: os trabalhadores brasileiros ainda não estavam suficientemente organizados, apesar de todos os pelos feitos pelo seu semanário. Havia apelos, mas não trabalho prático. Os denodados militantes não se ligavam realmente ás massas. A ação do Partido não tinha profundidade. O Partido existia mais para academizar a burocracia do que para forjar-se uma verdadeira Partido operario, ligado á classe operária e numeroso aos camponeses. A falta de um trabalho prático nesse sentido notase da própria leitura da CLASSE.

O numero de membros ativos — aproximadamente de 300 a 500 em todo o Brasil — mostra a debilidade da vanguarda da classe operária. Eis porque foi fácil fechar a CLASSE sem que houvesse qualquer reação. Os atos arbitrários do govêrno contra o operariado e seus órgãos eram geralmente recebidos de forma passiva. (1)

SILENCIO APARENTE

Fechada embora a CLASSE OPERARIA, os comunistas não perderam a voz. Continuaram falando aos operários através de manifestos, panfletos, boletins. E, finalmente, no 8.º aniversário da Revolução Bolchevista, em Novembro de 1925, era lançado o numero inicio do "7 de Novembro", contendo um histórico e "Resoluções para o trabalho de propaganda em torno da Revolução Russa", além de um pequeno manifesto da Comissão Central Executiva do Partido Comunista do Brasil, onde se demonstrava a necessidade de trabalhar pelo reaparecimento da CLASSE OPERARIA, entre outras reivindicações dos comunistas. Era mais do que uma reivindicação: era uma palavra de ordem.

RESSURGE "A CLASSE"

A 1.º de maio de 1928 circula o 1.º numero da segunda fase de A CLASSE OPERARIA. E um pouco menor do que A CLASSE de três anos passados, com 6 columas e 4 páginas. Suas oficinas são novamente oficinas legais. O emblema do Partido tem agora uma pena atravessada. E, na primeira coluna, sob o emblema, vem o editorial. O editorial dêsse novo primeiro numero canta vitória:

"Aqui estamos de novo, A CLASSE OPERARIA..."

Era a vitória da persistência na luta. Seus objetivos continuam os mesmos:

A CLASSE OPERARIA era a própria voz da massa proletária. Ordenaram aos seus (da burguesia) representantes no govêrno que a fechassem. Ela foi fechada. Mas ressurge agora. Ressurge com o mesmo programa, com os mesmos objetivos, com os mesmos métodos. E' o mesmo jornal de trabalhadores, feito por trabalhadores, para trabalhadores. Cinco redatores na redação; quinhentos redatores espalhados no meio das massas oprimidas. Tal é o nosso programa de fazer jornalismo".

Na 2.ª página, encontramos estas indicações:

A CLASSE OPERARIA. Publicação aos sábados. Redação e Administração: Rua Senhor dos Passos, 59 1.º andar. Esquina da Avenida Passos. Diretor: M. C. de Oliveira". (2)

Continuando uma praxe adotada desde o primeiro numero, A CLASSE apresentava semanalmente o balanço de sua Administração, detalhando receita e despesa. Esse numero apresenta um "deficit" de 246 mil réis. Mas a situação financeira promete melhorar. O jornal circula com grande regularidade.

CIRCULAÇÃO AMPLA

A CLASSE era vendida nos "pontos" e enviada para os Estados. Mas o centro de sua circulação estava nas fábricas, sobretudo nas grandes emprêsas. Os operários conduziam consigo pacotes da CLASSE para vender entre seus companheiros, dentro das oficinas. Sua procura no Arsenal de Marinha era enorme. Havia emulação para a venda da CLASSE.

E sua tiragem aumentava dia a dia. O plano inicial, em 1925, era apenas 2 a 4 mil exemplares. O seu ultimo numero da primeira fase chegara a 9.500. Agora, em 1928, a tiragem normal atinge 20.000 exemplares. Uma tiragem verdadeiramente "record", se levarmos em consideração a época, a estreiteza do trabalho partidário, a pouca politização da massa operária além das inumeras dificuldades de ordem financeira e técnica com que lutavam os que escreviam e imprimium o jornal.

Mas é que os próprios acontecimentos favoreciam o desenvolvimento do Orgão do Partido Comunista. A crise economica rebentava, refletindo-se agressivamente sobre o proletariado e o povo. Do govêrno Washington Luiz não partia qualquer iniciativa para sua solução. Ao contrário, o problema social era pela primeira vez no Brasil abertamente caracterizado como "um problema de policia". Em fevereiro de 1928, uma das "soluções" policiais era o fechamento da União Geral dos Trabalhadores Gráficos. Ela, porém, continuava a atuar.

O operariado e o povo brasileiro respondiam ás manifestações reacionárias do governo mantendo suas organizações de classe, fortalecendo seu apoio ao Partido Comunista e a seu jornal fundando outros jornais. Esse apoio ao Partido se refletia não só na regularidade da saida da CLASSE e aumento de sua tiragem, mas também na proliferação de pequenos órgãos da imprensa operária, como "O Internacional", "Trabalhador Gráfico", "A Vida", "O Sapateiro", "A Voz do Gráfico", "A Abelha", "Voz Cosmopolita", "Boletim da A.T.I.M." (3), "Boletim da I.S.V.", (4).

A Grande Campanha da CLASSE, em agosto de 1928, era em favor dos candidatos do Bloco Operário e Camponês ao Conselho Municipal, pelo reforçamento dos sindicatos, visando uma federação sindical.

Nas colunas dedicadas ao movimento sindical, encontram-se descrições de homenagens á memória de Sacco e Vanzetti, executados no ano anterior.

COLABORAÇÃO DE OPERÁRIOS

O n.º 24, de outubro de 1928 aparece em formato grande, como nos tempos de "O Paiz", denunciando progresso do jornal. Realmente, na primeira página encontra-se esta nota explicativa:

"E para corresponder ás necessidades do movimento operário, que precisa de um grande jornal para dar lugar em suas colunas a todos os problemas que falam de perto aos interesses do proletariado, a direção da A CLASSE OPERARIA, embora com sacrificios, resolveu aumentar-lhe o formato".

De então, até 1929, era impresso no "O Jornal".

Nesse numero 24.º merece especial destaque a seção das correspondências de operários, enviadas de vários pontos do país. Otávio Brandão dedicava verdadeiro carinho a essa seção, que mantém desde o primeiro numero da segunda fase. Ai está em parte refletida a vida proletária dos principais centros. Ai os operários escrevem sobre suas reivindicações de classe, sobre suas necessidades imediatas no local de trabalho. Ao inaugurar-se a seção, a redação explicava que ela se dedicava a acolher as cartas enviadas pelos operários, cartas que falassem de suas queixas, do regime de trabalho, de salários, sem se incomodar com os erros, com a forma, "porque somos vossos camaradas". "Corrigiremos aqui o que disserdes sobre a vossa vida. Dar-vos-emos os conselhos de nossa experiência e aproveitaremos fielmente as palavras sinceras que, por certo, exprimirão o que se passa em vossas consciências de trabalhadores, oprimidos como nós. Aqui vos acolheremos de braços abertos".

E realmente, era de braços abertos que Otávio Brandão recebia as cartas dos operários, do Rio, de Campos, de São Paulo e Santos, de Muritiba e S. Felix, de Juiz de Fora, de Garanhuns e Pasmaceira, de qualquer lugar de onde as enviasse um trabalhador. Dedicavalhes horas seguidas, com meticulosidade, revendo-as, tornando-as publicáveis. Eram os seus "500 redatores" funcionando.

(1) As "Teses e Resoluções" de 22-2-25, estudando as debilidades organicas do Partido nesse ano, afirma: "No Rio e em Niteroi, onde possuimos metade dos membros de todo o Partido Comunista, contamos um máximo de 150 aderentes". O "7 de Novembro", (numero unico, que circulou a 7 de novembro de 1925), diz: "Eram apenas 12 os primeiros pioneiros do Partido Comunista do Brasil. Hoje, o Partido Comunista conta mais de meio milheiro de membros, no Rio, Pernambuco, Bahia, Vitória, São Paulo-Santos, Minas e Porto Alegre".

(2) Trata-se do lider operário Minervino de Oliveira, que depois seria eleito para o Conselho Municipal pelo Bloco Operário e Camponês, uma vez que o Partido Comunista continuava ilegal. Na realidade, os diretores-redatores da Classe eram Otávio Brandão e Astrojildo Pereira.

(3) A.T.I.M. — Iniciais da Associação dos Trabalhadores da Industria Mobiliária.

(4) Internacional Sindical Vermelha.

(Continua no proximo numero)

EXIJAMOS anistia para os presos politicos

PROLETARIOS DE TODOS OS PAIZES, UNI-VOS!

A CLASSE OPERARIA

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA (SECÇÃO BRASILEIRA DA INTERNACIONAL COMUNISTA)

DE NORTE A SUL DO PAIS EXIJAMOS ANISTIA! ANISTIA!

Numero 239 | BRASIL, 1º de Março de 1940 | Preço: $200

A União Soviética na vanguarda da luta contra o Imperialismo E PELA INDEPENDENCIA DOS POVOS

EM NENHUMA época da história o mundo esteve tão dividido em dois campos inimigos como agora. Não existe mais nenhum país neutro. Todos os países estão ligados ou a um ou a outro campo. Ou com Hitler e com o imperialismo germânico, ou contra Hitler e contra o imperialismo. Ou com o imperialismo inglês, francês, norte-americano, ou contra êle. Ou com a guerra imperialista, ou contra a guerra imperialista. Ou com a escravidão, ou pela liberdade dos povos. Ou com a reação, ou pela democracia. Ou com a opressão dos grandes capitalistas, ou pela libertação das massas trabalhadoras. Ou com a guerra, ou pela paz.

E' evidente que tal campanha de mentiras — pela sua própria natureza — só pode influir nos espiritos vacilantes ou nas consciências ainda não formadas. Mas, os seus resultados serão menos perniciosos na medida em que os fatos reais forem levados ao conhecimento do povo por todos os que prezam a verdade e a liberdade da civilização.

MAIS DEPRESSA SE APANHA UM MENTIROSO DO QUE UM COXO

Não é possivel, por falta de espaço, refutar todas as mentiras asacadas contra a União Soviética e o Exercito Vermelho. Alguns exemplos, porém, bastam para mostrar o quanto são sordidas as infamias. Em agencias telegraficas á soldo do imperialismo, especialmente a agencia Havas.

Segundo essas agencias, as ações da Tchecoslováquia, teriam se travado grandes batalhas, nos decorrer dos quais o 42º Divisão soviética teria perdido 14.000 homens. Ora essa Divisão soviética não conta mais do que um total de 18.000 na frente de combate. Como poderia ter perdido 14.000 homens?

(Continua na pagina 2)

Todos de pé CONTRA AS MANOBRAS

POR TRES SLOGANS NACIONAIS E PELA

UNIÃO NACIONAL DEMOCRATICA

Nunca o apoio de determinado governo, como o que o Brasil atualmente, agravada pela disputa imperialista que ensanguenta o mundo, num momento do país desmantelado e o povo passando fome, por ordem e faira de patrulhamento da camarilha de usurpadores que se apossou do poder, o imperialismo, que nos explora e oprime, faça não só todos os meios para burlar aplicar e desagregar o movimento de libertação e unificação nacionais, com os objetivos de arrastar-nos a carnificina guerreira, ao benefício exclusivo de seus proprios e inconfessaveis interesses. As armas de que se utilizam, para esse fim, o imperialismo e seu instrumento — o "estado novo" — são de um lado a intimidação, a repressão mais brutal, a perseguição aos verdadeiros patriotas, a supressão de todas as liberdades, o terror policial, em suma, e de outro lado, a provocação, a especulação e a corrupção sob todas as suas formas. Nesse sentido, todos os esforços são mobilisados, movimentam-se os agentes policiaes, surgem os provocadores e promotores, procura-se em atividade o emprego de todo o tipo abjetos e desclassificados, que á troco de propinas e prestam ao papel ignobil que se lhes atribue. Sem o menor pejo, lhes destina para Assim é que atravez da sua

(Continua na pagina 4)

Arranquemos Prestes das garras da reação!

Ha quatro anos que o grande brasileiro LUIZ CARLOS PRESTES vem sendo torturado nas masmorras de Getulio pelos agentes do imperialismo em ansio pais. PRESTES ha quatro anos vive encerrado numa jaula, completamente incomunicavel, sem poder receber siquer noticias de sua familia, nem as terriveis, nem as boas, nem as jornais, mal alimentado, sem direito a tratamento medico, enfim, a um regimen inquisitorial a que só homens da mais extraordinaria fibra moral seriam capazes de resistir.

PRESTES

PRESTES, o comandante da "Coluna Invicta", que levou o seu nome aos mais remotos cantos da pátria e bandeira da Libertação Nacional, o revolucionario firme e corajoso, que jamais a traiu nos momentos mais perigosos, que jamais se deixou vencer pelos prazos de tortura com que outros se acomodaram, que até hoje a teve sempre em si pensamento — a grandeza do Brasil e a liberdade do seu

(Continua na pagina 4)

1.ª página de A CLASSE OPERARIA de 1.º de Maio de 1929

81

Resolução da Comissão Executiva
fundada aos documentos
de Stalin e Lenin!

Doc. nº 35

POR UMA JUSTA POLITICA DE QUADROS

PEDRO POMAR — (Da Comissão Executiva do PCB)

I

A formação de quadros em nosso Partido é uma preocupação fundamental da direção nacional, manifestada principalmente na ultima reunião plenaria de Janeiro, onde o informe de Prestes abordou com justeza esse problema, que constitue assunto de discussão em quase todos os organismos partidarios. Os homens são, de fato, o tesouro maior de nossa luta, o ponto básico de nosso principio organizativo. Toda a sorte de nossa linha política depende, como bem sabemos, da capacidade da organização em botá-la em prática. Mas para que a organização cumpra sua tarefa, precisa dispor dos homens à altura da missão, de homens responsáveis, ativos e inteligentes, enfim, de quadros esperimentados, com profunda dedicação à classe operária e ao Partido, inteiramente devotado á causa do proletariado e do socialismo.

Mas onde encontrar tais homens? — Esta pergunta, constantemente repetida, foi respondida pelo maior gênio revolucionário de nossa época, pelo mestre V. Lenin, quando disse que a sociedade atual engendra a todo momento novos elementos que por um motivo ou outro ingressam no grande exército de luta do proletariado. Alguns trazendo sua esperiência e outros todos adquirindo a consciencia de elementos de vanguarda, assimilando a teoria revolucionária, aprendendo que é impossivel vencer sem a construção de um instrumento suficientemente unido, poderoso e disciplinado, com um forte Partido Comunista, livre de ideologias pequeno-burguesas, firme e corojoso, isento de aventurismos e do setarismo que impedem a sólida ligação do Partido com as mais vastas massas trabalhadoras.

Num Partido como o nosso, resultado da inteligencia e da coragem dos proletariado e do povo brasileiro, filho das grandes lutas travadas pela emancipação nacional e pelos direitos democráticos, num Partido que conta hoje milhares de membros, inclusive um nucleo de dirigentes provados e fiéis, que tem como seu lider Luiz Carlos Prestes, num Partido assim é impossivel negar a existência de companheiros, de homens novos e dispostos a tomarem em suas mãos a bandeira de nosso Partido para levá-la à vitória decisiva na grande batalha pela democracia e o progresso de nossa Pátria. Homens existem, e muitos. Os exemplos estão aí, provando o que dizemos. O que falta portanto, para formarmos os quadros capazes, aqueles a quem devemos entregar a direção de nosso Partido? Quais são as causas das nossas debilidades no terreno de quadros?

Está evidente para todos que o vertiginoso crescimento do Partido, sua enorme influência política, sua inegavel responsabilidade diante dos problemas nacionais e do presente e futuro de nossa Pátria, não são acompanhados em igual ritimo pela elevação do nivel político e ideológico dos nossos militantes, de nossos quadros intermediarios, mesmo de alguns dirigentes nacionais de nosso Partido.

Caracterizando esse fenômeno, o camarada Prestes acentuou, em seu último informe ao Comité Nacional, que se essa debilidade não for corrigida a tempo pode tornar-se num mal crônico e levarnos ao marasmo, à estagnação política, à negação de tudo aquilo que desejamos ser: " a juventude do mundo, a esperança, a felicidade para o nosso Povo".

De outro lado é certo que somente agora estamos dando passos seguros na realização de uma justa política de quadros. Condenavamos e ainda condenamos o passado por tudo de erroneo e de falso que representou no problema da formação de quadros. Mas teremos efetivamente uma política de quadros?

Cremos que a ausencia de uma política de quadros, de um trabalho organizado e sistemático para a formação, aproveitamento e promoção dos quadros está contribuindo para a crise de quadros, que atravessamos. Crise que existe não pela ausencia de uma quantidade enorme de companheiros combativos e abnegados que possui o nosso Partido, mas precisamente por falta dessa política de quadros, tão necessaria e urgentemente reclamada por todos nós, em beneficio do cumprimento da tarefa histórica que estamos chamados a cumprir.

Como dissemos acima, agora é que estamos dando os primeiros passos na realização de uma justa política de quadros

A Comissão de Organização botou a funcionar a sua Secção de Quadros e preparo o seu primeiro curso de capacitação para dirigentes estaduais, com a duração prevista de um mês.

Está visto que isso não é tudo nem tampouco esperamos resolver com pequenos cursos. Isso não basta, realmente, para termos homens capazes de orientar-se sozinhos em qualquer situação dada e em quem a direção nacional possa confiar nos momentos mais dificeis. Porque hoje é ponto pacifico entre nós que é impossivel dirigir um Partido como o nosso, num país de grande extensão territorial e de população tão dispersa, sem que os

(Conclui na 2.ª pagina)

81

O [illegible] do Camarada [illegible]
[illegible] pregando as doutrinas
de Stalin e Lenine!

Doc. nº 35

...a o Pleno a todos os
...amento da disciplina
...ncia do art. 10 dos
...itoriedade da crítica e
...smos.

Mobilizar o Partido
massas contra a ma-
...acionários que pro-
...a legalização da carta
de novembro de 1937,
...ilizá-lo contra o mo-
...cia dos criminosos de
...om relação á manobra

3.º PONTO — Intensificar o recrut
mento de jovens e mulheres para o Pa
tido, a principiar pelos membros das f
milias de todos os militantes.

4.º PONTO — Estabelecer planos c
emulação entre os CC. MM. e entre as c
lulas em todo o Estado.

5.º PONTO — Levantamento estatis
tico das condições econômicas, sociais
políticas de cada Municipio.

(No proximo numero publicaremos as resoluções do Informe de Ma—

...ta...

...pagina)

...unicipais possuam
...grau, acompanha-
...responsabilidade
...sso passado de lu-
... e flexibilidade
...ra da tempera exi-

... repetir e o nosso
explicado mais que
...eira escola está na
...rganismos do Par-
...inua de nossa linha
... Lenin de "Que
... sua propria cabe-
...ue pede para as bo-
...las renovadas pela
...s, em conjunto com
...firme e continuada
...de nossos principios
...ão, de métodos jus-
...células e comitês di-
...formam o conteudo
...uadros.
... mesmo impossivel
...nista realizar uma
...dros, quando em suas
... a democracia inter-
...o não se permite uma
...problemas do Parti-
...células e organismos

**...não se dá oportuni-
...ilitantes de se revela-
...e permite que todo o
... e a firmeza revolu-
...membros venham à
...compreensão do que
...nocratico e disciplina**

**... uma justa politica
...a que se fundamenta
...os de organização do
...los e normas de orga-
...rela pela escolha acer-
...ela sua promoção em
...cimento profundo e
...eus problemas indivi-
...la constante ao seu
...a sua conservação, is-
... que não se percam,
...xtraviem do caminho
...colhidos voluntaria e**

**...ssa politica de qua-
... dos comunistas e es-
...ssos dirigentes, uma
...o seu conceito de ver
...ilação do tipo de nos-
...preensão do papel do
...ção partidaria.**

**...tinuar neste assunto
...s chamar a atenção
... para um dos aspec-
...ue grande parte de
...vem apresentando.
...s antigos compa-**

nheiros, elvados ainda de mentalidade pequeno burguesa, de setarismo, desse terrivel mal que corroi nossas fileiras e que pode gangrená-las. Trata-se da presunção da autosuficiencia, da altaneria ridicula, anticomunista e pequeno-burguesa, dos militantes que pensam já serem velhos comunistas, marxistas provados e, porisso, nada mais têm de aprender com os seus companheiros e com as massas.

Stalin sempre causticou esses falsos comunistas advertindo que sòmente os tolos dentro do Partido é que supunham já se bastarem de conhecimentos e que as massas não podiam mais ensiná-los.

Na realização de uma justa politica de quadros o que visamos é formar novos dirigentes, homens que pela sua abnegação à causa dos trabalhadores, pelo seu amor ao Partido, espirito de responsabilidade e disciplina revolucionária, estejam à altura de comandar o glorioso Partido Comunista.

Eis portanto, alguns aspectos de nossos trabalhos com os quadros, tesouro de nossas lutas, patrimonio inviolavel de nossa causa.

Vêr os homens tais como são e não como desejamos que sejam. Vêr os homens como individuos, "como unidades" e não em bloco, tais os conselhos de nossos mestres no problema dos quadros. Conselhos que discutiremos mais adiante, porque representam novos aspectos de nossa politica de quadros.

partidarios, quando não se dá oportunidade aos jovens militantes de se revelarem, quando não se permite que todo o potencial combativo e a firmeza revolucionária dos novos membros venham à tona por uma falsa compreensão do que são contralismo democratico e disciplina no Partido.

Por conseguinte, uma justa politica de quadros é aquela que se fundamenta nos principios básicos de organização do Partido e nos métodos e normas de organização e que se revela pela escolha acertada dos homens, pela sua promoção em tempo, pelo conhecimento profundo e pelo carinho com seus problemas individuais, na assistência constante ao seu aperfeiçoamento e na sua conservação, isto é, velando para que não se percam, para que não se extraviem do caminho por eles mesmos escolhidos voluntaria e concientemente.

A realização dessa politica de quadros exige por parte dos comunistas e especialmente dos nossos dirigentes, uma mentalidade nova no seu conceito de ver os homens, na assimilação do tipo de nosso Partido, na compreensão do papel do trabalho de organização partidaria.

Pretendendo continuar neste assunto mais tarde, queremos chamar a atenção dos nossos camaradas para um dos aspectos mais negativos que grande parte de nossos militantes vem apresentando. Principalmente aqueles antigos compa-

DICIONÁRIO

Nesta secção publicaremos pequenos esclarecimentos sobre políticos ou relacionados com política, sôbre assuntos filosóficos, religiosos, artísticos, etc.

"QUE FAZER?"

Titulo da obra de V. I. Lenin, escrita entre outono e o inverno de 1901-1902, e publicada pela primeira vez no estrangeiro, em Stuttgart, em março de 1902. Esse livro, que denunciava o oportunismo no movimento social-democrata e sua variante russa, o "economismo", marca época na história do Partido Bolchevique e na história do comunismo internacional. Desempenhou um papel de suma importancia na luta pela criação de um partido marxista de novo tipo e lançou as bases ideologicas do dito partido. "Que Fazer?" consta de cinco capitulos. No primeiro, Lenin dirige sua critica contra o oportunismo internacional. Mostrando que a social-democracia na Europa Ocidental está se convertendo, de um partido da revolução, em um partido de reformas sociais, Lenin salienta o vinculo existente entre o "economismo" na Russia e o oportunismo no movimento operário mundial. Nesse capitulo, Lenin oferece uma fundamentação genial do valor da teoria revolucionária para o movimento operário revolucionário. Lenin insiste fortemente sôbre o papel revolucionador da teoria avançada, o papel do elemento consciente dos intelectuais marxistas no movimento operário. "Sem teoria revolucionária não existiria o movimento revolucionário... *Só um partido dirigido por uma teoria de vanguarda pode cumprir sua misão de combatente de vanguarda*" Acentuando que a social-democracia revolucionária (o comunismo) dirige a luta de classes na sua forma economica, politica e teorica, Lenin destaca o valor da teoria revolucionaria para o movimento revolucionario russo, para o partido proletario na Russia.

Os capitulos II e III do livro "Que Fazer?" são dedicados á analise da correlação existente entre a espontaneidade e a consciencia e ao problema dos principios contrapostos entre a politica sindicalista e a social-democracia. Lenin apresenta a fórmula classica da contribuição da consciencia socialista ao movimento operario espontaneo pela social-democracia revolucionaria. "Não se pode despertar no operario a consciencia politica de classe senão pelo exterior, isto é, fora da luta economica, fora da esfera das relações entre operarios e patrões." Derrotando o "seguidismo" dos "economistas", Lenin acentua que a negação do papel dirigente do Partido, o elogio da espontaneidade conduz ao enfraquecimento da classe operaria ante a autocracia e a burguesia. "Tudo o que seja prosternar-se ante o movimento operario espontaneo, tudo o que seja rebaixar a importancia do "elemento consciente", a importancia da social-democracia, equivale *independentemente da vontade de quem o faz — a fortalecer a influencia da ideologia burguesa sobre os operarios.*"

Lutando contra os "economistas" que, se manifestaram contra uma politica independente do partido proletario, que, como forma principal da luta de classes, defendiam a luta economica da classe operaria contra o capitalismo, Lenin salienta que a luta economica dos operarios contra os capitalistas é apenas a luta colctiva dos operarios contra os patrões "para conseguir condições vantajosas de venda para sua capacidade de trabalho, para melhorar as condições de trabalho e da vida dos operários", que essa luta não pode conduzir á derrocada do tzarismo e do regime capitalista e á emancipação da escravidão capitalista. Os "economistas", ao vulgarizar a tese do materialismo historico de que as condições da vida material são a força motriz em desenvolvimento da sociedade,

(Conclui na 11.ª pagina)

82

Acc. n.º 36

A CLASSE OPERÁRIA — Rio, 16 — 3 — 1946

A Assembléia Constituinte e o Partido Comunista

Luiz Carlos Prestes (Do CN do PCB e deputado federal)

A Assembléia Constituinte assinala para o Brasil uma fase da democracia, não somente nova, como também mais elevada. Isso é sem duvida nenhuma o resultado do proletariado possuir agora os seus representantes dentro dessa Assembléia.

Por outro lado, a participação do proletariado na Assembléia Constituinte representa um poderoso fator de democracia, que há de concorrer para novos passos em frente no caminho da liberdade e da liquidação da base econômica da reação e do fascismo.

Antes, a classe operaria não podia ter representação no parlamento. Ela não havia aparecido ainda como classe independente como classe em si e para si. Assim, na Assembléia Constituinte de 1823 não podia haver representantes da classe operaria, como também não era possivel em 1891. Em 1934, a representação "classista" como é sabido, não chegava a ser uma representação da classe operaria.

Entretanto já aí o proletariado, mais desenvolvido, melhor organizado, podia exercer pressão sôbre a Assembléa, colhendo logo os resultados com a inclusão do direito de greve em dispositivo da carta constitucional.

As manifestações de então foram dirigidas pelo nosso Partido, que desde 1923 existia como vanguarda da classe operária.

Em 1946, as condições são outras e o proletariado numa nova fase de ascensão da democracia no mundo inteiro, por meios pacíficos, tendo á frente um Partido Comunista legal e forte, utiliza o sufrágio universal, não ainda em tôda a sua plenitude, mas pelo menos em tal grau que lhe permite agir de dentro da própria Assembléia com uma representação relativamente numerosa.

O que isso significa para a classe operária pode dizê-lo êsse escasso mês que decorreu para os trabalhos da Constituinte de 46.

Vimos tôda a sorte de recuos e de manifestações reacionárias dos partidos das classes dominantes, dos senhores da terra e de todos os magnatas a serviço do capital estrangeiro colonizador.

O sufrágio universal trouxe, portanto, ao proletariado um grande beneficio, que, quando mais não fosse, pelo menos, como diz Engels, "abriu á nossa representação no Parlamento uma tribuna do alto da qual pode falar a seus adversários, na camara, e ás massas, fora dela, com uma autoridade e uma liberdade muito diferente das que tem na imprensa e nos comicios".

É evidente que a classe operária não pode ter a Assembléia Constituinte como um fim. Quer dizer, a classe operária não pode esperar que todos os seus problemas venham a ser resolvidos só com o funcionamento dessa Assembléia.

Prestes mesmo havia afirmado no seu informe ao Pleno Ampliado de janeiro que "na futura Assembléia Constituinte, os representantes das classes dominantes vacilarão inevitavelmente entre á reação e a democracia".

Na prática os representantes dos partidos das classes dominantes têm vacilado muito mais para o lado da reação do que da democracia.

Os exemplos frisantes são o apoio descarado á carta parafascista resultante do golpe de 37, os ataques ao Partido Comunista, a resistência a assegurar a soberania da propria Assembléia, a indiferença diante da situação aflitiva das massas trabalhadoras, o receio de encarar o problema do monopólio da terra, atitudes pelas quais até agora se tem caracterizado a atuação da maioria e seu apêndice, o Partido Trabalhista.

A composição reacionária da Assembléia Constituinte não representa, porém, um fator decisivo para impedir a marcha da democracia para a frente.

É preciso levar em consideração que agora a Constituinte conta com a fração parlamentar comunista. O que isso representa só o futuro poderá dizê-lo. Mas desde já estão á vista as consequências do fato da classe operária poder utilizar-se também da luta parlamentar.

O ensinamento que Lenine nos dá a respeito é o de que "a luta na tribuna parlamentar é obrigatória para o partido do proletariado revolucionário, afim de educar os elementos atrasados de sua classe, despertar e instruir a massa aldeã analfabeta, ignorante e embrutecida".

A luta parlamentar proporciona, assim, os recursos para "o mais completo e sistemático desmascaramento dos que de fato fizeram uso do mandato contra os interesses do povo e da democracia".

Em resumo, o que a experiência ensina é a necessidade de combinar a luta parlamentar com a luta extra-parlamentar.

Tôda e qualquer ilusão parlamentarista só poderia levar as massas trabalhadoras a uma situação de maior desespero. E é isso precisamente o que exige organizar o proletariado de forma tenaz e paciente, utilizando todos os recursos da tribuna parlamentar para arrancar os elementos mais atrasados, da classe operária e do campesinado, da influência das classes dominantes.

As massas se convencerão, por fim, por experiência própria, e a justeza da linha politica da vanguarda, o acêrto de sua estrategia e de sua tática politicas farão o resto.

Aí os motivos porque, dentro da paz, da ordem e da tranquilidade, o nosso Partido, encarnando as aspirações de todo o povo e da classe operária, tem sido o mais combativo defensor da soberania da Assembléia Constituinte e o mais eficiente propugnador da organização das massas trabalhadoras para o apoio a essa Assembléia e o seu fortalecimento, como meio de levar o porletariado eo povo a conhecerem os seus verdadeiros representantes e resolverem os seus problemas.

83

Doc nº 37

— Browder traiu o princípios do Marxismo-Leninismo, nos Estados Unidos. Foi isso, foi expulso, do mesmo modo que aqui no Brasil, Sílo Meireles

Candidato

"Uma onda de lutas e ações de tôda classe deve inundar a Espanha de ponta a ponta"

A GUERRA CIVIL PROVOCADA POR FRANCO DEVE SER APROVEITADA PELO POVO ESPANHOL PARA SUA LIBERTAÇÃO — IMPORTANTE RESOLUÇÃO DO PLENO DO PARTIDO COMUNISTA DA ESPANHA

No Pleno do Partido Comunista da Espanha, realizado em dezembro, em Toulouse, França, foi aprovada a seguinte resolução sôbre a posição dos comunistas espanhois em relação à situação de seu país.

Nesse importante documento, a direção do Partido Comunista da Espanha apresenta claramente as condições existentes no país — e que prevalecem dois mêses depois — e mostra qual a solução justa que está a exigir a consciência democrática do mundo, no sentido de ser libertada a Espanha das garras da falange fascista e da camarilha militarista de Franco. E' o seguinte o documento em apreço:

"O Pleno aprova por unanimidade o informe apresentado pelo Secretário Geral do Partido, a camarada Dolores Ibarruri.

O Pleno comprovou a existência de um grave perigo para a Espanha. Êsse perigo provém das manobras que vêm desenvolvendo os fascistas e reacionários do interior, a fim de conseguir um compromisso entre o franquismo e certos setores republicanos, para salvar o regime franquista em bancarrota e encontrar uma solução contrária aos interesses do povo e da Nação.

O Pleno afirma que qualquer compromisso com o franquismo significaria a capitulação da democracia espanhola ante as fôrças mais reacionárias e mais brutalmente hostis ás aspiraçõss de liberdade e de progresso das massas trabalhadoras e populares de nosso país.

Aceitar compromissos com Franco e seus agentes, significaria burlar os anseios do povo espanhol de criar um regime democrático, sólido e estável; possibilitaria a perpetuação em nossa Pátria de um regime reacionário e transformaria a Espanha num país caudatário de qualquer potência estrangeira.

Além disso, o compromisso com o franquismo não só não "evitaria o derramamento de sangue — argumento com que seus partidários pretendem justificar seus torpes propósitos — como tornará inevitável a continuação e o desenvolvimento da guerra civil que está lavrando em nosso país.

Por isso, o Pleno se manifesta resolutamente contra todo e qualquer compromisso com o franquismo. Em consequencia, combate o plebiscito que os partidários do compromisso pretendem organizar dirigido por agentes franquistas, sob o controle estrangeiro, porque tal plebiscito seria uma fraude sangrenta que permitiria a Franco dar uma aparencia democrática ao seu odioso regime terrorista e constituiria uma diminuição da soberania e da independencia da nossa Pátria.

A fim de acelerar a queda do franquismo e evitar ao povo derramamento de sangue e sofrimentos, o Pleno declara a disposição do Partido de chegar a um acordo com todas as forças antifranquistas nacionais, para que seja organizada uma consulta democrática em que o povo possa pronunciar-se sobre a forma por que quer ver dirigida a vida do país.

Essa consulta ao povo deverá ser feita depois de haverem sido derrubados do poder, Franco e a Falange e não sob controles estrangeiros mas dirigida por um Governo nacional de coalisão em que participem todas as fôrças, desde os republicanos, socialistas, cenetistas, representantes da Catalunha, Euzkadi e Galicia, até os monarquistas não militares ANTI-FRANQUISTAS.

Êsse Governo nacional de coalisão deverá ser apoiado e sustentado pela fôrça e pela ação das massas, cujas ações deverá, por sua vez, apoiar e dirigir. Por isso, e a fim de precipitar a queda de Franco e sua Falange, uma onda de lutas e ações de todas as classes deverá inundar a Espanha de ponta a ponta.

O Pleno manifesta sua absoluta confiança no amor do povo pela Republica democrática e afirma sua convicção de que essa consulta popular, realizada com as devidas garantias democráticas, assegurará o restabelecimento da Republica e da legalidade constitucional destruida temporariamente pela sublevação fascista iniciada em 18 de julho de 1936.

O Partido Comunista segue, assim, consequentemente, a politica de União Nacional de todas as fôrças anti-franquistas, para permitir uma saida democrática á situação que a Espanha atravessa, politica que o Partido vem propugnando publicamente e sem vacilações desde 1942.

Em seu desejo de chegar á elaboração de um programa comum que permita a realização de uma frente democrática para a reconstrução da Espanha e para que nela exista uma democracia viva e progressiva, com um regime republicano dinamico, que abra amplas perspectivas ao desenvolvimento politico e social de [illegible]

próprio apelo de Browder confirma a justesa das acusações contra êle proferidas pela Comissão Executiva. Além disso, o apelo de Browder é, nada mais, nada menos, que uma plataforma de luta anti-marxista, de um social imperialista, que visa mover uma guerra politico-ideológica contra o Partido Comunista, contra o Marxismo. O Comitê Nacional, portanto, e por este meio, expulsa Earl Browder do Partido Comunista.

III — A luta contra Browder e o browderismo entra agora em uma nova fase. A luta contra Browder e o browderismo não é mais uma luta contra uma tendência nos movimentos comunista e proletário. E' hoje uma luta contra um desertor do Comunismo, contra uma ideologia e influência estranhas.

O Partido inteiro deve prevenir-se contra a atividade facciosa que Browder está tentando organizar, através de contatos pessoais, da circulação de sua carta dirigida a "Todos os membros do Partido" e da "Distribuidora Guide, Inc."

O Partido precisa estar vigilante para preservar e fortalecer a sua unidade. Necessita extirpar todos os vestigios de revisionismo e tôdas as atitudes liberais podres para com Browder e os conciliadores do browderismo. Precisa mover uma luta sem quartel politico-ideológica contra o browderismo, que é uma ideologia de inimigo de classe.

Desta forma, o nosso Partido pode fortalecer-se e se fortalecerá ideológica politica e organicamente. Desta maneira êle se aparelhará rapidamente para tornar-se um partido de massas, de forma a desempenhar mais efetivamente seu papel de vanguarda, hoje e nas grandes lutas politicas que estão por vir. — O Comitê Nacional do Partido Comunista dos EE. UU.

DICIONÁRIO

Nesta seção publicaremos pequenos esclarecimentos sôbre politicos ou relacionados com politica, sobre assuntos filosóficos, religiosos, artisticos, etc..

Classes

"As classes são grandes grupos de homens que se diferenciam entre si pelo lugar que ocupam num sistema de produção social historicamente determinado, pelas relações em que se encontram com respeito aos meios de produção (relação que em grande parte ficam estabelecidas e formalizadas em leis), pelo papel que desempenham na organização social do trabalho e, consequentemente pelo modo e proporção em que recebem a parte da riqueza social de que dispõem. As classes são grupos humanos, um dos quais póde apropriar-se do trabalho do outro, por ocupar postos diferentes num regime determinado de economia social" — (Lenin).

A aparição das classes está históricamente vinculada ao nascimento e desenvolvimento da divisão social do trabalho e á aparição da propriedade privada sôbre os meios de produção. Escravagistas e escravos, são as classes fundamentais da sociedade escravagista. Proprietários territoriais que se apoderam da terra e camponeses servos submetidos e explorados por êles, são as classes fundamentais da sociedade feudal. Capitalistas, proprietarios das fábricas e das usinas, e proletários que pelas trabalham são as classes fundamentais da sociedade capitalista.

As classes exploradores criam com seu trabalho todas as riquezas sociais, das quais se apoderam os exploradores na sua quase totalidade. Os trabalhadores recebem apenas uma parte insignificante da riqueza que eles mesmos criam com seu esforço.

As contradições entre as classes conduzem inevitavelmente á luta de classes entre os exploradores e os explorados.

Um lugar particular na história da sociedade de classes e da luta de classes corresponde ao proletariado. A luta dos escravos contra os escravagistas, dos servos contra o regime feudal-territorial, conduziu apenas á substituição de uma forma de exploração por outra. A revolução proletária ao contrário, ao destruir o regime capitalista, criando o regime socialista, liquida a propriedade privada sôbre os meios de produção conduz á supressão das classes e sepulta para sempre a exploração do homem pelo homem.

IMPRENSA DO PARTIDO

Solicitamos aos camaradas responsáveis pelos jornais do Partido em cada Estado que nos enviem, diretamente para a redação, via aérea, um exemplar de cada número dos periódicos editados. De nossa parte, enviaremos semanalmente para os camaradas, também por via aérea, um exemplar d'A CLASSE OPERARIA.

DE STALIN: O CAPITAL MAIS PRECIOSO

"E' necessario compreender que de todos os valiosos capitais que existem no mundo, o capital mais precioso e decisivo é constituido pelos homens, os quadros do nosso Partido. E' necessario que se compreenda que, em nossas atuais condições, "os quadros decidem tudo". Se contarmos com bons e numerosos quadros na industria, na agricultura, nos transportes e no Exercito, nosso país será invencivel. Se carecemos deles, coxearemos dos dois pés".

Browder traiu os príncipios do Marxismo-Leninismo

EXPULSO DAS FILEIRAS DO PARTIDO COMUNISTA DOS EE. UU. — A LUTA CONTRA O BROWDERISMO REVISIONISTA, INIMIGO DA CLASSE OPERARIA

A Comissão Executiva do Partido Comunista dos Estados Unidos apresentou á reunião do Comité Nacional a proposta de expulsão de Earl Browder das fileiras do Partido, a qual foi aprovada em sua reunião de 5 de fevereiro. São os seguintes, em resumo, os pontos principais do importante documento:

O Bureau Nacional, por decisão unanime, decidiu propor ao Comité Nacional a expulsão de Browder do Partido Comunista.

Nos ultimos seis mêses após o Congresso Nacional que repudiou o revisionismo de Browder e reconstituiu o Partido em bases marxistas-leninistas, Earl Browder tem continuamente resistido ao programa e ás decisões do Congresso, permanecendo afastado de toda e qualquer responsabilidade partidária e assumindo, nas audiências do Comité Contra as Atividades não Americanas da Camara, uma posição de "simples cidadão", deixando, portanto de utilizar várias oportunidades para defender ativamente as posições politicas e a linha do Partido. A posição de Browder compromete o Partido, alimentando e desmobilizando certos camaradas e afetando a unidade do Partido.

A conduta de Browder contra o Partido, desde a reunião do Comité Nacional até a apresentação da proposta, foi a de recusa sistemática de considerar as repetidas advertências do Bureau Nacional e do Comité Nacional, passando de uma atitude de oposicionismo passivo á de adversário ativo do Partido.

Essa conduta de Browder é evidenciada pelos seguintes fatos.

a) Depois da reunião do C. N., em novembro de 1945, Browder entregou-se a um empreendimento "comercial" com a publicação de um órgão através do qual aparece como conselheiro da Alta Finança, dentro de uma linha politica que coincide com os interêsses dos empregadores e do imperialismo americano. Browder apresenta uma plataforma politica em que seu revisionismo do marxismo se converte na defesa aberta do imperialismo americano, da politica da administração Truman, inclusive sua politica externa imperialista. Através dessa publicação, tenta ainda estabelecer contato com vários membros do Partido, com lideres sindicais e dirigentes de Partidos irmãos do hemisfério.

b) Nas ultimas semanas, Browder aprofundou sua violação dos principios e da disciplina do Partido, esforçando-se para ampliar seus contatos com membros e simpatizantes do Partido; nessas conversas, defendia suas posições e pontos de vista anti-marxistas, atacando a linha politica e as decisões do Partido, caluniando o camarada Foster e toda a Direção Nacional e tentando envolver vários camaradas em sua conspiração contra o Partido.

c) Browder recusou-se a reunir com o Bureau Nacional, a 29 de janeiro, a fim de responder a perguntas concretas relativas aos fatos acima mencionados. Entretanto, reuniu-se posteriormente com o Comité Executivo do Club Comunista Yonkers, apresentando uma carta dirigida a todos os membros do Partido Comunista. Nessa carta, novamente apresentava falsamente a linha e os atos do Partido, fornecendo um novo documento como base para uma luta de grupo dentro do Partido.

d) Posteriormente, na reunião do Bureau Nacional de 5 de fevereiro, em que se deu a Browder a oportunidade de responder ás criticas levantadas contra êle, negou-se cinicamente a fazê-lo, apelando para baixos truques dos advogados de chicana. Procurou ganhar tempo afirmando que só responderia a perguntas apresentadas por escrito, depois que tivesse tempo para preparar um documento escrito que, naturalmente, seria usado em beneficio de seus propósitos divisionistas e contra o Partido. Browder não teve a retidão e a honestidade de responder ás perguntas relativas a fatos irrefutáveis e danosos que lhe foram dirigidas. Por essas posições prejudiciais aos interesses e ao bem estar do Partido, Browder colocou-se fora das fileiras do Partido Comunista e do movimento da classe operária, perdendo dêsse modo o direito de pertencer ao Partido, pelo que deve ser expulso.

Todos os membros do Partido compreenderão que a luta contra Browder e o browderismo entrou numa nova fase não se tratando mais de uma luta contra um membro ou de uma tendência dentro do Partido e do movimento operário. Trata-se de uma luta contra um adversário ativo do Partido, contra uma ideologia e plataforma de um inimigo de classe. A deserção de Browder e sua guerra politica contra o Partido, contra o marxismo-leninismo será respondida com a unidade de todo o Partido e a de todos os trabalhadores avançados para lançar fora do movimento operário sua ideologia e sua influência.

O Partido vem trabalhando para consertar os antigos erros e sua antiga e falsa linha politica. Foi reorganizado e fortalecido com o Congresso Nacional e com o desenvolvimento da linha politica na reunião de novembro do Comité Nacional. Rompendo com a politica revisionista e liquidacionista que estava destruindo a sua fibra moral e politica, o Partido, revitalizado com os principios do marxismo-leninismo, avança aceleradamente, hoje, mais poderoso e esclarecido de que nunca, no caminho de colocar o marxismo-leninismo como guia da classe operária, no curso das lutas épicas que se estão levando a cabo.

Prosseguindo com determinação na sua luta sem compromissos contra o browderismo, contra o oportunismo, contra o sectarismo de esquerda e contra todos os traços de ideologias do inimigo de classe, o Partido Comunista, como todo o movimento da classe operária, se aparelhará para cumprir as grandes tarefas de hoje e de amanhã.

DECISÃO SOBRE A EXPULSÃO DE EARL BROWDER

I — O Comité Nacional considerou e aprova a recomendação da Comissão Executiva e o apelo das fileiras das organizações do Partido para que Earl Browder seja expulso do Partido Comunista, por desenvolver atividade facciosa e trair os principios do Marxismo-Leninismo, desertando para o campo do inimigo de classe — o capital monopolisador americano.

II — O Comité Nacional rejeita categoricamente o documento apresentado hoje por Earl Browder, no qual apela para o Comité Nacional contra a sua expulsão. O

(Conclui na 7.ª pagina)

Doc 4 c 33

88

Présenté par le Docteur [illegible]

représente grossie 6 fois la figure ci-contre

figure 1

Fig. 1

Tribuna POPULAR

Diretor — Pedro MOTTA LIMA

Redator-Chefe — AYDANO DO COUTO FERRAZ

Gerente — AFONSO SERGIO FERREIRA PORTES

AVENIDA APARICIO BORGES 207 13º andar — Tel 22-2070

ASSINATURAS: para o Brasil e America — Anual, Cr$ 100,00; Semestral, Cr$ 60,00

NUMERO AVULSO: Capital, Cr$ 0,40; Interior, Cr$ 0,50

AOS DOMINGOS — Capital, Cr$ 0,50; Interior, Cr$ 0,60

NUMERO AVULSO REMETIDO VIA AÉREA — Porto Alegre e Salvador: Cr$ 1,20; Aracaju, Maceió, Recife, João Pessoa, Natal e Fortaleza: Cr$ 2,00; São Luiz, Teresinha e Belem: Cr$ 2,50; Manaus e Acre: Cr$ 3,00

Os reacionários da Constituinte não permitiram a efetivação do decreto de anistia

• (CONCLUSÃO DA 1.ª PÁG.)

deputado pelo Partido Comunista do Brasil, sr. Abilio Fernandes. Como está presente o seu substituto legal, o suplente capitão Trifino Correia, o sr. Melo Viana dá-lhe posse.

PELA EFETIVAÇÃO DO DECRETO DE ANISTIA —

Há sobre a Mesa um requerimento de urgencia para a indicação n. 27, da autoria do sr. Euclides Figueiredo e outros, no sentido de que a Mesa ouvisse a Casa e sugerisse ao Poder Executivo a supressão dos Artigos 2.º e 3.º da Lei n. 7474, de 18 de Abril de 1945, de modo que os cidadãos beneficiados pela anistia, a que o mesmo decreto se refere, sejam de pronto reintegrados nas suas antigas posições.

A urgencia é concedida por unanimidade. A expectativa é de exito. Nota-se, com raras exceções, em todas as fisionomias um ar de grande simpatia pela indicação do coronel Euclides Figueiredo.

Abre-se a discussão e o proprio autor da sugestão sobe à tribuna para fundamentar o seu voto. Fa-lo com serenidade e ponderação, alinhando as inumeras razões que o levaram a apresentar a indicação em debate. O decreto n. 4774, de 18 de abril de 1945, que concedeu anistia a todos quantos tenham cometido crimes politicos, desde 16 de julho de 1934, até à data da sua aplicação, ainda não logrou entrar em plena vigencia, mercê das restrições ou das exclusões que ele mesmo pretende fazer com o estatuto nos seus artigos 2.º e 3.º Tais dispositivos criaram crivos por ondet êm que passar cada caso de militar e civil beneficiado com a medida politica que Ruy Barbosa já crismara de uma providencia de governo e de ordem. A consequencia é que, ao invés de um ato de aplicação geral e imediata, as soluções governamentais vêm julgando, uma a uma com tais dificuldades e com tal morosidade, que contraria o proprio espirito da lei. O que se está passando com a anistia, dá-se, igualmente, com a revogação do sinistro artigo 177 da chamada Carta Constitucional de 10 de novembro de 1937.

Não se concede anistia por sentimentalismo...

— A anistia aproveita tambem ao proprio Governo que a concede, aparteia o sr. Plinio Barreto. O orador faz o historico das varias anistias concedidas no Brasil. Subsiste ainda o fato estranho, ilogico, incompreensivel de ter assento nesta Assembléia um ex-soldado expulso do Exercito, cidadão sem qualidade militar definida em lei, proscrito da sua propria classe, considerado morto por decreto.

Isto, em nome da salvaguarda de um regime politico que se fosse ainda vigente, nenhum de nós estaria aqui.

Um deputado trabalhista — cujo nome nos repugna escrever — assoma à tribuna e com o seu "espirito de 37" — ha quem diga que é o "espirito de porco" — se manifesta contra a indicação.

O sr. Flores da Cunha, udenista gaucho, acha que a anistia concedida aos chamados "criminosos politicos" é incompleta. E' como bem a denominou para os revoltosos de 1891 Ruy Barbosa — uma "anistia inversa". Anistia não pode ser restrita. Ou se concede ou se nega.

O sr. Trifino Correia — Anistia é esquecimento.

— A nossa tradição, prossegue o sr. Flores da Cunha, é a do vencedor anistiar o vencido. Quantos males teriamos poupado ao país se tivesse sido concedida anistia em 22, no governo Epitacio Pessoa; em 24, no governo Artur Bernardes; e em 26, no governo Washington Luis!

A VERDADEIRA ANISTIA

A bancada comunista fala pela voz do seu representante sr. Alcêdo Coutinho. A sua bancada traz o seu entusiastico apoio ao requerimento do coronel Euclydes de Figueiredo, não tanto pelo que a anistia representa de beneficio pessoal, de reparação juridica e moral, mas sobretudo pelo que constitui de positivo no nosso processo de democratização e unidade nacional — concessão de anistia ampla, não por generosidade nem tão pouco por imposição, mas como desejo unanime do povo brasileiro.

SEMPRE FOI PELA ANISTIA

O sr. Lino Machado, na tribuna, diz que procurado há cerca de um ano, por um jovem jornalista que lhe solicitava a opinião de simples soldado sobre a anistia, naquela oportunidade, ainda quando viviamos "sob a ditadura, sob o totalitarismo", declarou, em pleno Palácio da Guerra, onde se encontrava, ser inteiramente favoravel à anistia, mas "anistia com todas as suas caracteristicas". Os tempos correram e ele não mudou. Dá, portanto, o seu voto.

FALA O ESPIRITO DE 37

Fala, agora, o verdadeiro Espirito de 37, o sr. Nereu Ramos, lider da Maioria:

"Nós, do Partido Social... Democrático (?), concedemos a urgencia pedida por vossos Representantes, mas, da circunstancia de havermos votado a urgencia, não decorre, absolutamente, o compromisso de votar a favor do requerimento. Votamos contra o requerimento.

O PROVOCADOR - TRABALHISTA

O sr. Segadas Viana, ex-doméstico do sr. Marcondes Filho — a "Voz do Dono" como lhe chamavam os operários brasileiros — dá tambem o seu palpite. Aproveitando a declaração do senador Luiz Carlos Prestes, a propósito da eventualidade do Brasil se vê envolvido numa Guerra imperialista contra a URSS, declaração essa já divulgada pela imprensa — para uma provocação, à moda ministerial (o uso do cachimbo deixou-lhe a boca torta") dos bons tempos em que era serviçal do sr. Marcondes, manifesta o pensamento da bancada do Partido Trabalhista (Queremista): Contra.

O VOTO DA BANCADA COMUNISTA

A vez, agora, é do sr. Mauricio Grabois, da bancada da Comunista.

A 18 de abril do ano passado — principia o orador — o governo do sr. Getúlio Vargas punha em liberdade os presos politicos. Não era a anistia, porque anistia significa esquecimento e vemos que o governo não esqueceu, mas, ao contrário, procura perpetuar mentiras contra brasileiros dignos e honestos. E' triste para nós democratas, ver que, neste recinto, tomam a defesa de uma causa ingrata aqueles que se dizem representantes dos trabalhadores e lhes pediram votos, prometendo pugnar, aqui, pelos interesses do proletariado. São estes homens que estão à vanguarda da reação no Brasil, colocando-se contra o democracia, contra os trabalhadores. Quando se fala em greve, no direito de greve, quem apoia a luta contra os trabalhadores? Os representantes do Partido Trabalhista. Quando a UDN vem aqui, democraticamente, completar a obra de requerimento nacional, propondo, de fato, uma anistia, ampla e irrestrita, a fim de que tudo esquecemos, quais os que se opõem à medida? Dois representantes do Partido Trabalhista. Nós, comunistas, nos declaramos dispostos a esquecer todas as perseguições que sofremos. Ninguem mais do que nós, comunistas, teve o sentimento de esquecer tudo o que foi articulado contra nós, todas as torturas fisicas que padecemos. Não vimos a esta tribuna desfiar as pretensões que nos foram feitas. Isto é do conhecimento de todos.

Fazendo esta declaração de voto da bancada comunista, reafirmo a nossa posição, de unidade, de cooperação e de paz. Achamos que o requerimento do Deputado Euclides de Figueiredo é o melhor "testa" democrático para os srs. Representantes (*Muito bem*).

INDIGNIDADE POLICIAL"

O coronel Ruy de Almeida, trabalhista pelo Distrito Federal, tambem quer dizer com quem está. Revive a questão de 35, de "militares que foram assassinados, dormindo, nos quartéis". Fala "em minha dignidade de militar"; que no "Exército, na Marinha e na Aeronáutica não há lugares para os inimigos da Patria".

O SR. TRIFINO CORREIA — V. Excia. não pode falar em "dignidade militar", porque V. Excia. ganhava dinheiro do sr. Filinto Muller para denunciar os seus proprios companheiros de armas.

Com este aparte a Assembléia vê cair por terra a "dignidade militar" do sr. Ruy de Almeida. O que ele tem é "indignidade policial".

O APOIO DOS PROGRESSISTAS

O sr. Campos Vergal, de São Paulo, afirma que a bancada do Partido Republicano Progressista vota a favor do requerimento do coronel Euclides Figueiredo. O sr. Gurgel Amaral, esquecendo-se de que a provocação contra os comunistas partiu justamente da sua bancada, quer se apresentar como a "voz do equilibrio", mas não consegue esconder o rabo.

QUAL A REVOLUÇÃO EM QUE NÃO HOUVE MORTOS?

O sr. Euclides de Figueiredo retorna à tribuna para encaminhar a votação. A sua indicação não se funda em questão partidaria. Ele a coloca mais alto: num plano nacional.

"Quais os altos interesses da Nação" — pergunta o orador, — "Anistiar ou não anistiar?"

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — Não se presume indignidade de quem quer que seja. A presunção é de que todos os cidadãos, errados ou não politicamente, são homens de bem. Não seremos nós que haveremos de julgá-los, e, sim, a Historia. A presunção é de que são homens de bem, briosos, e devem ser anistiados.

"Se se quer aprovar a responsabilidade dos anistiados, apesar de já estarem anistiados, e dentre os quais existem até, alguns já absolvidos, e creio que não deixei de aludir a esse ponto, outros condenados, mas que já cumpriram a pena, não compreendo por quê. Houve mortes nas revoluções em que se envolveram? Quais as revoluções em que não ocorreram mortes? Nunca, até hoje, neste imenso Brasil se procurou apurar a responsabilidade pela morte do major Octavio Cardoso, em 1930, no Rio Grande do Sul. Até hoje não se procurou apurar a responsabilidade pela morte do major Soares de Lima, em 3 de outubro de 1930, em Curitiba. Jamais se procurou apurar a responsabilidade pela morte do general Wanderley na Paraíba, e de Paulo de Figueiredo Lobo. Onde estão os supostos criminosos de 1930, que hoje certamente se encontram nos pináculos da gloria? Onde estão eles? Caso haja quem me possa informar, retirarei a minha indicação.

A esta altura o democrata Juracy Magalhães, assustado com a evocação que o sr. Euclides Figueiredo fez do nome do general Wanderley, e louvando-se na provocação do antigo rafeiro do sr. Marcondes Filho, dá um aparte em que declara que votará pela emenda, como votaria pela indicação "sempre que isso importasse em solidariedade às declarações do senador Luiz Carlos Prestes".

Com esta tirada infeliz, o sr. Juracy Magalhães se declara pelas guerras imperialistas e pela participação do Brasil nelas, se a elas formos levados por pressão de potências estrangeiras mais fortes do que nós — pois só a essas potências pode interessar uma guerra imperialista contra a U. R. S. S. Terá porventura o Brasil reivindicações de ordem politica, econômica, comercial ou territorial a fazer junto ao governo soviético?

POR UNANIMIDADE

Como o sr. Acurcio Torres se manifesta favoravel a essa emenda o sr. Segadas Viana corre à tribuna para dizer que o Partido Trabalhista aprova a emenda. Todos compreendem que os trabalhistas não apoiam a emenda, mas o pensamento do sublider da maioria, sr. Torres.

Submetida à votação, é a mesma aprovada por unanimidade.

O SR. SOUZA COSTA NA TRIBUNA

E' dada a palavra ao sr. Souza Costa, pessedista gaucho e exministro da Fazenda do Estado Novo. S. Excia. fala sobre a politica econômica da ditadura e, em especialidade, sobre a politica algodoeira.

A POLICIA PROCURA IMPEDIR O REGISTRO DO MUT

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG)

Prestes com os serventuários da Justiça. Vê-se, assim, que o professor Pereira Lira, além de perseguir trabalhadores, além de investir ferozmente contra o MUT, pretende sabotar, por meio da policia, o direito de reunião.

UM FASCISTA EM AÇÃO

Donde teria partido a denuncia contra o escrevente Luis Nascimento? Essa denuncia, que o sr. Pereira Lira se apressou em aproveitar, partiu do repelente quinta-colunista Almir de Andrade, bajulador de todos os diretores do DIP, escriba do Estado Novo na Agência Nacional e na revista "Cultura", órgão oficial de divulgação fascista do Estado Novo.

Portanto, graças a um trabalho feito de comum acôrdo, Almir de Andrade e o professor Pereira Lira, combinando a delação integralista com a violencia policial, inauguram novos métodos reacionários.

NOVA JURISPRUDÊNCIA

Mas a perseguição ao MUT não se limita aos corredores do palácio da Relação. Preso o escrevente que estava fazendo seu registro, foi o processo sustado por um escrivão. Mas o Código Civil é taxativo no sentido de que o registro só poderia ser sustado por juiz, depois que um advogado contrário ao MUT lhe requeresse tal medida.

Entretanto, para perseguir o organismo centralizador dos sindicatos de trabalhadores, logo surgiu uma nova jurisprudência, uma jurisprudência de última hora, sob medida, investindo contra dispositivos taxativos do Código Civil.

Vê-se, portanto, que fôrças reacionárias, tendo como agentes principais o professor Pereira Lira, o fascista Almir de Andrade e outros elementos, resolveram declarar guerra de morte ao MUT.

O MUT não está registrado. Procure-se impedir o seu registro. O MUT está filiado à CTAL e ao Congresso Sindical Mundial. Faça-se provocação contra o MUT alegando que êsse organismo é suspeito de manter "ligações com o estrangeiro".

Esta é a situação. Assim agem em nosso meio os inimigos da democracia. Contra isso o proletariado e todo o povo devem protestar junto ao chefe do govêrno. Só a pressão popular será capaz de contrabalançar o trabalho de sapa dos elementos reacionários. O general Dutra, se não quizer enveredar abertamente pelo caminho da supressão de tôdas as liberdades — o que seria funesto a seu govêrno — compreenderá, por meio da pressão do povo, que está nesta hora enveredando por um caminho errado, pois em o povo não é possivel governar democraticamente.

MOVEIS DE FINO GOSTO

Visite os quarenta apartamentos da

BELA AURORA

e faça uma idéia de sua futura residencia

CATETE 78/84

Comicio contra Franco

• (CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

pela sua solidariedade democrática para com o povo espanhol.

Será pedido o apoio do Brasil — governo, povo e organizações democráticas — à luta anti-franquista do povo espanhol, pela salvação da vida de Zapirain e Alvarez, Mercedes Gomes, Isabel Saenz e Maria Teresa Toral e todos os republicanos espanhóis condenados à morte pelo carrasco Franco.

Além desse comicio, e com propaganda da Convenção Apoio e Ajuda ao Povo Espanhol, a reunir-se nesta capital nos dias 12, 13 e 14 de abril próximo, a ABAPE promoverá comicios nos bairros, de acôrdo com a seguinte escala: dia 23, Praça Saens Pena; 28, Largo do Machado; 30, Meier; dia 4 de abril, Praça Santos Dumont; dia 6, Bangu; dia 10, Praça Serzedelo Correia (Copacabana). Nesses comicios poderão ser aclamadas pelo povo "comissões locais" de apoio e ajuda ao povo espanhol, apelando a ABAPE para que neles colaborem ativamente os organismos operarios femininos e estudantis, assim como os Comitês Populares e demais organizações locais.

PRESTES FALOU POVO DE BARRA DO PIRAÍ, VOLTA REDONDA . . .

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG)

desse discurso, na sede do Comitê Distrital, um verdadeiro desfile de senhoras, conduzindo seus filhos. Eram mulheres e crianças que queriam cumprimentar pessoalmente o grande lider anti-fascista. Mulheres e crianças brasileiras de todos os tipos. Morenas, louras, negras ou mulatas, trazendo todas na fisionomia a marca dos sofrimentos que vêm de anos e anos, de gerações e gerações, vitimas da exploração feudal ou capitalista. Entretanto, as donas de casa de Volta Redonda já despertaram sua consciencia politica e seus filhos estão sendo criados como pioneiros da luta pela democracia e pelo progresso de nossa Pátria. Daí a expressão de alegria e de ardor revolucionário que se estava naquele desfile de mulheres e crianças proletárias de Volta Redonda, que abraçavam efusivamente o senador Luis Carlos Prestes, dirigente máximo do partido da classe operária e de todo o povo.

Depois, diante de um palanque armado pelos trabalhadores, realizou-se o comicio em que Prestes falou para os trabalhadores do grande centro siderúrgico.

Ao longe, a chuva fina e constante não conseguia ocultar, com sua névoa cinzenta, o alto forno que fumegava e os compridos edificios que se espalham, formando o parque industrial.

Quase noite, a comitiva deixou Volta Redonda, rumo a Barra Mansa, onde Prestes deveria falar ao povo, às 20 horas. Entre Volta Redonda e Barra Mansa está a siderúrgica Barbará, tambem de fogos acesos, em seu trabalho constante, garantindo aos seus proprietários lucros extraordinários, que durante a guerra atingiram a proporções astronômicas. Nessa fábrica os trabalhadores vivem sujeitos a condições feudais de existencia. Quando passamos, de dentro das casas e tarnas que formam a vila operária, saía uma luz fraca, de pequenas lampadas de filamentos avermelhados, uma luz triste, revelando que ali dentro os operadores de tantas fortunas aí vivem uma vida de exploração, de opressão e de miséria.

Não é por acaso que o nivel de produção da usina rivaliza com o nivel de mortalidade infantil no feudo de Barbará, isto este que os operários de Volta Redonda e de Barra Mansa, em que falamos, não se cansavam de denunciar, cheios de ódio e revolta.

BARRA MANSA

Barra Mansa já foi um baluarte do integralismo, como detalhe de caricatura, recorda-se que em Barra Mansa nos tempos áureos do quintacolunismo os adeptos do quisling Plinio Salgado organizaram ropegos esquadrões de [...] integralistas montados, que intitulavam pomposamente de cavalaria do Sigma...

A vitória contra o Eixo, o esmagamento militar do militarismo fascista, a participação da gloriosa FEB na guerra e outros acontecimentos de importancia decisiva transformaram completamente a situação de Barra Mansa, que não poderia ficar isolada do mundo, como uma praça forte da reação e do fascismo. Hoje desapareceram das ruas de Barra Mansa o rastro dos centauros de Plinio. Barra Mansa cresceu, desenvolveu-se, multiplicou suas indústrias e seu proletariado e é hoje um reduto da democracia.

Por isso mesmo os comunistas de Barra Mansa conseguiram, em poucos dias de trabalho de propaganda e organização, mobilizar grande parte da população local, principalmente de seu proletariado, para a reunião que se efetuou domingo, no Clube Municipal. Prestes realizou ali uma palestra-sabatina, expondo ao povo os pontos fundamentais da situação economica e politica do Brasil, submetendo-se depois às perguntas do auditório.

A PALAVRA DE PRESTES

Assim, domingo, diante de três imensos auditórios, Prestes falou ao povo de três grandes centros industriais fluminenses, em Barra do Piraí, em Volta Redonda e em Barra Mansa. Muitos camponeses, das vizinhanças das três cidades, foram ouvir o secretário do Partido Comunista. Vieram em caminhões, a cavalo ou a pé, enfrentando o mau tempo, vencendo distancias e maus caminhos.

Que disse Prestes aos operários, aos camponeses, aos homens, às mulheres e às crianças, a toda a população de Barra do Piraí, de Volta Redonda e de Barra Mansa?

Prestes falou do momento histórico que o mundo atravessa. Falou da correlação de fôrças favorável à democracia, da irritação que lavra nos setores reacionários, que ainda agora, mundial e nacionalmente, levantam uma onda de reação contra a democracia. Sem menosprezar a significação dos manejos reacionários, Prestes esclareceu os ouvintes das três cidades, fazendo ver a todos que o mundo marcha para a frente. Explicou a fatal evolução do capitalismo para o socialismo. Ridicularizou as tentativas dos reacionários e remanescentes do fascismo, que pretendem, por meio de decretos como a recente lei contra o direito de greve, acabar com a luta de classes sem acabar com o capitalismo e a exploração do homem pelo homem...

Em Volta Redonda há trabalhadores que vieram de todos os recantos do Brasil. São tipos de nortistas, de homens do sul, de trabalhadores do litoral e das regiões centrais. Quase todos acompanhados de suas mulheres e de seus filhos. Havia no auditório grande número de crianças de braço abrigadas com agasalhos contra a chuva, que era constante.

Como em Barra do Piraí e em Barra Mansa, eram milhares de pessoas que bebiam avidamente as palavras de Prestes, que assimilavam suas formulações claras e incisivas. Tinha-se a impressão de que aquelas palavras, gravadas naqueles cérebros de trabalhadores, de homens e mulheres do povo, de jovens, principalmente dos jovens ávidos de esclarecimentos e de orientação, jamais seriam esquecidas.

Por outro lado, falando às populações do interior, onde é maior o drama da miséria, o secretário do PCB aludiu à necessidade que têm os comunistas de se ligarem sempre ao povo.

"Necessitamos de contacto com o povo — diz-se Prestes. Precisamos ouvir o povo e conhecer a verdadeira situação, seus desejos. Precisamos saber o que reclama.

Aludiu à bancada de seu partido, "uma bancada que fala uma linguagem desconhecida pelos senhores da classe dominante".

Criticam os que traíram seus eleitores, como os chamados "trabalhistas" e que hoje, na Constituinte, em lugar de defenderem o proletariado e o povo, legalizam o mostrengo de 10 de novembro, votam a lei contra o direito de greve e nada fazem visando combater a situação de miséria das massas populares.

Lembram que enquanto êsses deputados de quatrocentos votos traiçoem dêsse modo cidadãos honestos que lhe deram seus votos iludidos, o sr. Getúlio Vargas, que levou os trabalhistas na garupa ao Palácio Tiradentes, o sr. Getúlio Vargas, que adota para si o titulo de "pai dos pobres", deixa-se ficar tranquilamente em sua fazenda de S. Borja.

Luis Carlos Prestes apontou a saída para a crise econômica. Disse que é preciso aumentar a produção, para fazer face à inflação. Não se combate os efeitos da inflação simplesmente aumentando os salários, pois o dinheiro, cada vez mais desvalorizado, não chega para nada, com a elevação constante do preço dos generos de primeira necessidade.

"E' preciso dar terra aos camponeses. Terras férteis, à margem das estradas, a fim de que se possa fazer o escoamento dos produtos para os centros de consumo".

Toda vez que Prestes lançava palavras de ordem como esta, palavras de ordem de importancia fundamental, havia uma verdadeira tempestade de aplausos. E' que o povo, principalmente os trabalhadores, assimila rapidamente o que há de fundamental nos assuntos que lhe dizem respeito.

Muitas perguntas foram feitas a Prestes quando o secretário do PCB, em sua excursão de domingo, falou às populações de Barra do Piraí, Volta Redonda e Barra Mansa.

Um jovem trabalhador perguntou, por exemplo, porque o Partido Comunista do Brasil usava a foice e o martelo, que figuram na bandeira da União Soviética. Perguntou se os comunistas brasileiros têm alguma coisa com a Rússia.

Prestes explicou que a foice e o martelo são o emblema dos trabalhadores de todo o mundo e significam a aliança dos operários com os camponeses. Os comunistas brasileiros, pertencem à vanguarda do nosso proletariado, [...] estão ligados aos trabalhadores soviéticos e aos de todo o mundo por indissolúveis laços de classe.

Em 1919, continua Prestes, foi fundada a Internacional Comunista. Sua sede era em Moscou. Não porque se tratasse de uma organização soviética e sim porque em Moscou é que poderia funcionar em segurança o organismo central da classe trabalhadora, pois na União Soviética o poder, quer dizer, o govêrno pertence à classe trabalhadora e não aos inimigos do proletariado, os capitalistas. Em 1943 foi dissolvida a Internacional Comunista. Com a guerra, na prática, nada mais podia fazer a I. C., cuja função era facilitar o intercambio dos diversos partidos comunistas do mundo. Além disso, ficou também constatado que, com o desenvolvimento das lutas sociais dada a situação complexa dos diversos países, cada partido comunista, em cada país deve ter sua linha politica especifica.

Prestes lembra que o intercambio de experiências entre diversos países nada tem de original. Cita o exemplo do nosso próprio país, que mandou buscar na França uma Missão Militar para instruir o Exército e uma Missão Naval na América do Norte para instruir a Marinha.

"Por que só ao proletariado não é permitido o intercambio com a classe trabalhadora dos outros países? Além disso — argumenta Prestes — a palavra de ordem de Marx, "Proletários de todos os países uni-vos", ainda continua de pé.

Frenéticos aplausos de toda a assistência na maioria composta de trabalhadores, seguiram-se às palavras de Prestes.

Encerrando suas palavras, domingo último, em Barra do Piraí, em Volta Redonda e em Barra Mansa, Prestes disse que a luta pela democracia e pelo progresso em nosso país só pode ser levada adiante com a elevação do padrão de vida do povo através de medidas acertadas contra a carestia e a inflação. Para conseguir êsse objetivo os comunistas julgam necessária uma União Nacional de todos os democratas para a liquidação dos restos do fascismo e do quinta-colunismo. Compete à classe operária, nessa luta, desempenhar plenamente o seu papel de vanguarda. Para isso deve enfrentar tôdas as dificuldades com espirito combativo. Para isso deve o proletariado unir-se e organizar-se fortemente em seus sindicatos. Todo o povo deve também organizar-se, através de tôdas as formas de organização, visando solucionar seus problemas locais, de bairros. Devem unir-se também as mulheres em organismos como o Comitê das Donas de Casa, de Volta Redonda. Também os jovens, nos clubes esportivos e recreativos em geral, devem procurar suas formas especificas de organização.

Assim, aconselha Prestes, o povo exercerá influência sôbre o govêrno e levará o poder público a liquidar os elementos reacionários e os quinta-colunistas ainda infiltrados em posições-chave. Assim, numa União Nacional contra a reação e os restos do fascismo, combateremos, democratas de tôdas as tendências, comunistas e não comunistas, contra a fome, a miséria, o atraso e a ignorancia. Deixaremos de ser um povo oprimido pelo estrangeiro, pelo imperialismo, pelo capital colonizador mais reacionário.

das GALERIAS

FAISCAS

Primeiro, o senhor Vitorino Freire ocupou a tribuna, na hora da ata. Depois o senhor Lino Machado fez a mesma coisa. O importante, porém, é que, enquanto discutiam a ata, trocavam apartes incandescentes. O senhor Vitorino Freire, com a boca torta e o rosto rubro, espumava de raiva e o senhor Lino Machado gritava triunfante:

— Vossa Excelencia não tem raizes eleitorais no Maranhão.

Foi por isso que a sessão de ontem começou quente, despedindo faiscas.

AINDA A ATA

O deputado comunista Osvaldo Pacheco leu um telegrama dos ferroviários de Passo Fundo, no Rio Grande do Sul, protestando contra arbitrariedades da policia e dos patrões. Realmente, conforme acentuou o deputado comunista, essas violencias precisam terminar.

Ainda anteontem, o deputado comunista Claudino José da Silva referia-se à expulsão de cerca de mil e quatrocentos operarios das fabricas de Santo André.

Onde irá parar tudo isso?

E o governo ainda acha que o importante é decretar a proibição das greves, tentando reduzir o proletariado à situação de ter de morrer à fome para engordar os patrões reacionarios.

DEFENDENDO O "PAI DOS POBRES"

O deputado senhor Barreto Pinto fez uma defesa aberta do senhor Getulio Vargas, procurando dourar a pilula com gracinhas.

Revelou, assim, que tinha como confessor habitual o padre cangaceiro-mór Arruda Camara.

Mas ninguem achou graça e o proletariado que vive aí a passar fome, enquanto o "pai dos pobres" goza a vida em Santos Reis, tambem não pode achar graça nenhuma.

COELHO RODRIGUES

O deputado senhor Coelho Rodrigues é uma grande atração na tribuna. O frequentador das galerias sabe que ele é um dos nossos assiduos colaboradores e não estranhará que nos tivesse, ontem, dado um grande numero. S. Excia. falou contra as "derrubadas". E para não deixar de completar as côres carregadas do ambiente, bastante aquecido com o duelo Vitorino Freire versus Lino Machado, trouxe à baila o caso politico de Minas. Foi o bastante. O senhor Valadares deu apartes, a bancada de Minas entrou na dansa, o orador saiu da tribuna e o barulho continuou em baixo, na frente do microfone, entre a bancada da imprensa e a bancada da musica.

O presidente Melo Viana teve grande trabalho para acabar com este novo tipo de encrenca: brigas de apartes com a tribuna vazia.

ANISTIA

O deputado senhor Euclides Figueiredo fundamentou um requerim[...]ento de sua autoria pleiteando a supressão dos artigos 2º e 3º d[...] decreto n. 7.474, que conce[...]eu a anistia. Com tal supressão a Assemblé[...]ia manifestava [...] Executivo sua vontade de [...]ver decretada [...] país a anistia ampla e irrest[...]rita.

Não pensou assim o Pa[...]rtido Trabalhista, que se veste com as roupage[...]s "trabalhistas", mas que no fundo é o mais [...]reacionario de todos os partidos das classes d[...]ominantes.

Os senhores Barreto Pinto[...], Segadas Viana e Rui de Almeida foram à trib[...]una (pasmem os frequentadores das galerias), [...] para se declararem contra a anistia ampla [...] irrestrita, buscando os mais deslavados [...]rgumentos para justificar uma atitude tão [...]ncompreensivel!

APOIO AO REQUERIMENTO

A bancada comunista sust[...]ntou com fogo nutrido o requerimento do dep[...]tado udenista, tendo falado a principio o depu[...]do comunista Alcedo Coutinho. Mais adiant[...] o seu colega Grabois, num discurso impetuo[...], desmascarou os trabalhistas, que até hoje de[...]ro da Assembléia só têm tomado atitudes c[...]tra o povo e o proletariado.

E' claro que os Segadas, os [...]l de Almeida, os Guaraci pularam "pra c[...]hu".

— Mas que se há de fazer? perguntava o deputado Sabença ao Trifino [...]te resolveu responder em latim:

— "Dura lex, sed lex" (a l[...] dura, mas é a lei, segundo a tradução d[...]hor Melo Viana).

TRIFINO ESTRÉIA

Grande voz gaucha. Trifino t[...] posse na ausencia de Abilio Fernandes, [...] pediu licença por noventa dias e se acha [...]rio Grande do Sul.

Trifino estreou com uns dois [...]ons apartes, que deixaram os trabalhistas es[...]gados.

O CASO BORGHI

Este caso fedeu a enxofre, [...]ndo o senhor Souza Inflação da Costa subiu à [...]ribuna, tranquilo e sereno, para ler um eno[...]me discurso.

A sessão foi prorrogada três [...]zes e acabou lá para as 8 horas da noite, no [...]meio de uma onda tremenda de apartes e c[...]ntra-apartes, com duelos de dedos, o diabo.

O Souza Costa apresentou-se [...]solene, com um colete creme. Um poeta, o se[...]hor Inflação da Costa. A determinada altura, [...]ritou:

— O povo é a lavoura que [...] governo financiou.

O senhor Mangabeira declarou [...]que o povo não era isso. O senhor Borghi pedi[...]u um aparte ao senhor Souza Costa. O orado[...]r disse que não dava porque o senhor Borgh[...] era parte no negocio. Enfim, os animos est[...]vam acalorados. A verdade, porém, é que [...]inguem se lembrou de dizer que o senhor B[...]rghi é um aventureiro audacioso que se apr[...]oveitou do inflacionismo para tirar lucros fab[...]losos com as negociatas do algodão.

O Partido de Representação Popular é o Integralismo em ação

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG)

falida "cruzada brasileira de civismo", no Teatro Fenix desta capital. Lá estava, entre outros maiorais da Camara dos Quarenta, o major Jaime Ferreira da Silva...

Enorme foi a indignação popular contra esse ultraje aos nossos mortos nos torpedeamentos e na frente de batalha italiana contra o nazi-fascismo. Não pode haver liberdade para os assassinos da liberdade. Este foi o clamor partido de todas as correntes democraticas do proletariado e do povo.

Os fascistas verdes, apadrinhados por fortes influencias dentro e fora do governo, continuaram a rearticular-se, zombando dos protestos surgidos em todos os recantos do Brasil.

O DESAFIO DO SIGMA

Algum tempo antes das eleições houve um assanhamento geral nos arraiais do sigma. O integralismo conseguiu registrar-se o Partido de Representação Popular. Denunciamos o embuste dos fascistas verdes. Mais uma onda de protestos levantou-se em todo o país contra a farça integralista.

Tamanha, porém, é a impunidade desses remanescentes da quinta-coluna, que em nome deles saiu a publico um de seus chefes, o major reformado Jaime Ferreira da Silva, lançando reptos a que se provasse ser o Partido de Representação Popular o integralismo mascarado.

UMA CIRCULAR INTEGRALISTA

Durante a campanha eleitoral, provas e mais provas se acumularam demonstrando irrefutavelmente ser o PRP o mesmissimo integralismo reorganizado e em plena atividade. Até a velha demagogia do sigma de "um milhão de votos" foi reeditada. Vieram as eleições e o PRP não conseguiu um unico representante.

Diante da repulsa e do odio anti-fascista do povo brasileiro, os traidores integralistas já não recorrem a mais nenhum disfarce. Aqui está, em nossa redação, uma de suas recentes circulares, datada de Juiz de Fora. Eis como ela principia com o mais cinico dos introitos:

— "Lembrando nossa qualidade de integralistas, venho, apoiado nas diretivas de Plinio Salgado e em nossos compromissos anteriores, pedir seu apoio ao Partido de Representação Popular, já instalado nesta cidade".

O JURAMENTO DO SIGMA

A circular recorda, então, o juramento dos integralistas:

— "Aqueles que pretendam haver cessado nosso compromisso anterior, lembremos que nunca, nunca ninguem nos pediu ou forçou ao juramento de fidelidade — livre e espontaneo, por Deus e pela Honra, somente a Fé e a Honra é que ficarão quebrantadas aos que as falsearem! Não há sofisma capaz de levantar aquele juramento!"

Depois de provar estarem de pé todas as obrigações assumidas, de proclamar que o "integralismo existiu e existirá", a circular ordena aos integralistas:

— "Saiamos para [...]s conferencias, para as praç[...]s publicas, para as bandeiras, [...] pregando contra o comunism[...]o, apresentando a força de no[...]ssos ao Brasil [...]entos e nosso amor [...]".

COM A PALAVRA O GOVERNO

O desafio do major [...]reformado Jaime Ferreira da [...]Silva para que se provasse [...] o integralismo e o PRP [...]esmissima coisa, saiu pu[...] há tempos no "O Radical". Esse [...] fumaças de "amigo dos trabalhadores", mas hoje nao [...]mais é do que um reduto da [...]reação e do fascismo. Foi de [...] que veio o repto. A resposta ao chefe do sigma Jaime Ferreira e aos seus escribas integralistas infiltrados no "O Radical" aí está.

Agora, uma conversa ligeira com os senhores do governo e, mais particularmente com o "zeloso" senhor Pereira Lira. Quando os nomes dos integralistas Jaime Ferreira da Silva, [...]uso, Jair e outros foram publicamente apontados pelo Departamento de Estado norte-americano como agentes de ligação da espionagem nazista, jornalistas apressaram-se em perguntar ao atual chefe de Policia quais as providencias que seriam tomadas contra os réus de traição nacional, os espiões verdes do sigma. Respondeu-lhes o senhor Pereira Lira que ainda estava folheando o Livro Azul e estudando o caso...

Ao invés de lançar os remanescentes da gestapo de Filinto Muller contra o proletariado e suas organizações, contra o Movimento Unificador dos Trabalhadores — defensor da paz interna e da ordem democratica em nossa terra; ao invés de pedir aos seus beleguins nos Estados que forjem documentos para um novo plano Cohen, que o senhor Pereira Lira deixe de prender democratas e anti-fascistas.

Os Jaime Ferreira da Silva, os sabotadores e espiões do integralismo, estes, e não o MUT, os criminosos fascistas impunes que é preciso prender.

Sindicato dos Oficiais Marceneiros e Trabalhadores nas Industras de Serrarias e de Móveis de Madeira do Rio de Janeiro

Sede: Avenida Marechal Floriano, 225. — Sob. — Tel. 43-9567

ASSUNTO: CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

Pelo presente, convido os companheiros associados quites, para reunirem-se em nossa sede social no próximo dia 21 do corrente, (Quinta-feira) para o fim de realizarmos uma Assembléia Geral Extraordinária, em 1.ª e 2.ª convocações, ás 18 e 18,30 horas respectivamente, para deliberação da seguinte:

ORDEM DO DIA

1º — Leitura da ata da Ultima Assembléia;
2º — Informes e Apresentação das Teses para o Congresso Sindical;
3º — Interesses gerais.

Contamos com o pontual comparecimento dos companheiros á hora marcada.

Rio de Janeiro, 18 de Março de 1946.

(a) MARIO PACHECO JORDÃO
Presidente do Sindicato.

A URSS defenderá a paz e a segurança de tdos.

• (CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

somente do povo soviético, mas de todas as nações amantes da paz.

"A União Soviética permanece em guarda pela paz e a segurança de todas as nações. Está alheia a quaisquer desejos expansionistas, do modo como falam Churchill e os seus amigos, que se envolveram no manto dos provocadores de guerra.

"No fortalecimento da sua capacidade defensiva, a União Soviética não pensa em capturar territorios estrangeiros, nem em escravizar outros povos, mas na consolidação da paz e da segurança, bem como na criação de condições que tornarão impossivel o renascimento de forças agressoras."

Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias de Panificação, Confeitaria e de Produtos de Cacau e Balas do Rio de Janeiro

AV. PRESIDENTE VARGAS 2470, SOB. —TEL. 43-8792

Levo ao conhecimento da classe que está publicado do "Diario de Justiça" do dia 16 do corrente o acórdão referente ao nosso dissidio coletico em 26 de Fevereiro de 1946.

ANTONIO RIBEIRO MAGALHAES
Presidente

Liberdade religiosa na Polonia

• (CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

e decidiu organizar a ajuda aos Estados Unidos para as mesmas, especialmente a de Varsovia. Gerber constatou a falsidade de informações acerca da falta de liberdade de cultos. "Na Polonia — declarou o bispo Gerber — reina a mais ampla liberdade religiosa e um dos seus testemunhos é a legalização da Igreja Evangélica (antes da guerra não era legal) pelo governo. Tambem a introdução do casamento civil na Polonia será bem recebida pela população dos Estados Unidos, onde esta forma de matrimonio é, desde muito tempo obrigatoria e constitui um dos fundamentos da ordem democrática."

Queixam-se os moradores de Niterói

Solicitam-nos várias pessoas residentes á rua Barão de Amazonas, em Niteroi, que façamos público o seu pedido de providencias á Prefeitura da vizinha capital, no sentido de ser completado o calçamento daquela artéria.

Segundo os reclamantes, a ausencia de pavimentação da rua, especialmente no trecho compreendido entre as ruas Coronel Gomes e Conceição, tem causado sérias dificuldades ao transito de veiculos e pedestres, o que encarece mais ainda a urgencia da obra.

1/98

87

41

QUINTA PARTE

-

Havendo mistificado o pedido de registro, o Partido, agora, só prega o marxismo e o leninismo.

Não se trata de um partido nacional e sim uma organisação internacional:-filial do Partido Comunista da Russia.

-

Não precisa ir além para provar o que se afirma:-

-

Como documentos dens. 40-41 e 42, temos os tres primeiros numeros publicados da Classe Operaria orgão central do Partido Comunista do Brasil.

Basta ler esses jornais, para se concluir que é um Partido russo e não brasileiro. Nenhuma propaganda sobre o Brasil. Fazes mesmo dizer:-nenhuma palavra sobre o Brasil, enquanto são divulgadas as doutrinas de Marx, Stalin Lenine, feita a apologia do sistema eleitoral da Russia.

Enfim, não é preciso comentar. O simples manusear de algumas paginas basta...

-

24.3.46-

A CLASSE OPERÁRIA

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

"O PARTIDO COMUNISTA É ESTRANGEIRO!"

(Conclusão da 1.ª página)

põe-se a idéia d eum diretor ou presidente, Quem é o diretor ou presidente do Partido Comunista do Brasil? Ninguem, porque o presidente, o que dirige, o que dá a orientação. está na Russia e Prestes é simplesmente secretário, servindo, como serve, aos interêsses russos, contra até a segurança nacional, como se vê das suas declarações.

Onde está a liberdade na Rússia?

Apregoam os partidarios do comunismo — prossegue o nosso entrevistado — a liberdade de que desfruta o povo russo, mas há dias, na Assembléia, indagaram dos representantes comunistas se na Rússia havia direito de greve e a pergunta ficou sem resposta. Logo, onde está a liberdade na Rússia?

Ou estaria na Sibéria, ou seria fuzilado

Volta o general Canrobert a falar sôbre as declarações de Luiz Carlos Prestes e acentua:

— Aqui, sim, há liberdade, liberdade até para fazer uma confissão dessas, que na Rússia valeria a Luiz Carlos Prestes uma temporada na Sibéria, se não fosse imediatamente fuzilado.

No Exército não há mais lugar para Prestes

A outra pergunta nossa referia-se à atitude a ser tomada, no caso de Prestes, pela comissão encarregada de estudar o processo dos oficiais anistiados, para reintegração no Exército. O general Canrobert assim se expressa:

— Vou expender a minha opinião pessoal. Como o senhor sabe, há uma comissão estudando o assunto, e a ela, somente, cabe a palavra oficial. Prestes, com as suas declarações, mostrou-se traidor da sua pátria. Quando se ingressa no oficialato — e só o podem fazer brasileiros natos faz-se um julgamento solene de defender a Pátria e as instituições vigentes. Quem serve o comunismo, quem faz declarações semelhantes, não está em condições de fazer parte do Exército, muito menos como oficial. O comunismo é contra as instituições vigentes e definir-se por outra potência num caso de guerra, para empunhar armas contra os seus próprios irmãos é razão suficiente para inabilitar qualquer cidadão que procure pertencer ao Exército. Sou de opinião que até mesmo a sua cidadania, num caso dêsses, deve ser cassada do Exército não há lugar para Prestes. Entretanto, como frisei acima, isso é apenas uma opinião pessoal de um oficial que nada mais tem feito do que procurar bem servir à sua pátria. As questões politicas, embora me interessem como brasileiro, não me abalam. Penso que o militar deve estar afastado de tudo isso. Trata-se, porém, de um caso muito importante, um caso em que está em jôgo a segurança nacional, para que eu fuja de dar a minha opinião.

Não há questão racial no Exército

Como se sabe, o senador udenista Hamilton Nogueira, afirmou, da tribuna da Câmara, que o Exército está refugando, para o oficialato, os candidatos de côr. O general Canrobert Pereira, a uma pergunta nossa sôbre o assunto assim se manifesta:

— Não é verdade. No Exército não há preconceito de côr. Há poucos dias ainda cruzei com um cadete muito mais do que moreno que está fazendo o seu curso. Nos exames da Escola Militar apena se exige que o candidato tenha competência, que corresponda ao exigido nas diversas disciplinas. Mais nada — acentuou o general Canrobert, terminando as suas declarações a "O RADICAL".

A CLASSE OPERÁRIA

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

ANO I — RIO DE JANEIRO 9 DE MARÇO DE 1946 — N. 1

A CARTA DE 37 DEVE SER LIQUIDADA

Desmascarando os traidores que a 2 de dezembro prometia democracia ao eleitorado

A Comissão Executiva do Partido Comunista do Brasil, em reunião realizada em 2-3-1946, analizou com cuidado a situação nacional, especialmente o que diz respeito ás consequências mais imediatas da decisão recente da maioria da Assembléia Constituinte sôbre a carta para-fascista de 10/11/37.

50 CENTAVOS

1.º ANIVERSÁRIO DA ANISTIA

Serão realizados, a 18 de abril grandes festejos em todo o Brasil, comemorando o Dia da Anistia, no 1.º aniversário da libertação dos presos politicos encarcerados desde 1935 pelas fôrças fascistas que tentaram escravizar o nosso paiz.

A decretação da anistia, uma das maiores conquistas politicas do povo brasileiros nos ultimos tempos, marcou a intensificação da luta pela conquista das liberdades publicas e pela consolidação da democracia em nossa pátria.

Nesse dia, depois de quase 10 anos de prisão, foi posto em liberdade o grande camarada Prestes, a principal vitima das fôrças fascistas em nosso paiz e sôbre quem se concentrava e ainda se concentra todo o ódio da reação. Juntamente com êle, numerosos outros patriotas recuperaram a liberdade e vieram, com seus esforços, ajudar o povo a prosseguir na sua luta pela eliminação dos restos fascistas que tanta influência ainda têm na nossa vida politica e impedem o nosso progresso econômico.

Hoje, os fatos estão demonstrando que a luta pela consolidação da democracia no Brasil não pode parar, mas, ao contrário, deve intensificar-se para que permaneça morta a Carta fascista de 37 que a chamada "maioria" da Constituinte tenta ressuscitar. A Anistia foi uma grande conquista, mas apenas uma etapa na luta pela completa eliminação dos remanescentes fascistas no Brasil e pela vitória da democracia.

1. Ao acitar as indicações da U.D.N. do P.C.B. que visavam na prática a revogação solene, formal e definitiva da carta fascista, e por ela caduca, de 1937, cometeram os senadores e deputados da maioria da Assembléia Constituinte o grave erro politico de pretender legalizar pelo voto dos representantes do povo aquela pretensa Constituição na pratica já anulada pelo proprio povo e pelo povo desde o início de 1945 e que na verdade nunca poude ser integralmente aplicada, tão contraria era á toda evolução historica de nosso povo e á realidade nacional.

2. As grandes massas trabalhadoras que sofrem cada vez mais com o terrivel e diario encarecimento do custo da vida só podem ver nesse gesto reacionario da Assembléia Constituinte, para que se voltavam suas esperanças de liberdade, democracia e melhores dias, a ameaça traiçoeira de um retrocesso para os negros dias da censura, da reação e do terror policial. As proprias medidas policiais dos ultimos dias, proibindo, a pretexto do carnaval, qualsquer reuniões de caracter politico — verdadeiro estado de sitio — só servem para diminuir a confiança popular no governo e agravar seriamente o descontentamento das grandes massas esfomeadas.

3. Ao contrario dos reacionarios e fascistas que tudo fazem para explorar o descontentamento popular, visando levar a Nação ao caos e á guerra civil, o Partido Comunista do Brasil aproveita o ensejo para reafirmar sua politica de luta intransigente por ordem e

(Conclui na 6.ª pagina)

ELEMENTOS PARA A

Historia d'A CLASSE OPERARIA

Reportagem de RUI FACÓ

I

A CLASSE OPERARIA tem uma longa historia a ser contada. E' impossivel fazê-lo completamente nesta reportagem ou mesmo em algumas reportagens. São 20 anos de vida, 20 anos de lutas, 20 anos de persistencia na luta. Nessa persistencia está sua maior glória, seu melhor cabedal.

Desde o começo da década de 30, A CLASSE OPERARIA passou por dezenas de oficinas, dezenas de redações, dezenas de mãos de operarios e intelectuais comunistas que estavam prontos a sacrificar a propria vida para vê-la circulando. E muitos, realmente, perderam sua vida da para que A CLASSE a querida CLASSE jamais deixasse de sair á rua e viajasse por esse Brasil afora, levando diretivas, levando conforto, levando a mensagem que podia ser sintetizada nestas palavras: O Partido vive e está vigilante.

E isto valia tudo.

Foi impossivel encontrar aquele operario do Arsenal de Marinha que conduzia enormes pacotes de CLASSE para seu local de trabalho, vendendo-os a seus companheiros. Ele foi preso, acusado por um crime que não cometeu, curtiu dez anos de prisão, depois morreu de repente a bordo de um navio, quando voltava á sua terra.

Foi impossivel encontrar o gráfico que recebia a materia destinada á CLASSE e a conduzia para sua oficina, desconhecida dos próprios redatores. Esse gráfico foi morto a pauladas pela policia baiana. Seu nome deve ser guardado: Antonio Ferreira da Silva.

Apenas podemos imaginar alguns homens denodados, metidos no mato, no "sertãozinho carioca", em Bangu', em Jacarepaguá, em Vicente Carvalho, montando guarda a uma oficina, uma barulhenta máquina impressora e algumas caixas

VINTE ANOS DE LUTA DE UM JORNAL DO PROLETARIADO NUM PAÍS DEPENDENTE FECHADO PELA POLICIA TRES MESES DEPOIS DE FUNDADO — DE 2.000 EXEMPLARES A 40,000 — MAIS DE 20 TITULOS DIFERENTES — ALTOS E BAIXOS — UMA VOZ JAMAIS SILENCIADA — REFLEXOS DA VIDA DO OPERARIADO E DO SEU PARTIDO — PELA VIDA DO OPERARIADO PODE TRAÇAR-SE O GRAFICO DA DEMOCRACIA E DA REAÇÃO NO BRASIL

de tipo. A casa isolada ficava dentro de um cercado. O portão que dava acesso á casa estava ligado á porta principal desta por uma corda. O pessoal se punha em guarda. Conhecido ou desconhecido? Um dia apareceram tres homens com chapéu de cortiça. Seriam engenheiros mesmo ou simplesmente cobiros da policia? A vigilancia ficou em pé de guerra. De repente, um dos militantes, para pasmo dos seus companheiros que se encontravam ocultos, se pôs a conversar desembaraçadamente com os desconhecidos, num linguajar típico dos homens rusticos do "sertãozinho". Os desconhecidos desejavam apenas algumas informações para levantamentos topograficos. E saíram deixando A CLASSE em paz.

Depois, não foram apenas os sustos. Vieram tambem as agressões, os espancamentos, as surras, estiletes sob as unhas, e, por fim, a liquidação sumaria. As lições, então, já vinham de além mar, por uma linha direta, de Heydrich a Muller.

Muitos esmoreceram á presença do chicote gestapiano, e encontraram um caminho mais facil do que responsabilizar-se pelo "crime" de fazer A CLASSE — trairam, denunciaram, viraram policiais, ou, o que dá no mesmo, trotskistas.

Esses haviam perdido a fé na vitória final da classe operaria.

Mas outros suportaram tudo e souberam esperar. A estes deve A CLASSE sua vida, sua existencia, interrompida muitas vezes, mas jamais truncada para sempre. Foi nestes Homens-Terra que A CLASSE-Anteu conseguiu sobreviver.

Quando os comunistas brasileiros lançaram o primeiro numero da A CLASSE OPERARIA nem sequer sonhavam com a formidável influência que ela iria ter para a estruturação do Partido, o jovem Partido que contava então apenas três anos de vida.

Estavam, porém, perfeitamente conscios de sua necessidade; como elemento indispensável á divulgação das diretivas do Partido. Assim é que o jornal não nasceu abruptamente, não foi improvisado, mas fruto de um plano, o que era natural, sobretudo levando-se em consideração as dificuldades de ordem financeira com que lutava o punhado de militantes do ano de 25.

Nas "Teses e Resoluções" adotadas na Conferência dos delegados de células e de nucleos do Rio e Niteroi, realizada em conjunto com a Comissão Central Executiva, em 22 de fevereiro de 1925, encontramos o "Relatório da Comissão do jornal", onde é acentuada a urgência de um órgão que seja o porta-voz dos comunistas junto aos operários e ás massas.

(Conclui na 7.ª pagina)

A nossa CLASSE OPERARIA

Reaparece com êste número nosso querido e glorioso jornal — o órgão central do nosso Partido. Sua história está viva na memoria de todos nós e há-de ser contada pouco a pouco destas colunas para orgulho e educação dos companheiros mais jovens por todos aqueles que a viveram. Por hoje algumas palavras sòmente sôbre o seu programa atual nas condições novas em que vivemos.

Durante aqueles anos de vida clandestina, de perseguições policiais e de isolamento forçado para os militantes e organismos do Partido, foi A CLASSE OPERARIA o laço de união, a grande força organizadora que assegurava o intercambio de materiais e de experiencias — dentro do Partido. Bem ou mal, em maior ou menor extensão e intensidade, dentro das condições especificas de nossa terra e do nivel politico e ideologico de nosso proletariado, é certo que a CLASSE OPERARIA foi durante os anos de vida clandestina, e graças à energia e à bravura de inúmeros companheiros, precisamente aquele "organizador coletivo" que reclamava Lenine, sem deixar de ser o agitador e propagandista sempre temido pela classe dominante.

Hoje, em plena legalidade, é outra, sem dúvida, a missão precipua de nosso jornal: será antes de tudo o grande educador do Partido, o jornal que, apreciando todos os acontecimentos do ponto de vista do proletariado, fale uma linguagem diferente daquela da "grande imprensa" que pretende fazer a "opinião pública" e na verdade envenena a nação; um jornal que pelas suas ligações com o organismo de base do Partido, viva os problemas de todo o nosso povo e seja capaz de tornar nacionalmente conhecidas as grandes experiências de luta da classe operaria, nas cidades e no campo, e do seu aliado principal, a grande massa camponêsa.

Será essa a obra dos correspondentes de células, de fábricas e de fazendas, espalhados por todo o país e sem a colaboração dos quais não poderá realmente VIVER o nosso jornal.

Nas vésperas do IV Congresso do nosso Partido, como estamos, será através

LUIZ CARLOS PRESTES

das colunas de A CLASSE OPERARIA que faremos nos proximos meses a discussão a mais ampla é livre de todos os grandes problemas sôbre os quais decidirá o Congresso — a análise critica e autocritica da rica experiência do nosso Partido nos longos e dificeis anos decorridos desde o último Congresso virá aumentar a fôrça educativa de nosso jornal.

O Comité Nacional assume novas responsabilidades ao reencetar a publicação de nosso órgão central mas espera que todos os comunistas, bem como todos os amigos e simpatizantes do Partido saibam ajudá-la e não poupem esforços para fazer de A CLASSE OPERARIA o jornal realmente nacional, capaz de dar em cada um de seus números a idéia mais aproximada possivel do vigor, da fôrça organisativa, do nivel-ideológico e politico de todo o nosso Partido, uma idéia tão aproximada quanto possivel de suas ligações com as grandes massas trabalhadoras, bem como o quadro aproximado das questões e problemas, nacionais ou internacionais, que preocupam os trabalhadores, ou mais de perto interessam ao povo de nossa terra e ao progresso do Brasil.

neste número

* AMEAÇA A' NOSSA SOBERANIA — Entrevista do camarada Arruda (3.ª pagina)
* NORMAS ORGANICAS PARA O IV CONGRESSO DO P. C. B. (4.ª pagina)
* A "CLASSE" ERA PÃO E LUZ — Jorge Amado (6.ª pagina)
* O PROLETARIADO E O SUFRAGIO UNIVERSAL - Engels (2.ª pagina)
* A EXPULSÃO DO PARTIDO DE OPORTUNISTAS E TRAIDORES — Documento da C. P. do P. C. B. (10.ª pagina)

A EXPULSÃO .

Conclusão da 10ª. pagina

função dirigente da classe operária.

Além de todo o conteudo traidor de sua carta, Silo Meireles mostra a sua má fé em relação ao Partido Comunista ao declarar cinicamente que o Partido Comunista foi quem empurrou a candidatura do sr. Eduardo Gomes para o campo da reação "ao invés de procurar atrai-la e ao imenso contingente de fôrças já polarizadas em torno da mesma, para as filas de uma verdadeira união democrática nacional". Nenhuma declaração mais deshonesta foi proferida durante o periodo da luta eleitoral que passou. Foi fato notório a declaração do brigadeiro Eduardo Gomes no seu discurso no CPOR em São Paulo, atacando violentamente o Partido Comunista do Brasil e o movimento operário, demonstrando com êsse discurso quais as fôrças que realmente representava — as que estão a serviço do capital colonizador.

No entanto Silo Meireles em sua carta aberta não só defende essa atitude anti-democrática do candidato da UDN como procura atribuir ao Partido a culpa da posição assumida pelo major brigadeiro Eduardo Gomes ao afirmar:

"E enquanto isso, tudo era sistemática e capciosamente feito, dia por dia, da parte do PCB, no sentido de empurrar, fosse lá como fosse, para o campo da reação, a candidatura Eduardo Gomes ao invés de procurar atrai-la e ao imenso contingente de fôrças já polarizadas em tôrno da mesma, para as filas de uma verdadeira união democrática nacional. Esse como outros erros partidários deu aso a que elementos reconhecidamente reacionários tivessem podido projetar-se como expoentes da UDN, tomando assim livre contato com o vigoroso movimento de massa, em principio nortcado contra a ditadura fascista dominante. Sem duvida essa é uma das razões explicativas das declarações visivelmente mal pensadas, que, para gáudio de tantos provocadores foram proferidas por aquele candidato no CPOR, de São Paulo, em dias do mês passado".

Não só a posição reacionária da candidatura Eduardo Gomes como os seus manejos golpistas, que culminaram com o golpe de 29 de outubro, mostraram a impossibilidade, naquele tempo de qualquer aproximação do Partido Comunista com os elementos que apoiavam aquela candidatura.

Para melhor compreensão do caminho percorrido por Silo Meireles e seus apaniguados até a publicação da carta analisada, é necessário conhecer os fatos concretos sôbre o que tem sido a vida dêsse inimigo da classe operária dentro do Partido, sua trajetória de vacilações, oportunismo, conciliação e traição. Porque essa carta é apenas um episódio a mais na estrada dos crimes que êsses elementos têem cometido contra o Partido do proletariado. Mas é também uma demonstração da [illegible] ideológica do Partido, da sua firmeza revolucionária, que obrigou os inimigos a arrancar de todo a máscara que há tanto tempo vinham usando, servindo para que o proletariado os veja com a sua verdadeira face. "O Partido — diz Stalin — se fortalece depurando-se dos elementos oportunistas".

Em primeiro lugar, quem é Silo Meireles e qual a sua atuação dentro e fora do Partido?

Vindo do tenentismo e de origem pequeno-burguesa, nunca rompeu as ligações com sua classe de origem. Durante a insurreição de 1935 em Pernambuco, não se portou como um dirigente e teve, praticamente, uma atitude de traição ao movimento; não soube conduzir-se como revolucionário; deixou a Revolução sem comando, justamente quando as massas no Largo da Paz ainda heroicamente lutavam; fugiu de Jaboatão em direção a Morenos e em seguida se entregou ao inimigo de classe com ilusões pequeno-burguesas, contra as próprias resoluções do Partido de recuar organizadamente e preparar guerrilhas.

Na cadeia a sua atitude foi de conciliação com o inimigo a pretexto de defender uma pseudo unidade (porque com os traidores e vacilantes) e sob a alegação de que uma atitude firme poderia piorar as condições do presidio. Dirigente de responsabilidade, não soube imprimir vida politica na prisão instituiu o caudilhismo, o fracionismo e o grupismo, quando aumentavam nesse periodo as condições de miséria dos presos.

Silo Meireles, conhecido como comunista tudo fez na prisão para esconder essa condição, chegando mesmo a casar-se no religioso com o objetivo exclusivo de provar que não era comunista, para ter melhor defesa pessoal num tribunal reacionário, contra os interesses do Partido. Tomou essa atitude sem consultar a direção do Partido, nem os companheiros de cárcere. Numa época de feroz reação contra todos os democratas, e especialmente contra os comunistas, enquanto Prestes era mantido na mais dura incomunicabilidade Silo obteve, pelas suas amizades com descarados inimigos da classe operária (Felinto Muller e Batista Teixeira), a sua liberdade condicional. Saindo da prisão, começa uma luta surda contra o Partido aconselhando uma politica de braços cruzados, afirmando que o Partido só tem cometido erros e que não adiantava a luta. Durante a furiosa reação de 1940-41, acovardado, passou a considerar policial todo aquele que tentasse reorganizar o Partido. Foi um dos esteios do liquidacionismo em 1942 e 43. Sua posição politica era então contra o Govêrno em guerra contra o Eixo (o que não o impedia de aceitar um emprêgo de categoria desse mesmo governo, na Fundação Brasil Central), contra a guerra justa de libertação que o Brasil fazia, ao lado das Nações Unidas, e contra o envio da FEB á Europa, que, afirmava, "ia apenas ajudar a esmagar as revoluções na Europa".

Aproveitando o fato de ser conhecido como comunista procurava iludir os camaradas que desejavam ligação, dizia estar com Prestes e afirmava não haver no Brasil condições para se reorganizar o Partido na ilegalidade, e ao mesmo tempo taxava de policiais e de aventureiros sem escrupulos a todos os que trabalhavam para o Partido. Depois da liberdade de Prestes, sua atitude foi de vacilação, até que, não podendo mais esconder sua posição de traidor, oportunista e covarde, escreveu a Carta Aberta de 21 de novembro ultimo. Silo Meireles, na verdade, desde 1935 não mais pertence ao movimento operário, pela sua conduta e pelas suas atitudes anti-revolucionárias.

Quanto a Caetano Machado trata-se de elemento originario do anarquismo, que sempre se caracterizou pelas suas tendencias pequeno-burguesas, tendencias adquiridas num longo periodo de convivio direto com Cristiano Cordeiro, que influiu decisivamente em sua formação. Membro do Partido, não se submetia á disciplina partidária, sendo um verdadeiro verdugo dos camaradas que dele divergiam. Prova de sua atitude indisciplinada é a sua posição em face do levante militar de 1924. A posição do Partido naquela época era contra o movimento. No entanto, Caetano não acatou as resoluções do Partido e participou de um contingente organizado por Cleto Campelo em apoio áquele movimento. Posteriormente, em 1929, no Distrito Federal, dirigindo uma greve de padeiros, adotou métodos terroristas condenados pelo nosso Partido métodos que levaram camaradas a cumprir muitos anos de cadeia.

Entre as acusações que pesam sobre Caetano Machado está a de ter sido ligado ao primeiro grupo trotskista que se constituiu no Brasil. Em 1935 mostrou-se incapaz como dirigente, apesar de ser um dos responsáveis pela direção do Partido em Pernambuco. Prestou informes mentirosos sobre a situação do Nordeste. Fomentou lutas pistas e tendencias individuais no Partido, e de tal trabalhava fora do conjunto em 1935, o C. R. de Pernambuco do Partido só veio a ter conhecimento do movimento mado, depois de o mesmo ter sido deflagrado. Preso, fracassou completamente, entregando e delatando vários companheiros, entre eles o camarada José Maria, que morreu heroicamente nas mãos da policia. Nesse periodo a mulher de Caetano Machado passou a trabalhar diretamente para a policia, e apesar disso sempre a defendeu, e posto em liberdade, voltou a viver com ela. Na prisão sua atitude era de conciliação com todos os inimigos e traidores do proletariado. Por saber que jamais voltaria ao Partido, adotou as teses dos liquidacionistas; ao ser solto, ligou-se a Silo Meireles, prestando-lhe toda solidariedade á atitude traidora que tomou com a Carta Aberta, já mencionada.

Como Silo Meireles, de quem foi orientador, Cristiano Cordeiro não rompeu com sua classe de origem — a pequeno-burguesa — e nunca se ajustou ao Partido. Apesar de ter sido um dos fundadores do Partido e portanto, tendo sobre os seus ombros as maiores responsabilidades para garantir a sua unidade Cristiano sempre viveu por cima dos organismos, criando os maiores embaraços ao movimento revolucionário. Sempre demonstrou as suas tendencias oportunistas e fugia ao contato com as massas, a fim de não assumir nenhuma responsabilidade perante elas. Resistiu á proletarização do Partido, levada a efeito em 1929. Em 1934, como candidato do Partido a deputado, sob a legenda "Trabalhador ocupa o teu posto", não teve a menor iniciativa em realizar a sua propaganda eleitoral, deixando o trabalho exclusivamente nas costas do Partido. Por esta razão, deixou de ser eleito por pequena margem de votos, com grande prejuizo para o Partido. Como membro do Partido, fugia sempre á disciplina partidária recusando os reiterados chamados que lhe fazia a direção nacional, a fim de debater os problemas do Partido no Estado de Pernambuco. Neste sentido, em 1934, tendo sido escolhido como delegado do Estado de Pernambuco ao Congresso Nacional Anti-guerreiro, á ultima hora pretextando doença de pessoas de sua familia deixou de embarcar para o Rio, a fim de evitar contacto com a direção do Partido. Em 1935, estava contra a orientação politica do Partido e tomou atitude de braços cruzados. Depois da derrota do movimento insurrecional do mesmo ano, não soube se portar á altura de um militante comunista fazendo concessões á policia reacionária de Etelvino Lins, comprometendo-se a assinar "ponto" diariamente na policia, procedimento indigno de um comunista. Em seguida fugindo ao seu posto de luta foi para Goiás, onde se refugiavam muitos oportunistas. Em 1941, favorável á liquidação do Partido, participou do Comité de Ação e foi fundador da União Popular Socialista contra o Partido. Esteve sempre solidário com a posição liquidacionista de Silo Meireles motivo porque não deu a menor contribuição para a reorganização do Partido. Quando Silo tornou publica a sua Carta Aberta, foi um dos primeiros a apoiá-la. Não pode ser considerado como um revolucionário e sua conduta sempre se caracterizou como profundamente oportunista. E' mais um "companheiro de viagem" que fica no caminho.

Mas não são apenas esses casos. Há anda outros que se apresentam com a mesma feição, como o de Mota Cabral, expulso do Partido em 1931 e sempre acaudilhado de Silo e Cristiano. Este ex-membro do Partido defendeu com artimanha as teses liquidacionistas e lutou abertamente contra o Partido. Participou da União Popular Socialista. Mais tarde procurou enganar o Partido, fazendo auto-critica de seus erros. Voltou ás fileiras do Partido em Goiás, por onde foi apresentado como candidato á Assembléia Constituinte. Tomou uma atitude de apoio e solidariedade a Silo Meireles, escrevendo por sua vez aum carta dirigida "Aos camaradas de Pernambuco", onde, para enganar o proletariado diz não ser divisionista a sua atitude.

A luta dos traidores e oportunistas, como Silo Meireles, Cristiano Cordeiro, Mota Cabral, contra o Partido veiu demonstrar como os elementos mais podres que se infiltraram no movimento revolucionário, hoje mascarados se solidarizam com a sua traição. Assim, apoiaram Silo Meireles: Antonio Franca, Agnaldo Costa, Glauco Pinheiro e outros traidores do movimento revolucionário no Brasil.

Os fatos apontados demonstram que todos estes elementos traiam o Partido. Nos momentos mais agudos da luta cravaram o punhal da traição no movimento operário. A sua expulsão fortaleceu e retemperou o Partido para a luta pela extinção dos remanescentes do fascismo em nossa terra.

De acordo com os Estatutos do Partido Comunista do Brasil, para a defesa dos interesses da classe operária o Pleno Ampliado do Comité Nacional resolveu definitivamente a situação dêsses renegados entregando-os ao movimento Comunista, expulsando publicamente das fileiras do Partido: Silo Meireles, Caetano Machado, Cristiano Cordeiro e Mota Cabral.

O Partido Comunista não tem nenhuma ilusão quanto aos seus inimigos de classe. Ele sabe que á proporção que se organiza as forças do proletariado e a medida em que aumenta a sua influencia junto ás massas do seu povo, maiores são os esforços dos seus inimigos para impossibilitar as conquistas do operariado e seus aliados de luta.

O Partido sabe perfeitamente que o desespero incute novas energias a seus inimigos, que utilizam todas as armas para combater o Partido do proletariado. Assim foi no campo internacional, contra a Pátria do socialismo; assim, tem sido em cada país onde o movimento operário ganha terreno.

E' por isto que não devemos cair no desvio direitista de considerar que, com o fortalecimento do nosso Partido, os nossos inimigos, amedrontados se encolham e procurem submeter-se ás forças que marcham no sentido da história.

Os fatos comprovam o contrário. Necessitamos portanto, reter, as lições aprendidas no próprio trabalho partidário ao longo dos vinte e três anos de vida do nosso Partido, que já passou por duras provas a que o submeteu a reação. Essas provas, trágicas muitas vezes, apresentam também, como é natural, seu lado positivo: tem servido para separar o joio do trigo, para separar os "companheiros de viagem", daqueles que querem conduzir realmente o proletariado na sua luta histórica.

Aprendamos com os fatos que apresentamos sobre os que, por oportunismo e traição, acabam de ser expulsos das fileiras do Partido Comunista. Estes fatos nos ensinam que devemos estar vigilantes contra os botes que nos armam os inimigos da classe proletária, e também que devemos desenvolver ao máximo a vida celular. E' na célula e no trabalho das massas que os inimigos de classe, os carreiristas, os oportunistas, os que trazem para dentro do Partido ideologias estranhas á classe operária, os que ingressam no Partido visando debilitá-lo e dificultar-lhe a marcha, serão desmascarados perante o proletariado e o povo. Estes fatos nos ensinam finalmente que devemos procurar nos ligar mais estreitamente com as massas e elevar o nosso nivel ideológico, unir intimamente a teoria á prática, a fim de que nos fortaleçamos ideologicamente e desta maneira forgemos uma couraça que defenda o nosso Partido das investidas dos nossos inimigos.

COMISSÃO EXECUTIVA DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL.

Rio 30 de janeiro de 1946.

CALENDÁRIO

FEVEREIRO

1943 — 3 — O alto comando do exercito nazista e o governo de Hitler decretam luto nacional pela derrota de Stalingrado.

1944 — 12 — Organiza-se, em territorio libertado da Polonia, o Governo Provisorio Polonês. O "Comité de Lublin", a partir de então, serio um governo verdadeiramente representativo do povo polonês, ajudando a libertação do restante do seu territorio e á liquidação dos restos desorganizados do exercito nazista.

Dois anos depois da instalação do governo provisorio polonês, encontramos uma Polonia independente e que marcha para se transformar numa grande fortaleza da democracia na Europa Oriental.

O Governo polonês da União Nacional foi reconhecido pelas Nações Unidas depois da Conferencia de Potsdam, na qual os "Tres Grandes" se dispuseram a cooperar com o governo polaco para facilitar o regresso á Polonia de todos os cidadãos residentes fora do pais que queiram regressar á sua Patria.

Tambem pelo acordo de Potsdam, se reconheceu a incorporação de territorios da Europa ocidental á Polonia, assim como uma parte de Prussia Oriental.

A Polonia é hoje um grande país em reconstrução rapida. Seu plano de reconstrução está sendo ultrapassado.

Respondendo a um telegrama do presidente da UNRRA, o chefe do governo polonês, sr. Bierut, acaba de declarar que os povos unidos pelo grande ideal da democracia prestaram uma ajuda inestimavel á Polonia, auxiliando-a a cicatrisar as graves feridas deixadas pela guerra, permitindo aos polonezes se aproximarem do momento de desfrutar plenamente dos beneficios da paz, e souberam conquistar com tantos sacrificios.

1945 — 21 — Instala-se a Conferencia de Chapultepec, no México, onde as Nações latino-americanas adotam importantes resoluções relacionadas com o fim da guerra e a paz que se aproxima.

Nessa conferência, da qual participou o Brasil e cujas resoluções foram assinadas pelo nosso país, foi reconhecido "O DIREITO DE ASSOCIAÇÃO DOS TRABALHADORES, DO CONTRATO DE TRABALHO E O DIREITO DE GREVE".

OS OPERÁRIOS E A REVOLUÇÃO DE 1848

K. MARX

Foi de acordo com a burguesia que os operarios fizeram a revolução de fevereiro de 1848. Foi AO LADO da burguesia que eles procuraram fazer prevalecer seus interesses, da mesma forma que foi ao lado da maioria burguesa que eles levaram um operario ao próprio govêrno provisório. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO! Mas é o assalariado que constitui a organização burguesa atualmente existente do [illegible] UM MINISTERIO E[illegible] DE TRABALHO, [illegible] os Ministerios de Finanças, de Comercio e de Trabalhos publicos não serão por acaso ministerios de Trabalho BURGUESES? AO LADO DELES, um Ministerio de Trabalho proletario não poderia ser senão um ministerio da Impossibilidade, um ministerio de vãos desejos, uma comissão de Luxemburgo. Da mesma forma que os operarios esperavam emancipar-se ao lado da burguesia, pensavam, tambem, ao lado de outras nações burguesas no interior das fronteiras nacionais da França, pode levar a cabo uma revolução proletaria...

Desde que uma classe que concentre em si os interesses revolucionarios de sociedade se subleva, encontra imediatamente em sua propria situação o conteúdo e a materia de sua atividade revolucionaria: esmaga seus inimigos, adotar os meios impostos pela necessidade da luta — são consequencias de seus próprios atos que a impulsionam mais longe ainda.

Ameaça à nossa soberania

OLGA BENÁRIO PRESTES

No dia 12 de fevereiro, foi comemorado o aniversário do nascimento da lutadora comunista Olga Benário Prestes, cuja vida está intimamente ligada ao Partido Comunista do Brasil, do qual era membro. Olga Benário Prestes, entregue pela policia-política de Filinto Muller á Gestapo e depois barbaramente assassinada, confinada num campo de concentração da Alemanha hitlerista, revive na memória de todos os patriotas, de todos os que lutaram consequentemente para que o Brasil não fosse entregue ao nazi-fascismo. Neste seu primeiro número desta nova fase, A CLASSE OPERÁRIA rende homenagem á memória dessa destemida lutadora comunista, cuja morte exige justa punição para seus algozes, os responsáveis principais pelo crime de que ela foi vitima: Filinto Muller e sua gestapo.

AS GREVES E A REAÇÃO

Assistimos nestas ultimas semanas a um surto de greve de proporções desconhecidas no Brasil. Elas refletem a situação de miséria a que está submetido o nosso povo e em particular a classe operária sacrificada pela carestia de vida e pela inflação.

Até há pouco, era a própria "grande imprensa" quem embandeirava em arcos a incontivel alta dos preços e mesmo alguns jornais ligados á alta finança chegavam a denunciar certos tubarões dos lucros extraordinários. Também até bem pouco tempo, quando lhe convinha por interesses de grupos, essa mesma "grande imprensa" arvorava-se em reivindicadora do direito de greve, que a carta de 37 estimava como um crime.

Uma vez, porem, que os verdadeiros objetivos da "imprensa sadia" haviam sido revelados — nitidissimos objetivos de grupos — as rotativas dos grandes jornais começaram a girar em sentido contrario. E eles, na sua vitoria, condenam agora as greves e não mais as relacionam com a inflação e a carestia, para as atribuirem unicamente a "manobras comunistas".

O velho refrão ressuscita. São novamente os comunistas responsabilizados por fatos visivelmente decorrentes de males que não irão sendo curados com os verdadeiros remédios. E pretende-se fazer uma vez revigorada a monstruosa Carta de 37, utilizando para acabar com as greves, quando experiências externas e internas demonstram que não é por meio de policialismo que se resolvem problemas sociais.

Os "piores cégos" continuam obstinadamente a não quererem ver os fatos como eles se apresentam.

O Partido Comunista, em seus primeiros documentos da época da ilegalidade, há quase um ano portanto, apontou quais as soluções justas, soluções não comunistas mas simplesmente burguesas, para os graves problemas econômicos nacionais. Em agosto de 1945, a Comissão Executiva do PCB insistiu nas medidas propostas e em janeiro ultimo o fez novamente apontando entre outras, as seguintes: aumento geral de salários até 1.5000 cruzeiros e elevação de 100% (já agora pequena) dos salários minimos oficiais; estimulo á produção; entrega de terras incultas aos camponeses, próximo aos grandes centros e ás vias de comunicações; substituição dos impostos indiretos pelos diretos sôbre a renda e o capital. Amplamente divulgados os chamados "11 pontos" apresentados pelo Partido Comunista, as nossas autoridades recusaram-se a discuti-los. Consequência: a inflação atinge toda a economia nacional, a produção permanece em nivel muito inferior ás necessidades do consumo e o custo de vida continua aumentando.

Desejariam os que se beneficiam com tal situação e os responsáveis pela sua presistencia que a massa trabalhadora, justamente a que produz e a que mais sofre a crise, baixasse a cabeça como os carneiros.

E bradam os chateaubriands e os correios da manhã: "As greves são provocadas pelos comunistas. Não há motivo para greves". Concordam, assim, práticamente com o deputado pessedista que afirmou a plenos pulmões na Constituinte: "Fome é tabu".

E amanhã quando na rua for encontrado um homem que morreu de inanição — de fome, como estão morrendo milhares com diagnósticos diferentes — a grande imprensa e o deputado do PSD dirão que essa morte foi combinada entre a vitima e os comunistas, como argumento de que a crise se agrava.

BASES NAVAIS E AEREAS EM TERRITÓRIO DO BRASIL DEVEM SER OCUPADAS POR TROPAS NACIONAIS — MOVIMENTO EM FAVOR DO REGRESSO AOS EE. UU. DAS FORÇAS NORTE-AMERICANAS — CONTRA UM BLOCO LATINO-AMERICANO SOB A BATUTA DOS ESTADOS UNIDOS — ASCENÇÃO DA DEMOCRACIA NO HEMISFERIO OCIDENTAL — DECLARAÇÕES DO CAMARADA ARRUDA AO REGRESSAR DE CUBA

BLAS ROCA
Sec. do P. S. P.

Acaba de regressar de Havana, Cuba, o camarada Arruda, Secretário Nacional de Organização do PCB, que esteve naquele país como delegado fraternal ao Congresso do Partido Socialista Popular

Falando á A CLASSE OPERARIA, o camarada Arruda sintetizou suas impressões sôbre o Congreso respondendo ás perguntas que lhe formulamos em torno das principais questões debatidas pelos comunistas cubanos.

O Congresso de Cuba, teve uma importancia continental para o movimento comunista, a êle comparecendo delegados fraternais de numerosos outros países americanos, inclusive William Z. Foster, presidente do Partido Comnista dos Estados Unidos. Foster é hoje uma figura universalmente conhecida por sua luta contra a orientação revisionista de Browder, cuja expulsão do Partido acaba de ser aprovada pela Comissão Exceutiva ao Comitê Nacional.

As intervenções de Foster durante o Congresso constituiram magnificas contribuições aos comunistas de outros paises. Em sua intervenção no encerramento do Congresso, fazendo uma análise da situação continental do ponto de vista politico, Foster aludiu ás recentes declarações de Luiz Carlos Prestes sôbre as provocações engendradas pelo capital colonizador para lançar o Brasil e a Argentina numa luta armada que só pode interessar ao imperialismo. Foster salientou que Prestes tinha razão quando fazia essa advertência, pois os povos da América, realmente, nenhum interesse têm numa guerra de rivalidades econômicas, por conquista de mercados e hegemonia estrangeira no Continente.

UMA TÉSE QUE GANHA TERRENO

Indagamos do camarada Arruda sôbre os debates em tôrno das ações dos grupos imperialistas, como os discutidos recentemente na O.N.U. no que se refere especialmente á Grécia e á Indonésia.

— Foi dada grande atenção a este problema — responde Arruda. E era natural uma vez que a "ultima guerra foi uma guerra contra as forças reacionárias estratificadas no mais agressivo dos imperialismos, o alemão. Vimos como o imperialismo alemão foi eliminado da Europa, depois de haver, na guerra anterior, perdido suas posições na Ásia e na África. A derrota do imperialismo alemão não é uma derrota do imperialismo alemão apenas, mas de tôdas as fôrças imperialistas, que saiam debilitadas desta guerra, uma vez que a democracia se fortaleceu universalmente.

Quero salientar que esta tem sido a tése sustentada pelo Partido Comunista do Brasil, quando afirma que os arreganhos do imperialismo, perialismo norte-americano, que tanto se estendeu pelo mundo nos ultimos anos. A nós, comunistas, mas também a todos os patriotas e verdadeiros democratas, cabe aproveitar tôdas as contradições inter-imperialistas para que êle sofra o golpe de morte. Esta nossa tática mereceu o maior interese por parte dos outros Partidos Comunistas, pois é

JUAN MARINELLO
Pres. do P. S. P.

reconhecido que, sustentando esta tése e agindo de acôrdo com ela, teneste momento, são motivadas pelo desespero em que se encontra e não por ter sido reforçado da guerra. O imperialismo tenta rearticular-se, e só tenta articular-se quem está desarticulado, é lógico. A agressividade do imperialismo, hoje, é uma agressividade de enfêrmo. Isto é verdade também em relação ao imperialismos conquistado grandes vitórias, como, por exemplo, desmascarando o ex-embaixador norte-americano Berle, que finalmente foi forçado a renunciar ao seu pôsto em nosso país.

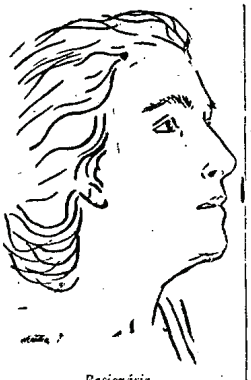
A QUESTÃO DAS NOSSAS BASES

Quando a quinta-coluna alardeava por seus porta-vozes que os norte-americanos desejavam ocupar permanentemente bases navais em nossas costas, foram os comunistas os primeiros a desmascará-la. Em tôdas as suas atividades patrióticas, na mobilização do esforço de guerra, os comunistas brasileiros — e isto está na memória de todos — mostraram a necessidade de que os soldados das Nações Unidas tivessem bases navais e aéreas em nosso território, pois assim estaria sendo apressada a derrota final do nazismo. E realmente assim aconteceu. O grande Roosevelt reconheceu que as nossas bases navais do Nordeste tinham sido um fator preponderante para a invasão da Europa ocidental e que sem elas êsse glorioso feito teria sido demorado talvez de anos.

Como ainda hoje, decorrido um ano quase da conclusão da guerra, bases navais do Brasil ainda estão ocupadas por fôrças norte-americanas, e como se discute neste momento a questão das intervenções imperialistas, fizemos á nossa pergunta seguinte ao camarada Arruda relacionada com o problema das bases Eis sua resposta:

Conclue na 11ª. pagina

HOMENAGEM A MULHER TRABALHADORA



Pasionária

Em todo o mundo, comemora-se a 8 de março o Dia Internacional da Mulher Trabalhadora, que este ano é festejado no Brasil em numerosas solenidades realizadas em diversos Estados.

A mulher trabalhadora brasileira homenageou ôntem a mulher trabalhadora de todos os paises que lutaram contra o fascismo, especialmente na União Soviética, Estados Unidos e Inglaterra, e cujo esforço muita contribuiu para a vitória das democracias sôbre o imperialismo nazista.

Em particular, foi homenageada a mulher trabalhadora espanhola, que continua a sacrificar-se pela libertação de seu paiz das garras da odiada Falange franquista. Dolores Ibarruri simboliza a mulher trabalhadora espanhola nessa gloriosa luta que vem sendo sustentada desde que a Espanha foi dominada por fôrças fascistas.

A mulher trabalhadora brasileira, honrando nas suas homenagens a mulher trabalhadora de todo o mundo, está ao mesmo tempo se tornando digna do culto que se rende ao Dia Internacional da Mulher Trabalhadora. A mulher trabalhadora do Brasil começa a compreender o papel que deve desempenhar — e de fato começa a desempenhá-lo — na vitória completa da democracia no Brasil.

ATENÇÃO !

ADIADA A INSTALAÇÃO DO CONGRESSO

Chamamos a atenção dos nossos leitores para uma resolução da Comissão Executiva do P. C. B. que transferiu a realização do IV Congresso para o dia 5 de julho. Assim, as téses deverão ser apresentadas até o dia 5 de abril, isto é, 3 meses antes da instalação Nesta data, tambem, a abertura das discussões.

Por motivo de ordem técnica essa modificação de datas não pôde ser corrigida nas "Normas Organicas", publicadas neste numero.

Fadiga ? Sonolencia ?
"SAL DE FRUCTA" ENO

Em marcha para IV Congresso

"A Classe Operária" será o órgão do IV Congresso

IMPORTANCIA DA GRANDE REUNIÃO NACIONAL DO P. C. B.

E' significativo o reaparecimento de A CLASSE OPERÁRIA justamente quando o Partido Comunista do Brasil se mobiliza para a realização de seu IV Congresso, seu primeiro Congresso do periodo de legalidade. A CLASSE OPERÁRIA será o orgão do Congresso, para discussões das teses e demais materiais a serem estudados durante êste periodo preparatório.

O III Congresso, realizado pelo Partido, há 16 anos, é considerado como tendo marcado o inicio da proletarização do Partido, sua caracterização como Partido da classe operária, tornando-se portanto mais homongeno, mais solido, mais tipicamente partido de uma classe em evolução.

O IV Congresso marcará certamente o começo da bolchevização do nosso Partido majoritário da classe operária, como Partido que se desliga dos ultimos laços com as ideologias estranhas, renova seus quadros, liberta-se dos oportunistas, sob carreiristas e traidores, para consolidar-se num grande Partido.

Os Congressos do Partido Comunista têm um enorme significado: eles não se realizam pelo simples prazer de reunião de dirigentes e militantes, para simples troca de pontos de vista sobre determinados problemas. Os Congressos do Partido têm um objetivo: produzir frutos imediatos para o Partido. São balanços completos, no campo nacional das realizações do Partido; são estudos aprofundados das tarefas realizadas pelo Partdio, da maneira como êle enfrentou os acontecimentos, tanto os nacionais, como os internacionais, e como se portou em face desses acontecimentos.

Os acontecimentos relacionados, por exmeplo, com a Revolução de 35, serão neste Congresso profundamente discutidos pelo Partido, que ficará então de posse de conhecimentos suficientes para determinar os erros e acertos: para ver como se portaram em frente a esses acontecimentos elementos responsáveis na direção do Partido, tirando-se então inestimáveis experiências que só poderiam ser obtidas através de um Congresso.

A ordem do dia do IV Congresso contem neste sentido as diretivas essenciais para se avaliar a sua importancia. Compõe-se ela de três pontos fundamentais:

1) Caráter de Revolução no Brasil;

2) O Partido Comunista do Brasil (História — critica e autocritica — organização — divulgação — sindical — campo — massas — estatutos — programa).

3) Eleições dos novos membros do Comitê Nacional.

O primeiro ponto de ordem do dia será uma análise do caráter da Revolução no Brasil. Serão ai estudados detidamente os problemas da revolução democrático - burguêsa, que está por completar-se em nosso paiz, especialmente no que se refere á reforma agrária, eliminação dos restos feudais, como indispensável á eliminação das raizes sociais do fascismo e para a consolidação da democracia. Todos os problemas de que dependa o progresso do Brasil podem ser focalizados nesse ponto de ordem do dia, possibilitando então ao Partido um perfeito conhecimento da nossa realidade economica, social e politica.

Quânto ao segundo ponto da ordem do dia, a matéria é vasta, e certamente milhares de contribuições valiosissimas serão trazidas á luz no IV Congresso, traçando-se talvez o esbôço definitivo da História do nosso Partido, que tanta falta nos faz.

Finalmente, o ultimo ponto da ordem do dia: a escolha dos novos dirigentes do Partido Comunista, por um periodo de pelo menos dois anos. Trata-se de colocar á frente do Partido aqueles elementos que se têm revelado mais capazes no trabalho prático e que têm evoluido com o Partido, substituindo aqueles que foram ficando para trás e que não conseguem caminhar ao ritimo da vida partidária, esse ritimo vigoroso que tantos traços profundos vem deixando na nossa história politica. Trata-se de proletarizar realmente a direção do Partido, ligando-o solidamente ás grandes massas.

O IV Congresso será um Congresso de luta por uma paz duradoura, um Congresso de unidade, um Congresso de auto-critica bolchevique, um Congresso de fortalecimento do Partido.

Nos dois meses que antecedem ao Congresso e enquanto se estudam os materiais que nele serão discutidos, os militantes e dirigentes comunistas têm ao mesmo tempo outra grande tarefa: intensificar e recrutamento em massa. O IV Congresso destina-se fundamentalmente ao fortalecimento do Partido, e este fortalecimento depende em grande parte de uma maior ligação do Partido ás massas proletárias e populares, que vem demonstrando uma perfeita compreensão da linha do nosso Partido, dando-lhe apoio em todas suas campanhas — o que se haverá de acontecer apesar do inimigo de classe ter mobilizado toda a sua imprensa, todos os seus meios de propaganda, para afastar as massas do nosso Partido. Isto não deve ser absolutamente substimado.

Na realidade o IV Congresso se iniciou desde o momento em que foi convocado pelo Partido, desde que as bases do Partido tomaram conhecimento da matéria contida na ordem do dia e nas teses para discussão, aumentando seu ritmo com o estudo dessas matérias, com os debates e as resoluções preparatórias, com a escolha dos delegados de células, distritos, municipios, estados, territórios e metrópole, até a inauguração dos trabalhos do Congresso.

Todo o Partido, portanto, está mobilizado para o IV Congresso. Deve ser isto a preocupação de cada militante, de cada organismo do Partido, neste momento. O IV Congresso exige esta preparação antecipada, pois ele não será mais um balanço da vida do Partido nestes ultimos 16 anos: será também uma planificação dos trabalhos do Partido para um futuro próximo em suas linhas gerais pelo menos.

A CLASSE OPERARIA se regosija de ser o órgão do IV Congresso. Nas suas páginas terão preferência as matérias relacionadas com êsse grande acontecimento na vida do nosso Partido. Suas colunas estão abertas a todos os dirigentes e militantes para a discussão das teses e ordem do dia. Aqui divulgaremos para todo o Partido os assuntos ligados ao Congresso, da maneira mais ampla possivel.

Somos uma das etapas na marcha para o IV Congresso.

PELA VITORIA DO IV CONGRESSO

"...não temos um instante de duvida acêrca da grande vitória que o IV Congresso irá alcançar. Isso porque a historia de nossas ultimas atividades tem sido a historia da dedicação, abnegação, lealdade á causa do proletariado, por parte de nossos militantes. Dando o máximo de suas energias para se superarem, para corrigir as debilidades do trabalho, para vencer, para forjar o nosso Partido, realizaram vredadeiras epopéias de abnegação e sacrifício, num ambiente de alegria contagiante e entusiasmo sempre maiores. Uma velhinha ofereceu suas joias de casamento como contribuição expontanea. Um jovem de 14 anos queria ser membro do Partido e tornou-se um grande ativista. Chauffeurs que puseram seus carros a serviço do povo. Graficos que trabalharam dias e noites imprimindo nossos materiais chegando alguns a desfalecer por esgotamento. Camponêses que andaram leguas e leguas, gastando pequenas economias reunidas em anos de trabalho, para ouvir a palavra do Partido, para ouvir a voz d ocamarada Prestes, o legendario Cavaleiro da Esperança. Jovens e velhos que voluntariamente trabalharam noites inteiras pintando as ruas e pregando cartazes. Homens e mulheres que venderam folheros, livros e emb'emas, recolhendo dinheiro de casa em casa, realizando festas e debates para o povo, trabalhando dia e noite como fiscais eleitorais, numa abnegação extrema. Com tamanha dedicação dos comunistas já não teriamos duvidas da nossa vitória, das massas populares que nos cercam com o seu carinho emocionante. E mais uma vez, com a relização do IV Congresso, a contribuição criadora da massa virá nos ajudar. Com interêsse ela acompanhará o desenrolar dos nossos trabalhos. Com solicitude atenderá aos nossos delegados. Com fibra invencivel, com a férrea determinação de um proletariado e um povo vilmente explorados, imersos na mais negra miséria pelos especuladores e lacaios do capital extrangeiro colonizador, certos de que só o nosso Partido poderá conduzi-los ao mundo melhor que desejam, irão ao trabalho de massa, ao trabalho de aplicação da linha do Partido, o trabalho da construção de uma nova democracia para nossa Pátria, com o definitivo aniquilamento doresto ainda vivos do fascismo".

PARA UMA ESCOLHA ACERTADA DOS NOVOS DIRIGENTES

Finalmente nas direções precisos de homens aparelhados ao bussola do "marxismo-leninismo" sem a qual se desembaraçar para o mesquinho praticismo que não enxerga um palmo adiante do nariz, que só sabe resolver os problemas de caso em caso, como o cégo que vai de bengala apenas seguro do passo imediato, sem a visão que dá uma perspectiva ampla de luta, que indica ás massas como, porque e para onde as conduzimos.

Devemos repetir incansávelmente, sempre com energia, a necessidade destas condições para uma escolha acertada dos novos dirigentes. Ainda acontece com frequncia o caso de ser preferido um camarada que sabe escrever com primor ou que fala bonito e com desembaraço, mas que não é um homem de ação, que não serve para a luta de massas, desprezando-se um outro camarada que talvez não escreva tão bem nem seja tão desembaraçado mas que ao contrário, é um homem firme, de iniciativa, ligado profundamente ao trabalho de massas, capaz de lutar e conduzir as massas para a luta".

(Do folheto "Em Marcha para o IV Congresso").

PREPARAÇÃO IDEOLOGICA PARA O IV CONGRESSO

"Os principais materiais que devem servir como complemento ás "Teses" são principalmente os seguintes:

1 — O IV CONGRESSO — boletim de discussão.

2 — União Nacional para a Democracia e Progresso — Luiz Carlos Prestes.

3 — Organizar o Povo para a Democracia — Luiz Caros Prestes.

4 — Os Comunistas na Luta pela Democracia — Luiz Carlos Prestes.

5 — O PCB na luta pela Democracia e pela Paz — Luiz Carlos Prestes.

Outros materiais de grande importancia e o Comité Nacional recomenda a leitura por todos:

1 — História do Partido Comunista (bolchevique) da URSS; 2 — Os Fundamentos do Leninismo, de Stalin; 3 — Duas Táticas, de Lenin; 4 — Esquerdismo, doença infantil do comunismo".

A NOSSA VELHA E QUERIDA "A CLASSE OPERARIA" REAPARECERA' AGORA COMO ELEMENTO DOS MAIS IMPORTANTES NA LUTA PELA CONSOLIDAÇÃO ORGANICA DE NOSSO PARTIDO EM MARCHA VITORIOSA PARA UM GRANDE PARTIDO DE MASSAS, GUIA E ORGANIZADOR DE NOSSO POVO NO CAMINHO DO PROGRESSO E DA DEMOCRACIA.

(a) LUIZ CARLOS PRESTES

Normas orgânicas para IV Congresso

1 — O QUE E' O CONGRESSO NACIONAL DO PARTIDO, SUA FINALIDADE, PROCESSO DE FUNCIONAMENTO

1 — O Congresso Nacional é o orgão máximo do Partido Comunista do Brasil, a base de sua propria estrutura organica.

2 — O Congresso Nacional do Partido, de acôrdo com os Estatutos "provisórios" do Partido Comunista do Brasil deve reunir-se, ordinariamente, de 2 em 2 anos, convocado pelo Comité Nacional, com o seguinte finalidade.

a) Discutir e adotar resoluções sôbre os informes do Comité Nacional;

b) Estabelecer a linha geral, politica e organica, do Partido e tomar tôdas as resoluções fundamentais necessarias á vida do Partido;

c) Eleger o Comité Nacional do Partido. (Cap. IV art. 33);

3) — O Congresso Nacional reconsa seus trabalhos nas Assembléias de célula, nas Conferências Distritais Municipais, Territoriais, Estaduais e Metropolitana de acôrdo com seguinte curso normal previsto nos Estatutos "Provisórios" do Partido:

I — Reunião de todos os militantes das células de empresas ou de bairros formando assim as assembléias de células

II — Reunião de todos os delegados das células de um mesmo distrito, conjuntamente com o Comité Distrital, formando a Conferência Distrital.

III — Reunião de todos os delegados eleitos nas Conferências Distritais e dos delegados das células de emprêsas ligadas diretamente ao Comité Municipal, em reunião conjunta com o Cimité Municipal, formando assim a Conferência Municipal.

IV — Reunião de todos os delegados municipais e dos delegados das células de emprêsas ligados diretamente ao Comité Estadual ou Territorial, formando assim a Conferência Estadual ou Territorial.

V — Reunião de todos os delegados distritais e dos delegados das células de emprêsas ligadas diretamente ao Comité Metropolitano e inclusive dos delegados das células de empresas ligadas diretamente ao Comité Nacional formando assim a Conferência, Metropolitana do D. Federal.

VI — Reunião de todos os delegados estaduais, territoriais e metropolitano, conjuntamente com o Comité Nacional, formando o Congresso Nacional do Partido

4 — O Congresso Nacional, de acôrdo com os Estatutos "provisórios" do Partido, é constituido pelos delegados eleitos nas conferencias estaduais, territorios e metropolitana sob as bases fixadas pelo Comité Nacional.

5 — O Comité Nacional cumprindo as atribuições que lhe confere o art. 35 dos Estatutos "provisórnotes. Os "provisórios". resolveu que os delegados ao Congresso Nacional serão eleitos na seguinte proporção:

UM DELEGADO REPRESENTANDO CADA 5 DELEGADOS A'S CONFERENCIAS, ESTADUAIS, TERRITORIAS E METROPOLITNA

6 — O numero de membros efetivos e suplentes para os Comités Estaduais, Territoriais, Metropolitano, Municipais e Distritais, será o estabelecido na circular nº. 1 de organização.

7 — Cabe a todos os organismos do Partido analizar essas circulares e sugerir as modificações apontadas pela experiência, de modo a colaborar com eficiência nas futuras resoluções a serem tomadas pelo Congresso.

2 — O PROCESSO DOS TRABALHOS DO CONGRESSO NACIONAL DO PARTIDO

1 — O processo dos trabalhos do Congresso Nacional do Partido se inicia 2 méses antes de sua instalação com o "Manifesto de Convocação, pelo Comité Nacional, acompanhado da Ordem do Dia", e das "Teses para Dicussão" e segue as nomas estabelecidas pelo art. 36 dos "Estatutos provisórios".

—2 Todos os membros do Partido, a partir do "Manifesto de Convocação" do Congresso, mesmo após a eleição dos delegados e dos dirigentes do organismo a que pertençam, têm o direito de discutir todos os problemas relativos ao Congresso.

3 — A DATA, A "ORDEM DO DIA", E AS "TESES DE DISCUSSÃO" DO IV CONGRESSO

1 — O IV Congresso do Partido se realizará na Capital Federal em data a ser indicada no Manifesto de Convocação do Congresso.

2 — O Comité Nacional, no Pleno Ampliado de Janeiro de 1946 resolveu propor ao IV Congresso do Partido a seguinte "Ordem do Dia".

I — O CARATER DA REVOLUÇÃO NO BRASIL

II — O PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

— história, critica e autocritica;

— organização;

— divulgação;

— sindical;

— trabalho de campo;

— trabalho de massas;

— os estatutos do Partido;

— o programa do Partido.

III — ELEIÇÃO DOS MEMBROS EFETIVOS E SUPLENTES DO COMITE' NACIONAL

3 — A "Ordem do Dia" deverá ser discutida e aprovada na 1ª. Reunião de constituição do Con-

(Continua na pagina seguinte

NORMAS ORGANICAS

(Continuação da 4a. pagina)

gresso, depois de aprovados os poderes dos delegados ao Congresso do Partido.

4 — As "Teses para Discussão" do Congresso se basiam na "Ordem do Dia" e cada militante do Partido deve estudá-las a fim de serem debatidas, aprovadas em todas as assembléias de células e conferências distritais, municipais, estaduais, territoriais e metropolitana no Congresso Nacional.

5 — A linha politica do Partido, sua estrutura organica e sua orientação prática em geral, não serão modificadas até ulterior resolução do Congresso.

4 — AS ASSEBLENAS DE CELULAS DE EMPRESAS E DE BAIRROS

1 — As assembléias de células do IV Congresso Nacional do Partido começam com as assembléias de todas as células de emprêsa e de bairro do Partido Comunista do Brasil, convocadas especialmente para esse fim.

3 — As assembléias de células são reuniões conjuntas de todos os membros de células com seu respectivo secretariado. Tais reuniões, que serão convocadas pelo Secretário da célula, terão o comparecimento obrigatorio para todos os seus membros.

4 — As Assembléias das célu— lulas de emprêsa e de bairros do Partido Comunista do Brasil, devem ter inicio obrigatóriamente, em todo o territorio nacional, em dia a ser fixado pelo Congresso Nacional em seu Manifesto de Convocação do Congresso.

5 — As discussões nas Assembléias de células se farão de acôrdo com a "Ordem do Dia" e as "Teses para Discussão" do IV Congresso, e na base dos informes que serão prestados por todos os secretários de células referentes ao seu respectivo trabalho. Tais discussões serão enriquecidas com as experiências positivas e negativas adquiridas no próprio trabalho da célula.

6 — Iniciados os trabalhos da Assembléia de célula, o secretário politico da célula, solicitará que os presentes nomeiem um presidente, que dirigirá os trabalhos e 2 secretários que lavrarão a ata de presença e das discussões.

7 — As discussões só terão inicio depois de aprovada a "Ordem do Dia" da Assembléia de célula e após a leitura dos informes que devem ser apresentados pelos secretários da célula.

8 — Todos os membros da célula têm direito de voz e de voto durante a assembléia de sua respectiva célula, desde que estejam em dia com suas contribuições, financeiras.

9 — Os membros do secretariado da célula têm direito de voz, mas não têm direito de voto.

10 — A duração dos informes e das intervenções deve ser previamente regulamentada estabelecendo-se para ambos um tempo determinado.

11 — Uma vez iniciados os trabalhos da assembléia de célula e aprovado o "Horário de Trabalho", nenhum dos presentes pode se retirar durante o "Horário de Trabalho" aprovado, a não ser [illegible] a solicitação à mesa e [illegible]provação expressa da maioria [illegible]embléia.

12 — Uma vez terminadas as discussões, a assembléia de célula designará por maioria, uma "COMISSÃO REDATORA DAS RESOLUÇÕES" que deve se guiar nos seus trabalhos pela "Ordem do Dia" e pelas "Teses" para discussões do IV Congresso.

13 — Uma vez aprovadas as resoluções, pela maioria, dos militantes presentes, a assembléia da célula, procederá a livre escolha dos delegados á Conferência Distrital ou Municipal.

14 — As células de emprêsas ligadas diretamente aos Comités Municipais em vez de enviarem os seus delegados ás Conferências Distritais, enviarão diretamente ás Conferências Municipais.

15 — As células de emprêsas ligadas diretamente aos Comités Estaduais e ao Comité Metropolitano, em vez de enviarem os seus delegados ás Conferências Distritais ou Municipais, enviarão diretamente ás Conferências Estaduais e Metropolitana.

16 — As células de empresas ligadas diretamente ao Comité Nacional, em vez de enviarem os seus delegados diretamente ao Congresso Nacional do Partido, enviarão seus representantes ás Conferências Estaduais e Metropolitana.

17 Os delegados de célula á Conferência Distrital ou Municipal devem ser eleitos nas seguintes bases:

I — UM DELEGADO PARA CADA CELULA DE BAIRRO uma vez que estas células não têm mais de 40 militantes em cada uma delas.

II — UM DELEGADO PARA CADA 20 MILITANTES, das células de empresa sendo que se processa da seguinte forma: até 20 militantes, 1 delegado; de 21 a 40 militantes, 2 delegados; de 41 a 60 militantes, 3 delegados; e assim por diante.

18 — A delegação eleita pela Assembléia de célula de empresa escolherá entre os seus componentes um secretário que atuará como o responsável pela delegação.

19 — O delegado da assembléia de célula de bairro será o responsável, junto á conferência distrital ou municipal, pelas resoções da assembléia de célula respectiva. O mesmo acontecerá em relação ás células de empresa que tiverem somente 20 militantes ou menos.

20 — Os delegados á conferência distrital ou municipal deverão preencher as seguintes condições:

I — ter mais de 1 mês de ingresso ao Partido.

II — ser militante ativo e responsavel.

III — estar quites com as suas contribuições financeiras de membros do Partido.

21 — Os delegados devem ser munidos das respectivas credenciais, que serão assinadas pela mesa que dirigiu os trabalhos da assembléia de célula.

22 — A delegação levará á conferncia distrital ou municipal, a opinião majoritária da assembléia de célula, expressa em forma de resolução, e por escrito.

23 — A delegação deverá apresentar as suas credenciais no local da conferência distrital ou municipal, um dia antes de se iniciarem os trabalhos da mesma.

24 — A célula deve fornecer a cada delegado as finanças necessárias ás despesas de viagem para a conferência respectiva. As despesas de estadia serão feitas pelo Comité onde se realiza a conferência.

25 — As assembléias de célula por fim, escolherão o novo secretáriado de célula, composto de 5 membros; um secretário politico, um de organização, um secretário sindical, um secretário de trabalho de massas e ejeitoral e um secretário de divulgação.

26 — O processo de escolha dos delegados e do secretáriado da célula será o seguinte:

A' assembléia de célula, por indicação do secretáriado de célula, designará uma Comissão Especial para este fim.

O secretariado de célula e todos os participantes da assembléia de célula formularão listas de candidatos para os delegados e para os membros do novo secretariado. Na escolha dos novos membros do secretariado da célula os companheiros deverão usar da mais ampla liberdade. Os candidatos poderão ser escolhidos entre os elementos que estejam exercendo funções ou sôbre os que nunca ocuparam qualquer cargo. Pode acontecer mesmo que um companheiro seja eleito para representar a célula na conferência distrital e ser ao mesmo tempo escolhido para o secretariado da célula.

As listas dos candidatos devem ser entregues á Comissão Especial que, estudando minuciosamente a vida dos candidatos, principalmente suas qualidades de dirigentes (o passado a combatividade, a firmeza a fedelidade, sua capacidade como construtor do Partido e de ligações com as massas), sem nenhuma interferencia de caráter pessoal, elaborará uma lista unica que será submetida á assembléia de célula.

A' assembléia cabe sugerir modificações na lista proposta ou rejeita-la completamente propondo outros nomes.

A votação será nominal, isto é, um de cada vez.

Os delegados e o novo secretariado da célula devem ser aprovados pela maioria, havendo então incondicional submissão da minoria á maioria.

27 — As resoluções e as atas das discussões, uma vez aprovadas pela maioria da assembléia da célula, devem ser encaminhadas pelo secretário politico da célula, imediatamente ao comité distrital ou municipal em 4 vias respectivamente. Tal medida é de grande interesse para que nos trabalhos das conferências distritais ou municipais se leve em consnderação as resoluções de tôdas as células de emprêsas e de bairro pelo grande valor que tôdas essas resoluções representam para o nosso Partido.

28 — As despesas para a realização da assembléia da célula devem ser custeadas pela própria célula.

7 — AS CONFERENCIAS DISTRITAIS

1 — As conferências distritais são, á base da estrutura do Partido Comunista do Brasil, os orgãos dirigentes máximos do Partido em cada distrito.

2 — As conferências distritais se realizará somente onde haja 5 ou mais células de emprêsa ou de bairro. Quando houver C. Distritais com menos de cinco (5) células, estas enviarão seus delegados diretamente ás Conferências municipais. No caso do Distrito Federal, em que não há municipios, como acontece nos Estados e Territorios, as conferências distritais serão obrigatórias para o Comité Metropolitano e substituem as conferências municipais. Todas elas devem ser convocadas pelos Comités Distritais.

3 — As conferências distritais deverão efetuar-se impreterivelmente no prazo a ser fixado pelo C. N. em seu Manifesto de convocação do congresso.

4 — As conferencias distritais serão integradas pelos delegados eleitos pelas assembléias de todas as células de empresa e de bairro de sua jurisdição e pelos membros efetivos e suplentes do Comité distrital.

5 — As discussões e normas de trabalho nas conferências distritais seguirão o mesmo processo previsto para as assembléias de células de acôrdo com os itens, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12 e 13. Tudo que diz respeito, em tais itens ás assembléias de células se aplica inteiramente ás assembléias distritais.

6 — As Conferências distritais do Distrito Federal onde não existem municipios, em vez de enviarem os seus delegados ás conferências municipais enviarão diretamente á Conferência Metropolitana.

7 — A Conferência Municipal devem ser indicados tantos delegados quantos os enviados á Confernda Distrital.

I — no caso do Distrito Federal, em que o Comité Metropolitano funciona como Estadual os delegados devem ser indicados na proporção de um delegado para cada dez (10) participantes ás Conferências Distritais.

8 — A delegação á Conferência municipal ou metropolitana, no caso do D. Federal, elegerá dentre os seus membros, um secretário que atuará como responsável pela delegação.

9 — Os delegados á conferência metropolitana deverão ter mais de 3 meses de ingresso no Partido e preencher as demais condições exigidas para os delegados conferência municipal.

10 — Quanto ás condições a serem preenchidas pelos delegados ás conferências municipais e quanto ás normas estabelecidas para as delegações distritais aplica-se tudo que está previsto para os delegados das assembléias de células e suas delegações de acôrdo com os itens 20, 21 23 e 24.

11 — As conferências distritais, por fim, escolherão o novo Comité Distrital composto de membros efetivos e suplentes. O novo Comité Distrital eleito reunir-se-á logo após para escolher o novo secretariado distrital.

12 — Tudo que foi feito no caso das assembléias de células, nos itens 26, 27 e 28, se aplica inteiramente ás conferências distritais. Apenas, em lugar das resoluções e atas aprovadas serem enviadas para o Comité Municipal em 4 vias, é suficiente a remessa de três vias.

8 — AS CONFERENCIAS MUNICIPAIS

1 — As conferências municipais são á base da estrutura do Partido Comunista do Brasil os orgãos dirigentes máximos em cada municipio.

2 — As conferências municipais se realizarão normalmente onde haja mais de uma célula de emprêsa ou de bairro ou de um comitê distrital sendo convocadas pelo comitê municipal. No municipio onde não existirem distritais serão realizadas conferências municipais com as células existentes. Quando só houver uma célula, esta nomeará delegados municipais.

3 — As conferências municipais deverão efetuar-se impreterivelmente no prazo a ser fixado pelo C. N. em seu Manifesto da Convocação do Congresso.

4 — As conferências municipais serão integradas pelos delegados eleitos pelas conferências distritais ou pelas assembléias de células de sua jurisdição nos casos em que não existam distritos e pelos membros efetivos e suplentes do Comité Municipal.

5 — As discussões e normas de trabalho nas conferências municipais seguirão o mesmo processo previsto para as conferências distritais e as assembléias de células de acôrdo com os itens: 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12 e 13.

6 — Os delegados das conferências municipais ás conferências estaduais ou territoriais devem ser eleitos na seguinte base:

— UM DELEGADO PARA CADA DEZ DELEGADOS PRESENTES AS CONFERENCIAS MUNICIPAIS

Co0-7---

7 — A delegação da conferência municipal elegerá o secretário que atuará como responsável pela delegação.

8 — Os delegados á conferência estadual ou territorial, deverão TER MAIS DE TRES MESES DE INGRESSO NO PARTIDO e preencher as demais condições estabelecidas para os delegados á conferência distrital ou municipal previstas nos itens: 27 28, 29 30 e 31.

9 — As conferências municipais escolherão o novo Comité Municipal de acôrdo com as normas organicas do Partido já lembrados no titulo 1, item 6.

O novo Comité Municipal eleito, reunir-se-á logo após para escolher o novo secretariado municipal.

10 — Tudo que foi dito para as assembléias de células nos itens, 26, 27 e 28 se aplica inteiramente ás conferências municipais. Apenas, em lugar das resoluções e atas aprovadas serem enviadas para o Comité Estadual em quatro (4) vias é suficiente a remessa de duas vias.

9 — AS CONFERENCIAS ESTADUAIS, TERRITORIAIS E METROPOLITANA

1 — As conferências estaduais, territorias e metropolitana são á base da estrutura do Partido Comunista do Brasil os orgãos dirigentes máximos em cada Estado ou Território e no Distrito Federal, respectivamente.

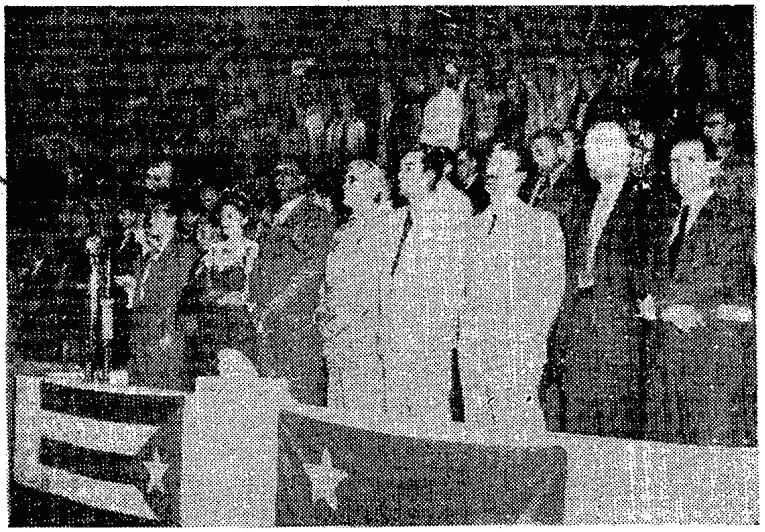
2 — As conferências estaduais territoriais e metropolitana realizar-se-ão obrigatoriamente em todos os Estados, Territórios e no Distrito Federal, devendo ser convocadas pelo Comité Estaduais, territorias e metropolita-

3 — As conferências estadual, territorial e metropolitano, na deverão efetuar-se, impreterivelmente, no prazo a ser fixado pelo C. N. em seu Manifesto de convocação do Congresso.

4 — As conferências estaduais territoriais e metropolitana serão integradas obedecendo o seguinte critério:

I — as conferências estaduais e territorias serão integradas por delegados eleitos pelas conferências municipais e pelas células de empresas de sua jurisdição e ainda pelos membros

O Congresso do PSP de Cuba



SOLENIDADE DE ENCERRAMENTO DO III CONGRESSO DO PARTIDO SOCIALISTA POPULAR — Vemos, na fotografia, diante do microfone, o secretário geral do PSP, deputado Blas Roca; Juan Santos Rivero e Consuelo Salscorales, dirigentes do P. C. de Porto Rico; Salvador Garcia, Aguero, senador e membro do Comitê Central do PSP; Joaquim Ordoqui, do C.C. do PSP e vice-presidente da Câmara aBixa de Cuba; Dionizio Encina, secretário do PC do México; o camarada Arruda Camara e o Presidente do PC da América do Norte, William Z. Foster.

A CLASSE OPERÁRIA

Redação e Administração: Av. Rio Branco, 257
17.º andar — sala 1.711 — Rio

DIRETOR RESPONSAVEL — MAURICIO GRABOIS

Assinaturas: (Para tôda a América)

Anual	Cr$ 20,00
Semestre	Cr$ 12,00

Número Avulso: — Cr$ 0,50 — Atrasado: — 1,00

Por via aérea:

Porto Alegre e Salvador	Cr$ 1,20
Aracajú, Maceió, Recife, João Pessôa, Natal e Fortaleza	Cr$ 2,00
S. Luiz, Terezina e Belém	Cr$ 2,50
Manáus e Acre	Cr$ 3,00

AMEAÇA Á PAZ MUNDIAL

A Espanha foi uma das primeiras vítimas do saque e do terror nazi-fascistas e, mesmo depois de esmagado militarmente o imperialismo alemão, permanece a Espanha entregue aos mesmos bandidos que a banharam em sangue durante três anos.

O sangue dos bravos anti-fascistas continua a ser derramado na Espanha pelo bando de Francisco Franco e sua odiada Falange. Milhares e milhares de vítimas do falangismo continuam nas prisões, e de vez enquando dezenas são de lá retiradas para enfrentar pelotões de fuzilamento.

Isto acontece quando Hitler não existe mais, quando Mussolini foi dependurado numa fôrca e quando são julgados alguns dos maiores criminosos de guerra nazistsa, os mesmos que tramaram a ultima guerra. Isto acontece depois do sacrifício de milhões de vidas de combatentes anti-fascistas e enquanto funciona a Organização das Nações Unidas.

Não há dúvida de que os recentes dez fuzilamentos conhecidos ordenados por Franco são um sinal de seu desespêro, de seu medo á expiação de monstruosos crimes. Mas constituem também um insulto á face das democracias, que teimam em manter relações com um regime fascista, ajudando-o desta foram a sobreviver.

Morrearm gloriosamente, na semana passada, em frente a um pelotão de bandidos franquistas, Cristino Garcia e mais nove republicanos espanhois. Em pergo imediato se encontram as vidas de combatentes anti-fascistas como Alvarez, Zapirain, Via, Mercedes Gomes Otero, Isabel Sans Toledo e Maria Tereza Toral — que serão vitimas tanto da brutalidade sanguinária do regime de Franco como da passividade com que as democracias ocidentais encaram a presente e gravíssima situação espanhola, caso uma atitude decisiva não seja tomada imediatamente por Londres e Washington.

Franco, com esses crimes, desafia a Inglaterra e os Estados Unidos, póe a prova a capecidade de ação dos governos desses países, cujos povos estiveram ao lado do bravo povo espanhol em todos os momentos difíceis de sua vida, no ultimo decênio.

Esses crimes de Franco exacerbam o ódio que lhe têm todos os povos, sobretudo os povos da América e em particular o povo teve milhares de seus filhos sacrificados por crimes iguais e que, para abater a fera naxista, se dispôs a empunhar as armas no próprio solo europeu.

Os ultimos crimes de Francisco Franco exigem a intervenção do nosso govêrno pela libertação dos patriotas espanhois visados por Franco e o oferecimento de asilo em nossa pátria aos que forem salvos das prisões da Falange.

Junto ao nosso govêrno, façamos chegar êste apelo, que é um apelo de todo o nosso povo.

A existência do regime franquista é uma ameaça á paz mundial. E neste sentido devemos fazer chegar á ONU, por intermédio do nosso govêrno, o desejo de que seja uma realidade o preambulo da Carta da Paz de San Francisco, quando afirma que os povos das Nações Unidas estão "resolvidos a presservar as gerações vindouras do flagelo da guerra", reafirmando sua "fé nos direitos fundamentais do homem, na dignidade e no valor da pessoa humaan, na igualdade de direitos de homens e mulheres e das nações grandes e pequenos".

O povo spanhol foi uma das primeiras vitimas da guerra desencadeada pelo nazi-fascismo. Êle, que tem lutado por sua liberdade e independência, deve merecer também os frutos da vitória.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS

OS POVOS AMANTES DA LIBERDADE — aquêles que lutam por ela — depositam hoje tôdas as suas esperanças na Organização das Nações Unidas, que começa a consolidar a paz conquistada com o sangue e os sacrifícios de milhões de criaturas em todo o mundo.

Vemos que a ONU — ao contrário da finada Liga das Nações que nasceu da guerra inter-imperialista de 14-18, e que continuou na paz a política de rapina dos bandos imperialistas na luta armada — começa a ser um organismo que serve realmente à causa da independência e libertação dos povos.

Os recentes casos da Grécia e Indonésia, discutidos no seio da ONU, vieram comprovar que Lenin tinha razão quando afirmava que a um determinado tipo de guerra corresponde um determinado tipo de paz. A última grande guerra, forçosamente teria que seguir-se uma paz de independência e libertação de povos.

E' verdade ser o fator primordial dessa nova paz o fato de vermos a União Soviética — a sexta parte socialista do mundo — erigida em potência de primeira grandeza, cuja voz se faz ouvir nestes dias com o mesmo timbre com que fez recuar as hordas nazistas das margens do Volga até o coração da Alemanha. Mas não é menos verdade que os povos de todo o mundo ganharam politicamente neste derradeiro decênio o que não aprenderam em séculos e que seu papel será fundamental para a estruturação da paz.

Vemos como na ONU ainda se levantam vozes reacionárias de representantes do trabalhismo britânico, como Ernest Bevin, ou como êsse não menos reacionário Mr. Byrnes, que representa o isolacionismo norte-americano. Mas vemos também como os povos inglês e americano respondem às provocações contra a paz: pelo desejo expresso de não participar de qualquer aventura guerreira estimulada pelos grupos imperialistas dos Estados Unidos ou da Inglaterra. As palavras de Mr. Morghentau, ex-secretário do Tesouro de Roosevelt, constituem uma denúncia dêsses grupos.

O último discurso de Molotov é outra séria advertência, quando diz:

"A União Soviética empregou amplos esforços para criar uma nova e mais eficaz organização, a fim de salvaguardar a paz e a segurança internacional. A Organização das Nações Unidas (ONU) já começou o seu trabalho. Nós lhe desejamos êxito na execução de sua importante tarefa". Advertindo, porém:

"Isto não significa que nos descuidemos com relação ao poderio do Exército Vermelho e da Marinha de Guerra Vermelha. O cuidado pelas nossas fôrças armadas continua inalterável".

Nenhum outro país no mundo tem demonstrado tanto zelo pela paz como a URSS. Nenhum outro país tem feito tanto sacrifício pela paz. Nenhum outro país sofreu tanto as consequências da guerra desencadeada pelo fascismo e pela reação internacional. Se a União Soviética, pela voz de seu Comissário do Exterior, torna públicas declarações de tal importância, é porque ela vê possibilidade de uma nova agressão, uma agressão que naturalmente não partirá das pequenas Nações, que vêem na URSS um fator de segurança mundial.

O perigo de uma nova guerra parte justamente dos grupos imperialistas daquelas potências que mantêm fôrças nazistas em armas em território alemão ocidental, russos "brancos" armados em território austríaco, ou fôrças polonêsas reacionárias em solo italiano.

Mas, perguntamos, terão algum interêsse os povos americanos e britânico numa guerra contra a URSS, ao lado da qual combateram o baluarte mundial da reação?

Absolutamente nenhum. Êsse interêsse está limitado unicamente àqueles "grupos aventureiros belicosos como os existentes entre a classe dominante de outros Estados onde os Imperialistas já estão encorajando uma perigosa tagarelice sôbre uma terceira guerra mundial", a que se referia Molotov.

Estas palavras tão diretas e claras não enganam ninguem. Elas vêm nos dizer que a derrota militar do nazismo, simplesmente, não opera o milagre de uma paz inviolável e de uma segurança eterna. Elas reafirmam o que tantas vezes tem sido repetido pelos dirigentes operários de outros países: **que devemos lutar ininterruptamente pela manutenção da paz, com a liquidação dos restos econômicos e morais do fascismo.**

No campo internacional, é através da Organização das Nações Unidas que isto será possível, como os fatos estão demonstrando. E ainda aqui são oportunas as palavras de Molotov: **"Nosso esfôrço na referida na referida organização visa torná-la um faotr ativo no impedir novas guerras e no deter todos os agressores imperialistas e violadores da vontade dos outros povos".**

Se os povos grego e indonésio têm direito de esperar a intervenção dos representantes soviéticos na ONU em seu favor a êles cabe o dever de lutar, como têm lutado, pela sua própria independência e libertação. Sua luta é uma grande exemplo a todos os demais povos que sofrem o domínio dos grupos imperialistas que sobrevivem à derrota do nazi-fascismo. E' na ONU que devem ser debatidos os problemas que interessem a qualquer povo. Nenhuma resolução de caráter internacional deve ser tomada por qualquer país fóra da Organização das Nações Unidas A sua soberania será a garantia da auto-determinação dos povos.

A "CLASSE" ERA PÃO E LUZ

JORGE AMADO (Deputado comunista)

DURANTE certo tempo ela foi impressa na Bahia. A maior parte dos seus numeros saiu de pequenas e escondidas oficinas no Rio de Janeiro. Houve numeros paulistas. No fundo do terror ela sobrevivia, marcava o caminho, indicava os rumos certos, criticava, discutia, educava. Esse pequeno jornal operário, tenaz e combativo, foi, durante algum tempo, o unico livre da censura dos Dips, livre do suborno, suas palavras verdadeiras, sua ideológica proletária dizendo do futuro, iluminando perspectivas.

Sei que muitos irão ler a CLASSE OPERARIA pela primeira vez. Sabem dela vagamente, de ouvir falar, não teem perfeita idéia do papel que ela representou. Quando o fascismo caminhava de triunfo em triunfo, de crime em crime, marchando sobre os povos e as pátrias, naqueles anos que vieram da subida de Hitler ao poder ao início da aventura traidora de Franco, o medo e o desanimo, como uma corda de enforcado, enrolaram-se no pescoço dos intelectuais.

Nas conversas timidas, como um ser real, estava o terror. Os intelectuais não viam uma saida, não divisavam nenhuma luz na noite que se abatia pesada como um fardo. E sua capacidade de luta e de criação desaparecia no crescendo do ascenço fascista. Era o medo habitando em cada coração, era o desanimo fazendo casa em cada peito, desespero, falta de confiança.

Nas cavernas, operários curvados sobre folhetos, curvados sobre problemas, doentes, fugidos e perseguidos, não tremiam nem desanimavam. Era o Partido Comunista, pequeno, injuriado e sosinho na sua luta. O medo ficava do outro lado, haviam riscado a palavra desanimo do seu dicionário. Esses que ainda lutavam, os ultimos a acender um facho de luz na noite cada vez mais envolvente, cada vez mais negra de terror, acreditavam no proletariado e no futuro.

Sua mensagem chegava, por vias difíceis, a todos os sectores. Chegava também áqueles intelectuais que amavam o povo e a liberdade mas cujos corações estavam apertados pelo desanimo e pelo desespero. Chégava como um balsamo, como a luz de um farol para o náufrago no último momento. Mensagem do proletariado, voz de esperança, rasgar de caminhos, perspectivas, saidas para a aurora naquela noite de assassinos, de banboleiros, de lama. Chegava silenciosa e conspirativamente, era encontrada num envelope de cor neutra, tratava-se de um trapo de papel, mal impresso ou mal mimiografado.

A "Classe Operária" chegava até o descrente coração dos intelectuais para arrasar o panico, para levantar a confiança, para impedir o desespero. Trazia a palavra ardente e bem pesada, do proletariado e do seu partido, a consigna que era como uma chave para a porta antes inabsponivel da região. Chegava por mais que crescessem as dificuldades e cada numero parecia ser o ultimo, pensava-se que seria impossivel no mez seguinte voltar a encontra-la novamente. As oficias caiam nas garras da policia, os redatores — extranhos redatores de jornal que tinham as mãos calosa de operários — eram torturados e processados, mas a CLASSE OPERARIA renascia a cada mez não conhecia solução de continuidade como se aquele grupo de homens houvesse conquistado o poder sobrehumano dos milagres. Era um milagre do Partido, um milagre feito com sangue e sacrifício, a CLASSE OPERARIA através os anos ensinando e educando.

Não que fosse perfeita, bela sempre justa. Mas, se pensarmos bem no que foram aqueles anos, então a encontraremos perfeita, bela de toda a beleza, justa de toda a justiça. Quando ela chegava, suja e rasgada de muitas mãos que a haviam segurado para que centenas de olhos a mirassem e a lessem, uma confiança nova alentava os corações mais desesperados. Os intelectuais compreendiam então que sobre o terror, sobre a noite e sobre o crime estava, construindo o futuro, o proletariado que não se entregava nem se vendia. Era como um pão para famintos, como um porto para um navio desarvorado, como o primeiro dia de convalescença para o desenganado.

Quando ela volta a surgir, agora graficamente bem feita, intelectualmente poderosa, refletindo o Partido novo que cresceu do pequeno Partido de ontem, bela como uma noiva alegre, nós a devemos recordar também nos seus dias subterrancos, nos seus dias perseguidos. Porque a CLASSE OPERARIA ajudou a construir a realidade de hoje, foi alavanca para a ascenção do Partido através sua justa linha politica. Quando saudamos os construtores do grande Partido de agora, os homens saidos do proletariado e do povo para a organização que hoje possuimos, quando saudamos esses jovens heroes da batalha do Partido, coloquemos ao seu lado o pequeno jornal que iluminou muito caminho e alimentou tanta esperança.

Recordo Jofre, o que morreu baleado na defesa do seu Partido. E o recordo sustentando na sua mão levantada um numero da CLASSE OPERARIA. E vejo sorrir Celso Cabral, o marinheiro que fugiu e jamais foi preso, aparecendo anos depois desse mergulho na ilegalidade no Comité Central do Partido legal, que ele ajudou a construir. E lhe pergunto:

— Quantos numeros da CLASSE não destribuiste, camarada, pelas cidades e fazendas do Estado do Rio nesses anos em que buscavas, em meio ás trevas, o caminho que traria o Partido Comunista para a liberdade das ruas?

A CLASSE volta a circular. E' como uma velha camarada que retorna após anos de cadeia ou de ospital. E volta com outra experiencia, com outra capacidade, com outra força. Porque agora não é mais o órgão daquele agressivo, audaz, pequeno Partido ilegal. Agora é o órgão do Partido sobre todos um órgão, do Partido do proletariado do povo, do Partido de Prestes.

BROWDER TRAIU...

(Conclusão da 12 pagina)

próprio apelo de Browder confirma a justesa das acusações contra êle proferidas pela Comissão Executiva. Além disso, o apoio do Browder é, nada mais, nada menos, que uma plataforma de luta anti-marxista, de um social imperialista, que visa mover uma guerra politico-ideológica contra o Partido Comunista, contra o Marxismo. O Comité Nacional, portanto, e por este meio, expulsa Earl Browder do Partido Comunista.

III — A luta contra Browder e o browderismo entra agora em uma nova fase. A luta contra Browder e o browderismo não é mais uma luta contra uma tendência nos movimentos comunista e proletário. E' hoje uma luta contra um desertor do Comunismo, contra uma ideologia e influência estranhas.

O Partido inteiro deve [redacted] contra a atividade [redacted] Browderista [redacted] organiza- através de contatos pessoais, da circulação de sua carta dirigida a "Todos os membros do Partido" e da "Distribuidora Guide, Inc."

O Partido precisa estar vigilante para preservar e fortalecer a sua unidade. Necessita extirpar todos os vestigios de revisionismo e tôdas as atitudes liberais podres para com Browder e os conciliadores do browderismo. Precisa mover uma luta sem quartel politico-ideológico contra o browderismo, que é uma ideologia de inimigo de classe.

Desta forma, o nosso Partido pode fortalecer-se e se fortalecerá, ideológica politica e organicamente. Desta maneira êle se aparelhará rapidamente para tornar-se um partido de massas, de forma a penhar mais efetivamente [redacted] de vanguarda, hoje e [redacted] lutas politicas que es[redacted] O Comité Nacional [redacted] comunista de

Solidariedade para com os povos oprimidos

por MARCOS ZEID, dirigente comunista paraguaio

Como era de esperar, o Pleno Ampliado do Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil, dedicou especial atenção ao problema da solidariedade para com os povos que lutam por libertar-se do dominio e da opressão imperialista e os que ainda sofrem as violências de regimes reacionários e fascistas, que procuram sobreviver á derrota militar do nazismo, reagrupando seus efetivos e coordenando seus planos.

O Pleno realizou seus trabalhos sob a presidência de honra de Mão-Tsé-Tung. Esta homenagem ao chefe comunista chinês que, com a sua profunda visão politica, conduziu seu Partido á vitória contra as forças da provocação e da pilhagem, é a homenagem a todos os povos oprimidos pelo imperialismo e submetidos á mais negra e brutal exploração.

As resoluções do Pleno, de intensificar a ajuda ao proletariado e ao povo da Espanha, Portugal e Paraguai, os quais lutam contra tiranias sanguinárias e governos que empregam métodos fascistas de repressão, correspondem ao espirito de solidariedade da classe operária do Brasil e á compreensão de seu Partido de vanguarda.

Lenin depositava grande confiança na solidariedade do proletariado mundial, contra os vacilantes do oportunismo, os quais, por falta de fé nas massas de seus próprios paizes, subestimam a ação coletiva dos trabalhadores do mundo. Durante e depois da revolução de outubro, Lenin provou estar com a razão, e não podia enganar-se, pois não foi outro senão êle quem mais lutou por um Partido educado [illegible] do internacionalismo proletário.

O proletariado internacional tem luta larga e honrosa tradição. Paris coletiva, e no Congresso 1.º de de 1890 instituiu-se o dia 1º de maio, como o dia da solidariedade de classe do trabalhador. Não gem aos mártires de Chicago. Não esqueçamos também os Estados Unidos, durante a guerra de secessão, internacional dos dos, a Associação Internacional dos Trabalhadores saudou a fa- vor da guerra libertação, e as organizações inglêsas [illegible] tido, tendo Lin- coln em sua mensagem ao congresso de trabalho o reconhecimento do direito sindical dessas organizações, reconhecimento aos trabalhadores inglêses.

No século presente, e sobretudo depois da ascensão de Hitler tomado o poder e do fascismo seu auge, e ao mundo inteiro, a solidariedade internacional da classe operária e dos povos adquiriu amplitude, volume e vigor assumindo e constituiu em força atuante a resistência dos povos, preparando-os para desfechar a contra ofensiva das forças da humanidade civilizada, cujo ponto culminante é representado pelo movimento da bandeira da Vitória sobre a chancelaria de Berlim.

Muitas são as magníficas campanhas de solidariedade dos ultimos anos, que a história incorporou ás suas páginas. Não nos propomos a enumerá-las todas. O inesquecivel movimento pela liberdade de Dimitroff e de Thaelmann; o de adesão ás heróicas barricadas operárias de Viena, e a gigantesca mobilização anti-fascista em apoio ao proletariado e ao povo espanhol, dignamente representada pelas Brigadas Internacionais, marcaram épocas nos anais da solidariedade em defesa da soberania das nações, das liberdades democráticas e dos lideres desses movimentos cujas vidas periguavam nas prisões. Recordemos as que foram promovidas em torno de Prestes, Ghioldi e Crevi.

As lutas pela solidariedade fortalecem os vinculos de classe, educam o proletariado e os povos no espirito de fraternidade entre os paises, e se convertem assim em poderoso instrumento de paz e em trincheira contra os manejos dos imperialistas, que se esforçam por dividir e entrechocar os povos a fim de tirar vantagens dessas lutas, nas quais a classe operária nada tem a lucrar.

Além disso, nas novas condições de hoje, em que a causa dos povos do mundo é "una e indivisivel", a solidariedade deixa de ser mero sentimento para transformar-se em dever. Devem compreender os trabalhadores e o povo brasileiro que, ao prestar ajuda moral aos que no Paraguai, na Espanha, em Portugal e em outros paises lutam contra ditaduras, estão defendendo a própria vida democrática, o direito e uma existência mais feliz.

Ademais, mostra a experiência que os movimentos de solidariedade contribuem para realizar a unificação dos setores democráticos dentro de cada paiz, porque através deles, homens de diferentes partidos e organizações ocupam a mesma tribuna, atuam no mesmo comitê, reunem-se em torno de objetivos comuns, perdem temores e se cria um clima de cordialidade e confiança que afasta as dificuldades na luta conjunta pelas reivindicações democráticas em cada um dos paizes.

Pensamos, por conseguinte, que é dentro destas perspectivas que se devem aplicar as resoluções do Pleno, ou melhor, ser levadas adiante, porque o movimento de solidariedade está em desenvolvimento, lembrando sempre que seu êxito depende de que êle assuma dimensões nacionais. E, nesse sentido, esperamos que nem um só trabalhador ou anti-fascista dos mais distantes rincões do Brasil, permaneça a margem dêste movimento, participando de atos publicos, subscrevendo apelos, contribuindo economicamente, e sobretudo organizando a campanha de solidariedade, porque só assim terá resultados positivos, repercursão e estará á altura das tradições democráticas do povo brasileiro e das grandes responsabilidades do Partido Comunista.

A CARTA . .

(Conclusão da 1.ª pagina)

tranquilidade. A Comissão Executiva chama, por isso, a atenção de todo o Partido e, por seu intermedio, do proletariado e do povo em geral, para a gravidade do momento que atravessamos e particularmente para o perigo da desordem provocada pelos reacionarios e pelos restos do fascismo e da quinta coluna em nossa terra.

4. Mais do que nunca torna-se agora necessaria a união de todos os patriotas, visando a solução pacifica dos graves problemas desta hora. A Comissão Executiva aconselha, mais uma vez, o acatamento á decisão das autoridades constituidas, a fim de que não seja dado nenhum pretexto, aos que querem arrastar o país no caos e á guerra civil. Contra as medidas anti-democraticas de autoridades arbitrarias, tão repetidas nos ultimos dias, devemos protestar de maneira energica e insistente, mas fria e serenamente, e fazendo uso exclusivo dos meios e recursos legais ao nosso alcance. Será esta a melhor maneira de desmascarar os provocadores e de realmente ajudar os homens honestos do governo a encontrar soluções eficientes, rapidas e justas para os graves problemas sociais desta hora.

5. A Comissão Executiva insiste, no entanto, que ao lutar por ordem e tranquilidade, não acuse-lha ao proletariado que cruze os braços e se deixe morrer de fome. A greve é um direito do proletariado. A miseria popular, consequencia da inflação e do encarecimento do custo da vida, é fonte de descontentamento, de desordem e de inquietação, de maneira que lutar por melhores salarios, por um nivel de vida digno, é, na verdade, nos dias de hoje, lutar por ordem e tranquilidade, pela eliminação pratica da causa fundamental e primeira do descontentamento popular, habilmente explorado pelos reacionarios e fascistas que querem a guerra civil e a volta ao regime de 1937.

6. Pelos mesmos motivos, torna-se tambem necessario persistir na luta organizada, pacifica e dentro dos recursos legais contra a carta reacionaria e fascista de 10 de novembro de 1937, que precisa e deve ser revogada de maneira formal e definitiva, apesar da resistencia dos remanescentes do fascismo em nossa terra e da traição daqueles que, eleitos pelo voto do povo, em nome da democracia, fazem na pratica dentro da Assembléia Constituinte, o contrario do que prometeram a seus eleitores. Nesta luta contra o mostrengo de 1937 devem ser desmascarados todos os traidores, muito particularmente aqueles que se dizem *trabalhistas* e ainda tentam enganar o povo com os restos da demagogia getulista ou queremista. E' chegado o momento de arrancar definitivamente, diante dos olhos do povo, a mascara trabalhista e democratica do sr. Getulio Vargas e de seus lacaios do Partido Trabalhista Brasileiro.

7. Será esta a melhor maneira de unirmos cada vez mais a todos os verdadeiros patriotas e democratas, acima de ideologias politicas, de crenças religiosas e de diferenças de classes — *União Nacional* de todos, patrões e operarios, governados e governantes, que queiram a solução pacifica dos graves problemas desta hora; a fim de que possamos avançar no caminho da democracia em nossa terra, da paz no continente e á liquidação dos restos do fascismo aqui e em todo o mundo.

8. A Comissão Executiva chama ainda a atenção de todo o Partido para a necessidade urgente de reforçar as organizações de massas, através da luta contra a Carta de 1937, por melhores salarios, como, tambem, no momento que atravessamos, da luta energica e persistente contra a tirania falangista e pela ruptura de relações diplomaticas e comerciais do Brasil com o Governo assassino de Franco.

Rio, 2 de março de 1946.

A COMISSÃO EXECUTIVA DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

HISTÓRIA . .

(Conclusão da 1.ª pagin

"Na atual situação, o aparelho que porá em movimento toda a engrenagem do Partido Comunista é um jornal — diz o relatório —. Com êle, desenvolveremos a nova organização — das células. Com êle, poderemos penetrar ao seio das massas. Com êle, os trabalhadores ficarão a par do movimento nacional e internacional. Com êle, orientaremos os trabalhadores sobre a sua atitude diante dos acontecimentos atuais do país. Vê-se, pois, que o jornal é um aparêlho insubstituivel, um aparêlho unico. E, sobre êle, devemos concentrar as energias, fazendo até sacrificios. Está portanto, fora de qualquer discussão a necessidade de um jornal".

Esse relatório analisa em seguida as possibilidade politicas para a circulação do jornal, reconhecendo que as mesmas "objetivamente, são favoráveis", mas "subjetivamente, não são favoráveis". Mostrava então o dever de meter mãos á obra, visando um jornal legal de livre circulação, "comunista pelo conteudo, pelo modo de encarar os problemas, e não pela fachada".

Analisavam-se a seguir as possibilidades economicas, concretizadas num orçamento, pelo qual os "deficits" seriam fatais. Era então apontada a saida: angariar fundos por meio de subscrições e assinaturas.

Os cálculos sobre a tiragem oscilavam de 2.000 a 4.000 exemplares. "Não façamos cálculos otimistas para que a realidade não nos traga desilusões" — acrescentava o relatório.

NASCE UMA CRIANÇA

A 1.º de maio de 1925 aparecia o primeiro numero de "A Classe Operária", do qual infelizmente foi impossivel conseguir qualquer exemplar. Sabemos apenas que tinha quatro páginas, sendo a primeira dedicada ao hino dos trabalhadores, "A Internacional", letra e musica, com um resumo histórico. Sob o titulo: "Jornal de trabalhadores, feito por trabalhadores, para trabalhadores". Ostentava o emblema do Partido.

Esse primeiro numero de A CLASSE OPERARIA foi impresso numa tipografiazinha da rua Frei Caneca. Sua edição exgotou-se rapidamente. Tamanho foi o seu sucesso que a partir do segundo numero o jornal passou a ser feito nas oficinas de "O Paiz". Era a CLASSE, nessa época, um jornal de grande formato, em 7 colunas.

No alto da primeira página do 11.º numero, em três colunas, encontramos uma reportagem com êste titulo: — "Quem é o sr. Albert Thomas — Sua vida e sua obra a serviço da burguesia imperialista — Um conto do vigário mundial, a R.I.T. (Repartição Internacional do Trabalho, órgão da Liga das Nações) — O que vem êle fazer no Brasil — Leader da social-traição".

Logo abaixo, também em 3 colunas, uma reportagem sobre a "Fábrica de Tecidos Corcovado", mais literária do que jornalistica, mais fantasia do que realidade, com frases assim: "A lã vem da tosquia do irracional. E o pano vem da tosquia do racional. Não vai grande distancia do borrêgo ao tecelão".

Naturalmente, os operários da fábrica preferiam mil mezes que o repórter falasse sobre suas condições de trabalho, seus salários, suas necessidades imediatas. A reportagem concluia com êste apêlo: "Terminando, salientamos a desorganização dos operários do Corcovado e, em geral, dos 10 mil operários da Gávea. Tratam de tudo, menos de organizar-se. Não, companheiros. Em primeiro lugar estão os nossos direitos de trabalhadores.

(Continua no próximo numero)

ECONOMIA

A ECONOMIA NACIONAL NA CONJUNTURA DO APÓS-GUERRA

O traço mais fundamental da economia brasileira é o de uma estrutura de produção voltada, desde os seus primeiros dias, para satisfazer as exigências de consumo que se manifestam no mercado internacional. Todo o esforço de nosso povo é dirigido no sentido de produzir utilidades agricolas e matérias primas destinadas a abastecer os grandes centros consumidores do exterior. Essa situação de dependência em face do mercado internacional determinou o caráter da produção brasileira imprimindo-lhe as marcas bem caracteristicas que conhecemos muito bem aquilo que mais nos convem para atender ás necessidades internas de nosso povo e aquilo que mais convem aos interêsses estrangeiros. Em consequência, nossa economia se beneficia em todos os tempos com as mudanças que se manifestam no mercado internacional, [illegible] das manobras dos grandes monopolios que controlam o comercio mundial. Por outro lado, toda flutuação no sistema de preços dessas nações tem [illegible] repercussões entre nós. Daí as chamadas crises ciclicas que abalam os fundamentos da economia nacional, obrigando-nos a constantes e penosos movimentos de acomodação. Tendo baseado, outrora, nossa vida econômica na produção de uma utilidade — o açucar — substituimo-la, mais para adiante, quando poderosas correntes entraram a influenciar o mercado internacional, por uma nova e fascinante riqueza tropical — o café. Sobrevindo a crise do café, após o "crack" de 1929, buscamos no algodão uma valvula de escapamento, num grande esforço, ainda, para reajustar nossa estrutura de produção ás exigências exteriores.

Aprofundando o olhar, veremos como os interêsses do capital colonizador estrangeiro mantêm a feição monoprodutora da economia brasileira. Mas, não só de nossa economia. Toda a America Latina está submetida á mesma contingência na produção de determinados bens de consumo. E' o que faz, por exemplo, que paises como o nosso se especializassem no fornecimento de produtos agricolas e de algumas matérias na sua forma primária; o México e a Bolivia, em certos produtos de origem mineral; a Argentina e o Uruguai em carnes e cereais, e assim por diante.

Com a guerra a composição de nossa riqueza exportada sofreu evidentemente grandes alterações. Os produtos tradicionais da exportação brasileira — café, açucar, mate, fumo, algodão em pluma, borracha, couros e peles — que no decenio anterior ao conflito representavam 80% do valor total dos nossos embarques, estavam reduzidos, já no primeiro semestre de 1943, ao coeficiente de apenas 47,40%. Outros itens como os artigos manufaturados e os materiais estratégicos de origem extrativa passavam a influenciar fortemente o mecanismo de nosso comercio exterior. Mas, na realidade, tratava-se de uma simples conjuntura, gerada pelas necessidades decorrentes da propria guerra. No final do conflito, vimos que a produção agricola descera a niveis pouco superiores aos de 1939. A area cultivada, não só não aumentou durante os anos de guerra, mas até mesmo decresceu. O abandono das atividades agricolas pela pecuaria, valorizada artificialmente graças á politica oficial de crédito; os gastos extraordinários com a construção de obras suntuárias; o excesso das exportações sôbre as importações, retendo no pais saldos que, ao invés de serem transformados em bens de produção ou na renovação de nosso parque industrial, foram encaminhados para especulações improdutivas como a compra e venda de edificios, — tais são alguns dos principais fatores que geraram a crise inflacionária brasileira. Em plena guerra, conforme se depreende de um dos relatórios do Banco do Brasil, enquanto se concedia á agricultura em todo o territorio nacional créditos inferiores a 300 milhões de cruzeiros, emprestava-se á Prefeitura do Distrito Federal para fins urbanisticos, a importancia de 450 milhões de cruzeiros.

Cessado o conflito, recaimos, de modo geral, no mesmo ponto de partida anterior á guerra com a circunstancia de que todos os velhos males de nossa arcaica estrutura de produção foram terrivelmente agravados. A inflação não foi contida, prosseguindo na sua marcha inexoravel, provocando uma corrida louca entre os preços das utilidades e os salários e ordenados. O algodão, que durante os anos de guerra teve na industria textil nacional um excelente consumidor, volta a ser o centro das cogitações economicas do pais, chegando ao ponto de provocar verdadeiras crises politicas.

Assim, ás vesperas do funcionamento, no Brasil, da industria basica da siderurgia, a realidade com que nos defrontamos é sobremaneira dura. Temos, é verdade um grande potencial humano, mas que não dispõe ainda de capacidade aquisitiva, asfixiado por quantas sobrevivencias feudais e semi-feudais entravam o desenvolvimento da produção no pais.

Eis por que, agora mais do que nunca, se impõe a imediata revisão de nossa estrutura agrária, de par com medidas ligadas á renovação de nosso sistema de transportes, o amparo aos pequenos e medios produtores nas suas reivindicações progressistas, além de outras.

Esse o verdadeiro caminho para o combate á inflação, a elevação do poder de consumo das grandes massas da população do Brasil e conseguintemente a sua economia autonoma, livre das injunções retrógradas dos interêsses dos "trusts" e monopólios estrangeiros que nos exploram.

DOS CLASSICOS

DE ENGELS

O proletariado e o sufrágio universal

Depois da guerra de 1870-71, Bonaparte desaparece de cêna e termina a missão de Bismark, que pôde voltar à categoria de simples "junker" (1). Mas o que encerra êsse período é a Comuna de Paris. A tentativa astuciosa de Thiers de roubar os canhões da Guarda Nacional provocou uma insurreição vitoriosa. Mais uma vez tornava-se claro que em Paris já não era possível outra revolução senão proletária. Depois da vitória o Poder caiu diretamente nos braços da classe operária sem que ninguém o disputasse. E ainda uma vez tornou-se claro o quanto era impossível, também, naquela ocasião, vinte anos depois da época descrita nesta obra (2), êsse Poder da classe operária.

De um lado a França deixou Paris abandonada, vendo-a sangrar sob as balas de Mac Mahon; de outro lado, a Comuna se consumiu na disputa estéril entre os dois partidos que a dividiam, o dos blanquistas (maioria) e o dos proudhonistas (minoria), nenhum dos quais sabia o que fazer (3).

Tão estéril quanto a surpresa em 1848 foi a vitória conseguida em 1871.

Com a Comuna de Paris, acreditou haver-se enterrado definitivamente o proletariado combativo. Mas, pelo contrário, é da Comuna e da guerra franco-alemã que data seu maior crescimento. O fito de incluir-se nos exércitos, que desde aquela época só se contam aos milhões, têda a população apta para o serviço militar, assim como as armas de fogo, os projetis e as matérias explosivas de uma fôrça de ação até então inaudita, produziu uma revolução completa em tôda a arte militar. Por um lado, essa transformação pôs fim, bruscamente, ao período guerreiro bonapartista, e assegurou o desenvolvimento industrial pacífico, ao tornar impossível qualquer outra guerra que não fôsse uma guerra mundial de uma crueldade sem par e de consequências absolutamente imprevisíveis. Por outro lado, com os gastos militares, que cresceram em progressão geométrica, subiram os impostos a um nível exorbitante que atirou as classes pobres da população nos braços do socialismo. A anexação da Alsácia-Lorena (4) causa próxima da louca concorrência em matéria de armamentos, podreá atirar uma contra a outra a burguesia francêsa e a alemã; mas para os operários de ambos os países foi um novo traço de união. E o aniversário da Comuna de Paris converteu-se no primeiro dia de festa universal do proletariado.

Como predisse Marx, a guerra de 1870-71 e a derrota da Comuna deslocaram por um instante da França para a Alemanha o centro de gravidade do movimento europeu. A França, naturalmente, necessitava de muitos anos para refazer-se da sangria de maio de 1871 (5). Em troca, na Alemanha, onde a industria — impulsionada como uma planta de estufa pelo acréscimo daqueles cinco milhões de francêses que caíram como uma benção do céu (6) — se desenvolvia com rapidez cada vez maior, a social-democracia crescia ainda mais de pressa e com mais persistência. Graças á inteligência com que os operários alemães souberam utilizar o sufrágio universal, implantado em 1866, o crescimento assombroso do Partido é revelado em algarismos indiscutíveis aos olhos do mundo inteiro. 1871 102 mil votos social-democratas; 1874: 352 mil; 1877: 493 mil. Cêdo veio do alto reconhecimento desse progresso pela autoridade: a lei contra os socialistas (7) o partido foi momentaneamente destruido e, em 1881, o numero de votos desceu a 312 mil. Mas elevou-se rápidamente, e agora, sob a opressão da lei de exceção, sem imprensa, sem organização no exterior, sem direitos de associação ou de reunião, começou verdadeiramente a espalhar-se com rapidez: 1884: 550 mil votos; 1887: 763 mil votos; em 1890: 1.427.000. Chegando aí, paralizou-se a mão do Estado. Desapareceu a lei contra os socialistas cujos votos subiram a ..... 1.787.000, mais da quarta parte do total de votos obtidos. O govêrno e as classes dominantes haviam esgotado todos os meios: estèrilmente, sem nenhum objetivo ou resultado. As provas tangíveis de sua impotência que as autoridades desde o guarda noturno até o chanceler do Reich, tiveram que engulir — e que vinham dos operários tão desprezados! — essas provas eram contadas aos milhões. O Estado esgotára sua sabedoria e os operários estavam no início de sua aprendizagem.

O primeiro grande serviço que os operários alemães prestaram á sua causa consistiu no simples fáto de sua existência como Partido Socialista que a todos superava em fôrça, em disciplina e em rapidez de crescimento. Mas ainda prestaram outro: forneceram a seus camaradas de todos os países uma nova arma, das mais afiadas, ao lhes ensinar como utilizar o sufrágio universal.

O sufrágio universal já existia há muito tempo na França, mas havia perdido o prestigio por causa do emprêgo abusivo que dele havia feito Bonaparte. E depois da Comuna não se dispunha de um partido operário para empregá-lo. Também na Espanha êsse direito existia desde a Republica, mas lá todos os partidos sérios da oposição tiveram sempre como norma a abstenção eleitoral. As experiências feitas na Suiça com o sufrágio universal serviam também pelo menos de alento para um partido operário. Os operários revolucionários dos países latinos acostumaram-se a ver no direito ao sufrágio uma mentira, um instrumento de engôdo nas mãos do govêrno. Assim não aconteceu na Alemanha. O "Manifesto Comunista" já havia proclamado a luta pelo sufrágio universal, pela democracia, como uma das primeiras e mais importante, e Lassalle havia retomado este ponto. E quando Bismarck se viu obrigado a recorrer ao sufrágio universal como unico meio de interessar as masas do povo por seus planos, nossos operários tomaram imediatamente a coisa a sério e enviaram Augosto Bebel ao primeiro Reichstag constituinte. E, desde aquele dia, têm utilizado o direito do sufrágio de tal modo que conquistaram incontáveis benefícios, servindo isto de lição aos operários de todos os países. Para expressá-lo com palavras do programa marxista francês, os operários transformaram o sufrágio universal "de moyen de duperie qu'il a été jusqu'ici, en instrument d'emancipation" (de meio de engôdo, que havia sido até agora, em instrumento de emancipação). E ainda que o sufrágio universal não tivesse nos trazido mais vantagem do que fazer um balanço de nossas fôrças de três em três anos: aumentar, proporcionalmente ao crescimento periodicamente constatado e inesperdamente rápido, a certeza no triunfo dos operários e o terror de seus adversários, convertendo-se, assim, no nosso melhor meio de propaganda; a vantagem de informar-nos com exatidão acerca da nossa fôrça e da de todos os partidos adversários, fornecendo-nos, assim, o melhor instrumento possível para medir as proporções de nossa ação e precavendo-nos igualmente contra a timidez sem motivo e contra a extemporanea temeridade: ainda que não obtivessemos do sufrágio universal outras vantagens, estas seriam bastantes e de sobra. Mas êle nos deu muito mais. Com a agitação eleitoral, forneceu-nos um meio precioso para entrar em contacto com as massas do povo onde elas ainda se encontravam longe de nós; para obrigar a todos os partidos a defenderem, perante o povo, em face dos nossos ataques, suas idéas e seus atos; e, além disso, abriu á nossa representação no Parlamento uma tribuna do alto da qual pode falar a seus adversários, na camara, e ás massas, fóra dela, com uma autoridade e uma liberdade muito diferente das que tem na imprensa e nos comícios.

(1) — Grande proprietário de terra alemão-prussiano, que existiu até a derrota do nazismo.

(2) — A transcrição que aqui fazemos de Engels é um trecho de sua introdução a "AS LUTAS DE CLASSE NA FRANÇA", de K. Marx. Traz a data de 6-3-1895.

(3) — Sôbre a guerra de Paris, blanquistas e prodhonistas, vêr Marx — "A GUERRA CIVIL NA FRANÇA".

(4) — Uma vez terminada a guerra franco-alemã, a Alemanha tomou da França de acôrdo com o tratado de paz de 1871, a Alsacia e Lorena, obrigando-a a pagar uma contribuição de cinco bilhões de francos (N. da R.).

(5) — Em maio de 1871 (21-28 de maio), foi sufocada, com uma crueldade inaudita, a Comuna de Paris (N.daR.)

(6) — Indenização que a França teve de pagar á Prussia depois de sua derrota na guerra de 1871. (N. da R.).

(7) — Em 19 de outubro de 1878 foi posta em vigor na Alemanha a Lei de exceção contra os socialistas, proibindo o funcionamento do Partido Social-democrata e empurrando-o para a ilegalidade. Essa lei não foi abolida senão em 1890 (N. da R.).

OPERÁRIO !

Você que luta, sofre com valor, deve fortificar-se para levar de vencida sua etapa!

Tambem sendo do trabalho, amigo, agradecemos sua honrosa preferencia que nunca nos faltou.

HERVANARIO MINEIRO — Rua Jorge Rudge, 112 — Tel. 48-1417.

O PCB e o "Livro Azul" Norte-Americano

A LUTA INTER-IMPERIALISTA NO CONTINENTE TEM POR OBJETIVO ANIQUILAR O MOVIMENTO OPERARIO E POPULAR NOS PAISES LATINO-AMERICANOS

DEIXA DE CIRCULAR O *BOLETIM INTERNO*

Com a circulação d' A CLASSE OPERARIA, órgão do Comitê Nacional do Partido Comunista, deixa de circular o "Boletim Interno", que estava no seu 8.º número.

A matéria divulgada pelo Partido através do BI será publicada, a partir de agora, nas páginas d' A CLASSE OPERARIA. Solicitamos de todos os organismos do Partido a remessa regular do aludido material para o nosso enderêço.

A Comissão Executiva do Partido Comunista do Brasil, em reunião realizada em 16-2-1946, analizou detalhadamente as declarações contidas no chamado "Livro Azul", lançado publico pelo Departamento de Estado Norte-Americano. Depois de uma ampla discussão sôbre o assunto, a Comissão Executiva concluiu que o citado documento vital financeiro tentam criar um clima de desordem e constitui um sinal evidente de que as forças mais reacionárias de apoio a govêrno e correntes politicas dos países latino-americanos e pregam a intervenção estrangeira contra govêrnos que não lhes convêm, visando a defesa de seus interesses e barrar a marcha dos nossos povos no caminho do progresso e da democracia.

II — Verifica-se, além disso, a justeza das constantes advertências feitas pelo Partido Comunista do Brasil contra a preparação guerreira do imperialismo na América Latina, contidas no Informe Politico á ultima sessão plenária do seu Comitê Nacional e em declarações outras feitas posteriormente por membros desta Comissão Executiva.

III — A Comissão Executiva está firmemente convencida de que o documento da publicidade pelo Departamento de Estado Norte-Americano é um sintoma de agravamento da luta inter-imperialista no Continente, cujo todo principal se localiza no Prata, e que a pretexto de defesa da democracia se prepara o rompimento de relações das nações americanas com a Republica Argentina, como primeiro passo para a intervenção estrangeira e a guerra contra êsse país. Uma guerra de tipo, tramada por agentes diretos do capital financeiro, como Braden e outros, seria sem duvida uma guerra injusta, imperialista, dirigida fundamentalmente contra a democracia e a independencia dos povos latino-americanos e com o objetivo particular de aniquilar o movimento operário e popular em nossos países.

Além disso, o problema da Argentina, levantado como foi pelo Departamento de Estado fora da ONU, constitui mais uma tentativa para a formação de um bloco de nações americanas, o que seria contrário ao interesse de nossos povos e uma ameaça á causa mundial da paz.

IV — Em relação ao Brasil, o chamado "Livro Azul" veio somente confirmar o papel já tão conhecido do integralismo como vanguarda da quinta-coluna diretamente ligada aos agentes do "eixo" em nossa terra, sendo apenas estranhar que nomes mais notórios, como o de Filinto Muller e outros, não hajam sido citados. A referência ao falangista Aunós veio, igualmente, confirmar o que sempre dissemos do papel de espionagem e traição desempenhado pelas embaixadas de Espanha e Portugal no Brasil.

V — O Partido Comunista do Brasil sempre apoiou e apoia a luta de todos os povos pela democracia, pelos direitos civis contra a reação e o fascismo, contra as brutalidades policiais e os campos de concentração. Mas simultaneamente reafirma a sua posição de defesa intransigente do principio de auto determinação dos povos, conquista democratica inscrita na Carta do Atlantico e na Carta das Nações Unidas e revigorada pela vitória sôbre o fascismo, disposto por conseguinte a prosseguir na luta para que os povos latino-americanos tenham o direito de resolver por si mesmo os seus próprios assuntos de politica interna, utilizando para isso as armas da democracia, como as que já dispõe o povo argentino, livres de quaisquer influências estranhas, pois sabemos que a vitória da democracia num país é resultante da luta de seu próprio povo e não pode vir de fora.

Por isso, o Partido Comunista do Brasil adverte a todo o nosso povo, como aos demais povos irmãos, que é terrivelmente desastroso estimular de qualquer forma uma politica intervencionista que só pode interessar ao Estado mais forte do Continente, o unico sem duvida capaz, economica e militarmente, de realizar de maneira prática e eficiente a intervenção.

Rio, dezesseis de fevereiro de mil novecentos e quarenta e seis.

A COMISSÃO EXECUTIVA DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

EDIÇÕES HORIZONTE LTDA.

Uma editora a Serviço do povo.

Publicações autorizadas pelo

PARTID OCOMUNISTA DO BRASIL

	Cr$
"Manifesto Comunista" — K. Marx e F. Engels	5,00
"Luta contra o trotzkismo" — J. Stalin	4,00
"Sobre o Materialismo Dialético e o Materialismo Histórico" J. Stalin	
"Do Socialismo Utópico ao Socialismo Cientifico" — F. Engels	

No prélo:

"A Comuna de Paris" — K. Marx.
"Salario, Preço e Lucro" — K. Marx.
"Introdução á obra As Lutas de Classe em França" — F. Engels
"Engels — Pensador e Dirigente do Movimento Operario Mundial" M. Ercoli e F. Furnberg.
"Lenin e o Leninismo" — J. Stalin.
"Marxismo e Revisionismo" — V. I. Lenin.

Atende-se pelo reembolso postal.

Av. Rio Branco, 257-17.º and. — s. 1742 — Tel. 23-0932

Nossos livros são encontrados nas livrarias e bancas de jornais.

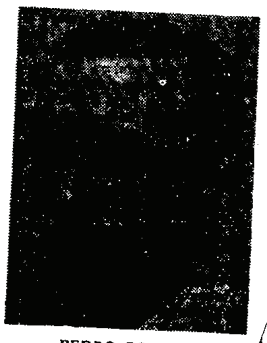
A Comissão Executiva do P. C. B.

PRESTES
Secret. Geral

ARRUDA
Sec. de Organização

AMAZONAS
Sec. Sindical

GRABOIS
Sec. Divulgação



PEDRO POMAR

AGOSTINHO D OLIVEIRA

JORGE HERLEIS..

LINDOLFO HILL

FRANCISCO GOMES

A missão dos comunistas na Constituinte

Luis Carlos Prestes

Na Assembléia Constituinte nossa missão será lutar pela instituição da democracia que reclama e povo democrata para o povo em que só seja legal o que convem ao povo, ao grande maioria da Nação e ao progresso do Brasil. Precisamos de instituições realmente novas, dentro das tradições nacionais, sem duvida, mas sem a preocupação rotineira e reacionaria de defender idéias caducas e preconceitos mediaveis.

A historia não anda para trás nem o povo tem saudades de um passado objeto, de miseria e ignorancia, de força e exploração, sobre égide de leis e constituições que jamais foram postas em pratica ou cujos preceitos, aparentemente democraticos, podiam ser sempre escamoteados pelos ricos e dominadores. Seria um absurdo e um erro de graves consequencias voltarmos agora ás constituições anteriores, ás abstrações juridicas, hoje, mais do que antes, em contradição com a realidade nacional e com os interesses do progresso do Brasil.

A missão dos comunistas na Assembléia Constituinte, mesmo em minoria, como acontece, vai consistir em convencer os democratas de todas as tendencias, da necessidade de entrar a fundo no problema, de atacar a base economica da reação, de arranca-la desde que queiram na verdade a transformação social que o Brasil necessita e pela qual vem lutando o nosso povo.

(Do Informe Politico de Janeiro de 1946).

O 98º aniversário do "Manifesto Comunista"

Há noventa e oito anos, em fevereiro de 1848, o patrimonio politico e cultural do proletariado era enriquecido com um documento da máxima importancia — o "Manifesto Comunista". Conforme Lenin, o Manifesto expõe com genial clareza e precisão uma nova concepção do mundo, ou seja o materialismo consequente que se estende também aos dominios da vida social. Pela primeira vez, a dialética é ai apresentada como a ciência mais vasta e mais profunda da evolução, formulando-se a teoria da luta de classes e do papel histórico revolucionário do proletariado, criador de uma nova sociedade.

Redirigiram êsse documento dois gênios cujos nomes aparecem indissolubremente ligados: Marx e Engels.

No capitulo I, Marx e Engels estabelecem que a luta de classes é a lei fundamental da evolução de todas as sociedades humanas antagonicas, fornecendo uma breve visão da substituição histórica da sociedade escravagista pela feudal, e desta pela capitalista. Com uma acuidade admirável, analizam, a seguir, as causas do inevitavel, colapso do capitalismo, em virtude do carater irreconciliável de suas contradições internas, ao tempo em que fundamentam o objetivo final do proletariado, a sociedade comunista. O desaparecimento da burguesia e o triunfo do proletariado — escrevem os autores do "Manifesto" — são igualmente inevitáveis.

O capitulo II do "Manifesto" é, fundamentalmente, dedicado á elucidação do papel do Partido Comunista como parte indissolubel da classe operária e seu destacamento de vanguarda, assim como á exposição do programa do Partido Comunista. O objetivo programático da luta dos comunistas, conforme o "Manifesto" pode ser resumido nestes dois itens: supressão da propriedade privada dos meios de produção e estabelecimento da propriedade social, através das quais se abrirão todas as possibilidades para o livre e pleno desenvolvimento da personalidade, para o florescimento da cultura e da ciência. Só a revolução comunista será capaz de realizar uma mudança radical nas relações economico-sociais, na existência social e na própria consciência dos homens. No "Manifesto", escreveu Lenin, se formula "uma das idéias mais formidáveis e mais importantes do marxismo a respeito dos problemas do Estado, ou seja, a idéia da ditadura do proletariado".

No capitulo III, faz-se uma profunda critica das diversas correntes socialistas não proletárias, burguêsas e pequeno-burguêsas.

Finalmente, no IV capitulo, Marx e Engels expõem os fundamentos da estrategia e da tatica do Partido Comunista. O "Manifesto" observa que os comunistas apoiam em todas as partes todo movimento revolucionário dirigido contra o regime social e politico existente até a luta em comum com a burguesia contra o feudalismo. Os comunistas, no entanto, não esquecem o objetivo fundamental de sua luta, que é o de formar entre os operários uma clara consciência do antagonismo existente entre a burguesia e o proletariado.

O triunfo do socialismo na União Soviética, obtido sob a direção do Partido de Lenin e Stalin, equivaleu á transformação em realidade das idéias expostas por Marx e Engels no imortal "Manifesto Comunista".

Apesar das profundas mudanças que se operaram, do seu aparecimento até os dias de hoje, os principios gerais ali desenvolvidos conservam, em suas linhas mestras, toda justesa. O "Manifesto" não é um dogma. Conforme reconheciam os seus próprios autores, a aplicação prática dos principios contidos nesse documento dependerá sempre, em toda a parte, de determinadas condições históricas.

Surgindo pouco antes da Revolução de 1848, o Manifesto desempenhou importante papel não só nesse acontecimento como nos que se succederam, transformando-se, com os anos, no dizer de Stalin, no "cantigo dos canticos" do comunismo.

Publicado inicialmente em alemão, o "Manifesto" teve, nessa lingua, diferentes edições na Alemanha, Inglaterra e América, sendo posteriormente traduzido para outros idiomas. Em 1850, apareceu pela primeira vez em inglês, em Londres, na "Red Republican", traduzido por Miss Helen Mac-Farlane; em 1871, foi publicado na América em três traduções diferentes. A primeira tradução francêsa apareceu em Paris nas vésperas da insurreição de junho de 1848. Novas e sucessivas traduções teve o "Manifesto", tornando-se um documento mundialmente conhecido.

Deve-se a primeira tradução brasileira do "Manifesto" a Otávio Brandão.

A CLASSE OPERARIA tem uma longa história a ser contada. E' impossivel faze-lo completamente nesta reportagem ou mesmo em algumas reportagens. São 20 anos de vida, 20 anos de lutas, 20 anos de persistência na luta. Nessa persistência está sua maior glória, seu melhor cabedal.

Desde o começo da década de 30, A CLASSE OPERARIA passou por dezenas de oficinas, dezenas de redações, dezenas de mãos de operários e intelectuais comunistas que estavam prontos a sacrificar a própria vida para vê-la circulando. E muitos, realmente, perderam sua vida para que A CLASSE, a querida CLASSE, jamais deixasse de sair á rua e viajasse por êsse Brasil afora, levando diretivas, levando conforto, levando a mensagem que podia ser sintetizada nestas palavras: O Partido vive e está vigilante.

E isto valia tudo.

Foi impossivel encontrar aquele operário do Arsenal de Marinha que conduzia enormes pacotes de CLASSE para seu local de trabalho, vendendo-as a seus companheiros. Ele foi preso, acusado por um crime que não cometeu, curtiu dez anos de prisão, depois morreu de repente a bordo de um navio, quando voltava á sua terra.

Foi impossivel encontrar o gráfico que recebia a matéria destinada á CLASSE e a conduzia para sua oficina, desconhecida dos próprios redatores. Esse gráfico foi

(Conclue na 10.ª pag.)

HISTÓRIA D'"A CLASSE OPERÁRIA"

Desenho de PERCY [illegible]

1 — A "CLASSE OPERARIA" foi projetada numa Conferencia dos delegados de *celula* e de núcleos do Rio e Niteroi, realizada em conjunto com a Comissão Central Executiva, em 22 de fevereiro de 1925

2 — A 1.º de maio de 1925 sai o primeiro número d' A CLASSE OPERARIA, com uma história do Hino dos Trabalhadores — A INTERNACIONAL — letra e música. Diretores: — Astrogildo Pereira e Otavio Brandão.

3 — A CLASSE foi fechada a 18 de julho de 1925. Motivo alegado: — ataques ao lider socialista da II Internacional Albert Thomaz, em visita ao Brasil.

4 — Tiragem prevista: — de 2 a 4.000 exemplares. No número 11 tem atingido 9.500 exemplares. Os primeiros números do jornal saiam em plena legalidade. Era lido em toda a parte: — nos bondes, nos trens, nas barcas da Cantareira e vendido na Galeria Cruzeiro

A expulsão do Partido de oportunistas e traidores

INTEGRA DO DOCUMENTO ELABORADO PELA COMISSÃO EXECUTIVA DO PCB, DE ACORDO COM A RESOLUÇÃO DO PLENO AMPLIADO DE JANEIRO DE 1945

O Pleno Ampliado do Comitê Nacional, depois de analisar e discutir o informe apresentado pela Comissão Executiva sôbre os oportunistas e traidores na sua luta contra o Partido, constatou a ação desenvolvida pelos inimigos do proletariado e do povo que procuram por todos os meios atingir a unidade do Partido e da classe operária.

Verificou tambem que, com este objetivo e para impedir a ligação cada vez mais estreita do Partido com as massas na luta pela democracia e pelo progresso em nossa terra, os inimigos utilizam geralmente elementos de origem não proletaria que vcem para as fileiras do Partido, trazendo uma bagagem de ideologias estranhas ao proletariado e por intermédio deles introduzem contrabandos politicos e ideologicos, que não sendo em tempo eliminados, trazem grande dano ao Partido.

Considerou a reunião plenária do Comitê Nacional que o Partido não está isolado da sociedade, mas em contato permanente com ela, recebendo todas as suas influencias. Por isso o Partido é muitas vezes atingido pela infiltração de elementos diretamente influenciados pelo inimigo de classe, oriundos não só da classe média como tambem do proletariado. E' fato evidente que a própria classe operária sofre profundas influencias da burguesia, uma vez que a escola, o radio, a imprensa, o teatro e todos os meios de educação e propaganda estão a serviço não dos explorados, mas sim dos exploradores.

Assim o Partido por mais que se fortaleça ideologicamente não está imune á infiltração de aventureiros, que nada teem de comum com o movimento operário e muito menos com a vanguarda organizada do proletariado, muitos dos quais, ás vezes, atingem postos de direção. Essa é uma das razões porque é indispensavel manter dentro das fileiras do Partido a mais rigorosa vigilancia de classe, mesmo nos periodos de grandes vitorias democraticas e de fortalecimento do Partido. Justamente nesses periodos de derrotas das forcas reacionárias e quê o inimigo de classe, em desespero, faz as maiores tentativas de desviar o Partido do seu justo caminho, procurando criar dentro dele, através de um trabalho sutil, as maiores dificuldades.

Por isso não é de surprecender que o Partido sofrendo desde a sua fundação, influências estranhas ao proletariado, pois muitos dos seus fundadores provinham do anarquismo, tivesse enquistados, não só em suas fileiras, mas em seus orgãos de direção, muitos dessses aventureiros e carreiristas que traziam para o Partido da classe operária todas as influências da classe dominante

Desta maneira, dentro do Partido criaram-se durante muitos anos, e mesmo até há pouco, deformações evidentes da concepção leninista de organização do partido do proletariado, de ausencia de vida celular e de falta de atividade nas bases do Partido, permitindo assim que muitos de seus membros passassem por cima dos organismos.

E' claro que enquanto permanecia essa deformação organica dentro do Partido, principalmente no periodo em que o movimento revolucionario estava em ascenção, era possivel aos aventureiros, carreiristas e oportunistas continuarem na sua ação contraria aos interesses dos trabalhadores. Mas, desde que o Partido teve de enfrentar duras provas diante da reação que se desencadeou após a derrota do movimento revolucionário de 1935, esses falsos comunistas se desmascararam, cedendo diante do inimigo de classe do proletariado, revelando-se como traidores e agentes dos inimigos do nosso povo.

E quando o Partido, após os atentados brutais da reação contra o povo nos anos de 1936 a 1940, tentava se reerguer, reorganizando as suas forças procurando se fortalecer, com a utilização de justos métodos de organização, principalmente depois da declaração de guerra do Brasil ás potencias do Eixo, diversos elementos sob a influência do inimigo, ainda encobertos, embora afastados do Partido apresentavam abertamente as suas teses liquidacionistas, procurando arrastar o proletariado a reboque da burguesia.

Em consequência dos golpes sucessivos inflingidos pela reação no Partido, através da policia de Filinto Muller, com a prisão da totalidade de seus membros de direção, muitos dos quais não souberam honrar os seus postos, traindo vergonhosamente a confiança neles depositada pelo proletariado, o Partido atravessou uma séria crise que exigia de cada comunista a maior iniciativa e abnegação a fim de reergue-lo para cumprir as suas tarefas de conduzir o proletariado e o povo na luta pela democracia e contra o fascismo. Nestes momentos em que mais necessaria se tornava a existencia de um Partido Comunista forte, antigos militantes, portadores de ideologias estranhas á classe operária, como Silo Meireles e outros, combatiam abertamente qualquer tentativa de reorganização do Partido, numa demonstração clara de sua traição ao movimento revolucionario.

Depois que o Brasil entrou em guerra contra o nazi-fascismo, determiando a posição decidida do Partido de apoio aos atos democráticos do govêrno, a necessidade de fortalecer cada vez mais o Partido era evidente. E mais uma vez todos os elementos que não tinham cortado os seus vinculos com a classe média e sofriam a sua influencia se colocaram novamente contra o Partido, procurando entravar o seu fortalecimento.

Nas vesperas das eleições, no momento em que o proletariado e o povo precisavam mais do que nunca ser orientados para garantir e ampliar a democracia em nossa patria, elementos traidores que ainda se dizem comunistas negando o papel historico da classe operária na luta pelo progresso do nosso pais, escolheram esta hora decisiva na luta pela democracia para realizar ataques ao Partido e a su justa orientação politica.

Mas a propria luta eleitoral, com a apresentação da candidatura do engenheiro Yeddo Fiuza á presidencia da Republica, além de outras vantagens que trouxe para o movimento revolucionario serviu para forçar os traidores a arrancar a mascara, definindo mais claramente perante a massa quais os inimigos do Partido e da classe operaria.

O Partido, armado do marxismo-leninismo-stalinismo, sabe donde provêm os ataques á sua unidade e á sua linha politica, como sabe desmascarar todos os traidores e oportunistas. O grande Stalin, em sua obra os "Fundamentos do leninismo", caracterizou com toda precisão como os inimigos penetram no Partido para realizar sua obra de liquidação, ao afirmar:

"Todos estes grupos pequeno-burguêses penetram de um modo o ude outro no Partido, levando a este o espirito de vacilação e de oportunismo, o espirito de desmoralização e de incerteza São eles, principalmente, os que constituem a fonte do tracionismo e da desagregação, a fonte de desorganização e do trabalho de sapa realizado no interior do Partido."

E' dever de cada comunista não ser benevolente com os inimigos da causa do proletariado. Cada camarada precisa cumprir, sem vacilação, o compromisso assumido com a classe operaria e o seu Partido de realizar uma vigilancia constante, tenaz e dessassombrada, contra os inimigos do Partido, levando a efeito uma seria e profunda luta ideológica contra os traidores grupistas, caluniadores e todos os portaodres de ideologias estranhas ao proletariado, que procuram desviar o Partido de sua orientação politica e criar duvidas na massa, a fim de desferir golpes contra os interesses da classe operaria e do povo.

Tendo esta compreensão, o Pleno Ampliado do Comitê Nacional estudou a atitude de traição de antigos membros do Partido, a maioria dos quais delatada, que se tornou publica e a carta de Silo Meireles e as entrevistas de outros ex-membros do Partido que ratificaram as afirmações contidas na carta. O Partido ao tomar conhecimento da carta e das outras manifestações, não se surprendeu, porque a posição de traição destes elementos no Partido já era de há muito conhecida, pois a sua quase totalidade se encontrava direta, de Heydrich a Muller. travam afastados do Partido Comunista e da classe operária, com a qual não quizeram se identificar ao mesmo tempo que mantinham todas as ligações com a sua classe de origem, cuidando unicamente de interesses pessoais.

A carta de Silo Meireles, por si só é um documento que demonstra a ideologia pequeno-burguesa do seu autor, pelo seu conteudo anti-partidario e anti-marxista que se baseia em apreciações falsas da luta historica travada em nossa terra. Exibe, pela falsidade de seus argumentos, o objetivo do autor de colocar o proletariado na mais completa submissão aos interesses das forças mais reacionarias de nossa terra. A orientação golpista do documento, sua posição em face da união nacional do imperialismo, da hegemonia do proletariado, mostram claramente que Silo Meireles não passa de um defensor dos interesses do capital financeiro mais reacionario.

Silo Meireles, incapaz de sentir as fôrças do proletariado e não vendo que as fôrças do capital mais reacionário receberam profundo golpe com a derrota militar do nazismo, o que abre possibilidades para "um novo periodo de desenvolvimento pacifico para todos os povos" coloca-se abertamente a serviço do que há de mais reacionário no mundo, ao afirmar que o imperialismo não está "com os dentes quebrados" não se acha portanto enfraquecido, e toma assim uma atitude oportunista visando desarmar o proletariado diante dos ataques do imperialismo e da reação.

No terreno da união nacional toma posição claramente oportunista e a reboque dos partidos politicos da classe dominante pregando a união pela união, sem principios, sem ver os interesses fundamentais da classe operária, quando se trata de lutar pela união nacional para o progresso, contra a reação e o fascismo, união sob a hegemonia do proletariado, "união de patriotas e democratas de verdade, contra a traição dos falsos democratas, dos que falam em democracia para melhor servir á reação e ao fascismo", (Prestes).

Esta atitude de Silo Meireles mais realça a sua traição quando é para todos bem claro que para unir é preciso antes afastar e desmascarar os reacionários e agentes do fascismo, que tudo fazem para impedir a democratização do paiz.

Toda a sua carta é a evidencia do seu oportunismo. Negando totalmente o papel dirigente do proletariado nas tarefas de democratizar o paiz, de liquidar os restos do fascismo e destruir a sua base econômica com a extinção do monopólio da terra. Assim sem deixar qualquer duvida sôbre a sua traição ao proletariado, afirma:

"...e no próprio interêsse da classe proletária, liberta de preocupacões de *hegemonia prematura*, a fim de poder solucionar a crise econômica em que se debate o povo inteiro..."

Desta maneira, falando em hegemonia prematura do proletariado o mascarado defensor intransigente da pureza do marxismo-leninismo tenta confundir as massas, procurando fazê-las crer que é possivel a solução dos grandes problemas da revolução democrático-burguesa sem a

(Conclue na 2a pagina)

SAUDAÇÃO Á *CLASSE OPERÁRIA*

A célula "José Ribeiro Filho" saúda calorosamente o reaparecimento da nossa velha e querida "A CLASSE OPERARIA", que durante tantos anos, nos duros e difíceis anos da ilegalidade realizar. Entre estas não são sem duvida as de menor importancia as que dizem respeitilidade, sempre levou a palavra do Partido ao proletariado e ao povo do Brasil.

Nessa sua nova fase que agora se inicia, "A CLASSE OPERARIA" tem grandes taretas a tratar á educação politica e teorica do Partido, ao reforçamento da nossa unidade através de um contacto mais constante entre as direções e as bases do Partido e á maior ligação deste com as massas.

Ao saudarmos o reaparecimento de "A CLASSE OPERARIA", nós militantes da célula "José Ribeiro Filho", apelamos para todos os camaradas no sentido de que procurem sempre manter o mais intimo contacto entre seus organismos e o orgão central do PCB a fim de que ele reflita nacionalmente toda a rica experiência do trabalho diario e anônimo dos comunistas nas fábricas, empresas, bairros, cidades do interior, fazendas ou qualquer outra parte, o que contribuirá, estamos certos, para forjar o nosso Partido como um grande partido comunista de massa — fator decisivo para a marcha do Brasil no caminho da democracia e do progresso. E' necessário que todos os camaradas do PCB estejam conscientes de que o engrandecimento e a importancia de "A CLASSE OPERARIA" e uma tarefa de "todo" o Partido em geral e de cada militante em particular e que para isso devemos nos mobilizar desde ja para auxilia-la de todas as formas possiveis.

E' este o compromisso que nós, militantes da célula "José Ribeiro Filho", assumimos solenemente através desta mensagem.

Viva a A CLASSE OPERARIA!
Viva o camarada Luiz Carlos Prestes!
Viva o Partido Comunista do Brasil
Tudo pela revogação imediata da Carta fascista de 10 de novembro de 1937!

Rio, 26 de fevereiro de 1946
Ass — Severino Melo — Secretario Politico.

CORRESPONDENCIAS DAS FABRICAS

Consideramos da maior importância a correspondência que nos seja enviada pelos operários especialmente em cartas que reflitam a vida de suas emprêsas e de suas organizações de classe.

A vida da classe operária deve ficar retratada em nossas paginas de maneira viva, e só poderá sê-lo realmente através de cartas escritas pelos próprios operários das fábricas, minas, estaleiros, sáis, estradas, etc., sem qualquer preocupação literária. Elas serão na medida em que retratem fatos concertos ou digam das reivindicações dos trabalhadores, de suas necessidades imediatas.

Serão os próprios operários os melhores guias da reportagem do seu jornal, que sòmente com o seu auxilio conseguirá focalizar devidamente os assuntos que mereçam discussão.

Comó orgão do Partido Comunista, A CLASSE OPERARIA dará preferência a essas cartas entre aquelas destinadas à publicação.

O LEITOR escreve

Nesta e nas seguintes numeros publicaremos criticas, sugestões, cartas, simples opiniões dos nossos leitores sôbre todo e qualquer assunto de interesse partidário.

O autor deverá declarar sua identidade e, se for membro do Partido, a célula a que pertence. A materia enviada, atendendo a esses requisitos, poderá a esses requisitos, poderá ser no entanto agrado do autor ser publicada sob pseudo.

A Correspondencia deve ser dirigida para esta secção de ser dirigida á "Redação d'A CLASSE OPERARIA — O LEITOR ESCREVE".

98° ANIVERSÁRIO

Conclusão da 9ª. pagina

morto a pauladas pela policia baiana. Seu nome deve ser guardado: Antonio Ferreira da Silva.

Apenas podemos imaginar alguns homens denodados, metidos no mato, no "sertãozinho carioca", em Bangu', em Jacarépaguá, em Vicente Carvalho, montando guarda a uma oficina, uma barulhenta máquina impressora e algumas caixas de tipo. A casa isolada ficava dentro de um cercado. O portão que dava acesso á casa estava ligado á porta principal desta por uma corda. O pessoal se punha em guarda. Conhecido ou desconhecido? Um dia apareceram três homens com chapéu de cortiça. Seriam engenheiros mesmo ou simplesmente esbirros da policia? A vigilancia ficou em pé de guerra. De repente, um dos militantes, para pasmo dos seus companheiros que se encontravam ocultos, se poz a conversas desembaraçadamente com os desconhecidos, num linguajar típico dos homens rusticos do "sertãozinho". Os desconhecidos desejavam apenas algumas informações para levantamentos topográficos. E sairam deixando A CLASSE em paz.

Depois, não foram apenas os sustos. Vieram também as agressões, os espancamentos, as surras, estiletes sob as unhas, e, por fim, a liquidação sumária. As lições, então, já vinham de além mar, por uma chicote gestapiano, e encontram um caminho mais fácil do que ser A CLASSE — trairam, desviaram, viraram policiais, ou, o que dá no mesmo, trotskistas.

Eles haviam perdido a fé na vitória final da classe operária.

Mas outros superaram tudo e souberam esperar. A estes deve A CLASSE sua vida, sua existência, interrompida muitas vezes, mas jamais truncada para sempre. Foi nestes Homens-Terra que A CLASSE-Anteu conseguiu sobreviver.

CORRESPONDENCIA DAS CELULAS

..Nas páginas d'A CLASSE dedicadas especialmente á vida interna do Partido publicaremos as principais iniciativas e experiencias das células, aquelas que o secretariado ou célula considere merecedoras de divulgação para todo o Partido.

Necessitamos, por isso, que as bases nos enviem correspondencias sôbre os principais acontecimentos de sua vida, cartas breves e concretas, que contenham mais fatos do que palavras.

Desta maneira poderá o Partido tomar conhecimento do trabalho celular e ver se realmente está sendo aplicada na pratica aquela resolução do Pleno de Janeiro do Comitê Nacional: "Levar para as celulas o centro de gravidade de todas as atividades do Partido."

Será impossivel, naturalmente, publicar na integra todas as cartas que nos cheguem das células, mas elas serão resumidas de forma que transmitam aos leitores o essencial.

Desta forma, estaremos tambem contribuindo para o cumprimento daquela outra resolução do Pleno: "Desenvolver ao maximo a emulação revolucionaria em todas instancias, assegurando assim uma disciplina mais firme e um rendimento mais alto no trabalho de todos os militantes do Partido."

Divulgação

A CANÇÃO DO PARTIDO

Continuam chegando ás mãos da Comissão Julgadora, vindos de todos os recantos do Brasil, as contribuições dos nossos poetas para o Concurso que o Partido instituiu para escolha da melhor letra da "Marcha do Partido Comunista do Brasil". São estrofes cheias de vida e de entusiasmo, que falam do sofrimento do nosso povo, das nossas lutas pela liberdade em todos os tempos, do papel do Partido de vanguarda da classe operária na emancipação da nossa pátria, de dias melhores para as nossas populações dos campos e das cidades no mundo novo que estamos ajudando a forjar.

Dentro de mais alguns dias a Comissão Julgadora reunir-se-á para ditar o veredito final e, escolhida a melhor letra e proclamado o autor premiado, será imediatamente lançado novo concurso para escolha da musica cujos acordes acompanharão, nas bocas de milhões de trabalhadores de todo o Brasil, a letra desta nova "marcha" que será a canção preferida de todo o nosso povo.

BOLETIM INTERNO

Temos em mãos um exemplar Boletim Interno do Comité Municipal de Campinas (n.º 2) impresso em bom papel, formato pequeno, quatro paginas. Temos também os numeros 2 e 3 do BI da localidade de André Rebouças (Comité Municipal) impresso em duplicado, sobre 3 paginas tamanho oficio. Saudando este ultimo publicamos hoje um comentario.

Entretanto, julgamos oportuno ressaltar aqui a importancia desses materiais para a necessária troca de experiencias entre as CC. DD. do mesmo Distrital e entre os de norte a sul do Brasil, intercâmbio que poderá resultar de ricas tarefas de concretização de aplicação da linha politica do nosso Partido.

E' preciso, porém, que os responsáveis pela respectiva edição de tais veículos saibam dar-lhes uma feição interna se capacitem, cada vez mais, da importancia dos papeis que devem saber, antes de tudo, transformar as pequenas experiencias locais, do dia a dia, em ricas lições para todo o nosso Partido, empenhado cada vez mais e fundamente nos trabalhos de mobilização e organização do povo.

Urge, tambem, que os organismos partidarios que ainda não conseguiram superar certas debilidades, e não têm o seu Boletim, tenham na devida conta a recomendação aprovada no ultimo Pleno do Comité Nacional, de que todos os Comités Estadnais, Municipais e Distritais do P.C.B., na medida do possivel, editem os seus respectivos BI.

CELULA ANDRE' REBOUÇAS

No Informe lido, em nome da Comissão Executiva do Partido Comunista do Brasil, no ultimo Pleno Ampliado, o camarada Prestes ressaltou, de maneira objetiva, o papel que deve desempenhar a celula na vida organica do Partido, deslocando, assim, para o organismo de base, as responsabilidades pelo crescimento e desenvolvimento partidarios.

"Levem para a celula o centro de gravidade de todas as atividades do Partido".

Rapidamente, as celulas compreenderam o significado dessas palavras e têm procurado corresponder á confiança que lhes foi deposita da pelo Comité Nacional.

Neste sentido, a celula André Rebouças acaba de dar um magnifico exemplo com a publicação do seu "Boletim Interno", relatando todas as suas atividades. O "Boletim" tanto pelo seu conteudo, como pelo seu aspecto material, agrada.

Ficamos, através de sua leitura, a ver, nitidamente, do trabalho celular, podendo-se avaliar o seu nivel ideologico, a sua capacidade de organização, as suas ligações com as grande massas, os seus quadros, as debilidades, as suas experiencias. Retrata fielmente a vida da celula.

A iniciativa da celula André Rebouças merece este registro especial. Trata-se de positiva contribuição no sentido da divulgação interna de nosso Partido. E' um exemplo a seguir.

PERGUNTAS & Respostas

Nesta seção, procuraremos responder a perguntas que nos sejam dirigidas sobre assuntos politicos em geral e sobre trabalho partidário, em particular. E' uma seção que se destina a transmitir experiências praticas adquiridas através das atividades dos organismos do Partido Comunista do Brasil ou de outros países.

Isto não significa que só respondemos a perguntas de militantes comunistas. Quaisquer duvidas sobre assuntos relacionados com o Partido Comunista e a aplicação pratica do marxismo poderão ser esclarecidas neste local.

Toda correspondencia para esta seção deve ser endereçada á Redação d' A CLASSE OPERARIA — (PERGUNTAS E RESPOSTAS).

NORMAS ORGANICAS

Conclusão da 5ª pagina

efetivos e suplentes do Comité Estadual ou territorial.

II — a conferência metropolitana será integrada por delegados eleitos: pelas conferências distritais, por células de emprêsa de sua jurisdição e pelas células de emprêsa do Comité Metropolitano e ainda pelos membros efetivos e suplentes do Comité Metropolitano.

5 — As discussões e normas de trabalho nas conferências estaduais, territoriais e metropolitana seguirão o mesmo processo previsto para as conferências municipais distritais e assembléias de células de acôrdo com os itens: 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12 e 13.

6 — Os delegados das conferências estaduais, territoriais e metropolitana ao Congresso Nacional devem ser eleitos na proporção de: 1 DELEGADO PARA CADA CINCO DELEGADOS Á'S CONFERENCIAS estaduais, territoriais e metropolitana.

7 — Cada delegação de cada conferência estadual, territorial ou metropolitana elegerá dentre seus membros um secretário que atuará como responsável pela delegação respectiva.

8 — Os delegados ao IV Congresso Nacional deverão ter MAIS DE TRES MESES DE INGRESSO NO PARTIDO e preencher as demais condições estabelecidas para os delegados ás conferências: estadual, territorial, metropolitana, municipal, distrital ou para as assembléias de Célula já prevista nos itens: 20, 21, 22, 23 e 24.

9 — As conferências estadual, territorial e metropolitana escolherão os novos Comités estaduais territoriais e metropolitano segundo as normas organicas do Partido, já lembradas na titulo I, item 6. O novo Comité estadual, territorial e metropolitano eleito, reunir-se-á logo após para escolher o novo secretariado.

10 — Tudo que ficou dito para as assembléias de células nos [illegible] 27 e 28 se aplica inteiramente ás conferências estaduais territoriais e metropolitanas, em lugar das resoluções aprovadas serem enviadas para o Comité nacional em quatro vias bastam duas vias.

11 — Todos os comités estaduais territoriais e metropolitano devem encaminhar as resoluções, de tôdas as assembléias de célula de emprêsa e bairro e de todas as conferências distritais e municipais imediatamente após o seu recebimento, ao C. N.

OS DELEGADOS AO IV CONGRESSO NACIONAL DO PARTIDO

Os delegados do Congresso Nacional do Partido são os militantes eleitos nas conferências estaduais, territoriais ou metropolitana, especialmente para este fim.

2 — Os delegados eleitos para o Congresso Nacional nas conferências estaduais, territoriais ou metropolitana têm direito de voz e de voto, uma vez que seus poderes tenham sido reconhecidos pela respectiva Comissão do Congresso.

3 — Todos os membros efetivos e suplentes do Comité Nacional partic[illegible] obrigatoriamente do Congresso Nacional com direito de voz, mas sem direito de voto, em nenhum caso.

4 — Os delegados assistentes, convidados especialmente pelo Comité Nacional só têm direito de voz.

5 — Todos os delegados devem apresentar-se á "Comissão de Poderes" pelo menos um dia antes de iniciar o Congresso, com a credencial de delegado da conferencia estadual territorial ou metropolitana.

6 — Cada delegado receberá da "Comissão de Poderes" uma ficha biográfica que deverá preencher imediatamente com seus antecedentes pessoais e partidários e com os dados relacianados com sua qualidade de delegado. A ficha deve ser entregue á "Comissão de Poderes" um dia antes de abertura do Congresso Nacional.

7 — Cada delegado, ao ser aprovado o seu mandato, receberá da "Comissão de Poderes" uma caderneta de Delegado que o credenciará como delegado com todos os direitos. A "Caderneta de Delegado" terá a côr branca para os delegados com direito de voz.

8 — Cada Comité estadual, territorial e metropolitano contribuirá financeiramente com a importancia de 50 cruzeiros por delegado ao Congresso Nacional.

9 — Cada Comité Estadual, Territorial e Metropolitano deve munir cada delegado das finanças necessárias ás despesas de viajem de ida e volta sendo que as despesas de estadia serão feitas pelo Comité Nacional.

10 — A "Caderneta de Delegado" e a cadernete do Partido, em dia, são indispensáveis para o delegado tomar parte em quelquer das sessões ou atos que se celebrem durante o Congresso.

11 — O IV CONGRESSO NACIONAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

1 — O IV Congresso se realizará com a reunião obrigatória e disciplinar de todos os delegados das conferencias estaduais, territoriais e metropolitana, conjuntamente com os membros efetivos e suplentes do Comité Nacional.

2 — Para maior eficiencia dos trabalhos o Comité Nacional organizará as comissões de trabalho necessárias á preparação eficiente do IV Congresso as quais serão posteriormente submetidas á discussão e á aprovação do Congresso.

3 — Os trabalhos da instalação do IV Congresso se subdividirão em duas partes, para maior eficiência;

I — reuniões preliminares de constituição do IV Congresso, que compreenderão: saudação do Comité Nacional aos delegados, eleição das comissoes de ordem e de poderes, informe da Comissão de Poderes, discussão e aprovação da "Ordem do Dia", do Regulamento do Congresso" e o "Horário de Trabalho" eleição da mesa ou comissão executiva do Congresso e designação das Comissões de Trabalho.

AMEAÇA A' NOSSA SOBERANIA

(Conclusão da 3.ª pag.)

— Acredito que é preciso realizar um movimento de massas para que os soldados norte-americanos regressem á sua Pátria. Acho mesmo que a Assembléia Constituinte deve estudar essa questão da volta imediata das bases navais á nossa soberania. Não existe mais nenhum motivo que justifique a permanência de tropas norte-americanas em nosso território. A guerra terminou há quase um ano, o nazismo está esmagado militarmente, a Organização das Nações Unidas começou a funcionar provisoriamente, procurando aplainar as inevitáveis divergências para que se estabeleça a paz duradoura que todos os povos almejam. Assim, pois, é um atentado á paz mundial e á nossa soberania a existência de tropas estrangeiras em nosso solo. E', principalmente, uma ameaça ao movimentot democrático em ascenção na nossa Pátria. E não exageramos este perigo, quando os proprios fátos demonstram que temos razão para nos inquietarmos. Vemos, por exemplo, as intervenções imperialistas na Grécia e na Indonésia, cujos povos foram levados á luta simplesmente porque queriam estabelecer a sua soberania nacional. Vimos como os navais norte-americanos lutaram, recentemente, de armas nas mãos, contra os patriótas chinêses. Vemos como lutam contra os bravos filipinos — que tiveram sua independência politica solenemente prometida pelo presidente Roosevelt. São experiências que não podemos deixar de lado. Êsses povos lutaram contra o fascismo como nós lutamos, e êles desejam ver-se livres de qualquer outra opressão, não importando a sua contextura. Qualquer dominação estrangeira é odiosa a um povo amante da liberdade.

O PROJETO DE UM "BLOCO"

Na mesma ordem de idéas, o companheiro Arruda aborda finalmente a questão da unidade dos povos da América, como povos irmãos e que têm muitos interesses em comum. E diz:

— Tem-se verificado na Organização das Nações Unidas uma certa pressão sôbre as Nações Latino-americanas para obrigá-las a formar um bloco sob a hegemonia dos Estados Unidos. Queremos frisar que somos absolutamente contrários á formação desse "Bloco". Achamos que a luta pela paz e a estabilidade da O.N.U. exige que as Nações Latino-americanas atuem dentro daquela organização como Nações plenamente independentes e soberanas, apoiando a politica dirigida pela O.N.U. e não este ou aquele país. Lembremos a propósito de intervenção do sr. Larreta, e outras feitas por intermédio de países Latino-americanos, mas na verdade inspiradas pelos EE. UU. Por isso acreditamos que a sobrania da O.N.U. e de grande importancia para garantia da paz e dos interesses comuns dos países da América Latina e outros igualmente dependentes. Acreditamos também que esta será a conduta da Organização das Nações Unidas de cuja orientação tanto esperam os povos que ajudaram a esmagar o fascismo.

ASCENÇO DEMOCRÁTICO NA AMERICA LATINA

A nossa ultima pergunta a Arruda se relaciona com suas impressões dos países latino-americanos que visitou de passagem entre o Brasil e Cuba.

— Nota-se — disse-nos êle — um poderoso ascenço do movimento sindical em todos os países. Há mesmo um grande despertar da consciência politica de todos os povos latino-americanos e uma luta ininterrupta desses povos por melhores condições de vida e pela consolidação da democracia. Não acontece isto por acaso. A guerra despertou os povos, fazendo-os participar diretamente na luta. E êles desta vez não foram arrastados á luta como mercenários, mas por espirito patriótico, por dever civico, na defesa da independência de sua pátria ameaçada pelo fascismo. Êsse despertar politico faz com que os Partidos Comunistas da América Latina cresçam também a olhos vistos e tenham uma influência cada vez maior nos destinos dos seus povos. É que êles representam uma bôa parte desse povo, aquela parte que se viu mais diretamente ameaçada e mesmo atingida pela ascenção do fascismo no mundo. Êste fato é de inestimável valor para que o mundo marche por um caminho de paz e para o estabelecimento de uma verdadeira democracia em cada país.

II — Inicio dos trabalhos do Congresso, que compreenderão: instalação solene, reuniões plenárias para leitura e discussão dos informes, redação, discussão e aprovação das resoluções, especiais, eleição do Comité Nacional e encerramento do Congresso.

4 — O inicio das discussões no seio do Congresso só terá lugar depois da leitura de cada informe apresentado pelo Comité Nacional e das intervenções especiais ligadas ao informe determinado.

5 — A duração dos informes, das intervenções especiais e das intervenções dos delegados deve ser previamente regulamentada estabelecendo-se para todos um tempo determinado.

6 — As discussões dos delegados no IV Congresso se realizarão com a máxima liberdade, mas devem ficar sempre dentro do ponto da "Ordem do Dia" em discussão.

7 — Os informes ao Congresso, apresentados pelo Comité Nacional, devem ser fornecidos aos delegados pelo menos CINCO DIAS antes de se iniciar os trabalhos do Congresso.

8 — Todos os delegados têm o dever de acatar disciplinarmente as comissões de trabalho, o Regulamento do Congresso e o Horário de Trabalho.

9 — Todos os delegados têm o dever de compreender que o Congresso é a instancia suprema do Partido Comunista do Brasil e de acatar disciplinarmente a mesa ou comissão executiva.

10 — Uma vez aprovadas as resoluções pela maioria dos delegados presentes o Congresso Nacional procederá a livre escolha do Cimité Nacional, composto de membros efetivos e membros suplentes que dirigirão o Partido até o próximo Congresso.

PROPAGANDA em RÁDIO
ORGANIZAÇÃO-DISTRIBUIÇÃO
CID-STÚDIOS
Av. MAR. FLORIANO, 133-1º-Tel. 43-5003

[illegible] LTDA.
EDITORIAL VITÓ[illegible]
Publicações autorizadas pe[illegible]
PARTID OCOMUNISTA DO BRAS[illegible]

"História do Partido Comunista (b) da URSS — Redig. por uma comissão do C. C. do P. C. (b) da URSS..... 30,00
"Duas Táticas" — V. I. Lenin ..... 2[illegible]
"A Doença Infantil do "Esquerdismo" no Comunismo" — V. I. Lenin 12,00
..... 10,00

No prélo:

"O Marxismo e o Problema Nacional e Colonial" — J. Stalin
"18 de Brumario de Napoleão Bonaparte" — K. Marx
"Que fazer?" — V. I. Lenin.
"Um Passo Adiante, Dois Passos Atrás" — V. I. Lenin

Atende-se pelo reembolso postal.

EDITORIAL VITORIA LTDA.

Av. Rio Branco, 257-17.º and. — s. 1712 — Tel. 23-0932

Nossos livros são encontrados nas livrarias e bancas de jornais.

"Uma onda de lutas e ações de tôda classe deve inundar a Espanha de ponta a ponta"

A GUERRA CIVIL PROVOCADA POR FRANCO DEVE SER APROVEITADA PELO POVO ESPANHOL PARA SUA LIBERTAÇÃO — IMPORTANTE RESOLUÇÃO DO PLENO DO PARTIDO COMUNISTA DA ESPANHA

No Pleno do Partido Comunista da Espanha, realizado em dezembro, em Toulouse, França, foi aprovada a seguinte resolução sôbre a posição dos comunistas espanhois em relação à situação de seu país.

Nesse importante documento, a direção do Partido Comunista da Espanha apresenta claramente as condições existentes no país — e que prevalecem dois mêses depois — e mostra qual a solução justa que está a exigir a consciência democrática do mundo, no sentido de ser libertada a Espanha das garras da falange fascista e da camarilha militarista de Franco. E' o seguinte o documento em apreço:

"O Pleno aprova por unanimidade o informe apresentado pelo Secretário Geral do Partido, a camarada Dolores Ibarruri.

O Pleno comprovou a existência de um grave perigo para a Espanha. Êsse perigo provém das manobras que vêm desenvolvendo os fascistas e reacionários do interior, a fim de conseguir um compromisso entre o franquismo e certos setores republicanos, para salvar o regime franquista em bancarrota e encontrar uma solução contrária aos interesses do povo e da Nação.

O Pleno afirma que qualquer compromisso com o franquismo significaria a capitulação da democracia espanhola ante as fôrças mais reacionárias e mais brutalmente hostis ás aspirações de liberdade e de progresso das massas trabalhadoras e populares de nosso país.

Aceitar compromissos com Franco e seus agentes, significaria burlar os anseios do povo espanhol de criar um regime democrático, sólido e estável: possibilitaria a perpetuação em nossa Pátria de um regime reacionário e transformaria a Espanha num país caudatário de qualquer potência estrangeira.

Além disso, o compromisso com o franquismo não só não "evitaria o derramamento de sangue — argumento com que seus partidários pretendem justificar seus torpes propósitos — como tornará inevitável a continuação e o desenvolvimento da guerra civil que está latente em nosso país.

Por isso, o Pleno se manifesta resolutamente contra todo e qualquer compromisso com o franquismo. Em consequencia, combate o plebiscito que os partidários do compromisso pretendem organizar, dirigido por agentes franquistas e sob o controle estrangeiro, porque tal plebiscito seria uma fraude sangrenta que permitiria a Franco dar uma aparencia democrática ao seu odioso regime terrorista e constituiria uma diminuição da soberania e da independencia da nossa Pátria.

A fim de acelerar a queda do franquismo e evitar ao povo derramamento de sangue e sofrimentos, o Pleno declara a disposição do Partido de chegar a um acôrdo com todas as fôrças do franquismo nacionais, para [illegible] uma consulta [illegible] povo possa pron[illegible] forma pe[illegible] vida [illegible] sobre a [illegible] dirigida a [illegible] do país.

Essa consulta ao povo deverá ser feita depois de haverem sido derrubados do poder, Franco e a Falange e não sob controles estrangeiros, mas dirigida por um Governo nacional de coalisão em que participem todas as fôrças, desde os republicanos, socialistas, cenetistas, representantes da Catalunha, Euzkadi e Galicia, até os monarquistas e militares. ANTI-FRANQUISTAS.

Esse Governo nacional de coalisão deverá ser apoiado e sustentado pela fôrça e pela ação das massas, cujas ações deverá, por sua vez, apoiar e dirigir. Por isso, e a fim de precipitar a queda de Franco e sua Falange, uma onda de lutas e ações de todas as classes deverá inundar a Espanha de ponta a ponta.

O Pleno manifesta sua absoluta confiança no amor do povo pela Republica democrática e afirma sua convicção de que essa consulta popular, realizada com as devidas garantias democráticas, assegurará o restabelecimento da Republica e da legalidade constitucional destruida temporariamente pela sublevação fascista iniciada em 18 de julho de 1936.

O Partido Comunista segue, assim, consequentemente, a política de União Nacional de todas as fôrças anti-franquistas, para permitir uma saida democrática á situação que a Espanha atravessa, política que o Partido vem propugnando publicamente e sem vacilações desde 1942.

Em seu desejo de chegar á elaboração de um programa comum que permita a realização de uma frente democrática para a reconstrução da Espanha e para que nela exista uma democracia viva e progressiva, com um regime republicano dinamico, que abra amplas perspectivas ao desenvolvimento politico e social de nosso país, o Pleno decide apresentar a todos os Partidos e organizações anti-fascistas, para seu estudo e discussão, o programa contido no informe da camarada Dolores Ibarruri.

A realização desse programa que está aberto a quantas ampliações ou modificações puderem ser consideradas convenientes, constituiria a base de uma politica patriotica, democratica, que abriria para a Espanha um longo periodo de paz interna, de trabalho, de liberdade e de progresso.

O Pleno dirige-se a todos os militantes do Partido, pedindo-lhes que levem rapidamente, com audácia e decisão, ao seio das massas populares, as soluções traçadas no magistral discurso da camarada Dolores Ibarruri, a fim de que estas, aceitas pelas amplas camadas anti-franquistas, sirvam pra impulsionar decisivamente as ações e lutas de todas as classes que, juntamente com [illegible] externa, produzirão o [illegible] xia de Franco e [illegible] e a paz, a tranquilidade e a democracia em nosso país.

O Pleno dirige-se também a todos os partidos e organizações operárias e republicanos, a todas as fôrças anti-franquistas sem exceção, convidando-os a que, inspirando-se nos sagrados interesses do povo e da Nação, contribuam a tornar possivel o acordo que a situação atual exige imperativamente.

Com a bandeira de nossos milhares de herois caidos na luta pela democracia e pela liberdade; armados com nossa linha politica justa; unidos indefectivalmente em torno de nosso Comité Central e de nosso Secretário Geral, camarada Dolores Ibarruri, os comunistas, juntamente com todo o povo, redobrarão seus esforços a fim de esmagar os verdugos franquistas e inaugurar na Espanha uma êra de democracia, liberdade e prosperidade".

Toulouse, 8 de dezembro de 1945. (Resolução do P.C. da Espanha).

DICIONÁRIO

Nesta seção publicaremos pequenos esclarecimentos sobre politicos ou relacionados com politica; sobre assuntos filosóficos, religiosos, artisticos, etc..

Classes

"As classes são grandes grupos de homens que se diferenciam entre si pelo lugar que ocupam num sistema de produção social histôricamente determinado, pelas relações em que se encontram com respeito aos meios de produção (relação que em grande parte ficam estabelecidas e formalizadas em leis), pelo papel que desempenham na organização social do trabalho e, consequentemente pelo modo e proporção em que recebem a parte da riqueza social de que dispõem. As classes são grupos humanos, um dos quais póde apropriar-se do trabalho do outro, por ocupar postos diferentes num regime determinado de economia social" — *(Lenin).*

A aparição das classes está histôricamente vinculada ao nascimento e desenvolvimento da divisão social do trabalho e á aparição da propriedade privada sôbre os meios de produção. Escravagistas e escravos, são as classes fundamentais de sociedade escravagista. Proprietários territoriais que se apoderam da terra, e camponeses servos submetidos e explorados por êles, são as classes fundamentais da sociedade feudal. Capitalistas, proprietarios das fábricas e das usinas, e proletários que nelas trabalham são os classes fundamentais da sociedade capitalista.

As classes exploradores criam com seu trabalho todas as riquezas sociais, das quais se apoderam os exploradores na sua quase totalidade. Os trabalhadores recebem apenas uma parte insignificante da riqueza que eles mesmos criam com seu esforço.

As contradições entre as classes conduzem inevitavelmente á luta de classes entre os exploradores e os explorados.

Um lugar particular na história da sociedade de classes e da luta de classes corresponde ao proletariado. A luta dos escravos contra os escravagistas, dos servos contra o regime feudal-territorial, conduziu apenas á substituição de uma forma de exploração por outra. A revolução proletária ao contrário, ao destruir o regime capitalista, criando o regime socialista, liquida a propriedade privada sôbre os meios de produção conduz á supressão das classes e sepulta para sempre a exploração do homem pelo homem.

IMPRENSA DO PARTIDO

Solicitamos aos [illegible] responsáveis pelos [illegible] Partido em ca[illegible] nos enviem, [illegible] a redação, v[illegible] camaradas plar de c[illegible] jornais do dicos [illegible] Estado que [illegible] diretamente para [illegible] via aérea, um exem[illegible] número dos perió[illegible] editados. De nossa parte, enviaremos semanalmente para os camaradas, também por via aérea, um exemplar d'A CLASSE OPERARIA.

DE STALIN: O CAPITAL MAIS PRECIOSO

"E' necessario compreender que de todos os valiosos capitais que existem no mundo, o capital mais precioso e decisivo é constituido pelos homens, os quadros do nosso Partido. E' necessario que se compreenda que, em nossas atuais condições, "os quadros decidem tudo". Se contarmos com bons e numerosos quadros na industria, na agricultura, nos transportes, no Exercito, nosso país será invencivel. Se carecemos deles, cocxaremos dos dois pés".

Browder traiu os princípios do Marxismo-Leninismo

EXPULSO DAS FILEIRAS DO PARTIDO COMUNISTA DOS EE. UU. — A LUTA CONTRA O BROWDERISMO REVISIONISTA, INIMIGO DA CLASSE OPERARIA

A Comissão Executiva do Partido Comunista dos Estados Unidos apresentou á reunião do Comité Nacional a proposta de expulsão de Earl Browder das fileiras do Partido, a qual foi aprovada em sua reunião de 5 de fevereiro. São os seguintes, em resumo, os pontos principais do importante documento:

O Bureau Nacional, por decisão unanime, decidiu propor ao Comité Nacional a expulsão de Browder do Partido Comunista.

Nos ultimos seis mêses após o Congresso Nacional que aprovou o revisionismo de Browder e constituiu o Partido em bases marxistas-leninistas, Earl Browder tem continuamente resistido ao programa e ás decisões do Congresso, permanecendo afastado de toda e qualquer responsabilidade partidária e assumindo, nas audiencias do Comité Contra as Atividades não Americanas da Camara, uma posição de "simples cidadão" deixando, portanto de utilizar [illegible] rias oportunidades para defender ativamente as posições politicas e a linha do Partido. A posição de Browder compromete o Partido, alimentando e desmobilizando certos camaradas e afetando a unidade do Partido.

A conduta de Browder contra o Partido, desde a reunião do Comité Nacional até a apresentação da proposta, foi a de recusa sistemática de considerar as repetidas advertências do Bureau Nacional e do Comité Nacional, passando do uma atitude de oposicionismo passivo á de adversário ativo do Partido.

Essa conduta de Browder é evidenciada pelos seguintes fatos.

a) Depois da reuniño do C. N., em novembro de 1945, Browder entregou-se a um empreendimento "comercial" com a publicação de um órgão através do qual aparece como conselheiro da Alta Finança, dentro de uma linha politica que coincide com os interêsses dos empregadores e do imperialismo americano. Browder apresenta uma plataforma politica em que seu revisionismo do marxismo se converte na defesa aberta do imperialismo americano, da politica da administração Truman, inclusive sua politica externa imperialista. Através dessa publicação, tenta ainda estabelecer contato com vários membros do Partido, com lideres sindicais e dirigentes de Partidos irmãos do hemisfério.

b) Nas ultimas semanas, Browder aprofundou sua violação dos principios e da disciplina do Partido, esforçando-se para ampliar [illegible] e [illegible] apitzantes do Partido; [illegible] ersas, defendia suas posições [illegible] tos de vista anti-marxistas, atacando a linha politica e as decisões [illegible] do, caluniando o camarada do Partido [illegible] a Direção Nacional Foster e tod[illegible] ger vários camaradas e tentando envolv[illegible] ção contra o Partido.

c) Browder recusou-se a reunir-se com o Bureau Nacional, a 29 de janeiro, a fim de responder a perguntas concretas relativas aos fatos acima mencionados. Entretanto, reuniu-se posteriormente com o Comité Executivo do Club Comunista Yonkers, apresentando uma carta dirigida a todos os membros do Partido Comunista. Nessa carta, novamente apresentava falsamente a linha e os atos do Partido, fornecendo um novo documento como base para uma luta de grupo dentro do Partido.

d) Posteriormente, na reunião do Bureau Nacional de 5 de fevereiro, em que se deu a Browder a oportunidade de responder ás criticas levantadas contra êle, negou-se cinicamente a fazê-lo, apelando para baixos truques dos advogados de chicana. Procurou ganhar tempo afirmando que só responderia a perguntas apresentadas por escrito, depois que tivesse tempo para preparar um documento escrito que, naturalmente, seria usado em beneficio de seus propósitos divisionistas e contra o Partido. Browder não teve a retidão e a honestidade de responder ás perguntas relativas a fatos irrefutáveis e danosos que lhe foram dirigidas. Por essas posições prejudiciais aos interesses e ao bem estar do Partido, Browder colocou-se fora das fileiras do Partido Comunista e do movimento da classe operária, perdendo desse modo o direito de pertencer ao Partido, pelo que deve ser expulso.

Todos os membros do Partido compreenderão que a luta contra Browder e o browderismo entrou numa nova fase não se tratando mais de uma luta contra um membro ou de uma tendência dentro do Partido e do movimento operário. Trata-se de uma luta contra um adversário ativo do Partido, contra uma ideologia e plataforma de um inimigo de classe. A deserção de Browder e sua guerra politica contra o Partido, contra o marxismo-leninismo será respondida com a unidade de todo o Partido e a de todos os trabalhadores avançados para lançar fora do movimento operário sua ideologia e sua influência.

O Partido vem trabalhando para consertar os antigos erros e sua antiga e falsa linha politica. Foi reorganizado e fortalecido com o Congresso Nacional e com o desenvolvimento da linha politica na reunião de novembro do Comité Nacional. Rompendo com a politica revisionista e liquidacionista que estava destruindo a sua fibra moral e politica, o Partido, revitalizado com os principios do marxismo-leninismo, avança aceleradamente, hoje, mais poderoso e esclarecido do que nunca, no caminho de colocar o marxismo-leninismo como guia da classe operária, no curso das lutas épicas que se estão levando a cabo.

Prosseguindo com [illegible] [illegible] com compromi[illegible] ra o browderismo, contra [illegible] tunismo, contra o sectarismo de esquerda e contra todos os traços de ideologias do inimigo de classe, o Partido Comunista, como todo o movimento da classe operária, se aparelhará para cumprir as grandes tarefas de hoje e de amanhã.

DECISÃO SOBRE A EXPULSÃO DE EARL BROWDER

I — O Comité Nacional considerou e aprova a recomendação da Comissão Executiva e o apelo das fileiras das organizações do Partido para que Earl Browder seja expulso do Partido Comunista, por desenvolver atividade traiçoeira e trair os principios do Marxismo-Leninismo, desertando para o campo do inimigo de classe — o capital monopolisador americano.

II — O Comité Nacional rejeita categoricamente o documento apresentado hoje por Earl Browder, no qual apela para o Comité Nacional contra a sua expulsão. O

(Conclui na 7.ª pagina)

A CLASSE OPERÁRIA

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

ANO I — RIO DE JANEIRO, 16 DE MARÇO DE 1946 — N. 2

480 MILHÕES DE CRUZEIROS
OS LUCROS DA LIGHT EM 1944

MOBILIZA-SE A REAÇÃO CONTRA OS TRABALHADORES DA LIGHT

AUTORIDADES POLICIAIS A SERVIÇO DA PODEROSA EMPRESA — VERDADEIRO "BLUFF" A "TABELA PARABÓLICA" — PROPOSTO AUMENTO GERAL DE 500 CRUZEIROS — SUPERIOR A 24 MILHÕES DE DÓLARES A RENDA LIQUIDA DA LIGHT EM 1944 — NADA DETERA' A MARCHA PACIFICA DOS TRABALHADORES

A reação, que já vinha se ensaiando através de uma serie de restrições ao direito de reunião e de palavra, teve no atual movimento reivindicador dos trabalhadores da Light excelente pretexto para se exercitar. Isso mostra quão poderosa é a influencia do capital colonizador estrangeiro em nosso pais. Bastou que os empregados da empresa que monopoliza os serviços de luz, energia, bondes e telefones da Capital Federal se mobilizassem, ainda que pacificamente, por algumas melhorias, para que as ameaças que vinham sendo cozinhadas no caldeirão das forças reacionárias se traduzissem em prisões de operarios daquela companhia e de lideres sindicais. Mas, tudo isso, é bem de ver, de forma sinuosa, visando disfarçar os verdadeiros motivos que inspiraram tais violencias. Chega-se mesmo á invocar, no caso, a defesa da Constituinte, o livre funcionamento desse organismo, como se as ameaças contra a Constituinte não partissem precisamente dessas mesmas forças retrogradas, remanescentes do nazi-fascismo esmagado militarmente nos campos de batalha.

Mas, afinal, que monstruoso crime estão cometendo os trabalhadores da Light?

Em maio do ano passado, foi concedido um pequeno aumento sôbre os vencimentos do pessoal. Esse aumento, entretanto, não chegou a representar qualquer encargo para a companhia, uma vez que para fazer face às despesas que dele resultaram teve a emprêsa autorização para majorar de dez por cento o preço dos serviços que explora. Como de outras veses, foi ainda o povo quem arcou com o ônus do aumento.

EM QUE CONSISTIU A "TABELA PARABÓLICA"

A insignificância daquele aumento, de um lado, e de outro lado o vertiginoso encarecimento do custo de vida originaram novo movimento, em setembro de 1945, baseado numa tabela que, elaborada pelo IPASE, recebeu a denominação de "tabela parabólica". "A "tabela parabólica" foi um verdadeiro "bluff".

Assim é que, contrariando a expectativa dos operários, que pleiteavam um aumento de 75 por cento sobre os salarios em vigor no mês de agosto, o ministro do Trabalho, já então o sr. Carneiro de Mendonça, impunha um aumento de 80 por cento sobre os salarios de 1944, sem levar em consideração o aumento obtido em maio de 1945. Desfeita a mistificação que representava um aumento aparentemente elevado de 80 por cento, verificou-se, no final das contas,

(Conclui na 2.ª página)

O que o C. N. espera de todos os comunistas amigos e simpatisantes

O Comitê Nacional assume novas responsabilidades ao reencetar a publicação de nosso orgão central, mas espera que todos os comunistas, bem como todos os amigos e simpatizantes do Partido saibam ajudá-la e não poupem esforços paar fazer de A CLASSE OPERARIA o jornal realmente nacional, capaz de dar em cada um de seus numeros a idéia mais aproximada possivel do vigor, da força organizativa, do nivel, ideológico e politico de todo o nosso Partido, uma idéia tão aproximada quanto possivel de suas ligações com as grandes massas trabalhadoras, bem como o quadro aproximado das questões e problemas, nacionais ou internacionais que preocupam os trabalhadores, ou mais de perto interessam ao povo de nossa terra e ao progresso do Brasil.

PROTESTAM OS JORNALISTAS BRASILEIROS

Assinado por jornalistas antifascistas brasileiros, foi enviado um telegrama de protesto contra a expulsão arbitraria do territorio paraguaio do jornalista Pedro Mota Lima, diretor da TRIBUNA POPULAR, que vinha realizando uma viagem de missão cultural pela América Latina.

O ato de carater fascista do ditador Morinigo, cujos representantes diplomáticos no Brasil acabam de declarar publicamente que não vêm com bons olhos a visita de qualquer jornalista brasileiro áquele paiz, é a melhor comprovação de que o bravo povo paraguaio, vive realmente submetido a um regime de terror e campos de concentração que Morinigo inutilmente procura ocultar.

É por este motivo que o povo brasileiro estende hoje sua campanha de solidariedade aos povos oprimidos até o Paraguai, a cujo governo o Departamento de Estado norte-americano dá o seu "placet".

ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

COMEMORANDO-SE, NO PRÓXIMO DIA 25, O 24.º ANIVERSARIO DE FUNDAÇÃO DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL, O NUMERO DE "A CLASSE OPERARIA" DE 23 DO CORRENTE SERÁ DEDICADO Á GLORIOSA DATA, QUE O PARTIDO COMEMORARÁ EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL.

A IMPORTANCIA DO IV CONGRESSO

"O IV Congresso haverá de consolidar definitivamente o nosso Partido, como um grande e poderoso Partido Comunista de massas e, através do estudo aprofundado dos grandes problemas do nosso povo, dos grandes problema da revolução no Brasil e da análise do carater dessa revolução, havemos de elaborar a linha estratégica fundamental da politica a seguir, visando o progresso do Brasil, a vitória definitiva sôôbre a reação e os restos do fascismo, a consolidação da democracia, um futuro promissor, enfim, de felicidade, paz e trabalho para o nosso povo". (Do Informe Politico — "O PCB NA LUTA PELA PAZ E PELA DEMOCRACIA" — Ed. Horizonte Ltda).

A "CLASSE OPERÁRIA" EM NOVA FASE

Tendo sido A CLASSE OPERARIA, em seus 20 anos de vida, um jornal ilegal, faltava-lhe registro, motivo porque figura em seu cabeçalho o numero anterior, a indicação de Ano I, numero I, de acordo com exigencias de ordem legal.

De Prestes: Sobre "A CLASSE OPERÁRIA"

Hoje, em plena legalidade, é outra, sem duvida, a missão precipua de nosso jornal: será antes de tudo o grande educador do Partido, o jornal que, apreciado todos os acontecimentos do ponto de vista do proletariado, fale uma linguagem diferente daquela da "grande imprensa" que pretende fazer a "opinião publica" e na verdade envenena a nação; um jornal que pelas suas ligações com o organismo de base do Partido, viva os problemas de todo o nosso povo e seja capaz de tornar nacionalmente conhecidas as grandes experiencias de luta da classe operaria, nas cidades e no campo, e de seu aliado principal, a grande massa camponesa.

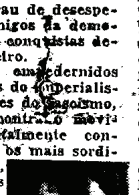
Será essa a obra dos correspondentes de células, de fábricas e de fazendas, espalhados por todo o paiz e sem a colaboração dos quais não poderá realmente VIVER o nosso jornal.

Política independente de classe

MAURICIO GRABOIS

As provocações dos últimos dias em nosso país contra o proletariado e suas organizações mostram o grau de desespero a que chegaram os inimigos da democracia em face das grandes conquistas democráticas do povo brasileiro.

Não é por acaso que [illegible] reacionários, velhos lacaios do imperialismo, [illegible] descarados agentes do fascismo, [illegible] ofensiva contra o movimento operario, fundamentalmente contra os comunistas. Usando os mais sordidos meios de difamação, esses reacionários, apoiados em uma imprensa vendida ao capital financeiro mais reacionário, como os "Diários Associados", forjam as piores mentiras sôbre as greves que se desencadeiam no país, deturpam declarações de lideres sindicais, conspiram contra a ordem democratica no sentido de entravar a marcha da democracia em nossa terra. Tais reacionarios não podem conceber a existência de um clima democratico, onde os problemas mais vitais da Nação são resolvidos em beneficio do povo. Causa-lhes verdadeiro pavor a organização das massas populares e do proletariado.



Quando a classe operária está a caminho de sua unificação, com a realização de seus congressos sindicais, tendo como objetivo a Confederação Geral dos Trabalhadores, a reação se movimenta e investe contra o Movimento Unificador dos Trabalhadores, acusando-o de ilegal, clandestino e de ter ligações com partido politico estrangeiro com séde em Paris, repetindo as velhas mentiras do obsoleto relojo da policia de Filinto Muller, tendo em vista unicamente impedir a unidade dos trabalhadores.

Agora, que o Partido Comunista vem esclarecendo, organizando e educando politicamente o povo para a democracia, ao mesmo tempo que seus representantes na Assembléia Constituinte se levantam contra os atentados ás liberdades públicas e em defesa das legitimas reivindicações do povo e do proletariado, o ódio dos inimigos de nossa Pátria — os que não querem o nosso progresso, que desejam o país submetido á exploração do imperialismo, que pretendem a continuação da fome da miseria e da doença — se volta contra os comunistas que se tornam alvo das piores provocações.

Essas provocações, ao contrario do que possa parecer a muitos, não constituem sinal de fôrça dos elementos da reação. E' um indice, repetimos, de seu desespêro diante das derrotas sofridas. Cabe ao proletariado, principalmente á sua vanguarda organizada e esclarecida — o Partido Comunista do Brasil — não aceitar as provocações, não dando qualquer pretexto ao inimigo de classe, a fim de que essas provocações caiam no vasio.

Assim agindo, estaremos defendendo os interesses das massas, realizando uma politica independente de classe, porque não nos guiaremos pela vontade do inimigo, que vendo o fortalecimento crescente do proletariado e de seu partido, procura precipitar os acontecimentos para levar os trabauhadores a una luta desigual a fim de aniquilar as suas organizações.

Cumpre, hoje, aos comunistas, mais do que nunca, defender a ordem acatando as deliberações das autoridades constituidas sem, no entanto, deixar de lutar firmemente em defesa das liberdades publicas e dos direitos do proletariado e do povo, utilizando todos os recursos legais e protestando veemente contra qualquer recuo na marcha para democracia.

Por outro lado, é necessário estar alerta contra a orientação de aceitar as provocações do inimigo, orientação esta, que constitui no momento o maior perigo para a classe operaria e o seu partido. Qualquer atitude sectaria, esquerdista e de super-estimação de nossas forças é um sério desvio que pode causar grandes danos ao movimento operario. Compreendemos quanto é duro resistir ás provoca-

(Conclui na 2.ª página)

neste número

— ooo —

— EM MARCHA PARA O IV CONGRESSO — 4.ª pag.

— A ASSEMBLEIA CONSTITUINTE E O P. C. B. — Carlos Marighella — 6.ª pag.

— AS ORGANIZAÇÕES OPERARIAS E A POLICIA — (editorial) — 6.º pag.

— ESCRITORES, ARTISTAS E O PARTIDO — Jorge Amado — 7.º pag.

— DIREITOS DA MULHER SOVIETICA — 8.ª pag.

— HISTORIA DA CLASSE OPERARIA — (continuação) — 10.ª pag.

— A SITUAÇÃO DO CHILE — Rubem Calderio.

— A LUTA PELA UNIDADE DAS FORÇAS DEMOCRATICAS NA ITALIA — A Borisova.

NOTICIAS DA BAHIA

O POVO PÕE NA ILEGALIDADE O P. R. P.

Os integralistas baianos realizaram, secretamente, uma convenção do seu Partido — o Partido de Representação Popular, a fim de escolherem o diretório estadual do mesmo. No último dia dessa convenção, pretenderam realizar publica e solenemente a sessão de encerramento, fazendo publicar nos matutinos convites "às autoridades e ao povo" para a reunião da noite.

Logo que essa noticia chegou ao conhecimento da Direção Estadual do Partido Comunista, a mesma decidiu protestar publicamente contra esse desrespeito à conciência anti-fascista do povo baiano, tendo para isso feito publicar uma nota nos jornais da tarde. Ao mesmo tempo, através das células do Porto e da Estiva foram mobilizados os trabalhadores desses setores, que, dez minutos depois, dirigiam-se aos jornalistas protestando, em nome dos trabalhadores contra o conclave quinta-colunista. Realizando-se, nesse mesmo dia, três comicios do Partido contra a Carta de 37, os mesmos foram aproveitados para mobilização do povo contra a ousadia verde. Foram lançados nas ruas boletins pedindo ao povo que protestasse contra a reunião integralista.

Diante dessa mobilização o presidente da Associação dos Empregados no Comercio, onde se realizaria o conclave integralista, mandou que não fosse consentida, de forma alguma, a realização da referida sessão no predio da Associação. Em seguida foi colocado, na porta daquela entidade, um cartaz com os seguintes dizeres: "O Presidente da Associação dos Empregados no Comércio não permitiu que se realizasse neste local a reúnião dos traidores nazi-integralistas."

Quando começaram a chegar os integralistas encontraram a porta do predio semi-cerrada e grande número de populares diante da mesma, dispostos a não permitir a entrada dos integralistas, caso eles quisessem fazê-lo a força. O cartaz atraiu regular massa de populares, de sorte que foi possivel a realização de um comicio relâmpago, num carro com alto-falante, pedindo o fechamento do P. R. P. e esclarecendo o povo para se organizar e lutar pela imediata revogação da Carta fascista de 1937.

Os integralistas, diante da pressão popular, retiraram-se para a sede do seu Partido, onde realizaram uma pequena reunião semi-clandestina. De maneira que abortou, na Bahia, a primeira tentativa dos nazi-fascistas-integralistas realizarem uma reunião pública, desde 1938.

CONTRA A ALTA DO PÃO

Os Comités Populares Democraticos de Salvador realizaram um comicio de protesto contra a alta do pão, que subiu 80 centavos em quilo. Nesse comicio foi dirigido um memorial ao sr. interventor federal, o qual recebeu assinatura das pessoas presentes ao comicio. Foi tambem organizada uma numerosa comissão encarregada de levar esse memorial ao interventor.

NOVOS ORGANISMOS DE MASSA

Dando cumprimento ao plano de trabalho traçado para os Comités Municipais, as celulas de bairro estão se lançando na fundação e no levantamento das organizações de massa. Assim é que, esta semana, foi fundado um clube juvenil no Instituto Baiano de Ensino, iniciativa da célula do bairro de Nazaré. No populoso bairro operário da Liberdade, as células que aí funcionam promoveram a criação do "Centro Unificador Recreativo", que conta com o apôio dos moradores do bairro. A sessão de instalação foi concorridissima e bastante animada. Está marcada para esta semana uma reúnião preparatória para a instalação da Liga da Juventude Baiana, que conta com o apôio de alguns clubes de suburbio.

Dos Estados

O PROGRAMA MINIMO ESTADUAL

Pondo em execução a luta pelo Programa Minimo do Comité Estadual, o Comité Municipal de Alagoinhas acaba de realizar um grande debate na feira daquele municipio, mobilizando os fereiros contra o imposto de ocupação do sólo nas feiras livres. Desta maneira os companheiros de Alagoinhas conseguiram estabelecer contacto com os camponeses que vêm à feira vender os seus produtos, os quais se mostram bastante interessados na vitória dessa reivindicação. O Comité Estadual está orientando os companheiros de Alagoinhas no prosseguimento desse trabalho, através da organização de uma comissão que deverá tratar com a Prefeitura local sobre o assunto.

CRESCE O PARTIDO

Tanto na Capital como no Interior está crescendo o Partido apoiado no trabalho de massas que se inicia, de acordo com as perspectivas abertas nos Informes Politico e de Trabalho de Massas do Pleno Ampliado do Comité Nacional. Dos Comités do interior, o que tem crescido mais rapidamente é o de Alagoinhas — cidade onde existe um forte núcleo ferroviário — que teve o Comité Municipal de Alagoinhas com 358 membros, dos quais 68 são mulheres. Têm aumentado regularmente, tambem, os Comités Municipais de Cachoeira, Feira de Santana e Ilhéus.

Na Capital o crescimento do Partido é promissor, pois em nenhum comicio, debate ou qualquer solenidade do Partido deixam de inscrever-se novos membros. O C. M. de Salvador tem, não obstante, de resolver rapidamente o problema da estruturação dos novos membros, no mais curto prazo, pois varias células ainda têm acumuladas fichas de candidatos não estruturados.

O C. E., dando uma ajuda aos Comités Municipais, planificou o trabalho dos mesmos, tendo em vista o levantamento do trabalho de massas e a estruturação rápida dos candidatos ao Partido.

O TERCEIRO CONGRESSO SINDICAL

Prosseguem animadas as assembléias preparatórias do Terceiro Congresso Sindical dos Trabalhadores Baianos. O número de assistentes dessas reuniões aumenta de sessão para sessão, o que indica a possibilidade de transformar este Congresso num verdadeiro Congresso Sindical de Massa. O êxito dessas reuniões deve-se ao fato de estarem jogadas no trabalho pelo Congresso todas as células de empreza e os elementos sindicais das células de bairro.

CAMPANHA PELO "O MOMENTO" DIARIO

Está em curso uma campanha estadual pela transformação de O MOMENTO — semanário — em um diário popular, até o dia 30 de Março. Ao mesmo tempo este jornal torna-se cada vez mais mais popular e mais ligado à massa, não sòmente por haver melhorado sensivelmente a sua parte sindical, como ainda pelo fato de estar constantemente em contacto, com as massas populares nos bairros.

Todos os domingos um redator do jornal, num carro com alto-falante, realiza um debate num bairro da capital, so-

POLITICA...

(Conclusão da 1ª. pag.)

ções organizadas pelo inimigo, mas é indispensavel serenidade e estar senhor da linha politica do Partido para que os provocadores se desmascarem perante as massas em virtude da nossa posição independente de classe, firmada de acordo com os magnos interesses do proletariado e do povo, que tem assegurado grandes vitorias na luta pela consolidação da democracia.

480 MILHÕES...

(Conclusão da 1ª. pag.)

que êsse aumento não excedera praticamente de 20 por cento. Muitos, talvez, mesmo a maioria, não lograram aumento superior a 11 por cento.

A "TABELA DA VITORIA"

Daí para cá a situação dos empregados da Light tem se agravado extraordinariamente. Todos os aumentos concedidos anteriormente, já por si ridiculos, perderam o seu significado diante da crescente elevação dos preços das utilidades.

Levando em conta esta situação aflitiva, é que os trabalhadores da Light resolveram, através de seus organismos de classe, formular nova tabela, que levou o nome de "Tabela da Vitória". O programa de reivindicações do pessoal da empresa, constante de dez itens, está assim redigido:

1.º — Aumento de Cr$ 500,00 até os ordenados de Cr$ 2.500,00, inclusive, com exceção dos que ganham por comissão.

Para os menores de 19 anos, aumento de Cr$ 250,00.

Todos os empregados que percebem mais de Cr$ 2.500,00 mensais e que, por efeito da presente tabela, passarem a perceber menos do que outro qualquer cujo ordenado é presentemente inferior, terão seus ordenados reajustados a criterio da empresa.

Esses aumentos deverão ser feitos na base do salário de dezembro de 1945 e a partir de 1.º de março de 1946.

2.º — 50% de abatimento nas passagens de bondes, e 20% de abatimento em luz, gás e telefone para todos os empregados das Cias. Associadas.

3.º — Fardamento gratuitos aos empregados.

4.º — Extinção completa dos quadros de diaristas e horistas.

5.º — Férias pagas em dobro.

6.º — 6 horas de trabalho para operadores de Usinas e telefonistas, calculado na base de 8 horas do salario atual.

7.º — Trabalhos noturnos, domingos e feriados, pagos em dobro.

8.º — Supressão imediata das perseguições policiais movidas contra os trabalhadores, principalmente os do Tráfego, e das irregularidades observadas no que se refere ás horas de trabalho, inclusive o não pagamento do pessoal da reserva quando á disposição da Cia.

9.º — Criação de restaurantes em todos os locais de trabalho, de acordo com a lei.

10.º — Anulação das demissões dos trabalhadores dispensados por causa do movimento reivindicatório.

OS LUCROS DA LIGHT

Como de outras tantas vezes, os diretores da poderosa companhia alegam que a situação desta não lhe permite assumir novos encargos. São procedentes tais alegações? E' o que iremos ver, baseando-nos em informações insertas no "Wall Street Journal", de 27 de abril de 1945, orgão que pelo seu próprio titulo indica uma grande intimidade com a alta finança norte-americana. Os dados, embora se refiram a 1943 e 1944, evidenciam uma situação que só se pode ter modificado para melhor, para a Light, é claro.

Devemos dizer, de passagem, que os lucros da Light sempre constituiram um capitulo pouco conhecido do povo brasileiro, parecendo mesmo haver o máximo empenho da parte de seus diretores para que não sejam divulgadas entre nós quaisquer informações a respeito. Assim, é nas fontes internacionais onde eventualmente podem ser encontrados alguns elementos elucidativos sobre a situação economica dessa empresa.

Que diz o "Wall Street Journal" sobre o assunto? Simplesmente isto: Que no ano de 1943, a renda bruta da Brazilian Traction, Light & Poer ascendeu a 52.162.212 dolares, e o lucro liquido a 19.152.212, tendo a respectiva taxa de dividendos atingido a dois dólares e setenta e dois centavos. Em 1944, a situação da Light era mais satisfatoria ainda. O jornal diz que nesse ano a renda bruta da companhia deverá ter atingido ao total "record" de 58.342.514 dólares, sendo de esperar, que, tomadas por base as deduções relativas a 1943, tenha o seu lucro liquido atingido a mais d 24 milhõs. Quanto aos dividendos, o "Wall Street Journal" acentua o fato de terem os mesmos atingidos a mais de três dólares por título, e que representa igualmente um "record".

Como se vê, a Light não é a pobrezinha sacrificada que só registra deficits. Os seus lucros têm sido gordos e bem gordos. Em moeda nacional brasileira, a Light ganhou nesse ultimo ano, uma bagatela orçada em 480 milhões de cruzeiros.

OS INIMIGOS DO POVO ARRANCAM A MASCARA

O movimento reivindicador dos trabalhadores da Light serviu tambem para por a descoberto a calva reacionaria de agentes do capital colonizador estrangeiro em nossa terra. Com uma furia suspeitissima, alguns constituintes, titeres da finança estrangeira, investiram contra os trabalhadores da Light e os dirigentes do MUT, mostrando assim a sua verdadeira face de inimigos dos interesses de nosso povo.

Em nota fornecida á imprensa, o Chefe de Policia, Sr. Pereira Lira, declara haver mandado instaurar inquérito para apurar as ligações do MUT com organizações estrangeiras. O MUT não tem razões para ocultar suas ligações com entidades internacionais de trabalhadores legalmente reconhecidas e que se destinam a desenvolver os laços de solidariedade entre os operários de todos os paises. Por isso, pede, pela voz de seus representantes autorizados, que seja simultaneamente instaurado inquerito para apurar as ligações de certos elementos, alguns mesmo infiltrados na Assembléia Constituinte, ou exercendo importantes funções publicas, com os remanescentes do fascismo mundial e os maiorais do capital colonizador estrangeiro dentro e fora do país.

E' evidente que tais manobras reacionárias visam a deter a marcha democratica de nosso povo. Enganam-se, porém, os que assim pensam. Lutando ordeira e pacificamente pela conquista de suas reivindicações, o proletariado brasileiro prosseguirá resolutamente no seu caminho.

CALENDÁRIO

FEVEREIRO:

1848 — França — Sob o reinado de Luiz Philipe (1830-1848) a burguesia industrial não ocupava ainda o primeiro lugar no Estado. Sôbre uma população de vinte e quatro milhões de habitantes, sòzinhos, os burguêses mais ricos (sobretudo os usurários) e os maiores proprietarios territoriais, ao todo duzentos e quarenta mil homens, exerciam o poder politico (sufrágio censitário).

Entretanto, o capitalismo industrial se desenvolvia rapidamente: de 1839 a 1847, o numero de cavalos-vapor em atividade passa de 33.000 a 62.000; a extração da hulha passa de 186.000 toneladas a mais de 5 milhões de toneladas.

Uma crise econômica explode em 1847-48 e precipita acontecimentos. A burguesia, ascendendo ao poder sem sua massa, nada tem em vista sendo esta revolução "politica", que ela considera terminada.

Mas a classe operária armada exige, ao contrário, medidas de caráter social, exige uma transformação fundamental nas condições de trabalho: o "organização do trabalho" o "direito ao trabalho".

Esta tática independente do proletariado muda de um golpe a correlação de forças da classe no poder. Antes de fevereiro, havia um bloco da burguesia industrial, da pequena burguesia (camponeses levados á miseria pelos usurários, etc.) e do proletariado voltado "contra a aristocracia financeira". Depois de fevereiro, a burguesia industrial se esforça por realizar um novo bloco de classe voltado "contra o proletariado".

E' nisto que ressalta a importancia sem igual da experiência de 1848: ela demonstra, pela primeira vez, quais as táticas que a burguesia adota nas revoluções democráticas em que o proletariado intervém como força independente avançada.

MARÇO

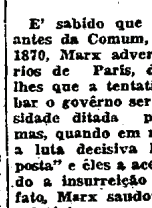
A EXPERIENCIA DA COMUNA DE PARIS EM 1871

A analise de Marx

Por V. I. LENIN

EM QUE CONSISTE O HEROISMO DA TENTATIVA DOS COMUNEIROS?

E' sabido que alguns meses antes da Comum, no outono de 1870, Marx advertiu os operários de Paris, demonstrando-lhes que a tentativa de derrubar o govêrno seria uma necessidade ditada pelo desespêro mas, quando em março de 1871 a luta decisiva lhes foi "imposta" e êles a aceitaram, quando a insurreição tornou-se um fato, Marx saudou a revolução prletária com o maior entusiasmo, apesar de todos os máus augurios.



Marx, porém, não se deteve no entusiasmo ante o heroismo daqueles comuneiros que segundo suas palavras "tomavam de assalto o céu". Marx via no movimento revolucionário de massas, ainda que não alcançasse seus objetivos, a enorme experiência hi... so certo á frente proletária mundia... prático mais impo... centenas de progr... ciocínios. Analisar ... mentos táticos, á s... mentos táticos, á su... sua teoria — eis ... concebia sua missão.

A unica "correção" considerou necessári... zir no "Manifesto ... foi feita por êle na ... periência revolucionária ... muneiros de Paris.

O ultimo prefácio à... ção alemã do "Manifesto ... nista", assinado por ... tores, tem a data de ... nho de 1872. Nesse p... autores, Carlos Marx ...

(Conclui na 3.

Carlos Marx

Por V. I. LENIN

Carlos Marx nasceu em 5 de maio de 1818, na cidade de Tréveris (Prússia renana). Seu pai era um advogado judeu que se converteu ao protestantismo em 1824. Sua família era abastada e culta, mas não revolucionária. Depois de completar o curso de bacharel em Tréveris, Marx entrou para a Universidade, primeiramente em Bonn e logo depois em Berlim, estudando jurisprudência e sobretudo História e Filosofia. Terminou seus estudos em 1841, apresentando uma tese sôbre a filosofia de Epicuro. Naquela ocasião, Marx era ainda um hegeliano idealista. Em Berlim, aderiu ao círculo dos "hegelianos de esquerda" (Bruno Bauer e outros), que tratavam de tirar da filosofia de Hegel conclusões ateias e revolucionárias.

Depois de terminar seus estudos universitários, Marx mudou-se para Bonn com a idéia de se tornar professor. Mas a política reacionária do govêrno, que em 1832 havia expulsado da cátedra a Ludwig Feuerbach, que em 1836 de novo lhe negara entrada na Universidade e que em 1841 havia cassado as licenças docentes em Bonn do jovem professor Bruno Bauer, obrigou Marx a renunciar á carreira do professorado. Aquela época, as idéias dos hegelianos de esquerda na Alemanha se desenvolviam rapidamente. Ludwig Feuerbach, principalmente a partir de 1836, começou a criticar a teologia e a se inclinar para o materialismo que, em 1841, prevaleceu definitivamente ("A essência do cristianismo"); em 1843 vêm á luz os seus "Princípios da Filosofia do futuro". Era necessário ter vivido pessoalmente a influência libertadora dêsses livros" — escreveu Engels, anos mais tarde, referindo-se a essas obras de Feuerbach. "Imediatamente nós (quer dizer, os hegelianos de esquerda, inclusive Marx) nos fizemos feuerbaquianos. Aquele tempo, os burgueses radicais renanos, que tinham pontos de contáto com os hegelianos de esquerda, fundaram em Colônia um periódico de oposição, a "Gazeta do Reno" (que começou a ser publicada em 1.º de janeiro de 1842). Marx e Bruno Bauer foram convidados para principais colaboradores e, em outubro de 1842, Marx foi nomeado redator chefe, mudando-se de Bonn para Colônia. Sob a direção de Marx a orientação revolucionário-democrática do periódico foi se tornando cada vez mais definida. A princípio o govêrno submeteu-o a uma dupla e tripla censura, até que por fim, em 1.º de janeiro de 1843, decidiu proibir completamente sua circulação; nessa ocasião Marx teve que abandonar a direção. Sua saída, porém, não salvou o periódico que foi suspenso em março de 1843. Entre os artigos mais importantes publicados por Marx na "Gazeta do Reno", Engels assinala (1), além dos citados abaixo, um que se refere á situação dos camponêses víticultores do vale do Mosela. Seu trabalho como jornalista convenceu Marx de que não possuia conhecimentos suficientes de Economia Política; entregou-se então zelosamente ao seu estudo.

Em 1843, Marx casou-se em Kreuznach com Jenny von Westphalen, sua amiga de infancia, e de quem era noivo desde os tempos de estudante. Sua mulher pertencia a uma familia nobre e reacionária da Prussia. Seu irmão mais velho foi ministro do Interior da Prussia numa das épocas mais reacionárias, durante os anos de 1850 a 1856. No outono de 1843, Marx foi a Paris para editar no estrangeiro uma revista radical em colaboração com Arnoldo Ruge (1802-1880) hegeliano de esquerda, encarcerado de 1825 a 1830 e emigrado desde 1848; de 1866 a 1870, bismarquiano. Dessa revista, "Anais Franco-Alemãs", só pôde ser publicado o primeiro numero. Morreu por causa das dificuldades de sua difusão clandestina na Alemanha e pelas divergências entre Marx e Ruge. Nos artigos que publicou nessa revista, Marx já se revelava um revolucionário que proclamava "a crítica implacável de tudo o que existe" e, particularmente, "a crítica das armas", apelando para "as massas" e para "o proletariado".

Em setembro de 1844, esteve em Paris por alguns dias, Frederico Engels, que desde essa ocasião se tornou o mais intimo amigo de Marx. Ambos intervieram com o maior entusiasmo na vida agitada que levavam aquela época os grupos revolucionários de Paris (tinha especial significação a doutrina de Proudhon, com a qual Marx ajustou contas definitivamente em seu livro "Miséria da Filosofia", 1847) e elaboraram, lutando duramente com as diversas doutrinas do socialismo pequeno-burguês, a teoria e a tática do "socialismo proletário" revolucionário, ou comunismo (marxismo). Vejam-se em "bibliografia" as obras de Marx dessa época, 1844-1848 (2) Em 1845, por insistência do govêrno prussiano, Marx foi expulso de Paris como revolucionário perigoso. Mudou-se para Bruxelas. Na primavera de 1847, Marx e Engels ingressaram na "Liga dos Comunistas", sociedade secreta de propaganda, tomaram parte preeminente no Segundo Congresso dessa Liga (realizado em Londres em novembro de 1847) e, em nome do mesmo, redigiram o famoso "Manifesto do Partido Comunista", publicado em fevereiro de 1848. Nessa obra se esboça, com clareza e brilhantismo geniais, a nova concepção do mundo, o materialismo consequente, que também inclue o campo da vida social, a dialética, como a doutrina mais multiforme e mais profunda do desenvolvimento, a teoria da luta de classes e do papel revolucionário histórico-universal do proletariado, creador da nova sociedade, da sociedade comunista.

Quando estalou a revolução de fevereiro de 1848, Marx foi desterrado da Bélgica. Mudou-se novamente para Paris, e de lá, depois da revolução de março, para a Alemanha, na cidade de Colônia. Aí foi publicada, de 1.º de junho de 1848 a 19 de maio de

Conclue na 6.ª pagina

KARL MARX — (Desenho de Ozon)

MARX NO TRABALHO

Paul Laforgue

Eu trabalhei com Marx; não era senão o secretário a quem êle ditava, mas tive frequentemente ocasião de observar sua maneira de pensar e de escrever. O trabalho era-lhe ao mesmo tempo fácil e difícil: fácil, porque os fatos e as idéias relativos ao assunto a tratar apresentavm-se ao seu espirito subitamente e de enxurrada; difícil, porque precisamente essa abundancia impedia uma exposição clara de suas idéias.

Marx trabalhava sempre com absoluta consciência. Nunca apresentava um fato ou um numero que não pudesse confirmar com a maior autoridade. Não se contentava com informações de segunda mão; descia á fonte mesma, por maior que fosse o esforço que isso lhe custasse. Era capaz de correr ao Museu Britanico para verificar, no próprio livro, o fato mais insignificante. Seus críticos não puderem jamais censurar-lhe a menor exatião e provar-lhe que, em sua demonstração, apoiava-se em fatos que não podiam resistir a um exame rigoroso. O próprio hábito de remontar ás origens dos fatos levou-o á leitura dos escritores menos conhecidos e que ninguém senão êle citou. O "Capital" contém uma tal quantidade de citações de escritores desconhecidos que tem-se a impressão de que o autor teve prazer em exibir seus conhecimentos. Mas não era senão o secretário a quem êle ditava, mas tive frequentemente ocasião de observar sua maneira de pensar e de escrever. O trabalho era-lhe ao mesmo tempo fácil e difícil: fácil, porque os fatos e as idéias relativos ao assunto a tratar apresentavm-se ao seu espirito subitamente e de enxurrada; difícil, porque precisamente essa abundancia impedia uma exposição clara de suas idéias.

Marx trabalhava sempre com absoluta consciência. Nunca apresentava um fato ou um numero que não pudesse confirmar com a maior autoridade. Não se contentava com informações de segunda mão; descia á fonte mesma, por maior que fosse o esforço que isso lhe custasse. Era capaz de correr ao Museu Britanico para verificar, no próprio livro, o fato mais insignificante. Seus críticos não puderem jamais censurar-lhe a menor exatião e provar-lhe que, em sua demonstração, apoiava-se em fatos que não podiam resistir a um exame rigoroso. O próprio hábito de remontar ás origens dos fatos levou-o á leitura dos escritores menos conhecidos e que ninguém senão êle citou. O "Capital" contém uma tal quantidade de citações de escritores desconhecidos que tem-se a impressão de que o autor teve prazer em exibir seus conhecimentos. Mas não era êse o motivo. "Exerço a justiça histórica, dizia Marx, dou a cada um o que lhe pertence". Considerava, com efeito, que era seu dever citar o escritor, por mais desconhecido ou insignificante que fosse, que houvesse sido o primeiro a exprimir uma idéia, ou em quem tivesse encontrado a expressão mais acertada.

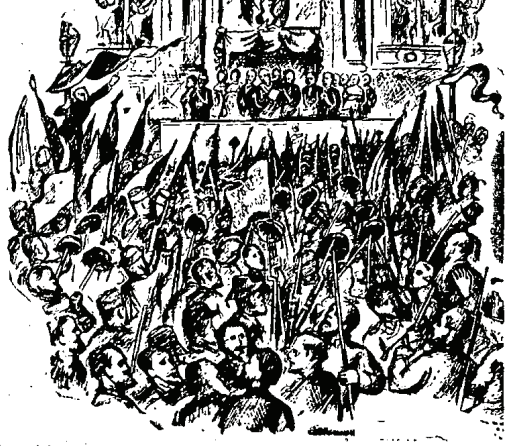
Sua consciência literária era tão severa quanto sua consciência científica. Não somente nunca se apoiaria numa fato do que não estivesse absolutamente certo, como jamais ousaria tratar de um assunto que não tivesse estudado a fundo. Não publicava nada que não houvesse sido revisto inumeras vezes até encontrar a forma adequada. Não podia suportar a idéia de se apresentar ao publico incompleto. Ter-lhe-ia sido um martirio ser obrigado a mostrar seus manuscritos antes de lhes ter dado o ultimo retoque. Era êsse seu sentimento tão forte que um dia me disse que preferiria queimar seus manuscritos a deixá-los incompletos.

Paul LAFARGUE

(Extraído das "Memórias", publicado em 1891 na revista "Neue Zeit").

Fadiga ? Sonolência ?
SAL DE FRUCTA ENO

75º ANIVERSÁRIO DA PROCLAMAÇÃO DA COMUNA DE PARIS



A COMUNA E AS CLASSES MÉDIAS

(Karl Marx)

Quando a Comuna de Paris tomou a direção da Revolução entre suas próprias mãos; quando simples operarios, pela primeira vez, ousaram passar por cima dos privilegios governamentais e aos "superiores naturais" e, em circunstancias incriveis, levaram a cabo sua obra modesta, conscientemente e realizaram por salarios dos quais o mais [illegible] atingia sequer a um quinto do que, no julgamento [illegible] autoridade científica, é o minimo exigido pelo secretário de um determinado conselho diretor de escolas de Londres — o velho mundo se debateu nas convulções da raiva á vista da bandeira vermelha, simbolo da República do Trabalho, flutuando sobre a Casa da Câmara.

Realmente! era a primeira revolução na qual a classe operária era abertamente reconhecida como a unica capaz de iniciativa social, mesmo pelas grandes massas da classe média de Paris, os botiqueiros, comerciantes, negociantes, com a unica exceção dos ricos capitalistas...

De fato, depois do êxoto para fóra de Paris de toda a alta boemia bonaportista e capitalista, o verdadeiro Partido da ordem da classe média se mostra sob a forma de União Republicana que se colocava sob as côres da Comuna e que a defendia das falsificações premeditadas de Thiers. O reconhecimento desse grande corpo da classe média resistirá à dura prova atual? Só o tempo o dirá.

... Se a Camara era portanto a representação verdadeira de todos os elementos sadios da sociedade francesa, e por conseguinte o verdadeiro govêrno nacional, era ao mesmo tempo um governo operario, porquanto campeão audacioso de emancipação do trabalho, de caráter decididamente internacional. Em frente ao exercito prussiano, que havia anexado à Alemanha duas provincias francesas, a Comuna anexava à França os trabalhadores de todo o mundo.

rico Engels, dizem que o programa do "Manifesto Comunista", está "agora antiquado em certos pontos".

..."Em particular — continuam — a Comuna demonstrou que "a classe operária não se pode limitar a se apoderar da máquina do Estado tal qual é, e a pô-lo em marcha para seus próprios fins"...

As palavras entre aspas na citação acima foram tiradas por seus autores da obra de Marx "A Guerra Civil na França".

Vemos, pois, que Marx e En-

Da "Historia do Partido Comunista (b) da URSS"

"Depurando e fortalecendo suas fileiras, destruindo os inimigos do Partido e lutando implacavelmente contra as deformações de sua linha, o Partido Bolchevique reforçou ainda mais sua coesão em torno do Comitê Central, sob cuja direção o Partido e o Paiz dos Soviets marchavam para a nova etapa, para a etapa em que se poria o remate á edificação da sociedade sem classes, da sociedade socialista".

CALENDARIO

Conclusão da 2ª pagina

gels atribuiam uma importancia tão grande a um dos ensinamentos fundamentais e principais da Comuna de Paris, que o introduziram como correção essencial no "Manifesto Comunista".

Na Europa de 1871, o proletariado não formava a maioria de nenhum país do continente. Uma revolução "popular" que arrastasse ao movimento a verdadeira maioria, somente poderia ser aquela que compreendesse o proletariado e os camponeses. Ambas as classes formavam então o "povo". Ambas as classes estão unidas pelo fato de que a "máquina burocrático-militar do Estado" as oprime, as escraviza, as explora. "Destruir, quebrar" essa máquina: tal é o verdadeiro interêsse do "povo", de sua maioria, dos operários e da maioria dos camponeses, tal é a "condição prévia" para uma aliança livre dos camponeses mais pobres com os proletários, sem cuja aliança a democracia será precária, e a transformação socialista, impossivel.

Exatamente para essa aliança é que, como é sabido, caminhava a Comuna de Paris, se bem que não tenha alcançado seu objetivo por uma série de causas de caráter interno e externo.

Concurso "A Classe Operária"

A CLASSE OPERÁRIA abre o presente Concurso para a conquista do titulo de Assinante Permanente e Gratuito do órgão central do Partido Comunista do Brasil, que será oferecido ao membro do Partido, simpatizante ou amigo que conseguir maior numero de assinaturas anuais do nosso semanário.

Esse concurso se encerrará a 1.º de maio próximo, 21.º aniversário da fundação d'A CLASSE OPERÁRIA.

Em marcha para o IV Congresso

O que deve ser o IV Congresso do nosso Partido

O IV Congresso Nácional do nosso Parti do vai dentro de pouco iniciar os seus trabalhos em todo o país. O que deve ser o IV Congresso? O que representa ela para o nosso movimento comunista, para a classe operária e para o po vo brasileiro?

O nosso Congresso deve expressar o pen samento e as aspirações de milhões de trabalhadores. O nosso Congresso não deve ser um Con gresso dos comunistas para os comunistas. Deve ser um Congresso de toda a classe operária e to do o povo. Não devemos nos fechar em nós mesmos. Ainda que o nosso Congresso não con te com a participação de operarios sem partido, nem de outras organizações, o IV Congresso não se deve limitar a falar aos Comunistas, e sim dirigir-se a tôda a classe operária e ao povo, expressando os sentimentos de milhões de sêres.

O IV Congresso do nosso Partido deve ser o "Congresso de Luta por Uma Paz Duradoura". Nas novas condições de desenvolvimento pacifico, quando os dentes do imperialismo estão quebrados, a paz interessa aos povos, e, em particular aos povos americanos e ao povo brasileiro.

O IV Congresso do Partido deve ser o "Congresso da unida-

de". Nele devemos lutar pela União Nacional, escalrecer o seu conteudo politico de aliança de todas as forças interessadas nas revolução democrático- burguesa. Nele devemos lutar tambem pela unidade da classe operária pela sua unidade sindical. Mas para que o IV Congresso do Partido possa representar realmente a vontade de luta do proletariado, para que possa apontar o verdadeiro caminho das justas tarefas, é necessário que se realize ao calor de grandes movimentos reivindicatórios de massa pelos seus direitos pela liberdade e unidade sindicais O proletariado confia e espera do IV Congresso do Partido uma orientação segura e clara que o arme dos meios mais eficazes para conduzir vitoriosamente as suas lutas no terreno sindical em marcha para a C. G. T. B

Lutando pela União e pela unidade sindical o nosso Congresso lutará com maior energia e de um modo irreconciliavel pela "unidade interna de nosso Partido" pois em nossas fileiras não pode haver lugar para divisionistas e desagregadores.

Abrindo debate sobre os assuntos partidários, praticando a mais sadia e necessária democracia interna, devemos ao mesmo temno estar vigilantes para não deixar que tentativas frocionistas possa meausar dano ao Partido, por menores que sejam, e tambem para que, terminado o Congresso, encerrados os debates a unidade interna do Partido saia ainda mais fortalecida E que em todo o decorrer dos trabalhos do IV Congresso tenhamos sempre presentes em nossas cabeças a advertencia stalinista que nos ensina que para vencermos, para enfrentarmos com êxito todas as dificuldades, precisamos ter o Partido forte e coeso, e por isso devemos "cuidar da unidade do Partido como cuidamos das meninas de nossos olhos".

"O IV Congresso deve ser o Congresso da autocritica bolchevique". Nós, os comunistas, pertencemos a um partido revolucionário de vanguarda que só pode crescer e cumprir suas tarefas na medida em que sabe utilizar acertadamente a poderosa arma da critica e da autocritica. O grande Lenin afirmava que "a atitude de um partido politico diante de seus erros é uma das provas mais importantes e mais fiéis da seriedade de um partido e do cumprimento efetivo dos seus deveres para com a sua classe e as massas trabalhadores. Reconhecer abertamente os seus êrros, descobrir-lhes as causas, analizar minuciosamente a situação que os geraram e examinar atentamente os meios de corrigi-los: isto é o que caracteriza um partido sério, isto é que consiste o cumprimento dos seus deveres, isto é educar e instruir, em primeiro lugar, a classe e depois as massas".

O IV Congresso deverá saber situar a critica e a autocritica em um terreno tal de seriedade e retidão que nenhuma duvida possa continuar acerca da sua utilidade, do seu valor inestimável como instrumento de correção dos êrros e educação politica dos quadros. E tambem o Congresso deve compreender bem quais são os pontos que mais necessitam do fogo de sua critica. Deve ela ser concentrada na luta implacavel contra o esquerdismo e o sectarismo, na critica impiedosa ao liberalismo e ao oportunismo, contra a tendencia a aplicar mecanicamente as resoluções e contra os falsos métodos empregados no trabalho de massas e no trabalho de direção do Partido. Deve lutar contra o dogmaismo e o espirito burocrático. Deve o IV Congresso liquidar terminantemente com a falsa idéia que alguns companheiros ainda têm da autocritica temendo-a, negando-se a reconhecer os seus erros, por não quererem "sacrificar" seu amor-proprio e sua vaidade pessoal. A história do nosso Partido está cheia de nomes de heróicos militantes que deram sua vida pela mais nobre das causas, a causa da emancipação da humanidade, e que nós, os comunistas, defendemos: nada mais ridiculo, portanto do que não querer sacrificar á mesma causa as conveniências pessoais. Por outro lado é preciso tambem desmascarar a falsa alegação de que a critica e a autocritica

principalmente entre os dirigentes, não deve deixar a nu os erros e debilidades por que isso "seria uma desmoralização para o Partido". Esta suspeita mentira de zelar pelo prestigio do Partido não se baseia na vida prática, porque o que ela demonstra é justamente o contrário. Nosso prestigio cresce quando fazemos nossa autocritica, ao passo que os outros partidos se desmoralizam quando procuram dissimular suas manchadas, negar os seus erros e silenciar sobre as traições de seus membros. Mas a experiência mostra que até hoje somente fracassaram os quadros e Partidos que se recusaram a reconhecer abertamente os seus êrros e que portanto não puderam aprender as lições que deveriam ser tiradas das falhas e debilidades cometidas. O IV Congresso deverá fornecer, nesse sentido, todo o material para a devida compreensão da critica e da atocritica como meio de educar todo o Partido e faze-lo progredir. Será essa sem duvida uma das maiores contribuições do Congresso ao nosso Partido, aos seus quadros e ao desenvolvimento politico das mais amplas massas.

O IV Congresso deve ser o "Congresso de fortalecimento do nosso Partido". Porque, se por um lado o IV Congreso vai elaborar a linha politica do nosso Partido, vai armar o Partido, o proletariado e o povo com as diretrizes práticas para a solução dos mais graves problemas politicos, econômicos e sociais de nossa pátria, por outro lado é preciso não esquecer os ensinamentos do grande Stalin quando nos diz que não é suficiente elaborar uma linha acertada, divulgá-la ao máximo, torná-la conhecida sob a forma de teses ou resoluções gerais, votá-la por unanimidade. Sim, porque, depois de traçada uma linha politica justa é o trabalho de organização quem decide tudo, inclusive, a sorte da própria linha politica, sua aplicação ou seu fracasso".

Por isso os trabalhos do IV Congresso devem ter como consequencia direta uma elevação

do nivel de organização do Partido, um aperfeiçoamento da mentalidade organizativa dos nossas militantes. Ele deve fortalecer o Partido pela magnifica prova de democracia interna que vão ser as discussões e as eleições de baixo para cima em todos os organismos do que pela valorização ao máximo do centralismo democrático através da sucessão harmônica de debates que partindo da base irão culminar no próprio Congresso.

Mais ainda: o IV Congresso deve ser o Congresso de fortalecimento do nosso Partido, porque nestes dois meses de trabalho devemos recrutar com audácia, recrutar em massa, recrutar sem parar. Como resultado das ultimas mobilizações de massas por nós efetuadas, centenas de milhares de pessoas dedicadas, homens e mulheres, jovens e adultos, nos seguem sem vacilações com simpatia, carinho e nesse entusiasmo. Além disso, o IV Congresso, estendendo-se ao seio das massas populares, irá entusiasmá-las, irá convencê-las da justeza da linha politica do Partido, e conscientes de que o Partido é o unico Partido que consequentemente defende seus interesses com dedicações e, o que é mais importante ainda, com triunfos sempre maiores e mais frequentes. Isto significa que milhares de pessoas podem ser rápida e facilmente ganhas para o Partido no decorrer dos trabalhos do IV Congresso.

Porém neste recrutamento devemos adotar a politica de concentração nos grandes centros e principalmente nas grandes empresas. Nenhuma ocasião melhor do que os dois meses de trabalho do IV Congresso para que todo o Partido de um a baixo, compreenda este aspecto de nosso politica organica, e mais que isso, para não só compreender, como tambem aplicá-la intensivamente, fazendo o maior trabalho dentro das grandes empresas, ampliando as células de empresa aonda já existam, criando-as onde ainda não existem, não deixando uma só empresa sem uma poderosa organização do Partido.

Com a elevação do nivel de organização, com a difusão da mais profunda mentalidade organizativa entre os nossos militantes, com uma justa compreensão da politica organica do Partido através de amplos debates, faremos realmente do IV Congresso o Congresso de fortalecimento do nosso Partido, conseguiremos realmente, ao fim da realização do IV Congresso, um trabalho de organização partidária, incomparavelmente mais forte, realmente capaz de dirigir tudo, capaz de aplicar a linha politica que o IV Congresso elaborar.

EXPERIENCIAS DA GREVE DOS BANCÁRIOS

RECENTE GREVE dos bancários, greve de caráter nacional, merece ser detidamente estudada como fonte de magnificas experiências para a luta econômica dos trabalhadores por suas reivindicações.

Vimos como o inimigo de classe lançou mão de tódos os meios para levar ao desespero os bancários, a ponto de um ministro provisório do Trabalho, sr. Carneiro de Mendonça, haver se armado de todos os recursos reacionários, arvorando a Carta para-fascista de 37 e recusando-se a discutir a questão aberta. Vimos como certos jornalistas tipo Chateaubriand utilizaram palavras de ordem fascistas, lançadas pelos próprios integralistas infiltrados no seio dos grevistas, para tornarem anti-popular o movimento, que, diziam êles, estaria sendo dirigido pelos comunistas. Mas vimos também como a própria "imprensa sadia" que se levantará ao lado da policia contra os chauffeurs, tornou-se em parte, simpática aos bancários.

Não há duvida, porém, que foi a ação firme mesma dos grevistas que tornou possivel a mobilização da opinião publica em seu favor, de forma unanime, a ponto de ser vitorioso o lançamento de uma campanha de finanças que concorreu para estimular os bancários na sua posição de só voltarem ao trabalho quando satisfeitas as suas exigências.

Vejamos agora quais as principais experiências oferecidas pela vitoriosa greve dos bancários:

1.º — Houve, antes de declarada a parada, uma relativamente longa preparação psicológica: os bancários, depois de terem feito uma exposição ao govêrno, dirigiram suas reivindicações minimas aos banqueiros, procurando discuti-las pacificamente. Os banqueiros repelliram a proposta e recusaram discuti-la. Os bancários insistiram na proposta e de tudo deram publicidade através da imprensa, de tôda a imprensa.

2.º — Os bancários anunciaram publicamente, pela imprensa, através do rádios e outros meios de publicidade, quais as suas reivindicações e afirmaram que caso as mesmas não fossem satisfeitas êles se declarariam em greve. Deram um prazo para que os banqueiros decidissem. Prorogaram esse prazo.

3.º — Findo o prazo, mantendo-se irredutiveis os banqueiros tornou-se evidente que os patrões eram os unicos responsáveis pela greve e pelos prejuizos que da mesma adviessem.

4.º — Não houve surpresa na decloduu era esperada e havia sido claração da greve. Quando ela plenamente justificada perante a opinião publica, mesmo a opinião publica burguesa. Todos viram que realmente os responsáveis pela greve eram os banqueiros e não os bancários.

5.º — Logo depois de entrarem em greve, os bancários organizaram uma Comissão Nacional de Greve, que passou a controlar as atividades dos grevistas na sede do Sindicato, onde passaram a realizar-se reuniões permanentes para orientar os grevistas, entrando em comunicação com seus colegas de todo o país. Dentro de poucas horas, os bancários conseguiram controlar o movimento grevista nacionalmente, fornecendo noticias á imprensa sôbre o mesmo.

6.º — Para esta finalidade, a Comissão de Greve emitia Boletins destinados aos jornais sôbre as atividades dos bancários no Distrito e nos Estados. Esses boletins foram de enorme utilidade para orientação da opinião publica em relação com o movimento grevista.

7.º — Os bancários não se limitaram á emissão dessas noticias: em entrevistas á imprensa explanaram amplamente seus pontos de vista sôbre a greve, mostrando a razão de ser de sua atitude, em face da posição de intransigência dos banqueiros e do Ministério do Trabalho, que, num gesto irritado, mandara arquivar o processo em que os bancários, há meses, haviam levantado perante o govêrno as suas reivindicações. Nas suas declarações, os grevistas demonstraram sempre a melhor boa vontade de entrarem em entendimento com os banqueiros, para conseguir-se uma fórmula aceitável, apesar da ação muitas vezes destrutiva neste sentido do Ministério do Trabalho.

8.º — Organizados em grupos, distribuidos pelos locais mais movimentados da cidade, de preferência na Av. Rio Branco, os bancários passaram a exibir cartazes tipo sanduiche, nos quais estavam inscritas palavras de estimulo aos grevistas. Em boletins e volantes, espalhados por toda a cidade, expunham as suas reivindicações.

9.º — Logo nos primeiros dias da greve, os bancários trataram de levantar finanças para os grevistas, distribuindo cofres de madeira pelos principais pontos da cidade, junto aos quais ficavam elementos responsáveis que entregavam aos que prestavam seu auxilio um pequeno triangulo de cartolina, o qual era pregado na gola do paletó, com esta inscrição: "Dei o meu apôio aos bancários".

10.º — Cartazes com a tabela de vencimentos mensais pleiteada pelos bancários eram afixados nas árvores, nos postes de iluminação, nas paredes. A tabela foi também amplamente divulgada pela imprensa.

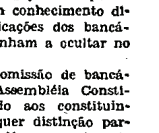
11.º — Os grevistas, durante o movimento, organizaram um concurso para a rainha dos bancários, dando assim uma nota esportiva que não tirava absolutamente a seriedade do movimento, que já conquistara as simpatias populares. Esspalharam também cartazes caricaturescos alusivos á greve.

12.º — Na campanha de levantamento de fundos destinados aos grevistas, foram emitidos "Bonus de Greve", de $10,00, que conseguiram uma vasta circulação. Esses bonus seriam resgatados uma vez vitoriosa a greve.

13.º — Os grevistas realizavam, simultaneamente, uma campanha politica de unidade, convidando a visitar o Sindicato dos Bancários os camaradas Prestes, João Amazonas, Milton Caires de Brito e elementos de outors partidos politicos, que tomaram conhecimento direto das reivindicações dos bancários, que nada tinham a ocultar no seu movimento.

14.º — Uma comissão de bancários visitou a Assembléia Constituinte, solicitando aos constituintes — sem qualquer distinção partidária — seu apôio ao movimento grevista.

15.º — Os grevistas souberam enfrentar com energia, mas com grande serenidade as provocações partidas de elementos integralistas bancários, que fingiam apoiar a greve mas agiam justamente no sentido de desmoralizar a sua direção e fazer fracassar o movimento. Não faltaram, por exemplo, as declarações de um suposto "Comitê de Grevistas anti-comunistas" das quais se aproveitavam Macedo Soares, Chateaubriand e outros agentes da reação, visando dividir os grevistas. No entanto essas provocações ficaram no vácuo. O próprio movimento as desmascarou.



16.º — Um dos fatores que muito concorreram para a vitoria dos bancários foi, ao lado da mobilização em seu favor do opinião publica, a vasta campanha de solidariedade partida dos sindicatos operários e outros, que deram não somente seu apoio moral como também material aos previstas. Foi esta uma verdadeira campanha de solidariedade, que simultaneamente concorreu para a unificação dos trabalhadores.

17.º — Finalmente, não devemos esquecer que tamanha foi a justeza da greve dos bancários que o Ministro do Trabalho tendo a principio recusado qualquer entendimento direto com os grevistas, veiu a aceitá-lo depois, discutindo com os representantes do movimento as bases para a solução do impasse a que havia chegado a parede por intransigência dos banqueiros.

Você LEU?

Nesta secção, publicaremos noticias de importancia politica já divulgadas pela imprensa e que possam ter passado desapercebidas dos nossos leitores. Aqui tambem chamaremos a atenção sobre certas materias que não mereceram muitas vezes o devido destaque noutros jornais ou que foram publicadas apenas por alguns. Transcreveremos outras vezes trechos escolhidos de discursos, informes, conferencias, etc., ou nos limitaremos a chamar a atenção para publicações que não possamos reproduzir por falta de espaço.

CURIOSIDADES ELEITORAIS NA URSS

Cem milhões de eleitores votaram em todo o território da URSS... 96% do eleitorado compareceu ás urnas... 100% do eleitorado de Moscou votou no generalissimo Stalin... Esses e outros são os titulos e sub-titulos das noticias publicadas no decorrer da semana sobre as eleições na União Soviética.

Para os leitores que não puderam acompanhar todo o noticiário relativo ao assunto, transcrevemos aqui alguns trechos de um correspondente da AFP que aborda aspectos bastante interessantes do pleito na URSS.

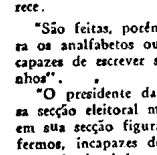
"Visitei uma secção eleitotral situada próxima ao meu domicilio, ás 10,45 horas; já haviam votado um terço (741) dos 2.223 eleitores inscritos no posto".

Depois de explicar que existe uma saleta, vedada por pesada cortina opaca, diante da qual uma fiscal permanece em constante vigilancia, deixando entrar apenas um eleitor de cada vez, o correspondente esclarece.

"São feitas, porém, exceções para os analfabetos ou enfermos incapazes de escrever seu nome sozinhos".

"O presidente da comissão desa secção eleitoral me explicou que em sua secção figuramquarenta enfermos, incapazes de se locomoverem até o local de votação. Por isso a comissão enviou autos e fiscais para transportar os que poderiam comparecer sem perigo para sua saude a uma comissão de eleitores e fiscais, com uma urna em miniatura, especial, para colher os votos dos que não se podiam levantar do leito.

A's 12, 45 horas, quando eu deixava a secção não estava senão trezentos inscritos para votar. Os eleitores afluiam ao posto ininterruptamente — homens, e mulheres, operários, camponeses e soldados, numa proporção de trezentos por hora em média".



Em cada posto eleitoral foi instalado um berçário e sala de diversões para as crianças, onde os filhos brincam, enquanto os papais e as mamães estão votando ou esperando sua vez".

Terminando, informa o correspondente que "em muitas cédulas foram encontradas expressões de amor, carinho e admiração pelo generalissimo".

Declarações de Mr. Wallace

"O Secretário do Comércio Henry Wallace declarou que estava em "completo acordo" com as declarações de três senadores americanos que classificaram o discurso de Churchill de "chocante". Esses três senadores americanos afirmam que Churchill, ao pregar uma colaboração militar anglo-americana, "estava matando a ONU e destruindo a unidade dos Três Grandes".

Wallace afirmou ainda que Churchill "indubitavelmente não estava falando nem em nome do povo americano ou do seu govêrno, nem em nome do povo britanico e do seu govêrno". Em seguida disse o ex-vice-presidente americano: "Sou contrário a qualquer passo que nos leve a uma guerra, seja esta contra a União Soviética, seja contra a Inglaterra ou qualquer outro país".

"O COMUNISMO É A JUVENTUDE DO MUNDO"

Publicamos a seguir a íntegra da mensagem contida numa carta escrita pelo bravo revolucionário francês Gabriel Perí, membro do Partido Comunista da França, momentos antes de ser fuzilado pelos nazistas, por ocasião da ocupação de sua pátria.

Gabriel Perí caiu sob as balas assassinas dos fascistas na madrugada de 15 de dezembro de 1914. Era redator chefe do órgão do Partido Comunista da França, "L'Humanité", que a Gestapo jamais conseguiu fazer calar. Perí foi também deputado comunista por Angenteuil, antes da guerra.

Suas palavras, como as de Pierre Semmard, êsse outro lider operário francês, são dirigidas aos jovens de todo o mundo que desejam o completo esmagamento das fôrças fascistas e reacionárias, e liberdade, independência e progresso para todos os povos. Eis a sua famosa conta:

"Domingo, 20 horas. O capelão do "Cherche-Midi" acaba de me anunciar que serei, daqui a pouco, fuzilado como refém.

Suplico-lhes que reclamem no "Cherche-Midi" os objetos que deixei. Talvez alguns dos meus papéis ajudem minha memória. Saibam os meus amigos que permaneci fiel aos ideais de tôda a minha vida. Saibam os meus compatriótas que vou morrer para que a França viva. Fiz, pela ultima vez, meu exame de consciência: foi muito positivo. E' isso que desejo que repitam a todos. Se tivesse que recomeçar minha vida seguiria o mesmo caminho.

Esta noite, creio mais do que nunca que o meu caro camarada Paul Vaillant-Couturier tinha razão ao dizer que o Comunismo é a juventude do mundo, e prepara o amanhã que canta.

Vou para preparar êsse amanhã que canta.

Sem duvida, por ter sido Marcel Cachim o meu bom mestre, é que me sinto com tanta fôrça para afrontar a morte.

Adeu! Viva a França!

GABRIEL."

PIERRE SEMARD, membro do Bureau politico do Comité Central do Partido Comunista da França, secretário geral da Federação dos Ferrovtários, foi fuzilado pelos alemães em 1941.

Antes de morrer, enviou uma ultima mensagem aos operários e ferroviários franceses, seus companheiros.

"Caros amigos,

Uma circunstancia imprevista permite-me escrever-lhes uma última mensagem, porque, dentro de alguns segundos, vou ser fuzilado.

Espero a morte com calma e hei de mostrar a meus carrascos que os comunistas franceses morreram como patriotas, como revolucionarios.

Meus últimos pensamentos vão para vocês, meu companheiros de luta, para todos membros do nosso grande Partido, para todos os patriotas franceses, para os heróicos soldados do Exército Vermelho e para o grande Stalin.

Morro convencido da vitória sobre os fascistas, e da libertação da França. Digam a meus camaradas ferroviarios que os conclto a nada fazer que possa auxiliar os hitleristas. Eles me compreenderão e me obedecerão. Estou certo de que saberão agir.

Adeus, caros amigos; aproxima-se a hora de minha partida para a eternidade, mas sei que os hitleristas estão derrotados e que a França se achará em condições de recomeçar sua grande luta.

Viva a União Soviética e seus Aliados!

Viva a França!

PIERRE SEMMARD"

N. da R. — As duas mensagens acima reproduzidas foram publicadas no folheto que Edições Horizonte acaba lançar sob o titulo "Eles morreram pela liberdade", contendo cartas de varios reféns franceses assassinados pelo salemães.

JOSÉ DIAZ ERA ASSIM

Num ensaio que escreveu sobre José Diaz em 1942, o dirigente comunista argentino Vittorio Codovilla cita trechos dos mais importantes de documentos politicos escritos pelo bravo revolucionario espanhol. Desse folheto são as citações abaixo de autoria de José Diaz:

NO PARLAMENTO

"Não acredito que a seriedade da Camara consista em fazer muitos rodeios para medir as palavras precisas. Essa poderá ser a tradição e o costume de uma Camara de colarinhos duros. Mas esta é uma Camara de colarinhos simples e punhos fortes e tem que dizer ao povo a verdade tal como a sente".

UNIÃO NACIONAL

"A União Nacional não é uma formação politica ou parlamentar qualquer; é o agrupamento de todo o povo quando estão em perigo os bens comuns, como a independencia po paiz, a integridade territorial, a existencia mesma da Espanha como Estado. Por isto, quando falamos em União Nacional, nosso olhar não se dirige apenas para os que em nosso territorio devem estar unidos para barrar o passo ao invasor, mas especialmente aos que se encontram no outro lado das trincheiras. O fortalecimento e a ampliação da União Nacional em todos os epanhois que não se venderam ao estrangeiro, e esta consciencia coincide, por sua vez, com a compreensão dos interesses de todos e cada um de nós".

("Esta magnifica definição do que havia de ser a União Nacional ainda é válida para a Espanha, e não só para a Espanha, mas tambem para os paises da América Latina" — comenta Codovilla).

PREVISÃO QUE SE CUMPRIU

Num discurso que dirigiu aos povos da Europa, e particularmente ao povo francês, em 1937, em ple-Hitler e Mussolini jogaram uma cartada decisiva contra as democracias ocidentais, José Diaz assim definia a luta da Espanha Republicana contra o fascismo:

"Não! Objeto desta agressão na guerra da Espanha, quando são todos os povos livres e independentes. A tragédia consiste em que estes povos, enganados e iludidos pelas palavras de seus governos, até agora não compreenderam esta verdade".

(Aliás, para os comunistas não se tratava de uma profecia, era uma evidencia. A agressão á Espanha ocorria depois da invasão e dominação imperialista da Mandchuria e do esmagamento da Abissinia.

A verdade é que ainda hoje muitos governos procuram ocultar o perigo para o mundo da sobrevivencia de qualquer fóco fascista, como a Espanha de Franco e da Falange, que Churchill procura mimar.

O PERIGO PERMANENTE

Já em 1938, José Diaz, numa alocução dirigida aos povos da América Latina advertia:

"No caso de uma vitoria fascista em meu país, a Espanha seria o ponto de apoio do fascismo internacional para a conquista da América com que sonha Hitler".

SENSIBILIDADE POLITICA

"Há outro aspecto relacionado ecm o da responsabilidade, e é o da sensibilidade politica. Há muitos anos, e hoje mais do que nunca, os acontecimentos na Espanha marcham com uma rapidez enorme. E temos que ser politicamente ageis, para evitar que os acontecimentos passem por cima de nossas cabeças, como nuvens, sem que vejamos siquer sua velocidade, e sem intervir neles a tempo com uma atividade politica determinada. A sensibilidade politica consiste tambem em saber aproveitar cada momento, em lançar a palavra de ordem justa que cada situação exija, em modificar as palavras de ordem já ultrapassadas pelos acontecimentos".

FILHOS DO POVO

PEPE DIAZ — UMA BANDEIRA CONTRA O FASCISMO

A Espanha tem tido grandes lutadores, revolucionários de fibra, combatentes heróicos que vivem na sua História, nos seus poemas, nos seus romances, nas suas lendas. Pepe Diaz é um desses herois da velha Espanha que deu sua vida por uma Espanha renovada. E', como o chamou Codovilla, um "exemplo de dirigente operário e popular da época stalianiana".

Num informe, antes da guerra, Manuilsky, esse mesmo gigante que hoje representa a Ucrania Soviética na ONU e que denuncia a intervenção inglêsa na Grécia como uma ameaça á paz mundial, dizia, referindo-se ao movimento comunista espanhol:

"O Partido forjou homens tão maravilhosos, stalinistas tão firmes como José Diaz e Dolores Ibarruri..."

Filho da classe operária espanhola, das mais combativas da Europa, Diaz soube sempre honrar as gloriosas tradições de luta de seu povo e sobretudo do proletariado de sua Pátria, cujo peito foi a primeira grande muralha com que se chocaram as fôrças nazi-fascistas nos primeiros passos para a pretendida dominação mundial.

Não foi por acaso que surgiram na Espanha esses dirigentes de fibra stalinlana a que se refere Manuilsky. Eles são produto de um operariado e de um povo que haviam chegado a um grau de compreensão politica jamais atingido em toda a sua historia. Pepe Diaz é um retrato vivo da classe proletária espanhola que se levantou contra a ditadura de Primo de Rivera, através de uma árdua e tenaz luta pela instauração, consolidação e desenvolvimento da Republica democrática, até a grande epopéia que foi a guerra civil a que o fascismo arrastou a Espanha com a intervenção armada através de Franco e a chamada "Não intervenção" dos munlquistas da França, Inglaterra e Estados Unidos, que visavam "sovietar" a Espanha do comunismo, entregando-a ao fascismo.

Como deputado enviado ás Cortes pelo proletariado espanhol, Diaz foi um parlamentar de novo tipo. E foi precisamente no ano de sua eleição para as Cortes que mais seriamente pairou sôbre a Espanha o perigo da agressão fascista. A 15 de abril de 1936, Diaz levantou-se para pedir ao Parlamento que julgasse os Ministros do govêrno Lerroux-Gil Robles e todos os responsáveis pelos massacres e torturas de operários na Austria. Os representantes do fascismo nas Cortes, alarmados, pediram então ao Presidente que exigisse do Deputado Diaz "uma linguagem mais moderada, mais de acôrdo com a serenidade do lugar". Sua resposta, frisando que aquela era uma Camara de colarinhos simples e não de colarinhos duros, e que devia ser dita toda a verdade, doesse em quem doesse, silenciou a voz da reação. A esta o que importava era silenciar sôbre as manobras fascistas que Diaz denunciava. Mas precisamente por ser um democrata consequente e não de palavra, era que Diaz insistia em apontar o perigo que pairava sôbre a Espanha Republicana. E a 1 de abril de 1936 dizia que "a reação trabalhava por diversas formas. No Parlamento, tratava de apresentar-se como legalista, aparentando submeter-se ao triunfo da vontade do povo, mas na verdade estava preparando a rebelião. Quem não conhece a preparação do golpe de Estado? Si a reação ainda não se decidiu a dar o golpe, é porque as condições não são favoráveis" — dizia o lider proletário.

A 5 de julho, 15 dias antes do explodir a guerra civil, Diaz alertava mais uma vez o governo, através do Parlamento:

"E' preciso consolidar as forças da democracia. E para isto o govêrno tem que acabar com os comandos militares reacionários, com os chefes monárquicos e fascistas dentro do Exército, com os juizes fascistas e com tôda classe de inimigos dentro da Republica, que o são mais ainda dos trabalhadores Fora com os Franco e Godet do Exército".

A 15 de Julho, três dias antes do levante reacionário de Franco, Diaz insistia nas exigencias de seu Partido, no Parlamento:

"Pedimos que se tomem essas medidas (para evitar a guerra civil). Se as medidas que propomos fore mtomadas — asseguramos ao govêrno — não haverá guerra civil".

Mas a guerra civil veiu, porque a "não intervenção" das democracias ocidentais favorecia a intervenção descarada dos paizes fascistas. Estes dominaram a Espanha, que ainda hoje está submetida ao ignominioso regime da Falange, cometendo crimes impunemente.

José Diaz morreu, mas seus discípulos vivem e assistirão á vitória das fôrças progressistas da Espanha sôbre as fôrças da reação, internas e externas, que temam em sustentar Franco.

José Diaz, o querido Pepe Diaz do povo espanhol, morreu a 20 de Março de 1942. O proletariado mundial que se uniu para esmagar as principais fôrças militares do nazi-fascismo, reverencia nessa data a memória de Diaz.

PROPAGANDA em RÁDIO
ORGANIZAÇÃO-DISTRIBUIÇÃO
CID-STÚDIOS
Av. MAR. FLORIANO, 133-1º-Tel. 43-5003

A CLASSE OPERÁRIA

Redação e Administração:
Av. Rio Branco, nº 257-17º a.sl.
Sala 1.711 — Rio

Órgão central do P. C. B.
Diretor Responsavel MAURICIO GRABOIS
Assinaturas: — Anual, Cr$ 20,00 — Semestre, Cr$ 12,00
Número avulso: — Cr$ 0,50 — Atrasado Cr$ 1,00
Número avulso remetido via aérea:
Porto Alegre e Salvador, Cr$ 1,20 — Aracajú, Maceió, Recife, João Pessôa, Natal e Fortaleza, Cr$ 2,00 — São Luiz, Terezina e Belém, Cr$ 2,50 — Manáus e Acre, Cr$ 3,00.

AS ORGANIZAÇÕES OPERÁRIAS E A POLÍCIA

Algumas autoridades brasileiras ainda estão com um pé no passado, e num passado bem distante já, anterior á guerra. As nossas autoridades policiais, por exemplo, ainda acreditam que os métodos inaugurados depois de 1935 contra as organizações operarias — fechamento de sindicatos, prisões de trabalhadores, espancamentos, deportações, mortes, todas as violências com tanto requinte praticadas pela Gestapo — podem prevalecer hoje, depois de esmagado militarmente o fascismo.

Daí a fúria com que aproveitam qualquer oportunidade, qualquer confusão internacional, para alvejarem sequiosamente os organismos fundados pelos trabalhadores para lutarem por suas reivindicações.

Estimulados pela imprensa falsamente democratica — que ontem se dizia favoravel ao direito de greve e, hoje, na pratica, condena a greve, chegando, como o sr. Macedo Soares, no "Diário Carioca", a propôr imediatas medidas policiais contra o operariado — os responsaveis pela policia, no Rio, em São Paulo e outros Estados, vêm pondo em pratica métodos tipicamente "estadonovistas" contra os trabalhadores.

A campanha desencadeiada pelo novo chefe de policia contra o Movimento Unificador dos Trabalhadores (MUT) é a melhor prova do quanto ainda se iludem algumas autoridades julgando que a seu pel-prazer podem mover perseguições policiais para intimidar o proletariado, dividí-lo, impedindo assim que ele continui lutando pelos seus interesses.

Acreditam, em primeiro lugar, que desta maneira estão ferindo a vanguarda organizada do proletariado, o Partido Comunista.

E' preciso acentuar que o MUT ou qualquer outro organismo operario não é o Partido Comunista. No entando, o Partido Comunista ao contrario dos demais partidos, inclusive o "Trabalhista" que em casos semelhantes cruzam os braços, não pode deixar de levantar-se para defender o direito conquistado pelo proletariado de organizar-se. O Partido Comunista vê nos atentados a esse direito uma grave ameaça a todas as demais liberdades públicas. Daí a defesa intransigente com que seus representantes na Consttiuinte, alguns deles membros do MUT, se levantam para condenar as perseguições policiais postas em vigor.

Mas não é apenas por considerar que ferindo o proletariado está ferindo o Partido Comunista que a policia assim age. Em todos os tempos, mesmo antes do nazi-fascismo, a reação mundial sempre foi contrária á organização e unificação do operariado. A reação sabe que os trabalhadores organizados e unificados têm garantidas as conquistas de seus direitos essenciais à luta por melhores condições de vida. E a reação é, entre nós, principalmente, o capital colonizador, cujos agentes estão sempre dispostos a servi-la docilmente. E' este o segundo motivo real por que a policia luta contra o MUT.

Um motivo alegado falsamente, o de que o MUT provoca os surtos de greve registados de algum tempo a esta parte entre nós, não póde prevalecer. Não só a classe operaria, mas o povo em geral sabe que, ao contrario, o MUT tem sido a melhor garantia de ordem e tranquilidade entre os trabalhadores do Brasil. Num dos momentos mais graves da situação nacional nos últimos tempos, quando o sr. Segadas Viana procurou deflagrar uma greve de provocação na Light, a 29 de outubro, para favorecer seus patrões, foi o MUT o fator único para que o movimento não deflagrasse. Isto ocorreu não apenas no Rio, mas tambem em São Paulo, contra as ordens dos falsos trabalhistas.

Outro motivo de que lançam mão a policia para sua ação arbitrária é a de que o MUT mantém "ligações" internacionais. Positivamente, pretender, hoje, restringir as relações de qualquer organização de caráter social aos limites de seu pais, é pretender o impossivel. Seria então negar o direito de firmar-se um acordo como o de Chapultepec, que recomenda, para todos os paises signatários, o Brasil inclusive, o "reconhecimento do direito de associações dos trabalhadores, de contrato coletivo e do direito de greve". E dizer-se que faz um século — antes da existência de qualquer "movimento" comunista — que o operariado européu fundou a Internacional dos Trabalhadores! Vamos, então, pôr na ilegalidade associações como o "Touring Club", e impedir mesmo que qualquer empresa estrangeira tenha acesso ás nossas fontes de matérias primas...

Não saberá, já não dizemos a policia, mas o sr. Pereira Lira, que "Sir" Walter Citrine, um ilustre "Sir" britanico da velha guarda, representou suas "Uniões Trabalhistas" à recente Conferencia Mundial dos Sindicatos, em Paris, à qual tambem compareceram os representantes do MUT, com passagens pagas pelo governo brasileiro? E pretender que as Trade Unions inglesas sejam comunistas é avançar demais no terreno da ignorância.

Finalmente, todos os líderes do MUT são líderes sindicais. Eles representam no organismo unificador dos trabalhadores milhares e milhares de operarios sindicalisados, e não o Partido Comunista, embora alguns — uma pequena minoria — sejam também dirigentes comunistas. Mas haverá nisto algum crime? Qual a lei que previlecce sobre as novas conquistas do proletariado e do povo brasileiro? A finada Carta de 37? Mas esta os próprios senhores da reação já lhe passaram atestado de óbito, já não apenas o sr. J. E. de Macedo Soares ou o sr. Assis Chateaubriand, porem seus próprios pais. A Carta de 37 naseeu do "Plano Cohen". E o "plano Cohen" foi desautorado pelo gen. Gois Monteiro como uma simples trama integralista. Que resta então das famigeradas leis contra a greve e as liberdades públicas? Restam as assacadilhas da imprensa reacionária, dos "Associados", do "Diário Carioca" e outros órgãos da reação de menor publicidade.

Assim, não seria desinteressante para o sr. Pereira Lira deixar de ouvir as sereias da reação e reconsiderar seus ultimos atos contra o Movimento Unificador dos Trabalhadores. Acreditamos que esta seria a melhor politica a ser adotada por S. S., que tambem não deve deixar-se levar pelo impulso da velha máquina policial que herdamos do "estado novo" e que, como os cães do "reflexo condicionado" de Pavlov, se põe a funcionar mal presente possibilidades de um recúo da democracia. O sr. Pereira Lira precisa meditar sôbre a importancia da vitória dos povos sobre os regimes fascistas, e temos a certeza de que sua conclusão será a da impossibilidade de qualquer retrocesso a um novo 37.

A Assembléia Constituinte e o Partido Comunista

Carlos Marighela **(Do CN do PCB e deputado federal)**

A Assembléia Constituinte assinala para o Brasil uma fase da democracia, não somente nova, como também mais elevada. Isso é sem duvida nenhuma o resultado do proletariado possuir agora os seus representantes dentro dessa Assembléia.

Por outro lado, a participação do proletariado na Assembléia Constituinte representa um poderoso fator de democracia, que há de concorrer para novos passos em frente no caminho da liberdade e da liquidação da base econômica da reação e do fascismo.

Antes, a classe operaria não podia ter representação no parlamento. Ela não havia aparecido ainda como classe independente como classe em si e para si. Assim, na Assembléia Constituinte de 1823 não podia haver representantes da classe operaria, como também não era possivel em 1891. Em 1934, a representação "classista" como é sabido, não chegava a ser uma representação da classe operaria.

Entretanto já si o proletariado, mais desenvolvido, melhor organizado, podia exercer pressão sôbre a Assembléa, colhendo logo os resultados com a inclusão do direito de greve em dispositivo da carta constitucional.

As manifestações de então foram dirigidas pelo nosso Partido, que desde 1923 existia como vanguarda da classe operária.

Em 1946, as condições são outras e o proletariado numa nova fase de ascensão da democracia no mundo inteiro, por meios pacificos, tendo á frente um Partido Comunista legal e forte, utiliza o sufrágio universal, não ainda em tôda a sua plenitude, mas pelo menos em tal grau que lhe permite agir de dentro da própria Assembléia com uma representação relativamente numerosa.

O que isso significa para a classe operária pode dizê-lo êsse escasso mês que decorreu para os trabalhos da Constituinte de 46.

Vimos tôda a sorte de recuos e de manifestações reacionárias dos partidos das classes dominantes, dos senhores da terra e de todos os magnatas a serviço do capital estrangeiro colonizador.

O sufrágio universal trouxe, portanto, ao proletariado um grande beneficio, que, quando mais não fosse, pelo menos, como diz Engels, "abriu á nossa representação no Parlamento uma tribuna do alto da qual pode falar a seus adversários, na camara, e ás massas, fora dela, com uma autoridade e uma liberdade muito diferente das que tem na imprensa e nos comicios".

E evidente que a classe operária não pode ter a Assembléia Constituinte como um fim. Quer dizer, a classe operária não pode esperar que todos os seus problemas venham a ser resolvidos só com o funcionamento dessa Assembléia.

Prestes mesmo havia afirmado no seu informe ao Pleno Ampliado de janeiro que "na futura Assembléia Constituinte, os representantes das classes dominantes vacilarão inevitavelmente entre a reação e a democracia".

Na prática os representantes dos partidos das classes dominantes têm vacilado muito mais para o lado da reação do que da democracia.

Os exemplos frisantes são o apoio descarado á carta parafascista resultante do golpe de 37, os ataques ao Partido Comunista, a resistência a assegurar a soberania da prpria Assembléia, a indiferença diante da situação aflitiva das massas trabalhadoras, o receio de encarar o problema do monopólio da terra, atitudes pelas quais até agora se tem caracterizado a atuação da maioria e seu apêndice, o Partido Trabalhista.

A composição reacionária da Assembléia Constituinte não representa, porém, um fator decisivo para impedir a marcha da democracia para a frente.

E preciso levar em consideração que agora a Constituinte conta com a fração parlamentar comunista. O que isso representa só o futuro poderá dizê-lo. Mas desde já estão á vista as consequências do fato da classe operária poder utilizar-se também da luta parlamentar.

O ensinamento que Lenine nos dá a respeito é o de que "a luta na tribuna parlamentar é obrigatória para o partido do proletariado revolucionário, afim de educar os elementos atrasados de sua classe, despertar e instruir a massa aldeã analfabeta, ignorante e embrutecida".

A luta parlamentar proporciona, assim, os recursos para "o mais completo e sistemático desmascaramento dos que de fato fizeram uso do mandato contra os interesses do povo e da democracia".

Em resumo, o que a experiência ensina é a necessidade de combinar a luta parlamentar com a luta extra-parlamentar.

Tôda e qualquer ilusão parlamentarista só poderia levar as massas trabalhadoras a uma situação de maior desespero. E é isso precisamente o que exige organizar o proletariado de forma tenaz e paciente, utilizando todos os recursos da tribuna parlamentar para arrancar os elementos mais atrasados, da classe operária e do campesinado, da influência das classes dominantes.

As massas se convencerão, por fim, por experiência própria, e a justeza da linha politica da vanguarda, o acêrto de sua estrategia e de sua tática politicas farão o resto.

Aí os motivos porque, dentro da paz, da ordem e da tranquilidade, o nosso Partido, encarnando as aspirações de todo o povo e da classe operária, tem sido o mais combativo defensor da soberania da Assembléia Constituinte e o mais eficiente propugnador da organização das massas trabalhadoras para o apoio a essa Assembléia e o seu fortalecimento, como meio de levar o porletariado eo povo a conhecerem os seus verdadeiros representantes e resolverem os seus problemas.

CARLOS MARX

Conclusão da 3.ª pagina

1846, a "Nova Gazeta do Reno"; seu redator chefe foi Marx. A nova teoria sôbre uma brilhante confirmação no transcurso dos acontecimentos revolucionários de 1848-1849, como também subsequentemente, em todos os movimentos proletários e democráticos de todos os paises do mundo. A contra-revolução, vitoriosa a principio entregou Marx aos tribunais (foi absolvido em 9 de fevereiro de 1849), deportando-os depois da Alemanha (16 de maio de 1849). Marx foi primeiramente a Paris, de onde também foi expulso depois da manifestação de 13 de junho de 1849, mudando-se depois para Londres onde viveu até sua morte.

As condições de vida dos emigrados, reveladas de maneira particularmente clara na correspondência entre Marx e Engels (publicada em 1913), eram extremamente difíceis. A miséria suforava aos poucos Marx e sua familia; não fosse a constante e abnegada ajuda financeira de Engels, Marx não somente não teria podido terminar "O Capital", como também teria sucumbido inevitavelmente, atormentado pela miséria. Além disso, as doutrinas e correntes preponderantes do socialismo pequeno-burguês e do socialismo não-proletário em geral, forçavam Marx a lutar de maneira constante e implacável e, ás vezes, a defender-se dos mais violentos ataques pessoais ("Herr Vogt"). Afastando-se dos circulos dos emigrantes, Marx elaborou e desenvolveu, em uma série de trabalhos históricos (3), sua teoria materialista, consagrando principalmente seus esforços ao estudo da Economia Politica. Em suas obras "Contribuição á Critica da Economia Politica" (1859) e "O Capital" (vol. I, 1867), Marx revolucionou essa ciência (vêr mais adiante a "doutrina" de Marx).

A época de reanimação dos movimentos democráticos, em fins da década de 50 e na década de 60, levou de novo Marx á atuação prática. Em 1864 (no dia 28 de setembro) foi fundada em Londres a fomosa Primeira Internacional, a "Associação Internacional de Trabalhadores". Marx foi a alma dessa associação, o autor de sua primeira "convocação" e de uma multidão de resoluções, declarações e manifestos. Unificando o movimento operário dos diversos paises, esforçando-se por reunir em uma ação conjunta as diferentes formas de socialismo no proletariado, pré-marxista (Mazzini, Proudhon, Bakunin, o tradeunionismo liberal inglês as oscilações lassalleanas da direita na Alemanha, etc.), lutando contra as teorias de todas essas seitas e escolas, Marx forjou a tática unica da luta proletária da classe operária nos diversos países. Depois da queda da Comuna de Paris (1871), que Marx julgou de maneira tão profunda, tão exata, tão brilhante e tão "ativa" ("A Guerra Civil em França em 1871"), e depois da cisão da Internacional pelos bakuninistas, era impossivel que essa organização continuasse na Europa. Encerrado o Congresso da Internacional, realizado em Haia (1872), Marx conseguiu que o Conselho Geral da Internacional se transferisse para Nova York. A Primeira Internacional terminava sua missão histórica, abrindo caminho para uma época de desenvolvimento imensamente maior do movimento operário em todos os países do mundo, a época de seu desenvolvimento "em extensão", da criação de partidos operários socialistas "de massas" dentro de cada Estado nacional separadamente.

O intenso trabalho desenvolvido na Internacional e a atividade teórica, ainda mais intensa, minaram definitivamente a saude de Marx. Ele continuava seu trabalho de re-elaboração da Economia Politica e de terminação da "Capital", reunindo numerosos materiais novos e aprendendo uma série de linguas (o russo, por exemplo); mas a enfermidade não lhe permitiu terminar [illegible] obra fundamental.

No dia 2 de dezembro de 1851 morreu sua mulher e em 14 de março de 1883, Marx adormecia docemente, para sempre, em sua poltrona. Está enterrado com sua mulher e com sua fiel empregada Elena Demuth, considerada uma pessoa da familia, no cemitério de Highgäte, em Londres.

1) F. Engels: "Ludwig Feuerbach" (N. da R.)

(2) As mais importantes, além das citadas por Lenin neste trabalho, são: "A Miséria da Filosofia", "Critica da Filosofia Juridica de Hegel", "Sôbre a Questão Judaica", "A Sagrada Familia", "A Ideologia Alemã", "O Manifesto Comunista". "Discurso sôbre o Cambio Livre". — (N. da R.)

(3) "A Luta de Classes em França", "O XVIII Brumario de Luiz Bonaparte" — (N da R).

RESOLUÇÕES DO PLENO DE JANEIRO

Na resolução do Pleno Ampliado do Comitê Nacional do Partido Comunista, realizado em Janeiro último, estão contid[illegible] seguinte, para os quais [illegible] atenção de todos os [illegible] Partido, afim de que [illegible] ser levados á prática [illegible] firme e resoluta:

— Afim de cumprir [illegible] tarefas fixadas pelo [illegible] tico, o Pleno do Comitê exige de todas as organizações do Partido que:

a) dirijam concreta e [illegible]te os trabalhos do Partido, centrando a atividade dos [illegible]tes na seleção acertada [illegible] quadros, no controle prático da execução das tarefas fixadas pelo Partido;

b) levem para as células [illegible]tro de gravidade de todas [illegible]vidades do Partido;

c) desenvolvam ao máximo [illegible]ação revolucionaria em [illegible] instancias, assegurando assim disciplina mais firme e um [illegible]dimento mais alto no trabalho [illegible] todos os militantes do Partido.

ESCRITORES, ARTISTAS E O PARTIDO

JORGE AMADO (Deputado Comunista)

E' evidente que a legalidade do Partido, com a consequente vinda para as suas fileiras de uma apreciável quantidade de escritores, artistas e sábios — alguns de grande projeção na vida cultural do país — cria uns quantos problemas sobre os quais o debate — fraternal e democratico como é de hábito no Partido — só pode ser util. Util porque dará ao criador de cultura o caminho melhor para um maior rendimento a serviço da causa do proletariado e do povo, através a atuação no sua vanguarda esclarecida, e porque dará ao Partido a melhor maneira de utilizar esses elementos com tantas características particulares.

Pedro Pomar, com aquela precisão, e sobriedade que são marcas do seu profundo conhecimento dos problemas do povo, já situou, em magnífica conferência em São Paulo, a posição do Partido perante os escritores, artistas e sábios. Não se faz necessário repetir aqui as suas palavras definitivas. Se o Partido Comunista é o partido dos trabalhadores, dos que criam as condições de vida e sofrem a miséria e a fome, ele é também, e naturalmente, o Partido dos melhores escritores e artistas, dos verdadeiros cientistas, de todos aqueles criadores de cultura que, por imposição mesmo da sua profissão, compreendem que o futuro do mundo está nas mãos do proletariado.

O que vale apenas colocar para discussão é a maneira (direi organica) como deve o Partido trabalhar com seus militantes escritores e artistas.. E qual deve ser a compreensão do militante escritor ou artista da disciplina e do trabalho partidários.

O primeiro problema em geral colocado é o da liberdade. Mas esse é, em realidade, um falso problema, criado pela reação para espantar das fileiras combativas do Partido os homens da cultura. Não coloca o Partido nenhuma restrição á liberdade de criação dos seus escritores e artistas. Ao contrário, ao contacto mais direto com a massa, possibilitado pela vida partidaria, armado com a formidável arma do materialismo dialético, o escritor e o artista ampliam de muito os limites da sua criação e ampliam também a sua liberdade criadora. A vida do Partido, tão rica de condições para um aprofundamento dos conhecimentos da realidade brasileira, tão repleta também de fatos essencialmente poéticos, capacita o escritor e o artista para uma rápida madurez técnica nascida do enriquecimento do conteúdo da sua obra, arma-o para tirar de cada acontecimento, transformado em tema de criação artística, o máximo de emoção. O conhecimento do marxismo e a compreensão da linha do Partido, por outro lado, dão ao criador de cultura uma formidável independência de movimentos na análise dos fatos e na sua interpretação artística. Para um poeta, para um compositor, para um pintor, para um romancista, a vida partidária traz uma infinidade nova de temas, de sugestões, de matéria para ser transformada em beleza imortal. Nenhum escritor ou artista pode se limitar ao ter vida partidaria. Essa lhe dará sempre maior amplitude, estenderá. os limites. mesmo da humanidade as suas fronteiras criadoras.

Os problemas se reduzem assim a simples detalhes de maneira de trabalhar os escritores e artistas no Partido e o Partido com os escritores e artistas. São detalhes organicos mas que, num Partido que apenas inicia sua vida legal, por vezes adquirem importancia, exigindo dos dirigentes partidários uma justa compreensão das condições especiais de trabalho dos criadores de cultura e exigindo desses uma perfeita compreensão do que é o Partido e dos seus deveres de militante.

E' claro que um pintor pode ser facilmente confundivel, para um homem pouco afeito ao trato com as coisas artisticas, com um cartazista e um poeta ou romancista com um articulista de jornal. E' claro tambem — e de outra maneira não pensa o Partido — que a maior tarefa a ser cumprida pelos escritores e artistas como militantes é a continuação do seu trabalho especifico de escritores e artistas e o constante enriquecimento do conteúdo desse trabalho e da forma em que são vasados. Essa compreensão exige desde logo que o Partido crie tais condições organicas para os escritores e artistas que não se sintam eles, em nenhum momento, limitados no tempo e nas condições exigidas pelo trabalho de criação artistica. O trabalho de um escritor, de um poeta, de um pintor reclama, sem dúvida, determinadas condições que não são iguais ás de um marcineiro, de um médico ou de um colhedor de café. O processo de trabalho é outro, não pode ser realizado em sobras de tempo, não pode tão pouco estar determinado a horários inflexiveis. Um verdadeiro escritor ou artista, para realizar algo de apreciável, terá que ser fundamentalmente escritor ou artista. Essa não pode ser sua segunda profissão, nem a sua tarefa secundária no Partido. Se isso acontecer, ele passará a ser, como escritor ou artista, apenas um amador. O que leva o Partido, naturalmente., a colocar como tarefa primordial dos seus quadros escritores e artistas a criação artística. Criando-lhes tais condições de vida partidária que lhes garanta a necessária liberdade de movimentos para a realização da sua obra. Já o nosso Partido cresceu de tal maneira que se pode utilizar cada quadro na sua especialidade, desaparecendo o homem de sete-instrumentos característico dos pequenos partidos ilegais.

Por outro lado é necessário que o escritor ou o artista compreenda que essas condições organicas não representam a porta de fuga para uma ativa participação na vida do Partido. Sem falar já na absolutamente indispensável vida celular — cordão umbelical pelo qual o quadro se liga ao Partido e recebe o seu sangue vital, — a criação artistica não pode separar o escritor ou o pintor de uma íntima convivência com o Partido. Se isso acontecesse a obra desse escritor ou desse artista não adquiriria a condição comunista que deve ser a marca de tudo que realizem os comunistas, escritores ou artistas. As soluções de continuidade, tão próprias ao caráter da criação artística, dão aos escritores e artistas um largo tempo livre em que podem se voltar mais ativamente para a vida partidária, onde, em contacto com a massa, vão se enriquecer e buscar inspiração para novas obras criadoras. O respeito do Partido ás condições especificas de trabalho do escritor e do artista deve ser compensado por estes com uma permanente vida partidária, na célula e nos amplos movimentos de massa.

O escritor e o artista devem ser em todos os momentos o escritor e o artista. Mas sem se esquecerem de que, antes de tudo, são comunistas e não se pode compreender um conjunto fora do Partido.

Uma compreensão sectária do problema do quadro, escritor ou artista poderia levar a êrros que afastariam do Partido figuras de grande importancia. Porém, da mesma maneira, um liberalismo falso em relação ao problema só iria fazer com que, apoiados no Partido, se criassem obras de arte que, em vez de servirem ao proletariado e ao povo, fossem instrumentos da reação. Um falso liberalismo iria desservir aos escritores e artistas, pois não os ajudaria a melhorar e a superar as suas obras, iria conceber o estranho fenômeno de comunistas escritores e artistas cujas criações nada teriam que ver com o povo e o proletariado.

DICIONÁRIO

Nesta seção publicaremos pequenos esclarecimentos sobre politicos ou relacionados com politica, sobre assuntos filosóficos, religiosos, artisticos, etc.

"QUE FAZER?"

Titulo da obra de V. I. Lenin, escrita entre o outono e o inverno de 1901-1902, e publicado pela primeira vez no estrangeiro, em Stuttgart, em março de 1902. Esse livro, que denunciava o oportunismo no movimento social-democrata e sua variante russa, o "economismo", marcou época na história do Partido Bolchevique e na história do comunismo internacional. Desempenhou um papel de suma importancia na luta pela criação de um partido marxista de novo tipo e lançou as bases ideologicas do dito partido. "Que Fazer?" consta de cinco capitulos. No primeiro, Lenin dirige sua critica contra o oportunismo internacional. Mostrando que a social-democracia na Europa Ocidental está se convertendo, de um partido da revolução, em um partido de reformas sociais, Lenin salienta o vinculo existente entre o "economismo" na Russia e o oportunismo no movimento operário mundial. Nesse capitulo Lenin oferece uma fundamentação genial do valor da teoria revolucionária para o movimento operário revolucionário. Lenin insiste fortemente sôbre o papel revolucionador da teoria avançada, o papel do elemento consciente dos intelectuais marxistas no movimento operário. "Sem teoria revolucionária não existiria o movimento revolucionário... *Só um partido dirigido por uma teoria de vanguarda pode cumprir sua missão de combatente de vanguarda.*" Acentuando que a social-democracia revolucionária (o comunismo) dirige a luta de classes na sua forma economica, politica e teorica. Lenin destaca o valor da teoria revolucionaria para o movimento revolucionario russo, para o partido proletario na Russia.

Os capitulos II e III do livro "Que Fazer?" são dedicados á analise da correlação existente entre a espontaneidade e a consciencia e ao problema dos principios contraposstos entre a politica sindicalista e a social-democracia. Lenin apresenta a fórmula classica da contribuição da consciencia socialista ao movimento operario espontaneo pela social-democracia revolucionaria. "Não se pode despertar no operario a consciencia politica de classe senão pelo exterior, isto é, fora da luta economica, fora da esfera das relações entre operarios e patrões." Derrotando o "seguidismo" dos "economistas", Lenin acentua que a negação do papel dirigente do Partido, o elogio da espontaneidade conduz ao enfraquecimento da classe operaria ante a autocracia e a burguesia. "Tudo o que seja prosternar-se ante o movimento operario espontaneo tudo o que seja rebaixar a importancia do "elemento consciente", a importancia da social-democracia, equivale *independentemente da vontade de quem o faz — a fortalecer a influencia da ideologia burguesa sobre os operarios.*"

Lutando contra os "economistas" que se manifestaram contra uma politica independente do partido proletario, que, como forma principal da luta de classes, defendiam a luta economica da classe operaria contra o capitalismo, Lenin salienta que a luta economica dos operarios contra os capitalistas é apenas a luta coletiva dos operarios contra os patrões "para conseguir condições vantajosas de venda para sua capacidade de trabalho, para melhorar as condições de trabalho e da vida dos operários", que essa luta não pode conduzir á derrocada do tzarismo e do regime capitalista e á emancipação da escravidão capitalista. Os "economistas", ao vulgarizar a tese do materialismo historico de que as condições da vida material são a força motriz [illegible] socialista,

(Conclui na 11.ª pagina)

Dos Estados

Conclusão da 2.ª pagina

bre as reivindicações mais sentidas pelos seus moradores. Têm sido realizados iguais debates com o pessoal das emprezas de transporte. No bairro do Garcia O MOMENTO realizou um "show" com a participação de populares, tendo em seguida realizado um amplo debate sobre as necessidades do bairro e sobre a organização do povo nos Comités Populares. Esta tem sido uma ótima experiencia do trabalho de divulgação do Partido, através de O MOMENTO.

EM GREVE OS FERROVIARIOS DE ILHEUS

Mais de 400 ferroviários acabam de entrar em greve na cidade de Ilhéus, reivindicando melhores salários. Antes de entrar em greve, os ferroviários recorreram ao dissídio coletivo, o qual devia ter sido julgado na semana passada. O julgamento do mesmo foi entretanto protelado, entrando os operários em greve, diante da situação em que se encontram, sujeitos a salários de fome. A greve vem aguardando os operários, disciplinadamente, a decorrendo num ambiente da maior ordem, solução favorável da mesma.

CRESCIMENTO DO PARTIDO

Duas células camponesas no municipio de Serrinhas foram fundadas neste Estado, mediante o habil trabalho realizado por um companheiro. Aproveitando os dias de feira e festas na cidade, promoveu o mesmo vários debates sôbre a situação dos trabalhadores agrícolas e sôbre o Partido Comunista. Depois que conseguiu interessar alguns desses camponeses nesse assunto, o companheiro promoveu reuniões em suas residências, com a presença de amigos e moradores da redondeza, reuniões ás quais comparecia o mesmo para conversar sôbre assuntos ligados ás reivindicações dos trabalhadores agrícolas do municipio. Assim conseguiu-se organizar duas células de camponeses e despertar o interesse dos trabalhadores agrícolas de várias fazendas de Serrinha, que acorrem com entusiasmo ás sabatinas promovidas pelo Partido.

VITORIOSA A GREVE DOS TRABALHADORES NAS INDUSTRIAS DE AÇUCAR — 10.000 empregados do trust "Lavoura e Indústria Reunidas" resistiram durante mais de duas semanas, concretizando finalmente as suas justas reivindicações. Por acordo firmado na Delegacia Regional do Trabalho, sob a presidência do sr. Muniz Falcão, com a presença de representantes da firma e do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Açucar, foi firmado um acordo mediante o qual a "Lavoura e Indústria Reunidas" se obriga a devolver integralmente a soma correspondente ao desconto ilegal que fazia sobre os salários dos operários, no período de 23 meses. A quantia que será devolvida aos operários é de cerca de Cr$ 2.000.000,00. Do acordo consta uma cláusula segundo a qual os operários não devolverão o dinheiro pago, mesmo no caso de que a Justiça do Trabalho dê ganho de causa á firma empregadora.

EM GREVE OS FERROVIARIOS DE ILHEUS — Tendo sido protelado o dissidio coletivo solicitado pelos ferroviários de Ilhéus, entraram êstes em greve pacifica por aumento de salário. Trata-se de uma velha reivindicação, que adquiriu fôrça por motivo do crescente custo da vida e de não cumprimento pela Ferrovia de Ilhéus da promessa feita ha bastante tempo.

ECONOMIA

O PROBLEMA DA CARNE

Uma politica economica falsamente orientada levou o nosso povo, há vários anos, a se impor restrições no consumo de um dos artigos basicos da alimentação popular — a carne. A rigor, o desequilibrio no consumo interno desse genero teve inicio alguns anos antes da segunda guerra mundial. Criminosamente, graças aos bons ofícios [illegible] então Ministro das Relações Exteriores, sr. [illegible] Mendo Sobral, o homem [illegible] se empenhou nas [illegible] fôrças reacionárias [illegible] marcha da [illegible] em nosso país, o govêrno brasileiro [illegible] a Italia fascista a esmagar os abissinios em luta pela sua liberdade, fornecendo a Mussolini grandes quantidades de carne. Daí até a eclosão do conflito mundial, não cessou a corrente das exportações brasileiras para o Exterior. Recorda-se que, com a suspensão do tráfego maritimo nos dias que se seguiram á agressão nazista contra a Polonia, navios italianos carregados de carne estacionaram em Salvador, até que o meu estado da mercadoria determinou providencias no sentido de impedir a sua entrega ao consumo interno.

Já o comércio de carne no Brasil se apresentava anormal, verificando-se escassês e mesmo ausência do artigo em vários pontos do território nacional. Entretnto, ainda estavamos em tempo de voltar atrás, de corrigir essa falsa politica, condicionando precipuamente nossas exportações á satisfação preliminar das necessidades nacionais. Mas tal não se fez, desfalcando-se o Brasil de importantes reservas alimentares. Com a entrada do país na guerra, encontrava-se excelente pretexto. Tratava-se de ajudar os exercitos dos paizes com os quais dentro de finais algum tempo, iriamos nos aliar para a luta comum pelo esmagamento da besta nazi-fascista.

Embora essa medida só mereça elogios, a verdade é que nenhum pensamento verdadeiramente patriotico orientou nossas autoridades nessa emergencia. Se algum tempo antes, o governo brasileiro fornecia carne ás hostes fascistas de Mussolini, agora que isso se tornara impossivel, encontrava no fornecimento do produto ás Nações Unidas ótima oportunidade para favorecer um pequeno grupo de interessados, ávidos de lucros fabulosos.

A consequencia de tal politica foi o racionamento da carne nos grandes centros consumidores, cujas populações passaram a sofrer privações. O charque, por sua vez, considerado até ali como comida de pobre, teve o seu preço elevado a niveis nunca vistos. E, como sempre acontece em casos semelhantes, o mercado negro acabaria por envolver o comércio não só desse mas de outros artigos essenciais. Como sempre, também, quem sofria as consequencias era o povo. Quanto aos manipuladores dos lucros extraordinarios, os elementos inflacionados nas transações fascinantes que pululavam nesse periodo, o racionamento não lhes fazia mossa. Para eles, como aliás ainda sucede neste momento, era o filé a 20 e mais cruzeiros o quilo, levado á sua própria residência.

Mas, conforme posteriormente ficaria demonstrado, a crise não se prendia propriamente á falta de carne. Sob o pretexto de que as nossas reservas de gado não permitiam maior consumo interno, o "trust" que comanda o respectivo comércio auferia grandes lucros. Aos frigoríficos não interessava o aumento do consumo da carne nos grandes centros. Interessava-lhes, sim, manter êsse consumo num nivel infimo a fim de que o preço do gado em pé no interior não viesse a se elevar.

Terminada a guerra, era de esperar que cessassem as exportações de carnes para o exterior, pelo menos na escala em que vinham sendo realizadas. Desaparecera o pretexto de ajuda ás nações em luta contra o banditismo fascista no mundo. Ao contrário, porém, o que se verifica é que as exportações do produto para o estrangeiro continuaram no mesmo ritmo da fase de guerra e em alguns casos mesmo, como ocorreu em 1945, excederam todos os máximos verificados no periodo anterior. Cinicamente, com a conivencia de certas autoridades, continuou a exploração organizada de nosso povo.

Apesar de tudo, a carne existe, como nunca deixou de existir durante a guerra. São os representantes das associações agro-pecuárias do país que, em memorial ao govêrno, fazem a sensacional revelação. Existe gado abundante nas invernadas, e gado gordo, em condições de suprir as populações dos grandes centros. Os interessados em manter o regime de racionamento são, na opinião dos próprios pecuaristas, os frigoríficos.

Fica, assim, posta a nu a trama urdida nestes ultimos anos pelos exploradores do povo, á frente dos quais se encontram os agentes do capital monopolista colonizador.

E' necessário que as autoridades, tomando conhecimento das denuncias e do pedido formulado naquele memorial pelas associações agro-pecuárias, adotem imediatas providências no sentido de estender o fornecimento de carne á nossa população em cinco dias da semana, sem qualquer majoração no seu preço. Do mesmo modo, devem instaurar rigoroso inquérito para apurar as responsabilidades no caso das restrições criminosamente impostas ao nosso povo em beneficio de um grupo de exploradores.

O LEITOR escreve

Nesta coluna publicaremos semanalmente cartas, sugestões, críticas, ou simples opiniões dos nossos leitores sôbre todo e qualquer assunto de interesse partidário.

O autor deverá declarar sua identidade e residencia e, se se for membro do Partido, a célula a que pertence. A materia enviada, atendendo a esses requisitos, poderá — se for do agrado do autor — ser publicada sob pseudonimo.

A Correspondencia para esta secção deve ser dirigida á "Redação d'A CLASSE OPERARIA — O LEITOR ESCREVE".

CORRESPONDENCIA DAS FABRICAS

Consideramos da maior importância a correspondencia que nos seja enviada pelos operarios especialmente em cartas que reflitam a vida de suas empresas e de suas organizações de classe.

A vida da classe operaria deve ficar retratada em nossas páginas de maneira viva, e só poderá sê-lo realmente através de cartas escritas pelos proprios operarios das fábricas, minas, estaleiros, cáis, estradas, etc., sem qualquer preocupação literaria. Elas serão na medida em que retratem fatos concretos ou digam das reivindicações dos trabalhadores, de suas necessidades imediatas.

Serão os proprios operarios os melhores guias da repertagem do seu jornal, que somente com o seu auxilio conseguirá focalizar devidamente os assuntos que mereçam discussão.

Como orgão do Partido Comunista, A CLASSE OPERARIA dará preferencia a essas cartas entre aquelas destinadas á publicação.

CORRESPONDENCIA DAS CELULAS

Nas páginas d'A CLASSE dedicadas especialmente a vida do Partido publicaremos as principais iniciativas das células, aquelas que o secretariado da célula considere merecedoras de divulgação para todo o Partido.

Necessitamos, por isso, que as bases nos enviem correspondencia sobre os principais acontecimentos de sua vida, cartas breves e concretas, que contenham mais fatos do que palavras.

Desta maneira poderá o Partido tomar conhecimento do trabalho celular e ver se realmente está sendo aplicada na prática aquela resolução do Pleno de janeiro do Comité Nacional: "Levar para as células e centro de gravidade de todas as atividades do Partido."

Será impossivel, naturalmente, publicar na integra todas as cartas que nos cheguem das células mas, elas serão resumidas de forma que transmitam aos leitores o essencial.

Desta forma, estaremos tambem contribuindo para o cumprimento daquela outra resolução do Pleno: "Desenvolver ao maximo a emolução revolucionaria em todas instancias, assegurando assim uma disciplina mais firme e um rendimento mais alto no trabalho de todos os militantes do Partido".

Telegramas recebidos

Camarada Grabois — Célula Bernardino Machado Barro de Oswaldo Cruz congratula-se vitorioso reaparecimento gloriosa classe operaria — Saudações comunistas. Secretário politico Osiris Aires.

Célula Romain Rolland saúda calorosamente reaparecimento de A CLASSE OPERARIA fiel interprete pensamento classes laboriosas Brasil — Kleber Moraes — Secretário politico.

"Congratula-se pelo numero um da nova fase da gloriosa CLASSE OPERARIA o co-proprietário da tipografiazinha da Rua Frei Caneca que imprimiu o primeiro numero do legitimo órgão dos trabalhadores do Brasil. (as.) — Edgard Susseckind de Mendonça".

"Cheio de emoção, saudo o aparecimento legal de A CLASSE OPERÁRIA. Recordo-me dos dias passados e através de noites dos grupos de companheiros que trabalhamos em absoluta ilegalidade no nosso jornal escrevendo, compondo distribuindo. O reaparecimento da CLASSE OPERARIA marca outra vitoria do nosso Partido. (as.) — Coripheu Azevedo Marques".

Trabalho Técnico de Secretaria

No Pleno de Janeiro, o informe politico lido pelo camarada Prestes salientava como uma das deficiencias existentes nos Comités Estaduais do Partido a "falta de um trabalho técnico de secretaria que mereça esse nome".

"Nesse terreno — acrescenta o informe — quase tudo ainda está por fazer, mas preisa ser feito, porque por mais operativa e prática que seja a direção, é sempre indispensavel um minimo organizado desse trabalho burocrático, ou, antes, técnico, num Partido como o nosso em crescimento e que em cada Estado já agrupa militantes que contam por milhares e organismos varios por centenas".

Nestas breves palavras o informe acentua a importancia desses aparelhos técnicos para que os organismos do Partido funcionem prontamente e para que o Partido não ande aos saltos mas desenvolva um ritmo continuo na sua marcha e mantenha uma politica organica uniforme e homogenea. É preciso liquidar imediatamente com as deficiencias apontadas com tanta precisão pelo informe de Janeiro.

E o aparelho técnico sugerido no informe será um dos meios de desenvolver os organismos do Partido, ligando-os entre si e com as grandes massas do nosso povo.

Para estruturar e manter em funcionamento esses aparelhos, é necessario que os Comités Estaduais, territoriais, municipais saibam escolher seus funcionarios, responsaveis, procurando evitar o trabalho acumulado, desenvolvendo o senso de responsabilidade entre os militantes, para que a máquina funcione através de cada uma de suas peças, sem hipertrofia de umas e atrofia de outras. Isto só será possivel por meio da mobilização de elementos capazes para determinados trabalhos.

Ainda é um vicio do periodo de ilegalidade esse de certos elementos dirigentes se considerarem os unicos capazes de realizarem todo o trabalho sob sua alçada. Seu papel de dirigente será comprovada realmente pela sua capacidade de recrutar novos quadros e dar-lhes tarefas apropriadas, pois do contrario estarão fazendo simples trabalho de artezão. E será o Partido o prejudicado com debilidades como essa, que devem ser liquidades como altamento prejudiciais ao bom funcionamento da máquina Partido.

CONSTITUINTE

A CONSTITUINTE NACIONAL CONTRA FRANCO

Por proposta da bancada comunista na Assembléia Constituinte, esta decidiu enviar ao govêrno de Franco um protesto contra os bárbaros fuzilamentos recentemente ocorridos na Espanha, quando foram mortos Cristino Garcia e mais oito republicanos espanhois anti-fascistas.

E' o seguinte o texto da mensagem aprovada pela Constituinte:

"A Assembléia Nacional Constituinte, traduzindo a indignação e a dor do povo brasileiro, vem manifestar o seu veemente protesto contra o fuzilamento de Cristino Garcia e mais oito republicanos espanhois. Atos como êsse, contrários ao espirito de humanidade e atentatórios das normas essenciais da civilização cristã, ferem os sentimentos de todos os brasileiros, tradicionalmente orientados por aqueles mesmos principios.

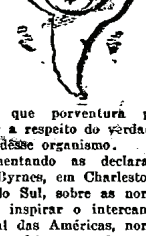
"Dessa maneira, não poderia a Assembléia Nacional Constituinte deixar de interpretar tão firme repulsa, apresentando ao mundo o seu protesto contra a execução dos citados cidadãos de um país latino e amigo, e contra tôdas as perseguições religiosas e políticas que inquietam o mundo contemporâneo".

Espionagem econômica na América Latina

FUNCIONA há tempos na capital uruguaia um organismo denominado "Consejo Americano de Comercio y Producion", destinado aparentemente a promover o debate e o estudo dos problemas economicos de toda a América. A partir principalmente das proximidades do fim da guerra, êsse Conselho vem dirigindo a entidades oficiais e mesmo a particulares dos paizes latino-americanos uma série de questionários sobre politica economica e medidas legislativas ou administrativas relativas a vários aspectos da vida desses paizes. Os questionários, uma vez respondidos, constituem aquilo que se poderia chamar de verdadeira devassa nas economias dos paizes que integram esta parte do hemisfério.

Essa atividade do "Consejo Interamericano de Comercio y Producion" já vinha causando espécie em certos meios. Havia duvidas de que tal organismo, sob o pretexto de promover a cordialidade nas relações dos paizes latino-americanos, fosse, no fundo, um instrumento dos "trusts" e monopólios encarregado de promover espionagem economica na América Latina.

Agora, um telegrama procedente de Washington, da agência Associeted Press, e publicado na imprensa uruguaia, vem desfazer as duvidas que porventura pudessem existir a respeito do verdadeiro caráter desse organismo.



Comentando as declarações de Mr. Byrnes, em Charleston, Carolina do Sul, sobre as normas que devem inspirar o intercambio comercial das Américas, normas que estão perfeitamente de acordo com o interesse exclusivo dos grupos do capital colonizador estrangeiro, a Associated Press diz que o Comércio privado opina que as republicas americanas deverão adotar uma politica comercial liberal, ainda que seja em forma temporária, a fim de acelerar o ritmo da reconversão. Até aí nada de extraordinário se considerarmos que essa opinião coincide com os interêsses daqueles grupos que controlam o comércio exterior dos paises latino-americanos. Mas, eis que surge o nome do "Consejo Interamericano de Comercio y Producion", ao qual a agência noticiosa atribui a posição de advogar a idéia de incorporar á referida politica temporária, entre outras coisas, o estabelecimento, na América Latina, de empresas em que se invertam capitais estrangeiros, devendo os lucros reverterem aos paises inversionistas.

Ora quem ainda vacilasse a respeito do verdadeiro papel desse organismo na América Latina, fica daqui por diante conhecendo a sua filiação. A tese advogada pelo "Consejo" é precisamente aquela que coincide com o ponto de vista do capital colonizador estrangeiro. A tese progressista, no caso, é a de que há necessidade de colaboração de capitais na vida das nações latino-americanas, mas isto condicionado rigorosamente aos interêsses nacionais de tais paizes.

A questão relativa á canalização dos lucros das emprêsas estrangeiras para o exterior é o ponto nevrálgico das economias latino-americanas, vitimas, em todos os tempos, de generosas transfusões de sangue que lhes exaurem o organismo.

CONTRIBUIÇÕES PARA "A CLASSE OPERÁRIA"

Recebemos e agradecemos a contribuição que nos enviaram os trabalhadores da Construção Civil do bairro de Jurujuba, Estado do Rio, para a compra de seu jornal A CLASSE OPERÁRIA.

Direitos da mulher soviética

V. SHILOV (Exclusivo para "A CLASSE OPERARIA)

MOSCOU. (Sovinform pela Inter Press) — pelo rádio — A Constituição da URSS concede á mulher soviética os mesmos direitos que ao homem, em todos os dominios — economico cultural, social e politico — da vida do Estado.

A mulher soviética tem os mesmos direitos eleitorais que o homem e participa ativamente da administração do Estado. Mais de mil e setecentas mulheres soviéticas de diversas nacionalidades são deputadas junto

a orgãos governamentais soviéticos, tanto dos Soviétes das Repúblicas Federais e Autonomas, como o Soviet Supremo da URSS. 450.000 mulheres são deputadas junto aos orgãos locais do poder: soviétes regionais, urbanos e distritais.

A' mulher soviética se concede o mesmo direito que ao homem quanto ao trabalho, ao salário, ao abono de férias, assim como previsão e seguro sociais, e direito a instrução. A mulher assumiu um importante papel em todos os ramos de atividade, inclusive em ramos onde anteriormente trabalhavam apenas homens, e ela desempenha atualmente funções que antes eram exclusivas do homem Já antes da guerra 25% dos operários metalurgicos do país eram mulheres, e, durante a guerra, cresceu de muito sua afluência ás fábricas. As escolas industriais e de fábricas prepararam um numero crescente de operárias qualficadas.

A mulher desfruta do mesmo salário que o homem por trabalho da mesma especialidade. Além disso, a lei proibe o trabalho noturno da mulher em periodo de gestação. Na URSS, todos os cidadãos têm assegurado na prática seu direito ao trabalho, assim como na lei. Não somente foi completamente liquidado o desemprego forçado, mas ele é impossivel pela propria natureza da economia socialista planificada. Por isso, a mulher soviética não necessita de auxilio para o desemprego. Isso não impede que nos casos de perda temporal da capacidade de trabalho, tanto a mulher como o homem recebam uma subvenção do fundo de seguro social. Tambem nos casos de invalidez e velhice, todas as operárias soviéticas recebem pensões dos organismos de seguro social. Uma extensa rêde de casas de repouso, sanatórios e balneários permitem á mulher, da mesma forma que ao homem descansar e repousar adequadamente. Existem ainda casas de saude e sanatórios especiais para gestantes e lactantes.

A mulher soviética tem o mesmo direito á instrução que o homem. Em 1940, as mulheres constituiam a metade de todos os estudantes inscritos nas instituições de ensino superior. Mesmo nas especialidades técnicas que antes eram exercidas preferentemente pelo homem havia naquele ano mais de 150.000 mulheres trabalhando eficientemente. Dezenas de milhares de mulheres desenvolvem com exito atividades cientificas, sociais e politicas. Entre os cientistas e inventores laureados com o premio "Stalin", figuram 42 mulheres. Somente durante o ano de 1944, 41 mulheres obtiveram o titulo de Doutor em Ciencias, e 217 o de professor e docente.

O Estado Soviético protege zelosamente os interesses das mães e crianças. Ele custeia uma extensa rede de instituições de puericultura: maternidade berçarios e jardins de infancia, etc. A mão sovietica é pois, rodeada de amplo apoio material, alem de respeito e veneração.

O Estado se preocupa com ela e o povo lhe demonstra estima e carinho. Qualquer operria goza de férias remuneradas durante a gestação, 35 dias antes e 40 depois do parto. A 8 de julho de 1944 um decreto do Presidium do Soviet Supremo da URSS aumentou consideravelmente o auxilio ás gestantes e mães prolificas solteiras, bem como a proteção da mãe e da criança Alem dessa lei, foram criados centros de puericultura para atender a todas as mulheres e crianças necessitadasO numero de vagas em hospitais e casas de saude ascende respectivamente a 979.900 e ... 90.200.

O Conselho de Comissrios do Povo da URSS destinou, em 1945 a quantia de 165.000.000 de rublos para construir novos berçarios e para restaurar os destruidos nas regiões ocupadas, alem da soma de 217 milhões de rublos para a construção e restauração de jardins de infancia. Em 1945, os berçários abrigaram 635.000 crianças e os jardins de infancia a mais de um milhão.

Os filhos de mães solteiras são atendidos em berçários e jardins de infancia durante a jornada de trabalho e até mesmo durante as 24 horas do dia.

Foram tambem abertos muitos lactários. Durante o curto tempo transcorrido desde a promulgação do decreto supra-citado, milhares de mulheres receberam o honroso titulo de "Mãe Heróica" ou foram condecoradas com diversas ordens da "Gloria Maternal" e com medalhas. Durante 1945, alem disso foram distribuidos 2.000 milhões de rublos a titulo de subvenção ás mães prolificas.

Durante a guerra, as mulheres soviéticas não somente substituiram, na industria e no campo, a seus pais, maridos e irmãos mobilizados, mas tambem impulsionaram mesmo o desenvolvimento da economia nacional, dominando novos oficios e chegando a ser verdadeiros artifices de suas profissões. Durante a guerra, a mulher se converteu numa força decisiva.

Em 1943, 71% dos trabalhos agricolas foram realizados por mulheres. Durante os tres anos [illegible] de cada milhão de mulheres aprendeu um [illegible] agricola qualquer; mais [illegible] ferroviárias mecan[illegible]

Tambem nas fábricas [illegible] lheres soviéticas supera[illegible] maior peso dos trabalhos, bem como nas oficinas, kolkoses e sovkoses, dando exemplos magnificos de abnegação no serviço da pátria tanto na retaguarda como na frente de combate.

As mulheres soviéticas de todas as idades ajudaram o Exercito Vermelho, na qualidade de médicas, enfermeiras, sanitaristas, etc. demonstrando valor, audacia e pericia militares no cumprimento de seus deveres.

Até fevereiro de 1945 as mulheres soviéticas haviam recebido 72.126 condecorações e recompensas por seu valor e audacia; 44 mulheres foram agraciadas com o alto titulo de "Heroi da União Soviética". Dezenas de milhares de mulheres participaram de grupos guerrilheiros que atuavam na retaguarda inimiga e 7.807 possuem a medalha de "Guerrilheiro da Guerra Patriotica".

Divulgação

O TEATRO A SERVIÇO DO POVO

Durante a campanha eleitoral, o Partido no Distrito Federal obteve bastante experiência, utilizando o teatro como veículo de propaganda, mobilização e arregimentação de massas.

À medida que o Partido vem se fortalecendo tem aumentado o seu prestigio entre os artistas em geral. De norte a sul do paiz, o Partido conta hoje com grandes facilidades na mobilização de inumeros artistas de todo gênero que põem a sua arte a serviço da vanguarda do proletariado e do povo. O Partido tem sabido aproveitar, de certa forma, todos êsses elementos nas suas várias especialidades, procurando fazer do teatro um poderoso elemento de educação das mais amplas massas, capaz de despertar a consciência política de todo o nosso povo. Que êsse aproveitamento prossiga sempre e cada vez melhor deve ser uma preocupação constante.

Entretanto, as tarefas do Partido em matéria de teatro não cessam aí. Chegamos a um ponto em que já se pode pensar na organização, por parte dos Comités Estaduais, de grupos de amadores, de profissionais ou mixtos, para servirem como uma espécie de "teatro de choque" que será usado como instrumento auxiliar de divulgação do Partido e mobilização popular. E, nesse particular, ressalta o fato de que o teatro, como o rádio, em parte, e o cinema falado em português, pode facilmente atingir as grandes massas analfabetas do interior, e impressioná-las profundamente pela facilidade que proporciona de se assimilar o conteudo da narração quando aliada a um processo de fixação da imagem correspondente. Algumas células do Partido têm levado a efeito espetáculos teatrais com sucesso, e essa experiência mostra que as células, além de fazerem teatro por iniciativa própria podem, também, de forma consequente, incrementar ou criar grupos teatrais, que serão os alicerces de um "Teatro do Povo" autêntico, feito pelo povo e para o povo, nos diversos organismos de massa onde atuam os membros do Partido. Assim, devem os comunistas tratar do incremento e da criação do teatro de amadores nos sindicatos, nos clubes ou grêmios recreativos, nas escolas, nas fábricas, nos Comités Populares, nos bairros, etc..

O teatro de amadores, em particular, além de constituir eficiente meio de divulgação pode ajudar muito aos organismos de base do nosso Partido no sentido de facilitar a organização das amplas massas populares, seja em relação ao aproveitamento de valores artisticos abandonados no seio do povo, seja na base do interêsse que desperta entre o povo, abordando não só os problemas particulares do ambiente em que vive na fábrica, no bairro ou na organização popular. Um Comité Popular pode, por exemplo, levar á cena uma peça ou um "sketch" sôbre problemas da água, da luz, do calçamento, do esgôto, da saude, etc.. onde os elementos profissionais das células de bairro podem desenvolver um intenso trabalho, não só participando da representação como ainda nas tarefas gerais relativas à montagem, embora até outros especializados de representar

Outro problema importante relacionado com a prática e o desenvolvimento do teatro no seio do Partido é o do repertório. É claro que todo o esfôrço deve ser feito, por parte das Secretarias de Divulgação do C. N. como dos CC. EE., no sentido de providenciar peças nacionais e extrangeiras; porém, como se trata de um problema realmente dificil, não se deve esperar como solução a remessa de peças pelos organismos dirigentes. Ao contrário, deve-se tentar primeiro a produção de peças ou mesmo de simples "skeches" por parte do próprio povo, mobilizando os intelectuais da localidade, promovendo concursos, emulação, etc., procurando abordar certos problemas imediatos e de repercussão que sejam realmente sentidos pelo povo. De preferência essas peças devem ser curtas, de um ato as vezes, com numero reduzido de personagens, para facilitar os trabalhos de montagem, transporte, guarda-roupa, cenários, etc., além do pessoal necessário á representação Para começar, nada de coisas complicadas e dificeis. Tudo deve ser simples e de facil execução

Dezenas de palcos em Sindicatos, clubes, fábricas, escolas, estão vazios a espera de um levantamento por parte dos organismos de base do Partido, para futura aproveitamento. E onde não existem essas facilidades, um simples tablado devidamente adaptado e até mesmo um canto de sala ou patamar de escada podem resolver as dificuldades iniciais. Portanto, mãos á obra.

"O DEMOCRATA"

Acaba de circular em Fortaleza, Ceará, "O Democrata" cujo primeiro numero saiu a 1.º do corrente.

Jornal diário, de grande sucesso injcial, "O Democrata", cujo lema é "Unidade, Democracia, Progresso", será certamente um digno portador das reivindicações do povo cearense, ao mesmo tempo que um poderoso instrumento de educação politica do operariado.

CELULA 9 DE MARÇO

A célula da "A CLASSE OPERARIA" mais um organismo vivo do Partido Comunista do Brasil, estruturada a 11 de março do corrente, recebeu o nome de "CELULA NOVE DE MARÇO", em homenagem, data da publicação do seu primeiro numero na nova fase de vida legal.

FINANÇAS

O nosso Partido movimenta-se em ritmo acelerado, ligando-se, ás grandes massas laboriosas das cidades e do campo, arregimentando para o seu bojo os mais combativos filhos do povo, homens e mulheres, os mais incansaveis defensores da democracia.

E, neste ritmo tão acelerado, a vida financeira do nosso Partido tem sido apoiada exclusivamente nas contribuições vindas diretamente das massas, desde a contribuição de um dia de salário, mensalidades, vendas de selos listas, exposições, festivais, teatros, até a contribuição do tostão promovidos pelas crianças do Meyer

As nossas tarefas aumentaram e as nossas obrigações de ordem economica tomam outro vulto. Precisamos superar todas as dificuldades que por ventura possam existir; para isso basta que tenhamos confiança nas massas, basta sabermos organizar o nosso Partido em bases novas um Partido de novo tipo — um Partido ligado estreitamente ás grandes massas.

As Campanhas de Finanças feitas para atender ás necessidades imediatas da Instalação das sedes nos Estados, a Campanha de fundos para cobertura dos prejuizos provocados pela ação nefasta dos reacionarios no golpe de 29 de Outubro, Campanha eleitoral, etc., têm encontrado por parte do povo e das massas o mais decidido apoio financeiro.

O nosso trabalho especifico de finanças, até certo ponto, tem sido feito de forma ampla, porem um pouco por cima dos organismos de base.

Os velhos métodos ainda estão sendo aplicados por muito dos nossos camaradas dos Estaduais. De maneira alguma devemos fazer o trabalho de finanças obedecendo formulas esquematicas adaptando processos indiretos muitas vezes monfusos ao ponto de serem tomados com suspeitas por parte dos nossos amigos e camaradas do Partido. Muito dos nossos companheiros ainda não despertaram, ainda estão aplicando os métodos da ilegalidade, fogem das grandes massas e escondem as nossas fraquezas de ordem economica. Nas Campanhas de Finanças, decisivas para o nosso Partido, se limitam quase que exclusivamente ao trabalho reduzido e sistematico de finanças tido, e não aproveitam as grandes no meio dos simpatizantes do bairro concentrações de massas para fazerem sentir ás mesmas que o Partido precisa de dinheiro para se movimentar, que o Partido é do povo, para o povo, e vive exclusivamente do povo.

As arrecadações mensais não estão sendo feitas de forma eficiente. E' dever de todo o comunista contribuir mensalmente com a percentagem determinada pelos Estatutos do Partido. A maior satisfação de um comunista é saber que a sua contribuição financeira pesa na balança do seu Partido,, que sem ela o seu Partido não pode existir.

Todas as iniciativas de ordem financeira partindo principalmente da base devem ser tomadas em consideração pelos organismos superiores, e, dentro de um curto prazo, devem ser estudadas e concretizadas.

Promoção leninista

"Em 21 de janeiro de 1924, moreru em Gorki, perto de Moscou, o nosso chefe e mestre, o fundador do Partido bolchevique, Lenin A noticia da morte de Lenin afetou a classe operária do mundo inteiro com a perda mais cruel.

A classe operária da União Soviética respondeu á morte de Lenin cerrando ainda mais suas fileiras em tôrno do Partido leninista. Naqueles dias lutuosos, todo operário consciente meditou acêrca de sua atitude ante o Partido Comunista, o Partido que punha em prática os mandamentos de Lenin. Ao Comité Central do Partido chegaram milhares e milhares de declarações de operários sem Partido, pedindo ingresso no Partido bolchevique. O Comité Central, fazendo-se éco dêsse movimento dos operários de vanguarda, admitiu o ingresso em massa no Partido e abriu as portas deste á promoção leninista. Ingressaram no Partido novas dezenas de milhares de operários. Ingressaram nele os que estavam dispostos a dar a vida pela causa do Partido, pela causa de Lenin. Em pouco tempo engrossaram as fileiras do Partido mais de .... 240.000 operários. Aderiu ao Partido a parte mais avançada da classe operária, a mais consciente e revolucionária, a mais audaciosa e disciplinada. Essa foi a promoção leninista dos novos filiados ao Partido" — (Da "Historia do Partido Comunista (B) da U. R. S. S.".

CONFERENCIA DO CAMARADA HILL

O camarada Lindolfo Hill, membro da Comisão Executiva do P.C.B., pronunciará amanhã, 17, uma conferência no Sindicato dos Marceneiros, na qual terá oportunidade de falar sôbre o regime ditatorial-fascista de Salazar. A colônia portuguesa anti-fascista está distribuindo convites para essa conferência, que terá lugar ás 16 horas, á Av. Marechal Floriano, 225.

OS PROBLEMAS DO CAMPO

O camarada Prestes, em seus informes politicos, em discursos e sabatinas, não se tem cansado de detacar a importancia do problema do campo, no Brail, No Pleno da Vitória, em agosto de 1945, o camarada Prestes declarou:

"A questão agrária, no Brasil, é o nosso problema fundamental, no momento, sem a solução do qual tudo o mais ficará pr ofazer, pois é justamente na manutenção das condições presentes no campo que o imperialismo tem seu maior ponto de apoio. Desta forma, a luta no terreno pacifico pela revolução democrático-burguesa é, ao mesmo tempo, a luta contra o imperialismo".

Não seria possivel, em tão poucas palavras, definir tão claramente o problema da terra no Brasil. E assim compreendendo, todos os organismos do Partido devem tomar como tarefa enviar a A CLASSE OPERÁRIA um noticiário completo do campo, a fim de que possamos refletir profundamente seus problemas, sob todos os aspectos.

Mas não só os organismos do Partido. As nossas colunas ficam abertas ás noticias que nos enviem os próprios camponeses, individualmente, sem qualquer compromisso com o Partido.

Saudação á "CLASSE OPERÁRIA"

A Célula Calabar Napoleão, em reunião ordinária, por proposta do camarada Abilio Faustino da Silva, reforçada por todos os camaradas presentes, inseriu em ata um voto de congratulações, solidariedade e confiança, pelo reaparecimento de "A Classe Operária" Orgão Central do nosso Partido, que é o Partido Comunista do Brasil. E assim congratula-se á Célula Calabar Napoleão, com o operariado de todo território nacional, pela vitória democrática que depois de 20 anos de vida subterranea, vem de reaparecer legalmente á luz do dia, o nosso Jornal, órgão máximo da massa proletária, através da palavra do ordêm do nosso vitorioso querido Partido Comunista do Brasil. — Pela Célula Calabar Napoleão — Abilio Faustino da Silva

IMPRENSA DO PARTIDO

Solicitamos aos camaradas responsáveis pelos jornais do Partido em cada Estado que nos enviem, diretamente para a redação, via térea, um exemplar de cada número dos periódicos editados. De nossa parte, enviaremos semanalmente para os camaradas, também por via aérea, um exemplar d'A CLASSE OPERARIA.

DOS CLASSICOS

DE LENIN

SOBRE UMA CARTA DE MARX

Em 1907, publicou Mehring, na revista "Neue Zeit" (XXV, 2, pág. 164) trechos de uma carta de Marx a Weydemeyer, datada de 5 de março de 1852. Essa carta contem, entre outras, esta nottável observação:

"Pelo que me diz respeito, não me cabe o mérito de haver descoberto na sociedade moderna nem a existência de classes nem a luta entre as classes. Os historiadores burgueses haviam exposto, muito antes que eu o fizesse, o desenvolvimento histórico da luta de classes, e os economistas burgueses, a anatomia econômica das classes. O que eu trouxe como novidade foi demonstrar, que a existência de classes está unida somente a determinadas lutas históricas próprias do desenvolvimento da producação; segundo, que a luta de classes conduz necessariamente á ditadura do proletariado; terceiro, que esta ditadura não é, por sua vez, senão a transição para a supressão de tôdas as classes e para uma sociedade sem classes".

Nestas palavras, Marx conseguiu expressar de fórma assombrosamente clara duas coisas: primeiro, a diferença fundamental e cardial entre sua doutrina e a doutrina dos pensadores avançados e mais profundos da burguesia, e, segundo, a essência d esua teoria do Estado.

O fundamental, na doutrina de Marx, é a luta de classes. Assim se diz e se escreve frequentemente. Mas isto não é exato. Desta inverdade se origina com frequencia o desvio oportunista do marxismo, seu falseamento num sentido aceitável pela burguesia. Com efeito, a doutrina da luta de classes não foi criada por Marx, mas pela burguesia, antes de Marx, e é, em termos gerais, aceita pela burguesia. Quem reconhece "sómente" a luta de classes não é ainda um marxista, póde manter-se ainda dentro dos limites do pensamento burguês e da politica burguesa. Circunscrever o marxismo á doutrina da luta de classes é castrar o marxismo, abastardá-lo, reduzi-lo a algo que a burguesia póde aceitar. Marxista só é quem "amplia" o reconhecimento da luta de classes ao reconhecimento toda "ditadura do proletariado". E' nisto que se fundamenta a mais profunda diferença entre um marxista e um pequeno (ou grande) burguês vulgar. Nesta pedra de toque é que podemos contrastar a compreensão e o reconhecimento "real" do marxismo. E não há nada de surprecendente neste fato: quando a história da Europa colocou praticamente a classe operária perante êste problema, não só todos os oportunistas e reformistas, mas também todos os "kautskistas" (pessoas vacilantes entre o reformismo e o marxismo) se revelavam miseráveis filisteus e democratas pequeno-burgueses "adversários da ditadura do proletariado. O folheto de Kautski "A ditadura do proletariado", publicado em agôsto de 1918, isto é, muito depois de ter aparecido a primeira edição deste livro (1), é um modêlo de tergiversação filistéa, do marxismo, renegando-o "de fato", ignominiosamente, embóra hipócritamente o aceite "de palavra". (Veja-se meu livro "A Revolução Proletária e o renegado Kautski", Petrograd e Moscou, 1918).

O oportunismo dos nossos dias (2) personificado em seu principal representante, o ex-marxista Kautski, cái em cheio dentro da característica da posição "burguesa" de oné fala Marx e que acabamos de citar, pois este oportunismo circunscreve o reconhecimento da luta de classes, ao terreno das relações burguesas. (E dentro deste terreno, dentro deste marco, nenhum liberal culto se negaria a reconhecer, "em principios", a luta de classes). O oportunismo não extende o reconhecimento da luta de classes precisamente aos mais fundamental ao período de "transição" do capitalismo ao comunismo ao período de derrocamento da burguesia e de sua completa destruição. Na realidade êste período é inevitavelmente um período de encarniçada luta de classes, em que esta reveste fórmas agudas desconhecidas, e, consequentemente o Estado deste período tem que ser inevitavelmente um Estado democratico de "uma maneira nova" (democrático para os proletariados e desposuidos em geral e ditatorial de "uma maneira nova" (contra a burguesia).

Além disso, a essência da teoria de Marx sbre o Estado só é assimilada [illegible] compreendeu que a ditadura "de uma classe" é necessária, não só para tôda a sociedade de classes em geral não só "para o proletariado" depois de haver derrubado a burguesia mas também para tôdo o "período histórico" que separa o capitalismo da "sociedade sem classes" do comunismo. As fórmas dos Estados burgueses variam extraordináriamente, mas sua essência é sempre a mesma: tôdos esses Estados são sob uma fórma ou outra, mas, em ultima análise, necessáriamente, uma "ditadura da burguesia". A transição do capitalismo ao comunismo não póde, naturalmente senão proporcionar uma enorme abundancia e diversidade de fórmas políticas, mas a essência de todas elas será necessáriamente uma: "a ditadura do proletariado".

(1) — "O Estado e a Revolução", de onde foi transcrito êste capitulo.
(2) — "O Estado e a Revolução" foi escrito em agosto de 1917. O oportunismo se apresenta, hoje, com as mesmas roupagens do tempo de Lenin e outras novas, com caracteristicas próprias em cada país, mas visando sempre o mesmo fim: manter o dominio da burguesia contra o proletariado.

História d'"A Classe Operária"

Reportagem de RUI FACÓ

(Continuação do número passado)

II

O NUMERO APREENDIDO

O numero 12 de A CLASSE OPERARIA era quase totalmente dedicado ao falso socialista Albert Thomas, que chegara ao Rio na noite de 14 para 15 de julho de 1925. Entre as manchetes e os títulos exclamativos contra êsse membro da Segunda Internacional, encontramos esta notinha significativa sobre a vida de CLASSE OPERARIA e que demonstra a sua difusão: "Este numero sai com 9.500 exemplares. E' imprescindivel que êle seja o ponto de partida de uma grande penetração no seio das massas a fim de tirarmos 10.000 exemplares ao n.º 13.

"Trabalhadores!

"Esgotemos os 9.500 exemplares do n.º 12 do nosso jornal! Preparemos a base para os 10 mil!"

Esse 12.º numero da CLASSE contém matérias bem interessantes. A reportagem local da primeira página é sôbre a Fábrica Maria Angela, da firma F. Matarazzo. São os próprios operários que fazem a reportagem. E', realmente uma reportagem muito mais concreta do que a do numero anterior, focalizando as condições de trabalho, os salários, o trabalho de menores. Na parte final, os operários levantam suas próprias reivindicações: aumento de salários, 8 horas de trabalho para adultos e 7 para meninas, direito de ler e propagar seu jornal, direito de pertencer ao Partido Comunista, direito a livre organização, casas para os operários perto da fábrica, uma casa para escola, etc..

Nesse numero da CLASSE, entre as notas pequenas, encontramos esta:

"Dentre os meios de propagar o jornal, existe um: lê-lo no bonde, no trem, nas barcas, com a primeira página bem aberta. E' comum o nosso vizinho meter o nariz para ver o que estamos lendo. Desde que nós lhe facilitemos a tarefa, a propaganda será maior".

E, de fato, o crescimento da CLASSE era patente. Isto a reação devia sentir. E' o caso de perguntarmos se a A CLASSE foi fechada, como acreditavam seus redatores, pelo fato de ter atacado um hóspede do govêrno brasileiro, o sr. Thomas, ou pela sua expansão, relativamente grande, por sua influência junto aos operários, pelo serviço que estava prestando — apesar de seus erros e debilidades — á obra revolucionária.

A CLASSE sofria então o primeiro assalto da reação governamental: era fechada sem qualquer justificativa legal. Mas, legal era aquilo que interessava á classe dominante. E por isso A CLASSE foi fechada.

UM PROTESTO

Num manifesto lançado por sua redação, datado de 5 de maio de 1926, encontramos uma referência ao fato, nada esclarecendo, porém. Esse documento condena a representação do Brasil á Conferência Internacional do "Trabalho", e diz:

"Foi igualmente o Tratado de Versalhes que criou a Repartição Internacional do Trabalho. Instalou-se na sede da Liga das Nações, em Genebra. E entregou-se à direção [illegible] Albert Thomas, [illegible] dos banqueiros, traidor do proletariado, amigo íntimo dos fazendeiros de café, aliado do amarelão Luiz de Oliveira e responsável pelo fechamento da A CLASSE OPERARIA a 18 de julho de 1925".

E, discordando da representação dos trabalhadores brasileiros em Genebra pelo anarquista Carlos Dias, o manifesto acrescentava: "A CLASSE OPERARIA", amordaçada pelo estado de sitio, suspensa há quase um ano pelos aliados de Albert Thomas e protetores de Carlos Dias, protesta contra essa mistificação".

Era o protesto de um encarcerado. Mas, de qualquer forma, um protesto.

PORQUE FOI FECHADA

Durante cerca de três anos, A CLASSE deixou de circular. A reação encergava nela uma ameaça. Os operários brasileiros jamais haviam falado tão alto. E agora não falavam apenas: bradavam. Eram brados que tinham pouco êco, é verdade, mas bastante potentes já, e que poderiam encontrar por fim o seu Scala de Milão. O fechamento do jornal não acarretava perigo imediato á reação: os trabalhadores brasileiros ainda não estavam suficientemente organizados, apesar de todos os pelos feitos pelo seu semanário. Havia apelos, mas não trabalho prático. Os denodados militantes não se ligavam realmente ás massas. A ação do Partido não tinha profundidade. O Partido existia mais para amedrontar a burguesia do que para forjar-se num verdadeiro Partido operário, ligado á classe operária e muito menos aos camponeses. A falta de um trabalho prático nesse sentido nota-se da própria leitura da CLASSE.

O numero de membros ativos — aproximadamente de 300 a 500 em todo o Brasil — mostra a debilidade da vanguarda da classe operária. Eis porque foi fácil fechar a CLASSE sem que houvesse qualquer reação. Os atos arbitrários do govêrno contra o operariado e seus órgãos eram geralmente recebidos de forma passiva. (1)

SILENCIO APARENTE

Fechada embora A CLASSE OPERARIA, os comunistas não perderam a voz. Continuaram falando aos operários através de manifestos, panfletos, boletins. E, finalmente, no 8.º aniversário da Revolução Bolchevista, em Novembro de 1925, era lançado o numero unico do "7 de Novembro", contendo um histórico e "Resoluções para o trabalho de propaganda em torno da Revolução Russa", além de um pequeno manifesto da Comissão Central Executiva do Partido Comunista do Brasil, onde se demonstrava a necessidade de trabalhar pelo reaparecimento da CLASSE OPERARIA, entre outras reivindicações dos comunistas. Era mais do que uma reivindicação: era uma palavra de ordem.

RESSURGE "A CLASSE"

A 1.º de maio de 1928 circula o 1.º numero da segunda fase de A CLASSE OPERARIA. E' um pouco menor do que A CLASSE de três anos passados, com 6 colunas e 4 páginas. Suas oficinas são novamente oficinas legais. O "emblema do Partido tem agora uma "pena atravessada. E, na primeira coluna, sob o emblema, vem o editorial. O editorial dêsse novo primeiro numero canta vitória:

"Aqui estamos de novo, A CLASSE OPERARIA..."

Era a vitória da persistência na luta. Seus objetivos continuam os mesmos:

A CLASSE OPERARIA era a própria voz da massa proletária. Ordenaram aos seus (da burguesia) representantes no govêrno que a fechassem. Ela foi fechada. Mas ressurge agora. Ressurge com o mesmo programa, com os mesmos objetivos, com os mesmos métodos. E' o mesmo jornal de trabalhadores, feito por trabalhadores, para trabalhadores. Cinco redatores na redação; quinhentos redatores espalhados no meio das massas oprimidas. Tal é o nosso programa de fazer jornalismo".

Na 2.ª página, encontramos estas indicações:

A CLASSE OPERARIA. Publicação aos sábados. Redação e Administração: Rua Senhor dos Passos, 59 1.º andar. Esquina da Avenida Passos. Diretor: M. C. de Oliveira". (2)

Continuando uma praxe adotada desde o primeiro numero, "A CLASSE apresentava semanalmente o balanço de sua Administração, detalhando receita e despesa. Esse numero apresenta um "deficit" de 246 mil réis. Mas a situação financeira promete melhorar. O jornal circula com grande regularidade.

CIRCULAÇÃO AMPLA

A CLASSE era vendida nos "pontos" e enviada para os Estados. Mas o centro de sua circulação estava nas fábricas, sobretudo nas grandes emprêsas. Os operários conduziam consigo pacotes da CLASSE para vender entre seus companheiros, dentro das oficinas. Sua procura no Arsenal de Marinha era enorme. Havia emulação para a venda da CLASSE.

E sua tiragem aumentava dia a dia. O plano inicial, em 1925, era apenas 2 a 4 mil exemplares. O seu ultimo numero da primeira fase chegara a 9.500. Agora, em 1928, a tiragem normal atinge: 20.000 exemplares. Uma tiragem verdadeiramente "record", si levarmos em consideração a época, a estreiteza do trabalho partidário, a pouca politização da massa operária, além das inumeras dificuldades de ordem financeira e técnica com que lutavam os que escreviam e imprimiam o jornal.

Mas é que os próprios acontecimentos favoreciam o desenvolvimento do Orgão do Partido Comunista. A crise economica rebentava, refletindo-se agressivamente sobre o proletariado e o povo. Do govêrno Washington Luiz não partia qualquer iniciativa para sua solução. Ao contrário, o problema social era pela primeira vez no Brasil abertamente caracterizado como "um problema de policia". Em fevereiro de 1928, uma das "soluções" policiais era o fechamento da União Geral dos Trabalhadores Gráficos. Ela, porém, continuava a atuar.

O operariado e o povo brasileiro respondiam ás manifestações reacionárias do governo mantendo suas organizações de classe, fortalecendo seu apoio ao Partido Comunista e a seu jornal fundando outros jornais. Esse apoio ao Partido se reflete não só na regularidade da saida da CLASSE e aumento de sua tiragem, mas também na proliferação de pequenos órgãos da imprensa operária, como "O Internacional", "Trabalhador Gráfico", "A Vida", "O Sapateiro", "A Voz do Gráfico", "A Abelha", "Voz Cosmopolita", "Boletim da A.T.[I.M." (3), "Boletim da I.S.V.", (4).

A Grande Campanha da CLASSE, em agosto de 1928, era em favor dos candidatos do Bloco Operário e Camponês ao Conselho Municipal, pelo reforçamento dos sindicatos, visando uma federação sindical.

Nas colunas dedicadas ao movimento sindical, encontram-se descrições de homenagens á memória de Sacco e Vanzetti, executados no ano anterior.

COLABORAÇAO DE OPERARIOS

O n.º 24, de outubro de 1928 aparece em formato grande, como nos tempos de "O Paiz", denunciando progresso do jornal. Realmente, na primeira página encontra-se esta nota explicativa:

"E para corresponder ás necessidades do movimento operário, que precisa de um grande jornal para dar lugar em suas colunas a todos os problemas que falam de perto aos interesses do proletariado, a direção da A CLASSE OPERARIA, embora com sacrificios, resolveu aumentar-lhe o formato".

De então, até 1929, era impressa no "O Jornal".

Nesse numero 24.º merece especial destaque a seção das correspondências de operários, enviadas de vários pontos do paiz. Otávio Brandão dedicava verdadeiro carinho a essa seção, que mantém desde o primeiro numero da segunda fase. Ai está em parte refletida a vida proletária dos principais centros. Ai os operários escrevem sôbre suas reivindicações de classe, sobre suas necessidades, imediatas no local de trabalho. Ao inaugurar-se a seção, a redação explicava que ela se dedicava a acolher as cartas enviadas pelos operários, cartas que falassem de suas queixas, do regime de trabalho, de salários, sem se incomodar com os erros, com a forma, "porque somos vossos camaradas". "Corrigiremos aqui o que disserdes sobre a vossa vida. Dar-vos-emos os conselhos de nossa experiência e aproveitaremos fielmente as palavras sinceras que, por certo, exprimirão o que se passa em vossas consciências de trabalhadores, oprimidos como nós. Aqui vos acolheremos de braços abertos".

E realmente, era de braços abertos que Otávio Brandão recebia as cartas dos operários, do Rio, de Campos, de São Paulo e Santos, de Muritiba e S. Felix, de Juiz de Fora, de Garanhuns e Pasmaceira, de qualquer lugar de onde as enviasse um trabalhador. Dedicava-lhes horas seguidas, com meticulosidade, revendo-as, tornando-as publicáveis. Eram os seus "500 redatores" funcionando.

(1) As "Teses e Resoluções" de 22-2-25, estudando as debilidades organicas do Partido nesse ano, afirma: "No Rio e em Niteroi, onde possuimos metade dos membros de todo o Partido Comunista, contamos um máximo de 150 aderentes". O "7 de Novembro", (numero unico, que circulou a 7 de novembro de 1925), diz: "Eram apenas 12 os primeiros pioneiros do Partido Comunista do Brasil. Hoje, o Partido Comunista conta mais de meio milheiro de membros, no Rio, Pernambuco, Bahia, Vitória, São Paulo-Santos, Minas e Porto Alegre".

(2) Trata-se do lider operário Minervino de Oliveira, que depois seria eleito para o Conselho Municipal pelo Bloco Operário e Camponês, uma vez que o Partido Comunista continuava ilegal. Na realidade, os diretores-redatores da Classe eram Otávio Brandão e Astrojildo Pereira.

(3) A.T.I.M. — Iniciais da Associação dos Trabalhadores da Industria Mobiliária.

(4) Internacional Sindical Vermelha.

(Continua no proximo numero)

EXIJAMOS anistia para os presos politicos

PROLETARIOS DE TODOS OS PAIZES, UNI-VOS!

A CLASSE OPERARIA

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA (SECÇÃO BRASILEIRA DA INTERNACIONAL COMUNISTA)

Numero 229 | BRASIL, 1.º de Março de 1940 | Preço: $300

DE NORTE A SUL DO PAIS EXIJAMOS ANISTIA! ANISTIA!

A União Soviética na vanguarda da luta contra o Imperialismo E PELA INDEPENDENCIA DOS POVOS

Todos de pé CONTRA AS MANOBRAS DOS TRAIDORES NACIONAIS E PELA UNIÃO NACIONAL DEMOCRATICA!

EM NENHUMA época da historia se mentiu e se calumniou com tanta furia e cinismo como estão fazendo as agencias telegraficas e a imprensa financiadas pelo imperialismo, em torno da luta na Finlandia. Todo o aparelho de propaganda e difusão dos principais Estados inimigos da U.R.S.S. foi posto á serviço dessa campanha de falsidades contra o País dos Soviets, visando envolver a verdade sobre o valor e a bravura do glorioso Exercito Vermelho, abalar o prestigio e a confiança que se mantem depositam na Patria Socialista.

E' evidente que tal campanha de mentiras — pela sua propria origem — só pode influir nos espiritos vacilantes ou nas consciencias pouco esclarecidas. Mas, os seus resultados serão menos perniciosos, na medida em que os fatos reais forem levados ao conhecimento do povo por todos os meios e de verdade e o triunfo da civilisação.

MAIS DEPRESSA SE APANHA UM MENTIROSO DO QUE UM COXO

Não é possivel, por falta de espaço, refutar todas as mentiras assacadas contra a União Soviética e o Exercito Vermelho. Algns exemplos, porém, bastam para mostrar o quanto são sordidas as infamias das agencias telegraficas á soldo do imperialismo, especialmente a agencia Havas.

Segundo essas agencias, na zona de Finnmussalmi, teriam se travado grandes batalhas, no decorrer das quais a 44.ª Divisão soviética teria perdido 14.000 homens. Ora essa Divisão soviética não era mais do que um total de 18.000 na frente de combate. Como poderia ter perdido 14.000 homens?

(Continúa na pagina 3)

Arranquemos Presas das garras da reação!

Ha quatro anos que o grande brasileiro LUIZ CARLOS PRESTES vem sendo torturado nas masmorras de Getulio pelos agentes do imperialismo em nosso país. PRESTES ha quatro anos vive enterrado numa jaula, completamente incomunicavel, sem poder receber siquer noticias de sua familia, sem correspondencia, sem livros sem jornais, mal alimentado, sem direito a tratamento medico, sujeito, emfim, a um regimen inquisitorial a que só homens da sua extraordinaria fibra moral seriam capazes de resistir.

PRESTES, o commandante da "Coluna Invicta", que levou aos mais remotos rincões do país a bandeira da Libertação Nacional, o revolucionario firme e coherente, que jamais atraiçoou os seus principios, nem os seus patrios de familia nem aquelles outros se locupletaram, que até hoje o teem sem tem sido um mau pensamento — o grande do Brasil e a liberdade do seu

(Continúa na pagina 4)

1.ª página de A CLASSE OPERARIA de 1.º de Maio de 1929

PERGUNTAS E Respostas

Nesta seção, procuraremos responder a perguntas que nos sejam dirigidas sobre assuntos politicos em geral e sobre trabalho partidário, em particular. E' uma seção que se destina a transmitir experiências praticas adquiridas através das atividades dos organismos do Partido Comunista do Brasil ou de outros paises.

Isto não significa que só respondemos a perguntas de militantes comunistas. Quaisquer duvidas sobre assuntos relacionados com o Partido Comunista e a aplicação pratica do marxismo poderão ser esclarecidas neste local.

Toda correspondencia para esta seção deve ser endereçada á Redação d' A CLASSE OPERARIA — (PERGUNTAS E RESPOSTAS).

EDIÇÕES HORIZONTE LTDA.

Uma editora a Serviço do povo.
Publicações autorizadas pelo
PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

	Cr$
"Manifesto Comunista" — K. Marx e F. Engels	5,00
"Luta contra o trotzkismo" — J. Stalin	4,00
"Sobre o Materialismo Dialético e o Materialismo Histórico" J. Stalin	4,00
"Do Socialismo Utópico ao Socialismo Científico" — F. Engels	6,00

No prélo:
"A Comuna de Paris" — K. Marx.
"Salario, Preço e Lucro" — K. Marx.
"Introdução à obra As Lutas de Classe em França" — F. Engels.
"Engels — Pensador e Dirigente do Movimento Operario Mundial" — M. Ercoli e F. Furnberg.
"Lenin e o Leninismo" — J. Stalin.
"Marxismo e Revisionismo" — V. I. Lenin.

Atende-se pelo reembolso postal.
Av. Rio Branco, 257-17.º and. — s. 1712 — Tel. 23-0932
Nossos livros são encontrados nas livrarias e bancas de jornais.

A SITUAÇÃO . . .

(Conclusão da 12.ª pagina)

em beneficio do progresso do paiz, tinha que tomar medidas que afetavam os elementos reacionistas ou simplesmente conservadores. Preferiu, pois, nada fazer.

PELOS INTERESSES IMPERIALISTAS

Provada a incapacidade do govêrno para atacar e solucionar a difícil situação das massas, compreenderam estas ultimas que não podiam cruzar os braços e decidiram procurar a solução por seus próprios esforços. Há várias maneiras de equiparar os salários ao alto custo de vida: freiando a especulação; reduzindo os preços dos artigos de consumo; estimulando a produção de viveres, etc., ou mediante o aumento de salários dos operários, dos vencimentos dos empregados, etc.. A ultima é a maneira direta e passivel de aplicação pelas massas e foi por elas aplicada. Durante os ultimos quatro meses do ano passado e principios do ano corrente, organizaram-se diversas greves em todas as regiões do Chile. Greves dos mineiros, dos trabalhadores em nitratos, em carvão, etc., e greves também de professores, bancários, funcionários publicos, etc. Seguiram-se as lutas dos inquilinos contra os despejos e dos camponeses pela redução dos arrendamentos etc.. Tomaram as massas em suas próprias mãos a defesa de seus interêsses diante da indiferença do govêrno em adotar um plano nacional conjunto para solucionar os graves problemas que enfrenta a nação.

As massas queriam medidas contra a carestia da vida, que diminuissem o desemprêgo, queriam uma politica oficial de defesa dos interêsses da nação; o govêrno não se decidia a tomar medida alguma nesse sentido. A atitude das massas foi, antes de tudo, de advertência ao govêrno sobre a necessidade de agir, de tomar medidas efetivas favoráveis ao povo. Em lugar disso, a atitude do govêrno correspondeu aos interêsses das grandes companhias, dos especuladores, dos proprietários de casas, dos grandes latifundiários e dos interêsses imperialistas.

O QUE VISA A REAÇÃO

Os elementos reacionários, as grandes companhias imperialistas, os latifundiários, o que no Chile se chama de oligarquia, vinham trabalhando ativamente para vibrar um golpe no movimento popular e progressista do paiz.

O plano posto em prática pela oligarquia tem os seguintes objetivos:

1.º — Destruição da Aliança Democrática; encarceramento dos dirigentes anti-fascistas; perseguição ao Partido Comunista até colocá-lo fora da lei.

2.º — Descarregar sobre a classe operária e o povo os sacrificios e privações derivados da crise do após-guerra.

3.º — Impedir a aplicação de qualquer medida democrática nos terrenos economico, cultural, politico e social e, especialmente, no que se refere á industrialização do paiz e á Reforma Agrária.

4.º — Continuar a politica de alienação das riquezas naturais do paiz no imperialismo, de reforço dos monopólios e de concessão de privilégios contrários ao interesse nacional.

Quando as massas empreenderam a luta pelas suas reivindicações, a oligarquia e as forças imperialistas aumentaram sua atividade no sentido de aplicar seu plano anti-democrático e anti-popular. Sua pressão sobre o govêrno aumentou visivelmente. Quando se produziram as greves dos trabalhadores de salitre, o próprio Rios ameaçou os operários com a dissolução de seus sindicatos.

CONTRA O PROLETARIADO

O govêrno, já sem a direção de Rios, decretou a dissolução dos sindicatos dos trabalhadores de salitre, fechou suas sedes e ordenou a prisão de alguns de seus dirigentes. Era uma medida dirigida contra todo o movimento operário. A C.T.CH (Confederação dos Trabalhadores do Chile) organizou a defesa da existência legal de seus sindicatos e anunciou para o dia 28 de janeiro uma greve geral pedindo a suspensão das medidas coercitivas em favor do povo, que solucionem os graves problemas que afetam a nação. Promoveu ao mesmo tempo uma grande manifestação em Santiago, na Praça Bulnes, para apresentar ao govêrno e á opinião publica as reivindicações da classe operária organizada. As forças policiais dos carabineiros, comandadas pelo general Eduardo Maldonado, conhecido por seus atos anteriores de repressão, arremeteram contra os manifestantes pacificos, causando seis mortes e ferindo 77 pessoas. Todos os mortos eram operários que pertenciam á C.T.CH., o que vem demonstrar que a manifestação se realizára confiante no ambiente democrático e na justiça de suas reivindicações. Essa provocação foi o sinal para o desencadeamento de uma ofensiva oficial contra todo o movimento operário. O presidente Duhalde decretou o Estado de Sitio, nomeou militares para os ministérios mais importantes e ordenou a prisão dos dirigentes sindicais.

POR UM GOVERNO DEMOCRATICO

Foram fechados os jornais "El Siglo" e "Topace". Esses atos do governo provocaram a crise do gabinete, com a renuncia dos ministros do Partido Socialista Autêntico e dos radicais. O governo aproveitou-se dessa situação para aumentar a participação dos militares nos seus postos. Por sua parte, os partidos da Aliança Democrática, inclusive o Radical, exigiram a formação de um gabinete civil de verdadeira união democrática e progressista. Duzentas mil pessoas assistiram ao enterro das vitimas da provocação oficial e nessa cerimonia foi lido o manifesto dirigido ao governo exigindo a volta ao regime civil, o restabelecimento das garantias e a eliminação das medidas repressivas contra o movimento operário.

SOLIDARIEDADE AMERICANA

Como vimos, a Aliança, Democrática que elevou ao poder o Presidente Rios e que apoiou sua politica, sofreu um rude golpe. Sem duvida, nos acontecimentos do Chile, as primeiras tentativas da reação foram vitoriosas.

Os acontecimentos do Chile exigem a vigilancia popular e democrática de toda a América, e a solidariedade de todos os nossos povos para salvar o povo chileno da submissão a um regime ditatorial. Essa solidariedade pode se manifestar rápida e energicamente por meio de telegramas de protesto contra a atitude do govêrno, apoiando as reivindicações do povo chileno pela instauração de um govêrno civil e amplamente democrático.

"QUE FAZER . . .

Conclusão da 7ª página

deduziram que a forma economica de luta da classe operaria é de valor primordial. Em resposta a isso, Lenin escreveu que "os interesses mais vitais", "decisivos", das classes, podem ser satisfeitos unicamente por transformações politicas radicais em geral. Em particular, o interesse economico fundamental do proletariado pode ser satisfeito unicamente por meio de uma revolução politica que substitua a ditadura da burguesia pela ditadura do proletariado."

Os demais capitulos da obra "Que Fazer?", são dedicados ás tarefas organicas do movimento operario revolucionario e do partido do proletariado. A posição oportunista dos "economistas" nos problemas de organização era perfeitamente ligada a seu oportunismo nos problemas ideológicos. As divergências ideológicas, o isolamento na organização, os métodos primitivos, o sistema de circulos, eram obstaculos serios na obra da organização da luta da classe operaria contra o tzarismo e a burguesia. O crescimento do movimento operario revolucionario necessitava da criação de um partido de combate, unico e centralizado.

Lenin desenvolve em seu livro um amplo plano de organização do partido marxista revolucionario de combate, capaz de resolver as tarefas que defrontava a classe operaria da Russia. Lenin salienta o enorme papel da "Iskra" leninista, o diario politico de toda a Russia dos marxistas revolucionarios, o diario que preparava a criação ideologica e organica do Partido Bolchevique. O livro "Que Fazer?" de Lenin vibrou um golpe de morte na ideologia oportunista dos "economistas". "A significação historica dessa famosa obra consiste em que ai Lenin: 1) Revela pela primeira vez na historia do pensamento marxista, até suas ultimas raizes, as fontes ideologicas do oportunismo, demonstrando que consistem, antes de tudo, em prosternar-se diante da espontaneidade do movimento proletario; 2) Reivindicou, em todo o seu valor, a importancia da teoria, do elemento consciente, do Partido, como força revolucionaria e dirigente do movimento espontaneo; 3) Fundamentou, de maneira brilhante, a tese cardeal do marxismo, segundo a qual o Partido marxista é a fusão do movimento operario com o socialismo; 4) Elaborou genialmente os fundamentos ideologicos do Partido marxista. A tese teorica desenvolvida na obra "Que Fazer?" cedo serviu de base para a ideologia do Partido Bolchevique". (Historia do P.C. (b) da URSS).

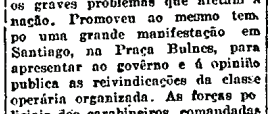
EDITORIAL VITÓRIA LTDA.

Publicações autorizadas pelo
PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

"História do Partido Comunista (b) da URSS — Redigido por uma comissão do C. C. do P. C. (b) da URSS.....	30,00
"Duas Táticas" — V. I. Lenin	12,00
"A Doença Infantil do "Esquerdismo" no Comunismo" — V. I. Lenin	10,00

No prélo:
"O Marxismo e o Problema Nacional e Colonial" — J. Stalin
"18 de Brumario de Napoleão Bonaparte" — K. Marx
"Que fazer?" — V. I. Lenin.
"Um Passo Adiante, Dois Passos Atrás" — V. I. Lenin

Atende-se pelo reembolso postal.
EDITORIAL VITORIA LTDA.
Av. Rio Branco, 257-17.º and. — s. 1712 — Tel. 23-0932
Nossos livros são encontrados nas livrarias e bancas de jornais.



Sr. Gerente de
A CLASSE OPERARIA

Av. Rio Branco, 257, sala 1711
Rio de Janeiro

Junto envio, em vale postal, a importancia de Cr$ 20,00 (vinte cruzeiros) correspondente a uma assinatura anual de A CLASSE OPERARIA.

NOME .....

RUA .....

LOCALIDADE .....

ESTADO .....

HISTÓRIA D'"A CLASSE OPERÁRIA"

Desenho de PERCY DEANNE

5 — Explicando o motivo de fechamento da CLASSE, circula a 7 de novembro de 1925, 8.º aniversario da Revolução Bolchevique, o único número de um jornal clandestino: "7 de Novembro".

Outros jornais operarios que circulavam na mesma época: "O Internacional", "Trabalhador Gárfico", "A Vida", "O Sapateiro", "A Abelha", "Voz Cosmopolita", "Boletim da A. T. I. M.", "Boletim da I. S. V."

6 — A 1.º de maio de 1928 circula o 1.º número da 2.ª fase d'A CLASSE. Sua tiragem média é de 20.000 exemplares.

Em 1930 A CLASSE analisa o manifesto lançado à Nação pelo antigo chefe da Coluna Prestes. Depois da Revolução de 30 A CLASSE passa para a clandestinidade, sofrendo daí por diante feroz perseguição.

7 — A distribuição da A CLASSE era uma das mais perigosas tarefas dos militantes comunistas. A CLASSE era encaixotada juntamente com outros caixotes de maçãs, laranjas, bananas, etc., e enviada para um camarada no Mercado Municipal, de onde saía para diversos pontos do país. Os caixotes destinados aos Estados eram embarcados a cargo de companheiros da Marinha Mercante. Havia sôbre êles inscrições assim: "Cuidado. Não aproxime do fogo". Essas inscrições eram senhas.

Luta pela unidade das fôrças democraticas na Italia

A. BORISOVA

A situação politica na Itália está muito tensa. A situação econômica com a suspensão forçada dos trabalhos agricolas e industriais, a falta de produtos alimenticios, dificuldades já por si consideráveis, são fatos agravados pelas crescentes intrigas da reação.

Os empregadores de espirito anti-democrático sabotam por todos os meios o desenvolvimento da produção. No aparelho estatal da Itália abundam os residuos do regime fascista. Ultimamente os elementos reacionários e fascistas desandaram a cometer atos de terror contra as organizações e os partidos democráticos: praticam violências contra os dirigentes anti-fascistas, arrasam edifícios das organizações, etc. Os fascistas criam uma atmosfera de inquietude e de guerra civil, provocando evidentemente a intervenção estrangeira nos assuntos internos da Itália. Os periódicos italianos comunicam que foram descobertos diversos bandos fascistas e "neofascistas" que seriam armados clandestinamente. Esses grupos chamados "grupos de ação Mussolini" e "Cadetes de Vicenza", lembram os "lobos cinzentos", criados em fins de 1944 pelo fascista Pavolini. Por sua vez, o cavalheiro da industria fascista, Guielmo Doannini, organizou um novo partido fascista sob o nome de "fronte del uomo cualunque". A recente explosão de uma bomba colocada pelos provocadores fascistas no edificio da direção do Partido Comunista em Roma, é justamente qualificado pela maioria dos periódicos italianos como um ato dirigido não somente contra o Partido Comunista, mas também contra tôda à democracia italiana. Aproveitando-se da impunidade — escreveu o periódico "Itália Libera" — os facistas italianos se reorganizaram, tratando de se opôr por todos os meios á consolidação da democracia na Itália.

Palmiro Togliatti

Tais intrigas da reação e a necessidade de reforçar a frente democrática anti-fascista para lutar contra elas ,foram o objeto de caloroso debate no quinto Congresso do Partido Comunista Italiano, recentemente realizado com uma assistência de 1.800 delegados. Palmiro Togliatti, Secretário Geral do Partido Comunista, expôs, em um debate que durou quatro horas, a situação politica interna e externa da Itália e o programa do Partido Comunista Italiano na Assembléia Constituinte. "Temos a obrigação internacional de exterminar o fascismo em nosso pais — diz Togliatti — e haveremos de consegui-lo. Em primeiro lugar, para que a Itália torne a ser considerada como um pais civilizado. Acaso fizemos nós, os comunistas, tudo o que foi necessário para exterminar o facismo. Creio que não. Faltou-nos e continua a nos faltar a défesa consequente das liberdades democráticas conquistadas pelos órgãos do Estado. E' precisamente essa a razão que agora nos deve levar a observar o ressurgimento do "cacuadrismo". A premissa importantissimo de renovação econômica e politica da Itália é a coesão de tôdas as fôrças democráticas do pais. Essa unificação da frente democrática anti-fascista foi ardentemente recomendada por Togliatti em seu discurso. Os comitês de libertação nacional devem ser mantidos como órgãos que contribuem para a renovação democrática do pais. Assim como todos os partidos integrantes dos comitês de libertação nacional, os comunistas desejam manter relações de cooperação fraternal na luta contra o fascismo, na luta pela democracia. Não obstante, todos êsses partidos socialistas, democratas, cristãos, com um sentido de ação de partido de "Democracia do Trabalho" e "liberais da esquerda" ao apresentar seus candidatos ás próximas eleições para a Assembléia Constituinte, devem dar uma resposta clara ao eleitor sôbre as seguintes questões fundamentais:

A favor ou contra a Republica; a favor ou contra o exterminio definitivo dos restos do fascismo em todos os paises; a favor ou contra a unificação das forças democráticas em luta contra a reação. Recomendando depois a formação de um partido unico da classe operária, Toggliatti sublinhou os frutos do pacto de unidade de ação firmado em 1943 entre os partidos comunista e socialista, pacto renovado posteriormente, de acôrdo com as novas exigências da luta. Nesse sentido não se pode deixar de lembrar que ultimamente vem se desenvolvendo no Partido Socialista Italiano uma luta interna referente á fusão com o Partido Comunista. No Congresso do Partido Comunista, que durou nove dias, discutiram-se também outras questões importantse e especialmente a questão da economia nacional, cujo desenvolvimento, segundo numerosos delegados qu efizeram uso da palavra, é detido de mil maneiras pelos industriais e banqueiros reacionários que agem de acôrdo com seus objetivos egoistas e gananciosos. Repercutiu intensamente em todo o pais o chamado do Partido Comunista para a luta contra a reação, para a unificação de tôdas as fôrças democráticas da tália. Da rapidez com que isso se realize dependerá o futuro do pais.

O Partido Comunista do Japão exige a punição de Hirohito

O Partido Comunista do Japão era um dos mais poderosos do continente asiático, até o advento do fascismo, cuja influência nos métodos governamentais da casta militar-imperialista nipônica determinou a onda de reação que deveria preceder a invasão da Mandchúria e da China.

Pagos milhares de seus lideres, massacrados muitos, heróis como Mitsikava enfrentando com incomparável sangue frio os tribunais fascistas, alguns conseguiram sobreviver e voltam hoje, apenas saidos das prisões, a dirigir o povo japonês para destinos mais altos do que o de simples servos da familia imperial.

Relataram as agencias telegráficas que o lider comunista japonês, recentemente posto em liberdade, depois de 20 anos de cárcere, assim respondeu á primeira pergunta dos jornalistas que o assediavam:

"Trata-se de lutar pelo communismo".

Estas palavras, secas embora, na linguagem telegráfica, demonstram no entanto a obstinação dos que têm a consciencia de um dever a cumprir para com o proletariado e o povo de sua Pátria.

E apesar do reduzido noticiário sobre as atividades do Partido Comunistas japonês, em geral sabotado pelas agencias telegráficas inglesas e norte-americanas, percebe-se, pelo pouco que elas enviam, qu o PC japonês é hoje o principal baluarte na luta pela completa libertação do Japão das hordas fascistas niponicas, pela democratização do pais e pela eliminação que ainda domina em grande parte as relações economicas naquele país.

Agora mesmo, pelo que informa a United Press, o Partido Comunista japonês exigiu que o imperador Hirohito, que Mac Arthur teima em manter no trono, ponha fim a seus "manejos politicos" em favor dos partidos que defendem a manutenção do sistema de governo dominado pela casa imperial. A referida agencia cita o seguinte trecho de um documento politico que teria sido publicado pelo Partido Comunista japonês:

"O nosso partido de há muito tempo sustenta que o atual imperador é o maior criminoso da recente guerra de agressão. E' do conhecimento geral o fato de que o imperador declarou a guerra de agressão e desempenhou papel principal no prosseguimento da luta, que destruiu vidas e provocou a ruina do nosso pais. O mesmo imperador acaba de visitar algumas areas, quando, fazendo uso da sua autoridade, lançou apelos ao povo.

"O nosso partido exige que o imperador e outros criminosos de guerra cessem os seus manejos politicos".

NÃO DESCARREGAM NAVIOS DE FRANCO

Os trabalhadores do porto de Santos recusaram-se descarregar um navio espanhol, o "Cabo de la Buena Esperanza", em sinal de protesto contra as atrocidades do govêrno fascista de Franco.

No porto do Rio de Janeiro estão sendo esperados dois outros navios espanhois, o "Cabo Hornos" e o "Cabo Pryor". Os portuários e estivadores cariocas já decidiram que os referidos barcos nem mesmo conseguirão atracar.

Opinam os trabalhadores do porto que para os navios de Franco, enquanto persistir o sanguinolento regime falangista, todos os portos do mundo devem ser fechados.

DAS AMÉRICAS

A SITUAÇÃO DO CHILE

RUBEN CALDÉRIO

O fim da guerra trouxe á nação chilena graves problemas que só podiam ser resolvidos com uma atitude audáz e popular do govêrno da nação. Ao terminar a guerra, o Chile viu-se a braços com uma paralização progressiva da mineração, da produção de cobre, com todas as suas consequências sobre a economia nacional que se baseia nesses ramos da produção. Por outro lado, padecem as massas de uma situação verdadeiramente insuportável. Uma ligeira análise da situação das massas chilenas revela que atualmente se torna mais aguda a miséria do povo, agrava-se a carestia da vida, aumenta o desemprêgo, repetem-se diariamente os despejos de inquilinos, torna-se cada vez mais desenfreada a especulação, aumenta a exploração e o empobrecimento das massas camponesas e o valor real dos vencimentos e salários diminui constantemente. Grande negócio [illegible]

POLITICA FACCIONISTA

Depois da eleição de Juan Antonio Rios não teve a menor reação positiva. A tradicional politica de Rios, mantida desde que subiu ao poder, manifestava-se mais uma vez: politica vacilante e de mediação na luta entre a reação, de um lado e o progresso e a democracia do outro. Rios, assim que subiu ao poder, procurou satisfazer os dois lados. Algumas vezes, tomou medidas timidas favoráveis ao progresso e á democracia; outras, medidas de carater francamente conservador e reacionário. Suas próprias declarações e seus discursos tinham o sêlo inconfundivel da mediação e revelavam sua inclinação para a direita moderada. Desta vez, si o govêrno queria solucionar rapidamente os graves problemas da nação em beneficio das massas, em beneficio do povo,

(Conclui na 11.ª pagina)

Franco e o seu padrinho

Desenho de A. Rodrigues

A CLASSE OPERÁRIA

O MUNDO CONTRA FRANCO

Por tôda a parte do mundo manifestam-se as vozes de protesto e indignação contra a nova onde de terror desencadeada na Espanha falangista pelos verdugos e assassinos que compõem o govêrno de Franco. Eis a seguir as mais recentes noticias transmitidas pelas agências telegráficas:

Grande comicio realizado na cidade de Praça, a 24 de fevereiro, para pedir ao govêrno a rutura de relações diplomáticas entre a Tchecoslováquia e a Espanha.

— Os trabalhadores do porto holandês de Rotterdam resolveram não carregar nenhum navio que se destine á Espanha.

— No decorrer de grande manifestação popular realizada na cidade de Oran. Marrocos, vários oradores franceses e espanhis pediram o rompimento imediato das relações diplomaticas e comerciais entre a França e a Espanha, e bem assim o fechamento dos consulados espanhóis na Africa do Norte.

— A Junta Hispano-Argentina, organização de democratas argentinos e republicanos espanhóis residentes na Argentina, publicou veemente apêlo ás massas democráticas de tôda a América no sentido de apoiarem energicamente o movimento universal contra Franco e sua camarilha falangista.

— A União dos Trabalhadores do Uruguai, que organizou e dirigiu a recente greve geral de 24 horas, incluiu entre as suas reclamações o rompimento imediato de relações com Franco.

— O jornal soviético "Tempos Novos" publicou uma nota, [illegible] lo da Federação Mundial dos Sindicatos, na qual esclarece que o govêrno soviético não reconhece nem pretende reconhecer o govêrno de Franco.

— O Comité Central do Partido Comunista e o Partido Socialista rumenos aprovaram resoluções estigmatizando o regime franquista da Espanha. Por sua vez os jornais rumenos acentuam a necessidade da união de todos os povo democráticos para a liquidação final do fascismo espanhol.

— **A Federação Democrática Internacional de Mulheres distribuiu nota anunciando que tôdas as mulheres democráticas do mundo estão, por meio de seus organismos, respondendo ao apêlo da Federação para que lutem por arrancar das mãos dos carrascos de Franco as três lutadoras democráticas espanholas Mercedes Gomes Otero, Maria Saenz Toledano e Maria Teresa Toral, ameaçadas de execução pelos tribunais falangistas espanhóis.**

Tambem a C. G. T. rumena deu á publicidade uma moção de protesto contra o terror falangista.

— Em Havana, grande multidão, chefiada pelo senador Juan Marinello, presidente do Partido Popular Socialista de Cuba, desfilou em frente ao palácio presidencial, pedindo a rutura de relações com o govêrno falangista de Madrid.

— O Conselho das organizações sindicais da Hungria pediu ao govêrno de Budapest a expulsão dos representantes piplomáticos espanhóis ali acreditados.

— Cêrca de 5.000 estudantes da Universidade de Oslo realizaram uma manifestação pelas ruas do centro comercial da cidade, gritando "Morra Franco" e "Condenamos Franco".

— Escritores tchecoslovacos, reunidos na Faculdade de Filosofia da Universidade de Praga, aprovaram uma proclamação aos escritores de tôda a Europa, em que pedem o completo boicote da Espanha franquista.

— Do México comunicam que ainda esta semana se realizará ali um grande comicio poppular de protesto contra Franco e o terror falangista.

— De Moscou, Agência France-Press noticia que 627 fugitivos da Divisão Azul falangista, que combateram no "front" soviético sob o comando alemão foram repatriados para a Espanha pelos [illegible] inses, através do porto de Gibraltar. "Tempos Franco esta [illegible] dizendo [illegible] nunca [illegible]

— Em [illegible] Franco, realizada na [illegible] re, foi aprovada uma moção [illegible] dindo o rompimento [illegible] Espanha entre a Grã Bretanha e [illegible] Espanha de Franco. A multidão conduzia flâmulas que diziam: "Nenhum comércio com o titire de Hitler", "A continuação de Franco é uma ameaça para a páz". Um dos oradores, membro do Parlamento, trabalhista, declarou: "A nossa primeira medida deve ser pedir ao govêrno que chame de volta o embaixador na Espanha".

A CLASSE OPERÁRIA

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

ANO I — RIO DE JANEIRO, 23 DE MARÇO DE 1946 — N. 3

Os primeiros passos do P. C. B.

O Partido Comunista do Brasil foi fundado durante o Congresso de delegados dos grupos comunistas do Rio, Niterói, Recife, Cruzeiro, São Paulo, Juiz de Fora e Porto Alegre. Esse Congresso no qual se estruturaria o P. C. B. realizou-se no Rio e em Niterói, nos dias 25, 26 e 27 de março de 1922.

Em Janeiro dêsse ano aparecera a primeira publicação de caráter comunista que se conhece no Brasil, a revista "Movimento Comunista", que em seu numero de março circulou como órgão oficial do Partido, publicando noticias do Congresso e a ordem do dia, que era a seguinte:

Exame das 21 condições para admissão do Partido na Internacional Comunista; Estatutos do Partido; Eleição da Comissão Central Executiva; Ação pró-flagelados do Volga; Assuntos vários.

Entre as moções aprovadas constava uma saudação á Revolução Bolchevique na Russia, á memória dos herois da revolução, ás vitimas da reação, uma saudação aos Partidos Comunistas da Argentina, do Chile e do Uruguai e uma saudação aos trabalhadores brasileiros.

Na mesma revista foram publicados os Estatutos do Partido.

A primeira sede do Partido Comunista do Brasil foi localizada numa sala de um velho sobrado da Rua da Constituição, esquina com a Praça da Republica.

Ao aproximar-se o primeiro Cinco de Julho, (1922), foi decretado pelo govêrno Epitácio o estado de sitio, sendo então fechada a sede do Partido Comunista. Era a primeira ação necessária contra o Partido do proletariado.

A revista "Movimento Comunista" continuou a circular com regularidade, embora com grandes dificuldades, até junho de 1922.

O FUNDAMENTAL NA UNIDADE ORGANICA DO PARTIDO JA' VAI SENDO ALCANÇADO

— afirma o camarada Prestes

Revelada a capacidade de iniciativa dos organismos de base do P. C. B.

CURSOS PARA FORMAÇÃO DE DIRIGENTES ESTADUAIS — ELEVAÇÃO DO NIVEL TEORICO E IDEOLOGICO — O PROBLEMA DO RECRUTAMENTO E AS EMPRESAS FUNDAMENTAIS

Foi num breve intervalo de suas inumeras ocupações que o camarada Prestes nos concedeu a presente entrevista em que visamos balancear as atividades do Partido Comunista durante 10 mêses de vida legal. Infelizmente, em vista da falta de espaço, é impossivel apresentar um quadro geral das realizações do Partido durante êsse período. Outros assuntos que deveriam ser focalizados aqui para completar o balanço serão divulgados posteriormente. Publicamos hoje apenas o que consideramos indispensável a fim de se ter uma visão geral do Partido na sua nova vida.

O CRESCIMENTO DO PARTIDO

— Foi sem duvida notável o crescimento do Partido durante êstes mêses de vida legal — disse-nos o camarada Prestes. E continuou: "Dir-se-ia que o proletariado, os trabalhadores em geral, estavam á espera da abertura das sédes do Partido a fim de demonstrarem seu apôio aos que souberam resistir e lutar contra o fascismo e seu desejo de entrar para as fileiras do Partido do proletariado. Passamos já do pequeno Partido de poucos milhares de membros para a grande organização que se espalha hoje por todo o país e que ganha, cada vez mais, raízes profundas nas concentrações operárias mais importantes.

Como não podia deixar de ser, no entanto, esse crescimento rápido não permite ainda a organi-

zação indispensável. Falta ao nosso proletariado experiencia de fato de organização, consequencia natural de sua própria formação, operariado que é de um país, como o nosso, pouco desenvolvido industrialmente. Esta é mesmo, segundo a nossa opinião, a nossa maior debilidade, já que o Partido, como parte que é da classe operária, reflete naturalmente tôdas as qualidades e defeitos dessa mesma classe. Mas lutamos por superá-las, e não há duvida de que ninguem mais do que o proletariado deu provas, em nossa terra, nos ultimos meses, de ser capaz de organizar-se. Basta lembrar os exemplos dos grandes comicios organizados pelo nosso Partido, como os do Vasco, o do Pacaembu' e, mais tarde, os da campanha eleitoral, a maior demonstração de massas já realizada no Brasil.

LUTA PELA UNIDADE

— Outra dificuldade com que lutamos na organização do nosso Partido — prosseguiu o camarada Prestes — está nas enormes extensões que separam as diversas organizações do Partido. Em cada Estado há tanto de especifico no nível de desenvolvimento econômico e industrial, nos costumes e nos hábitos populares, que isso tudo se reflete logo como diferenças inevitáveis na organização do Partido.

Lutamos, no entanto, pela homogeneidade e pela uniformidade na politica organica, como uma necessidade da própria unidade do movimento operário no Brasil e da unidade politica indispensável ao nosso Partido.

O fundamental na unidade organica já vai sendo alcançado,

(Conclui na 2.ª pagina)

O que é o P. C. B. hoje

O Partido Comunista do Brasil tem menos de um ano de vida legal, essa vida legal que foi conquistada pelo próprio operariado e pelo povo para seu Partido. De um organismo de poucos milhares de membros na ilegalidade, o Partido Comunista se transformou num grande partido que congrega em suas fileiras o proletariado politicamente consciente e milhares de filhos do nosso povo. E' hoje um Partido em que depositam sua confiança as grandes massas populares, que nele encontraram o caminho para o futuro de nossa Pátria.

As ultimas eleições, a 2 de dezembro, revelaram a fôrça que o Partido já conquistou graças ao apôio que lhe deram os operários e o povo. Cêrca de 600 mil sufragaram sua legenda, para pavor dos grupos reacionários, que, por isso mesmo, hoje levantam ondas contra o Partido.

Nesta data, esmagado militarmente o fascismo na Europa, quando a reação mundial tenta rearticular-se para golpear novamente a democracia, são oportunas estas palavras de Prestes na sua discurso do Vasco da Gama, a 23 de maio ultimo:

"Nós, comunistas, que vivemos sempre na ilegalidade, sentimos quanto difere esta nova época daqueles tempos de antes da guerra, em que viviamos perseguidos, insultados e vilmente caluniados. Éramos então os "traidores da pátria", porque nos defendiamos com ardor e violência da violência de um Estado a serviço dos elementos mais reacionários das classes dominantes e do capital estrangeiro colonizador. Foram os anos negros da nossa história contemporanea. Mas, dez anos de guerra e perseguições contra o comunismo fizeram do nosso povo o povo mais comunista da América.

"E' o que tinha de ser. Comunista para o nosso povo é aquele que de maneira firme e consequente luta contra o estado de coisas intolerável e injusto predominante em nessa terra; comunista é o

(Conclui na 11.ª pagina)

POR UMA JUSTA POLITICA DE QUADROS

PEDRO POMAR — (Da Comissão Executiva do PCB)

I

A formação de quadros em nosso Partido é uma preocupação fundamental da direção nacional, manifestada principalmente na ultima reunião plenaria de Janeiro, onde o informe de Prestes abordou com justeza esse problema, que constitue assunto de discussão em quase todos os organismos partidarios. Os homens são, de fato, o tesouro maior de nossa luta, o ponto básico de nosso principio organizativo. Toda a sorte de nossa linha politica depende, como bem sabemos, da capacidade da organização em botá-la em prática. Mas para que a organização cumpra sua tarefa, precisa dispor dos homens á altura da missão, de homens responsáveis, ativos e inteligentes, enfim, de quadros esperimentados, com profunda dedicação á classe operária e ao Partido, inteiramente devotado á causa do proletariado e do socialismo.

Mas onde encontrar tais homens? — Esta pergunta, constantemente repetida, foi respondida pelo maior gênio revolucionário de nossa época, pelo mestre V. Lenin, quando disse que a sociedade atual engendra a todo momento novos elementos que por um motivo ou outro ingressam no grande exército de luta do proletariado. Alguns trazendo sua esperiência e quase todos adquirindo a consciencia de elementos de vanguarda, assimilando a teoria revolucionária, aprendendo que é impossivel vencer sem a construção de um instrumento suficientemente unido, poderoso e disciplinado, com um forte Partido Comunista, livre de ideologias pequeno-burguesas, firme e corajoso, isento de aventurismos e do setarismo que impedem a sólida ligação do Partido com as mais vastas massas trabalhadoras.

Num Partido como o nosso, resultado da inteligencia e da coragem dos proletariado e do povo brasileiro, filho das grandes lutas travadas pela emancipação nacional e pelos direitos democráticos, num Partido que conta hoje milhares de membros, inclusive um nucleo de dirigentes provados e fiéis, que tem como seu lider Luiz Carlos Prestes, num Partido assim é impossivel negar a existência de companheiros, de homens novos e dispostos a tomarem em suas mãos a bandeira de nosso Partido para levá-la à vitória decisiva na grande batalha pela democracia e o progresso de nossa Pátria. Homens existem, e muitos. Os exemplos estão aí, provando o que dizemos. O que falta portanto, para formarmos os quadros capazes, aqueles a quem devemos entregar a direção de nosso Partido? Quais são as causas das nossas debilidades no terreno de quadros?

Está evidente para todos que o vertiginoso crescimento do Partido, sua enorme influência politica, sua inegavel responsabilidade diante dos problemas nacionais e do presente e futuro de nossa Pátria, não são acompanhados em igual ritimo pela elevação do nivel politico e ideológico dos nossos militantes, de nossos quadros intermediarios, mesmo de alguns dirigentes nacionais de nosso Partido.

Caracterizando esse fenômeno, o camarada Prestes acentuou, em seu último informe ao Comitê Nacional, que se essa debilidade não for corrigida a tempo pode tornar-se num mal crônico e levar-nos ao marasmo, à estagnação politica, à negação de tudo aquilo que desejamos ser: "a juventude do mundo, a esperança, a felicidade para o nosso Povo".

De outro lado é certo que somente agora estamos dando passos seguros na realização de uma justa politica de quadros. Condenavamos e ainda condenamos o passado por tudo de erroneo e de falso que representou no problema da formação de quadros. Mas teremos efetivamente uma politica de quadros?

Cremos que a ausencia de uma politica de quadros, de um trabalho organizado e sistemático para a formação, aproveitamento e promoção dos quadros está contribuindo para a crise de quadros, que atravessamos. Crise que existe não pela ausencia de uma quantidade enorme de companheiros combativos e abnegados que possui o nosso Partido, mas precisamente por falta dessa politica de quadros, tão necessaria e urgentemente reclamada por todos nós, em beneficio do cumprimento da tarefa histórica que estamos chamados a cumprir.

Como dissemos acima, agora é que estamos dando os primeiros passos na realização de uma justa politica de quadros. A Comissão de Organização botou a funcionar a sua Secção de Quadros e prepara o seu primeiro curso de capacitação para dirigentes estaduais, com a duração prevista de um mês.

Está visto que isso não é tudo nem tampouco esperamos resolver com pequenos cursos. Isso não basta, realmente, para termos homens capazes de orientar-se sozinhos em qualquer situação dada e em quem a direção nacional possa confiar nos momentos mais dificeis. Porque hoje é ponto pacifico entre nós que é impossivel dirigir um Partido como o nosso, num país de grande extensão territorial e de população tão dispersa, sem que os

(Conclui na 2.ª pagina)

neste número

UMA FRENTE DEMOCRATICA PARA ESMAGAR A REAÇÃO — Tópico — 2ª página.

A MULHER NO PARLAMENTO SOVIETICO — Por D. Kossov — 3ª página.

RECORDAÇÃO DO 1º CONGRESSO — Por Astrojildo Pereira — 4ª página.

JOSE' DIAZ INSPIRA O COMBATE DOS COMUNISTAS ESPANHOIS — Por Alberto Palácios — 6ª página.

SERÃO DERROTADOS COMO O FORAM HA' 26 ANOS ATRAZ — (Entrevista de J. Stalin) — 6ª página.

CONTRA QUALQUER GUERRA IMPERIALISTA — Tópico — 6ª página.

CARATER DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS — Por Clóvis Caldeira — 7ª página.

O SISTEMA ELETTORAL SOVIETICO — Por A. Denisov — 7ª página.

ESTA' EM JOGO A INDEPENDENCIA DA GRECIA — Por N. Zachariades — 12ª página.

UMA FRENTE DEMOCRATICA PARA ESMAGAR A REAÇÃO

Com o recente decreto "regulamentando" as greves, o govêrno do general Dutra, cedendo á pressão de forças reacionárias, demonstrou que pretende utilizar métodos policiais para resolver um problema de carater social. Dez anos de "estado novo", acompanhados tão de perto pelo antigo ministro da Guerra, deveriam ter criado em S. Excia. a certeza da inutilidade de levar á prática odiosas ações de policia-política contra o proletariado.

Não é êsse o caminho que trilharia um govêrno democrático, um govêrno que, eleito pelo povo, quisesse realmente servir aos interêsses do povo, e sobretudo da classe operária, a mais sacrificada pela tremenda crise econômica, contra a qual, no entanto ,nenhuma medida concreta foi adotada até agora.

As greves são hoje o único recurso que resta aos trabalhadores para forçarem algumas melhoras no seu nivel de vida, ante a carestia crescente das utilidades. Não são apenas os parlamentares comunistas que mostram com fatos concretos, na Assembléia Constituinte, as terriveis condições econômicas do nosso país. Deputados e senadores de outros Partidos têm feito o mesmo, chegando a denunciar-se a trama dos monopolistas para que permaneça a escassez de gêneros, o alto nivel dos preços e as portas abertas para os "grandes negócios".

Agindo como no caso das greves, o governo procura atacar sintomas, quando deveria atacar o mal.

O decreto contra as greves tem, porém, outra face que não deve ser oculta. E' o primeiro passo que poderá levar-nos a uma nova ditadura "tipo sul-americana", com todas as suas caracteristicas de dominio oligárquico, em beneficio de grupos, contra os interêsses de todo o nosso povo.

Eis porque é um dever de todo verdadeiro democrata lutar pela revogação do decreto contra as greves, como um atentado que é, ás liberdades democráticas reconquistadas, depois da derrota militar do nazi-fascismo. Essa luta, porém, só terá a eficiência desejada, se conduzida por todas as correntes democráticas do país, organizadas numa ampla frente, a fim de evitarmos o advento, mesmo passageiro, que o seria inevitavelmente, de um regime ditatorial baseado na Carta para-fascista de 37 ou um seu digno sucedaneo.

E' evidente que as fôrças reacionárias estão procurando criar um clima em que seja possivel a adoção — talvez amanhã "constitucionalizadas", — de medidas que venham novamente cercear as liberdades públicas reconquistadas, depois de tantos sacrifício, pelo nosso povo. E sómente essa frente democrática, em que formem todos os verdadeiros patriotas, poderá impedir que se concretize mais êsse crime.

O Fundamental na Unidade...

(Conclusão da 1.ª pagina)

porque consiste em orientar tôda a politica organica do Partido, em buscar antes e acima de tudo as grandes empresas, as mais importantes de cada Estado ou localidade. E isto sem duvida é o que o nosso Partido vem fazendo com sucesso nos últimos mêses.

— Infelizmente — continua o Secretário geral do PCB — não podemos dizer o mesmo quanto ao trabalho de organização no campo. São poucas ainda as nossas organizações de fazendas, usinas, etc., consequência não tanto já da substimação dêsse trabalho entre as massas trabalhadoras do campo, como das próprias dificuldades naturais com que se luta para realmente organizar as massas camponêsas.

O PROBLEMA RE RECRUTAMENTO

Prestes passou a abordar o problema do recrutamento, no qual foram apontadas debilidades, no Pleno de Janeiro. A propósito, disse o seguinte:

— Da maior ou menor rapidez com que organizarmos a luta das grandes massas trabalhadoras, dependerão, na verdade, o crescimento e a organização do Partido. E' através das grandes lutas de massas que se revelarão os verdadeiros chefes populares, os homens mais ligados ás massas, os melhores conhecedores de nossas reivindicações. Será essa a verdadeira maneira de recrutar novos elementos para as fileiras do Partido, e não a catequese individual, muito mais demorada e perigosa mesmo. Para o Partido, em vez das pessoas com quem simpatisamos, precisamos trazer os verdadeiros dirigentes, e êsses só se revelarão na luta. Será assim, através da luta pelas reivindicações dos trabalhadores, que melhor organizaremos o Partido nas grandes emprêsas e o levaremos de fato ao campo. Mas para que os companheiros dos nossos organismos de base aprendam a fazer isso, não bastam circulares e cartazes. E' indispensável que os dirigentes dos Comités, Estaduais, Municipais e Distritais saibam ajudá-los, diretamente a ligar-se com a massa, a estudar suas reivindicações e especialmente a organizá-los na luta por seus interêsses mais imediatos.

A VIDA DAS CÉLULAS

— E' nisto que consiste principalmente aquilo que na ultima reunião plenária do Comité Nacional denominávamos de levar o centro de gravidade de tôdas as atividades do Partido para as células, prosseguiu o camarada Prestes. Precisamos realmente fazer das células organismos vivos, sensiveis a tôdas as reações da massa não comunista da empresa ou do bairro a que pertencemos. As células do nosso Partido precisam ser cada vez mais os organismos que primeiro revelem as necessidades populares, capazes também de, sem nenhuma ajuda externa, dirigirem a luta por essas reivindicações — o que significa a aplicação independente da linha politica ás reivindicações especificas do local em que funcionam as células.

Nesse sentido, as nossas dificuldades ainda são grandes, mas sem dúvida a critica da última reunião plenária já começa a produzir seus frutos. E' com satisfação e orgulho que a direção nacional recebe quase diariamente informações que revelam a capacidade de iniciativa dos nossos organismos de base, da expontaneidade com que reagem ás vicissitudes da própria vida e aplicam com inteligência, no momento preciso, a linha politica do Partido, de acôrdo com as condições do local.

ELEVAÇÃO DO NIVEL TEÓRICO

A falta de quadros, foi outra debilidade apontada no informe politico de Janeiro. Sôbre êste ponto disse-nos o camarada Prestes:

— Agora, já podemos começar a dar maior atenção a outra grande debilidade, inevitável no Partido, em consequência de seu rápido crescimento. Refiro-me á falta de quadros, ao baixo nivel teórico e ideológico da maioria dos nossos dirigentes, quase todos êles ainda ontem elementos de base do Partido, sem nenhuma responsabilidade de direção, e muitos recrutados há poucos mêses somente. Nas condições brasileiras, dadas as dificuldades de comunicação, precisamos ter em cada Estado, pelo menos, um grupo de dirigentes na altura de orientarem independentemente a luta politica do proletariado e do povo.

Os nossos Comités Estaduais precisam estar na altura dos Comités dirigentes de qualquer Partido irmão do Continente. Daí a preméncia da educação politica dos quadros para os Comités Estaduais e da justa seleção ideológica dos quadros como garantia da independência de classe de todos os grandes organismos estaduais do Partido.

ESCOLAS PARA QUADROS

— Para essa formação de quadros — continua — já contamos agora com mais um elemento que é a CLASSE OPERARIA, na qual devemos divulgar o mais possivel a teoria marxista, em intima ligação com a prática politica do mundo e de nossa terra. Precisamos, para breve, em cada Estado séries de conferências para dirigentes municipais e distritais, as quais ficarão a cargo dos companheiros mais responsáveis. E já estão sendo tomadas medidas necessárias para o início, na Capital do país, de um curso rápido á formação de dirigentes estaduais — finalizou o camarada Prestes.

Resoluções adotadas pelo Comité Estadual do Ceará em sua reunião plenária de 27 de fevereiro — Resoluções do Inf. Politicó

1.º PONTO — Mobilizar todo o Partido na Capital e no interior do Estado para ajuda ao jornal de massas, "O Democrata", cujo orgão, não sendo uma propriedade do P. C., está talhado a, obedecendo a uma orientação política genuinamente democrática, defender os interesses do Povo e do proletariado, levando, nos mais longinquos sertões e paragens, a palavra de ordem de esclarecimento, ou que seja a luz da realidade revolucionária da Democracia Nacional.

2.º PONTO — Edição de um boletim interno quinzenal que reflita com exatidão a vida partidária, criando condições para uma maior uniformidade de atuação dos organismos em todo o Estado.

3.º PONTO — Realizar uma divulgação da linha política do Partido à altura das condições existentes no campo, com a edição de folhetos simples em verso, sobre a forma de perguntas e respostas, etc., nos quais devem ser, também, abordados problemas nacionais: Questão da terra, da revolução democrático-burguesa, da inflação, etc...

4.º PONTO — Tendo em vista a necessidade de elevado nível ideológico e político dos membros do Partido ao lado do ativo funcionamento das bases, o que é fundamental, determina o Pleno que a Secretaria de Divulgação e Propaganda do Comité Nacional apresente, dentro do prazo de sessenta dias (60), um projeto para criação de um curso ou escola para aperfeiçoamento ideológico e político, visando principalmente a capacitação dos dirigentes que se tenham revelado nos trabalhos práticos. — Salientamos, também, que o referido curso será um estímulo a todos os membros de nosso Partido que, por motivos quaisquer, se aproximem mais da realidade partidária, estudando-a, desvendando-a, executando-a.

5.º PONTO — Tendo em vista a crescente unidade do Partido e a vigilância contra o fascismo, cisão e indisciplina partidária, determina o Pleno a todos os organismos o reforçamento da disciplina e a rigorosa observância do art. 10 dos Estatutos e a obrigatoriedade da crítica e auto-crítica dos mesmos.

6.º PONTO — Mobilizar o Partido numa campanha de massas contra a manobra de grupos reacionários que procuram, a todo custo, a legalização da carta para-fascista de 10 de novembro de 1937, como, também, mobilizá-lo contra o movimento de clemência dos criminosos de guerra fascistas, e com relação á manobra imperialista de provocação de guerra, no Continente Sul-Americano.

RESOLUÇÕES DO INFORME DE ORGANIZAÇÃO

1.º PONTO — Mobilizar todo o Partido para o recrutamento em massa de novos membros, atravaés das células, principalmente nas empresas fundamentais.

2.º PONTO — Com o objetivo de melhorar o funcionamento dos organismos, de dar aos militantes a justa compreensão das tarefas orgânicas, determina o estudo e debate, coletivo e individual, da Circular de Organização n.º 1, do Comité Nacional.

3.º PONTO — Intensificar o recrutamento de jovens e mulheres para o Partido, a principiar pelos membros das famílias de todos os militantes.

4.º PONTO — Estabelecer planos de emulação entre os CC. MM. e entre as células em todo o Estado.

5.º PONTO — Levantamento estatístico das condições econômicas, sociais e políticas de cada Municipio.

(No proximo numero publicaremos as resoluções do Informe de Ma...

Por uma justa...

(Conclusão da 1.ª pagina)

dirigentes estaduais e municipais possuam iniciativa no mais alto grau, acompanhada de um espirito de responsabilidade proletária digna de nosso passado de lutas, de uma disciplina e flexibilidade verdadeiramente a altura da tempera exigida pelo nosso Partido

Estamos cansados de repetir e o nosso camarada Prestes tem explicado mais que ninguem, que a verdadeira escola está na atividade politica dos organismos do Partido, na aplicação continua de nossa linha politica. A formula de Lenin de "Que cada um pense pela sua propria cabeça", ou a de Thorez que pede para as bocas se abrirem, formulas renovadas pela sabia visão de Prestes, em conjunto com a aplicação de uma firme e continuada democracia interna, de nossos principios básicos de organização, de métodos justos de trabalho, nas células e comités dirigentes do Partido, formam o conteudo de nossa politica de quadros.

Será dificil, será mesmo impossivel para o Partido Comunista realizar uma justa politica de quadros, quando em suas fileiras é infringida a democracia interna do Partido, quando não se permite uma livre discussão dos problemas do Partido e das massas nas células e organismos partidarios, quando não se dá oportunidade aos jovens militantes de se revelarem, quando não se permite que todo o potencial combativo e a firmeza revolucionária dos novos membros venham à tona por uma falsa compreensão do que são centralismo democratico e disciplina no Partido.

Por conseguinte, uma justa politica de quadros é aquela que se fundamenta nos principios básicos de organização do Partido e nos métodos e normas de organização e que se revela pela escolha acertada dos homens, pela sua promoção em tempo, pelo conhecimento profundo e pelo carinho com seus problemas individuais, na assistência constante ao seu aperfeiçoamento e na sua conservação, isto é, velando para que não se percam, para que não se extraviem do caminho por eles mesmos escolhidos voluntaria e concientemente.

A realização dessa politica de quadros exige por parte dos comunistas e especialmente dos nossos dirigentes, uma mentalidade nova no seu conceito de ver os homens, na assimilação do tipo de nosso Partido, na compreensão do papel do trabalho de organização partidaria.

Pretendendo continuar neste assunto mais tarde, queremos chamar a atenção dos nossos camaradas para um dos aspectos mais negativos que grande parte de nossos militantes vem apresentando. Principalmente aqueles antigos companheiros, civados ainda de mentalidade pequeno burguesa, de setarismo, dessa terrivel mal que corroe nossas fileiras e que pode gangrená-las. Trata-se da presunção da autosuficiencia, da altaneria ridicula, anticomunista e pequeno-burguesa, dos militantes que pensam já serem velhos comunistas, marxistas provados e, porisso, nada mais têm de aprender com os seus companheiros e com as massas.

Stalin sempre causticou esses falsos comunistas advertindo que sòmente os tolos dentro do Partido é que supunham já se bastarem de conhecimentos e que as massas não podiam mais ensiná-los.

Na realização de uma justa politica de de quadros o que visamos é formar novos dirigentes, homens que pela sua abnegação à causa dos trabalhadores, pelo seu amor ao Partido, espirito de responsabilidade e disciplina revolucionária, estejam à altura de comandar o glorioso Partido Comunista.

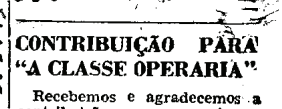
Eis portanto, alguns aspectos de nossos trabalhos com os quadros, tesouro de nossas lutas, patrimonio inviolavel de nossa causa.

Vêr os homens tais como são e não como desejamos que sejam. Vêr os homens como individuos, "como unidades" e não em bloco, tais os conselhos de nossos mestres no problema dos quadros. Conselhos que discutiremos mais adiante, porque representam novos aspectos de nossa politica de quadros.

CALENDÁRIO

MARÇO:

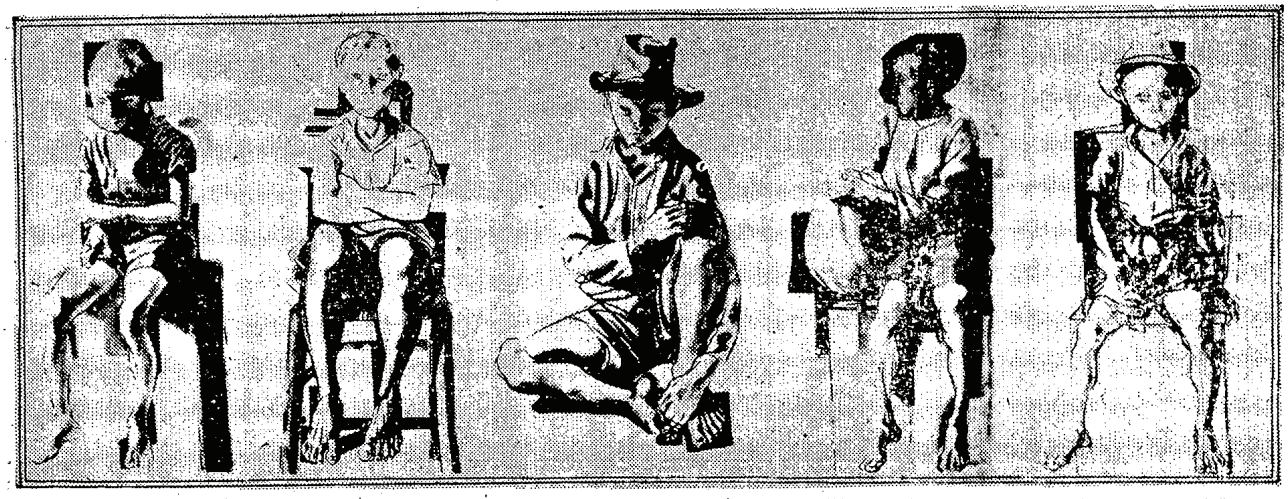
1922 — 25 — Intala-se no Rio e Niteroi o Congresso de fundação do Partido Comunista do Brasil.



CONTRIBUIÇÃO PARA "A CLASSE OPERARIA"

Recebemos e agradecemos a contribuição que nos enviaram os trabalhadores gráficos da Célula Faroupilha para a compra de oficinas para o seu jornal "A CLASSE OPERARA" A quantia de Cr$ 156,80, nos foi entregue por intermedio do camarada Olimpio Ribeiro, um dos mais dedicados colaboradores no trabalho de composição da "CLASSE OPERARIA" e é proveniente do salário de algumas horas que perceberam ajudando a compôr "A CLASSE" os camaradas Mariano, Norberto, Paulo, Airton, Julio Barbosa e Neves.

PORTINARI E AS CRIANÇAS DE BRODOVSKI



Candido Portinari se torna cada vez mais um pintor popular. A sua grande arte se identifica com o povo á medida que Portinari se apercebe dos grandes problemas nacionais sem solução, das condições de miséria a que está relegado o nosso camponês, da exploração de que é vitima sob um regime semi-feudal do solo, da pobreza de vastas camadas da população em nosso paiz.

Portinari vê na luta do nosso proletariado por melhores condições de vida algo de verdadeiramente empolgante, e reconhece que somente o Partido Comunista pode dirigir essa luta, de maneira sistemática, fazendo com que dela participe o operariado e o povo.

O seu apôio ao programa do Partido, fez com que êle consentisse na inclusão de seu nome na chapa do Partido Comunista por São Paulo, seu Estado natal, mesmo sem nunca ter sido um politico militante.

Nascido no interior paulista, na cidade de Brodovski, Portinari possui profundas raizes camponêsas que alimenta com suas visitas amiudadas á sua terra natal. Inumeros de seus trabalhos refletem a vida do campo, como a impressionante série dos imigrantes — esses eternos imigrantes nordestinos que continuam, hoje, como há um século, a ser desalojados pela séca.

Portinari trabalha ininterruptamente. Alguns de seus mais recentes quadros são "Crianças de Brodovski", de cuja série reproduzimos as fotografias acima. As crianças de Brodovski são crianças como as de todo o imenso interior do Brasil: meninos sem instrução, sem roupas, sem calçados, sem saude, que nunca beberam leite e se alimentam deficientemente, de um modo geral.

Portinari não se limitou a ver as crianças de Brodovski: conversou com elas, fez-lhes inumeras perguntas sérias e obteve numerosas respostas que não eram de crianças, mas de adultos, de criaturas que já conhecem muito sofrimento, respostas igualmente sérias. E Portinari chegou á conclusão de que elas eram crianças iguais áquelas que com êle tinham jogado futebol há 30 anos passados. Em algumas delas Portinari se reviu criança. E' isto o que explica a força de seus mais recentes trabalhos, de um extraordinário realismo, contestando aos que pretendem que o nosso campo é um céu aberto, que nele a vida é um mar de rosas, e exagêros semelhantes de deputados desligados do povo e de seus problemas. E vemos como a verdade está com o Partido Comunista, com seu lider quando escreve:

"E' certo que a elevação do nivel de vida das massas rurais, assim como a eliminação no paiz de todas as reminiscencias feudais (trabalho não remunerado nas fazendas, restrições de toda espécie ás liberdades civis dos trabalhadores, economia de trocas, etc.), constituem por si só problemas sociais de não pequena complexidade e na solução dos quais surgirão dificuldades e resistências faceis de imaginar. Sua solução, porém, vai surgindo incoercivel, porque terminada a guerra e instaurado no paiz um regime democrático, lutarão os camponeses por melhores condições de vida e, das duas uma, ou os grandes proprietários modernizam seus métodos de exploração agrária de maneira a poderem pagar melhores salários, ou abandonarão a agricultura por falta de braços, isto é, falta de servos ou escravos, cabendo neste caso ao govêrno entregar suas terras aos camponeses sem terra para que as explorem diretamente em beneficio próprio".

As "crian de Brodovski" de Portinari objetivam as palavras do dirigente comunista. Elas são fruto do regime de exploração agrária com reminiscencias feudais que sobrexiste em nosso paiz. E enquanto esse regime que generaliza a miséria entre a grande massa camponêsa não fôr extinto — como o exigem as condições atuais do povo — suas consequências continuarão a ser fatais para a nossa economia, para o nosso bem-estar, atingindo principalmente os habitantes do campo mas refletindo-se tragicamente sobre toda a vida nacional.

Portinari quis homenagear A CLASSE OPERARIA oferecendo-lhe uma coleção de fotografias de seus ultimos quadros. A CLASSE OPERARIA preta aqui sua homenagem ao grande artista do povo. Estamos certos de que em sua próxima exposição em Paris Portinari dará ao nosso pais uma visão realistica que os "touristes" não tiveram oportunidade de conhecer. Suas crianças de Brodovski retratam, em parte, as miseráveis condições de vida do nosso povo.

Os camponeses do Brasil estão lutando

LATIFUNDIÁRIOS PAULISTAS TENTAM DEVORAR O POVOADO DE SUINANA

DEPOIS DE DEZ ANOS DE SERVIDÃO SEMI-FEUDAL — OS TRABALHADORES DA TERRA ESCOLHEM UMA COMISSÃO PARA TRATAR DE SEUS INTERESSES AMEAÇADOS — LEVANTAM SUAS REIVINDICAÇÕES E DIRIGEM-SE AO JUIZ DE DIREITO

Dez anos atrás foi fundado um patrimônio no lugar denominado distrito de Altaír, comarca de Olimpia, à margem da estrada de S. Paulo-Goiás. Os fundadores dêsse patrimônio dividiram parte das terras em pequenos lotes de cinquenta por vinte e arrendaram os lotes aos camponeses. Estes construiram suas casas de páu a pique, cercaram o pequeno lote, apressadamente, pois o tempo urgia e era necessário plantar, produzir para fazer face às dívidas contraídas. Cêrca de sessenta famílias se estabeleceram em Suinana. Hoje essas famílias compõem um conjunto de trezentas pessoas, entre homens, mulheres e crianças. Pagaram, nessa ocasião, trezentos mil réis pelas terras que arrendaram, e o contrato rezava que a cada nova colheita, de dois a três anos, portanto, êle seria renovado.

Hoje, passados dez anos, moram em cada palhoça, cinco pessoas. Durante êsses dois lustros, nunca os camponeses puderam plantar mais do que para o seu próprio consumo. Nunca puderam calçar. Nunca puderam progredir. Foram dez anos de escravidão semi-feudal. Em volta o latifúndio, a grande propriedade, pertencente apenas a duas pessoas. Duas fascistas, a primeira das quais tem aproximadamente duzentos e oitenta alqueires de terra, com apenas 90 cultivados. O resto é pasto ou capoeira. Nas outras duas fazendas, propriedade de estrangeiros da Anglo e da Companhia North Camps. Ltda., só se planta milho para a engorda de animais de raça, que são melhor tratados que nossos patrícios que ali deixam sua vida e a de seus filhos.

Durante êsses dez anos o pequeno grupo de camponeses, apesar de tudo, conseguiu transformar Suinana em um povoado que é tôda a vida comercial econômica, agrícola e social da região, constituindo um núcleo de certa importância.

A vida dos camponeses de Suinana é igual a de todos os camponeses, de todos arrendatários do Brasil. As famílias de Suinana têm oitenta filhos menores. Em tôda a região circunvizinha há cento e cinquenta crianças. Crianças maclentas, anquilosadas, barriga crescida, tristonhas. Apenas quarenta recebem instrução primária, assim mesmo até o terceiro ano. Para poderem fazer êsse curso incompleto, são obrigadas a percorrer 18 quilômetros diários. Em 1944 apenas três concluiram o curso.

Essas crianças moram em palhoças de páu a pique sem higiene, sem confôrto. Ninguem toma conhecimento de sua existencia. Ninguem se importa com elas. Ninguem se lembra de que elas são o futuro do Brasil. Ninguem se lembra de que elas são o futuro de Suinana. Ninguem se lembra de que elas são o futuro da região, vendido a um cruzeiro o litro. As crianças andam nuas e nunca souberam o que é assistência dentária ou médica. Não parecem sêres humanos.

Os homens e as mulheres de Suinana também tm uma vida de animais. Mas a vida de sacrifícios não os impediu que cultivassem roças. As colheitas mal chegam para cobrir as dívidas contraídas com os intermediários. Só dão para o consumo, assim mesmo muito mal. Ao lado dos homens trabalham suas companheiras, de sol a sol, enxada em punho, deixando a existência to-da naquele pedaço de terra, cujos produtos irão parar nas mãos dos

(Conclui na 8.ª pág.)

Fadiga ? Sonolência?
SAL DE FRUCTA ENO

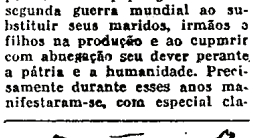
A MULHER NO PARLAMENTO SOVIÉTICO

Por D. KOSSOV (Copyright Inter Press)

Exclusivo para "A Classe Operária"

Uma das grandes conquistas da revolução soviética de 1917 foi a emancipação da mulher. A igualdade absoluta de direitos da mulher e do homem mudou radicalmente a situação da mulher sovietica. A liberdade politica conduziu a mulher á fábrica, converteu-a em um membro ativo da vida social e estatal.

As mulheres soviéticas desempenharam um papel grandioso na segunda guerra mundial ao substituir seus maridos, irmãos o filhos na produção e ao cupmrir com abnegação seu dever perante a pátria e a humanidade. Precisamente durante esses anos manifestaram-se, com especial clareza, as altas qualidades da mulher soviética, não apenas como executora, mas também como organizadora e dirigente adminis trativa e politica.



Não é casual o numero de mulheres eleitas deputadas ao novo Soviet Supremo da URSS. A azerbaidzahana Perigiul Gamzi Guiorza Kizi, trabalhava por tradição familiar no petróleo. Seu pai, seus irmãos e seu marido têm o mesmo oficio. Naturalmente antes não era costume que uma mulher trabalhasse nos poços petroliferos. Sua obrigação era a casa, os filhos. Perigiul pensava de outro modo; mas não lhe fazia falta não trabalhar. Seu marido ganhava o suficiente para que ela se dedicasse exclusivamente a educação de seus dois filhos menores. Ao começar a guerra o marido e os irmãos se guiram para a frente. Dirigiu se, então, ao local de trabalho de seu esposo. Em pouco tempo dominou sua nova profissão e se converteu em ajudante de operador. Muitas mulheres de Baku; seguindo seu exemplo, começaram também a extrair petróleo para a frente.

Perigiul trabalhava com ansia e precisão. Em seu setor as máquinas nunca sofriam avarias. Quando fazia dois mesês que trabalhava, conseguiu trezentas toneladas de petróleo acima do plano. Depois sua equipe foi enviada ao setor vizinho No fim de um mês também ali se viu o fruto do esforço de Perigiul. Suas amigas admiravam sua capacidade de cuidar da casa, de atender aos filhos e ao mesmo tempo de trabalhar melhor do que ninguem no poço. Além disso ainda encontrava tempo para ler um jornal ou um livro com suas amigas, para coser roupas e abrigos, para tecer luvas e meias para os combatentes.

Perigiul conquistou a amizade do povo. E o povo do Azerbaidzha a elegeu Deputado á Camara de Nacionalidades do Soviet Supremo da Soviética.

Quando Dospaeva Belganim filha de Estpas Kazajas, chegou á emprêsa petrolifera de Baichunas (zona de EMBA) assustaram-na as máquinas jamais vistas e irritou-a o odor acre do petróleo. Balganim era jovem e por isso tenaz.

A semente da vida nova levada pelo torvelinho da revolução caiu nela em terreno propicio e deu bom fruto. Balganim aprendeu a ler e a escrever. Isso aconteceu em 1932. Nesse mesmo ano conseguiu ser operadora. Balganim tinha um grande afã de conhecimentos e ao mesmo tempo procurava um emprego util para sua energia inexgotavel: esse emprego encontrou-o na atividade social. Estalou a guerra e muitos homens foram para a frente. A

(Conclui na pág. seguinte)

Em Marcha para o IV Congresso

A grande significação do IV Congresso ressaltará ainda mais claramente para todos nós dirigentes e militantes comunistas, principalmente depois que estivermos de posse de uma rápida visão histórica dos três Congressos anteriorse, observando como o nosso Partido, através destes 23 anos de luta, foi lentamente se formando e consolidando.

O partido do proletariado revolucionario do Brasil vinha se gerando lentamente através das lutas da classe operaria, das greves e das lutas pela jornada de 8 horas e outras reivindicações sentidas das amplas massas. Realmente, já em 1895 o proletariado dava mostras de que estava despertando e adquirindo consciencia de classe, e aceleraram ainda mais todo este processo.

Somente em 1920 e 1921 iniciou-se o processo de formação de um partido revolucionario de vanguarda. E assim é que, após cerca de 6 meses de trabalhos preparatorios e com o amadurecimento das condições necessarias á criação de um Partido Comunista, fundou-se o nosso querido Partido, através de seu I Congresso, realizado na Capital Federal a 25, 26 e 27 de março de 1922.

Com o desenvolvimento do Partido e pela orientação justa que recebeu da I.C., já nos dias 16, 17 e 18 de maio de 1925, tinha lugar o II Congresso do Partido. Este desempenhou papel de certo relevo, porque deu portunidade para o Partido tratar de tese importante sobre o trabalho sindical, sobre as tarefas de agitação e propaganda, sobre a orgnização da juventude, e, principalmente, sobre a reforma dos Estatutos, onde ficou estabelecido que "a celula de empresa era a base da organização partidaria". Por outro lado, naquele mesmo ano começara a circular o orgão central do Partido, A CLASSE OPERARIA, que tantos serviços prestou ao Partido e á causa do proletariado e do povo. Porem, na realidade, o nosso Partido ainda era organicamente fraco e muito instavel.

BREVE VISÃO HISTORICA DOS TRÊS CONGRESSOS ANTERIORES DO PARTIDO

Mas o III Congresso, realizado nos ultimos dias de dezembro de 1928 e primeiros dias de janeiro de 1929, teve maior importancia, porque marcou o inicio da proletarização do nosso Partido, acentuada principalmente no Plano Ampliado da direção nacional em fins de 29. Foi no III Congresso que o Partido começou a romper os laços que prendiam a sua liberdade de movimentos e o impediam de se transformar num partido independente da classe operaria, por estar muito ligado á pequena burguesia e ao artesanato, alem de ressentir de todos os defeitos de sua origem anarquista. Com todas as debilidades e erros resultantes do III Congresso, com todo o descenso no trabalho pratico verificado após a depuração feita nas absórventes influencias pequeno-burguesa, o III Congresso e Pleno Ampliado de 29 prepararam o terreno para o fortalecimento posterior do nosso Partido, iniciando-se desde então a sua maior ligação com as massas, com a elevação aos postos de direção de militantes vindos diretamente do proletariado, permitindo que fosse compreendida pelos novos e futuros militantes do Partido a necessidade de caráter proletario e independente do nosso Partido.

Claro está que o III Congresso não fez "milagres" nem transformou o Partido da noite para o dia. Apesar de já então contarmos com inumeros exemplos de fidelidade e dedicação á causa do proletariado e do povo, por muito tempo ainda se fizeram refletir em nossa linha politica e na politica de organização as influencias da mentalidade artesã e pequeno-burguesa, a teoria e a pratica do anarquismo. Mas, apesar de tudo, a partir do III Congresso, o Partido foi pouco a pouco crescendo e aprendendo a trabalhar com a massa. Dirigiu inumeras greves, liderou inumeras campanhas. Entretanto, ele era ainda, tal como o descreve o camarada Prestes, "um pequeno Partido, pouco ligado ás massas, infiltrado de ideologias estranhas, que utilizava os mais falsos metodos de organização". Isto se deu principalmente com a constituição das chamadas celulas de setores profissionais que tantos prejuizos causaram ao nosso Partido.

O IV CONGRESSO E O TRABALHO SINDICAL

Nos tempos da ditadura estadonovista, os trabalhadores estiveram privados de um dos seus mais elementares direitos, qual seja o de se organizarem livremente nos seus sindicatos. De tal ordem era o ambiente reinante nos sindicatos, entregues, em sua maioria, a titeres da policia, que a massa desertou as suas sédes, desinteressando-se pelas reuniões, onde só eram vistas as caras patibulares dos "tiras" capitaneados pelo sicário Serafim Braga.

Com a derrubada das restrições impostas ao direito de livre organização, os sindicatos voltaram a constituir-se em centros de interêsse para os trabalhadores.

O trabalho nos sindicatos, de importância decisiva para a marcha da democracia em nosso país, figura, como é natural, na ordem do dia do próximo Quarto Congresso Nacional do Partido Comunista do Brasil.

Através do balanço crítico daquilo que se fez até o momento, o P. C. B. traçará novos e justos rumos para a realização do trabalho sindical, armando a todos os seus membros da compreensão necessária para enfrentar a árdua tarefa de mobilização da massa em pról de suas reivindicações.

A MULHER ...

(Conclusão da 3.ª pág.)

responsabilidade de Dospaeva aumentou. Nomearam-na mestra, mas num setor atrazado. O profissão de trabalhador no petróleo não é facil. E' necessario trabalhar com mau tempo, com frio ou com neve, ao ar livre. Mas Dospaeva não se detinha ante nenhuma dificuldade. Ensinou sua profissão a outras mulheres. A maioria delas eram esposas, irmãs ou mães de combatentes. Doze mulheres integravam assim a melhor equipe de Baichunas. E o setor mais atrazado converteu-se por seu trabalho no melhor setor. Durante o ultimo ano deu muitas mil toneladas de petróleo além do plano. Dospaeva Belganim, mulher estreitamente vinculada ao povo, foi eleita deputado ao Soviét Supremo da URSS.

E agora as duas mulheres, duas operárias do petróleo, a azerbaidzhana Perigiul e Kazaja Dospaeva resolvem com os demais deputados importantes questões. Encontra-se incluida entre elas a questão do petróleo, tão próxima de seus corações.

Stalin assinalou como norma de extração de petrleo, para os três quinquênios próximos, sessenta milhões de toneladas por ano. E as gloriosas operárias do petróleo na União Soviética têm agora em que empregar sua energia, tanto no Soviet Supremo como em seu trabalho cotidiano.

Divulgação

Como organizar o trabalho técnico de secretaria

Conforme foi salientado no Pleno de Janeiro, não é possivel levantar-se uma muralha chinesa entre os diversos trabalhos do Partido, a ponto de haver uma especialização tão rigida que separar uma tarefa partidária das outras. Todas as tarefas dos militantes comunistas relacionam-se de tal forma que na prática sua interdependencia é fatal.

Isto é verdade tambem para as tarefas de divulgação, de que queremos tratar aqui. O trabalho de divulgação é um trabalho de todo o Partido. No entanto, ele deve ser sistematizado de tal forma que cada organismo partidário tenha sua própria máquina de divulgação, forme seus técnicos, organize suas secretarias, de acordo com as circulares distribuidas pelo Secretariado Nacional.

Numa dessas circulares, por exemplo, está bem clara a responsabilidade de um secretário de divulgação, que tem a seu cargo a educação e propaganda da célula, organização de bibliotecas populares e da célula; promoção de venda de folhetos e livros do Partido; imprensa e comunicados aos jornais; confecção de faixas, boletins, volantes, colocação de cartazes, etc.; utilização do radio e alto-falantes para comicios; jornais murais nas fábricas; divulgação dos orgãos do Partido e dos materiais publicados pela direção; realização de comicios, debates, palestras, conferencias, etc.; formação de um quadro de oradores.

Estas atribuições dos secretários de divulgação não devem ficar no papel. Elas precisam ser postas em prática desde já por todos os organismos do Partido. Aos Comitês Estaduais principalmente cabe uma grande responsabilidade na sua execução.

A boa distribuição das tarefas é fundamental para que o orgão técnico de secretaria funcione normalmente. Na Secretaria de Divulgação devem ficar bem distintas as tarefas de "propaganda, execução e agitação", embora seja indispensavel uma intima colaboração dos responsáveis por essas tarefas a fim de que elas se executem a contento.

A propaganda, por exemplo, tem a seu cargo, entre outros trabalhos, o de organizar um bureau de imprensa que elabore informações sobre as atividades partidárias para a imprensa do Partido (ou mesmo não partidária, na medida do possivel); a organização de jornais murais; a criação de seções de estudos dos problemas estaduais; o contrôle das publicações do Partido; a formação de bibliotecas, etc.

A "execução" deve responsabilizar-se pela venda de livros e folhetos, pelos trabalhos tipográficos, pelas traduções, etc.

A "agitação": organização de comicios, conferencias, palestras, exibição de filmes, programas radiofônicos, formação de grupos de teatro popular, etc.

Na medida do possivel, esses trabalhos devem ser executados não somente pelos organismos superiores do Partido, mas tambem pelas grandes células, algumas das quais estão demonstrando capacidade de iniciativa editando boletins internos, publicando volantes e, desta forma, "levando para as bases o centro de gravidade de todas as atividades do Partido".

B. I. da Celula André Rebouças

Recebemos o n.º 4 do Boletim Interno da Célula André Rebouças (C. M.), em duas páginas tipo oficio, impresso em duplicador, com variada e interessante máteria de carater educativo prático e objetivo.

Concurso "A Classe Operária"

A CLASSE OPERÁRIA abre o presente Concurso para a conquista do titulo de Assinante Permanente e Gratuito do órgão central do Partido Comunista do Brasil, que será oferecido ao membro do Partido, simpatizante ou amigo que conseguir maior numero de assinaturas anuais do nosso semanário.

Esse concurso se encerrará a 1.º de maio próximo, 21.º aniversário da fundação d'A CLASSE OPERÁRIA.

N. da R. — O vencedor do concurso receberá, tambem, como premio, uma agua-forte de autoria de Cand[illegible] Portinari, gentilmente oferecida pelo autor.

RECORDAÇÃO DO 1.º CONGRESSO

ASTROJILDO PEREIRA

O Congresso de fundação do Partido Comunista do Brasil reuniu-se nos dias 25, 26 e 27 de março de 1922, realizando 5 sessões — a primeira no dia 25, duas no dia 26 e as duas finais no dia 27. As reuniões se faziam em lugares diferentes, umas no Rio, outras em Niterói. Não me lembro mais onde — exceto a ultima, na tarde de 27: em casa da minha familia, em Niterói, á rua Visconde do Rio Branco n.º 651. Recordo-me perfeitamente que, ao encerrar-se o Congresso, os delegados presentes, fundadores do Partido Comunista do Brasil, cantaram, em surdina e de pé, as estrofes da Internacional.

Os delegados eram em numero de 9, representando os grupos comunistas do Rio, Niterói, Porto Alegre, São Paulo, Cruzeiro, Santos, Juiz de Fora e Recife. A ordem do dia constava de 5 pontos: 1.º) Exame das 21 condições de admissão na Internacional Comunista; 2.º) Estatutes do Partido Comunista do Brasil; 3.º) Eleição da Comissão Central Executiva; 4.º) Ação pró flagelados do Volga; 5.º) Assuntos vários.

Semanas em junho seguinte foi publicada, pelo "Movimento Comunista", a notícia e as resoluções do Congresso, inclusive os Estatutos do Partido, já devidamente legalizados.

Dizia-se aí, em artigo assinado pelo redator da revista, que "era o Brasil talvez o unico dos países de uma certa importancia mundial onde não havia ainda um partido comunista regularmente organizado". Explicava-se o "legitimo e grave contentamento" com que era lançada a publico a noticia da constituição definitiva do Partido. Mostrava-se qual a tarefa histórica do Partido: "formar, num só corpo organico, sólido e homogêneo, a vanguarda do proletariado nacional", para o fim de "organizar e orientar as grandes massas trabalhadoras do Brasil em suas lutas e movimentos de reivindicação". Definia-se, enfim, o seu caráter de partido independente da classe operária: "Partido genuinamente proletário, constituido pela camada mais consciente e mais combativa do proletariado, o Partido Comunista, por sua mesma natureza, destina-se a ser o intérprete fiel e o guia experimentado dos trabalhadores em suas lutas pela própria emancipação".

A Comissão Central do Partido instalou-se numa pequena sala do sobrado ainda hoje existente na rua da Constituição, esquina da Praça da Republica, e aí funcionou, legalmente, até os primeiros dias de julho. No dia 5 de julho de 1922, deflagrava o levante do forte de Copacabana, e no mesmo dia começava o estado de sitio que, de prorrogação em prorrogação, duraria até 31 de dezembro de 1923, para recomeçar com o segundo 5 de julho, em 1924. Resultado para o Partido: séde invadida e fechada pela policia, prisão dos comunistas, mergulho na ilegalidade.

Não quero fazer comparações; mas não deixa de ser curiosa a coincidência de também terem sido em numero de 9 os delegados presentes ao primeiro Congresso do Partido Operário Social-Democrata da Russia, reunido muitos anos antes, em 1898, mas igualmente no mês de março. Segundo se lê na "História do Partido Comunista (bolchevique) da URSS", o primeiro Congresso do Partido russo foi apenas um "ato formal", mas um ato formal "que desempenhou um grande papel no conjunto da propaganda revolucionária". Coisa semelhante se poderá dizer do primeiro Congresso do Partido brasileiro: foi um ato modesto, em si mesmo de reduzida importancia; mas foi o marco inicial de uma longa, atribulada e gloriosa história.

Sessão Cinematográfica na A. B. I.

Promovida pela célula Bárbara Heliodora, raelizar-se-á no proximo dia 2 de abril, ás 20 horas, no auditorio da A. B. I., um interessante e documentário espetaculo cniematografico, em que serão representados diversos filmes que despertarão o interesse de todos os democrata anti-fascistas.

Os convites poderão ser encontrados a partir do dia 21 do corrente, no Comité Metropolitano, na redação da "Tribuna Popuar", na livraria José Olimpio, á rua do Ouvidor 110, com os militantes da célula Bárbara Heliodora e com os secretario das células da previdencia. O numero de convites é limitado.

Você LEU?

IMPORTANCIA DO PROLETARIADO

(TRECHO DA ENTREVISTA DO ESCRITOR INGLES H. G. WELLS COM STALIN, EM 1934)

WELLS — Oponho-me à essa classificação simplista da humanidade em pobres e ricos. Está claro que há uma categoria de gente que luta somente pelos lucros. Mas não é essa gente olhada como embaraço..., etc...

STALIN — O senhor se opõe á simplista classificação da humanidade em ricos e pobres. Está claro que há a camada media, há a intelectualidade técnica a que o senhor se referiu, e, entre eles, há pessoas muito boas e honradas. Entre êles há também pessoas deshonestas e perversas, toda especie de gente. Porém, antes de mais nada, a humanidade está dividida em ricos e pobres, entre proprietarios e explorados; e abstrair-se dessa divisão fundamental e do antagonismo entre pobres e ricos significa abstrair-se do fato fundamental. Não nego a existencia de camada intermedia, que pode ficar do lado de uma ou de outra dessas duas classes em conflito, ou pode tomar posição neutra ou semi-neutra nessa luta. Mas, repito, abstrair-se dessa divisão fundamental da sociedade e da luta fundamental entre as duas classes principais significa ignorar os fatos. Esta luta está tendo lugar e continuará. O resultado dela será determinado pela classe proletaria, a classe trabalhadora.

WELLS — Porem não há muitas pessoas que, não sendo pobres, trabalham produtivamente?

STALIN — Para começar, há pequenos proprietarios de terras, artesãos, pequenos comerciantes, mas não são êsses os que decidem da sorte de um pais, e sim as massas trabalhadoras que produzem todas as coisas requeridas pela sociedade.

WELLS — Contudo há muitas classes diferentes de capitalistas. Há capitalistas que só pensam nos lucros, em chegar a ser ricos; mas há tambem os que estão preparados para fazer sacrificios. Tomemos o velho Morgan por exemplo: só pensou nos lucros; foi um parasita da sociedade. Acumulou riquezas altamente. Agora, tomemos [illegible]. E' um organizador brilhante. Tendo dado o exemplo de como organizar a produção do petroleo, exemplo esse digno de ser imitado. Ou tomemos Ford. Está claro: Ford é egoista. Porem, não é um organizador apaixonado da produção racionalizada, a quem os senhores tomaram lições...?

Desejaria insistir no fato... etc....

STALIN — Quando falo dos capitalistas que se esforçam somente em obter lucros, somente em tornarem-se ricos, eu não quero dizer que são esses os mais imprestaveis, incapazes de mais nada. Muitos deles, inegavelmente, possuem grande talento de organização que nem penso negar. Nós, o povo sovietico, temos aprendido muito com os capitalistas. E Morgan, a quem o senhor descreveu de maneira tão desfavoravel, foi sem duvida um organizador, bom, capaz. Porem, se o senhor se refere a pessoas que estejam preparadas para reconstruir o mundo, não poderá, para começar, encontrá-las nas fileiras daqueles que servem fielmente a causa dos lucros. Eles e nós estamos em campos opostos".

(Do folheto "Marxismo e Liberalismo" — Ed. Horizonte — março de 1946).

José Díaz inspira o combate dos comunistas espanhois

ALBERTO PALÁCIOS, dirigente comunista espanhol

(Em 20 de março de 1942, morria na Geórgia o secretário geral do P. C. espanhol, camarada José Diaz. Uma longa enfermidade minára sua saúde tão alquebrada pelo enorme esfôrço realizado, principalmente, nos anos da guerra (1936-1939). A ciência médica soviética lutou tenazmente para salvar José Diaz para seu povo, mas o esfôrço de José Diáz, as privações dos anos de perseguição e encarceramento e o ardor dedicado ao combate já haviam condenado fatalmente seu organismo. O povo soviético conserva as cinzas de José Diáz, à espera que a Espanha se liberte do fascismo, para entregá-las ao povo espanhol).

A classe operária espanhola tem um passado glorioso, cheio de lutas abnegadas pelas reivindicações sociais e politicas. Sendo do o espanhol um dos movimentos organizados mais antigos da classe operária internacional, distinguiu-se sempre pela sua grande combatividade, por sua coragem e espirito de sacrifício, e sua capacidade para fazer frente ás mais ferozes ofensivas da reação monárquica e semi-feudal.

Do seio dessa classe operária surgiram os construtores do grande Partido Comunista Espanhol, José Diaz e Dolores Ibarruri, "Passionária". Das fileiras operárias andaluzas, José Diaz; das ásperas terras mineiras de Biscaia, Dolores Ibarruri.

O aparecimento dessas duas grandes figuras operárias na vida politica espanhola representava uma nova época na organização proletária e no combate do povo por suas liberdades pois que José Diaz e Dolores Ibarruri foram chamados a construir a força politica mais sólida, mais consequênte e mais capaz a serviço do povo: o Partido Comunista Espanhol. José Diaz e seus companheiros empreenderam a gigantesca tarefa de dotar a classe operária e o povo de um partido marxista leninista, paladino das lutas contra o fascismo, baluarte irremovivel dos sentimentos democráticos do povo espanhol, expoente claro das novas forças que combatem pelo Socialismo.

Num curto periodo de anos — mas de profundas consequências, em paralelo nos periodos anteriores — José Diaz forjou esse Partido, Em 1932, contava apenas com alguns milhares de adeptos; em 1934, suas forças, pequenas ainda, mas efetivas e disciplinadas, batiam-se valentemente contra a reação pro fascista; em 1936 davam ao povo a vitoria da Frente Popular, bandeira que José Diaz foi o primeiro a empunhar com a maior clarividência; nos anos seguintes, de 1936 e 1939, o Partido Comunista Espanhol contava com 300.000 militantes, operários em sua maioria, trabalhadores do campo e intelectuais. Mais da metade combatiam nas fileiras do Exercito republicano. Os nomes de muitos deles ganharam popularidade internacional: são os heróis da defeza de Madrid, das batalhas de Ebro, Levante e Teruel. Os que até o ultimo instante permaneceram nas trincheiras contra o fascismo; os que primeiro empreenderam o combate clandestino contra a ditadura de Franco e a Falange.

José Diaz construi um partido de combate contra o fascismo. Enquanto um velho "teórico" reformista proclamava que na Espanha o fascismo era apenas um ruido de ratos; enquanto os dirigentes anarquistas sacudiam os ombros, argumentando que a "idiosincrasia individualista dos espanhois tornava impossivel um regime facista", José Diaz advertia o povo do perigo fascista e da maneira de combatelo. Por isso, o partido que ele forjou foi e é o paladino da luta anti-fascista. Porque soube denunciar de onde partia o perigo, e porque soube ter fé nas forças do povo para enfrentá-lo. Por isso, o mundo hoje assiste admirado o exemplo glorioso de valor e sacrificio de dezenas desenes de dirigentes comunistas, de milhares de bravos combatentes do Partido de José Diaz que lutam contra o terror franquista. Cristino Garcia é o simbolo dêsse exercito comunista que José Diaz forjou

José Diaz construiu um partido para o povo. Suas raizes estão nas massas populares. Por isso, por mais terriveis que sejam os golpes da repressão, não conseguem paralizar a ação dos comunistas espanhóis. Porque são parte do povo, porque nascem do povo, porque vivem e morrem para o povo. E essa atividade de vanguarda na luta é uma das heranças mais preciosas que os comunistas espanhois receberam de José Diaz, porque na memoria de todos vivem ainda suas palavras: "Minha vida está a disposição do Partido e do heroico povo espanhol".

Contruiu o Partido da unidade contra o fascismo. Da unidade operária, da unidade democrática e da unidade nacional. Ainda conservam seu valór e sua justeza estas palavras, com as quais definiu a unidade nacional: "A União Nacional não é uma formação politica ou parlamentar qualquer: é o agrupamento de todo o povo quando estão em perigo os bens comuns, como a independência do pais, a integridade territorial, a existência mesma da Espanha como Estado."

Baseando-se nesse principio, tendo em vista as novas condições criadas pela vitória militar contra o hitlerismo, o Partido Comunista Espanhol se mantem fiel aos conselhos de seu dirigentes desaparecido. Este quarto aniversário da morte de José Diaz encontra seu Partido, dirigido pela Passionaria, empenhado nos mais árduos esforços para refazer a unidade democrática das forças anti-franquistas. Com o propósito de lançar o mais vigoroso ataque contra a ditadura de Franco, os comunistas espanhóis não poupam sacrificios para conseguir essa unidade. Foram eles a alma na organização da Junta Suprema de Unidade Nacional — em colaboração com grupos de militantes de outros partidos — enquanto outras forças politicas não se atreviam a tomar a iniciativa da luta clandestina. Graças a isso os comunistas espanhóis não vacilaram em su-

(Conclue na 11ª pag.)

FILHOS DO POVO

Bento Gonçalves, herói dos proletários portuguêses

Faria este mez 44 anos de idade o grande lider do proletariado e do povo português Bento Gonçalves, secretário geral do glorioso Partido Comunista Português, se Salazar não o tivesse assassinado no Campo da Morte Lenta do Tarrafal, em 1942. Foi a falta de alimentação, de remédios e assistência médica eficaz, parte dos planos sinistros dos fascistas, que o mataram como matam ainda os melhores filhos do povo, deportados para o Campo da Morte. Ai imperam o paludismo e as biliosas. Ai os prisioneiros anti-fascistas são sujeitos a trabalhos forçados e a maus tratos de toda a espécie. O govêrno fascista de Salazar, ao criar o campo de concentração do Tarrafal, ao deportar para ai os melhores lutadores anti-fascistas, ao mante-los ai longos anos, sem condenação ou depois de terminarem as suas penas, fa-lo com o propósito confessado de os condenar á morte. O governo fascista de Salazar é o responsável das mortes no Tarrafal de uma trintena de anti-fascistas, entre os quais chefes muito populares, como o anarquista Mário Castelhano e o camarada Caldeira, do Comité Central do Partido Comunista Portuguez. O governo de Salazar é o responsável pelo assassinio do grande dirigente Bento Gonçalves. Os assassinos fascistas responderão ainda por este crime, sem poderem esperar clemencia nem perdão.

BENTO GONÇALVES

A morte de Bento Gonçalves representou uma perda irreparável para o P.C.P.. Mas muito de Bento continua presente ainda. Está presente a marca de seriedade de direção que le imprimiu ao Partido.

Bento Gonçalves ensinou, com o exemplo de sua vida, a não por limites á dedicação ao Partido. Bento Gonçalves ensinou que os dirigentes do Partido devem saber ouvir a voz dos militantes e das massas, devem ser modestos e simples. Bento Gonçalves ensinou a defender a unidade do Partido, lutando, quando em liberdade e no Campo do Tarrafal, contra todos os fraccionistas e divisionistas, e criando uma real camaradagem, amizade e confiança, entre os quadros. Bento Gonçalves ensinou a ser firme diante do inimigo, a nunca vacilar, a ter serenidade perante o perigo.

A direção que Bento Gonçalves imprimiu ao Partido está sempre presente na memória dos comunistas portugueses.

Ele mostrou que o Partido Comunista é o fiel herdeiro das tradições gloriosas e progressistas da história portugueza, das "tendencias liberais e dos valores intelectuais progressistas do povo portuguez".

Nós, vimos desse povo que fez a revolução de Aviz" (escreveu

(Conclue na 11ª pag.)

Quem é Mackenzie King o premier Canadense

Em 1937, Mackenzie King visitou Hitler em Berlim e, posteriormente, declarou que o lider nazista era um simples camponês que nada queria fóra da Alemanha — opinião que, na melhor das hipóteses, diz muito pouco da visão do futuro de quem a expressou.

Mackenzie King foi um ardente partidário da politica de apaziguamento com o nazismo, cujo objetivo era voltar a agressão alemã contra a União Soviética.

Estes fatos explicam, até certo ponto, porque Mackenzie King é o homem indicado para lançar a atual campanha anti-soviética. No entanto, não obteve bom êxito. Sua manobra anti-soviética ficou revelada imediatamente e, naturalmente, isto está fora de seu contrôle.

De Foster à Prestes

Pelo Presidente do Partido Comunista dos Estados Unidos, William Z. Foster, foi enviado a Luiz Carlos Prestes, Secretário Geral do Partido Comunista do Brasil, o seguinte telegrama:

"Luiz Carlos Prestes, Secretário Geral do Partido Comunista do Brasil — Rua da Glória n.º 52 — Rio.

Ao concluir a 15 de Fevereiro nossa Reunião Plenária do Comité Nacional, enviamos-lhe nossos calorosos cumprimentos. O Comité discutiu muitos problemas urgentes que se apresentam aos trabalhadores e á Nação americana. Continua a formidável onda de greves que chegou ao seu ponto mais alto, atingindo cêrca de dois milhões de operários, conseguindo a solidariedade e a militancia dos trabalhadores arrancar concessões importantes, embora grandes lutas estejam por vir. Demos atenção considerável á necessidade de intensificar a luta contra a ameaça imperialista americana á paz do mundo, fortalecendo nossa luta pela unidade dos Três Grandes, contra os militantes do anti-sovietismo, contra a intervenção imperialista na China, Indonésia e outros paizes coloniais e semi-coloniais; comprometendo-nos a conduzir uma luta sem cessar pela independência do Porto Rico, Filipinas; pelo rompimento de relações com a Espanha de Franco; salientando a necessidade de apoiar a Federação Mundial dos Sindicatos, tanto no nosso paiz como em todo o hemisfério ocidental. Demos atenção considerável á necessidade de melhorar o trabalho em defesa das necessidades do povo negro, particularmente contra o afastamento e exclusão dos negros da industria, contra os incitamentos anti-negros provocados pelos "Bourbons" no Sul e pelos interêsses da alta finança no Congresso em 1946 com objetivo de fortalecer a ação politica independente do proletariado, a sua unidade e de outras fôrças democráticas para derrotar os candidatos reacionários pró-fascistas de ambos os partidos. Reconhecendo a urgência politica de um Partido Comunista forte, centralizamos nossa principal atenção na construção do nosso Partido, lançando uma campanha pró 20.000 membros novos, que de preferencia serão recrutados nas industrias e emprêsas fundamentais. O Pleno resolveu por unanimidade expulsar Earl Browder que agora entra no caminho de todos os renegados, tentando combater publicamente as posições politicas do Partido e organizar grupos contra o Partido. O Pleno deu novos passos tomando decisões concernentes ás necessidades da classe operária e da Nação. A realização dessas decisões fortalecerá as lutas de todos os povos do mundo pela paz, pela segurança e pela democracia.

Assinado: William Z. Foster, Presidente do Partido Comunista dos Estados Unidos".

A CLASSE OPERARIA
Redação e Administração:
Av. Rio Branco, nº 257-17º and.
Sala 1.711 RIO
Orgão central do P. C. B.
Diretor Responsavel MAURICIO GRABOIS
Assinaturas: — Anual, Cr$ 20,00 — Semestre, Cr$ 12,00
Número avulso: — Cr$ 0,50 — Atrasado Cr$ 1,00
Número avulso remetido via aérea:
Porto Alegre e Salvador, Cr$ 1,20 — Aracajú, Maceió, Recife, João Pessôa, Natal e Fortaleza, Cr$ 2,00 — São Luiz, Terezina e Belém, Cr$ 2,50 — Manáus e Acre, Cr$ 3,00.

CONTRA QUALQUER GUERRA IMPERIALISTA

Como reflexo das provocações internacionais para a deflagração de uma guerra imperialista contra a União Soviética, em que os representantes do imperialismo tipo Churchill procuram arrastar os povos, a reação no Brasil tambem se mobilizou para lançar novamente sua torpe campanha contra o Partido Comunista.

A chamada grande imprensa vem se embandeirando em arcos a cada nova mentira forjada pelas agências telegráficas, que procuram ditar a "opinião pública", envenenando-a, refletindo sempre o pensamento e os objetivos dos grupos reacionários dos Estados Unidos e da Inglaterra.

Em seu recente discurso de Fulton — magistralmente replicado por Stalin, o antigo "premier" Churchill — um dos líderes da reação internacional — deixou bem claro o motivo verdadeiro das mais recentes "ondas" contra a URSS. O homem que dirigiu a agressão á pátria do socialismo depois de 1918 mostrou-se alarmado com o crescimento dos Partidos Comunistas na Europa. Mas Churchill sabe perfeitamente que não são apenas os Partidos Comunistas europeus que se desenvolveram ao calor da própria luta contra o fascismo. Os Partidos Comunistas em todos os demais paises, e sobretudo na América Latina, tambem crescem e ganham influência junto ás grandes massas do povo.

O discurso de Churchill, refletindo o pensamento da elite da reação mundial, foi uma espécie de palavra de ordem aos reacionários de todos os paises e á "grande imprensa", que depende dessa mesma elite.

Explica-se, assim, perfeitamente a nova campanha anti-comunista desencadeada no Brasil, visando sobretudo afastar o proletariado de sua vanguarda combatente.

Daí o apoio sistemático dessa imprensa á palavra de ordem da reação, batendo palmas á trama de uma nova guerra contra a URSS, já que o nazi-fascismo foi esmagado.

Daí tambem as provocações contra o Partido Comunista e seu líder, numa torpe deturpação de suas palavras.

Está, portanto, perfeitamente claro que a reação em nosso país já se comprometeu com Churchill para o desencadeamento de uma agressão imperialista contra a União Soviética, visando debilitar a democracia em todo o mundo.

Os comunistas sempre se declararam radicalmente contrários a qualquer guerra imperialista, a qualquer guerra de agressão, a qualquer guerra que vise tirar ou enfraquecer a independência e soberania de qualquer povo, grande ou pequeno. Os comunistas desmascararam os intervencionistas ingleses na Grécia e na Indonésia, combateram, em todo o mundo, a dominação imperialista nazista em qualquer país. Os comunistas consideram as guerras de conquista, as guerras imperialistas, como guerras injustas. E' uma definição clássica. Os comunistas consideram as guerras de libertação e independência, como a dos Estados Unidos contra a Inglaterra, em 1769, como a dos Estados europeus contra a dominação imperialista alemã, como a de qualquer colônia contra seus dominadores, como guerras justas. Os comunistas condenam as guerras injustas e apoiam as guerras justas. Foram os comunistas, em todo o mundo, o principal fator de derrota do imperialismo alemão.

A nova guerra que os imperialistas, enfraquecidos embora com a eliminação do imperialismo nazista, procuram organizar contra a URSS, seria uma guerra injusta. O Brasil não é potência imperialista, mas, ao contrário, secularmente tem sofrido a influência daninha do capital colonizador em toda a sua vida nacional, como país dependente que é. O Brasil nada tem a ganhar, mas só tem a perder, numa aventura imperialista a que fosse arrastado pelo capital estrangeiro e seus agentes nacionais.

E' bem recente o exemplo, que não podemos esquecer, da guerra do Chaco, desencadeada entre o Paraguai e a Bolivia e que, como era natural, favoreceu unicamente á Standard Oil Company e a Shell. No final de contas, Bolivia e Paraguai haviam perdido milhares de seus filhos, sacrificado a sua juventude na disputa de poços petrolíferos para o capital estrangeiro e em benefício de meia duzia de generais e financistas nacionais, em prejuizo de todo o povo e principalmente dos trabalhadores.

Vimos como há pouco o imperialismo procurou arrastar o Brasil e a Argentina a uma guerra que seria a ruina para os maiores países da América Latina e que os imperialistas receiam venham a conquistar sua independência econômica. Desmascarado a tempo, o capital colonizador vacila, temporariamente pelo menos, e agora procura manter boas relações com o mesmo homem que antes apontava como representante do nazismo no nosso continente, Juan Perón.

Qualquer aventura imperialista a que venham a arrastar o povo brasileiro será uma traição ao próprio povo. O povo brasileiro nada tem a lucrar com a guerra imperialista que Churchill & Cia. projetam contra a URSS. O Partido Comunista seria contrário a essa aventura, fosse ela levada a cabo contra qualquer país democrático e sobretudo contra um país socialista.

A reação, quando procura criar confusão em torno das palavras de Prestes, na sua sabatina com os funcionários da Justiça, muito de propósito oculta que o dirigente comunista se referiu a uma GUERRA IMPERIALISTA. Foram precisamente estas as suas palavras, publicadas no dia seguinte, na TRIBUNA POPULAR:

"A uma pergunta sôbre qual a posição dos comunistas se o Brasil acompanhasse qualquer nação imperialista que declarasse guerra á União Soviética, o dirigente do P. C. B. respondeu:

— Fariamos como o povo da Resistência Francesa, o povo italiano, que se ergueram contra Petain e Mussolini. Combateriamos uma guerra imperialista contra a URSS e empunhariamos armas para fazer a resistência em nossa pátria contra um govêrno desses retrógrdo, que quisesse a volta do fascismo. Mas acreditamos que nenhum govêrno tentará levar o povo brasileiro contra o povo soviético, que luta pelo progresso e bem estar dos povos. Se algum govêrno cometesse este crime, nós, comunistas, lutariamos pela transformação da guerra imperialista em guerra de libertação nacional."

Os que nos arrastarem a uma aventura imperialista é que serão os traidores do nosso povo, que não os perdoará.

Serão derrotados como o foram ha 26 anos atraz

E' pouco provável que Mr. Churchill consiga organizar uma nova agressão contra a Europa Oriental — Stalin desmascara o ex-premier inglês como provocador de guerra

TEXTO DA ENTREVISTA DE STALIN AO "PRAVDA" DE MOSCOU

MOSCOU, (Sovinforn para Inter Press) — Pelo radio — A propósito do recente discurso de Churchill, em Fulton, o generalissimo Stalin concedeu a um redator do "Pravda" a entrevista que transcrevemos em seguida, na forma de perguntas e respostas (a entrevista foi publicada em Moscou a 14 de março):

"COMO CONSIDERA O ULTIMO DISCURSO DE CHURCHILL PRONUNCIADO NOS ESTADOS UNIDOS?

— Considero-o como um ato perigoso, premeditado, para semear a discórdia entre os Estados e entorpecer a colaboração entre os mesmos.

— Pode-se considerar o discurso de Mr. Churchill prejudicial á causa da paz e da segurança?

— Sim, incontestavelmente. Na realidade Mr. Churchill ocupa agora a posição dos incendiário de guerra. E nisso Mr. Churchill não está só. Tem amigos tanto na Inglaterra como nos Estados Unidos da América. Deve-se assinalar que, dêste ponto de vista, Mr. Churchill e seus amigos assemelham-se profundamente a Hitler e seus amigos. Hitler começou a desencadear a guerra proclamando a teoria racial. Segundo le, unicamente as pessôas de lingua alemã formavam uma nação valorosa. Mr Churchill também começa a desencadear a guerra com a teoria racial, afirmando que unicamente as nações de lingua inglesa são nações valorosas, chamadas a decidir do destino do mundo. A teoria racial alemã levou Hitler e seus amigos á conclusão que os alemães, como unica nação valorosa, deviam dominar as demais nações A teoria racial inglêsa leva Mr. Churchili e seus amigos á afirmativa de que as nações de lingua inglêsa, como unicas nações valorosas, devem dominar as demais nações do mundo. Na realidade, Mr. Churchill e seus amigos da Inglaterra e dos Estados Unidos da América apresentam ás nações que não falam inglês uma espécie de ultimato: — Reconhecei nosso dominio voluntariamente e então tudo andará bem; do contrário, a guerra é inevitavel.

Mas as nações verteram seu sangue durante cinco anos de uma guerra encarniçada em favor da liberdade e da independência de seus paizes e não para substituir o dominio de Hitler pelo dominio dos Churchill. Por isso é perfeitamente possivel que as nações que não falam inglês e que são, ao mesmo tempo, a maioria esmagadora da população do mundo, não estejam de acôrdo em aceitar uma nova escravidão. A tragédia de Mr. Churchill está em que ele, como "tory" empedernido, não compreende esta verdade simples e evidente.

Não há a menor duvida de que o objetivo de Mr. Churchil é a guerra, o apelo á guerra contra a URSS. Parece tambem evidente que essa atitude de Mr. Churchill é incompativel com o tratado de alliança existente na atualidade entre a Inglaterra e a URSS. E' verdade que Mr. Churchill, para confundir os leitores, declara de passagem que seria muito possivel prorrogar por cincoenta anos a vigencia do tratado anglo-soviético de ajuda mutua e colaboração. Mas, como harmonizar esta declaração de Mr. Churchill com a sua posição guerreira contra a URSS, com seus apelos á guerra contra a U. R. S. S.? Claro está que se trata de duas coisas incompativeis. E se Mr. Churchill, que exorta á guerra contra a União Soviética, pensa que cincoenta anos constituem um prazo mínimo de prorrogação do atual tratado anglo-soviético, isto quer dizer que ele considera o referido tratado um farrapo de papel, necessário unicamente para encobrir, ocultar sua atitude anti-soviética. Por isto não se pode levar a sério as falsas declarações dos amigos ingleses de Mr. Churchill a respeito da prorrogação do tratado anglo-soviético por cincoenta ou mais anos. A prorrogação do tratado não tem sentido algum se uma das partes o infringe ou o converte num farrapo de papel.

— Como considera o trecho do discurso de Mr. Churchill em que ataca o regime democrático dos Estados europeus nossos vizinhos, e critica as relações de boa vizinhança entre estes paizes e a União Soviéticá

— Este trecho do discurso de Mr. Churchill é uma mescla de calunias, rudeza e falta de tacto. Mr. Churchill afirma que "Berlim, Praga, Viena, Budapest, Belgrado, Bucarest e Sofia, todas essas capitais famosas e a população dos respectivos paizes encontram-se na esfera de influencia soviética, e todas se submetem, de um modo ou de outro, não só á influencia soviética, mas também ao crescente contrôle de Moscou". Mr. Churchill classifica tudo isto de "tendencias expansionistas" ilimitadas da União Soviética. Não é preciso grande esfôrço para demonstrar que Mr. Churchill calunia assim, rude e imperdoavelmente, tanto a Moscou, como aos citados paizes vizinhos da URSS.

Em primeiro lugar, é inteiramente absurdo falar de um contrôle excepcional da URSS em Viena e em Berlim, onde funcionam Conselhos Aliados de Contrôle, integrados por representantes das quatro potencias e onde a URSS detem apenas a quarta parte dos votos. Acontece que algumas pessoas não podem prescindir da calunia; mas, mesmo assim, é preciso não perder o senso da medida.

Em segundo lugar, não se pode esquecer as seguintes circunstancias. Os alemães invadiram a U. R. S. S. através da Finlandia, Polonia, Rumania, Bulgária e Hungria. Os alemães puderam realizar a invasão através dêstes paizes porque neles existiam então governos hostil á União Soviética. Em virtude da invasão germanica a União Soviética perdeu irreparavelmente cêrca de sete milhões de homens na luta contra os alemães e também como resultado da ocupação nazista e da deportação de cidadãos soviéticos para servirem como escravos na Alemanha. Isto significa que a União Soviética perdeu várias vezes mais homens do que a Inglaterra e os Estados Unidos juntos. E' possivel que alguns circulos estejam inclinados a esquecer estes enormes sacrificios do povo soviético, que asseguraram a libertação da Europa do jugo hitlerista. Mas a União Soviética não pode esquecê-los. E que há de surpreendente no fato de que a União Soviética, para preservar-se contra futuros perigos, se esforça para que nestes paises existam governos que observem uma atitude leal para com a União Soviética. Como é possivel a algum, sem ter perdido o juizo, qualificar êstes propósitos pacificos da União Soviética como tendências expansionistas de nosso Estados.

Mr. Churchill afirma em seguida que "o govêrno polonês que se encontra sob o dominio dos russos foi impelido a enormes e injustificáveis atentados contra a Alemanha". Aqui, cada palavra é uma calunia grosseira e ofensiva. A atual Polônia democrática está dirigida por homens eminentes. Eles demonstraram na prática que sabem defender o interêsse e a dignidade de sua prática, como não souberam fazê-lo seus antecessores. Que fundamento tem Mr. Churchill para afirmar que os dirigentes da Polônia atual podem admitir em seu paiz o "dominio de representantes de qualquer Estado estrangeiro"? Não estará relacionada a calunia de Mr. Churchill contra os "russos" com o propósito de semear a discórdia nas relações da Polônia com a União Soviética? Mr. Churchill está descontente porque a Polônia efetuou uma mudança em sua politica no sentido da amizade e da aliança com a URSS. Houve tempo em que predominavam os conflitos e as contradições nas relações da Polônia com a URSS. Esta circunstancia permitia a estadistas da espécie de Mr. Churchill jogarem com estas contradições, dominarem a Polônia, a pretexto de a defenderem dos russos, amedrontarem a Russia com o espectro da guerra com a Polônia e conservarem para si próprios o papel de árbitros. Mas este tempo já passou, de vez que a inimizade entre a Polônia e a Russia foi substituida pela amizade reciproca, e a Polônia, a atual Polônia democrática, não quer continuar sendo um joguete em mãos estranhas. Parece-me que é precisamente esta circunstancia que irrita Mr. Churchill, levando-o a uma atitude grosseira e leviana em relação á Polônia. Não é pilhéria: isto o impede de jogar á custa alheia.

No que se refere aos [illegible] Mr. Churchill [illegible] União Soviética por motivo da ampliação das fronteiras ocidentais da Polônia á custa dos territórios poloneses que haviam sido anteriormente arrebatados pelos alemães, aqui, a meu ver, Mr. Churchill jogo com baralho marcado. Como se sabe, a decisão sôbre as fronteiras ocidentais da Polonia foi aprovada na Conferencia das trez grandes potencias em Berlim, á base das reclamações polonesas. A União Soviética declarou reiteradamente que considera acertadas e justas as reivindicações da Polonia. E' muito provável que Mr. Churchill esteja descontente com a decisão tomada. Mas porque será que Mr. Churchill, que não poupa ataques contra a atitude dos russos neste problema, não relata a seus leitores o fato de que a decisão foi tomada unanimemente na Conferencia de Berlim e que votaram a favor dela não somente russos mas também ingleses e norte-americanos? Porque Mr. Churchill sente necessidade de enganar os outros?

Mr. Churchill afirma em seguida: "Os partidos comunistas, que eram extremamente insignificantes em todos os paizes orientais da Europa, adquiriram uma fôrça excep-

(Conclue no pag. seguinte)

O sistema eleitoral soviético

Pelo prof. A. DENISOV,
Doutor em Ciências Jurídicas

As eleições se realizam dentro de um espírito de democracia consequente, que garante na prática os direitos eleitorais de todos os cidadãos. As eleições de deputados ao Soviet Supremo da URSS assim como aos órgãos locais do Poder, efetuam-se à base do sufrágio universal, direto uniforme e secreto.

O sufrágio universal significa que todos os cidadãos, a partir dos 18 anos, podem participar das eleições, independentemente de sua raça, nacionalidade, sexo, religião, residência, origem social, grau de instrução, situação econômica ou de suas atividades passadas, com exceção dos alienados ou as pessoas condenadas pelos tribunais a uma pena que implique na privação dos direitos eleitorais.

Todo cidadão, a partir dos 23 anos, pode ser eleito deputado ao Soviet Supremo da URSS. Os cidadãos soviéticos utilizam plenamente seu direito eleitoral. Nas eleições de 1937 participaram mais de 31.000.000 votantes, o que constitue 96,8% da totalidade. Nas eleições de deputados aos Soviets Supremos das Republicas federadas, em 1938, participaram: na Ucrania ..... 99,62% e na Federação Russa 93,7%. Nas eleições passadas foram eleitos 1.500.000 deputados para todos os Soviets; .... 1.401.952 para os Soviets urbanos, rurais, regionais, territoriais e distritais; 6.852 para os Soviets Supremos das Republicas federadas e autônomas; 1.338 para o Soviet Supremo da URSS. Isto quer dizer que cada mil cidadãos soviéticos na plenitude de seus direitos eleitorais elegem de 14 a 15 deputados aos órgãos do Poder. Considera-se eleito o candidato que obtem a maioria absoluta de votos.

O sufrágio é igual para todos os cidadãos da URSS. Isto significa que cada eleitor tem um só voto e participa nas eleições em igualdade de condições com os demais cidadãos. Nenhum eleitor pode figurar em mais do que uma chapa e cada candidato só pode ser votado em um distrito eleitoral.

A mulher goza do direito de eleger e de ser eleita tanto quanto o homem. Nas eleições de deputados ao Soviet Supremo da URSS, realizadas em 1937 e nas de deputados aos Soviets Supremos das Republicas federadas e autônomas, de 1938, assim como nas eleições de deputados aos Soviets urbanos e rurais, as mulheres votaram nas mesmas condições que os homens. De cada 100 mulheres na plenitude de seus direitos eleitorais, concorreram ár urnas, em alguns distritos, 96. Ao Soviet Supremo da URSS na primeira convocatória foram eleitas 183 mulheres. Aos Soviets Supremos da Federação Russa e das Republicas federadas da Ucrania, Biclo-Russia, Azerbaidjan, Georgia, Armenia, Turkmenia, Uzbekia, Tadjikia e Kirguizia foram eleitas 850 mulheres e aos Soviets locais mais de 500.000.

Segundo a Constituição da U R S. S. os militares gozam de plenos direitos civs. De acôrdo com êsses direitos podem eleger

e ser eleitos deputados aos Soviets, da mesma forma que todos os demais cidadãos da União Soviética. A lei eleitoral garante aos cidadãos incorporados ás unidades do Exército Vermelho e da Marinha de Guerra, no lugar em que se encontrem, o exercício de seus direitos eleitorais é sua participação efetiva nas eleições.

O sufrágio, soviético, além de ser universal e uniforme é também direto. Isto quer dizer que os eleitores elegem seus deputados pessoalmente e não por meio de intermediários.

Cada deputado deve prestar contas de sua gestão aos eleitores de acôrdo com o estipulado pela lei. Isto permite que sua atuação seja constantemente controlada. O voto é secreto, o que assegura aos eleitores a mais ampla liberdade e independência.

O voto secreto é garantido pela disposição de uma cabina especial no local das eleições destinadas a receber as cédulas. E' proibido o acesso da cabina a qualquer pessoa além do votante.

Na URSS formou-se e se consolidou uma unidade moral e politica sem precedentes na história e que soube resistir ás mais duras provas durante a Grande Guerra Pátria.

Na URSS não existem classes exploradoras — capitalistas e latifundiários — e, por isso, está afastada qualquer pressão de sua parte sôbre os operarios, camponêses e intelectuais.

Na URSS as eleições se efetuam num ambiente de confiança e amizade reciprocas entre os operários, camponeses e intelectuais e em meio á estreita amizade de todos os povos do paiz A vontade do povo não é contrariada em cousa alguma. Pristo, em 10 de fevereiro de 1946 o povo soviético elegeu como representantes ao Soviet Supremo da URSS seus filhos mais dignos de desempenhar um papel de direção no cumprimento das grandiosas funções que têm diante de si, para incrementar o poderio militar e econômico do paiz.

DICIONÁRIO

REVOLUÇÃO DEMOCRATICO - BURGUESA E SOCIALISMO

Os marxistas estão absolutamente convencidos do caráter burguês da revolução russa. O que significa isso? Isso significa que as transformações econômico-sociais que se converteram em uma necessidade para a Russia, não representam por si mesmas um ataque ao capitalismo, á dominação da burguesia, pelo contrário, desimpedem o terreno pela primeira vez, e de maneira eficaz, para um desenvolvimento amplo e rápido, europeu e não asiático, do capitalismo; pela primeira vez tornarão possivel a dominação da burguesia como classe.

Por isso, a classe operária *está absolutamente interessada* no desenvolvimento mais amplo, mais livre., mais rápido do capitalismo. E indubitavelmente benéfica para a classe operária a eliminação de todas as velhas reminiscências que entorpecem o desenvolvimento amplo, livre e rápido do capitalismo. A revolução burguesa é, precisamente, a revolucao que de maneira mais decisiva varre os residuos do velho, as reminiscências do feudalismo (ás quais não somente a autocracia, como também a monarquia) e que de maneira mais completa garante o desenvolvimento mais amplo, mais livre, mais rápido do capitalismo.

Por isso, a revolução burguesa é extremamente benéfica para o proletariádo. A revolução burguesa é "absolutamente" necessária aos interêsses do proletariado. Quanto mais completa e decidida, quanto mais consequente fôr a revolução burguesa, tanto mais garantida se tornará a luta do proletariado contra a burguesia, pelo socialismo. Esta conclusão pode parecer nova,, os tranha ou paradoxal, unicamente diga-se de passagem, deriva a tése de que, "em certo sentido," a revolução burguesa é "mais benéfica" ao proletariado do que á burguesia

(LENIN: "Obras escolhidas". Vol. II, págs. 33, 34, e 35).

SERÃO DERROTADOS..

(*Conclusão da 6.ª pagina*)

cional, que supera de muito a sua fôrça numérica, e se esforçam por estabelecer em todos os paizes um contrôle totalitário; prevalescem governos policiais em quase todos estes paizes e mesmo agora, com excepção da Tchecoslováquia, não existe neles verdadeira democracia". Como se sabe, a Inglaterra é governada atualmente por um só partido, o Partido Trabalhista, com a particularidade de que os partidos da oposição não teem direito de participar no governo. A isto, Mr. Churchill chama democracia verdadeira.

Mas na Polônia, Rumania, Iugoslávia, Bulgária e Hungria o governo é exercido por uma coligação de vários partidos — de quatro a seis partidos — com a particularidade de que a oposição, desde que mais ou menos leal, tem assegurado o direito de participar do governo. A isto Mr. Churchill chama totalitarismo, tirania, regime policial. Por que? Baseado em que? Não se espere pela resposta de Mr. Churchill. Mr. Churchill não compreende a situação ridicula em que se coloca, com seus palavrosos discursos sôbre totalitarismo, tirania e regime policial. Mr. Churchill gostaria que a Polonia fosse governada por Sonskowski e Anders; a Iugoslávia por Mihaillvitch e Pavelich; a Rumania pelo principe Sterbey e Radescu; a Hungria e a Austria por um rei qualquer da dinastia dos Habsburgo etc.. Mr. Churchill quer convencer-nos de que estes senhores da camarilha fascista podem garantir "um verdadeiro espirito democrático". Tal é o "espirito democrático" de Mr. Churchill.

Mr. Churchill se aproxima da verdade quando se refere ao crescimento da influencia dos Partidos Comunistas na Europa Oriental. Contudo, é preciso assinalar que não é inteiramente exato o que ele diz. A influencia dos Partidos Comunistas não cresceu apenas na Europa Oriental, mas em quase todos os paizes da Europa antes dominados pelo fascismo (Itália, Alemanha, Hungria, Bulgária, Rumania, e Finlandia) ou que foram ocupados pelos alemães, italianos ou hungaros (França, Bélgica, Holanda, Noruega, Dinamarca, Polonia, Tchecoslováquia, Iugoslávia, Grécia, União Soviética, etc..) A influencia dos comunistas não pode ser considerada um fato casual. E' um fenômeno inteiramente justo. A influencia dos comunistas cresceu porque durante os anos penosos do dominio fascista na Europa os comunistas demonstraram ser combatentes firmes, audaciosos e abnegados contra o regime fascista, pela liberdade dos povos. Algumas vezes em seu discurso Mr. Churchill dirige-se aos "homens simples de casebres humildes", com ares de grande senhor, dando-lhes palmadinhas nos ombros e fingindo-lhes amizade. Mas estes homens não são tão "simples" como pode parecer á primeira vista. Estes "homens simples" teem seus pontos de vista, sua politica, e sabem defender-se. Estes milhões de "homens simples" não deram seus votos, na Inglaterra, a Mr. Churchill e a seu Partido: deram-nos aos trabalhistas. Estes milhões de "homens simples" isolaram na Europa os reacionários, os amigos da colaboração com o fascismo e preferiram os partidos democráticos de esquerda. Estes milhões de "homens simples", que viram os comunistas no fogo da luta e na resistencia ao fascismo, concluiram que os comunistas merecem a mais completa confiança do povo. Cresceu portanto a influencia dos comunistas na Europa. Esta é a lei do desenvolvimento histórico. Naturalmente Mr. Churchill não se considera satisfeito com a marcha dos acontecimentos, e toca a rebater, apela para a violencia.

Tão pouco lhe agardou o advento do regime soviético na Russia, depois da primeira guerra mundial. Naquela ocasião deu também o sinal de alarme e organizou a campanha militar "dos quatorze estados" contra a Russia, com o objetivo de fazer retroceder a roda da história. Mas a história demonstrou ser mais forte do que a intervenção Churchilliana e os medos quixotescos de Mr. Churchill conduziram-no então á derrota completa. Ignoro se Mr. Churchill o seus amigos poderão organizar, depois da segunda guerra mundial, uma nova campanha militar contra a Europa Oriental. Mas caso o consigam — coisa pouco provavel, uma vez que os milhões de "homens simples" estão vigilantes em defesa da paz — podemor dizer com toda a segurança que serão derrotados, tal como o foram há vinte e seis anos atrás.

—

R. da R. — Embora com algum atrazo, não perdeu a oportunidade a magistral entrevista de Stalin sôbre o discurso de Churchill, publicada agora na integra e inteiramente revista. E' um documento que deve ser estudado e discutido amplamente por todos os camaradas do Partido dado o seu caráter de atualidade e profundo encinamento politico.

ECONOMIA

CLOVIS CALDEIRA

CARÁTER DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS

Conquanto a maioria dos paises latino-americanos não disponham até hoje da calculos rigorosos sôbre o montante da renda nacional, considera-se que o comércio exportador entre na composição dessa renda com cêrca de vinte por cento, percentagem inegavelmente elevada se tivermos e mconta que a relação atribuida ás cifras norte-americanas no estrangeiro não ultrapassa de cinco por cento..

Esse fato demonstra sobejamente a dependeacia emque se encontram paises como o nosso do comercio exterior. Cerram-se, por um momento que seja, as portas do mercado internacional, e a economia brasileira entrará em colapso.

Isso, entretanto, em que muitos querem ver a causa da situação de inferioridade das economias latino-americanas, não passa, na realidade, de simples efeito. O mal não está propriamente no grande volume de nossas exportações, mas no caráter das mercadorias exportadas.

Se bem que durante a guerra os embarques de manufaturas tenham desempenhado papel de relevo em nossa balança comercial, é ainda na venda de produtos agricolas em sua forma primaria e de certo número de matérias extrativas que se basela fundamentalmente a nossa economia. Pois bem, é precisamente nesa particularidade que reside a causa mais importante de nossa debilidade economica. Assim, enquanto grande parte do esforço nacional é dirigido no sentido da porducão de materias e utilidades agricolas que são geralmente vendidas no exterior a precosvis vemo-nos obrigados a pagar preços elevados pelas manufaturas ali adquiridas. A disparidade de preços entre o que vendemos e o que compramos explica a situação de atrazo crônico em que nos encontramos, nosso fraco progresso e o baixo nivel de vida das populações brasileiras. Em outras palavras, o intercambio comercial brasileiro é aquilo a que se poderia dar o nome de negócio de tolos com espertos. Tolos, no caso, seriam os brasileiros; espertos os "trusts" e monopólios que controlam o comércio internacional.

Uma das consequências dos baixos preços de que gozam as mercadorias que o Brasil exporta é o agravante das condicões gerais de existência de nosso povo, a exploração intensificada de mão de obra nacional, nivelada á das massas dos paises coloniais igualmente exploradas pelo capital colonizador. Um exemplo do que afirmamos pode ser visto na produção e no comercio internacional do cacau Ao tempo em que nos adquire esse produto a preço geralmente baixo, o capital monopolista estrangeiro mantém paralelamente certas áreas coloniais de porducão cacaueira Essa maneira de agir tem dois objetivos principais: 1) — suprir-se de um produto para fins comerciais e industriais, sem ficar á mercê de eventuais fornecedores; 2) — manter a produção dos paises economicamente dependentes no mesmo pé de inferioridade da produção colonial. Decorre daí que, em virtude da concorrencia que nos faz, por exemplo, o cacau do Oeste Africano (Acera), o produto brasileiro fica geralmente subordinado a preços vis, o que, por sua vez, não nos possibilita a expansão dessa cultura no Brasil. Nesse jogo de interêsses, nesse verdadeiro "complot" contra a economia dos paises dependentes, os "trusts" e monopólios das grandes potências capitais se entendem ás mil maravilhas. Não foi outro o sentido da ação, durante a guerra, de organismo anglo-norte americano "Combined Food Board", verdadeira associação de interesses imperialistas contra os demais paises. Fixando quotas para a distribuição de cinco importantes produtos, inclusive o cacau, requeridos pelas necessidades militares a "Combined", ao tempo em que limitava a distribuição internacional dessas mercadorias, assegurava-se a parte de leão, estabelecendo praticamente o contrôle mundial desses produtos e do mesmo modo suas respectivas áreas de cultura. Suponhamos, a titulo de ilustração, que um pais europeu desejasse nos adquirir duzentos mil sacos de cacau. A "Combined" é quem decidia, e, como sempre, decidia de maneira desfavoravel, fixando uma quota reduzidissima. Um dos objetivos de tal politica era impedir que, no curso da guerra, os paises produtores de cacau, como o Brasil, pudessem desenvolver suas culturas, de maneira a enfrentar, amanhã, a concorrencia das regiões nitidamente coloniais.

Não satisfeito com essa ação subrepticia, o capital colonizador estrangeiro faz, por conta própria, a exploração de alguns produtos nos paises dependentes, explorando de preferência a certos tipos de industrias de transformação, como é o caso da industria das carnes. Destinando o grosso da produção ao mercado internacional, as emprêsas estrangeiras instaladas nesses paises são responsáveis em grande parte pelo baixo consumo nacional de certos artigos fundamentais.

Uma vez obtido o contrôle de determinado ramo da produção, as necessidades nacionais são relegadas a plano secundário.

Em conclusão á análise que vimos fazendo, ressalta, em primeiro lugar, que a dependência em que se encontra a economia brasileira do comércio internacional é um problema intimamente ligado ao caráter de nossas exportações, para o qual só encontraremos verdadeira solução no desenvolvimento industrial do pais, através de uma larga e profunda reforma agrária. Há porem medidas que poderiam ser levadas imediatamente á prática, como seja a instituição de um tipo uniforme de cambio que sirva de medida de referencia ás nossas transações. A desigualdade existente entre as taxas que servem de base as nossas vendas no exterior e aquelas que regulam as nossas compras ás grandes potencias capitalistas têm sido tradicionalmente um instrumento da mais revoltante exploração do povo brasileiro O terceiro problema em foco é o que diz respeito ás atividades do capital colonizador em nosso pais, através de suas instalações fabris, disfarçados muitas vezes, com rotulos nacionais. Aeste respeito impõe-se a necessidade de medidas destinadas inversões estrangeiras no pais, mas a condicionar as exportações que essas emprêsas realizam á satisfação das exigencias de consumo de nosso povo.

O LEITOR escreve

Recebemos e agradecemos as palavras de saudação á CLASSE OPERARIA que nos foram enviadas durante a ultima semana, pelos camaradas: MARTINHO SILVA — Secretário de Organização do C.M. do P.C.B. em Itajaí, em nome de todo o Comitê; RADIO MAIA, em nome do C.E. de Mato Grosso; DOMINGOS FREITAS, da célula José Diaz (C. D. da Lapa), São Paulo; ROBERTO MACEDO, da célula Guararape (C.M.) — Rio; HIGINO ZUMBANO, de São Paulo; J. BUTANSKAS, de S. PPulo; HELIO CORTI PASSOS, de São Paulo; ROMEU SANTOS, de Cmpins (E. de São Pulo) FERNANDO BANDARIZ, da célula João Rabelo (C. M.) Aldeia Campista — Rio; JACY BARBOSA, da célula João Rabelo — Rio. — MAXIM CARONE, de São Paulo (Muito agradecemos o interesse manifestado pela "CLASSE" e a contribuição que deu apontando alguns "senões").

N. da R. — Chamamos a atenção dos camaradas sobre o conteudo das duas notas publicadas nesta secção nos dois ultimos numeros, sobre "CORRESPONDENCIA DAS CELULAS" e "CORRESPONDENCIA DAS FABRICAS". Procurem se orientar por ali sempre que tiverem um fato a relatar para os milhares de camaradas e simpatizantes, leitores do nosso jornal. Escolham fatos concretos, objetivos, capazes de servir de experiencia ou ensinamento. Não devemos esquecer que A CLASSE é o Orgão Central do Partido Comunista do Brasil. Deve refletir a vida do Partido. Deve ser um jornal educativo, simples, que fale a linguagem do povo, ajudando o proletariado e o povo na sua luta por melhores condições de vida, por Unidade, Democracia e Progresso.

A SITUAÇÃO DO HOMEM DO CAMPO EM MINAS

O trabalhador nesta região é verdadeiramente explorado e a sua situação, em todos os aspectos é a pior que se pode conceber. O seu ordenado varia de 4 a 6 cruzeiros por dia, quasi sempre é obrigado a trabalhar para o patrão 3 dias por semana. O fazendeiro aluga-lhe a terra com 40 a 50 °/°. O fazendeiro lhe dá apenas a terra que nunca é a melhor da fazenda, pois esta é cultivada por êle fazendeiro. A casa de morada é uma casa esburacada e mal coberta. A sua cama óra é um girão óra é uma esteira estendida no chão alto e baixo. Higiene não existe; do filho ao pai só se nota os caracteristicos do terrivel amarelão. Pais e filhos na maioria são analfabetos, destacando-se um ou outro que mal desenha o nome. O patrão ou o negociante (sócio do fazendeiro ou de combinação com êle) fornece ao trabalhador alguns gêneros a crédito. Assim, na colheita, o produto do lavrador toma êste destino: 40 a 50 °/° entregue ao fazendeiro, a título de arrendamento e o restante entregue ainda ao fazendeiro ou ao negociante, em pagamento de fornecimentos feitos durante a safra. Alguns restinho que por ventura sobra, deve ser vendido ao fazendeiro, ao preço estipulado por êste, sob pena de perder o lugar na sua fazenda. Ai principia nova exploração: O fazendeiro vende todo êsse produto ao atacadista mais próximo. Este armazena a mercadoria e impõe preço ao pequeno comerciante e êste ainda vende ao consumidor pelo maior preço. dar, nem fazer ministrar instrução

O homem do campo não pode estudar, nem fazer ministrar instrução aos seus filhos; não pode vestir nem calçar; não se alimenta e nem pode medicar-se; não se diverte e só sabe sofrer; enfim não descança e só trabalha.

JOAO TEIXEIRA

Itajubá, 3 de março de 1946

PROPAGANDA em RÁDIO
ORGANIZAÇÃO - DISTRIBUIÇÃO
CID - STUDIOS
Av. MAR. FLORIANO, 133-1º - Tel. 43-5003

Os camponeses do Brasil estão lutando

(Conclusão da 3.ª pág.)

intermediários. O resto, os armazens da cidade comem.

Só há um meio dêsses camponeses progredirem, de se libertarem. Só existe um meio para aumentar a produção, possuir terras próprias. Mas os grandes proprietários de terras incultas não cedem um milimetro aos que trabalham e morrem de fome.

Agora apareceu, alarmando os trezentos camponeses de Suinana, a notícia de que serão despejados até junho próximo. Os latifundiários, donos daquele mundo, exigem a retirada de todos os camponeses do povoado, pois precisam as terras para pasto de seu gado. Para onde iráü Onde encontrarão recursos para poderem se instalar em outro lugar? Pois se durante êsses dez anos êles apenas puderam plantar para os credores!

Em vista dessa situação, os camponeses ameaçados dirigiram ao Juiz de Direito da Comarca de Olimpia o seguinte memorial:

"Exmo. sr. dr. Juiz de Direito da Comarca de Olimpia. — Os camponeses, massas constituindo 100 por cento dos trabalhadores e moradores do patrimônio de Suinana, sob a jurisdição de Olimpia, estabelecidos naquela localidade desde há dez anos, isto é, data da sua fundação, poder-se-ia dizer, massa inerente a terra de Suinana vêm mui respeitosamente á V. Exa. manifestar sua situação e participar á justiça, os estados de coisas que lhes querem impôr os fazendeiros, latifundiários, fora dos direitos, fora dos preceitos de humanidade que se estabelece entre os cidadãos de uma mesma pátria.

Considerando a atitude dos proprietários das terras, com relação, a desagregação e despejo de suas terras, com relação aos camponeses, considerando as já manifestadas atitudes nesse sentido, considerando essas atitudes serem contrárias a um contrato formal, feito entre proprietários e não proprietários, considerando o desvirtuamento daquilo que perante a justiça e as leis do país foi elaborado, considerando o dever do cumprimento das leis que nos regem e a vigilancia do acôrdo estabelecido entre camponeses e fazendeiros; os camponeses de Suinana, isto é, sessenta famílias que englobam trezentas pessoas, vem, junto a autoridade de V. Excia., fazer sentir a justiça assim como ela se tem imposto a respeitada durante o vosso desempenho em nossa comarca.

Considerando ainda o estado de desconforto e incertezas a que vivem submetidos os camponeses, ainda em um regime semi-feudal perante os proprietários de terras, considerando o estado de desamparo físico e intelectual, reinante no campo, considerando o estado de penuria e extrema miséria em que se encontram, considerando a não possibilidade economica, de se transportarem para outras terras, em que possam trabalhar e viver como é do desejo, considerando mesmo, a impossibilidade de se afastarem de suas casas por falta de recursos economicos esses, que acarretam a insatisfação de noventa por cento das suas necessidades físicas e de sua família, os camponeses de Suinana, juntamente com mulheres e filhos, pedem a intervenção de V. Excia., para o estado de injustiça que lhes querem submeter os proprietários das terras onde trabalham há dez anos.

Para inteirar V. Excia., da situação, passamos a realtar alguns fatos concretos:

OS CAMPONESES — O número de famílias submetidas a condição acima, é cerca de sessenta, englobando cerca de trezentas pessoas.

As sessenta famílias constituem a totalidade da população de Suinana e região, depende exclusivamente, quando em formação do patrimônio. A vida comercial, economica, agricola e social de Suinana e região, depened exclusivamente do trabalho dos camponeses e permanencia ali, que são fatores de vida, existência, ou extinção do patrimônio de Suinana. As famílias tem entre si para mais de oitenta crianças, sendo que a região engloba cerca de cento e cinquenta. Da totlidade sómente quarenta recebe instrução primária e sómente instrução correspondente ao terceiro ano do curso primário, e por tanto uma instrução restrita a um numero de crianças e ao mesmo tempo incompleta.

Isso obriga as crianças a se transportarem de pé para a localidade de Altair, onde frequentam o grupo escolar terminando o curso pri-

mário, percorrendo as crianças um total de dezoito quilômetros diários, (sómente três crianças concluiram seu curso, durante o ano de 1944, isto é, foram a Altair frequentar o grupo escolar).

Essas famílias residem em casas construidas por si próprias, e portanto de páu a pique onde habitam em média cinco pessoas. A moradia dos camponeses não passam de simples palhoças, onde a falta de higiene lhes dizimam agravando, mais, a sub-alimentação que é constituida daquilo que produzem (arroz, feijão e mais brotos e raizes). Do total das crianças que habitam essa região, menos de dez por cento se alimentam de leite, pela manhã, e no entanto dentro da própria fazenda existe um curral onde se fornece leite a um cruzeiro o litro para aqueles que podem comprar. As crianças sub-alimentadas, e num completo desamparo médico, dental e ás vezes materno, fato decorrente do próprio estado de miseria a que vivem submetidos, debaixo de seus vestuários que trazem seus corpos a nú, e a essas, bem poucos, as reconhecerlam como seres humanos, pelo contrário, dariam oportunidades a comparações zoologicas, e que no entanto são nossos patricios dignos de conforto, pelo mesmo quando crianças, pois o trabalho do campo se atiram bem cedo á luta, as tornam insensiveis, embrutecilas, mas não pela moral e educação, e lhes roubam o completo sentido de vida. Os homens, vinte por cento no máximo, se vestem e calçam muito mal. Apezar da sub-alimentação e as doenças que lhes definham e que êles a trazem através de anos de trabalhos e sacrificios, as roças, são semeadas, são cultivadas e por fim, a colheita mal lhes bastam para sanar as dividas ou com intermediários, armazens da cidade ou com os bancos especificos, que pela sua própria razão de existência, é a ajuda ao pequeno proprietário e o estimulo á pequena produção, e que no entretanto, raríssimas vezes se submetem a pequenos emprestimos e sempre em condições de desinteresse total ao campones. São raríssimas as vezes em que uma família vende sua produção de uma só vez, ou mesmo metade de sua produção de uma só vez. As vezes restantes, a entrega e venda de sua produção a intermediários e inumeros credores se assemelham a precauções intermináveis cujos pagamentos titulares pouco excedem aos juros.

A QUESTÃO DAS TERRAS: — Os camponeses se estabeleceram em Suinana quando foi formado o patrimônio cerca de 10 anos atrás. As terras pertencentes ao patrimônio foram divididas em lotes de cinquenta por vinte metros e vendidas aos camponeses que ali quizeram se estabelecer. Nesses lotes de terras estão situadas as pequenas casas de moradia que êles próprios construiram. Os lotes custaram a cada um deles cerca de trezentos cruzeiros sendo que hoje com a pequena casa construida, cerca de arame, outros pequenos melhoramentos e a alta do custo das terras cada propriedade dessas, custam em média, dois mil cruzeiros. Os camponeses no caso de abandonar as terras onde estão, terão que abandonar seus lotes de terras, seus pequenos melhoramentos e todos os seus pertences relativos a terra o que constitui um abandono de um capital de cento e vinte mil cruseiros, uma vez que, existem lá, cerca de sessenta famílias com seus respectivos lotes de terra, etc., avaliados em dois mil cruseiros cada um. As terras foram arrendadas a êsses camponeses aproximadamente a trezentos cruzeiros sendo que outras foram arrendadas mais caro, sendo que alguem ainda paga quatrocentos cruzeiros. As terras foram arrendadas e passado contratos que se sucedem periodicamente, como seja, existem contratos de dois em dois anos de três em três anos etc. Os contratos na sua maioria, terminam no fim das colheitas, sendo que o proprietário das terras já se movimenta no sentido de despejo.

E' fato importante e razão de tôda a questão o seguinte; embora o contrato vençam no fim da colheita, os camponeses só poderão se retirar das terras onde estão, quando tiverem condições para isso. Eles se retirarão é evidente, quando suas condições economicas os permitirem, isto é, quando tiverem consolidados, de maneira tal, a poderem se transportar para outras terras, longe daqueles, e poderem então construir novamente suas casas e recomeçar o trabalho. As terras em que estão estabelecidos os camponeess são de propriedade dos srs. Antônio Sanche de Sousa Lima e Antônio Tomas da Silva.

A primeira fazenda tem aproximadamente duzentos e oitenta alqueires de terra sendo uma pequena parte dela cultivada e o restante fica ao completo abandono. Dos duzentos e oitenta alqueires, da primeira fazenda, pertencentes ao senhor já referido e mais unicamente seu filho, tem cerca de noventa alqueires cultivados, vinte alqueires constitui pasto e os cento e setenta alqueires restantes são entregues a meio, capoeira, etc.

A produção dessas terras cultivadas é algodão, em maior escala, arroz, milho e feijão para o consumo. A produção das fazendas ultrapassam sempre a produção do consumo, a não ser o feijão. A produção média é duzentas arrobas de algodão, cem sacos de arroz e em cada alqueire que se plan-

te milho colhe-se perto de seis carros. A fertilidade da terra e a dedicação daqueles que as cultivam são fatores preponderantes para que a produção passa a ser triplica se não fora o entrave do proprietário da terra que não a cultiva, não arrenda e que pelo contrário abandona-a. Apesar dos meios de comunicação e transportes serem deficiels, pelo interior, estas terras são cortadas por trechos da Estrada de erro São Paulo-Goiás, diariamente duas vezes. A escassez de terras que lhes são arrendadas e o estado de miseria que daí provem são os fatores pelos quais os camponeses se batem. E' de um lado os camponeses querendo alargar suas roças, arrendar mais terras e aumentar a produção e se ver livre das miserias que se encontram e por outro lado os proprietários entravam seu desenvolvimento, retem a produção, corta-lhes as terras e os comprime paar dentro de seus 3 ou 4 alqueires que são arrendados a cada família cuja produção não lhes bastam para as suas próprias necessidades de alimentação fraca e racionada.

Os camponeses não lutam contra os proprietários de terras por questão de querer ou não querer descupar as terras. A reivindicação deles não é obter a permanencia a reivindicação é obter terras para trabalhar, onde quer que seja nas proximidades de Suinana seja quem for uma vez que lhes permitam morar em suas casas atuais, pois, o estado de miseria em que estão não lhes permite afastar um metro de suas residencias. A questão dos camponeses é obter terras para trabalhar, mesmo que a quantidade delas seja iguais a que estão agora cultivando. A questão, por fim, se resume em arranjar terras para trabalhar, onde existe capim, mato, carrapicho, expulsas esses eleras ou na mesma terra em que estão uma vez que êsses arrendamentos, seja de fato um arrendamento honesto e que permita aos camponeses os pagar. E' sua própria condição economica, que não lhes permite afastar das terras em que moram e tem seus ranchos.

De que maneira se transportariam para outras terras se êles não pagam muito mal aquilo que vestem? E de que maneira iriam êles construir novamente suas casas se êles pagam mal aquilo que diariamente comem? De que forma iriam êles recomeçar novamente sua roça se êles não tem ao menos reservas de cereais para o seu próprio consumo diário? E como obter êsse consumo diário na cidade se o proprio patrão os quer expulsar de

suas terras? De que maneira se transportariam para outras regiões se êles a cada necessidade mínima vendem um animal do seu arado, ou empenham sua produção vindoura que faz parte do seu consumo próprio? Porque motivo terão êles que se retirarem das terras onde compraram seus lotes e construiram suas casas? Qual a razão da sua retirada das terras onde trabalham nove anos, cultivam, colhem e pagam aos proprietários os arrendamentos e a própria lenha e pasto da própria fazenda onde mal, é quetter os camponeses mais terras para trabalhar, ou então aumentar a produção ou ainda será que o mal deles é querer traabalhar, ainda que doentes, cansados e subalimentados? Será, por ventura, desumano êsses camponeses quererem mais terras para trabalhar, aumentar a produção e proporcionar assim mais um pouco de conforto a seus filhos e mulheres que mal atingem a idade de ir para a escola, começam a enfrentar o serviço da lavcura de sol a sol?

Sabemos que as pretenções do fazendeiro é a criação como acontece em duas outras grandes fazendas ao lado dessa, onde são engordados ou criados, bois de raça, ás vezes objeto de adorno dos grandes latifundiários do sertão. Quem sabe se a cada família que se pretende despejar da fazenda não corresponde a um desses adornos que gozam de ampla liberdade enquanto nossos camponeses estão restringidos a um canto do imenso latifundio?

A restrição a que estão expostos os camponeses se acentua ainda mais quando sabemos que arrendatários, que mal tem terras para si, sub-arrendam terras porque sabe que aquele que lhe quer subarrendar terras não tem sequer roupas bastantes para se dirigir a uma outra fazenda. As terras produtivas como são, e como já disse uma vez o próprio fazendeiro, ao contrário do que dizia êle constantemente com as intenções de desanimar os camponeses, imp[illegible] os mesmos camponeses a pedir mais terras para trabalhar é aumentar a produção, e então ao invés de se produzir duzentas arrobas de algodão, produzir-se-ia seiscentas arrobas, ao invés de se produzir sem sacos de arroz, produzir-se-ia trezentos sacos, ao invés de se ter raros alqueires de milho plantado poder-se-ia colher grande quantidade de milho e quanto ao feijão que se planta para o consumo unicamente, passariam a produzir para a venda. Com o aumento da produção e a consolidação da sua economia poderiam êles aumentar o seu padrão de vida, sua forma e seu estado intelectual próprio e de sua família, uma vez que todo e mais decorre das condições economicas que possuem. Poderiam mesmo, melhorar seu padrão de vida, mesmo que os intermediários e outros ocupados nesse ramo, os empedisse de vender suas mercadorias diretamente aos atacadistas da cidade. O incentivo da produção e colheita poderiam proporcionar-lhes meios faceis de aquisição, mesmo com a inflação que atravessamos, e uma vez que essa aquisição e consumo por parte dos trabalhadores seja fácil e que êsses trabalhadores constituem setenta por

Conclue na 9.ª pág.

SINDICAL

INAUGURA-SE-Á' NO DIA 25 O CONGRESSO SINDICAL OPERÁRIO DO DISTRITO FEDERAL

Os proprios acontecimentos estão demonstrando claramente a necessidade que sente o proletariao de estruturar-se nacionalmente num organismo que se destine á unificação de todos os trabalhadores do Brasil.

Dai a importancia fundamental do proximo Congresso Sindical, a inaugurar-se solenemente no dia 25 do corrente, com representantes de Sindicatos e Uniões operarias de todo o pais.

A primeira reunião preparatoria realizou-se ontem, quando foi submetido á aprovação da assembléia o regimento interno elegendo o plenario, nessa ocasião, a Comissão Executiva do Congresso, que substituirá a Comissão Organizadora.

Por deliberação da Comissão Organizadora, as sessões plenarias deverão realizar-se nos dias 26, 27, 28, 29 e 30 do corrente, quando operarios de todo o Prasil discutirão amplamente todo sos seus problemas imediatos e mediatos, tais como salarios, habitação, saude, instrução e garantia de liberdade de sindicalização, reunião, estruturando se possivelmente a Confederação Geral dos Trabalhadores do Brasil, um velho sonho da classe operaria nacional que a reação tem impedido de realizar-se.

JUSTO PROTESTO DOS TRABALHADORES BAIANOS

Recebemos do sr. Luiz Araujo, presidente da Comissão Organisadora do III Congresso Sindical dos Trabalhadores Baianos, o seguinte:

Ilmo. Sr.

Contando com a colaboração desse prestigioso órgão de imprensa, em fazer a respectiva publicação, leva o Terceiro Congresso ao seu conhecimento, que lançou o seguinte protesto contra a atitude da Estrada de Ferro de Ilhéus a Conquista, no caso de dissidio coletivo, óra em andamento na Justiça do Trabalho.

O Terceiro Congresso Sindical dos Trabalhadores Baianos, em preparação, interpretando neste instante a resolução de milhares de trabalhadores organisados de todo o Estado, no firme propósito de manter a todo o custo e dentro da máxima ordem, os seus objetivos de unidade da classe, vem de publico, protestar contra a atitude reacionária da Estrada de Ferro de Ilhéus a Conquista, na questão movida pelos trabalhadores daquela estrada, em busca de uma saída para a situação calamitosa em que se encontram. Ao mesmo tempo em que protesta, este Congresso denuncia ao proletariado em particular e ao povo em geral, as manobras daquela Estrada, procurando protelar indefinidamente a solução do grave problema, com o intuito de vencer os nossos companheiros com mais fome e mais miséria.

De nada valeu a ação do Egrégio Conselho Regional do Trabalho, tentando uma solução conciliatória, pois, apezar de aceitar como justas as pretenções reivindicadas, o sr. Bento Berilo, Diretor daquela estrada, não reconhece validade no esforço do Conselho Regional, para dar, propositadamente, outro rumo ao encaminhamento do processo.

Este Congresso não se convence de que só aos trabalhadores cabe acatar as decisões do Colendo Conselho Regional do Trabalho, como também, não pode admitir que certas emprêsas concessionárias de serviços publicos, prevaleçam-se da situação ventajóia em que trazem os seus serventuários, para conseguir do Govêrno, através de artemanhas já desmascaradas o famigerado aumento de tarifas para maior sangria á economia popular.

Este Congresso, coerente com a posição que tomou, de franca e decidida solidariedade aos companheiros, está dirigindo-se ás autoridades competentes, no sentido de evitar, junto com as mesmas, que se desfira mais um golpe reacionário contra a classe trabalhadora e seja o povo mais uma vês sacrificado nos seus minguados centavos.

a) LUIZ Araujo — Presidente.

O programa do Congresso Sindical do Distrito Federal

A COMISSAO ORGANIZADORA DO CONGRESSO SINDICAL DO DISTRITO FEDERAL comunica a todos os Sindicatos de Trabalhadores e de Profissionais Liberais, aderentes ou não ao Congresso, que o mesmo está funcionando conforme a seguinte indicação:

Ontem — Sessão preparatória — Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteleiro — Rua do Senado, 264 — ás 20 horas — Aprovação do Regimento Interno, eleição da Comissão Executiva etc..

Amanhã — Sessão solene de instalação — ASSOCIAÇAO BRASILEIRA DE IMPRENSA — Castelo — 20 horas — Contará com a presença de autoridades especialmente convidadas.

Dias 26, 27, 28, 29 e 30 — Sessões plenárias para discussão e aprovação das teses e sugestões apresentadas. Funcionarão no seguinte horário: 14 (quatorze) ás 18 (dezoito) e das 19,30 (dezenove e trinta) ás 23 (vinte e três) horas — Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteleiro — Rua do Senado, 264.

Dia 31 — Sessão solene de encerramento — local a ser designado.

Os camponeses do Brasil...

(Conclusão da 8ª pagina)

dessa população, teriamos [illegible] um mercado interno [illegible] que ocasionaria a existência da formação de pequenas indústrias manufatureiras e destas passar-se-ia a pequena industria que por sua vez daria lugar a grande industria e então, teriamos um operáriado industrial e camponês com condições de vida superior a que hoje tem e com condições de reivindicar seus direitos até se vêr livre das explorações a que estão submetidos ainda hoje.

Além dos intermediários, a própria companhia ferroviária, não lhes permite um comércio direto com o comerciante da cidade, não só por causa dos fretes estorquivos, como também os meios de transportes que por acaso alguns dos camponeses podem fretar, (um vagão gondola) êstes se demoram tanto a ponto taj de não poder reter sua mercadoria por alguns dias, entregando-a assim aos intermediários que os esperam para a compra do produto e oferece preços que dariam para ganhar com trinta cruzeiros o saco de arroz, coisa que não basta para pagar a colheita. Dessas transações comerciais diretas, é justamente o ponto em que o campones poderia retirar algum lucro e no entanto nunca tiveram oportunidade de efetuar tal transação.

Apesar de ser a Companhia Ferroviária São Paulo Goiás o unico meio de transporte e comunicação aos domingos, a estação de Suinana permanece invariavelmente fechada nesse dia o que acarreta um aumento nas passagens (êste é o dia em que os camponezes procuram tratar dos seus interêsses ou fazerem qualquer visita a parentes ou enfim tratar de qualquer assunto pelas pequenas localidades vizinhas e não conseguem comprar passagens de ida e volta pela estrada de ferro porque a estação está fechada. Além disso a população de Suinana que são os camponêses ficam desligados inteiramente de Olimpia que é o centro maior da região e é para onde tem comunicações de onde recebem socorros. Os dois trens diários de forma alguma poderão atender as necessidades que possam surgir como por exemplo o socorro médico o que é frequente entre êles que se acham permanentemente doentes. O telégrafo o unico meio rápido de comunicação com Olimpia, não funciona aos domingos porque a estação permanece fechada nesse dia. Qual o motivo pelo qual a estação permanece fechada aos domingos? Talvez porque a Companhia Ferroviária São Paulo Goiás, não tenha "bastante capital" para pagar horas de serviço extraordinárias que a Companhia teria que pagar a outro funcionário em substituição ao chefe efetivo no seu descanso semanal.

Voltando a questão das terras, além das dificuldades existentes recebem, os camponêses ordens do fazendeiro para semear o capim, uma das cláusulas do contrato, e os camponêses nessas condições estarão inteiramente prejudicados porque com o crescimento do capim não é possivel limpar a roça ou trabalhar nela com a ajuda do arado. O serviço passa a ser feito então a pura enxada o que triplica as horas de serviço o que triplica evidentemente todo o decorrente disso.

Além das terras já mencionadas, isto é, pertencentes a Antônio Sancho e Tomas da Silva, não é raro encontrar terras abandonadas próximas aos grandes centros e atravessadas por meios de comunicação com êsses centros.

A fazenda Ponte Alta por exemplo é um caso tipico. Esta fazenda tem cêrca de dois mil e quinhentos alqueires com somente trezentos alqueires cultivados sendo que o restante é pasto de invernaga e a maioria mato. Enquanto centenas de camponeses lutam com inumeras dificuldades, centenas de alqueires de terras são abandonadas quando poderia solucionar a questão de sessenta familias que querem trabalhar e produzir. Isso não acontece somente com a fazenda Ponte Alta que é de propriedade do **Anglo**, mas também com a fazenda Constancia que pertence a Companhia **North Camps Ltda.**, que tem dois mil e oitocentos alqueires com dez alqueires cultivados com milho para o consumo da

fazenda e utilisados para o consumo de belos animais de raça, sendo que enormes extensões, dois mil e setecentos e noventa alqueires servindo de engorda para esses animais ou bois.

Diante desta situação, os camponêses de Suinana, unidos em torno da Comissão que tratará dos seus interesses, dentro da ordem e por processos de ajustamento por intermédio de acordos entre proprietários e camponêses, propõe e aceita os pontos acima referidos, que deverão ser estudados diretamente entre fazendeiros e camponêses dentro do mais breve tempo possivel".

(Acompanham 405 assinaturas).

DOS CLASSICOS

LENIN E A DOUTRINA ECONÔMICA DE MARX

Reconhecendo que o regime econômico é a base sôbre a qual se ergue a super-estrutura politica, Marx dirigiu sua atenção, antes de tudo, ao estudo dêsse regime econômico. A obra principal de Marx "O Capital", é consagrada ao estudo do regime econômico da sociedadę moderna, quer dizer, da sociedade capitalista.

A economia politica clássica anterior a Marx originou-se na Inglaterra, o país capitalista mais desenvolvido. Adam Smith e David Ricardo, investigando o regime econômico, iniciaram a teoria do **valor pelo trabalho.** Marx continuou sua obra. Fundamentou essa teoria com tôda a precisão e desenvolveu-a consequentemente. Revelou que o valor de tôda mercadoria é determinado pela quantidade de tempo de trabalho socialmente necessário invertido em sua produção.

Aonde os economistas burguêses viam uma relação entre coisas (troca de umas mercadorias por outras), Marx revelou uma relação entre pessoas. A troca de mercadorias representa o laço estabelecido, por meio do comércio, entre os produtores isolados. O **dinheiro** indica que essa relação torna-se mais estreita, unindo inseparàvelmente em um todo a vida econômica dos produtores isolados. O **capital** indica que essa relação se desenvolve ainda mais: a fôrça do trabalho do homem converte-se em mercadoria. O operário assalariado vende sua fôrça de trabalho ao proprietário da terra, da fábrica, dos instrumentos de trabalho. O operário emprega uma parte da jornada de trabalho em ganhar o custo de seu sustento e o de sua familia (salário); durante a outra parte de sua jornada, trabalha gratis, criando para o capitalista a **mais-valia**, fonte dos lucros e fonte da riqueza da classe capitalista.

A teoria da mais-valia é a pedra angular da teoria econômica de Marx.

O capital, criado pelo trabalho do operário, oprime-o, arruinando o pequeno proprietário e criando o exército dos inativos. Na indústria, o triunfo da grande produção salta logo aos olhos, mas também na agricultura deparamos com êste mesmo fenômeno: aumenta a superioridade da grande agricultura capitalista, cresce a aplicação da maquinária e a fazenda camponesa desaparece sob o pêso da técnica atrasada. Na agricultura, a decadência da pequena produção reveste-se de outras formas, mas essa decadência é um fáto indiscutível.

Esmagando a pequena produção, o capital conduz ao aumento da produtividade do trabalho e à criação de uma situação de monopólio para os consórcios dos grandes capitalistas. A mesma produção torna-se cada vez mais social — centenas de milhares e milhões de operários são articulados em um organismo econômico de acôrdo com um plano, — mas o produto do trabalho social é apropriado por um punhado de capitalistas. Crescem a anarquia da produção, as crises, a caça furiosa em volta dos mercados e a insegurança da vida para as massas da população.

Aumentando a relação de dependência dos operários com relação ao capital, o regime capitalista cria a grande potência do trabalho associado.

Desde os primeiros tempos da economia mercantil, desde a simples troca, vai Marx seguindo o desenvolvimento do capitalismo até suas formas mais elevadas, até a grande produção.

A experiência de todos os países capitalistas, dos velhos como dos novos, revela palpàvelmente, a cada ano que passa, a um número cada vez maior de operários, a justeza dessa doutrina de Marx.

O capitalismo venceu no mundo inteiro, mas essa vitória não é senão o prelúdio do triunfo do trabalho sôbre o capital.

(Lenin: "Obras escolhidas". Vol. I. cap. II, págs. 55 e 56).

A EXPORTAÇÃO DO CAPITAL

O que caracterisava o velho capitalismo, no qual dominava plenamente a livre concorrência, era a exportação de mercadorias. O que caracteriza o capitalismo moderno, no qual impera o monopólio, é a exportação de capital.

O capitalismo é a produção de mercadorias no gráu mais elevado de seu desenvolvimento, em que até a mão de obra se converte em mercadoria. O incremento do câmbio tanto no interior do país como, muito especialmente, no terreno internacional, é o traço distinto, característico do capitalismo. O desenvolvimento desigual, por saltos, das diferentes empresas e ramos da indústria, nos diversos países, é inevitável sob o capitalismo. A Inglaterra converteu-se em um país capitalista antes dos demais e até muitos do século XIX, ao introduzir a liberdade de comércio, pretendeu ser o mercado do mundo, o abastecedor de artigos manufaturados para todos os países, que em troca, deviam fornecer-lhe matérias primas. Mas êsse monopólio da Inglaterra já começou a enfraquecer no último quarto do século XIX, pois vários outros países, defendendo-se por meio de impostos alfandegários protetores, converteram-se em Estados capitalistas independentes. No início do século XX assistimos à formação de monopólios de outro gênero: primeiro, uniões monopolisadoras capitalistas em todos os países de capitalismo desenvolvido; segundo, preponderância monopolista de alguns países ricos nos quais o acúmulo de capital havia alcançado proporções gigantescas. Surgiu um enorme "excesso de capital" nos países adiantados.

Naturalmente, si o capitalismo tivesse podido desenvolver a agricultura, que atualmente está terrivelmente atrasada em todos os países, em relação à indústria; si tivesse podido elevar o nivel de vida das populações, que continuam a viver, apesar do vertiginoso progresso da técnica, uma vida de fome quasi e de miséria, não haveria motivos para se falar em excesso de capital. Êsse argumento é constantemente empregado pelos criticos pequeno-burgueses do capitalismo. Mas então o capitalismo deixaria de ser capitalismo, pois o desenvolvimento desigual e o nivel de vida das massas semi-famintas são as condições e as premissas básicas, inevitáveis dêsse modo de produção. Enquanto o capitalismo é capitalismo, o excesso de capital não se consagra à elevação do nivel de vida das massas em seus países, pois que isto significaria diminuição dos lucros dos capitalistas, mas reverte no aumento dêsses benefícios mediante a exportação de capital para o estrangeiro, para os países atrasados. Nos países atrasados o benefício é geralmente elevado, pois os capitais são escassos e as matéria prima baratas. A possibilidade de exportação de capital é determinada pelo fáto de que uma série de países atrasados já estão incorporados à circulação do capitalismo mundial, já construiram suas principais estradas de ferro, ou começaram sua construção, já contam com as condições elementares de desenvolvimento da indústria, etc.. A necessidade de exportação de capital é determinada pelo fáto de que em alguns países o capitalismo "amadureceu" excessivamente e (nas condições criadas pelo desenvolvimento insuficiente da agricultura e pela miséria das massas) não dispõe de terreno para a colocação "lucrativa" do capital.

(Lenin, Obras Escolhidas. Págs. 381 e 382).

"História d'A Classe Operária"

III

Ás vesperas da revolução de 1930 Clandestinidade absoluta — Aumentam a miséria e a reação policial — Cresce a organização do proletariado — O jornal atinge 40.000 exemplares

Reportagem de *RUI FACÓ*

O número d'A CLASSE OPERARIA de 1.º de maio de 1929 sái em grande estilo. Comemora não apenas o Dia Internacional dos Trabalhadores, mas também a vitória do Bloco Operário e Camponês nas últimas eleições municipais, elegendo dois representantes ao Conselho.

Esse número d'A CLASSE circula com 30.000 exemplares. Tem 14 páginas. E' um acontecimento inédito até então na história do nosso proletariado. Denuncia o impulso do movimento operário no Brasil e maior ligação do Partido às massas. Estas vão ganhando consciência de que sua situação é insolúvel nos marcos da República burguesa, de uma República burguesa que se degrada a olhos vistos, que se deixa dominar cada vez mais pelo imperialismo, arrastando os trabalhadores a uma situação de miséria nunca vista.

A CLASSE dêsse período não é apenas um jornal do proletariado. Ganha outras camadas da população, sobretudo entre a pequena burguesia, cujo empobrecimento se acelera. E A CLASSE circula amplamente. E' arrebatada nas portas das fábricas, no cáis do porto, no Arsenal de Marinha, nas oficinas e igualmente procurada na Galeria Cruzeiro e outros muitos pontos centrais da cidade.

POBREZA DE "QUADROS" DA REAÇÃO

Folheando numeros do orgão do Partido Comunista vemos como alguns elementos reacionários do passado vão servindo de agentes da reação em outras épocas. Olhemos um exemplar da CLASSE de novembro de 1928 — 17 anos passados! — e lá estão notas que merecem transcrição, apenas para mostrar como a reação é pobre em nosso país, apesar de rica em recursos, aperfeiçoados pelo emprego de metodos fascistas que tentam sobreviver à guerra e á vitoria da democracia.

Um comicio promovido pelo Bloco Operário e Camponês para o dia 7 de novembro de 28 é dissolvido pela policia, e a CLASSE OPERARIA, numa ampla fotografia ilustrada noticia o fato. Dessa reportagem extraimos estes pequenos trechos que nos dão a impressão de que o tempo não passou, apesar de tudo:

"Além dos ferimentos leves produzidos pelos tiros, o camarada Prado teve o braço varado por uma bala criminosa dos agentes do sr. Oliveira Sobrinho".

E adiante:

"Depois das prisões do dia 7, a policia do sr. Coriolano Góis efetuou, sob maltratos, a prisão de cêrca de 100 companheiros operários".

O mundo marchou, e tem-se a impressão de que no Brasil até a reação ficou paralizada. Seus beleguins são os mesmos de 17 anos passados. Os mesmos senhores que feriram e prenderam e mataram operários em 1929 continuam a ferir, matar e prender os filhos desses operários em 1946.

Até ontem, quando o govêrno Vargas ainda acreditava no fascismo, Coriolano de Góis era procurado para substituir Filinto Muller. Haviam sido policiais, Coriolano e Oliveira Sobrinho, sob o govêrno de Washington Luis, na "Republica Velha" e continuaram a prestar seus "bons serviços" sob o govêrno Vargas na "Republica Nova" e, depois com mais perfeição ainda, no "estado novo".

E hoje, quando o fascismo está esmagado militarmente e se processa a sua total liquidação econômica, moral e politica em todo o mundo, o mesmo Oliveira Sobrinho de 37 prende e espanca operários em S. Paulo, e mando de Macedo Soares.

Isto não quer dizer naturalmente que se esses policiais tivessem desaparecido, teria desaparecido com eles a reação. Filinto Muller é a melhor prova em contrário. Mas é um fato que vem mostrar a pobreza de "quadros" da reação. Mostra igualmente que precisamos é liquidar a reação e mais, tornar impossivel o aparecimento ou o ressurgimento de seus agentes.

A RESPOSTA Á REAÇÃO

A CLASSE OPERARIA continuava a ganhar terreno. Num de seus numeros de 1929 encontramos uma indicação de sua tiragem: 40 mil exemplares. Era natural que a reação olhasse com assombro esse crescimento do jornal do proletariado, fato que não podia passar desadarecido. E não era um fato solto, isolado.

O 1º. de maio de 1929 fôra a maior demonstração de unidade e fôrça dos trabalhadores no Brasil. Havia ao mesmo tempo um recuo da reação. Apodrecia seu arcabouço.

O crescimento d'A CLASSE refletia essa situação. Aliás, pela vida do jornal do proletariado brasileiro seria fácil tracar-se um gráfico dos ascenços e quedas da democracia e da reação no Brasil.

Em 1930, ás vesperas da "revolução liberal", a CLASSE conhece sua primeira fase de rigorosa ilegalidade.

O Partido comprara então uma pequena oficina, que foi localizada no Largo de S. Domingos, em Niteroi, enquanto seus redatores se instalavam num quartinho em Vila Isabel, em quase completo isolamento do mundo exterior. Nesse quartinho era escrita a matéria destinada ao jornal. Outro responsável pela CLASSE recebia a matéria elaborada e a entregava a um gráfico, de nome Antonio Ferreira da Silva, que mais tarde morreria em consequência de maltratos da policia baiana.

Uma das tarefas mais temerosas sempre foi a distribuição do jornal. Era conduzida em caixotes para o Mercado Municipal, entre outros que continham maçãs, bananas, laranjas. Ai, a CLASSE era entregue ao estudante Mendes de Almeida, que se encarregava deenviá-la para diversos pontos da cidade e para os suburbios.

LUTA CONTRA A MISERIA E A REAÇÃO

O primeiro numero da CLASSE que conseguimos de 1930 é de 17 de abril.

Vimo-la em 7 colunas, depois em 6 e agora apenas em 5, mantendo as mesmas quatro páginas. Luta com dificuldades financeiras. Mas em compensação não é mais um simples "jornal de trabalhadores, feito por trabalhadores, para trabalhadores". Sob o seu titulo estão também outras palavras que dizem muito mais: "Orgão central do Partido Comunista do Brasil".

A crise economica reacendera a luta de classes. Havia agora uma definição de posições.

Essa clareza não era liberdade: era um desafio.

A manchete desse numero esclarece a situação: "O proximo 1º. de Maio e sua significação de luta contra a miseria e contra a reação.

Expressa, no texto, a situação de crise prenunciadora do movimento armado que seria deflagado, seis mêses mais tarde. "Para fazer fáce á crise produzida pela alta artificial do café — diz a CLASSE os grandes fezendeiros descarregaram sôbre os colonos e os trabalhadores agricolas a sua opressão".

Despedidas em massa, levas de emigrantes vagando pelo interior. Só das oficinas do Lloyd Nacional são dispensados 200 operários. Sindicatos assaltados, prisões ás centenas sobretudo em S. Paulo e no Rio. "O Partido Comunista, vanguarda revolucionária dos trabalhadores... vive cercado à sombra, mergulhado na ilegalidade ... "A confederação Geral do Trabalho do Brasil, que vinha de encontro à aspiração mais alta do proletariado, de centralizar suas forças..., também perseguida..." "Os militantes proletários são presos volta e meia, e espancados pela policia".

Não havia nenhuma novidade. Repetia-se um fato familiar ao proletariado: sempre que a reação fica assoberbada por uma grave crise econômica, lança suas forças contra as organizações revolucionárias, em parte por temor, em parte para desviar as atenções populares de situação da crise por que passa o poder.

Nesse clima surgia a Aliança Liberal.

No poder estavam forças reacionárias que caiam de podre. Apareciam agora forças reacionárias renovados para sustentar o poder periclitante. Era contra essas forças que a CLASSE abria suas baterias, desmascarando seu conteudo reacionário sob a capa de revolucionarismo. E não se

enganava. Quando essas mesmas forças se sentissem bastante fortes, desencadeariam contra o Partido Comunista e os movimentos populares a mais séria onda de violências e crimes politicos de nossa historia.

UM MANIFESTO DE PRESTES

O numero de A CLASSE de 3 de julho ded 1930, está em grande parte dedicado á análise do "Manifesto" lançado por Prestes nessa época, denunciando a Aliança Liberal como um movimento de traição aos interesses do povo brasileiro. Era uma nova fase no movimento comunista no Brasil. E por esse numero da CLASSE vemos o precioso material que ela nos oferece para a reconstituição dos principais fatos ligados a esse movimento e para a história do Partido.

E' digno de nota o trecho final do documento do Partido sôbre o "Manifesto" do antigo chefe da Coluna:

"Se, na luta revolucionária das massas, os elementos esquerdistas da Coluna Prestes passarem das palavras aos fatos concretos, aceitaremos a aliança com esses elementos, mas continuaremos a criticá-los, explicando ás massas o sentido de sua posição, confiando unicamente na luta das massas, desconfiando da firmeza politica dos chefes pequeno-burgueses, mesmo dos mais esquerdistas, lutando por todos os meios pela hegemonia do proletariado na luta".

Estas palavras de 15 anos passados parecem advertir contra Silo Meireles e outros.

A situação para a CLASSE OPERARIA não era das melhores, nos meados de 30. Desde julho até Setembro, todos os numeros que vimos teem apenas duas páginas. Agravava-se a situação nacional no seu conjunto. A luta armada começava a travar-se na Paraiba. O Partido alertava as massas para a nova situação, a situação revolucionária que se criava. A CLASSE de então era muito mais um panfleto do que um jornal. Sua primeira página vinha cheia de palavras de ordem agitativas, grandes manchetes, grandes titulos, tipos vistosos e sublinhados, concitando os operários á luta.

Demissões em massa de operários da Leopoldina. Greve no cáis da Bahia. Greve na Ilha do Viana. Greve de tecelões em São Paulo. Dezenas de marinheiros expulsos da Armada, por simpatisarem com o comunismo.

A CLASSE de então reflete perfeitamente esse clima nestas simples linhas:

"Camaradas! Colai este numero da A CLASSE OPERARIA nas paredes, nos muros, perto das grandes fábricas e nos bairros proletarios".

AUMENTA A REAÇÃO

A CLASSE OPERARIA de outubro de 30 tem novo formato. E' um oitavo da CLASSE de 1925. Duas páginas, quatro colunas, com pouco mais de um palmo cada coluna. Combate a "guerra civil reacionária que o Partido desde muito tempo tem denunciado". Caracteriza-a como uma luta entre dois bandos, a serviço do imperialismo, reflexo da luta inter-imperialista mundial.

De fins de 30 a meados de 31, A CLASSE deixa de sair semanalmente. E do numero 107, de 7 de novembro (13.º aniversário da Revolução Bolchevista), ao 112 medeiam seis meses em vez de seis semanas.

E' visivel que a Revolução de 30 acarretara maior pressão contra o Partido Comunista e seu jornal.

Tinham passado aqueles dias relativamente tranquilos em que A CLASSE podia ser impressa em oficinas de jornais da reação, podia ser vendida abertamente nas ruas, arvorando endereço e o nome de seu diretor.

Iamos entrar num novo periodo, de reação a mais brutal, de prisões, espancamentos, assassinatos, deportações, confinamento em ilhas.

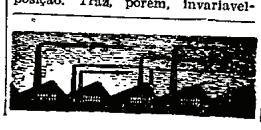
Dentro em pouco, a séde da Policia Central, na rua da Relação, passaria a ser o mais temido local de crimes que regista a nossa história politica.

E na Policia Central iriam parar mais tarde os que se aventuravam a fazer A CLASSE OPERARIA.

Alguns acontecimentos já prenunciavam uma arregimentação de fôrças de reação, refletindo as vitórias pasasgeiras do fascismo na Europa, com o apoio de outras forças reacionárias — fundamentalmente as forças imperialistas — noutras partes do mundo.

O 1.º de Maio de 1931 é uma grande demonstração publica de massas. Em São Paulo e Recife os operários sáem ás ruas e desfilam. Na capital pernambucana, a policia de Lima Cavalcanti abre fogo contra a multidão e fez mortos e feridos, inclusive mulheres e crianças. Dezenas de operários são presos e enviados á ilha Fernando de Noronha, numa antecipação do que faria a policia fascista de Filinto Muller quatro anos mais tarde. No Rio, informa ainda A CLASSE, os cães de Luzardo e Salgado Filho fecham sindicatos operários, prendem trabalhadores, revistam populares em plena rua, enquanto assestam metralhadoras nas esquinas. Finalmente, um comicio na Praça Mauá é dissolvido á bala e pata de cavalo e realizam-se prisões.

E á proporção que a reação aumenta A CLASSE diminui — denunciando ainda este fato a falta de um Partido realmente ligado ás massas. O aspecto gráfico da CLASSE nesse periodo revela que não tinha oficinas certas para sua composição. Traz, porém, invariavel-



mente esta procedencia: Rio de Janeiro.

Muitas vezes era obrigada a emigrar: para Niterol, São Paulo, Bahia, procurando por todos os meios despistar a policia. Mas em seu cabeçalho estava sempre o nome de sua cidade-brço, o Rio. Aqui encontrava ela o calor de um br proletariado, de um proletari combativo, que continu sendo je o grande inspirador das rias de seu Partido.

PERGUNTAS & Respostas

W. M. R., da célula Val-Pergunta do camarada tércio de Sá

Desejava explicações sôbre os meios de aplicar na prática as teorias do Marxismo-Leninismo. Pediria a fineza de ilustrar com abundantes exemplos essas explicações. Seria agradável também, de quando em vez, se possivel, explicar alguma cousa sôbre dialética, especialmente sôbre as 3 leis: qualidade e quantidade, interppenetração dos opostos e negação da negação, pois os livros são um tanto obscuros nesses assuntos.

Com um abraço á redação da A CLASSE OPERARIA" — nosso jornal, e a quem desejo muita prosperidade, agradece o camarada W. M. R. (Célula Valtário Sá).

CAMARADA W. M. R. — (Célula Valtércio Sá) — O marxismo não é uma teoria abstrata, um dogma, uma receita, que se possa aplicar mecanicamente. Não é uma teoria desligada da prática, isolada da realidade, separada da vida. O marxismo é ao mesmo tempo teoria e prática — teoria que se nutre e se revigora na prática, na ação quotidiana do proletariado e do seu partido; e prática orientada, em cada momento, pela teoria, sempre se levando em conta as lições da experiência. Nem "teorismo" livresco, fora da experiência e da prática, nem táopouco "praticismo" empirico, fora da orientação teórica. Por isso se diz que o marxismo é um guia da ação. O marxismo-leninismo é o marxismo da época da revolução proletária vitoriosa, em que Lenin enriqueceu as teorias de Marx e Engels com as lições da experiência histórica de acontecimentos sucedidos depois da morte dos fundadores do Marxismo: assim como o marxismo-leninismo-stalinismo é o marxismo da época da edificação do socialismo e da guerra vitoriosa contra o nazifascismo, em que Stalin enriqueceu as teorias de Marx, Engels e Lenin com as lições da experiência histórica de acontecimentos posteriores.

Para usar uma imagem, diremos que o marxismo é como um mineiro, a trabalhar no fundo da mina, com uma lanterna na cabeça e uma picareta nas mãos. A lanterna ilumina o trecho da mina em que êle trabalha, mostrando cada detalhe do terreno em que pisa e da jazida que deve atacar com a picareta. A lanterna e a picareta se completam, e mineiro nada poderá fazer com uma sem a ajuda da outra.

Exemplos abundantes e concretos de aplicação justa do marxismo á situação de um país encontram-se em toda a literatura comunista, desde o Manifesto Comunista de Marx e Engels, á História do Partido Comunista (Bolchevique) da URSS e as obras mais recentes de Stalin. Entre nós, os discursos, informes e "sabatinas de Prestes constituem material riquissimo de como se aplica, na prática, de acôrdo com as condições existentes, a teoria marxista. Acrescentaremos, porém, que não basta "ler" ou "estudar" somente nos livros tais exemplos; os problemas examinados nos livros, as experiencias estudadas as soluções apresentadas pelos dirigentes só podem ser realmente compreendidos e assinalados quando são vividos na ação de todos os dias pela participação efetiva na luta das massas.

(No próximo numero responderemos a 2.ª parte da pergunta do camarada W. M. R.).

FILHOS DO POVO...

(Conclusão do 5.º página)

Bento na sua "Contestação" ao Tribunal Militar Especial, em 19 de Fevereiro de 1936). "Nós vimos desse povo que já antes da Restauração de Portugal se batia nas ruas contra a dominação nacional da nobreza espanhola. Nós vimos desse povo que se levantou em massa contra o ultimatum inglez de 1890 e que, debaixo do imperativo de soberania nacional, derrubou a monarquia em 5 de Outubro de 1910".

Bento Gonçalves mostrou que a luta levada a cabo pelo Partido Comunista é uma verdadeira luta nacional, em defesa dos interesses do povo e do país. "Nós lutamos (escreveu Bento) pela restituição ao povo portuguez de todas as liberdades democráticas conquistadas pelos nossos antepassados, desde 1820 a 1910, e que a ditadura salazarista lhe arrancou. Lutamos pela salvação econômica dos camponeses espoliados pelas cargas tributárias e pelas leis agrícolas restritivas da Ditadura. Lutamos pela satisfação imediata das reivindicações do proletariado, pela defesa das condições econômicas e sociais das camadas médias, pela defesa da cultura e pelos interesses das pequenas e médias atividades em geral".

Bento Gonçalves mostrou que a luta conduzida pelo proletariado só poderá ser bem sucedida desde que os proletários de todas as tendencias se unam numa poderosa frente-unica. Mas que, em Portugal, essa frente-unica não podia ter lugar pelo acordo entre organizações praticamente inexistentes, mas nas lutas diárias pelos seus interesses vitais. "E' somente sôbre a base da luta pelas reivindicações imediatas da classe operária e de todas as massas trabalhadoras (disse Bento no seu informe ao VII Congresso Internacional Comunista, Moscou, 1935) da resistencia contra a ofensiva do capital, das lutas pelos direitos e liberdades democráticas, que devemos, na nossa atividade realizar a tática da frente-unica.

Bento Gonçalves mostrou a necessidade de trabalhar no seio das massas, de trabalhar nos Sindicatos Nacionais visto que, como notou no VII Congresso, "os sindicatos ilegais não fazem nenhum trabalho sério de massas" e que "a atividade de alguns sindicatos ilegais se limita á publicação do seu órgão".

Bento Gonçalves mostrou a necessidade de unir todas as forças anti-fascistas para derrubar o fascismo, que culminou posteriormente na formação do Conselho Nacional de Unidade Anti-Fascista de Portugal. "Os 10 anos de opressão fascista (escreveu na sua "Contestação" ao T-M-E-) já forneceram uma experiencia bastante salutar ás forças anti-fascistas do país para resolverem as pequenas querelas que as dividem na luta contra o inimigo comum".

Os ensinamentos de Bento Gonçalves nem um momento serão esquecidos na época presente pelos militantes do Partido Comunista Portuguez.

O seu exemplo, como militante ilegal, perante a policia, no tribunal, na deportação, na sua vida profissional, anima a conduta de cada militante comunista.

O que Bento Gonçalves representa para o P.C.P., o que o P.C.P. deve a esse grande filho da classe operária, a esse homem inteligente, modesto, firme, solidário, bom, será motivo de eterno reconhecimento e saudade, para todos os filhos das classes exploradas e oprimidas.

Sigamos o exemplo indicado pela vida de Bento Gonçalves, camaradas!

Sr. Gerente de
A CLASSE OPERARIA

Av. Rio Branco, 257, sala 1711
Rio de Janeiro

Junto envio, em vale postal, a importancia de Cr$ 20,00 (vinte cruzeiros) correspondente a uma assinatura anual de A CLASSE OPERARIA.

NOME .....

RUA .....

LOCALIDADE .....

ESTADO .....

LUTA HEROICA...

(Conclusão da 12ª pagina)

..., como um grande símbolo de dedicação pelo nosso povo e nossa Pátria.

... a "tipo" do "Avante!" e uma militante do Partido. Mas "Avante!", órgão do Partido Comunista Português, querido e amado pelo povo, ajudado por todo o Partido e pelos trabalhadores, continua como o primeiro e grande orgão da imprensa anti-fascista clandestina, como o mais autorizado e amado porta-voz da Unidade Nacional anti-fascista".

JOSE' DIAZ...

(Conclusão da 5ª pagina)

bscrever a auto-dissolução da Junta Suprema para se incorporarem á Aliança Democrática organizada posteriormente. Agindo dessa forma, o Partido Comunista mantem-se fiel ao ultimo comando de José Diaz, expresso horas antes de sua morte: o comando da unidade para organizar todas as forças do povo.

José Diaz forjou um grande partida. A consciência de sua obra está comprovada nos fatos, e na resistencia ás mais duras batalhas. Nem a derrota temporária de 1939, nem a repressão subsequente, nem as perseguições atuais foram capazes de destrui-lo. E este quarto aniversário da morte de José Diaz encontra seu partido na vanguarda do ataque ao franquismo. Seus dirigentes e seus membros têm em mente as seguintes palavras de José Diaz:

> "Desde há muitos anos, e hoje mais do que nunca os acontecimentos sucedem-se na Espanha com uma enorme rapidez. E temos que ser politicamente ágeis para evitar que os acontecimentos passem por cima de nossas cabeças, como nuvens, sem que sequer vejamos sua velocidade e sem que neles intervenhamos a tempo, com uma atividade politica determinada."

Esse cuidado em compreender a nova direção dos acontecimentos, depois da derrota hitlerista, é o que torna possivel que, atualmente, o progrma politico recentemente exposto pela Passionaria no Pleno Toulouse, de ampla frente anti-franquista para derrubar o franquismo e levar á consulta do povo sôbre o futuro regime da Espanha, apareça como a mais clara e justa orientação para chegar á libertação politica da Espanha da ditadura fascista de Franco e da Falange.

Dessa forma, a Passionaria continua e consolida a maior das obras de José Diaz: o Partido Comunista, fôrça de vanguarda do povo espanhol.

ORGANIZADO O P. C. DO HAITÍ

Acaba de organizar-se o Partido Comunista da República do Haití, cujo programa acaba de ser publicado em Porto Príncipe.

AOS ASSINANTES DA "CLASSE OPERARIA"

OS VALES-POSTAIS PARA ASSINATURA DE "A CLASSE OPERARIA" DEVEM SER ENDERAÇADOS AO GERENTE E NÃO AO DIRETOR DESTE JORNAL

ESTA' EM JOGO ...

(Conclusão da 12ª pagina)

na gente que apoiou a ditadura de Metaxas São os partidários da S.A.N. e da organização X.

Nessa Frente Negra, a Liga Militar, organização terrorista de oficiais do exército, muito desembaraçada em virtude de "técnicamente" ser ilegal, é da máxima importancia.

Essa gente não hesitou em lançar mão dos meios mais vis para realizar seus planos. Tanto interna como externamente sua politica é caracteristicamente aventureira.

Por exemplo: existem provas de que membros da Liga Militar, dentro do Estado Maior, estavam preparando a invasão da Albania, no verão passado. Um oficial grego denunciou o plano cuja publicação por parte do "Rozospastis" evitou sua consumação.

O vespertino monarquista "Vradyni" admitiu o fato. O mesmo, fizeram, indiretamente a S.A.N. Ainda assim estou sendo processado por ter feito a publicação no "Rizospastis", mas o caso teve de ser adiado três vezes porque as testemunhas dos queixosos (membro do Estado Maior) até agora não apareceram.

Como se póde por em duvida que a presença de quislings entre os que hoje controlam a Grécia, protegidos pelas baionetas britanicas, constitui um sério perigo imediato para a paz mundial?

Essa a razão principal da nota soviética ao Conselho de Segurança da ONU com referencia ao caso grego.

A nota soviética também interessa nosso povo sob outro angulo importante; o da independência nacional.

Essa pergunta é feita de maneira clara e imperativa na nota soviética:

— É a Grésia uma nação aliada livre independente e vitoriosa? Em caso positivo, como se justifica a ocupação inglêsa?..

Pode alguem apresentar o argumento de que para estabelecer a ordem interna no país, nós precisamos de seis divisões inglêsas (100.000 homens) de divisões blindadas e mecanizadas, de numerosa fôrça, aérea, soldados indus e recrutas britanicos aqui trazidos para treinamento?

Pelo contrário, nunca prevaleceu na Grécia tanto cáos e anarquia quanto hoje.

Depois de 15 mesês de ocupação tornou-se claro até para as pedras de Atenas que os inglêses não desejam o dominio da ordem na Grécia: desejam, sim, o cáos e a anarquia, por que assim podem justificar sua permanência aqui

Não é exquisito que, em Volos, dissolveu um comicio convocado pela E. A. M.? E que, em Kalamata, quando os bandos monarquistas iniciaram uma orgia de sangue, assaltando e matando a torto e a direito, nenhum dos ... 100.000 inglêses estacionados na Grécia tivesse tomado nenhuma providência?

Pode se imaginar o que os inglêses fariam aqui, ou na Inglaterra se os comunistas fizessem uma centésima parte do que os X-istas fizeram nesses ultimos dias em Kalamata.

Não existe independência grega hoje. E a nota soviética põe diante de nós este fato em tôda sua nudez. Pede a todos os partidos e cidadãos gregos que respondam a seguinte pergunta: é contra ou a favor da independência nacional?

A Frente Negra e seus satélites multicores sempre tomaram a atitude de quem está preparado para servir, alemães, italianos, inglêses, etc. uma vez que haja dinheiro em suas carteiras.

Esses homens são traidores da Grécia e, por conseguinte, inimigos de democracia. Por isso que a democracia significa liberdade e independência nacional.

Enquanto a posição da Frente Negra é clara, a do centro democrático, é caracteristica, chega a ser cômica.

Shophoulis afirma que a presença de tropas inglêsas na Grécia tem a aprovação do govêrno.

Isso não quer dizer coisa nenhuma pois o govêrno de Sophoulis não se baseia no povo e sem nos favores de Londres. Portanto sua opinião sôbre esse assunto não vale nada.

O govêrno atual foi nomeado pelos inglêses e não tem autoridade nem para transferir um guarda-civil para outro distrito sem o consentimento de Sir Charles Wickham.

"O primeiro ministro, os vice-presidentes e os ministros queixam-se: "nada podemos fazer; os inglêses não permitem".

Se a situação não fosse tão trágica, rir-nos-iamos dos politicos que toleram tais humilhações sem apresentar suas resignações a cara de seus protetores indesejaveis

Nosso dever primário atualmente é preservar nossa independência nacional e a necessidade mais imediata é a de que os inglêses abandonem a Grécia imediatamente, para seu próprio bem e para o bem do mundo, da Inglaterra e da Grécia.

Independência nacional e liberdade democrática são coisas indivisiveis; tambem são inseparaveis da paz mundial e do progresso.

É essa nossa causa; vamos defendê-la e atingir nossos objetivos por todos os meios, contra os que conspiram contra ela, estejam onde estiverem.

O QUE E' O P. C. B., HOJE

(Conclusão da 1.ª pagina)

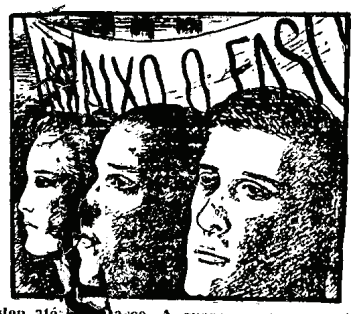
que quer a negação digo que aí temos, a negação da miséria e da fome, a negação do atraso e do analfabetismo, a negação da tuberculose e do impaludismo, a negação do barracão e do trabalho de enxada de sol a sol nas fazendas do senhor, a negação da censura á imprensa e das limitações de tôda ordem ás liberdades civis, a negação enfim da exploração do homem pelo homem. E o povo tem razão, porque é realmente isto em seus traços gerais o nosso programa, o programa do Partido Comunista do Brasil, que [illegible] porisso é nosso dia de hoje o partido não só do proletariado como de todo o nosso povo".

HISTÓRIA D'"A CLASSE OPERÁRIA"

Desenho de PERCY DEANE

Em 1934, Prestes ingressa no Partido. A "CLASSE" noticia o fáto com destaque. Em 35 "A CLASSE" lidera a campanhahh em favor da ANL. E' tambem o jornal que encabeça a luta contra o Integralismo

9 — Em certa época a "A CLASSE" era impressa numa chácara em Jacarepaguá, dentro do mato. Seus encarregados passavam por homens do campo. Por várias vezes as oficinas ilegais de "A CLASSE" foram assaltadas pela policia. sendo presos seus responsaveis. Um deles morreu numa das devassas policiais



10 — Circulou até [illegible] arco. A guerra contra o nazi-fascismo exigia um [illegible] mais ampla do que através de um jornal ilegal. [illegible] a A CLASSE foi aprecendida, em 1940, no Engenho [illegible], a policia levou todo o material e prendeu [illegible] heiros, que foram barbaramente espancados [illegible], onde já estavam detidos e sendo [illegible] outros militantes.

Luta heroica do Partido Comunista Português
contra o regime fascista de Salazar
O sacrifício de uma valente mulher para salvar seus camaradas

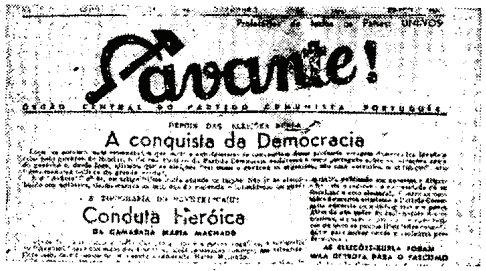
O Partido Comunista Português durante os anos de opressão salazarista, revelou-se um dos mais combativos Partidos do continente europeu. Antes mesmo da invasão nazistada Europa ocidental, os comunistas portugueses já se batiam valentemente contra os métodos gestapianos da policia de Oliveira Salazar ,treinada de métodos .da .Gestapo de Himmler e Heydricht, como a de Filinto Muller.

A tragicamente famosa PVDE, no entanto, revelou-se impotente para liquidar o Partido Comunista Português, que, ao contrario, vem sendo reforçado pela luta dia a dia intensificada dos trabalhadores e camponeses portugueses contra o regime fascista que infelicita o país.

Recentemente, quando um escalão de nossa gloriosa FEB desfilava pelas ruas de Lisboa, os nossos bravos combatentes recebiam dos comunistas portugueses uma grande saudação, ao mesmo tempo que eram cientificados das atrocidades e do terrorismo postos em prática pela policia fascista, publicamente desmascarada em volantes.

O orgão central do Partido Comunista Português, "Avante", conseguiu circular durante quatro anos e tres meses sem que a PVDE localizasse suas oficinas. Quando um dia, por acaso, pôde faze-lo, revelou-se o heroismo dos comunistas portugueses através da ação desassombrada de uma combatente anti-fascista, o camarada Maria Machado, que, com extraordinário sangue frio, conseguiu salvar a vida de seus camaradas de luta.

Algum tempo depois o "Avante", voltava a circular, denunciando o novo crime da policia salazarista. Transcrevemos aqui o relato da prisão de Maria Machado feito pelo orgão do PC Português. (N. 83 - VI série - Dezembro de 1945), cujo cliché reproduzimos abaixo:


Avante!
ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS
A conquista da Democracia
Conduta Heróica
DA CAMARADA MARIA MACHADO

A tipográfia do "Avante!" caiu !
CONDUTA HERÓICA da camarada Maria Machado

Depois de um trabalho regular durante 4 anos e 3 meses seguidos, a tipografia do "Avante" caiu nas mãos dos fascistas. Dois camaradas conseguiram salvar-se. Para isso sacrificou-se heroicamente a camarada Maria Machado.

Na historia da imprensa clandestina, o trabalho consecutivo duma tipografia, do "Avante!" durante tão longo período de tempo, representa uma grande vitória do Partido Comunista contra o terror fascista. Esta tipografia contou no seu ativo a composição e impressão de 81 numeros seguidos do "Avante!", o que representa um verdadeiro recorde.

Não foi a PVDE que descobriu a tipografia. A queda da "tipo" do "Avante!" deve-se a um fato ocasional. Ela estava instalada em Barqueiro, a 6 quilômetros de A'vaiázere. Tendo havido um importante roubo de fazendas numa localidade proxima, a G. N. R. começou a fazer buscas e batidas, indo pedir a identidade aos nossos camaradas e dizendo que voltaria daí a bocado. Era difícil aos nossos camaradas salvarem-se todos, dado que a população estava alertada e com suspeitas e a G. N. R. rondava perto.

Tornava-se necessario um sacrifício e ele foi feito pela nossa valente camarada Maria Machado. Para cobrir a retirada dos outros camaradas (que se afastaram com o pretexto de irem buscar quem os identificasse), a nossa camarada ficou serenamente na tipografia.

Aproveitando o pouco tempo que lhe restava de liberdade, com a casa cercada pela G. N. R., a camarada Maria Machado queimou todos os documentos e escreveu algumas linhas para ler ao povo da terra:

"Povo de Barqueiro! Senhores da Justiça! Não somos criminosos. Somos comunistas e aqui é a tipografia do jornal clandestino "Avante!" [illegible] muito querido e grande Partido Comunista Português. Se a liberdade de imprensa não fosse [illegible] tipografia não precisava de ser clandestina. Porque a liberdade de idéias, não precisávamos de ocultar os nossos nomes de patriotas honrados. "Avante!" defende os interesses do povo trabalhador e de Portugal".

E depois falava da opressão e dos crimes fascistas e terminava por um viva a Unidade Nacional e ao Partido Comunista. Maria Machado não conseguiu ler o seu pequeno discurso. Mas o seu conteúdo foi comunicado ao povo de Barqueiro. A casa foi assaltada.

Ao atravessar a povoação, serena e altiva, a camarada Maria Machado ia dizendo ao povo que se aglomerava nas ruas: "Não somos gatunos. Somos amigos do povo. Somente honrada". As mulheres choravam e uma foi beijar a mão da camarada. Os homens emocionados. O povo de Barqueiro conheceu pela primeira vez a coragem, desassombro e [illegible]ção ao povo, dos comunistas portugueses.

Levada para o posto da GNR, a camarada Maria Machado falou sempre aos soldados quando aí [illegible] os agentes da PVDE, que cinicamente disseram aos soldados da GNR, não serem criminosos que os comunistas diziam [illegible] essa camarada, defrontando os carcereiros, falou aos soldados defendendo o Partido, acusando o fascismo, denunciando [illegible] da PVDE. Na policia, Maria Machado, durante 4 horas de interrogatorio, declarou sempre: "Nego-me a fazer a menor [illegible] declaração á policia, pelo meu dever de comunista [illegible] fidelidade que devo ao meu Partido e por respeito á minha [illegible] pessoa humana".

Que o exemplo de nossa camarada Maria Machado, militante a quem o "Avante!" tanto deve, [illegible] estímulo para todos os comunistas. De hoje em diante [illegible]me de Maria Machado deve viver no coração dos antifascistas e das mulheres portu-

(Conclui na 11.ª pagina)

CRESCE O PÁRTIDO COMUNISTA DA BELGICA

Nas eleições recentemente realizadas na Bélgica o Partido Comunista Belga conquistou 24 cadeiras na Camara dos Deputados e 11 no Senado.

Os comunistas belgas levaram ás urnas 349.196 eleitores.

O Partido Comunista belga, que antes da guerra tinha limitado influência na vida politica do país, cujas forças reacionárias freiavam o movimento comunsta por tôdos os meios, assume asim u mlugar de relevo na nova Bélgica, conquistando vitórias que, proporcinalmente ás btidas antes da destruição das foças na zi-fascistas são as maiores ganhas por qualquer Partido naquele país.

PLANO DE REAJUSTAMENTO FINANCEIRO APRESENTADO PELO P. C. DA FRANÇA

THOREZ

A fração comunista francêsa reuniu-se recentemente sob a presidencia de Jacques Duclos. Informada pelo presidente das sérias dificuldades financeiras que teria de enfrentar o Govêrno em formação, foi afirmada sua determinação de assumir toda responsabilidade no trabalho de reorganização das finanças francêsas e se pronunciar sôbre as medidas destinadas a garantir essa reorganização.

DUCLOS

1.º — Recordam os comunistas que o Ministro das Finanças do Govêrno anterior se havia incumbido de apresentar um plano financeiro exato e completo. Êsse plano jamais foi apresentado, sendo indispensável estabelecer sem qualquer delonga qual a situação exata no momento da demissão do ex-chefe do Govêrno.

OS CRÉDITOS MILITARES

2.º — Os comunistas manteem-se fiéis aos conceitos administrativos formulados no programa do Conselho Nacional da Resistência, exposto pela Delegação das Esquerdas os a égide da Confederação Geral do Trabalho.

Êsse programa de govêrno comporta uma série de disposições visando prever, desde 1946, o equilibrio do orçamento ordinário a ser alcançado em 1947. Entre as medidas preconizadas para tal fim, figura a "redução maciça dos créditos militares".

Os comunistas consideram que, terminadas as hostilidades e atendidas as necessidades da ocupação militar na Alemanha, tal redução é possivel. Ela em nada afetará o poderio do exército nem a segurança nacional, desde que se realize:

a) Reforma do Exército á semelhança da Nação, o que implica em garantias a assegurar quanto á lealdade nacional e republicana dos quadros em tôdas as categorias, um exército de mobilização baseado no serviço militar de praso curto, o desenvolvimento da instrução militar preparatória e utilisação racional das reservas.

b) Redução maciça, em consequência, dos efetivos totais das fôrças de terra, mar e ar.

c) Supressão e reversão a atividades de interesse do Paiz de uma parte das fôrças militares destinadas ás funções de policia, desde que a situação da França não justifique tal aparelhagem (Guarda Republicana de Segurança, Guarda Móvel e, particularmente Gendarmeria).

d) Execução do plano de reconvenção proposto por Charles Tillon, ministro do Armamento, a fim de manter a fabricação de armamentos no nivel estritamente indispensável á segurança nacional e destinar, ainda, á fabricação civil, (principalmente de máquinas industriais e maquinas agricolas), uma parte das emprêsas, instrumentos de produção e pessoal de industria de guerra.

REFORMA E SIMPLIFICAÇÃO DO FUNCIONARIO PUBLICO

3.º — Os comunistas julgam que economias substanciais podem ser realizadas pela reforma e simplificação da função publica.

Aos funcionários de antes da guerra foi adicionada a burocracia parasitária criada por Vichy, além da do govêrno de Alger e dos multiplos agentes recrutados depois da libertação da França.

A pletora de empregos inuteis, o vulto dos estados-maiores administrativos e as correspondentes despezas de material gravam pesadamente o orçamento.

Economias importantes, fáceis de realizar nessa matéria, ao mesmo tempo que reduzirão o "deficit", permitirão não esquecer os direitos adquiridos do pessoal executivo e fiscal e não inferiorisar os agentes e funcionários do serviço publico no conjunto dos trabalhadores.

Em resumo, os comunistas preconisam a redução maciça das despesas publicas pela supressão de tudo que for parasitário, tanto nos departamentos civis como militares.

DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO

4.º — No que se refere ao aumento de receitas, os representantes comunistas julgam que não se trata somente de um problema financeiro e fiscal, mas, também, e em primeiro lugar de um problema econômico.

Eis porque uma politica que favoreça por todos os meios o aumento rápido da produção e, por conseguinte, o aumento do volume das mercadorias em circulação, na proporção da moeda emitida, lhes parece condição primordial de um re-erguimento financeiro.

Quanto ao que se refere ás condições propriamente financeiras de equilibrio da receita ordinária, os representantes comunistas novamente indicam:

a) Confisco dos bens dos traidores.

b) Aceleração dos trabalhos das comissões de confisco dos lucros ilicitos.

c) Melhoria da arrecadação fiscal pela prática das medidas previstas no programa da delegação das esquerdas (simplificação do sistema de impostos, reforma das finanças locais, aceleração do recolhimento dos impostos, melhor distribuição dos cargos fiscais)

d) Requisição de haveres franceses no estrangeiro e controle efetivo do comércio exterior.

e) Repressão eficiente da fu[illegible] de fiscal e levantamento ca[illegible]tral das fortunas.

5.º — Enfim, os represen[illegible] comunistas reafirmam su[illegible] cordancia com o programa [illegible] vêrno apresentado pela [illegible] ção das esquerdas, onde [illegible]

"Os recursos do [illegible]rtimento extraordinário de liquidação, reconstrução e desenvolvimento devem provir de apelo normal á capacidade nacional, de empréstimos estrangeiros a longo prazo, desde que não ponham em perigo a independência politica e econômica da nação, de uma politica judicosa, enfim, da expansão de créditos, proporcionando os meios de pagamento com o desenvolvimento da produção".

Os representantes comunistas propõem também que "quem afetos e êsse departamento extraordinário os recursos provenientes das indenisações legitimas devidas pela Alemanha e Itália, devendo a fixação e pagamentos ser exigidos com firmesa".

Tais são as propostas dos representantes comunistas para enfrentar a solução do problema financeiro. Elas excluem todas as modalidades improvisadas e próprias para servir de pretexto ou alimento ás campanhas de panico financeiro que não deixarão de lançar os senhores dos "trusts". Elas são democráticas e construtivas. Estão de acôrdo com o interêsse do Paiz.

ANO I — SÁBADO — 23-3-46 — N.º 3

A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO CENTRAL DO P. C. B.

ESTA' EM JOGO
a independencia da Grécia

Por M. ZACHARIADES, secretário geral do Partido Comunista da Grécia

Exclusivo para A CLASSE OPERARIA

ATENAS, (Especial para Inter Press) — Anunciam-se as eleições para o fim deste mês mas o ambiente aquí ainda está longe de um estado de coisas, que comporte eleições livres.

Após o encerramento da primeira Assembléia da ONU, na qal o delegado soviético, Vishinsky, acusou a ocupação militar da Grécia como um perigo para a paz, os olhos de todo o mundo democrático voltaram-se novamente para êste povo infeliz que, embora heróico e vitorioso na guerra antifascista, é tratado hoje como um inimigo derrotado.

Procurando definir com clareza o problema da Grécia, N. Zachariades, Secretário Geral do P. C. da Grécia, escreveu o seguinte artigo para " Rizospastis", orgão oficial do Partido Comunista da Grecia.

A Grécia é uma das Nações sim ainda se encomtran tropas Aliadas vitoriosas e, mesmo aspas de ocupação em seu território, tropas inglêsas, desta vez

A Inglaterra quer que nosso pais seja dependente de sua politica colonial e uma Grécia livre e independente não serviria para isso.

O povo grego não tolerará um estado de coisas semi-colonial em sua pátria portanto a Inglaterra se vê compelida a utilizar agentes submissos que executem suas instruções. Esses agentes ela encontra entre os fascistas e monarquistas da Frente Negra,

(Conclui na 11.ª pagina)

92

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL

CONCLUSÃO

Faço conclusos ao Exmo. Sr. Snr. Presidente

Secretaria do T. S., em 28 de Março de 1946

Secretário-Assistente
D. G. Int.

D. ao sr. prof. Sá Filho.
Em 25. 3. 46.

Recebido um dos autos

Schreiben
an Frau Dr. F. Schiller,
den 25. Mai 1946

Dr. Jenaczek

691

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL

93

Sessão de 27-3-1946.

Denuncias contra o Partido Comunista do Brasil nºs. 411 e 412.

1º denunciante: bacharel Hymalaia Vergolino.

2º denunciante: deputado Barreto Pinto.

RELATOR: Professor Sá Filho.

JULGAMENTO

O Relator, preliminarmente, opina porque sejam recebidas as denuncias para o só efeito de se encarregar o Tribunal Regional do Distrito Federal, nos termos do § 1º do art. 49 do Regimento Interno do Tribunal Superior Eleitoral, de proceder à investigação para apurar a procedência ou improcedência das denuncias, sem prejuizo das diligências posteriores que houverem de ser ordenadas pelo mesmo Relator.

O Sr. Desembargador J. A. Nogueira discordando, em parte, do Relator, alvitra que êste Tribunal Superior Eleitoral mande ouvir, preliminarmente, o Partido acusado.

Depois de se manifestar o Sr. Dr. Procurador Geral, que apoiou o ponto de vista do Sr. Desembargador J. A. Nogueira, e de ponderações feitas pelo Presidente, que procurou mostrar harmonizarem-se perfeitamente o alvitre do Sr. Desembargador J. A. Nogueira com o ponto de vista do Relator, devendo a audiência do Partido acusado ser feita pelo T.R.E. do Distrito Federal, votou o Sr. Desembargador Oliveira Sobrinho no sentido de apoiar plenamente o alvitre do mesmo Desembargador J. A. Nogueira.

Ficou assim resolvido que êste T.S.E. marcasse, liminarmente, o prazo de cinco dias para que o Partido querelado falasse aos termos das denuncias pre-referidas.

PROCESSOS Nº 411 e 412

A Redacção n. 691, que em tempo oportuno deve vista, foi remetida a Secção de Publicidade em 28.5.46, com a de 8 Dez. n. 411, ao qual esta se refere.

Em 28.5.46

O Chefe de Secção

Junte-se

Ao chefe Secção A de Publicidade Edmundo Barreiros, acompanhado de documentos.

Em 28. Maio. 1946

O Chefe de Secção

Exmo.Sr.Prof.Sá Filho

Relator do Processo n.411 -contra a existencia do PCB.

28 MAR 1946
1175

O Egregio Tribunal,em sessão de hontem, marcou o prazo de cinco dias para que o Partido Comunista Brasileiro se defenda das denuncias feitas contra a sua existencia,por se tratar de um partido que representa uma organisação internacional,de doutrina marxista,incompativel com os principios democraticos brasileiros.

Atendendo a que,o prazo de vista,ainda não foi aberto,este digo aberto até este momento (10 h.)requeiro a exemplo do que se tem permitido em outros processos,a apensação ao processo de novos documentos,em numero 7,para que o Partido fale sobre os mesmos. ERDeferimentos.

Rio de Janeiro,em 27 de março de 1946.

Edmundo Barreto Pinto.-

95

1175

NOVOS DOCUMENTOS

(Aditamento).

N.1 - Rotalhó do Diario Legislativo, de 27.3. que publicou o discurso do Sr. Luiz Carlos Prestes, pregando a ditadura do proletariado, em nome do Partido Comunista do Brasil, fazendo a apologia da Russia, renegando a existencia do Estado Brasileiro, entendendo vido pg. 626-parte assinalada que no Brasil:-"os comunistas fazem politica com ciencia marxista para os comunistas a unica verdadeira. Dizendo como se deprehende que ficará com a Russia contra o Brasil. (Não é preciso mais nada. A doutrina de Marx a ditadura do proletariado. Ver o parecer do prof. Sampaio Doria).

N.2 - A resposta do leader da maioria, Senador Nerou Ramos, em nome da Assembléa, considerando a atitude do Sr. Prestes como tendo desropitado o nome que usa e a bandeira de sua Patria.

N.3 - A resposta dos leaderes da UDN. e do PTB.

N.4 - Edificante:-Comunicado do PCB, publicado na Tribuna Popular do dia 27, incitando uma guerra com os Estados Unidos e convocando a massa proletaria.

N.5 - Entrevista do Chefe do Estado Maior das Forças Expedicionarias Brasileiras chamando de traição a que declarou o sr. Prestes.

N.6 - Artigo de doutrina do Prof. Pedro Aleixo, ex-presidente da Camara dos Deputados, declarabdo que o comunista não tem o sentimento da Patria.

N.7 - Discursos proferidos na Assembléa, em 27.3. e expulsão do recinto do um deputdo que faltou com respeito ao Parlamento Brasileiro.

Em - 27.3.1946.

E. Barreto Pinto.-

96

O discurso do Sr. Luis Carlos Prestes na Assembléa, que despertou comentarios, estando a parte assinalada

25 ABR 1946
Pg 1175

(Do Diario de 27-3-46)

Apologia da Russia!

O SR. CARLOS PRESTES — (*) (*Movimento geral de atenção.*) Sr. Presidente, Srs. Representantes, volto a esta tribuna em momento realmente delicado para o meu Partido e para mim pessoalmente.

Mal declina uma semana de provocações, de insultos os mais soezes, aos comunistas e a mim mesmo, insultos que tiveram até nesta tribuna o seu éco, constando, dos Anais de nossos trabalhos, a transcrição de expressões injuriosas ao meu Partido e a mim.

Por princípio, não solicitamos a retirada dessas expressões. Preferimos que constem dos Anais. A opinião pública fará justiça e dirá quem tem a razão.

Mas, Sr. Presidente, Srs. Representantes, não venho à tribuna para responder a êsses ataques. Quero reiterar palavras que, em nome do meu Partido, já tive ocasião de pronunciar

(*) Não foi revisto pelo orador.

28 MAR 1946
1175

na sessão inaugural de nossos trabalhos. Reitero-as, porque será sempre essa a nossa atitude, aqui: os Comunistas jamais usarão a tribuna para insultos ou ataques pessoais. Estenderemos fraternalmente as mãos a todos os partidos políticos e sempre estaremos prontos a apoiar tôdas as medidas úteis ao povo, à Democracia, ao progresso de nossa pátria, partam elas de quem partirem.

E que ninguém veja, nesta defesa intransigente de princípios, de nossos pontos de vista, quaisquer preocupações de ataque pessoal, porque tal jamais será nossa atitude.

Senhores: será sempre êsse o procedimento da bancada comunista.

E' evidente que, vindo à tribuna em momento como o atual, receio como receia todo o meu Partido e sua bancada — que, no calor do debate, no ardor da discussão, sejam proferidas palavras que possam mágoar alguns dos Srs. Representantes. Mas, afirmo desde já: tais palavras estarão prèviamente retiradas, se qualquer dos Senhores Representantes as julgar ofensivas.

O lema da bancada comunista pode ser sintetizado nas seguintes palavras de Rui Barbosa, que vou lêr agora, constantes em seu discurso de 16 de dezembro de 1890, o primeiro que fez na Assembléia Republicana.

Rui pretendia tratar de matéria constitucional. Confesso a VV. EEx.as que era também meu desejo falar da primeira vez, em nossas sessões ordinárias, sôbre assunto constitucional. Rui teve que se desviar, tratando, principalmente, de assunto financeiro, para responder às acusações que então sofria, na qualidade de Ministro da Fazenda, pôsto que abandonaria três dias depois.

Estas palavras de Rui são o lema da bancada comunista:

> "Ninguém mais do que nós compreende quanto são preciosos os momentos desta Assembléia; ninguém mais do que nós se interessa em remover todo e qualquer obstáculo às suas deliberações; ninguém mais do que nós se empenha em apressar a solução final dos nossos trabalhos, dos quais deve resultar para o país a Constituição que nós prometemos, que êle nos confiou e que deve ser a primeira e a mais séria aspiração de todos os republicanos, de todos os patriotas."

Senhores: ocupo a tribuna para discutir a indicação n.º 17, apresentada pelo ilustre e nobre representante Sr. Café Filho.

S. Ex.ª, podemos dizer, esgotou o assunto. Sôbre êle, no entanto, desejaria dizer mais alguma cousa.

Trata-se do emprêgo dos saldos ouro no estrangeiro.

Crêmos que esta é uma reserva vital para a nossa pátria. Em documentos de nosso Partido e em decisões por êle tomadas, defendemos a tese de que essas reservas não devem ser utilizadas estritamente na aquisição dos bens de consumo; devem ser utilizadas de maneira planificada, de acôrdo com as necessidades nacionais, para o reequipamento de nossas estradas de ferro, para aquisição de navios para a nossa marinha mercante, para construção de usinas hidro-elétricas capazes de elevar á energia, a capacidade de produção de tôdo o nosso povo, ...

O Sr. Deocleciо Duarte — Para aperfeiçoamento das fábricas de tecidos se o B[illegible] qualquer naçã[illegible] que declarasse guerra à União Soviética", o Sr. respondeu: "Faríamos como o povo da Resistência Francesa, o povo italiano, que se ergueram contra Petain e Mussolini. Combateríamos uma guerra imperialista contra a URSS e empunharíamos armas para fazer a resistência em nossa pátria, contra um govêrno desses, retrogrado, que quisesse a volta da fascismo. Se algum govêrno cometesse êsse crime, nós comunistas, lutaríamos pela transformação da guerra imperialista em guerra de libertação nacional." Não foi exatamente isso que Lenine aconselhou e fez quando a Russia se empenhou na primeira guerra mundial?

Não se aproveitou Lenine da *guerra imperialista* russa de 1914 para transformá-la na *guerra de libertação nacional* de 1917? Quem afirmará, hoje, que Lenine foi traidor da pátria e inimigo do povo russo?

Por que foi vaiado Churchill, há poucos dias, em Nova York? Por que precisou êle da vigilância de 1.400 policiais e 5.000 agentes secretos em torno do Waldorf Astoria Hotel?

Por que o Partido Conservador ameaçou tirar-lhe a liderança? Por que 500 membros da Câmara dos Comuns assinaram um manifesto contra êle? Por que o deputado Howard Buffet qualificou-o de "traficante de guerra? Por que tantas manifestações populares de desagrado a Churchill, nos Estados Unidos e na Inglaterra?

Exatamente porque seu discurso em Fulton foi interpretado como convite para uma guerra imperialista contra a Rússia Socialista. Os povos da Inglaterra e dos Estados Unidos tornaram inequívoco que se levantariam *contra seus próprios governos*" se estes ousassem desfechar uma guerra imperialista contra a União Soviética".

(Apartes dos Srs. Barreto Pinto, e replica do orador, fazendo o Senhor Presidente soar demoradamente os timpanos.)

O SR. PRESIDENTE — Atenção! Peço ao nobre senador que prossiga em suas considerações. O orador tem o direito de conceder ou não os apartes, e o Presidente a obrigação de assegurar-lhe a palavra.

O SR. CARLOS PRESTES — Continuo a leitura da carta:

"Não há dúvida de que assim, também procederia o povo brasileiro, que não é mais um povo tolo.

Churchill foi vaiado por incitar uma *guerra imperialista*; Lenine foi aplaudido por conduzir uma *guerra libertadora*. Os povos já conhecem, portanto, a enorme diferença entre a guerra imperialista e guerra de libertação. Para mim, suas declarações só provam devotado interêsse pelo Brasil e pelo povo brasileiro".

Sr. Presidente, Srs. Representantes, esta é a carta de um católico, ma-

[illegible] ação de tôda a ma[illegible]ro de um plano es[illegible] acôrdo mútuo entre [illegible] os próprios industriais, se[illegible] a mais necessária para o desenvolvimento industrial do país.

Sem dúvida, o Sr. Deputado José Jofili em parte tem razão quando declara que, de todas as indústrias, a mais necessária em nosso país, nos dias de hoje, é a indústria pesada, a da fabricação de máquinas. Vamos fabricar máquinas para as nossas fábricas. Volta Redonda aí está. Apoiámos sua construção. Podem e devem mesmo existir erros. Mas, meus concidadãos, quem não erra? Volta Redonda é a indústria em nossa terra, é o início da nossa emancipação econômica *(Apoiados)*

O Sr. Pereira da Silva — Uma obra notável do govêrno Getúlio Vargas.

O SR. LUIZ CARLOS PRESTES — Concordamos. Ninguem mais do que nós, comunistas, apoiou o Sr. Getúlio Vargas quando, com seus atos democráticos do ano passado, abriu as perspectivas para a marcha à democracia em nossa terra, e quando, em 38, começou a grande campanha pela siderurgia nacional.

Há poucos dias, o diretor da Emprêsa Siderúrgica Nacional, o ilustre Coronel Raulino de Oliveira, dizia-me que êle, pessoalmente, tinha grande respeito pelo Partido Comunista, porque nenhum outro partido apoiára com mais decisão a construção da usina.

Mas, Senhores, o assunto, podemos, dizer — repito — está esgotado. A bancada comunista o apoiou. Se hoje ainda me restar tempo, se puder mais detalhadamente entrar em sua discussão, para trazer mais alguns esclarecimentos, hei de fazê-lo. Peço, no entanto, permissão ao Sr. Presidente para, antes de abordar êsse assunto, completar alguns dos meus apartes ao notável discurso que há dias ouvimos do nobre e ilustre companheiro de representação pelo Distrito Federal, cujo nome pronuncio com respeito e admiração e que também é respeitado por tôda a Casa, Sr. Hamilton Nogueira.

Quando S. Ex.ª fez seu brilhante discurso, tive ocasião de aparteá-lo e de explicar que trazia mais alguns elementos capazes de aumentar a sua convicção, a respeito da nobre e elevada tese que esposava: a tese da defesa da democracia, a tese de que o golpe contra o Partido Comunista nada mais era do que golpe contra a própria democracia. Porque foi esta, em síntese, a nobre e elevada tese defendida, no momento, pelo Dr. Hamilton Nogueira.

O Sr. Hamilton Nogueira — Peço permissão a V. Ex.ª para esclarecer meu ponto de vista. Defendo, defendi e defenderei a tese da participação legítima de qualquer Partido, dentro de uma democracia. Mas, como minhas palavras têm sido interpretadas de modo algo diferente, dando a entender que tenho qualquer conivência com a ideologia comunista, quero declarar — aliás, está claro em meu discurso e apenas o faço para uso externo, porque, aqui, todos as entenderam perfeitamente — que, como católico, que sou, do ponto de vista doutrinário

O SR. LUIZ CARLOS P[illegible] palavras de V. Ex.ª e a nobre atitude que assumiu, a mim — confesso —, Sr. Senador, não surpreenderam. Não em conseqüência apenas das últimas atitudes de V. Ex.ª, depois de eleito, participando, por vêses, de uma ou outra solenidade a que ambos fomos convidados, mas também porque V. Ex.ª lembra, nesta Casa, pela firmeza de opiniões e pela maneira elevada, superior, com que respeita as opiniões alheias, a figura de outro católico que conheci nos duros anos de prisão. Refiro-me ao grande advogado dêste fôro, o ilustre Dr. Heráclito Sobral Pinto, amigo comum, do nobre colega Sr. Hamilton Nogueira e meu.

As opiniões defendidas pelo ilustre Senador, no último discurso, são as mesmas permanentemente defendidas pelo Dr. Sobral Pinto, nas palestras que tivemos na prisão, em visitas semanais que, a partir do ano de 42, podia fazer-me. Era um comunista, um marxista, um materialista que, durante uma hora, na prisão, no seu isolamento total, conversava com um católico pràticamente e convicto. Evidentemente, encontramos um terreno comum para nossas palestras. Não foi fácil, a princípio; mas o encontramos, e desde aquele momento nos respeitamos.

O Dr. Sobral Pinto já tem dito, por escrito, que aprendeu, nesse contato, a argumentar por novas formas contra aqueles que crêem não ser possível essa aproximação. Compreendeu e teve a convicção de que um comunista não é um bandido. Como os comunistas, puderam compreender e eu pessoalmente, — o que para mim, dirigente de um partido, é de grande importância — é que, no terreno político, é realmente possível a aproximação. Existe um amplo campo comum para comunistas e católicos, desde que sejam sinceros, democratas e patriotas de verdade.

O Sr. Hamilton Nogueira — No terreno político, dei e darei ao Partido Comunista, o meu apoio, em questões comuns de justiça social. Individualmente, no entretanto não posso ter relações com o Partido Comunista.

O SR. CARLOS PRESTES — Senhores, ao completar aqueles meus apartes, quero, além da homenagem pessoal que acabo de prestar ao meu ilustre advogado, prestar outra, ainda maior, a todos os católicos que, em grande maioria, em nossa terra, são de fato democratas sinceros e patriotas verdadeiros, e, particularmente, aos do Distrito Federal, que, com o seu voto, trouxeram a esta Casa o nosso nobre colega, Senador Hamilton Nogueira.

E como fazer isso? Não estou autorizado a citar o nome do autor, mas trata-se de uma alta figura, de um homem culto, de um capitalista, que me escreveu a seguinte carta:

"Senador Carlos Prestes — Sou católico, titular benemérito da Universidade Católica do Brasil, contando no clero brasileiro com alguns dos meus amigos. Telegrafei ao Senador Hamilton Nogueira felicitando-o pelo alto espírito político e cristão do seu último discurso sôbre o comunismo, discurso publicado na inte-

nificando a maneira pela qual S. Ex.ª vê e compreende o incidente.

Desejo, entretanto, completá-la com outra, de ilustre médico desta Capital, cujo nome declinarei no final da leitura:

> Li, ontem, com verdadeira revolta, notícias da América do Norte de que é pensamento do Govêrno ianque, *adquirir* terras no Brasil para à instalação de bases norteamericas, a fim de nos *defender*...

O Sr. Pereira da Silva: — Já está desmentido.

O SR. CARLOS PRESTES: — Voltarei ao assunto.

(Continuando a leitura)

"Anos atrás, o perigo que os ianques afirmavam existir contra o Brasil, era a Alemanha. Derrotada esta, os americanos descobriram que o novo perigo é a Rússia. E assim, sempre "descobrindo" uma ameaça à soberania brasileira, os *tanques* querem, por fôrça, nos socorrer, e,... se instalarem em nossa casa, com a sua bandeira e os seus tanques.

Senhor Senador, tudo tem um limite. O Brasil é soberano e dispensa, por conseguinte, a tutela americana. Fazemos parte integrante da Organização das Nações Unidas, e, por conseguinte, num caso de agressão, devemos contar com a defesa de tal Departamento, sendo, por conseguinte, dispensável a instalação definitiva em nosso solo, dos americanos.

Essa "defesa" que se propõe a América do Norte, de nos proporcionar, é suspeita. O que se passou com a nossa borracha, durante a última guerra é sintomático. Segundo dados que me foram fornecidos por técnicos em negócios de borracha, os lucros que deixaram de entrar no tesouro nacional, pelo volume de borracha "surrupiada" pelos lanques e retirada da Amazônia através uma "picada" clandestina na Goiâna Inglêsa, se eleva a sete milhões de contos ou sejam sete bilhões de cruzeiros. Sete bilhões de cruzeiros que deixaram de entrar para o tesouro nacional.

Como já tive ocasião de afirmar a V. Ex.ª se o Brasil ainda se encontra nesse estado de semicolônia, é devido ao imperialismo ianque que não admite que tenhamos indústrias de base em nosso território. O auxílio que êle ter proporcionado à Companhia Siderúrgica Brasileira, é uma das muitas "tapeações" com que aquêle povo desleal ilude a boa fé dos nossos *nativos*...

Uma coisa Senhor Senador quero vos afirmar: é que se o Brasil fôr obrigado pelos ianques a se aliar num ataque à Rússia por parte dos Estados Unidos, eu pegarei em armas ao lado da do Brigadeiro Eduardo Gomes e homem educado...

O Sr. Pereira da Silva — Permita V. Ex. um aparte. Membro da bancada amazonense, quero esclarecer que na região fronteiriça do Brasil com a Guiana Inglesa não existe, absolutamente, indústria estrativa de borracha. Trata-se de região dedicada, exclusivamente, à pecuária.

O Sr. Juraci Magalhães — O orador ignora, por acaso, que o Dr. Sérgio Gomes, foi adversário político do Brigadeiro Eduardo Gomes durante tôda a campanha realizada em pról da democracia no Brasil?

O SR. CARLOS PRESTES — Não estou bem informado a respeito. Sei apenas que o autor da carta é irmão do Brigadeiro. O Brigadeiro, evidentemente, não está obrigado a adotar as mesmas idéias dos irmãos. Posso assegurar apenas que se trata de homem honesto que tem a mesma educação, vive ao lado da mesma ilustre mãe, é bom filho e, repito, distinto médico desta capital.

O Brigadeiro Eduardo Gomes está a grande distância, e, sabedor dessa opinião de seu irmão, há de se manifestar.

O Sr. Prado Kelly — Não podemos deixar que paire no espírito da Assembléia por um instante sequer, dúvida sôbre as idéias do Sr. Brigadeiro Eduardo Gomes. Começo por lamentar que V. Ex. só tenha encontrado, como credencial ou título do missivista, a circunstância de ser irmão do candidato da União Democrática Nacional à Presidência da República.

O SR. CARLOS PRESTES — V. Ex. é injusto para comigo. Não aleguei tal circunstância como única, mas como último título. Declinei sua condição de médico, de patriota, de homem de educação católica. Se não é praticante, trata-se, todavia, de pessoa criada em família católica, que não é comunista. Discordo de seus pontos de vista pessoais. Se li tôda a carta que tanta celeuma levantou, foi porque havia necessidade de que a mesma chegasse ao conhecimento da Assembléia.

O Sr. Prado Kelly — Desde já, porém, passo afirmar a V. Ex. — o que julgo desnecessário fazer, em relação à Assembléia — que o Major-Brigadeiro Eduardo Gomes com sua vigilância, em tôda a vida, pelo bem do Brasil, não seria capaz de se associar, por um momento, à declaração contida nessa carta.

O SR. CARLOS PRESTES — Estou certo de que o Sr. Brigadeiro Eduardo Gomes, no caso de uma guerra imperialista a que se quisesse arrastar nosso povo, se colocaria ao lado dêste mesmo povo. Basta recordar que êle jamais concordou com a entrega de nossas bases aos americanos, nas condições em que o Govêrno pretendia fazê-la.

O Sr. Prado Kelly — O Brigadeiro Eduardo Gomes ficaria, em qualquer hipótese, ao lado do Brasil.

O SR. CARLOS PRESTES — Faço tado de guerra declarado entre a Alemanha e a Rússia, houvesse declarado guerra aos países do Eixo, às nações totalitárias, que atitude, nessa época, teria tomado o Partido Comunista?

O SR. CARLOS PRESTES — Permita V. Ex.ª que responda à sua pergunta formulando outra pergunta.

O Sr. Prado Kelly — Não seria forma de responder.

O SR. CARLOS PRESTES — Certo, conhece V. Exa. o célebre discurso pronunciado pelo Sr. Getúlio Vargas em 10 de junho de 1941.

O Sr. Prado Kelly — Discurso que estarreceu a consciência democrática do país.

O SR. CARLOS PRESTES — Imagine V. Exa. que, após aquêle discurso, o Sr. Getulio Vargas passasse aos fatos e declarasse guerra às nações democráticas, ao lado da Alemanha. V. Exa. ficaria ao lado do Govêrno?...

O Sr. Prado Kelly — Darei, com muito prazer, minha resposta.

O SR. CARLOS PRESTES — V. Exa. seria um rebelde.

O Sr. Juraci Magalhães — Há uma grande diferença: posso não estar ao lado do Sr. Getúlio Vargas, mas devo obediência ao Govêrno do meu país.

O Sr. Prado Kelly — Estaríamos diante de um govêrno de fato, aliado às potências totalitárias para a guerra contra a liberdade do mundo.

O SR. CARLOS PRESTES — Quando o Govêrno quer fazer do povo "carne para canhão", a favor dos banqueiros, dos "trusts", dos monopólios, não há patriota que deixe de se levantar contra isso. O fato, Srs. Representantes, é que não se vai a uma guerra dessa natureza sem preparação ideológica muito séria. Que acontece? Os povos, os homens honestos e patriotas são arrastados e, só mais tarde, depois de terem sofrido na guerra, compreendem o êrro terrível, o crime cometido contra a própria pátria pelos dirigentes. A nós, marxistas e leninistas, ninguém nos engana com essa facilidade e contra uma guerra imperialista, sempre estaremos na estacada. Seguiremos os exemplos históricos de Lenine, Carlos Hiebecknecht, o único deputado que se levantou no Reichstag, para lutar contra o Kaiser, pela libertação, independência e emancipação de sua pátria.

O Sr. Pereira da Silva — E que diz V. Exa. da atuação da Rússia no caso da Finlândia?

O SR. CARLOS PRESTES — O caso finlandês é outro. Sou patriota, e como tal tenho obrigações. Somos homens, e a qualidade máxima do homem é o intelecto. Infelizmente a maioria da humanidade ainda é arrastada por paixões, e não pela razão, e os provocadores de guerras utilizam-se das paixões para arrastar os povos para guerras imperialistas.

Senhores, nós comunistas, agimos com a cabeça e não com o sentimento, e como patriotas examinamos onde estão os verdadeiros interêsses de

O SR. CARLOS PRESTES — Ao lado da Pátria! Vejamos, Srs. Representantes, de que lado estão os interêsses de nossa Pátria, no caso de uma guerra imperialista. E' isso que se deve discutir agora.

O Sr. Prado Kelly — No espírito da Assembléia não pode haver qualquer vacilação quanto ao acendrado patriotismo e ao caráter do Brigadeiro.

O SR. CARLOS PRESTES — A Assembléia não põe em dúvida o patriotismo do Sr. Brigadeiro Eduardo Gomes. Ninguem mais do que eu dêle discorda, politicamente. No meu entender — repito — é um reacionário, embora patriota.

O Sr. Flores da Cunha — O nobre Representante permite um aparte? Quero informar a Constituinte de episódio ocorrido durante a última guerra. Logo depois de receber a visita do Brigadeiro Eduardo Gomes no hotel onde me achava hospedado, após minha saída do presídio da Ilha Grande, narrou-me fato ocorrido na costa do Atlântico, quando de sua viagem à África do Norte, o que bem abo demonstra o patriotismo e o amor que tem pelo Brasil.

O SR. CARLOS PRESTES — Lógico.

O Sr. Flores da Cunha — Um "destroyer" americano afundara, pouco acima de Recife, um submarino alemão. A tripulação do submarino conseguiu flutuar e foi recolhida pela unidade americana. Levada para Recife, ao invés de ser entregue às autoridades brasileiras, foi conduzida ao campo militar americano, o que mereceu os protestos de Eduardo Gomes.

O Sr. Juraci Magalhães — O orador consente em outro aparte? Creio definir bem a diferença de pontos de vista entre V. Ex.ª e o humilde aparteante, lendo trecho de carta recebida de um correligionário de V. Ex.ª: "Agora, pergunto a V. Ex.ª se determinados fatores históricos nos levassem a uma guerra contra as grandes democracias do mundo, como sejam os Estados Unidos da América do Norte, a Inglaterra, o Canadá, a Austrália, que faria V. Ex.ª? A essa carta respondo: iria com o Brasil pára a guerra, fosse contra que nação fosse! (*Palmas*). Esta, a nossa diferença fundamental.

O SR. CARLOS PRESTES — O Brasil não faz guerra imperialista, como diz V. Ex.ª, e, na sabatina que levantou tão grande celeuma, eu mesmo disse: "Acreditamos, porém, que nenhum govêrno tentará levar o povo brasileiro contra o povo soviético numa guerra imperialista..."

O Sr. Juraci Magalhães — O perigo reside na interpretação do que seja guerra imperialista; nós, democratas brasileiros, vimos como os comunistas interpretaram a guerra das democracias contra a Alemanha como guerra imperialista, para, mais tarde, se tornarem contrários a ela.

O SR. CARLOS PRESTES — Somos — torno a dizer — radicalmente contrários a qualquer guerra imperialista, e a guerra, antes de 21 de junho de

28 MAR 1946 1172

do, porque nós, Constituintes, Representantes da Nação, devemos ouvir o discurso do Senador Carlos Prestes, para dar-lhe, depois, a resposta que merecer.

O SR. CARLOS PRESTES — E' o que desejo. V. Excias. devem ter notado a serenidade com que me mantenho nessa tribuna e a maneira porque evito provocações, justamente por ser êste meu interêsse: — ser ouvido.

O SR. PRESIDENTE — Pediria aos nobres Representantes que ocupassem as suas cadeiras.

(Os Srs. Constituintes atendem ao apêlo do Sr. Presidente).

O SR. CARLOS PRESTES — Vou responder a um aparte do ilustre colega Sr. Pereira da Silva, relativamente à questão Filandesa.

O Sr. Pereira da Silva — Referi-me ao ataque e à ação imperialista por parte da Rússia, contra a liberdade daquele povo progressista e respeitador.

O SR. CARLOS PRESTES — A União Soviética — asseguro a V. Exa. e a História aí esta para comprová-lo — não ataca a liberdade de ninguém. Conhece o nobre colega as circunstâncias em que se processou a guerra Russo-filandesa. O momento era dos mais perigosos. Os capitais financeiros ianques e ingleses ajudaram, mas de maneira a mais descarada, a organização dos exércitos de Hitler.

A política de Chamberlain e Daladier, política de capitalistas, preparara todo o caminho para jogar a Alemanha nazista contra a União Soviética. Hitler era a brigada de choque na luta contra o socialismo. A União Soviética tem um govêrno, responsável natural pela segurança da pátria. Stalin proferiu as seguintes palavras muito conhecidas no mundo inteiro: "Não queremos nada das terras estrangeiras, mas não cederemos, também, uma polegada do nosso solo".

Imagine V. Ex. a situação de um govêrno que tem de defender a integridade da pátria, porque é essa a missão de qualquer govêrno — e todo govêrno deve estar vigilante, porque nenhum tem direito de se enganar, de vez que, um engano, um equívoco, ou qualquer omissão, importa em traição à pátria.

O Sr. Pereira da Silva — Quem a atacou?

O SR. CARLOS PRESTES — Permita V. Ex. que eu termine o meu raciocínio.

V. Ex. sabe que a fronteira soviética com a Finlândia distava de Leningrado, o segundo centro industrial do país, — porque o primeiro é Moscou, — distava — repito — um tiro de canhão, isto é, 30 quilômetros. V. Ex. também não ignora que a Alemanha nazista nada respeitava naquela época e que a Finlândia já estava ocupada por tropas alemãs.

Era ela uma base de operações do nazismo e já estava, naquele instante, ocupada pelas tropas de Hitler. Naturalmente, de maneira encoberta, ninguém sabia, mas a União Soviética tinha sua vigilância e estava certa de que ali se firmara uma base para ataque, pelo norte, a Leningrado. Em tais condições, o govêrno soviético dirigiu-se ao govêrno finlandês e mostrou-lhe que o fato constituía uma ameaça e que não podia tolerar a existência dêsse perigo para o país.

Naquela época, muitos homens honestos, democratas sinceros, como aconteceu na França e nos Estados Unidos, não apreciando o fenômeno nos seus detalhes, reconheceram aquela guerra como inevitável, porque a Finlândia, apesar de pequenina e fraca, se sentia tão forte que não cedia uma linha no acôrdo proposto pela União Soviética...

O Sr. Pereira da Silva — Em defesa da própria liberdade, ninguém cede.

O SR. CARLOS PRESTES — ... e que consistia em afastar a fronteira, dando garantia à capital do país. Ora, nessa ocasião, o país estava ocupado pelo nazismo. Enquanto não o foi, a União Soviética, que já tinha um Exército Vermelho, capaz de esmagar a Finlândia, não a atacou.

Mas, Srs. Representantes, depois do ataque de Hitler à União Soviética, depois do que sofreram os povos polonês e francês, depois que vimos que a Finlândia serviu de ponto de partida para a ameaça a Leningrado, e depois que foi possível iniciar um contra-ataque para esmagar as hordas de Hitler, todos nós, democratas, devemos agradecer a previsão do govêrno soviético que tinha de defender a sua terra, principalmente Leningrado, contra as ameaças dessa base inicial.

Isso era fundamental, porque, se a fronteira não estivesse mais longe, Leningrado teria caído, e apelo para todos os militares, entre os quais o Sr. Juraci Magalhães, pedindo que informe se, em caso como êsse, com a fronteira a menos de 30 kilômetros, uma cidade poderia ter sido defendida com êxito.

O Sr. Juraci Magalhães — Estou de acôrdo com o argumento militar, porém não com o argumento político. A tese de que cada nação deva defender sua integridade à custa do sacrifício de outras, é perigosa para qualquer povo.

O SR. CARLOS PRESTES — Devo dizer que, do fundo do cárcere, no ano de 1941, já eu era de opinião, como militar — sou dos menores, não tenho experiência nenhuma, talvez; devo dizer como militar, com o pouco que pude aprender na Escola e na vida prática — era de opinião que, o govêrno brasileiro, na defesa dos interêsses de nosso povo, para evitar o bombardeio de nossas cidades do nordeste ameaçadas, devia tomar providências para a ocupação de Dakar, se possível, por acôrdo, — o que ficaria muito bem, — se não, pela própria fôrça, salvaguardando, assim, a segurança de nossas populações, as vidas de nossas mulheres e de nossos filhos, que, principalmente em Natal, poderiam sofrer a fúria dos ataques aéreos dos nazistas.

O Sr. Juraci Magalhães — Essa é uma situação de fato que a guerra impunha, mas era diplomacia.

O SR. CARLOS PRESTES — Eu seria de opinião que se tomasse Dakar de qualquer maneira, porque se tratava da defesa imperiosa de nosso povo, de nossas cidades, de nossas mulheres e de nossos filhos.

O Sr. Pereira da Silva — A êsse tempo, já a Rússia estava em guerra contra a Alemanha?

O SR. CARLOS PRESTES — Absolutamente.

O Sr. Pereira da Silva — Por conseguinte, não haveria motivo para a invasão da Finlândia.

O SR. CARLOS PRESTES — A Rússia não entraria em guerra contra a Alemanha e, para evitá-la, aconselhou, como fizeram os comunistas, o proletariado francês e inglês, aos respectivos governos, que seria mais justo, e mais certo fugir àquela guerra imperialista.

O Sr. Daniel Faraco — O acôrdo russo-alemão foi o início da guerra de 39.

O SR. CARLOS PRESTES — O acôrdo russo-alemão foi um acôrdo que defendeu as democracias do mundo inteiro (*protestos no recinto*), porque o capitalismo norte-americano, inglês e francês, queria que, prèviamente, se iniciasse uma guerra contra a Rússia para, então, os Chamberlain e Deladier se colocarem ao lado da Alemanha como um bloco contra a União Soviética.

Em março daquêle mesmo ano, 1941, num Congresso do Partido, disse Stalin:

"Não tiraremos castanhas do fogo para os imperialistas".

O que êles queriam era que a União Soviética fôsse a vítima e caísse nas provocações, para com ela romperem. Mas o govêrno soviético foi o primeiro a convidar os povos da França e da Tchecoslováquia e os respectivos governos para formarem um bloco em defesa da Democracia. Nenhum outro representante, na Liga das Nações, lutou mais pela colaboração de tôdas as potências democráticas, pela união de tôdas elas, do que a União Soviética. Foi ela quem defendeu essa tese; no entanto, os governos da França e da Inglaterra romperam a unidade, entregando a Austria, Tchecoslováquia e Polônia, para sofrerem depois as conseqüências do seu êrro.

O Sr. Domingos Velasco — Há o depoimento de Joseph Davies, embaixador americano em Moscou, atestando o esfôrço da Rússia para evitar a guerra. (*Trocam-se apartes.*)

O SR. CARLOS PRESTES — Os pedidos de apartes são muitos, e eu, na verdade, não sei a quem toca a vez; presumo que ao Senador Hamilton Nogueira, que está de pé.

O Sr. Hamilton Nogueira — Tenho a impressão de que os apartes desviaram um pouco do assunto o orador.

O SR. CARLOS PRESTES — Perfeitamente.

O Sr. Hamilton Nogueira, — S. Exa. estava justificando sua posição....

O SR. CARLOS PRESTES — Não justifico, não necessito justificar; estou apenas completando aparte que dei ao discurso de V. Excelência.

O Sr. Hamilton Nogueira — Penso haver equívoco do orador, quando identifica a Nação com o Govêrno, a Pátria com o Govêrno.

O SR. CARLOS PRESTES — Quem identifica?

O Sr. Hamilton Nogueira — V. Excelência.

O SR. CARLOS PRESTES — Jamais identifiquei govêrno ditatorial com a Nação.

O Sr. Hamilton Nogueira — Todos nós, brasileiros, não considerávamos a ditadura govêrno legítimo; no entanto, se qualquer nação, nessa época, armas para defendê-lo! (*Palmas no recinto.*)

O SR. CARLOS PRESTES — Quanto à agressão, Sr. Hamilton Nogueira, ninguém mais do que nós comunistas, demos provas de que, uma vez verificada, saberíamos defender a Pátria, como já o fizemos.

O Sr. Getúlio Moura — Se não partisse da Rússia, porque V. Exa. coloca êsse país acima do Brasil; esta é a verdade.

O SR. CARLOS PRESTES — Não se trata de agressão da Rússia.

Minha resposta prende-se a um aparte, se não me engano proferido durante o discurso do Senador Hamilton Nogueira, em que considero a hipótese absurda, porque não era possível, nem há razão para isso. Não é a Rússia o inimigo que ameaça a integridade de nossa Pátria; não é a Rússia que tem interêsses financeiros a defender no Brasil. Quais são então êsses interêsses? A Light, porventura, é russa? São russas a São Paulo Railway e a Leopoldina? Há bancos russos no Brasil? Não, Sr. Senador; não há interêsses soviéticos a defender em nossa terra. Por acaso tem a União Soviética esquadras capazes de ameaçar a nossa integridade? Tem ela bases navais e aéreas que já deviam estar abandonadas há muito tempo e onde no entanto, se acham soldados estrangeiros ocupando o solo da Pátria ? E a União Soviética que possui essas bases? (*Trocam-se apartes*).

O Sr. Glicério Alves — V. Excia. dá licença para um aparte?

O SR. CARLOS PRESTES — Pois não.

O Sr. Glicério Alves — Pergunta-ria o que tem, afinal, V. Excia. com a Rússia, para defendê-la com tanto calor, quando, em aparte, declarou que a Rússia não tinha interêsses no Brasil. E V. Exa. que é brasileiro explique.

O SR. CARLOS PRESTES — Senhor Deputado, sou homem que acredita no progresso da humanidade, crendo nêsse progresso, estou convencido da vitória do socialismo. Assim também todos os povos do mundo inteiro, principalmente os da Europa, por ocasião da Revolução Francesa de 1789, olhava para aquêle glorioso povo, e para aqueles cidadãos, como sendo os maiores patriotas em tôdo o continente.

Os quais pode-se dizer que naquela época tinham duas pátrias — a sua própria e a da revolução.

Hoje, nós, como sòcialistas, olhamos com afeição, com carinho, com admiração, para êsse povo que já construiu o socialismo, que está realmente transformando numa realidade o socialismo, que promoveu a liquidação completa da exploração do homem pelo homem.

Pode-se dizer tudo o que se quiser da Rússia, mas não se pode encontrar lá dentro um só burguês, quer dizer um só homem que viva do trabalho alheio.

(*Palmas da bancada comunista*).

O Sr. Glicério Alves — Só tenho uma pátria, que é o Brasil. V. Exa. defende a Rússia, que construiu a ditadura do proletariado — a exploração do operário.

O SR. CARLOS PRESTES — V. Ex.ª, sôbre a União Soviética, está, infelizmente, muito mal informado.

28 MAR 1946 1175

poderei prestar-lhe tôdas as informações.

O Sr. Daniel Faraco — V. Ex.ª permite um aparte?

O SR. CARLOS PRESTES — Pois não.

O Sr. Daniel Faraco — Quero dar êste aparte com tôda a serenidade.

O SR. CARLOS PRESTES — Creio que tenho respondido sempre com serenidade.

O Sr. Daniel Faraco — Para tranqüilidade de milhões de católicos, de milhões de brasileiros, pergunto ao Sr. Senador Hamilton Nogueira...

O SR. CARLOS PRESTES — Não é o Sr. Senador Hamilton Nogueira quem está na tribuna.

O Sr. Daniel Faraco — ... se S. Ex.ª acha que um brasileiro patriota, — verdadeiro patriota —, poderia ter proferido as palavras que proferiu o Sr. Senador Luís Carlos Prestes na sua famosa sabatina?

O SR. CARLOS PRESTES — A pergunta de V. Ex.ª é desnecessária, porque já li cartas de dois católicos, — um dêles católico praticante, — que defendem a minha tese, e concordam com a minha posição.

O Sr. Hamilton Nogueira — Todos compreenderam o meu ponto de vista. Se V. Ex.ª me tivesse ouvido e compreendido não contestaria a palavra do Sr. Luís Carlos Prestes.

O Sr. Daniel Faraco — Quero que o Brasil e a Assembléia oucam essas palavras.

O Sr. Hamilton Nogueira — Todo Brasil e a Assembléia me ouviram e compreenderam.

O SR. CARLOS PRESTES — Tenho sido acusado de traidor. Traidor Senhores, foi Tiradentes, traidor foi Frei Caneca; traidores foram todos os grandes patriotas vencidos. E êsses foram traidores, porque sempre o vencido é acusado de traição pelo vencedor. Traidor é epiteto que, quando sái da bôca de certas pessoas, muito nos honra.

Agora, ouço com prazer o Sr. Prado Kelly, que há muito pediu licença para um aparte.

O Sr. Prado Kelly — Não venho cobrar resposta ao aparte com que me permiti interromper sua oração. Venho apenas, no interêsse de estabelecer princípios, lembrar a V. Ex.ª que, numa democracia, o único juiz da justiça ou injustiça das guerras, da conveniência ou inconveniência dos conflitos armados, é o Parlamento, que representa e simboliza o povo.

O SR. CARLOS PRESTES — Creio que V. Ex.ª está equivocado. Discordo da opinião de V. Ex.ª

O Sr. Prado Kely — E' tese de direito público incontestável.

O SR. CARLOS PRESTES — E' tese de um jurista da sua classe, da classe dominante, mas não é tese do proletariado. E a história aí está para confirmar.

Já citei o caso de Carlos Liebknetch, o grande comunista alemão que, no Parlamento, sózinho, levantou-se contra os créditos de guerra pedidos pelo govêrno do Kaiser.

O Sr. Prado Kelly — Podia fazê-lo no Parlamento.

O SR. CARLOS PRESTES — Ele fez isso no Parlamento, mas foi preso, torturado e em seguida assassinado pela classe dominante.

O Sr. Prado Kelly — Se fez isso, no Parlamento, estava cumprindo os deveres de mandatários do povo, como os entendia. Deu livremente sua opinião. Mas, se não fosse membro do Parlamento, depois de votada lei declaratória de guerra a outro país, a êle como súdito do Estado, cumpria obedecer à decisão tomada pelo órgão competente, que era o Parlamento.

O SR. CARLOS PRESTES — Isso é Sr. Representante, querer voltar à sociedade de castas, e querer voltar ao regime de privilégio. Então o Parlamento tem privilégios...

O Sr. Juraci Magalhães — Tem o privilégio da delegação do povo. Falamos em nome do povo.

O SR. CARLOS PRESTES — Êsse privilégio não pertence ao Deputado, ao Senador, nem à Assembléia. O privilégio de pensar é de todos. Qualquer homem do povo tem o direito de pensar e raciocinar, de defender os interêsses da Pátria. Qualquer operário, por mais humilde que seja, tem o direito de emitir sua opinião, porque estamos numa democrácia. E, no caso de o govêrno querer levar o país à guerra, é muito mais razoável que o bom julgamento, que o verdadeiro julgamento no sentido dos interêsses da pátria esteja com êsse operário humilde, pois são estes homens que vão dar o seu próprio sangue nas guerras imperialistas, do que nos homens privilegiados que chegaram até o Parlamento.

O Sr. Prado Kelly — Isso é a negação do princípio da legalidade.

O Sr. Milton Nogueira — No momento em que o povo delega poderes ao Parlamento, este é que resolve.

O SR. CARLOS PRESTES — Nesse ponto, Snr. Deputado, a nossa discordância é completa e mais profunda porque se trata de princípios filosóficos.

O Sr. Prado Kelly — O meu interêsse foi apenas restabelecer princípios que são, entre nós, do ponto de vista democrático; a caracterização dos poderes sôbre competência.

O Sr. Nestor Duarte — O debate que ora se trava nesta Assembléia pode remontar a princípio mais alto, que se deve formular desta maneira: cabe ao homem, em sua liberdade individual, em sua liberdade de consciência, discriminar entre guerra justa e injusta, e cabe também uma conduta divergente? Se cabe ao homem julgar se a guerra é justa ou injusta, compete-lhe, assumir atitude divergente em face da guerra. Este é o princípio de liberdade de consciência.

O SR. CARLOS PRESTES — Pretendia citar palavras minhas pronunciadas em situação deveras difícil, frente a um conselho militar. Sr. Deputado, cabe ao homem não só o direito, mas o dever de dizer o que pensa.

O Sr. Nestor Duarte — Este o grande princípio que deve enfeixar o debate que ora se trava nesta Assembléia.

O SR. CARLOS PRESTES — O grande princípio, não só da democrácia mas da humanidade. O homem que não diz o que pensa é um hipócrita.

Quando me declaro materialista e me confesso ateu, cumpro apenas o preceito de S. Tomaz de Aquino: os homens que não acreditam, digam que não crêem.

O Sr. Glicero Alves — V. Excia. seria fuzilado na Russia se acaso dissesse alguma coisa que desagradasse ao Govêrno.

O SR. CARLOS PRESTES — Engana-se. Na União Soviética existe uma democrácia como não se conhece no resto do mundo. Estive lá 3 anos e posso dar meu testemunho. Que V. Exa. denomina democracia?

O Sr. Hamilton Nogueira — O que existe na Russia é uma ditadura. O art. 126 da Constituição soviética só permite a perseguição religiosa.

O SR. CARLOS PRESTES — Democracia é a orientação do Estado na política econômica, em benefício da maioria e, não, da minoria dominante.

E' o que ocorre na União Soviética.

O Sr. Toledo Piza — Mas é uma ditadura. (*Trocam-se apartes*)

O SR. CARLOS PRESTES — Peço licença para citar dados numéricos para que VV. Ex.as vejam se há ou não, na União Soviética, govêrno em benefício da maioria, aquilo a que chamamos de democracia. Em fins de 1914, a Rússia Czarista produzia 20 milhões de pares de calçados, metade dos quais era exportada. Quer dizer que o povo russo não usava calçado. O camponês passava o inverno com panos e feltros enrolados nos pés, durante seis meses. Não podia retirá-los. Em 1934, embora todo o peso da indústria tivesse sido lançado sôbre a indústria pesada — 1934 foi a primeira fase do plano quinquenal, executado em quatro anos apenas, para construir as bases do socialismo, isto é, carvão, ferro e petróleo e a eletrificação que se continuava — em 1934, repito, quando o país começava a dar atenção à indústria, lá chamada de secundária, isto é, de produtos para consumo da massa popular, já se produzia, em vêz dos 20 milhões de 1913-1914, metade dos quais era exportada, 120 milhões de pares de calçados e não se exportava um só par! Apesar disso, todo mundo gritava, porque não possuia calçado. Quer isso dizer que a massa camponêsa, descalça, miserável, alcançava um novo nível. E' evidente que êsse nível não podia subir da noite para o dia, idêntico ao de um alto país capitalista, que há poucos anos tinha dez milhões de desocupados e chegaram a quatorze milhões! Agora no mês de abril, segundo uma revista econômica, segundo os próprios órgãos oficiais dos Estados Unidos, há aí de quatro a seis milões de desocupados. Isso é o capitalismo. E a concentração da riqueza cada vêz maior nas mãos de uma minoria, para que a grande maioria cada vêz mais se proletarize. Essa, a marcha dos Estados Unidos. Enquanto lá a situação das grandes massas é cada vêz pió, na União Soviética é cada vêz melhor.

O Sr. Glicério Alves — E, até hoje os russos não têm calçados. Os soldados russos chegaram à Itália descalços, conforme ouvi de oficial da FEB. E ainda miserável a situação da Rússia.

O SR. CARLOS PRESTES — Mas venceram o nazismo e sustentaram seu govêrno. V. Ex.ª compreende que numa crise daquela natureza, se o govêrno não contasse com o apoio popular teria caído imediatamente. Isso é evidente. Era, aliás, o que o mundo capitalista esperava, acreditando na campanha mentirosa que se propalava por tôda parte. Em Genebra, não sei se ainda há, existia um centro de propaganda contra a União Soviética. A Polícia do Distrito Federal, traduzia e distribuia tôda aquela propaganda que vinha de Genebra. Há muitas pessoas honestas, pessoas de boa fé, mas que não têm bastante vigilância e pensam, ainda hoje, que a União Soviética, depois de ter dado provas magníficas de fôrça e vigor e de industrialização, ainda esteja sujeita a sofrer tôdas estas calúnias e mentiras de um centro de propaganda.

O Sr. Hermes Lima — V. Ex.ª perderá o tempo se quiser informar-nos a respeito do que é e do que não é a Rússia, porque quem lê já sabe e quem não lê não sabe... (*Palmas.*)

O Sr. Hamilton Nogueira — A Rússia não é uma Democracia, porque lá não há liberdade. Não há liberdade de opinião, não há respeito à dignidade da pessoa humana, não há partidos diferentes do Partido dominante. Democracia não é o Partido único.

O Sr. Hermes Lima — V. Ex.ª não foi à tribuna para dizer à Assembléia o que é a Rússia. Os Constituintes insistem em que V. Ex.ª seja professor de Rússia. Meu aparte não deve ser interpretado no sentido em que tomou o nobre Sr. Senador Hamilton Nogueira.

O Sr. Hamilton Nogueira — Aceito a explicação, mas no começo, todos entendemos daquela maneira.

O Sr. Hermes Lima — Não é possível num discurso parlamentar, tratando-se de certo e determinado assunto de interêsse nacional, levar-se o orador a falar sôbre a questão do regime russo, para dizer que a Rússia seja isto, aquilo, aquilo outro. (*Riso.*)

O Sr. Hamilton Nogueira — A matéria confunde-se com o regime russo. Dai a razão de ser do debate.

O Sr. Hermes Lima — Orador está esclarecendo palavras pronunciadas por V. Ex. e, portanto, o debate generalizado sôbre a Rússia não adianta.

O Sr. Ataliba Nogueira — As palavras do orador versaram sôbre a Rússia.

O Sr. Deoclecio Duarte — E' a primeira parte do discurso.

O Sr. Ataliba Nogueira — O orador está seguindo muito bem, porque conhece a Rússia e a está defendendo.

O Sr. Deoclecio Duarte — Num país de 170 milhões de habitantes, o Partido Comunista conta apenas com dois milhões, o que quer dizer que não tem maioria.

O SR. CARLOS PRESTES — Na Rússia, na prática, não há diferença entre comunistas, e não comunistas. O Partido Comunista, hoje, não tem sòmente 2 milhões. Deve ter quatro ou cinco milhões, de acôrdo com os últimos dados que tive ocásião de lêr nos jornais.

Na União Soviética, agora mesmo, por ocasião das eleições para o Parlamento não houve diferença entre comunistas e não comunistas. A organização do Partido Comunista difere; é a vanguarda esclarecida da classe operária.

Por isso a denominação de vanguarda dos homens mais esclarecidos, que contam com o apoio da opinião pública.

Quanto a haver um só Partido...

O Sr. Deoclecio Duarte — Sòmente os comunistas gozam do privilégio das posições no Govêrno.

O SR. CARLOS PRESTES — Não há privilégios. Agora mesmo, para o supremo Soviet foi eleita grande quantidade — se não a maioria, não tenho dados — de não comunistas; uns e outros são membros do Parlamento.

Ser membro do partido é um pêso muito sério nos ombros dos comunistas.

Tive ocasião de assistir, na União Soviética, às chamadas depurações do Partido. Imagine-se o que é a fortaleza moral de um Partido que pode passar por uma depuração dessa na-

20 MAR 1946 1175

tureza. Compreende-se que êsse Partido está sujeito a receber em suas fileiras os carreiristas, isto é, homens que estão sempre com o Partido do poder. Na Rússia também acontece isso; daí a depuração, feita da seguinte forma: em uma fábrica, onde existe célula do Partido, aparece a comissão de depuração perante a assembléia ampla, de todos os operários. Cada membro do Partido é chamado à tribuna, um a um, e tem de defender sua posição nos últimos anos. Qualquer pessoa ou operário o defende ou o ataca, e os elementos da massa, justamente os não comunistas, são os que mais defendem a pureza do Partido porque dizem: "Êsse não pode ser membro do Partido Comunista, não está à altura, não é bom companheiro; tem tais e quais defeitos. E' então expulso do Partido pela vontade da massa. Ser membro de um Partido dessa natureza não é ter privilégio; é ter encargos muito grandes, porque o pôsto envolve responsabilidade tremenda.

O Sr. Deoclecio Duarte — Verifiquei que V. Ex.ª quando se referiu à guerra de libertação nacional e lembrou o movimento chefiado por Lenine, se esqueceu que êle se apoiou no imperialismo germânico.

O SR. CARLOS PRESTES — Velha calúnia que foi completamente desmentida na época e, depois, com documentos.

O Sr. Deoclécio Duarte — Mas combateu a democracia, instalada na Rússia por Kerensky. Era um govêrno democrático.

O SR. CARLOS PRESTES — Por que Kerensky caiu? Porque foi contra a vontade do povo russo, que desejava paz e queria terra. Kerensky caiu porque desejava continuar a guerra, ligado que estava aos bancos franceses e ingleses, que exploravam o povo russo. Kerensky caiu quando deu ordem para reiniciar a guerra no front não estando o exército russo em condições bélicas e contra a vontade popular, que exigia paz e terra. Quais eram as palavras do Partido Comunista naquela época "Terra e Paz". Com essas palavras, os soldados se levantaram no *front* e não continuaram a guerra. Kerensky caiu, não por causa dos comunistas mas porque desejava fazer uma guerra imperialista e

que o govêrno alemão permitiu a passagem pelo território do trem blindado, que conduzia Lenine.

O SR. CARLOS PRESTES — Com ou sem Lenine a revolução se processaria; os homens surgem com os acontecimentos históricos.

O Sr. Deoclécio Duarte — São realmente os acontecimentos históricos que o determinam.

O SR. CARLOS PRESTES — Diàriamente os jornais pedem meu fuzilamento; mas isso não importa, porque não ficarei para semente. Para cada comunista que morre surgem milhares.

O Sr. Ataliba Nogueira — V. Ex. referiu-se a partidos na Rússia. Desejava me disesse quantos existem? A democracia permite que haja um só?

O Sr. Trifino Correia — Peço aos ilustres representantes permitam que o orador responda a cada um dos apartes. Assim não é possível.

O Sr. Hermes Lima — Queira desculpar-me, mas foi o orador quem inventou a sabatina a que estamos assistindo.

O SR. CARLOS PRESTES — Agradeço a V. Ex. dar-me a patente.

Sr. Presidente, nós marxistas temos conceito próprio bastante diferente do da burguesia, não só a respeito do Estado como de Partido político.

O Sr. Ataliba Nogueira — Quanto ao do Estado, pedirei licença para, depois, fazer outra pergunta.

O SR. CARLOS PRESTES — Nosso conceito de partido político é que êste visa lutar pelos interêsses de uma classe ou de uma camada social.

A burguesia, como se sabe e é evidente em nossa terra, está dividida em camadas diferentes desde a pequena burguesia, pobre, paupérrima. Essa já se esta proletarizando, dia a dia, com a inflação. É quem mais está sentindo a inflação, pois para manter seu nível de vida, se vê obrigada a fazer empréstimos, a empenhar sua última jóia. Amanhã estará completamente proletarizada, porque mais nada possuirá. Seus interêsses são inteiramente diversos dos da grande burguesia, ligada aos poderosos banqueiros, aos *trusts*, aos monopólios estrangeiros. Existem, também, os grandes proprietários de terras, que são distintos do pequeno camponês, que é o pequeno-burguês porque tem ideologia burguesa na esperança de um dia passar de explorado a explorador.

Nessas condições, num país capitalista, a burguesia está naturalmente dividida em uma série de partidos, porque os interêsses são diferentes. São diversas as camadas da burguesia, e, para cada uma delas, existe um partido político.

Em nossa terra nem isso ainda existe, pois não há tradição de partidos políticos. Êles são agrupamentos que se formam às vésperas de eleições, desfazem-se depois, reunindo-se novamente e tomando aspecto diferente. Em geral, dois grupos: os que estão no poder e os que querem o poder. Os que eram de um partido passam para outro. Enfim, não existe a tradição de partidos que se observa em outros países, como na França com o Radical Socialista, o

Mas isso acontece ao proletariado? Não. O proletariado é a classe que, pela sua situação de explorada, tem necessidade de estar unida para a reivindicação de seus direitos postergados, para a revolução socialista. Porque a marcha do capitalismo para o socialismo não foi inventada por Marx. Não fomos nós que a criamos: é fatalidade histórica. O capitalismo levá inèxoràvelmente ao socialismo, assim como a escravidão levou ao feudalismo, e o feudalismo ao capitalismo — o capitalismo levará ao socialismo, mais dia, menos dia. E para isso não precisa revolução. Não vamos buscá-lo. Até há pouco era hipótese, mas agora é realidade.

O proletariado é uma classe unida por excelência. Se o proletariado se apresentar dividido, pode-se estar certo de que é a burguezia que está procurando influenciá-lo, em defesa dos interêsses dessa mesma burguesia.

Na União Soviética, onde existe o socialismo, não há mais que uma classe. Lá não há base econômica nem social para existência de outro Partido. E desde que não há base econômica e social, como surgir outro partido?

O Sr. Pereira da Silva — V. Ex.ª confessa que não há liberdade na Rússia. Lá existe sòmente um Partido — o comunista.

O Sr. Ataliba Nogueira — Perguntei a V. Ex.ª se podia haver outro Partido na Rússia. Não há e não pode haver. Como conclusão, V. Ex.ª há de chegar, marxista que é, ao desaparecimento do Estado. E êsse, então, o ideal? E o desaparecimento do Estado não é, na hipótese do Brasil, a negação da Pátria brasileira?

O SR. CARLOS PRESTES — Por obséquio. Esta é uma parte muito interessante, e já foi citada desta tribuna...

O Sr. Hamilton Nogueira — Isso não nos interessa absolutamente.

O SR. CARLOS PRESTES — Para mim todos os Constituintes são iguais, com exceção de muito poucos.

O Sr. Pereira da Silva — Não nos interessa a situação política da Rússia. O que desejamos é criar ambiente favorável à democracia no Brasil.

O SR. CARLOS PRESTES — Somos de opinião que marchamos para o socialismo do Estado. Do ponto de vista materialista histórico, o Estado tende a desaparecer. Marchamos para o Govêrno das coisas, quer dizer, simplesmente para a administração econômica, a produção e a distribuição. Nada mais. Pode ser uma tese errada, mas em ciência só se prova o êrro com a experimentação.

O Sr. Ataliba Nogueira — A ciência provou que o Estado é de origem natural. A natureza é que mostra ao homem que tem de viver no grupo social.

O SR. CARLOS PRESTES — Discordo. Por isso, disse de início, que tínhamos um conceito diferente sôbre o Estado. Para nós, Estado não é mais do que um instrumento de dominação de classes.

O Sr. Ataliba Nogueira — Para mim, não.

[redacted] que é o de classes.

O Sr. Ataliba Nogueira — Dentro da ciência política, o Estado é a organização de um povo num território determinado, sob poder supremo da vida social. O Estado, portanto, não pode desaparecer.

O SR. CARLOS PRESTES — A esta concepção de V. Ex.ª contesto. Estado. Nossas divergências, Sr. Deputado, são profundas, são filosóficas.

O Sr. Luiz Viana — VV. Exas. falam línguas diferentes.

O Sr. Ataliba Nogueira — Exato, e para se discutir é preciso, pelo menos ter um vocabulário. O nosso é diferente. Meu conceito de Estado é muito diferente.

O SR. CARLOS PRESTES — O ilustre Deputado tem tôda razão.

Não somos nós, comunistas, que provocamos, nêste momento, em [redacted] delicado, em que é necessário, sem dúvida, resolver os mais graves problemas de nosso povo; não somos nós, comunistas, que provocamos discussões, nem divisões ideológicas e filosóficas. Pelo contrário. Dizemos que somos brasileiros, que [redacted] fazendo política do [redacted] nada temos a vêr com a Rússia [redacted] a União Soviética. São os provocadores que nos obrigam às discussões ideológicas ou filosóficas. Hoje, no Brasil, é necessário resolver os problemas do momento, que aí estão, seríssimos, e que interessam ao progresso, ao bem estar e ao futuro de nossa Pátria. Êstes problemas não podem ser resolvidos nem por um homem genial, sòsinho, nem por um partido político, ou por uma classe social. São problemas que exigem a união de todos os brasileiros patriotas. E ninguem mais insuspeitos do que nós para falar assim, porque nós, marxistas, consideramos a sociedade dividida em classes. As classes não foram inventadas por Marx. E havendo classes sociais, elas se distinguem pela posse dos meios de produção: uma que tem êsses meios e outra que os não possui. Isso, forçosamente, leva à luta de classe, inevitável na sociedade capitalista. Não somos nós que criamos isso, mas os que estão a serviço do capitalismo. Desejamos o socialismo, certos, seguros, porque é convicção profunda, porque é verdade científica de que o capitalismo leva inexoravelmente, ao socialismo. Nós, comunistas não lutamos hoje pelo socialismo.

Não é êsse nosso programa. Não é essa nossa posição.

Nós, comunistas, do Brasil, lutamos para liquidar todo o atraso do nosso povo.

O Sr. Pereira da Silva — O que nos interessa é a realidade brasileira e também o dever, que todos temos, de defender nossa soberania.

O SR. CARLOS PRESTES — Em documento que escrevi, ainda na prisão, e foi publicado, disse que nosso povo, nosso proletariado sofre muito mais do atraso neste país, por esta situação de miséria, por esta indústria miserável, ridícula que temos, por esta situação de penúria em que vivem as massas do campo, exploradas, ainda, pelos vestígios feudais, evidentes nas regiões das cidades...

O Sr. Pereira da Silva — [redacted] do pauperismo é universal. [redacted] o país. Os grandes países [redacted] debatem com êsse problema. [redacted] sim é, por que não os devemos.

O SR. CARLOS PRESTES — Como ia dizendo, o proletariado sofre muito mais dêsse atraso, dessa miséria, do que da própria exploração capitalista. Portanto, lutamos pela liquidação dêsses restos feudais, dêsse atraso, pela solução do problema da terra.

Temos 20 milhões de brasileiros que constituem fator nulo em nossa vida econômica: nada produzem e nada consomem do que é produzido, porque cuidam de plantar exclusivamente o necessário para comer. Cumpre-nos trazer êsses 20 milhões de indivíduos para a nossa sociedade, para ampliar, para criar nosso mercado interno, para fazer nossa indústria crescer. Porque, não devemos formar planos de industrialização se não temos mercado onde colocar os produtos. A in-

28 MAR 1946 1175

situação estava? De súper-produção, trabalhando três dias por semana, porque não tinha para quem vender, e, no entanto, o país estava e está nú e a miséria do campo é conhecida.

Necessário é que o brasileiro patriota, seja operário ou patrão, camponez ou fazendeiro, católico, protestante, espírita, ou ateu, tenha a ideologia ou a crença que tiver, resolva êste problema sem demora.

Mas, resolver como? Não, fazendo revoluções socialistas. Mas rompendo com êstes restos do feudalismo, para dar impulso novo ao capitalismo. Sou socialista, mas estou convencido de que é através do desenvolvimento rápido, decisivo, do capitalismo no Brasil, que mais depressa chegaremos ao socialismo.

Já não se trata agora da Rússia, do socialismo; mas de solucionar o problema brasileiro, elevar o padrão de vida do nosso povo, dar terra aos camponeses, criar a indústria pesada, desenvolver tôda a indústria do país. Isto é que é imprescindível e, para isso, não é mister ser comunista. Todos os patriotas devem unir-se, porquanto têm obrigado de se darem as mãos e marchar juntos.

Não fomos nós que criamos questões religiosas, ideologica e de classes. Queremos caminhar com todos; estamos dispostos a isso. Respeitamos as idéias alheias, as crenças de todos e só pedimos que respeitem as nossas, que nos permitam sejamos homens livres, quer dizer, não nos obriguem a silenciar a respeito daquilo que pensamos, mas que nos seja lícito afirmar com coragem e convicção, como homens dignos, aquilo que pensamos seja certo e justo. Os homens podem ganhar-se uns aos outros pela discussão, pela argumentação, não pela fôrça ou pela violência. As idéias não se arrancam pela fôrça.

O Sr. Pereira da Silva — V. Exce-se chegar ao socialismo. [illegible] necessário no Brasil, para

O SR. CARLOS PRESTES — Ficou provado isto agora mesmo no Brasil: durante dez anos meu nome foi silenciado por ordem do DIP e nenhum jornal podia sôbre a minha pessoa, publicar algo 1943 minha mãe faleceu. Em julho de gado, Dr. Sobral Pinto, quis divulgar o fato, inserindo no "Jornal do Comércio" pequena nota. Foi permitido o registro, porém, com a condição de que não se dissesse que era a mãe de Luiz Carlos Prestes.

De que valeu tôda de que valeram [illegible] perseguição, êsses dez anos de clandestina do Partido Comunista, se em dez meses de vida legal, durante o ano de 1945, êsse Partido progrediu ràpidamente, e passou, de um partido clandestino de 3 a 4.000 membros, para um partido com mais de 100.000, e levou às urnas 600.000 votos nas últimas eleições?

É um caminho errado pretender afastar pela fôrça e pela violência as idéias dos homens.

O Sr. Pereira da Silva — Mais liberdade do que há no Brasil, no terreno das idéias, não é possível existir, em tempo algum. V. Excia. mesmo sabe que, tendo sofrido prisão no regime ditatorial, se isso acontecesse na Rússia, V. Excia. talvez não estaria defendendo as suas idéias aqui com plena liberdade.

O SR. CARLOS PRESTES — Na Rússia, eu seria marechal do Exército Vermelho, se não tivesse morrido na guerra. Tenho esta ilusão, porque, como socialista, estaria ao lado do Govêrno.

O Sr. Juraci Magalhães — Não temos maior interêsse pela pregação russófila, como também não temos interêsse pelos intuitos reacionários contra o Partido de V. Ex.

O SR. CARLOS PRESTES — Que chama V. Ex. "pregação russófila"?

O Sr. Aureliano Leite — Pregação a favor da Rússia.

O Sr. Juraci Magalhães — Inquieta a todos nós, democratas e patriotas e, particularmente, a mim, pois além de mais sou militar, o seguinte: no caso de uma guerra a que fôr arrastado o Brasil, por fôrça de obrigações internacionais, cumprindo o Govêrno os dispositivos constitucionais e legais que regerão a declaração de guerra, e no caso de ser a Rússia, nessa guerra, adversária do Brasil, o Senador Carlos Prestes e o Partido Comunista do Brasil lutarão pela sua pátria ou iniciarão uma guerra civil? Esta é a pergunta em tôda sua simplicidade.

O SR. CARLOS PRESTES — A pergunta de V. Ex. é capciosa.

O Sr. Juraci Magalhães — Não é nada capciosa. Capcioso é o silêncio de V. Ex.

O SR. CARLOS PRESTES — Vou responder. Vamos esclarecer.

O Sr. Juraci Magalhães — Está formulada por escrito para V. Ex. responder.

O Sr. Nereu Ramos — A pergunta não é capciosa; é de tôda a Nação.

O SR. CARLOS PRESTES — Senhores: por ocasião da sabatina, o que se perguntou e o que se disse foi se, numa guêrra imperialista contra a União Soviética e a que o Brasil fôsse arrastado...

O Sr. Juraci Magalhães — A interpretação dada pelo Sr. Hamilton Nogueira, em seu discurso, das palavras de V. Ex., limitou-se o ilustre orador a agradecer a transcrição dessas mesmas palavras nos Anais. Se, portanto houve deturpação, a culpa é exclusivamente de V. Ex.

O SR. CARLOS PRESTES — A declaração minha entrevista está confirmada muitas vezes. Ninguem mais pode ter dúvida.

O Sr. Juraci Magalhães — Se V. Ex. responder à minha pergunta formulada claramente e por escrito, e que já entreguei a V. Ex.ª na tribuna, a Nação ficará tranquilizada.

O SR. CARLOS PRESTES — V. Ex. está muito nervoso, tenha um pouco de paciência.

O Sr. Juraci Magalhães — Absolutamente. Estou inteiramente calmo.

O SR. CARLOS PRESTES — E a resposta não podia ser surpresa para nenhum homem mais ou menos informado em nossa pátria, porque essa é a atitude dos comunistas. Agora, o ilustre Representante pelo Estado da Bahia faz uma pergunta capciosa.

O Sr. Juraci Magalhães — Não é capiosa; pelo contrário é uma pergunta clara, que requer resposta clara.

O SR. CARLOS PRESTES — Está capciosamente feita. V. Ex. diz: a uma guerra à que o Brasil seja arrastado, por fôrça de obrigações internacionais. Agora, qual o govêrno que assumiu essas obrigações internacionais? A ditadura do Sr. Getúlio Vargas? V. Ex. diz que não aceita essa ditadura.

O Sr. Juraci Magalhães — Não sei não estou ao par dos tratados internacionais. V. Ex. deve responder a pergunta com a clareza que a Nação exige.

O Sr. Paulo Sarazate — A pergunta é uma tese. O orador deve responder em tese.

O SR. CARLOS PRESTES — V. Ex.ª tenha paciência de esperar porque os apartes se sucedem e não podem ser todos respondidos simultâneamente.

O Sr. Juraci Magalhães — Digo respeitados dispositivos constitucionais e legais, da Constituição que foi votada pela Assembléia! E' o que está na minha pergunta...

O Sr. Hermes Lima — O nobre Deputado Juraci Magalhães concordará naturalmente em que nessa pergunta figure o caso da declaração de guerra por govêrno legitimamente...

O Sr. Juraci Magalhães — E' o que ela diz.

O Sr. Hermes Lima — ... porque se o govêrno não é legitimamente eleito não tem autoridade para declarar guerra.

O Sr. Juraci Magalhães — E' claro. Essa será outra pergunta que caberá a V. Ex.ª formular. A minha é a que está em poder do orador.

O Sr. Hermes Lima — A mim me parece que a expressão "govêrno legitimamente eleito" precisa figurar.

O Sr. Juraci Magalhães — Peço ao nobre orador que à acrescente à minha pergunta.

O Sr. Hermes Lima — Explico: E' necessário acrescentar, porque o Senhor Getúlio Vargas, por exemplo, não era govêrno legitimamente eleito, e, não obstante, agiu por meios legais e constitucionais.

O Sr. Juraci Magalhães — Concedo. Se V. Ex.ª entende que "legitimamente eleito" tornará mais clara a pergunta, pode acrescentar esta expressão.

O que pretendo é clareza. (*Trocam-se inúmeros apartes entre os Srs. Representantes*).

O SR. PRESIDENTE (*Fazendo soar os timpanos*) — Atenção! Vamos ouvir o orador.

O SR. CARLOS PRESTES — Senhor Presidente, respondendo ao nobre Deputado Juraci Magalhães, tive ocasião de dizer e afirmo mais uma vez, que a sua pergunta é capciosa.

O Sr. Juraci Magalhães — Na opinião de V. Ex.

O SR. CARLOS PRESTES — A declarar — repetindo o que já foi dito em documentos de meu Partido, que infelizmente não tenho em mãos, quando da publicação do Livro Azul, — que a verdade é a seguinte: por ocasião de ser conhecido o Livro Azul, nós, os comunistas, que fazemos política com ciência, política científica, — podem julgar muitos dos que discordam que a ciência marxista é errada, porém, para nós, é verdadeira, é a única ciência social [illegible]; para nós, repito, que fazemos política não com sentimento nem com impulsos, mas com a cabeça, com a razão...

O Sr. Deoclécio Duarte — Realisticamente.

O SR. CARLOS PRESTES — ... realisticamente, verificando onde estão os interêsses do proletariado e, portanto, do povo, porque o proletariado é a maioria da Nação, o Livro Azul é uma provocação à guerra. Porque aquilo que se diz no "Livro Azul", a respeito do govêrno Peron, é, evidentemente, muito pouco, unilateral, porque sòmente se refere a Peron, quando quase todos os outros governos da América Latina fizeram o mesmo, isto é, compraram armas à Alemanha, inclusive o govêrno brasileiro.

O Sr. Pereira da Silva — Em tempo de paz.

O Sr. Domingos Velasco — Em tempo de guerra.

O SR. CARLOS PRESTES — Embarcou já em tempo de guerra.

Farrell e Peron também o fizeram nas mesmas condições, porque a Argentina não estava em guerra com a Alemanha.

Perguntamos então: por que isso? Por que essa preocupação de Mr. Braden e do Departamento de Estado pela Democracia argentina, êsse amor extraordinário ao povo argentino e à democracia argentina? Há muito de suspeito...

Dos países latino-americanos, a Argentina é o último em que o predomínio do capital inglês ainda subsiste: em todos os outros, o capital ianque já predomina — é a verdade.

Agora, é o momento para o mais reacionário capital americano desalojar da América Latina o capital inglês. Quer dizer: o "Livro Azul" não é mais do que um dos argumentos, mais uma acha que se joga na fogueira da guerra imperialista entre os interêsses da Inglaterra e dos Estados Unidos, numa disputa de mercados, de matérias primas, dos próprios mercados de consumo dos produtos argentinos, que são os mesmos americanos — trigo, milho e carnes. Os Estados Unidos, os capitais americanos mais reacionários têm grandes interêsses em choque e, por isso, provocam, querem a guerra à Argentina.

Mas, compreende-se, os Estados Unidos são uma grande Democracia, ainda não são um país fascista. Poderão ir ao fascismo, mas ainda não foram. Ora, um govêrno americano, o govêrno Truman não convencerá fàcilmente seu povo a fazer guerra à Argentina; mas seria muito mais fácil arrastar os norte-americanos caridosamente [illegible] dêste país.

28 MAR 1947 1175

contrários a essa guerra, porque se trataria de uma guerra imperialista, que não serviria aos interêsses do povo brasileiro, nem aos do povo argentino; que, se o govêrno brasileiro, comprometido constitucionalmente ou não, arrastasse o país a um conflito dessa natureza, nós o combateríamos, certos de que assim é que estaríamos lutando pelos interêsses do nosso povo, que não pode servir de carne para canhão!

É uma tese, uma opinião dita e redita muitas vêzes. Mas os senhores compreendam: é uma hipótese. Não creio que nenhum govêrno brasileiro seja capaz de um crime dêsses, de arrastar o Brasil a uma guerra imperialista.

Qual foi o interêsse do povo paraguaio ou do povo boliviano na guerra do Chaco? Os interêsses satisfeitos foram da Standard Oil e da Royal Dutsch. Mas o povo, que foi vitorioso, continua miserável, explorado por uma ditadura a serviço do imperialismo ianque.

É esta a situação, é êste o resultado de uma guerra criminosa, contra a qual nos levantaremos, porque assim, seríamos patriotas e não traidores que arrastassem o povo a uma luta desta natureza.

O *Sr. Hamilton Nogueira* — Vossa Excia. tem tantas vêzes insistido nessa suposta guerra com a Argentina que ficamos perplexos, julgando mesmo que o Partido Comunista a deseja.

O SR. CARLOS PRESTES — O perigo é muito maior do que V. Excia. supõe. O perigo é iminente, Sr. Senador, o perigo é muito claro, muito próximo. O perigo, infelizmente, é muito grande.

Ainda agora soube que oficiais e sargentos norte-americanos estão ativando a preparação de bases aéreas cujo ritmo de construção havia diminuido. São as bases aéreas de Pôrto Alegre. Lá estão especialistas americanos ativando a construção. Quais os objetivos disso? Só podem ser os de uma guerra, Sr. Senador, que o imperialismo ianque está preparando. (*Trocam-se numerosos apartes.*)

O Sr. Juraci Magalhães — Vossa Excia. está fazendo uma intriga internacional com a Argentina. Não é verdade. Sou oficial do Estado-Maior e ainda não tive conhecimento disso. Nós que somos oficiais do exército sabemos da responsabilidade que Vossa Excia. está assumindo, porque o fato não é verdadeiro.

O SR. CARLOS PRESTES — Mesmo que tivesse conhecimento disso, não podia revelar a esta Casa.

O *Sr. Luiz Viana* — Mas podia ficar calado.

O *Sr. Hermes Lima* — V. Exa. deve dar resposta ao Deputado Juraci Magalhães. V. Exa. a tem em suas mãos: leia e responda.

O SR. CARLOS PRESTES — Não é necessário responder. O Deputado Juraci Magalhães é suficientemente inteligente para compreender o seguinte.....

O Sr. Juraci Magalhães — A voz de V. Exa. é uma voz reacionária. Conheço muito essa linguagem, porque também tive de enfrentar o integralismo, cuja doutrina se parece muito bem com a de V. Excelência.

O SR. CARLOS PRESTES — V. Exa. é suficientemente inteligente para compreender o seguinte: no caso de uma guerra com a Argentina — a minha resposta, implícita, é a mesma que dei ao figurar de ser o Brasil arrastado a uma guerra contra a União Soviética, guerra que, do nosso ponto de vista, só pode ser guerra imperialista — seríamos contra essa guerra e lutaríamos da mesma maneira contra o govêrno que levasse o país a uma guerra dessa natureza.

O Sr. Senador Nereu Ramos também já teve minha resposta.

O Sr. Juraci Magalhães — V. Exa. criou suas premissas e fugiu das minhas, com o maior pesar para mim.

O Sr. Getúlio Moura — Se a Rússia, no caso de uma guerra entre os Estados Unidos e a Argentina, ficasse com os Estados Unidos, qual seria a posição do Partido Comunista?

O SR. CARLOS PRESTES — Com Rússia ou sem Rússia, a nossa posição seria contra a guerra imperialista.

O SR. PRESIDENTE — Atenção! O nobre orador dispõe apenas de um quarto de hora para terminar seu discurso. Peço, portanto, aos Srs. Representantes que evitem interrompê-lo, para que S. Exa. possa concluir suas considerações.

O Sr. Hermes Lima — Que dificuldade teve V. Ex.ª, Senhor Luís Carlos Prestes, em responder?

O Sr. Paulo Sarasate — A pergunta fica de pé, com ou sem a Rússia.

O SR. CARLOS PRESTES — Já dei resposta cabal à pergunta a que V. Exa. se refere.

O Sr. Juraci Magalhães — Se o Brasil entrar em guerra contra os Estados Unidos V. Exa. pegará em armas contra os Estados Unidos?

O SR. CARLOS PRESTES — Não se trata de guerra a favor ou contra os Estados Unidos. Há guerras imperialistas, de interêsse dos banqueiros, e somos contra essas guerras, de qualquer maneira.

O Sr. Juraci Magalhães — Essa interpretação é que seria capciosa.

O Sr. Hermes Lima — Sr. Senador, o problema da guerra imperialista está terminado. As palavras de V. Exa. tiveram, a meu ver, uma interpretação injusta.

O SR. CARLOS PRESTES — Tiveram interpretação perversa, ostensiva, mal intencionada.

O Sr. Juraci Magalhães — Não de minha parte.

O SR. CARLOS PRESTES — Por parte de V. Exa. também.

O Sr. Juraci Magalhães — Já declarei que não. V. Exa. quer, então, penetrar na minha consciência? Desejaria apenas resposta clara.

O SR. CARLOS PRESTES — Digo-o em virtude da maneira por que V. Exa. faz a pergunta. A uma criança de colégio pode submeter-se uma pergunta, para ser respondida por palavras. Mas não se dá uma palavra de resposta a uma pergunta capciosa. E' necessária prévia explanação, para que o conteúdo da pergunta seja demascarado e a resposta bem dada. Não sou nenhum ingênuo para cair nas perguntas capciosas de V. Exa.

O Sr. Juraci Magalhães — Capciosas para V. Exa., mas não para a Assembléia, nem para a nação.

O SR. CARLOS PRESTES — Já declarei que condenamos uma guerra contra a Argentina, como contra a União Soviética, porque a êsse conflito só poderíamos ser arrastados por potências capitalistas, em luta por seus interêsses, e somos contrários a qualquer guerra dessa natureza.

O Sr. Luís Viana — Parece-me que a questão está apenas mal posta. Dentro de uma democracia, de órgãos definidos, responsáveis, nenhum tão, V. Excia. reclama um país de julgar se uma guerra é ou não imperialista. Esse direito cabe ao Parlamento.

O SR. CARLOS PRESTES — Então, V. Excia. reclama um país de escravos, de homens que não têm cabeça para pensar, porque qualquer cidadão, até o último dos operários, tem direito de raciocinar, de mostrar que o Govêrno é traidor, que contraria os interêsses nacionais e, por isso, precisa ser combatido. Êsse o direito de qualquer cidadão.

O Sr. Luís Viana — O país tem parlamento. Aliás, temos que esperar o caso concreto para decidir.

O Sr. Ataliba Nogueira — Não se trata de Govêrno. Quem deve declarar a guerra é o Parlamento. E' coisa diferente. E' o povo, reunido, na pessoa de seus representantes. Estamos pressupondo uma democracia e não um govêrno autocrático.

O SR. CARLOS PRESTES — Sabemos o que é o Parlamento. Vossas Excelências, aqui nesta Casa, já apoiaram a Carta de 37, uma carta fascista, contra a vontade da nação, tentando legalisá-la.

Então, os homens que estão lá fora, sendo contrários a essa Carta, vão calar a boca e aceitá-la, só porque esta Assembléia a apoiou e aceitou? Seria covarde quem fizesse isso.

O Sr. Ataliba Nogueira — Isso é que é a democracia em seu funcionamento.

O Sr. Lino Machado — A quem caberia, no momento, a responsabilidade de declarar a guerra? No caso de conflito com a Rússia, neste instante, V. Excia. ficaria com a Rússia ou com o Brasil? Este o ponto.

O Sr. Ataliba Nogueira — O Poder Legislativo é que deve declarar a guerra. Êle representa, ou não, a vontade do povo?

O SR. CARLOS PRESTES — O Poder Legislativo é eleito pelo povo, mas V. Excia. sabe o que é eleição em nossa terra? V. Excia. tem muita confiança nela?

O Sr. Ataliba Nogueira — Então V. Excia. condena a democracia no Brasil. Ela não deveria existir em nossa terra.

O Sr. Deoclécio Duarte — Democracia é o regime da maioria.

O SR. CARLOS PRESTES — Ninguém mais do que nós tem demonstrado, nesta Assembléia, que queremos a decisão pelo voto e nos submetemos à deliberação da maioria. Apresentamos nossas idéias, apresentamos nossos argumentos, discutimos, defendendo nossos pontos de vista, mas acatamos o *veredictum* da maioria.

O Sr. Luís Viana — E' a verdade.

O Sr. Getúlio de Moura — Como iria, então, V. Excia. ficar contra o Brasil, na hipótese dessa guerra, se a apoiasse a maioria?

O SR. CARLOS PRESTES — Mas há certos momentos na vida de um povo e na de um homem em que as conseqüências de um ato são tão graves para êsse povo ou para êsse homem, que não podemos nos submeter à vontade da maioria.

O Sr. Getúlio de Moura — Então, seria a anarquia, não Estado organizado.

O SR. CARLOS PRESTES — Preferível ficar com a minoria do que com a maioria, na certeza desta estar errada, até porque a minoria amanhã poderá ser maioria e saberá arrastar a maioria equivocada levada por uma preparação ideológica para a guerra. Todos sabem o que foi o clima de preparação da guerra em 14. Roger Martin Dugord, descreveu bem o que foi aquêle clima nas vésperas de julho de 914, quando o proletariado, nos seus grandes Congressos Socialistas, declarara que ante a guerra imperialista faria greve geral. E porque os verdadeiros líderes do proletariado não apoiaram a guerra nas vésperas da sua declaração, criou-se na França o ambiente da guerra de nervos, explorando o chauvinismo, o sentimento patriótico, que levou ao assassinato de Jaurrés, para conseguir arrastar o Partido Socialista à guerra imperialista.

O SR. PRESIDENTE — Lembro ao nobre representante, que o tempo de que dispõe e também a hora da Sessão estão a terminar. V. Excia. falou por duas horas, porque além de Vossa Excia. se achavam inscritos três oradores de sua bancada, que lhe cederam a palavra. Cada orador pode falar por meia hora. Falta um minuto para esgotar-se o tempo de V. Excia. e também o da sessão.

O SR. CARLOS PRESTES — Solicito a prorrogação da sessão por mais meia hora.

O SR. PRESIDENTE — Todo o tempo de que V. Excia. dispunha para falar foi esgotado.

O SR. CARLOS PRESTES — Vossa Excia. poderia descontar das duas horas que falei, o tempo consumido nos apartes.

O Sr. Carlos Marighella — Senhor Presidente está sôbre a Mesa um requerimento de prorrogação da sessão por meia hora.

O SR. PRESIDENTE — O orador já esgotou todo o tempo de que dispunha para falar. Posso sugerir, já que a nobre bancada comunista não tomou a iniciativa, que se inscreva mais um orador e ceda sua palavra, a fim de que S. Excia possa concluir o seu discurso, permanecendo na tribuna por mais meia hora.

O *Sr. Mauricio Grabois* — Senhor Presidente solicito minha inscrição e cedo a palavra ao Sr. Carlos Prestes.

O SR. PRESIDENTE — Vou submeter ao voto da Assembléia o requerimento para que seja prorrogada a sessão por meia hora, assinado pelo Sr. Jorge Amado e outros.

Os Senhores que o aprovam queiram levantar-se. (*Pausa*).

Aprovado.

Continua com a palavra o Sr. Carlos Prestes.

O SR. CARLOS PRESTES — Senhores Representantes, permitam-me prosseguir, tentando resumir minhas considerações, para que possa terminar minha oração na meia hora que me resta.

A celeuma e o debate surgiram após a leitura, que fiz, da carta do ilustre médico, Dr. Sérgio Gomes, em que S. Excia. se solidariza integralmente

com nosso ponto de vista. Li aquela carta, porque se tratava de um homem que não é comunista, de uma família católica, e tendo relações íntimas com o próprio Brigadeiro Eduardo Gomes. Se citei o nome do Brigadeiro Eduardo Gomes foi justamente porque estou convencido de que defendo um ponto de vista patriótico. O depoimento de pessoa ligada ao ilustre militar dá-nos a certeza de que se trata de patriotismo, porque por mais que tenha discordado politicamente do Brigadeiro Eduardo Gomes, fui seu colega, e conheço o seu alto nível em relação aos seus elevados sentimentos cívicos.

Podemos divergir, ter idéias diferentes em diversos problemas; no domínio filosófico, estamos em pontos diametralmente opostos; mas é um patriota que respeito e tenho a certeza de que, por sua vez, êle me conhece bastante para me respeitar.

Após a leitura da carta do Dr. Sérgio Gomes, quero mostrar aos Senhores Representantes que a minha posição, do autor da carta cujo nome não estou autorizado a citar e do da outra que li, não é posição de traição.

Repete-se muito, nos dias de hoje, a palavra "traidor". Traidores — sabemo-lo bem — são todos os revolucionários vencidos. Traidores foram Tiradentes, Frei Caneca. A posição dos contrários às guerras imperialistas está de acôrdo com as tradições do nosso povo. São as tradições já registradas na Carta de 91 e, posteriormente, na de 34.

A Constituição de 1891 diz, no seu artigo 88:

> Os Estados Unidos do Brasil, em caso algum se empenharão em guerra de conquista, direta ou indiretamente, por si ou em aliança com outra Nação".

Êsse artigo foi confirmado na Carta de 34, com mais um dispositivo sôbre arbitramento:

> Art. 4.º O Brasil só declarará guerra se não couber ou malograr-se o recurso do arbitramento; e não se empenhará jàmais em guerra de conquista, direta ou indiretamente, por si ou em aliança com outra Nação".

Quer dizer, ser contra a guerra imperialista é ser contra a guerra de conquista, porquanto guerra imperialista é guerra de conquista de mercados, de fontes de materias primas talismo revolucionário, o daquela adminação de um povo.

O imperialismo — e para isso é necessário compreender bem o que seja imperialismo — é, para nós marxistas, a última etapa do capitalismo. O capitalismo evoluiu; em determinada época de sua evolução, foi revolucionário. Que foi, senão capitalismo revolucionário, o daquele admirável burguesia francesa que fez a Revolução de 1789?

Mais tarde, o capitalismo tornou-se progressista, na luta pelos mercados para colocação dos produtos de sua indústria, lutando pela independência dos povos. O capitalismo inglês ajudou a independência do Brasil. Aquela época, o capitalismo lutou pela libertação, pela abertura dos portos do Brasil, aconselhando D. João VI a tomar essa medida e, posteriormente, contribuindo para a própria independência da nassa pátria. Assim fez, porque a esse capitalismo interessavam a abertura dos portos e a independência, a fim de encontrar mercados para expansão das suas indústrias. Não se tratava de capitalismo financeiro, porque êste ainda não existia, não estava concentrado em bancos, *trusts, monopólios e carteis*. Essa etapa do capitalismo é mais moderna: vem de 1860 a 1870. O capitalismo financeiro começou, então, a dominar o mundo capitalista.

Sabemos, hoje, que o industrial muitas vezes tem grandes lucros. De que valem porém, êsses lucros, se estão presos a emprestimos nos grandes bancos?

Quem ganha, quase sempre não é o industrial, mas o banqueiro; é este quem retira, através do industrial, mais valia do operário que trabalha. Quer dizer, o capitalismo evoluiu e chegou a essa etapa superior que é a do imperialismo. O capital financeiro, precisando de aplicação, busca aplicação onde ? Nas colônias, nos paises potencialmente ricos mas, na verdade, fracos, para explorar seus povos, através de emprestimos, serviços públicos, fundação de emprêsas, que auferem lucros fabulosos, que são enviados para o estrangeiro. E' assim, o próprio sangue dos povos canalizado para o exterior. Dessa forma os povos não podem progredir.

O capitalista, que tem lucros em nossa pátria, aqui deve aplicá-los. Mas os lucros da Light, o ano passado — cêrca de Cr$ 500.000.000,00 — foram para fora do país. E êsse dinheiro, se ficasse no Brasil, não constituiria fator de progresso, capaz de aumentar a nossa industrialização, e concorrer para o bem estar do povo?

O Sr. Glicério Alves — Perguntaria se o fato da Russia dominar povos visinhos não é imperialismo...

O SR. CARLOS PRESTES — Na União Soviética não há *trusts*, monopólios, capital financeiro aplicado na exploração dos povos colônias. A União Soviética não tem colônias nem explora povos. Kemal Pachá, para conseguir a libertação da Turquia, a que país recorreu a fim de promover a industrialização de sua terra? À União Soviética, da qual obteve maquinária, técnicos, dinheiro sem juros.

O Sr. Deoclécio Duarte — Não será imperialismo econômico o que a Rússia quer fazer com o Irã?...

O SR. CARLOS PRESTES — Quanto à questão do Irã, quando há poucos dias a ela se referiu o Sr. Nereu Ramos, tive ensejo de pedir a S. Ex.ª esperasse mais um pouco; e já os jornais de hoje noticiam que a União Soviética retirou suas tropas daquele país...

O Sr. Deoclécio Duarte — Porque os ânglo-americanos o exigiram.

O SR. CARLOS PRESTES — A Inglaterra tem base perto do Iraque, que é espécie de colônia sua. Forças inglesas marchavam em direção a Bakú, na fronteira soviética, onde se acham os centros petrolíferos mais importantes da Russia, e o Govêrno Soviético tinha de defender seus interêsses.

Ao cogitar de imperialismo, quero citar palavras de Lenine, definindo-o. A obra de Lenine foi escrita na base de autores burgueses como Hobson. (*"Imperialismo, 1902"* e o livro do grande socialista Rudolf Hilferding, (*"O capital Financeiro"*) não comunista, que não evoluiu para o marxismo, sôb capital financeiro. Baseado nessas obras foi que Lenine fez esta síntese admirável:

> "A particularidade essencial do capitalismo moderno consiste na dominação das associações monopolistas dos grandes empresários. Tais monopólios adquirem a máxima solidez quando reunem em suas mãos *tôdas* as fontes de matérias primas, e já vimos com que furor os grupos internacionais de capitalistas dirigem seus esforços no sentido de arrebatar ao adversário tôda a possibilidade de competição, de açambarcar, por exemplo, as terras que contêm mineral de ferro, das jazidas petrolíferas, etc. A posse de colônias é a única maneira de garantir, de forma completa, o êxito do monopólio contra tôdas as contigências da luta com o adversário, sem excluir o caso de que o adversário deseje defender-se por meio de uma lei sôbre o monopólio de Estado. Quanto mais adiantado o desenvolvimento do capitalismo, quanto mais aguda é a insuficiência de materias primas, quanto mais dura é a competição e a busca de fontes de materias primas em todo o mundo, tanto mais encarniçada é a luta pela aquisição de colônias." (Lenine, "Imperialismo, etapa superior do Capitalismo", Obras escolhidas, vol. II, pág. 399, Editorial do Estado — Moscou, 1939.)

Isso que é, de fato, imperialismo.

É contra êsse imperialismo, contra a guerra em benefício de monopólios e *trusts* que lutaremos sempre. Muitas pessoas poderão equivocar-se, levadas, sem dúvida, pela paixão patriótica, mas exploradas pela imprensa paga pelos cofres do imperialismo. Não somos nós, comunistas, que temos a grande imprensa; esta se encontra nas mãos dos grandes banqueiros. São os banqueiros das grandes potências que preparam o ambiente psicológico para a guerra, arrastando à luta patriotas sinceros, honestos, que só depois, na prova da própria guerra, vão descobrir o êrro tremendo, cometido, muita vez, após terem insultado e chamado de traidores quantos advertiram ser aquela guerra dirigida contra os interêsses da Pátria.

Para mostrar, ainda mais, o que é o imperialismo, e evidenciar, que não há razão para esta celeuma, que há nisso indicação de falta de informações ou não o conhecimento do que seja guerra imperialista, citarei palavras do grande imperialista Cecil Rhodes, famoso colonizador inglês, o qual, já em 1895, em palestra com jornalista seu amigo, tinha ocasião de proferir palavras bem características da audácia e do cinismo de tais dominadores:

> "Ontem estive no East-End londrino (bairro operário) e assisti a uma assembléia de sem-trabalho. Ao ouvir, em tal reunião, discursos exaltados cuja nota dominante era: pão! pão! e ao refletir, quando voltava à casa, sôbre o que ouvira, convenci-me, mais que nunca, da importância do imperialismo...
>
> "Estou intimamente persuadido de que minha idéia representa a solução do problema social, a saber: para salvar aos 40 milhões de habitantes do Reino Unido de uma guerra civil funesta, nós os políticos coloniais, devemos dominar novos territórios para nêles colocar o excesso de população, para encontrar novos mercados nos quais colocar os produtos de nossas fábricas e de nossas minas. O império, disse-o sempre, é uma questão de estômago. Se não quereis a guerra civil, deveis converter-vos em imperialistas".

(Lenin — ob. cit. pág. 396).

Nos dias de hoje, qual a linguagem de Cliurchill senão a mesma?

É, ainda, Churchill, grande especialista e técnico em guerra, quem diz, com o maior cinismo, que a saída para a crise econômica das grandes nações imperialistas é a guerra, não só porque determina a intensificação da indústria, trabalho, portanto, para o proletariado, como cria um teatro onde possam morrer quantos sobram para o mercado de braços. Tal a tese cínica que já se defende pela imprensa. Isto foi publicado num órgão de manufatureiros de armamentos nos Estados Unidos.

O Sr. Campos Vergal — V. Ex.ª permite um aparte? Sou fundamentalmente contrário à guerra. Sempre aceitei que os conflitos armados se baseiam em explorações. Fazem-se guerras pela conquista de mercados comerciais. Nenhum povo é favorável à guerra. Entendo, como V. Ex.ª, que os capitalistas arrastam os países à luta e, muitos dêles, para vender suas armas e munições, a fim de os povos se matarem. As conseqüências da guerra são, sempre, a miséria, a penúria, a degradação social. Tenho, portanto, a certeza de que dentro de cada país, para evitar a guerra — o maior de todos os males — deve-se alertar a consciência nacional contra os exploradores.

O SR. CARLOS PRESTES — Temos convicção sincera de que fazemos isso: despertar a Nação e os próprios governantes; porque ninguém mais do que nós deseja apoiar o Govêrno, se êle quiser, realmente — e acreditamos que o queira — realizar uma política contra a guerra. Desejamos apoiar o Govêrno, e dizemos com tôda a franqueza que, se, por acaso, nos levar a uma guerra imperialista, estaremos contra o Govêrno. Essa, a nossa afirmação.

Assim, o aparte do nobre Deputado vem confirmar a opinião de que minhas declarações não podiam produzir essa celeuma, essa gritaria, êsse côro de insultos de tôda ordem que, infelizmente, vieram até dentro da Assembléia. Porque essa é uma velha posição dos comunistas, posição reafirmada muitas vêzes por nós.

Que há por trás dessas palavras? Que provocou a celeuma? Por que esta série de provocações, êsses ataques pessoais, êsses insultos, essa campanha anti-comunista dos dias de hoje? Eles surgiriam com as minhas palavras ou sem as minhas palavras, de qualquer maneira, com qualquer protesto, porque êste é o método usado pelos imperialistas no momento que vivemos no mundo e em nossa pátria: é a preparação para a guerra. E nos arranjos para a guerra é mistér criar o ambiente, preparar, psicològicamente, o povo para a luta, liquidar a democracia, tapar a bôca dos homens com coragem de falar o que pensam e dizer as verdades, dos homens que não se acovardam quando julgam ser preciso dizer, como eu disse, aquelas palavras,

ses; sei, sòmente, que, em Cuba, bases foram cedidas sob a condição de que, seis meses depois de terminada a guerra, seriam abandonadas, passando às mãos do govêrno cubano. No entanto, o imperialismo ianque continúa hoje ocupando com seus soldados aquelas bases e não pretende de forma alguma abandoná-las, procurando sofismar, dizendo que não se trata de — "seis meses depois de terminada a guerra" — mas de — "seis meses depois de assinado o tratado de paz".

Ainda hoje, chegaram-me às mãos jornais de Cuba, em que, discutindo-se essa tese imperialista, se diz:

"Recentemente, um alto funcionário da Chancelaria cubana, lançou um pouco de luz neste delicadíssimo assunto, que é vital para a nossa nacionalidade e a soberania nacional. Acontece que os norte-americanos procuram dar uma interpretação caprichosa, unilateral, aos tratados. Afirmam êles que se comprometeram a entregar as bases militares seis meses depois de firmados os "tratados de paz", e não antes. Isto quer dizer, falando claro, que se a discussão, a elaboração e a assinatura dos tratados de paz com as nações derrotadas na guerra levar vinte anos, as tropas dos Estados Unidos permanecerão todo êsse tempo em Cuba.

A Chancelaria cubana não pode estar de acôrdo com essa interpretação iânque, unilateral e interesseira. As manifestações atribuídas ao funcionário cubano que falou à imprensa no Palácio Presidencial, assim permitem supor. Cuba entende que já chegou a hora de serem entregues ao nosso Govêrno essas bases, que os tratados assinados estabelecem que a entrega deveria fazer-se, forçosamente, seis meses depois de *terminada a guerra*, e não seis meses depois da *assinatura de todos os tratados de paz*".

Senhores, é essa a experiência cubana, que nos deve chamar a atenção; essa vigilância patriótica, que é necessária. Ninguém mais do que nós, comunistas, apoiou a concessão das bases navais e aéreas às fôrças americanas para a luta contra o imperialismo nazista. Somos de opinião que temos, no Exército, Marinha e Aeronáutica técnicos suficientes para comandar, dirigir essas bases; que não havia necessidade de tomarem essas bases o aspecto que infelizmente assumiram. Li as últimas notícias de Belém e Natal, enviadas por pessoas que, achando-se nessas capitais, afirmam que parecia estarem mais em terra americana do que no Brasil.

O Sr. Luís Viana — Na Bahia, antes de terminada a guerra já os americanos estavam se retirando.

O SR. CARLOS PRESTES — O Brigadeiro Trompowsky, em entrevista de sábado a "O Globo", confirma que ainda há bases em poder dos americanos.

O Sr. Rui Almeida — Eu me refiro às do Nordeste.

O SR. CARLOS PRESTES — Perfeitamente. Refere-se às bases construídas, procurando responder à versão de que podem passar a permanente, e que êsse é o perigo que nos ameaça:

"As bases construídas no nosso território pelos americanos já nos foram entregues, em sua maioria, tais como as de Santa Cruz, Espírito Santo, Bahia, Maceió, Recife, e, já em parte, a de Natal, a de Belém, Amapá e Carapaçu".

Estas, as palavras do Brigadeiro Trompowsky. Pessoas que viajam de avião, vindo de Belém e Natal, podem confirmar essa verdade.

O Sr. Rui Almeida — Basta a leitura feita por V. Ex.ª.

O SR. CARLOS PRESTES — (*Continuando a leitura*):

"Se ainda existem americanos nessas bases" (procura S. Ex.ª justificar) "é por que o próprio Brasil tem necessidade dessa permanência por mais algum tempo, pois *não seria possível receber-se um aparelhamento de tal monta e tão complexo sem pessoal devidamente adestrado, reafirmo, não passa de intriga e de mera fantasia.*

Estamos ainda recebendo as bases de maneira parcelada, à medida que, preparamos pessoal em condições de manejar todo o seu mecanismo. Se fôssemos receber tudo de uma só vez, o prejuízo seria para nós mesmos."

Confesso que não concordamos com a justificativa; parece-nos algo alarmante, em desacôrdo com as tradições e o valor da nossa Aeronáutica.

Diz o Brigadeiro Trompowsky que ainda não temos pessoal em condições de tomar conta dessas bases. Nossa Aeronáutica tem técnicos suficientes, e é impossível que, durante a guerra, não tivéssemos tido ocasião de prepará-los ao menos para isso.

Julgamos essas declarações como comprometedoras e lamentáveis para a Aeronáutica. E acrescenta:

"Essa base, dada a complexidade do seu aparelhamento, está sendo entregue parcialmente ao nosso país e sòmente pessoal devidamente adestrado pode ocupá-la".

Reafirmo: não passa de intriga ou de mera fantasia.

E' essa a opinião do Brigadeiro, defendendo a tese de que os americanos ainda vão continuar algum tempo, até que se possam preparar técnicos.

Mas, como já tive ocasião de dizer esta tarde, nota-se no Rio Grande do Sul uma atividade maior na construção de bases aéreas. Há um grande movimento de oficiais e inferiores do Exército Americano, não só em Santa Maria como em Pôrto Alegre; diz-se até que há poucos dias oficiais norte-americanos estiveram fazendo manobras em Cachoeira.

O Sr. Juraci Magalhães — Nunca ouvi falar nisso: oficiais americanos fazendo manobras no Rio Grande do Sul!

O SR. CARLOS PRESTES — Talvez se trate de movimento de quadros. V. Exa. não acredita?

O Sr. Juraci Magalhães — Não acredito. Não tenho documentos que me permitam contestar essa afirmativa, mas, se V. Exa. os possue, estimarei vê-los.

O SR. CARLOS PRESTES — Em assuntos dessa natureza, é muitas vêzes difícil indicar os nomes das pessoas que dão certas informações. Mas, se V. Exa. deseja, poderei dizer alguma cousa.

O Sr. Juraci Magalhães — E' tão fantástico, para um oficial do Estado-Maior, ouvir dizer que oficiais americanos em manobras no sul do país, que não posso acreditar.

O Sr. Rui Almeida — V. Exa. declarou que havia atividades maiores no sul.

O SR. CARLOS PRESTES — Na construção de bases aéreas.

O Sr. Rui Almeida — Devo declarar a V. Exa. que, há dois anos, quando fui à Argentina, tive oportunidade de verificar que essas bases já estavam em andamento, já estavam há muito tempo em construção — isso em pleno período de guerra. Isso se justificava, porque V. Exa. sabe que era indispensável que tivéssemos bases para a nossa defesa.

O SR. CARLOS PRESTES — E' muito perigosa a existência de soldados estrangeiros no solo de nossa pátria. O capitalismo reacionário passa por momento muito delicado. V. Exa. compreende o que é a crise econômica nos Estados Unidos. E' muito séria. A crise da Grã-Bretanha é igualmente muito séria. Os povos coloniais estão lutando pela independência. Se os homens de tendência democrática, tanto nos Estados Unidos como na Inglaterra, buscam solução pacífica, caminho pacífico para a saída dessa crise, os elementos reacionários não querem êsse caminho, mas buscam a saída pela guerra. Para fazê-lo êles precisam de pontos de apôio, de bases. Não é senão para isso que Franco, Salazar e outros ditadores são conservados na Europa: para a eventualidade de uma solução guerreira. Essas bases são fogueiras cobertas de cinzas, mas que qualquer Churchill pode abanar para atear fogo de novo.

E' êste o perigo que existe do capitalismo neste momento: — êle está no solo nacional. Os soldados que estão no estrangeiro já deviam ter regressado a seus países. A guerra, desde maio do ano passado, está terminada, e não há razão para que permaneçam nas regiões que ocupam. Isso de acôrdo com o Tratado de Cuba — porque o brasileiro não conheço. O povo cubano protesta contra a ocupação de suas bases.

A verdade é que há necessidade disso para se liquidar a democracia. Todos sabem que, para se levar um povo à guerra, é necessário prepará-lo psicológicamente; e não é possível essa preparação sem fazer calar a bôca dos democratas.

O primeiro passo para preparar a guerra é liquidar a democracia.

O Sr. Juracy Magalhães — Que diz V. Ex. da Rússia preparar psicológicamente o povo para uma guerra, enquanto procura destruir a resistência cívica dos outros povos?

O SR. CARLOS PRESTES — Permita que não responda a seu aparte. Estamos tratando do povo brasileiro. Sabe V. Ex. que o nosso povo é contra a guerra e que, para preparar-lo psicológicamente para a guerra, é necessário acabar com a democracia.

O Sr. Juracy Magalhães — V. Ex. está preparando o povo brasileiro contra a guerra, para a qual se preparam psicológicamente os povos.

O SR. CARLOS PRESTES — É preciso lutar pela paz. É fundamental. V. Ex. é pela cessão das bases, para que não sejam mais brasileiras?

O Sr. Juracy Magalhães — Não, senhor. Opinei, na oportunidade justa, como o fez o Brigadeiro Eduardo Gomes. O Brasil não precisaria ceder essas bases aos Estados Unidos, porque estão a serviço da democracia.

O SR. CARLOS PRESTES — Então, V. Ex. está conosco na luta em prol da evacuação das bases pelos soldados americanos?

O Sr. Juracy Magalhães — Não estou com VV. EExs., principalmente porque não creio que o Brasil deixe de empregar suas bases em defesa da democracia, contra qualquer totalitarismo.

O SR. CARLOS PRESTES — Imagine-se se houvesse totalitarismo no Brasil — vamos citar um nome — se o Sr. Getúlio Vargas conseguisse voltar ao poder com uma ditadura. V. Ex. está certo de que teríamos democracia e não poderíamos ser arrastados a uma guerra imperialista?

O Sr. Ruy de Almeida — Extranho o argumento de V. Ex., no que se refere à cessão de bases aos Estados Unidos, porque dêle usava o nipo-nazi-fascismo, quando procurava impedir que o Brasil fôsse à guerra. E Vossa Ex., tôda gente o sabe, é comunista.

O SR. CARLOS PRESTES — Os nazistas não queriam que fôsse cedidas as bases, para facilitar-lhes a guerra. Logo, os integralistas não concordavam com isso. Agora, não concordamos em ceder bases em nosso sólo porque seria levar nosso país a uma guerra imperialista, no interêsse dos banqueiros estrangeiros. A situação é diametralmente oposta àquela, e com nós, comunistas, somos diametralmente opostos aos integralistas, naturalmente tomam posição igual, semelhante.

O Sr. Juracy Magalhães — É técnica que nem sempre dá resultado, colocar todos os brasileiros, quando adversários de V. Ex., numa chave fascista.

O SR. CARLOS PRESTES — Não estou dizendo isso.

O Sr. Juraci Magalhães — A técnica que Vossas Excelências têm usado é essa.

O SR. CARLOS PRESTES — Absolutamente! Ainda não chamei ninguém, aqui, de fascista. Nós, comunistas, jamais dividimos o Brasil em comunistas e fascistas. Quem fazia isso eram os integralistas; os comunistas, não.

O Sr. Juraci Magalhães — Suporto a linguagem integralista e agora suporto a linguagem de Vossas Excelências. Nunca vi coisa tão parecida.

O SR. CARLOS PRESTES — Os apartes de V. Excia. são muito interessantes, mas preciso terminar meu discurso, porque o tempo é escasso.

Vemos, Senhores, nesta campanha a preparação ideológica para a guerra, escondendo-se, atrás dela, o propósito de liquidação da democracia em nossa Pátria, podendo ir até a extremo de perdermos, inclusive, nossa soberania.

Essa campanha anti-comunista deve interessar a todos os democratas sinceros. A história do mundo inteiro nos últimos anos, e mesmo em nossa pátria, mostra o que é uma campanha anti-comunista. Campanha anti-comunista é, na verdade, campanha contra a democracia O primeiro passo é a liquidação do Partido Comunista, porque é êle que, realmente está junto ao proletariado, lutando com mais audácia. Em seguida, sofrem todos os democratas. O Deputado Hermes Lima não era comunista; o Deputado Domingos Velasco igualmente, nunca foi comunista. No entanto, em nome de uma campanha anti-comunista, foram presos, pro-

Na hora atual, tais provocações, tais taques pessoais surgiriam de qualuer forma. Palavras como aquelas eu s pronunciei muitas vêzes, poucas semanas antes e muitos meses passaos, também. Nós, comunistas, seguinos sempre o exemplo de Lenine, cohecido de todos, o exemplo de Karl iebknecht, já aqui citado, esta tarde.

O que há, portanto, — repito — é m sistema organizado de provocação preparação psicológica para a guera. E' disto que se trata. E essa preparação, Srs. Representantes, tem empre um centro diretor: basta companhar os jornais brasileiros, os nais diversos, que se combatem uns os outros, e verificar que êles empregam os mesmos argumentos, quase as mesmas palavras para atacar o comunismo. "O Correio da Manhã", jornal sistemàticamente contra nós, e que oi sempre anti-comunista, agora escreveu lamentando que o Partido Comunista tenha uma direção capaz de cometer tantos erros. "O Correio da Manhã" está com pena do Partido ... (*Risos.*)

Por que? Que deseja êle? E' a campanha, Senhores, para tentar desmoralizar os dirigentes do Partido Comunista, é a previsão estulta dos interessados em dividir o Partido que é um monopólio que ninguem conseguirá dividir, Partido que pôde resistir, durante 23 anos, a uma vida clandestina, de lutas as mais terríveis, que teve seus chefes torturados e perseguidos, e aí está vivo, em progresso e crescimento!

É a campanha da preparação para a guerra. Para ela chamamos a atenção de todos os patriotas. Pedimos aos nossos maiores adversários que meditem sôbre a realidade brasileira e considerem a que sérios perigos procuram arrastar o nosso povo.

Essa campanha surge devido à situação internacional. É a Inglaterra em crise, são os Estados Unidos em crise; é o prestígio, cada vez maior, da União Soviética. E, além disso, a crise interna em nossa Pátria, são as dificuldades para resolvê-las, são os restos do fascismo que ainda vivem no Brasil e procuram forçar o homem digno e honesto que é o Sr. General Eurico Dutra a uma politica falsa contrária aos interêsses do próprio Govêrno, porque contrária aos interêsses nacionais. Porque não se esmagam idéias. Não é com polícia que se resolve o problema do pão reclamado pelo povo; não é procurando forçar o operário a não fazer grêve que se extingue o mal.

Cumpre atender ao problema nacional. E o Govêrno, para enfrentar a situação econômica, mais do que nunca necessita do apoio do povo, da sua confiança. Nós, comunistas — torno a salientar — queremos apoiar o Govêrno, ajudá-lo, colaborar com êle na solução dos problemas do país. Esta, Senhores, a nossa posição.

É contra a nossa vontade que atacamos o Govêrno, porém temos de nos defender, de defender a democracia. Não achamos outro caminho senão êste.

Contra as medidas reacionárias do Govêrno, dentro da lei, sempre protestaremos, empregaremos todos os recursos para reagir; mas, acatamos as decisões do Govêrno, aconselhamos ao povo e ao proletariado que respeite as decisões oficiais.

Os elementos reacionários pensavam, ainda há poucos dias, que era possível a guerra. Diante das ameaas de guerra, julgavam chegado o momento de realmente, implantar uma ditadura em nossa Pátria. Já vimos, porém, que se equivocaram. Essas provocações não serão as últimas; elas continuarão, e nós as esperamos com serenidade, prontos a enfrentar todos os obstaculos, porque não temos ilusões, sabemos que ainda somos minoria, que os outros Partidos ainda são mais fortes, e, se quiserem esmagar-nos, poderão fazê-lo. Temos, todavia, a certeza de que com tais violências não será liquidado o comunismo, porque o comunismo sempre existirá enquanto houver exploradores e explorados.

Senhores: existe mais um fato agravante, fato que é, incontestàvelmente, muito significativo, em tôdas essas provocações anticomunistas, anti-sociais e anti-democratas: o da liquidação da democracia em nossa Pátria. Êsse fato é a tendência dos elementos mais reacionários dos Estados Unidos; e notem bem VV. Excelências, — refiro-me aos elementos mais reacionários dos Estados Unidos, ao capital financeiro mais reacionário; não, ao povo americano, que é democrata, nem ao govêrno americano, que ainda está sob a vigilância dêsse povo. Refiro-me — repito — aos elementos mais reacionários do capital americano, que querem uma saída guerreira para a situação de crise em que se debatem.

Basta atentar para o que ocorre quanto às bases permanentes que possuem pelo mundo inteiro; bases militares, bases aéreas e bases navais. Até hoje, não foram abandonadas as bases cedidas a êsses senhores. E essas bases foram cedidas porque se tratava da defesa de nosso país em uma guerra justa, em uma guerra contra o nazismo. E elas de há muito deveriam ter sido abandonadas. Não conheço, é certo, as condições em que foram cedidas, mas o fato é que a guerra terminou há quase um ano e elas ainda não foram abandonadas!

O Sr. Ruy Almeida — Suponho esteja V. Excia. enganado quanto às bases, pelo menos as do Nordeste. Creio que o Govêrno já declarou terem sido desocupadas.

O SR. CARLOS PRESTES — O Sr. Brigadeiro Trompowsky afirma o contrário.

O SR. PRESIDENTE — Peço ao ilustre orador interrompa por alguns instantes suas considerações.

O SR. CARLOS PRESTES — Com prazer, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE — Encontra-se sôbre a mesa requerimento do Senhor Representante Costa Neto, no sentido de prorrogação da sessão por trinta minutos.

Os Srs. Representantes que o aprovam queiram conservar-se sentados. (*Pausa*).

Foi aprovado.

Continúa com a palavra o Senhor Representante Carlos Prestes.

O SR. CARLOS PRESTES — Senhor Presidente, muito embora aprovado o requerimento de prorrogação da sessão, terei a palavra cassada dentro de breve tempo.

O Sr. Costa Neto — Não tive o intuito, com o meu requerimento de prorrogação, de que fosse cassada a palavra a V. Ex.ª, e peço ao senhor Presidente seja o requerimento submetido à consideração da Casa, tão logo esteja esgotado o tempo de que ainda dispõe o nobre Representante do Distrito Federal.

O SR. PRESIDENTE — Os requerimentos de prorrogação são sujeitos à deliberação do plenário antes de terminar o tempo da sessão, e, no caso atual, o requerimento já foi, até, aprovado.

O Sr. Costa Neto — Não tive o intuito — repito — de ver cassada a palavra ao ilustre Representante, senhor Carlos Prestes.

O SR. CARLOS PRESTES — Agradeço a gentileza da declaração do nobre colega, e penso, Sr. Presidente, que poderei concluir meu discurso dentro de dez minutos, no máximo.

O SR. PRESIDENTE — Lembro ao ilustre orador que dispõe, apenas, de cinco minutos.

O SR. CARLOS PRESTES — Terminarei, Sr. Presidente, afirmando.

O SR. PRESIDENTE — V. Ex.ª pode falar no tempo destinado ao Deputado Osvaldo Pacheco.

O SR. CARLOS PRESTES — Respondo ao aparte do Deputado Rui de Almeida e afirmo que o Brigadeiro Trompowsky diz o contrário de Sua Excelência.

O Sr. Rui de Almeida — Não afirmei nada; disse apenas que supunha e que poderia trazer informações concretas, amanhã.

O SR. CARLOS PRESTES — Pensamos que essas provocações guerreiras ainda tenham mais êsse objetivo oculto por parte, — repito, — não do povo americano, nem do govêrno americano, mas dos elementos mais reacionários do capital -ianque, os quais querem forçar o govêrno a ter bases no mundo inteiro, para atender a seus fins.

E são êsses mesmos elementos que hoje, por intermédio de seus agentes, nos chamam de traidores, com a boca cheia. Êsses elementos são muito fortes e tudo vai depender apenas da vigilância do povo dos Estados Unidos. Acredito muito na fôrça da democracia nesse país. Enquanto houver alí democracia, será difícil um govêrno fascista vencer.

Reasseguro, Sr. Presidente, que participam dessa campanha de provocação de guerra, levantando celeuma em tôrno de palavras sempre proferidas aquí por nós comunistas, elementos como o Sr. Assis Chateaubriand, que em julho de 1944, afirmava, cìnicamente, pelo seu jornal, — e ninguém o chamou de traidor a não ser, ao que eu saiba, pois estava na prisão — uma versão de que o Brigadeiro Eduardo Gomes protestou contra tais palavras, textualmente o seguinte:

> "... Não deveremos, portanto, chamar mais as nossas bases aero-navais de bases brasileiras, senão bases interamericanas. E se restrições se impõem à iniciativa nacional das fôrças armadas, outras tantas devemos reconhecer à própria idéia de soberania. Já tenho sugerido na imprensa argentina e brasileira a idéia da criação de uma "framework" elástica, ou seja, de um aparêlho de super-soberania, que estabeleça limites às soberanias individuais de cada uma das nossas respectivas nações, no exclusivo interêsse delas. Assim como vemos hoje, na guerra, os Estados Unidos construindo bases em território da Grã-Bretanha e do Brasil, urge nos habituarmos na era da paz a essa mentalidade de internacionalização das armas preventivas da guerra".

E por aí continua.

O Sr. Glicério Alves — Estranhável é dizer V. Ex. que ficarla ao lado da Rússia em determinadas condições. O Sr. Chateaubriand usou do mesmo direito, dizendo que as bases brasileiras não são mais do Brasil.

O SR. CARLOS PRESTES — No momento estou falando, não da Rússia, mas das bases americanas.

O Sr. Glicério Alves — E' um absurdo. Mas amanhã V. Ex. poderá dizer que o Brasil tem necessidade de bases russas.

O SR. CARLOS PRESTES — Nunca sustentei a necessidade de bases russas no Brasil, e aqui se sustenta a de bases americanas.

O Sr. Glicério Alves — V. Ex.a está admitindo a hipótese de uma guerra entre o Brasil e a Rússia.

O SR. CARLOS PRESTES — Não estou tratando disso. Estou dizendo que, em tais condições, no entender do Sr. Assis Chateaubriand, não devemos chamar essas bases navais e aéreas de brasileiras, devendo ser abandonada a idéia de independência do Brasil, pois aquêle jornalista dá preferência aos banqueiros. Isto é o que está escrito.

O Glicério Alves — Não estou de acôrdo com o Sr. Chateaubriand, mas V. Ex. está sustentando o direito de todo homem defender os pontos de vista que entenda.

O SR. CARLOS PRESTES — Certamente, e o Sr. Assis Chateaubriand pode sustentar êsses pontos de vista. Não o impeço, assim como não desejo nem quero que seu jornal seja fechado. Pelo contrário, êle que continue a se desmascarar, e a dizer ao povo o que na verdade é.

Quanto a esta questão de bases inter-americanas já tivemos ocasião de nos pronunciar, quando do projeto de intervenção nos negócios internos de cada povo. A proposta é do Ministro Larreta, do Uruguai. Somos contrários a essa intervenção, porque sabemos que de todos os países americanos só um e único está em condições de tornar efetiva essa intervenção. Essas bases inter-americanas são, no fim de tudo, apenas bases americanas.

O Sr. Luiz Viana — V. Ex. não deve esquecer e, esquecendo, quero que seja anotada a atitude digna, correta e patriótica que teve o Brigadeiro Eduardo Gomes a êsse respeito.

O SR. CARLOS PRESTES — Conheço apenas versões acêrca dessa atitude e de que, após êsse artigo, do Sr. Assis Chateaubriand, houve manifestação do Brigadeiro Eduardo Gomes sôbre o assunto.

Êsse acôrdo para bases inter-americanas, para a intervenção, para a guerra, é semelhante à célebre fábula dos potes de barro e de ferro.

Sabemos quais seriam, para nós, as conseqüências de uma aliança dessa natureza, em benefício dos grandes trustes.

Mas, dizia eu, não conheço os tratados, não sei em que condições o govêrno Getulio Vargas cedeu essas ba-

essados, perde seus mandatos, c. Portanto, e para a vigilância emocrática, para defender a democacia, que alertamos e chamamos a enção da Assembléia, pedindo a dos que compreendam o perigo emendo de caírem na ilusão de que campanha é apenas contra o Partido Comunista. A palavra de ordem a campanha contra o comunismo, ntra a Rússia, mas, na verdade, a mpanha é contra a própria democacia. Nesse sentido, tem muita raão o Senador Sr. Hamilton Nogueira, cujas palavras quero repetir, orque fêz S. Excia. uma síntese, exndo, realmente, a verdade:

"Nada mais querem senão o fechamento do Partido Comunista, a cassação dos direitos dos representantes comunistas. Se assistíssemos, no atual momento histórico, a êsse espetáculo, estaríamos diante da morte da democracia, porque a liberdade dos outros Partidos estaria ameaçada."

Foram estas as palavras pronunciadas pelo Sr. Hamilton Nogueira alavras com as quais estou de inteiro acôrdo, e que mostram, positivamente, a perspectiva perigosa de uma ita de tal natureza.

Então, qual é de fato — peço a tenção dos Srs. Constituintes — a rientação de tôda essa campanha?

A orientação da campanha de difamação visou, em primeiro lugar, o artido Comunista, sua liquidação, ua divisão, procurando cindi-lo, com s ataques a que me referi; a direção o Partido, a mim, e procurando inrigar-nos com os elementos operários los nossos diversos organismos. E' porém, uma ilusão.

O Sr. Rui de Almeida — V. Ex. ermite um aparte?

O SR. CARLOS PRESTES — Ainda ntem, publicaram os jornais telerama de Santa Maria, forjado aqui, o Rio de Janeiro, e em que se delara que o Partido Comunista está indido e que os comunistas só fazem iscursos. O telegrama diz o seguinte:

"Declarações decisivas e valorosas grande líder tornar no se possível maior na admiração dos verdadeiros patriotas receba no dia do aniversário de nosso grande e invencível Partido as homenagens maiores de quem se orgulha de ser marxista e seu soldado. Atenciosamente. — *Moacyr Coelho.*"

Os comunistas de Santa Maria estão mostrando que não é tão fácil como se pensa liquidar o Partido.

O Sr. Glicério Alves — V. Ex. permite um aparte?

O SR. CARLOS PRESTES — Atendo primeiramente ao Sr. Rui de Almeida que pedira antes.

O Sr. Rui de Almeida — Tenho a dizer a V. Excia. que não só o Senador Hamilton Nogueira é contra o fechamento do Partido. Não sou comunista, já declarei de público, e hoje mesmo dei uma entrevista a "Diretrizes", inteiramente contrária ao fechamento dêsse Partido. O que desejamos é a luta de idéias, com V. Excelência, com os demais representantes do seu e de outros Partidos, para que saia alguma cousa de útil ao Brasil. Não queremos, absolutamente, que desapareça o Partido Comunista. Aí o grande valor da democracia.

O SR. CARLOS PRESTES — Obrigado a V. Excia.

Atendo agora, ao nobre Deputado Sr. Glicério Alves.

O Sr. Glicério Alves — Também sou contra o fechamento do Partido Comunista; mas declaro que V. Excia. é o próprio culpado dessa campanha, com as declarações que fêz, ofensivas ao patriotismo do povo brasileiro. Digo-o com tôda a sinceridade — poderei estar errado — mas digo-o com tôda a lealdade.

O SR. CARLOS PRESTES — Agradeço a lealdade de V. Excia. — Essas minhas declarações não são entretanto novas. Já as fizeramos há muito.

O Sr. Glicério Alves — Mas ninguém havia chamado a atenção para elas.

O Sr. Abelardo Mata — Passaram despercebidas.

O SR. CARLOS PRESTES — Vou ler, se me permitem, uma declaração feita há tempo:

"— Muito antes, em 1937, ainda no cárcere, quando, levado perante o Supremo Tribunal Militar, afirmáramos ante a gravidade da situação nacional que, se os politiqueiros tentassem lançar o nosso povo numa guerra civil que seria, em última análise, um choque de interêsses imperialistas, os comunistas saberiam lutar contra essa guerra, transformando-a numa guerra pela independência e libertação nacional. Ainda recentemente, comemorando a "Semana dos 3 LL", refefi-me ao que nos ensinaram Lenine e Liebcknecht, que souberam lutar por todos os meios contra a guerra imperialista.

Essa nossa atitude não pode constituir surprêsa. Porque essa é a atitude de todo verdadeiro patriota. Patriota foi De Gaulle ao lutar contra o govêrno da França que traía os interêsses do povo francês, entregando o país ao imperialismo nazista. Patriotas foram Thorez e Duclos. Traidores foram Pétain e Laval. E não tenhamos dúvidas: aquêles que hoje nos acusam serão os Pétain e os Laval de amanhã.

Mas, companheiros, a preparação ideológica para a guerra mal começa. Não foi adiante com o "Livro Azul" porque soubemos desmascará-la em tempo. Agora, apresentam palavras isoladas para recomeçar a sua campanha".

Essa declaração foi publicada em tôda parte. Agora está sendo explorada porque quiseram explorá-la, houve intenção premeditada. Exploraram com aquelas palavras, ou sem elas. Qualquer pretexto servia, porque é o momento histórico internacional.

O Sr. Glicério Alves — Sou contra a guerra, mas confesso que recebi com revolta suas palavras. Tenho um filho que acaba de chegar de estágio de aviação nos Estados Unidos; se amanhã êle recebesse ordem de seu govêrno, pegaria em armas, e seria assassinado pelos senhores, porque entendem que o govêrno não pode fazer a guerra. VV. Excias. não podem fazer sub-govêrno; têm de se submeter a esta Assembléia e ao Govêrno.

O SR. CARLOS PRESTES — Além de procurar dividir o Partido, tôda a campanha foi orientada no sentido de criar um clima de exaltação contra o comunismo. E' muito útil, compreende-se, conseguir êsse objetivo. Tôda a semana passada tentou-se criar um clima de exaltação chauvinista para justificar atentados pessoais contra os dirigentes comunistas. Repetiu-se nos jornais, diàriamente, que era necessário fuzilar imediatamente Prestes e outros. Quer dizer: criaram essa atmosfera de exaltação para justificar atentados que talvez já se preparem.

Não tememos êsses atentados, Senhor Presidente. Não pretendemos ser imortais. E sabemos que para cada comunista que tomba, surgem muitos outros. Por essas idéias lutamos com todo vigor, energia, audácia e coragem.

O Sr. Glicério Alves — Faço justiça à coragem de VV. Excelências.

O SR. CARLOS PRESTES — Mais um motivo para essa campanha nos dias de hoje, objetivando hostilizar a União Soviética, envolvê-la em ambiente de ódio, de desconfiança e de desassossego foi encontrado, justamente ao aproximar-se o momento em que deverá chegar seu primeiro embaixador; precisamente quando se vão tornar efetivas nossas relações comerciais e diplomáticas, é que interessa ao capitalismo financeiro impedir isso. Procuram, assim, impedir que o povo brasileiro receba êsse embaixador, cuja presença vai ser, em nossa pátria, mais um fator de democratização e de progresso, e vai facilitar, a todos nós, conhecermos a própria verdade sôbre a União Soviética.

De maneira que tudo indica a origem desses ataques ao Partido Comunista e a seus componentes; está no centro diretor financiado pelo capitalismo financeiro ianque. E' êle que deseja isso. Infelizmente, são muitos, em nossa imprensa, os caixeiros dêsse imperialismo, indivíduos que se prestam a tudo, em benefício de banqueiros.

Essa, incontestàvelmente, a situação, decorrente da preconcebida preparação ideológica para a guerra imperialista, que se vem fazendo em nosso Exército. E invoco a atenção do nobre Deputado Juraci Magalhães porque...

O Sr. Juraci Magalhães — V. Excelência me chama para intervir no debate?

O SR. CARLOS PRESTES — ... porque S. Excia. disse que parecia impossível, e eu afirmei que ia mostrar ser possível.

Há diversos oficiais reacionários. O Exército brasileiro é um dos mais democráticos do mundo (*muito bem*), não houve...

O Sr. Juraci Magalhães — Tradição democrática que sempre defendi.

O SR. CARLOS PRESTES — ... nem haverá, govêrno que tenha conseguido transformá-lo em exército de janízaros. Há, porém, nele, uma minoria de reacionários, de elementos fascistas que ainda ocupam postos importantes. Querem falar em nome do Exército, mas não o representam. Representam o Exército homens como o General Obino, que vai ser eleito presidente do Clube Militar, porque tem, realmente, prestígio, possui índole ideológica democrática, que representa a democracia em nosso Exército.

Existem, infelizmente, reacionários fascistas que foram estimulados durante anos; a guerra liquidou militarmente o nazismo mas não liquidou o fascismo em nossa pátria. Os fascistas ainda ocupam postos importantes no aparelho estatal e temos provas dessa preparação ideológica em aulas dadas por oficiais aos soldados.

Num almôço de confraternização, em discurso, também se verificou essa preparação.

Em aula, dizia há poucos dias, um oficial que combate sistemàticamente a Rússia, o Exército Vermelho, o Partido Comunista, a Constituinte, juntando tôdas essas quatro coisas, e que faz campanha persistente.

O Sr. Juraci Magalhães — V. Ex.ª é contra a liberdade de cátedra?

O SR. CARLOS PRESTES — Não se trata de liberdade de cátedra. Dentro do Exército não pode haver liberdade de cátedra; ali só pode haver a orientação do Estado Maior — V. Ex.ª o sabe — e um oficial não pode dar aulas fora dessa orientação. Agora, se se trata de preparação ideológica para a guerra, êsse oficial está cometendo falta.

Dizia o referido oficial numa aula há poucos dias — e o nome dêle poderei declinar ao Sr. Ministro da Guerra, em particular, se S. Ex.ª o desejar — que no mundo existem...

O SR. PRESIDENTE — Permita o orador uma interrupção, pois tenho sôbre a mesa requerimento de prorrogação da sessão por mais trinta minutos, firmado pelo Sr. Representante Carlos Marighela.

Os Senhores que aprovam essa prorrogação queiram conservar-se sentados. (*Pausa.*)

Aprovada.

Continua com a palavra o Sr. Carlos Prestes.

O SR. CARLOS PRESTES — Agradecido, Sr. Presidente, e prometo terminar dentro de cinco minutos, se os apartes mo permitirem.

Sr. Juraci Magalhães — Depois do apêlo do nobre Presidente, Senhor Otávio Mangabeira, só aparteei por instigação de V. Ex.ª

O SR. CARLOS PRESTES — Mas, Sr. Presidente, dizia o referido oficial que, no mundo, existem duas grandes Nações: Estados Unidos e Rússia; que vai haver guerra entre elas, e precisamos estar preparados para apoiar os Estados Unidos. O Brasil não pode deixar de ficar com os Estados Unidos.

Num banquete de confraternização às Unidades da Moto-Mecanização, nesta capital, outro ilustre oficial do Exército, naquele momento do "Livro Azul", em que pensavam estar iminente a guerra, declarava aos seus companheiros:

"Dirijo-me, particularmente, aos oficiais jovens. Acredito na guerra. A guerra virá: dentro de 3 horas, de 3 dias, de 3 semanas."

Senhores, isso é alarmar, é preparar para a guerra. E o art. 13, n.º 52 do Regulamento Disciplinar do Exército, de 1938, considera falta grave, letra *g* — provocar ou fazer-se voluntàriamente causa ou origem de alarma injustificável.

Este é, Senhores, o ambiente que chamamos de preparação ideológica para a guerra. Consideramos uma loucura, na melhor das hipóteses, um crime de lesa-pátria.

O povo quer paz, precisa de paz. Não temos, mesmo, elementos para participar de uma guerra. Seria derramarmos o sangue de nossa gente, em benefício dos grandes *trusts*, dos monopólios, dos banqueiros estrangei-

ros. Nenhum motivo explicaria tal preparação. Contra isso lutamos e continuaremos a lutar, enquanto houver democracia no Brasil. Podemos estar errados. Quando nos convencerem de nossos êrros, estaremos prontos a corrigí-los. E' necessário que nos convençam, não pela fôrça, mas retirando nossas idéias de nossa cabeça e demonstrando que são prejudiciais aos interêsses do povo. Sempre, porém, que virmos alguma coisa prejudicial à nossa coletividade, ao bem da pátria nos levantaremos e lutaremos de qualquer maneira.

A entrega de bases permanentes, por outro lado, constitui crime. E isso já o diziamos, em condições bastante difíceis, em junho de 1941. Naquela época fui arrancado do cárcere e levado a um tribunal de justiça militar, para responder por um crime que não cometera: o de deserção. Anistia é prêmio, é esquecimento, é readquirir todos os direitos. Mas o Sr. Getúlio Vargas, porque eu não quís o prêmio, resolveu punir-me e passei a desertor.

O Sr. Abelardo Mata — Não o Sr. Getúlio Vargas, o Judiciário.

O SR. CARLOS PRESTES — Infelizmente, o Poder Judiciário agia sob pressão do Sr. Getúlio Vargas. Não posso trazer os documentos de defesa que apresentei naquela época, mas a própria Justiça Militar não conseguiu incluir meu "crime de deserção" em qualquer dos itens do artigo 117; do Código Penal, porque diz o artigo — Comete crime de deserção, — e vêm os números 1 a 4. Em nenhum dêsses números conseguiram enquadrar o crime de que me acusavam. O certificado só alegou o artigo. Essa a verdade.

Aquela época, dirigi-me aos ilustres juízes do Conselho de Justiça Militar, ao encerrar minha defesa, e, depois de mostrar que não era, absolutamente, desertor, que sempre lutara pelos interêsses do povo brasileiro; que, sendo comunista, estava defendendo simplesmente minhas idéias, chamava a atenção do Senhor Getúlio Vargas, que me mantinha na prisão, num isolamento que durava cinco anos, torturado, portanto, e já havia enviado minha espôsa a Hitler, para assassiná-la; afirmava eu ao Conselho de Justiça Militar, já dentro da nossa linha de união nacional — porque julgávamos que a ameaça de guerra era tremenda em nossa pátria — que o perigo era grande e a única maneira de enfrentá-lo, quando a Alemanha nazista dominava povos como o da França, era unir todo o país.

E chamava a atenção — referindo-me particularmente à questão das bases — sôbre o perigo de cedê-las para a guerra contra o nazismo porque era muito perigoso deixar vir pisar o solo da pátria o soldado dos nossos exploradores, dos grandes banqueiros estrangeiros, que viviam e vivem sugando o sangue de nosso povo.

Minhas palavras foram as seguintes, em junho de 1941:

> "Os nossos governantes que noutras épocas já entregaram em troca das liras papel de Mussolini a carne com que sustentou seus soldados na Abissínia, que depois entregou o nosso algodão pelos marcos de compensação de Hitler, que tomem agora cuidado para não permitir que o imperialismo ianque, em nome da defesa do Brasil ou da América, ocupe portos (e aerodromos). A que grau não atingirá a exploração imperialista do nosso povo no dia que a Light, a São Paulo Railway, etc., puderem sustentar suas aspirações com as carabinas dos soldados que já tenham pisado o nosso solo?
>
> Sou insuspeito, senhores, para declarar, neste momento, que o patriotismo do Sr. Getúlio Vargas não permita que as cousas cheguem até lá. Mas para tanto o governo precisa de fôrça — não a fôrça das armas, mas a da opinião pública. E' a União Nacional — verdadeira e superior. União, porém, não é escravidão. E' pelo pensamento que os homens se distinguem dos animais, e os homens que não dizem com franqueza o que pensam descem a categoria de vermes impotentes e despreziveis. Não compreendo, por isso, que para ser patriota precise começar por renegar das minhas idéias".

SR. PRESIDENTE — Lembro ao nobre Constituinte estar esgotado o tempo.

O SR. CARLOS PRESTES — Vou concluir Sr. Presidente.

Foi o que declarei perante o Tribunal de Justiça, alertando, lá de dentro do cárcere, e estendendo a mão ao Sr. Getúlio Vargas, porque se tratava do interêsse e da defesa do povo.

Essa, a posição dos comunistas, durante tôda a guerra. Somos radicalmente contrários à reação, à volta ao fascismo, à ditadura. Quem ataca, quem faz esta campanha contra o Partido Comunista, combate a democracia. São campanhas para sufocar o povo, para envenená-lo com a imprensa venal, a serviço dos banqueiros alienígenas na preparação de uma nova guerra.

É contra isto que nos batemos, contra isto lutaremos, por todos os meios em tôdas as circunstâncias dentro ou fora desta Assembléia. Não temos o fetichismo da vida legal. Se não nos permitirem a legalidade, o Partido Comunista, que já viveu 23 anos na clandestinidade, depois de 10 meses de vida legal, aí está. Queremos a legalidade. Os que desejarem a ilegalidade, que dêm o primeiro passo nêsse sentido.

O apêlo que dirigimos ao Senhor Getúlio Vargas, naquela época, — é o mesmo que agora dirigimos ao Sr. Presidente E. Gaspar Dutra, em nome da união nacional, da paz, da democracia, do progresso do Brasil. — O que todos os patriotas reclamam é que abandonem o solo de nossa Pátria os soldados do imperialismo, e, isto, o quanto antes!

— Grita-se contra a União Soviética que está longe, que não tem interêsses financeiros a defender no Brasil, que não tem ainda uma grande esquadra superior ao menos às dos EE. UU. e Inglaterra, que tem auxiliado os povos na luta por sua libertação, e dessa forma o que de fato desejam os provocadores de guerra é mascarar a entrega crescente de nosso povo à exploração do capital estrangeiro. Que tomem cuidado, pois, os responsáveis pela nossa defesa nacional, a fim de evitar que mais tarde possam, devam ou precisem os comunistas brasileiros repetir para o nosso povo aquelas palavras de André Marti que queimam como ferro em brasa, oprigidas aos generais traidores do povo francês.

"A grande acusação a fazer ao Estado Maior General da Defesa Nacional é a de ter aceitado passivamente e aplicado no terreno militar a política de capitulação sistemática (ceder bases permanentes a inglêses e americanos em nossa terra, para não descontentar a Mr. Berle ou a Mr. Braden), a política de dar vantagem ao agressor que foi a de todos os govêrnos que se sucederam de 1939 a 1940.

"Como explicar essa perda total do sentimento de honra militar que fôra anteriormente tão alto no côrpo de oficiais? — Pelo fato de que os chefes supremos do Exército Francês, Pétain, Weigand, Darlan e seus cúmplices pensavam não mais como oficiais encarregados de defender a Nação, mas como políticos ao serviço do Comité de Forges e dos grandes Bancos"!

Que se unam, pois, todos os patriotas, em defesa da paz e da democracia! Em defesa da soberania nacional.

Era isso o que tinha a dizer. (*Muito bem; muito bem. Palmas. O orador é cumprimentado*).

(Os Srs. João Amazonas, Carlos Marighella, Batista Neto, Alcedo Coutinho e Osvaldo Pacheco, inscritos para falar sôbre a matéria em debate, cedem ao orador o tempo a que tinham direito).

O SR. NEREU RAMOS (*Pela ordem*) — Sr. Presidente, não venho proferir a resposta que devemos ao Senhor Senador Carlos Prestes. Ela será dada, oportunamente, tão logo seja seu discurso divulgado, para que a resposta seja completa, como a quer e como a deseja o povo brasileiro. (*Muito bem*).

Vim à tribuna para duas palavras, para uma definição de atitude, em nome do meu Partido.

Antes do mais, quero declarar que o Partido Social Democrático é absolutamente solidário com os protestos emanados do seio da União Democrática Nacional, quando se invocou aqui o nome do Major-Brigadeiro Eduardo Gomes para legitimar atitude injustificável de um seu irmão.

O Major-Brigadeiro Eduardo Gomes é um soldado e um patriota (*muito bem*), digno da nossa admiração e do nosso respeito. (*Muito bem. Palmas*). Se S. Excia. não fôra isso, a vitória do General Eurico Gaspar Dutra não teria a expressão que lhe devemos dar. Foi um antagonista à altura do vencedor. Um homem que tem dedicado sua existência ao serviço do Brasil não podia e não devia ser aqui lembrado para legitimar atitude absolutamente injustificável. (*Muito bem*).

O Sr. Juraci Magalhães — E indefensável.

O Sr. Barreto Pinto — Homem de bem.

O SR. NEREU RAMOS — Demorei-me a fazer a declaração, que ora faço, em nome do meu Partido, porque queria ver até onde ia a constância do Sr. Senador Luiz Carlos Prestes na reafirmação do seu êrro.

O Sr. Carlos Prestes — Para Vossa Excelência.

O SR. NEREU RAMOS — Para tôda a Nação. (*Muito bem. Palmas*).

Demorei, porque, quando li, da primeira vez, sua entrevista, não acreditei, porque não podia acreditar, que dentro do Brasil, houvesse um homem saído do Exército Brasileiro, que tivesse a coragem de, como Senador da República, fazer tal declaração. Tomei me capacitei da sua veracidade, quando o Sr. Senador Hamilton Nogueira, levado pelo seu espírito cristão, quis abrir uma porta para uma explicação em que S. Excia. pudesse justificar-se. S. Excia., não obstante, reafirmou sua declaração.

Hoje, nesta Assembléia, tivemos ocasião de verificar, a sua hesitação quando foi interpelado pelo ilustre Representante, Sr. Jurací Magalhães.

O Sr. Barreto Pinto — Uma das mais brilhantes figuras da Assembléia.

O SR. NEREU RAMOS — ... Com uma pergunta clara e incisiva, que exigia também resposta clara e incisiva.

O Sr. Barreto Pinto — Tergiversou como também é de seu feitio.

O SR. NEREU RAMOS — S. Excelência hesitou porque sentia que a Nação o condenava, sentiu que de todos os lados do Brasil vinha condenação à sua atitude. As classes Armadas, pelos seus grandes generais, a imprensa do país, os católicos e todos os Partidos se levantaram para condenar a atitude de um Senador, que não soube respeitar o nome e a bandeira de sua Pátria! (*Muito bem. Palmas*).

O Sr. Carlos Prestes — A resposta foi dada para qualquer homem inteligente. Não sou ingênuo para responder a perguntas incidiosas.

O SR. NEREU RAMOS — Há de permitir o ilustre Senador pelo Distrito Federal que em nome de meu Partido lamente a injustificável atitude que se admitiu.

O Sr. Carlos Prestes — Injustificável é a de V. Excelência.

O Sr. Trifino Correia — V. Excelência é interessado no atrazo do povo de nosso país, porque quanto mais miserável êle fôr, mais convirá aos interesse de V. Excia. e das classes que V. Excia. representa aqui.

O SR. NEREU RAMOS — VV. Exs. do Partido Comunista, podem ficar certos de que os seus gritos não hão de abafar a minha voz, porque estou acostumado aos gritos da demagogia e sei que êles nada significam para a consciência cívica do povo brasileiro.

O Sr. Barreto Pinto — V. Ex falou em nome de tôda a Nação. (*Aplausos.*)

O SR. NEREU RAMOS — Devo estar lembrado o ilustre Senador Carlos Prestes, de exemplo que deverá seguir, e que merece recordado. Quero referir-me à guerra do Transvaal. Dentro do Parlamento inglês várias vozes se levantaram contra aquela guerra, mas, decidida a guerra pelo poder competente, ergueu-se um dos opositores e exclamou: "Sempre com o meu país, esteja ou não em erro!".

O Sr. Ruy Almeida — Defendendo o interêsse do povo.

O Sr. Carlos Prestes — Defendemos o interêsse do povo, e não o que VV. Exs. querem. Aliás, o exemplo que V. Ex. vem de citar já se deu no Brasil.

O SR. NEREU RAMOS — Nós, brasileiros, havemos de seguir a nossa caminhada, sempre com o Brasil, com a sua bandeira, com os seus interêsses. (*Palmas.*)

28 MAR 1945
1175

Doc. 42

"Toda a Na
e repudia o

"As classes armadas, pelos seus grandes gene
para condenar um senador que

ão condena
idor Prestes!»

a do país, os católicos e todo
peitar o nome e a bandeira da

Portugal é uma na
os das belezas naturais
ais, executadas pela situação
Todos quantos o visitam sa
AO HA FOME que NÃO

28 MAR 1946
1175

O SR. NEREU RAMOS (*Pela ordem*) — Sr. Presidente, não venho proferir a resposta que devemos ao Senhor Senador Carlos Prestes. Ela será dada, oportunamente, tão logo seja seu discurso divulgado, para que a resposta seja completa, como a quer e como a deseja o povo brasileiro. (*Muito bem*).

Vim à tribuna para duas palavras, para uma definição de atitude, em nome do meu Partido.

Antes do mais, quero declarar que o Partido Social Democrático é absolutamente solidário com os protestos emanados do seio da União Democrática Nacional, quando se invocou aqui o nome do Major-Brigadeiro Eduardo Gomes para legitimar atitude injustificável de um seu irmão.

O Major-Brigadeiro Eduardo Gomes é um soldado e um patriota (*muito bem*), digno da nossa admiração e do nosso respeito. (*Muito bem. Palmas*). Se S. Excia. não fôra isso, a vitória do General Eurico Gaspar Dutra não teria a expressão que lhe devemos dar. Foi um antagonista à altura do vencedor. Um homem que tem dedicado sua existência ao serviço do Brasil não podia e não devia ser aqui lembrado para legitimar atitude absolutamente injustificável. (*Muito bem*).

O Sr. Juraci Magalhães — E indefensável.

O Sr. Barreto Pinto — Homem de bem.

O SR. NEREU RAMOS — Demorei-me a fazer a declaração, que ora faço, em nome do meu Partido, porque queria ver até onde ia a constância do Sr. Senador Luiz Carlos Prestes na reafirmação do seu êrro.

O Sr. Carlos Prestes — Para Vossa Excelência.

O SR. NEREU RAMOS — Para tôda Demorei, porque, quando li, da primeira vez, sua entrevista, não acreditei, porque não podia acreditar, que, dentro do Brasil, houvesse um homem, saído do Exército Brasileiro, que tivesse a coragem de, como Senador da República, fazer tal declaração. Só me capacitei da sua veracidade, quando o Sr. Senador Hamilton Nogueira, levado pelo seu espírito cristão, quis abrir uma porta para uma explicação em que S. Excia. pudesse justificar-se. S. Excia., não obstante, reafirmou a declaração.

Hoje, nesta Assembléia, tivemos ocasião de verificar, a sua hesitação, quando foi interpelado pelo ilustre Representante, Sr. Juraci Magalhães...

O Sr. Barreto Pinto — Uma das mais brilhantes figuras da Assembléia.

O SR. NEREU RAMOS — ... Com uma pergunta clara e incisiva, que exigia também resposta clara e incisiva.

O Sr. Barreto Pinto — Tergiversou, como também é de seu feitio.

O SR. NEREU RAMOS — S. Excelência hesitou porque sentia que a Nação o condenava, sentiu que de todos os lados do Brasil vinha condenação à sua atitude. As classes Armadas, pelos seus grandes generais, a imprensa do país, os católicos e todos os Partidos se levantaram para condenar a atitude de um Senador, que não soube respeitar o nome e a bandeira de sua Pátria! (*Muito bem. Palmas*).

O Sr. Carlos Prestes — A resposta foi dada para qualquer homem inteligente. Não sou ingênuo para responder a perguntas incidiosas.

O SR. NEREU RAMOS — Há de permitir o ilustre Senador pelo Distrito Federal que em nome de meu Partido lamente a injustificável atitude que se admitiu.

O Sr. Carlos Prestes — Injustificável é a de V. Excelência.

O Sr. Trifino Correia — V. Excelência é interessado no atrazo do povo de nosso país, porque quanto mais miserável êle fôr, mais convirá aos interesse de V. Excia. e das classes que V. Excia. representa aqui.

O SR. NEREU RAMOS — VV. Exs., do Partido Comunista, podem ficar certos de que os seus gritos não hão de abafar a minha voz, porque estou acostumado aos gritos da demagogia e sei que êles nada significam para a consciência cívica do povo brasileiro.

O Sr. Barreto Pinto — V. Ex fala em nome de tôda a Nação. (*Aplausos.*)

O SR. NEREU RAMOS — Deve estar lembrado o ilustre Senador Carlos Prestes, de exemplo que deveria seguir, e que merece recordado. Quero referir-me à guerra do Transvaal. Dentro do Parlamento inglês várias vozes se levantaram contra aquela guerra, mas, decidida a guerra pelo poder competente, ergueu-se um dos opositores e exclamou: "Sempre com o meu país, esteja ou não em erro".

O Sr. Ruy Almeida — Defendemos o interêsse do povo.

O Sr. Carlos Prestes — Defendemos o interêsse do povo, e não o que VV. Exs. querem. Aliás, o exemplo que V. Ex. vem de citar já se deu no Brasil.

O SR. NEREU RAMOS — Nós, brasileiros, havemos de seguir a nossa caminhada, sempre com o Brasil, com a sua bandeira, com os seus interêsses!

109
28 MAR 1950
1175

Observamos, hoje, Sr. Presidente, a hesitação do ilustre Senador comunista, no seu longo discurso, que será oportunamente respondido, e quero frisar, já agora, que essa hesitação se verificava sempre que era necessário S. Ex. decidir-se claramente pelo Brasil.

O Sr. Trifino Correia — V. Ex. está defendendo o imperialismo.

O SR. NEREU RAMOS — Nunca defendi imperialismo algum; defendo a Democracia, essa democracia que admite a vida de diversos Partidos. Não defendo totalitarismos, tenham êles o nome que tiverem.

O Sr. Carlos Prestes — Essa é a defesa dos banqueiros estrangeiros, da Light, da São Paulo Railway, das emprêsas imperialistas, que sugam o suor de nosso povo. Isso é criar ambiente de guerra.

O Sr. José Crispim — O Brasil é contra as guerras imperialistas, que não interessam ao povo.

O SR. NEREU RAMOS — Tenho a certeza, Sr. Presidente, de que nesta hora...

O Sr. Acúrcio Torres — V. Ex., neste momento, está defendendo, acima do regime, a Pátria! (*Palmas.*)

O SR. NEREU RAMOS — ... a minha voz não é apenas a do meu Partido...

O Sr. João Amazonas — É a voz da reação.

O SR. NEREU RAMOS — ... mas de todos os brasileiros, que se levantam para condenar a atitude do Senhor Senador Carlos Prestes. (*Muito bem; muito bem. Palmas.*)

Casa 40 mil votos depositados nas urnas pelo eleitorado brasileiro livre e consciente, porque tivemos nas grandes cidades do país elevada votação. Quando essa votação do povo atingir o interior do país, não servirá mais para VV. Excias.

O SR. PRADO KELLY — Com as minhas palavras, não recusei, nem podia recusar, a qualquer cidadão, o direito de prèviamente opinar sôbre as condições em que se deveria preservar a paz e aquelas em que se teria de aceitar a guerra.

Distingo perfeitamente o direito de opinião dos atos praticados em rebeldia contra o poder constitucional, legìtimamente investido e no exercício regular de suas atribuições soberanas.

O Sr. Carlos Prestes — V. Ex. é homem de cultura e de pensamento. [illegible] esse poder, legìtimamente constituído, estiver cometendo um crime contra a Nação, crime que Vossa Excelência sinta, em sua consciência, sendo o govêrno, portanto, criminoso, apesar de constituído e legal, Vossa Excelência acompanharia essa atitude do govêrno?

O SR. PRADO KELLY — Responderei sem esfôrço ao aparte do nobre Senador Carlos Prestes. Se S. Ex. como parlamentar, como representante, nesta Casa, da Nação, — mais do que de um Partido, — tivesse ocasião de se manifestar contrário à proposta do Executivo para a declaração de guerra a um estado estrangeiro, Sua Ex. estaria no seu direito, cumprindo com o seu dever de mandatário do povo, como o entendia. Mas o Senhor Carlos Prestes, depois de haver o Parlamento Nacional declarado o estado de guerra com qualquer potência estrangeira, resolvesse, na qualidade de Chefe do Partido Comunista, ou como súdito do Estado, insurgir-se contra os poderes públicos no exercício de suas atribuições constitucionais, S. Ex. estaria praticando um crime de traição à Pátria. (*Muito bem. Palmas.*)

O Sr. Carlos Prestes — Mas isso é falta completa de lógica, porque o Govêrno estaria cometendo um crime. A guerra a que me refiro seria criminosa; e, se se levantasse um homem para dizê-lo ao Govêrno, sujeitando-se, com essa atitude, a ser enforcado, condenado, fuzilado, seria um cidadão de grande bravura, um patriota, porque, na defesa dos interêsses da pátria, teria sido capaz de falar em voz alta aos criminosos. Isto é lógico.

O SR. PRADO KELLY — V. Exa. respondeu a si próprio no aparte; porque, no mesmo instante em que eleva à categoria de herói o homem que tivesse tal procedimento, reconhece que êle se exporia ao fuzilamento, isto é, entraria para o rol dos criminosos de guerra.

O Sr. Barreto Pinto — Traidor de guerra.

O Sr. Carlos Prestes — Em defesa da liberdade Frei Caneca foi fuzilado e Tiradentes enforcado. Todos êles seriam traidores.

O SR. PRADO KELLY — V. Exa. está fazendo uma confusão que não existe no Direito Penal hodierno: pretende assemelhar aos delitos políticos os delitos contra a Pátria.

O Sr. Ataliba Nogueira — Há muita diferença entre uma e outra categoria de delitos.

O SR. CARLOS PRESTES — Se a guerra fôsse criminosa e contra os interêsses da Pátria, mais dia menos dia, se provaria, na prática, que o povo realmente sofrera, e, então, aquêle homem, enforcado ou fuzilado por ter sabido dizer em voz alta que aquilo era um crime contra a Pátria, seria, incontestàvelmente, tido como herói pelo povo.

O Sr. Osvaldo Pacheco — Como hoje é Tiradentes.

O SR. PRADO KELLY — Sr. Presidente, o propósito da União Democrática Nacional é o de manter a vigilância de sua fé nos postulados da Democracia. Todo e qualquer assunto que seja trazido ao conhecimento desta Casa, havemos de examiná-lo, indagando precipuamente se está ou não em causa o princípio democrático, cuja defesa nos incumbe.

O Sr. Juraci Magalhães — Muito bem.

O SR. PRADO KELLY — Há profundas diferenças nas duas concepções de Democracia que se defrontam neste momento — aquela que acabo de expor e a defendida pelo Partido Comunista. Neste ponto, seremos inconciliáveis; porque Democracia, para nós, não é um fim em si mesmo: é um método (*Muito bem*), um processo, que permita sempre a preservação da dignidade do homem.

O Sr. Lino Machado — Êsse, o verdadeiro conceito da Democracia.

O SR. PRADO KELLY — A Democracia, no conceito marxista, tam, sabidamente, um conteúdo finalístico, que faz esquecer as condições existenciais, dentro das quais nos permitimos considerar a vida digna de ser vivida. (*Muito bem*).

Não sairemos da nossa linha de conduta, diante das ameaças que o Senador Carlos Prestes denunciou da tribuna.

O Sr. Carlos Prestes — Quais?

O SR. PRADO KELLY — Quanto ao fechamento do Partido de Vossa Excia.

Entendemos que os Partidos são indispensáveis à existência de um govêrno democrático republicano (*muito bem*); acreditamos que, em caso de perturbação da ordem, está o Govêrno armado de leis, cuja severidade talvez deva ser atenuada por esta Casa. Dispõe de todos os recursos para garantir a ordem pública e assegurar a estabilidade das instituições. (*Muito bem*).

Sr. Presidente, era êste o pensamento que eu devia exprimir em nome da União Democrática Nacional, já que o seu eminente líder está impedido de fazê-lo, por se achar presidindo a sessão. (*Muito bem; muito bem. Palmas. O orador é vivamente cumprimentado.*)

O SR. RUY ALMEIDA (*Pela ordem*) (*) — Sr. Presidente, na ausência do líder do Partido Trabalhista Brasileiro, venho dizer aos ilustres colegas, representantes da nação, que estamos perfeitamente de acôrdo com as palavras aqui proferidas, não só pelo Senador Nereu Ramos, líder da maioria, como pelo Deputado Prado Kelly, da União Democrática Nacional.

O Partido Trabalhista Brasileiro, que nesta Casa representou 1.400.000 eleitores; pode perfeitamente falar em nome da nação para dizer que não era preciso, neste momento, o ilustre líder recorrer ao Transvaal. Bastava recorrer ao Brasil.

Quando foi da guerra contra o fascismo, todos se congregaram em tôrno do Sr. Getúlio Vargas, amigos e inimigos, porque acima de tudo estavam os interêsses nacionais.

O Sr. Dioclécio Duarte — Inclusive os integralistas.

O Sr. Mauricio Grabois — Houve exceções: os integralistas e os quintacolunistas.

O Sr. Agostinho Oliveira — O manifesto dos mineiros, naquela hora de guerra, foi contra o Sr. Getúlio Vargas.

O SR. PRESIDENTE — Atenção! Peço ao nobre orador que resuma suas considerações, porque faltam dois minutos para terminar a sessão.

O SR. RUY ALMEIDA — Vou concluir.

O Sr. Júlio Prestes, adversário irreconciliável do Sr. Getúlio Vargas, imediatamente se colocou ao lado da nação contra os seus inimigos.

Sr. Presidente, o Partido Trabalhista está, neste particular, perfeitamente de acôrdo, tanto com o Partido Social Democrático como com a União Democrática Nacional. (*Muito bem; muito bem. Palmas*)

O SR. PRADO KELLY (Pela ordem) — Sr. Presidente, são breves, também, as palavras que devo proferir neste momento. As primeiras se destinam, como é óbvio, a agradecer ao ilustre líder do Partido Social Democrático as referências, e com justiça, feitas ao insigne Major Brigadeiro Eduardo Gomes, de cuja pregação democrática, uma das mais notáveis realizadas no Brasil, todos estamos perfeitamente recordados.

O Sr. Acurcio Torres — V. Ex. dá licença para um aparte? Quero acrescentar que se trata de grande brasileiro, credor sempre das nossas melhores homenagens. (*Muito bem.*)

O SR. PRADO KELLY — Já havia, em aparte ao nobre Senador Carlos Prestes, lamentado que S. Ex. se servisse do nome do Major Brigadeiro Eduardo Gomes para, ligando-o ao de seu irmão, ler da tribuna da Constituinte uma carta que recebera dêste último.

As idéias de Eduardo Gomes são demasiado conhecidas do país. Sôbre todos os temas que podiam interessar à cultura nacional, seu pensamento se revelou com uma nitidez que raramente se poderia alcançar ou se teria alcançado nas propagandas anteriores.

Não posso também dar minha adesão aos têrmos em que o Senador Carlos Prestes procurou interpretar o seu pensamento. Estou com o nobre representante de Santa Catarina nos reparos que, em nome do Brasil, fêz à declaração, confirmada nesta Assembléia, pelo líder do Partido Comunista.

Também tive ocasião no curso do debate de salientar que, numa democracia, o supremo juiz da justiça ou da injustiça de uma guerra, da conveniência ou da inconveniência de um conflito armado, é — e não pode deixar de ser — o Parlamento, porque êle representa e simboliza o povo. (*Muito bem; Palmas.*)

O Sr. Trifino Corrêa — Cada Deputado do nosso Partido representa nesta

(*) Não foi revisto pelo orador.

1175

Doc 4

O P.C.B. em vez da cuidar da política brasileira e dos seus fins políticos faz ingerências internacionais intriga contra o Estado dos Unidos

A Comissão Executiva do PCB distribuiu a seguinte nota:

1. — A Comissão Executiva do Partido Comunista do Brasil, em reunião realizada em 25-3-46, analisou em seu conjunto as últimas provocações dirigidas contra o Partido e pôde concluir da existência evidente de UM PLANO ORGANIZADO contra a marcha ascendente da democracia no país e, mais particularmente, contra o Partido Comunista, visando levá-lo novamente á ilegalidade ou, pelo menos, romper sua unidade política e orgânica, como passo primeiro e imprescindível para a volta da reação e do fascismo. E' cada vez mais evidente o esfôrço da imprensa reacionária ao imperialismo no sentido de tentar incompatibilizar os dirigentes do Partido, principalmente o camarada Prestes, com o conjunto de seus membros e as grandes massas trabalhadoras sob sua influência, mais particularmente com as classes médias da cidade e do campo que se tenta separar do proletariado.

2. — A uniformidade dessa campanha, a repetição pelos jornais de diferentes tendências dos mesmos argumentos e quasi das mesmas palavras, o cinismo com que essa imprensa reacionária se levanta em defesa do Partido Comunista contra "os erros" de sua direção e acentuadamente do camarada Prestes, tudo isto denuncia a atividade de um CENTRO DIRETOR que comanda essas ondas de provocação e de agitação anti-comunista, centro diretor criado e alimentado, como não podia deixar de ser, pelas fôrças mais reacionárias do capital financeiro norte-americano e cuja localização nesta Capital não é difícil de assinalar, apesar da ausência neste instante de Mr. Berle ou de seu sucessor.

3. — A própria situação mundial explica em parte essa atividade, pois, como se torna cada vez mais claro, os elementos mais reacionários do capital financeiro americano e inglês — isolacionistas e muniquistas — buscam mais uma vez uma saída guerreira para a situação desesperada em que se encontram com o accenço da democracia em todo o mundo, com o prestigio crescente da União Soviética, com a unidade cada vez maior, em extensão e solidez, do proletariado do mundo inteiro e, muito particularmente, com a energia e a bravura com que lutam por sua emancipação os povos explorados e oprimidos das colonias e semi-colonias. A crise econômica, tanto nos Estados Unidos como na Grã Bretanha, aprofunda por sua vez as contradições de classe do imperialismo e precipita os acontecimentos á nova hecatombe guerreira, desejada pelos elementos mais reacionários como única saída que lhes interessa e que só poderá ser evitada pelo esfôrço unido e organizado de todos os povos amantes da paz e da democracia com a União Soviética á frente. Na América Latina, cabe, sem dúvida, ao capital financeiro norte-americano a primazia nessas atividades guerreiras e de provocações de toda sorte contra a consolidação da democracia em nossos países, contra a unidade do movimento operário e de ajuda e estimulo aos "putchs" e golpes militares, organizados e dirigidos, quasi sempre em nome da democracia, pelos fascistas nacionais, intimamente ligados aos agentes de Franco e Salazar que, não por acaso, são carinhosamente conservados contra a vontade de seus povos, e protegidos pelo Departamento de Estado Norte-Americano, que promete defendê-los na O. N. U. contra os ataques dos governos da URSS, França e México.

4. — De outro lado, a própria situação interna em nossa terra, constitue campo dos mais propicios para as provocações guerreiras

(VEJA NA 2.ª PAG.)

O Partido Comunista denuncia os planos dos grupos imperialistas americanos

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

do imperialismo. A crise econômica e financeira acentua-se de dia a dia, agravando de maneira catastrófica a situação de miséria das grandes massas trabalhadoras, sem que o govêrno tome uma medida sequer contra a carestia crescente e a mais descarada especulação, deixando-se levar pelos remanescentes do fascismo que o privam cada vez mais da simpatia e da confiança popular com as brutalidades policiais que vão sendo postas em prática, com a legislação reacionária que se vai fazendo e com as restrições que se acentuam á prática da democracia em todo o país. O govêrno cede á reação e permite que se reorganizem os bandos integralistas, separa-se do povo ao pretender responder com prisão e espancamento aos que pedem pão, e torna-se assim presa fácil dos manejos criminosos do capital colonizador contra os interesses de nosso povo e a própria independência nacional.

5. — A Comissão Executiva do Partido Comunista do Brasil sente-se no imperioso dever de alertar a Nação, de advertir a consciência nacional contra o perigo crescente das provocações reacionárias, dentro e fora do nosso país, que visam nos arrastar a uma guerra imperialista contra a Argentina e contra a União Soviética. Tal guerra imperialista, guerra injusta, guerra de rapina, como a que realizou a Alemanha nazista, contraria tôdas as tradições de nosso povo consubstanciadas nas Constituições de 91 e 34.

O povo brasileiro é suficientemente patriótico para repelir essa espécie de guerra, tão patriota quanto o foi para exigir a participação do Brasil na guerra contra o eixo fascista, guerra justa, guerra pela independência e liberdade dos povos. Nosso Exército, de indiscutível formação democrática, jamais se prestou nem se prestará ao papel de verdugo de outros povos. Seria um crime permitir que os nossos filhos, os nossos jovens, fossem sacrificados para servir aos apetites imperialistas. E' oportuno recordar o doloroso exemplo da guerra do Chaco, onde as juventudes do Paraguai e da Bolívia foram imoladas inutilmente em benefício das companhias petrolíferas americana (Standard Oil) e inglesa (Royal Dutch).

6. — Para conseguir o predomínio dos mercados e fontes de matérias primas, as fôrças mais reacionárias do capital financeiro norte-americano procuram conservar em seu poder as bases aéreas e navais que foram estabelecidas no nosso país, em consequência da política de bôa vizinhança do grande presidente Roosevelt. A ocupação permanente de nossas bases aéro-navais pelas fôrças armadas dos Estados Unidos, potência imperialista e a única em condições de utilizá-las para fins agressivos ou de tutela sôbre nossa pátria, é assim o objetivo central dos grupos mais reacionários do capital financeiro americano. Essa ocupação é intolerável depois que a Alemanha foi derrotada. Atenta contra nossos direitos de país independente. Ameaça a paz no continente e no mundo. Nada pode justificar a entrega definitiva de parte do nosso solo aos Estados Unidos, para manejos contra países vizinhos ou contra o desenvolvimento progressista e democrático do nosso povo.

7. — E é para atingir tais fins — ocupação permanente do solo da Pátria por soldados estrangeiros, exploração crescente do nosso povo pelos trusts e monopólios internacionais, fazê-lo de "carne para canhão" na aventura guerreira que se prepara contra os povos de todo o mundo e especialmente os povos da União Soviética, que se põe em movimento nos dias de hoje com tamanha intensidade a máquina de provocações anti-comunistas a que já nos referimos. Para matar a democracia é necessário a êsses senhores começar por matar o Partido Comunista. Para fazer a guerra e a ela arrastar o nosso povo é necessário [illegible] clima psicológico de exaltação guerreira contra os comp[illegible]larmente contra o camarada Prestes e[illegible]da pela imprensa venal e pelos el[illegible]e do fascismo. Não é também, por [illegible] anti-comunistas e anti-soviéticas [illegible] justamente no momento em que deve chegar á n[illegible]ra o primeiro embaixador da URSS — causa apreensões ao capital financeiro norte-americano o estabelecimento efetivo de relações diplomáticas e comerciais de nosso govêrno com o da grande pátria do socialismo. Os ataques ao Partido Comunista mascaram simplesmente o ataque á democracia ao país, como os insultos á União Soviética mal conseguem encobrir as intenções verdadeiras dos que realmente ameaçam a nossa soberania, a própria independência nacional.

8. — Está em jogo, pois, o patriotismo, todo o sentimento anti-imperialista, anti-colonizador dos brasileiros. Não deve porisso ser indiferente aos bons patriotas a atitude do Partido Comunista do Brasil. Nossa posição é, como sempre foi, firme e consequente contra as guerras anti-progressistas e anti-democráticas, guerras que os imperialistas promovem para submeter países potencialmente ricos mas cujos povos se encontram fracos e desunidos. Já denunciamos a interferência do embaixador Berle nos nossos negócios internos e, diante da ameaça desmascarada á nossa integridade territorial, assumimos a mesma posição clara e desassombrada. Defender os verdadeiros interesses do Brasil, discutir os problemas nacionais, estar disposto a sacrificar tudo pela União Nacional a favor do progresso e da democracia, esta é a característica fundamental de um patriota nos dias de hoje. Essa é a posição de princípio dos comunistas.

A Comissão Executiva reafirma a orientação política do Partido Comunista do Brasil de luta por ordem e tranquilidade, contra as provocações a que nos querem arrastar os empreiteiros da guerra imperialista, e chama a atenção de todo o Partido para a necessidade urgente de reforçar nossas ligações com as massas, bem como nossas relações com TODOS — homens e Partidos — que queiram realmente lutar em defesa da democracia e contra a entrega da Pátria aos grandes banqueiros internacionais. Dentro do próprio govêrno e do Partido que o sustenta não são poucos os homens patriotas e democratas que precisamos apoiar a fim de que consigam livrar-se da pressão dos reacionários e fascistas que os comprometem e que tudo fazem para arrastar o govêrno do General Dutra pelo caminho da reação, da guerra e da entrega do solo da Pátria aos grandes trusts e monopólios internacionais.

A Comissão Executiva assinala ainda a necessidade do povo manifestar-se por todos os meios ao seu alcance, pedindo a retirada das fôrças militares americanas do território nacional e realizando o desmascaramento da conspiração dos reacionários nacionais, cumplices dessa traição. Reafirma, enfim, a sua política de luta pela União Nacional para a aliança de todos os patriotas e democratas na luta pela Paz, pelo Progresso e pela garantia, ampliação e consolidação da democracia em nossa terra.

A Comissão Executiva do Partido Comunista do Brasil

FALA UM COMANDANTE DA FEB SOBRE A DECLARAÇÃO DE PRESTES

Traição, quintacolunismo e guerra civil atrás da frente da batalha externa

Em vez da Resistencia o melhor seria invocar o "colaboracionismo" hediondo de Laval – declara o cel. Humberto Castelo Branco – O exemplo do nazismo no condenavel sentido internacional de um partido — Arregimentação legal do P. C. — A Italia, o exército russo e a impossibilidade de se regredir a 1935

Na penultima reunião do Parlamento, o lider sovietico Carlos Prestes teve oportunidade de confirmar a sua posição em face da Russia e procurou, ainda, sensibilizar as classes armadas em imaginarias manobras destinadas a promover uma guerra contra a vizinha republica amiga da Argentina. Essa nova demonstração da subserviencia aos objetivos imperialistas da Russia só fez agravar a repulsa que suas primitivas declarações haviam causado no seio do povo e, em particular, dos nossos quadros militares.

Varias opiniões, de destacadas figuras do Exercito já foram por nós publicadas e todas refutam a insolente condenação ao gesto do lider vermelho. Hoje, publicamos a palavra do coronel Humberto Castello Branco, da Força Expedicionaria Brasileira. Trata-se de uma das figuras de maior relevo da FEB, na qual foi chefe da Seção de Operações do Estado Maior do general Mascarenhas de Moraes. O coronel Castello Branco, que é considerado um mestre da guerra moderna, é o atual comandante da Escola de Estado Maior do Exercito.

O COMUNISMO E AS INSTITUIÇÕES MILITARES

Antes de entrar propriamente na apreciação do assunto, o coronel Castello Branco fez, em resposta a uma pergunta do reporter sobre a maneira como situava o comunismo em face das instituições militares, as seguintes considerações:

— A sua pergunta, para ser respondida por mim, não deve envolver nenhum aspecto partidario. Bem me retirar da condição de militar que se encontra, funcional e profissionalmente, na atividade militar. Não devo entrar num debate de partidos. Podemos examinada, então, sob o ponto de vista de compreensão doutrinaria, mediante uma opinião inteiramente pessoal.

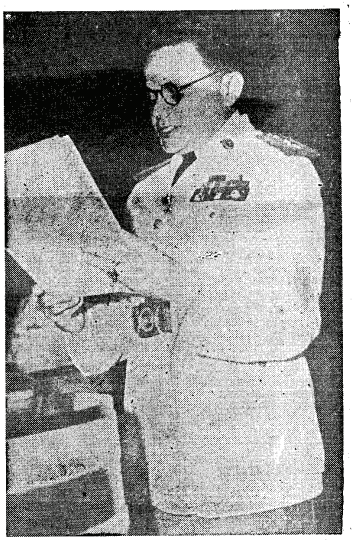
Penso que hoje é quase um ponto pacifico a livre existencia do Partido Comunista, no exercicio politico assegurado em todas as democracias. Todo militar compreende e respeita a evidencia desse direito e as instituições militares nada teem a perder com a organização partidaria legal e nacional nos moldes de seu registo no Tribunal competente. Nenhum partido tem influencia nas forças armadas, pois, como se diz repetidamente, estas estão acima e fora dos programas das organizações politicas. Infeliz o pais em que a defesa nacional está submetida aos ajustes de um partido. Quando, com essa submissão, não se torna infeliz, observemo, pelo menos, a degradação do militar. O partido nazista escravizou o oficial e transformou os generais em presa da Gestapo. O fascismo deu á Italia a coexistencia ridicula e desastrosa de um exercito mal instruido e de uma milicia em mangas de camisa. O exercito russo, para que os seus chefes tivessem, na guerra, uma dignidade funcional, só libertou um pouco do grande do unico partido nacional. A falta de patriotismo da frente popular francesa, para satisfazer as injunções de sua propaganda partidaria, desorganizou, ás vesperas da segunda guerra mundial, a propria "preparação definitiva" da França. Nós temos, assim, exemplos edificantes na propria historia contemporanea".

NÃO SE PODE REGREDIR A 1935

— Mas — acentuamos — refere-se o coronel que nenhum prejuizo advirá par as instituições militares somente na hipotese de uma existencia legal e nacional. Pediriamos a v. s. um esclarecimento em torno dessa definição.

— Sem duvida. Fora dai é a desordem. Se um partido consegue levá-la ás instituições militares, vem logo a decadencia das forças armadas, ou a sua transformação em milicia. Mas não sejamos pessimistas. Eu não desconheço do elevado nivel de cultura politica no Brasil atual. O proprio Partido Comunista talvez tenha evoluido. E' dificil acreditar na repetição dos processos partidarios de 1935. Aquilo não foi um ato em prol da democracia, nem mesmo um feito revolucionario. Vimos a pratica de crimes de brasileiros aliados a estrangeiros, de militares agirem covardemente contra companheiros. Não haverá mais brasileiros que pratiquem tais processos. Não creio tambem que o Partido Comunista, que promete salvar o Brasil, se desmande na infiltração pelos quarteis, na propaganda entre soldados, atrás dos muros das casernas, para solapar a disciplina e a estabilidade das forças armadas. Um partido que deseja, com esses processos ilegais e de baixa cultura, chegar ao poder, só governará com uma gestapo.

O comunismo tem evoluido muito quanto á conduta de seus chefes. Na Russia, essa evolução se verifica até nos aspectos exteriores. O governo sovietico, alem de estar em relações com os paises tachados de imperialistas, tem um rigoroso protocolo diplomatico e mundano. Molotov usa, em recepções de brilho dos tempos do czar, uma casaca irrepreensivel. Stalin já trocou a blusa escura de operario por um elegante uniforme de marechal, cravado de condecorações. O chefe russo até já aceitou uma soberba condecoração com que lhe agraciou o rei da Italia.



O cel. Castelo Branco falando

Em Milão vi uma representação do exercito bolchevista, em automoveis americanos transformados em viaturas de luxo, com uniformes e medalhas, que lembravam os militares vienenses de antes da primeira guerra mundial. Vê-se, pois, que o comunista que pelejate viver na sombria ação subterranea é um infeliz retardatario dentro do seu proprio partido...

A RUSSIA FEZ A GUERRA PARA O SEU PROPRIO INTERESSE

A evocação do coronel Castelo Branco sobre o pomposo oficial russo de Milão levou-nos a pedir suas impressões do exercito russo em face de outros exercitos aliados.

— Tenho a impressão de que não vimos no soldado russo o libertador da Europa. Vimos nele o heroi gigantesco que fez gloriosamente a libertação de seu territorio invadido e de seus patricios miseravelmente escravizados pelos alemães. Os seus chefes lutaram com uma vontade indomavel e realizaram manobras estrategicas dignas da mais elevada arte militar. A Russia fez a guerra somente para o seu proprio interesse. Não houve, alem disso, a ideia de libertar a Europa para a liberdade ao mundo.

Há um outro aspecto que julgo tem sido muito educativo para os brasileiros da Europa. O soldado americano e o soldado inglês, disciplinados e disciplinados, apresentavam-se como "homens", isto é, as suas ações, verdadeiramente democraticas, tinham dela uma alta expressão de sua cultura politica e, em absoluto, nunca pensavam em fazê-los autonatos. A inferioridade dos soldados alemães e italianos em relação aos aliados está sobretudo nesse aspecto. Por outro lado, há tambem uma distinção entre os russos e outros aliados. Em Viena e em Berlim, os inglesa, americana e francesa, destacaram suas respectivas zonas com a bandeira nacional de cada um deles.

Os russos, acima de sua propria bandeira, colocam enormes retratos de Stalin. No fundo, encontramos uma nuance diferença: uns servem á nação, outros idolatram o homem-simbolo.

OS COMUNISTAS ITALIANOS

O coronel Castelo Branco fez a campanha da Italia e ali permaneceu exatamente num periodo de grande ebulição politica, com as correntes de opinião procurando definir-se em partidos organizados.

Perguntamos então ao antigo chefe de operações da FEB se viu, naquele pais, manifestações propriamente do Partido Comunista.

E' interessante tambem o que vimos na Italia derrotada e submissa. As tropas americanas, britanicas e brasileiras avançavam e imediatamente os serviços dos exercitos aliados punham ordem nas populações e davam um apreciavel reforço de generos alimenticios, alem de destruirem as organizações locais dos fascistas. Paralisamente, aparecia o agente comunista com um outro tipo de "libertação". Arregimentava uns contra os outros, distribuia flamulas vermelhas, dividia e lançava a confusão, com alguns discursos e muitas promessas.

Podemos ver, então, depois deste quadro geral — prossegue — o assunto que está na ordem do dia dos jornais — as declarações do secretario do Partido Comunista.

E' o condenavel sentido internacional de um partido. E' o sentido que tornou o partido nazista amaldiçoado no mundo. Vemos claramente o prognostico de poder ser criada entre nós uma chamada "corrente de opinião", em beneficio do estrangeiro e possivelmente a custa do estrangeiro. Tratar-se-á, então, do quintacolunismo da traição e da guerra civil atrás da frente de batalha externa. Penso que seria um erro imaginar-se ameaçou que aqui seria resolvido o esforço heroico da Resistencia francesa contra o hitlerismo. Creio que o melhor seria invocar, no caso, o "colaboracionismo" hediondo de Laval. Lembremo-nos, por outro lado, do embaraço dos nazistas e comunistas no Brasil em 1939 e em 1940. Não sabem como explicar a aliança russo-alemã na partilha da Polonia. O melhor é ficar com o Brasil, em qualquer circunstancia...

Aproveito a ocasião para dar tambem a minha impressão quanto a um comentario que ii ha poucos dias a proposito do assunto que dizia, se resumo, que o Exercito, no momento oportuno, deveria agir de acordo com a "honra militar". Já é tempo de não mais falarmos, de um lado para outro, com essa expressão. Desde o tempo que se apela para a honra militar do soldado em proveito desta ou daquela facção. Pretendem, de vez em quando, sacudir o pomem de farda batendo-lhe nos brios de militar. Ha ameaça de revolta, lá vem o apelo, e quem apela quase sempre nada tem a perder. Ameaça reaparece o espirito com a suposição comunista. Só pode agitada, difundi-la e agir de acordo com os seus dirigentes quem será profissionalmente no meio militar, quem comanda e obedece, quem arrasta as consequencias de uma atitude perante companheiros e subordinados. Sobre falam em honra militar pelos atos. Já é tempo de mais respeito ao militar profissional que, na labuta militar, assegura a vida e a continuidade das instituições armadas — concluiu o coronel Castello Branco.

Dialéticos antagônicos

Pedro Aleixo

(Ex-presidente da Câmara dos Deputados)

BELO HORIZONTE, 23 — O franco debate sobre todas as idéias permite a divulgação de noções que ficam esquecidas ou são deturpadas nos períodos de proibição da manifestação do pensamento.

As formas de governo que se estabeleceram em vários países da Europa depois da guerra de 1918 tinham por objetivo combater e extinguir a democracia. Na fase de propaganda e de preparação, geralmente os propugnadores do ideal anti-democratico ocultavam muitas vezes seus propósitos, disfarçavam suas tendencias e apresentavam programas atraentes e sedutores para o povo. Logo que vitoriosos, descobriam-se e revelavam as reais finalidades dos movimentos subversivos.

Mussolini, para captar o apoio das massas italianas, pregava á Italia Maior, e para despertar o entusiasmo especialmente da juventude, desdobrava ante seus olhos as perspectivas da ressurreição do Imperio Romano.

A idéia da patria era substituida pela idéia do sistema governamental, que ele concebera e imaginara para expansão de sua autoridade pessoal. Em alguns de seus discursos, proferidos com atitudes teatrais, admitia Mussolini que outros povos imitassem o exemplo italiano, mas o fim de seus preconcios era sempre de ordem interna, animando o povo a suportar restrições cada vez maiores, estimulando-o a colaborar de boa vontade nas ridículas aventuras que foram a conquista da Abissinia inerme e da Albania miseravel.

Hitler não se exibia como defensor dos interesses politicos de uma patria, mas se projetava como o reivindicador de direitos de uma raça. O tratado de Versailles era apontado como padrão de iniquidade, principalmente porque submetia populações germanicas de boa cepa ariana a governos de outras raças.

Tambem na Russia de Lenine não se cogitou da remodelação ou da fundação de uma patria. Transformou-se o grande país eslavo em laboratório de experiencia da Escola do Materialismo Histórico. Pretendeu-se a supressão do Estado, com seu carater politico, para criar-se um Estado exclusivamente economico, que será, em última analise, um conselho de administração de imensa sociedade cooperativa.

Assim, a revolução russa não se confina e estreita nas fronteiras de um país, mas tende a universalizar-se para abranger todos os países.

Por isso mesmo, a propaganda do regime sovietico se faz intensamente por toda parte, lançando aqui e ali os germes da guerra civil.

O que vemos por enquanto, o que por enquanto está sob os olhos de nossa geração, é a anunciada transição entre o Estado capitalista e uma sociedade sem classes. Não há tempo marcado para a duração da fase transitoria, mas durante esta fase é indispensavel que se crie e se intensifique a luta de classes. A luta não pode transcorrer em ambiente pacifico. E' imprescindivel que ela se desenvolva sob o signo da violencia, como recomenda Georges Sorel.

"Não somente a violencia proletaria pode assegurar a revolução futura, mas ainda ela parece ser o único meio de que dispõem as nações européias, embrutecidas pelo humanitarismo, para recuperar sua antiga energia. Esta violencia força o capitalismo a preocupar-se unicamente com seu papel material e o leva a readquirir as qualidades belicosas, que ele possuia outrora. Uma classe operaria crescente e solidamente organizada pode forçar a classe capitalista a ficar ardente na luta industrial; em face de uma burguesia faminta de conquistas e rica, se um proletariado unido e revolucionario se ergue, a sociedade capitalista atingirá a sua perfeição histórica".

Nesta ligeira exposição aprendemos que o comunismo é incompativel com a noção de patria e almeja fazer triunfante seu regime, mediante a violencia, que deve ser o método da luta de classes.

Desaparecidas as fronteiras entre os povos, esquecidas as tradições de cada nação, subvertidas as instituições, suprimidos os adversarios, então, e só então, é que há de concretizar-se o ideal de fazer-se da humanidade uma sociedade sem classes.

O comunista convicto não tem, portanto, o sentimento de patria. Se o tiver, não poderá ser comunista. Por isso não deve causar pasmo a declaração feita por qualquer comunista brasileiro de que, na conjuntura de novo conflito mundial, do qual participe a Russia de um lado e o Brasil de outro, ele arregimentar-se-á no exercito eslavo e erguer-se-á de armas nas mãos contra sua própria patria.

Para os democratas sinceros, a violencia nunca deve ser empregada como método de combate a qualsquer idéias.

Assim, a dialetica comunista deve ser refutada com a dialetica demo-

a idéia e os sentimentos da fraternidade humana. O suave rabi da Galiléia, cujas palavras nós, brasileiros, aprendemos a balbuciar e a repetir ainda no berço, com seu exemplo e com sua pregação, indicou em cada homem o irmão de outro homem.

Nem é por amor dos homens que o comunismo impede que seus sectarios sejam soldados dos exercitos nacionalistas. A violencia, como vimos, é recomendada e praticada, sem atenção a qualquer respeito devido á personalidade humana, para facilitar o advento da era comunista. Nem sequer, na moral de Sorel, que tão decisiva influencia exerceu nas obras de Lenine e Stalin, deve ser admitida qualquer conciliação com a burguesia, ainda mesmo que a sociedade contemporanea queira se conceder o que é devido ao proletario. Se o capitalismo já perdeu as qualidades belicosas de outrora, cumpre que ele seja agredido pelo proletariado para readquiri-las, para que volte a ser o que era dantes, para que a luta se extreme até á definitiva vitória da classe operaria.

Se não é por pacifismo que um comunista se recusa a bater contra a Russia, se seu espírito de solidariedade humana não o leva a abster-se de preconizar e praticar a violencia contra os adversarios de seu credo, então se deve concluir que ele prefere a Russia ao Brasil, que antes de ser brasileiro ele prefere ser comunista. Logicamente, quem quiser guardar intactos e cultuar sentimentos de brasilidade não pode ser comunista.

Nunca o Brasil se empenhou em guerras de conquistas. Nossa tradição pacifista não se interrompeu mesmo quando imitadores servis de exoticos regimes totalitarios cortavam do direito positivo constitucional a preliminar do arbitramento, para solução de litigios internacionais.

Podemos, pois, continuar pacifistas e adversarios intransigentes de qualquer guerra de conquista sem que tenhamos que admitir a terrivel hipótese de levantar armas contra o próprio Brasil.

O amor á patria não é privilegio de ricos ou de pobres, de burgueses ou de proletarios. O mais humilde operario, como o mais rico burguês, guarda, igualmente, as reminiscencias das alegres companhias da infancia, recorda os sonhos da adolescencia, sente as mesmas emoções quando ouve a história, evoca o passado comum da nacionalidade. Não há razão para que um ou outro sufoque o altruistico sentimento da patria, inspirador de tantas ações nobres e elevadas, e se entregue ao devaneio de duvidosa felicidade futura, cujo quinhão não caberá certamente aos de sua geração, nem á de seus filhos ou á de seus netos.

Melhor será que forceje por fazer menos desgraçados os infelizes próximos, tão numerosos que a tarefa é por demais grandiosa para ser cumprida sem devotamento empolgante e absorvente.

"O PARTIDO COMUNISTA TEM UM PASSADO DE CRIMES, UM PRESENTE DE HIPOCRISIA, UM FUTURO DE TRAIÇÃO Á PATRIA!"

TRIFINO CORREIA ULTRAJOU A CONSTITUINTE, NA SESSÃO DE ONTEM — REQUERIMENTO CONTRA AS PALAVRAS DE PRESTES — "LOUREIRO DA SILVA E' O INIMIGO N. 1 DA PECUÁRIA NO BRASIL", AFIRMA O DEPUTADO WELLINGTON BRANDÃO

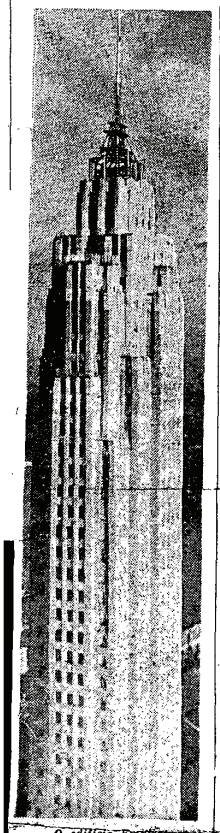
POR MOTIVOS imperiosos, o sr. Melo Viana está ausente desta capital, razão porque, as últimas sessões da Constituinte vêm sendo presididas, ora pelo sr. Otávio Mangabeira, 1º. vice-presidente, ora pelo deputado Bertô Condé, segundo vice-presidente.

A sessão de ontem teve, inicialmente, a direção dos seus trabalhos a cargo do sr. Bertô Condé, substituido na parte final pelo sr. Otávio Mangabeira.

O sr. Bertô Condé não foi feliz, no desempenho das funções de presidente, pois demonstrou

(Conclui na 7.ª página)

A SEDE PROVISORIA DA O.N.U.



O edifício "Empire"

NOVA YORK (S. I. H.) — Enquanto o Conselho de Segurança da ONU se reune no Hunter College, em Nova York, o edifício "Empire State" está sendo preparado para abrigar a sede provisória da ONU, até que seja conseguido o local permanente.

Essa gigantesca estrutura de concreto, — o edifício mais alto do mundo, situado no coração do principal distrito comercial, teatral e hoteleiro de Manhattan, — tem 102 andares, cerca de 350 metros de altura.

Nova York, a maior cidade dos Estados Unidos, conta com uma população de mais 7 milhões de habitantes, uma area de 320 milhas quadradas e limita-se com o mar numa extensão de 578 milhas.

A cidade é um dos grandes

(Conclue na 7.ª pagina)

O HOMEM D

A SITUAÇÃO QUE SE PRI
REINO DE SATANÁS — N
PEQUENA CONSULTA À "I
COMO FREDERICO II PUNIA
PONDENTES, HOJE, AOS

VENCE

OS EMPREGADOS EM

Em fundamentado parecer, C
T. nega encaminhamento do
à Justiça comum — A Justiça
a sua competência para
em tôrno de sa

CONFORME temos noticiado, os proprietários de salões de barbeiro, compelidos pela Justiça do Trabalho a conceder um aumento de salários para os tambe cento reram

28—3—1946

"O Partido Comunista tem um passado de crimes, um crisia, um futuro de traição á Pátria

(Conclusão da 1.ª pág.)

insegurança e falta de energia necessárias, no sentido de imprimir uma certa regularidade á boa marcha dos debates. No incidente Trifino Barreto Pinto, s.s. deixou-se enlear pelos acontecimentos, demonstrando ignorância do Reg. interno. Quando o presidente da mesa determinou a retirada do recinto do sr. Trifino, não deveria ter voltado atrás, porque as atitudes dúbias redundam geralmente na provocação de acidentes mais graves. O sr. Bertô Condé não esteve á altura da difícil incumbência.

DEFINE-SE O P.D.C. NA PALAVRA DO SEU LIDER

O deputado Arruda Câmara, do P.D.C., vai á tribuna e a propósito das declarações do sr. Luiz Carlos Prestes, solidariza-se com os demais partidos e, credenciado pelo sr. Souza Leão, fala também em nome do P.R.P. de Pernambuco. O discurso proferido pelo deputado pernambucano foi contundente enérgico. Começando, declarou o sr. Arruda Câmara:

"Venho nesta hora, á tribuna, para, em nome do meu Partido e do Partido Republicano de Pernambuco, que ora me credencia, trazer êsse protesto enérgico e veemente.

Telegramas de repulsa áquela indefensável atitude nos chegam de todos os quadrantes da pátria, em harmonia com as vozes que se erguem neste Parlamento.

Entre êsses telegramas, figuram o da direção das Congregações Marianas de São Paulo, em nome da Diretoria e de 40.000 congregados marianos, e o do corpo docente do Seminário de Taubaté, que representa uma élite de sacerdotes e de intelectuais.

Sr. presidente, o Partido Comunista do Brasil tem um passado de crimes, um presente de hipocrisia, um futuro de traição á Pátria!

O passado se reflete nas chacinas de militares adormecidos, em 1935 — Israel de Mendonça, João Ribeiro Pinheiro, Souza Meio, Danilo Paladino; nos bárbaros assassinios de Maria Silveira, esquartejada na Ponta do Inferno, de Tobias Warshysky e Domingos Antunes de Azevedo, barbaramente "liquidados" nas matas e furnas da Tijuca.

A hipocrisia do presente se reflete na insinceridade. E' Janus com uma cara de liberdade e democracia, outra de ditadura; uma de respeito á religião outra de ódio e guerra que chamam de "ópio do povo"; uma de paz outra de revolução; uma de patriotismo, outra de internacionalismo vermelho.

O futuro da traição á pátria se define nas declarações do representante da Rússia entre nós. As suas declarações não podem causar surpresa a quem se recorda da revolução de 1935 e do sr. Harry Berger. Não devem surpreender a quem conhece aquela doutrina internacional de Marx, no seu manifesto (P. 40): "os comunistas são acusados de querer abolir a Pátria, a nacionalidade. Os operários não têm Pátria. Não se lhes pode tirar aquilo que não possuem."

A idéia internacional da Revolução Proletária, diz Horácio de Castro, foi exposta por todas as [illegible] destacadas do comu-[illegible]".

[illegible]rine afirmava: "A tendência [illegible] de ser a Pátria do proletariado mundial e o seu fim imediato a implantação do socialismo [illegible]mpurgado e a República [illegible] (Programa dos bolche-[illegible]mo).

[illegible]: "Os que [illegible] distinção [illegible] Estado [illegible] Comunista panunionista são [illegible] contra-revolucionários e, portanto, [illegible] inimigos [illegible]."

[illegible]: "O governo obreiro e [illegible]mponeso é a garantia única de uma paz internacional sôbre a base de uma União de Repúblicas do Mundo" ("Leninismo S.S. teórico e prático", Direito Soviético, H. de Castro, p. 84).

Até a pedra de toque dos comunistas para distinguir a "guerra justa" da "guerra imperialista" é o olho de Moscou, que tudo vê, e a cabeça "genial" de Stalin.

A França gemeu sob o talão nazista, sabotada, traida por Thorez e seus "camaradas", enquanto durou o pacto da Alemanha com a Rússia. Tombaram, a Holanda, a Bélgica, a Dinamarca, a Noruega, a Yugoslávia, a Grécia, e até então, "a guerra era imperialista". "A Rússia não tirava castanhas do fôgo para os outros povos". (A Alemanha podia liquidar o mundo, contanto que a prêsa fôsse dividida, como a Polônia. Só na hora em que a Rússia é invadida a guerra se transforma, como por encanto, em "guerra justa de libertação".

Fiquem pois com a Rússia os que a defendem pelo mundo, as suas cabeças de ponte!

Nós os democratas, os cristãos, ficaremos com o Brasil para honrar a memória de Camarão e Henrique Dias, de Tiradentes, do Padre Roma e Bernardo Vieira de Melo, de Frei Caneca e João Ribeiro Pessoa, de Barroso e Caxias.

Lutaremos com o Brasil e pelo Brasil, contra tudo e contra todos, como e onde fôr preciso. Morreremos á sombra da bandeira auri-verde, em que não há lugar para foice, nem para martelo, nem cruz gamada, nem qualquer simbolo estrangeiro.

O padre Arruda Câmara ainda [illegible] do seus pares pa-[illegible] em rela-[illegible] Reps). Quando combato o comunismo ateu, em livro, na imprensa e nos comícios, não o faço, como o capitalismo, "em nome de interesses econômicos, mas numa ordem infinitamente mais alta, a da concepção própria da vida, do homem, do destino" (Dahiel-Rops) "Recuso, como sempre me recusei, a servir ao espirito de opressão que ora se pretende reviver. E, por isso, sustento que a existência legal do Partido Comunista e o direito de, livre e pacificamente, defender as suas idéias, são condições necessárias ao regime democrático. Cumpre a seus adversários combater os erros do comunismo ateu. Para êsse fim, é preciso contrapor ao marxismo outro corpo de doutrina completo e capaz. Os que travaram ativa luta contra a revolução e o comunismo não se inspiraram em nenhuma grande idéia que tivessem podido opôr á do comunismo". Mas a civilização não está desarmada. Ela tem o cristianismo, poderoso e capaz de destruir o materialismo dialético e os corolários que dêle tira o comunismo ateu. Mas é preciso conhecer o comunismo para combatê-lo com eficiência; faz-se mister conhecer o cristianismo para que se possa opôlo ao comunismo. "O cristianismo não deve, nem pode ser defendido senão com as armas da lealdade" (Dieuzillon).

Tomo agora, como sempre tomei, a defesa das massas espoliadas e oprimidas contra os injustos privilégios da riqueza. Como cristão e católico, eu não posso cruzar os braços, quando observo "de um lado u'a multidão de indigentes verdadeiramente oprimidos pela miséria, por motivo independente dêles, e, por outro, vejo tantos que se divertem despreocupadamente e gastam somas enormes em coisas inúteis..." (Pio XI). Por isso memo, tenho defendido muitas reivindicações econômicas, também pleiteadas pelos comunistas, porque antes de serem comunistas, elas já eram reivindicações cristãs. E creio que o combate ao comunismo ateu só terá êxito, quando os interêsses do povo forem realmente defendidos contra a ambição desmedida de seus exploradores. A ordem social, a tranquilidade pública e a paz entre as nações não podem ficar á mercê da ansia de lucros incessantes de um pequeno grupo dêsse "não menos funestos e desestável internacionalismo bancário ou imperialismo internacional do dinheiro pelo qual a pátria é aquela onde se goza o bem estar" (Pio XI).

Discordo da atitude do senador Luiz Carlos Prestes, porque exclui S. Excia. a Rússia dentre as potências que têm interêsse de domínio político ou econômico sôbre outros povos. Estarei ao lado do povo brasileiro, em qualquer emergência difícil que êle se encontre, seja qual for a origem da sua dificuldade. Mas discordo também dos que, para o combaterem, se põem a serviço de outras potência imperialistas, com prejuizo dos interesses de nossa Pátria. Qualquer regime político ou econômico que deve ser imposto ao povo brasileiro, por influencia dos interêsses estranhos; mas somente ao povo, através os processos democráticos, cabe o direito de adotá-lo. Essa a minha atitude de brasileiro, cristão e católico. (Muito bem; muito bem).

ULTRAJADA A [illegible]

Quando ocupava a tribuna o sr. [illegible] requerimento [illegible] referido ao sr. Luiz Carlos [illegible] lamentável incidente, [illegible] voltantes atitudes [illegible] Correia.

Esse deputado, de triste celebridade, vem se [illegible] agente provocador [illegible] inculto procura [illegible] pôr-se pela violência dos seus gestos. Ontem, culminou o seu desvario com um "uma saudação", pautério é "uma saudação", seu partido é "um gesto que no quando feito com o braço esquerdo. Mas, ontem êle o fez com a mão direita o que constituiu verdadeiro ultraje á Constituição e ofensa á pessoa do seu colega Barreto Pinto.

Houve, então, como era natural, veementes protestos de todos os presentes, com exceção dos comunistas.

Não satisfeito o sr. Trifino, ainda ofende grosseiramente a um deputado, que cassou o seu gesto imoral, dirigindo-lhe um palavrão de alcance [illegible].

O "facanhudo" ainda contra o rino rebelou-se [illegible] presidente eventual da Constituinte, recusando-se a retirar-se do recinto.

Surge, então, o sr. Cirilo Junior, que procura acalmar os ânimos, propondo a suspensão da sessão, no que foi atendido.

Reaberta a sessão, vai á tribuna o comunista Carlos Marighela, declarando em nome do P. C. B., não estar solidário com as palavras do sr. Trifino, RATIFICA TUDO QUANTO TEM DITO CONTRA OS COMUNISTAS.

O sr. Barreto Pinto vai a tribuna e declara que reafirma tudo quanto tem dito contra os comunistas, isto é, que os mesmos [illegible] e [illegible]

[illegible] 28 MAR 1946